LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Denise Bigaiski
Lilian Sourient
Roseni Rudek
Rosíane de Camargo
Wellington Santos

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Denise Bigaiski

- Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-graduada em Magistério Superior, Aprendizagem ativa – Área de Educação e Habilidades e Competências Socioemocionais na Educação Básica
- Professora do Ensino Fundamental e autora de materiais didáticos

Lilian Sourient

- Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Atuou como professora do Ensino Fundamental por 28 anos
- Autora de materiais didáticos

Roseni Rudek

- Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Atuou como professora do Ensino Fundamental durante 30 anos
- Atua como coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Rosíane de Camargo

- Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-graduada em [illegible] pela Faculdade Padre João Bagozzi
- Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Autor e editor de materiais didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vem descobrir! : ciências da natureza, história e geografia : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Denise Bigaiski...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

Outros autores: Lilian Sourient, Roseni Rudek, Rosíane de Camargo, Wellington Santos
ISBN 978-85-10-10789-1 (aluno)
ISBN 978-85-10-10788-4 (professor)

1. Ciências da natureza (Ensino fundamental) 2. Geografia (Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental) I. Bigaiski, Denise. II. Sourient, Lilian. III. Rudek, Roseni. IV. Camargo, Rosíane de. V. Santos, Wellington. VI. Série.

25-288481 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Teles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Rodolfo Marinho
Consultoria técnico-pedagógica: Flávia Ferrari
Edição: Ana Caroline S. Rodrigues Cioce, Kelly Cristina Ribeiro e Lygia Aguiar Del Matto
Assistência editorial: Victória Thauan Garcia Martins
Apoio editorial: Alessandra Ghellere Santos (edição), Amanda Neves Mizuno (edição), Ana Paula Jodas (assistência) e Roberta Oliveira Stracieri (edição)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Pangossi, Júlia Rodrigues, Maisa Afazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, [illegible]
Pesquisa iconográfica: Graziela Araújo e Alessandra Pereira
Tratamento de imagens: [illegible]
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: Mariana Basqueira
Edição de arte: Camila de Camargo
Ilustrações: Adolar, Alberto Di Stefano, Ana Tivikova, Bruna Assis, Dam Ferreira, Danillo Souza, Dayane Raven, Desenhorama, Eduardo Belmiro, Estudio Kiwi, Fábio Nienowm, George Tutumi, Ideario Lab, Kau Bispo, Kidung Paripurna, Leonardo Conceição, Lucas Busatto, Reinaldo Vignati, Sandra Lavandeira, Simone Ziasch e TDP Studio
Editoração eletrônica: Nany Produções Gráficas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211

www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

INICIAR UM NOVO ANO ESCOLAR É COMEÇAR UM NOVO TEMPO DE DESCOBERTAS E APRENDIZADOS.

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI COMPREENDER QUE FAZ PARTE DE GRUPOS COMO A FAMÍLIA E A ESCOLA.

PODERÁ CONHECER MELHOR SEUS LUGARES DE VIVÊNCIA, COMO SUA MORADIA E SUA ESCOLA, E UTILIZARÁ REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR NESSES ESPAÇOS.

VOCÊ IRÁ REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS E A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR A TODOS, RELEMBRAR HÁBITOS SAUDÁVEIS ESSENCIAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SUA SAÚDE E APRENDERÁ NOVOS HÁBITOS.

COMO BRINCAR FAZ PARTE DA VIDA, VAI FAZER UM DIVERTIDO PASSEIO POR JOGOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E HOJE.

VOCÊ E SEUS COLEGAS EXPERIMENTARÃO FORMAS DE CONVIVER, APRENDER E ENSINAR. ENCONTRARÃO ESTÍMULO PARA CRIAR, TROCAR EXPERIÊNCIAS E CONHECER ALGO NOVO TODOS OS DIAS.

PREPARE-SE PARA UMA VIAGEM CHEIA DE DESCOBERTAS E MUITA DIVERSÃO!

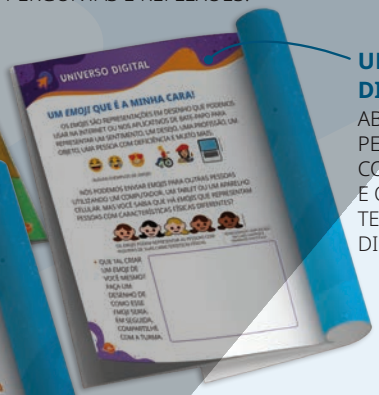
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS AUTORES

CONHEÇA SEU LIVRO

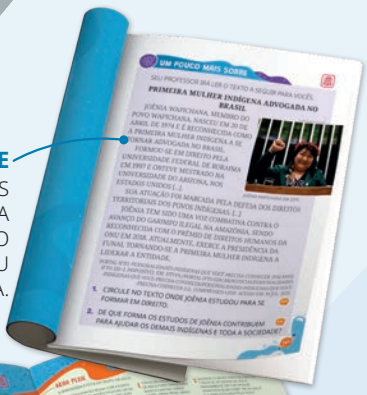
AS SEÇÕES DE SEU LIVRO SÃO INTERESSANTES, VARIADAS E LÚDICAS. VEJA QUAIS SÃO ELAS A SEGUIR.

ABERTURA DE UNIDADE
IMAGEM QUE MOTIVA PERGUNTAS E REFLEXÕES.



UNIVERSO DIGITAL
ABORDA O PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS.

PESQUISA HISTÓRICA
SÃO PROPOSTAS DE PESQUISA PARA QUE VOCÊ POSSA RECONHECER ELEMENTOS DA HISTÓRIA PRESENTES EM SEU COTIDIANO.



UM POUCO MAIS SOBRE
TEXTO E ATIVIDADES QUE APRESENTAM UMA PERSONALIDADE DO MEIO CIENTÍFICO OU COMPLEMENTAM UM TEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ATITUDES QUE TRANSFORMAM
NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE ATITUDES QUE PODEM TORNAR O MUNDO MELHOR.

O MUNDO QUE NOS CERCA
NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI REFLETIR E FAZER DESCOBERTAS SOBRE TEMAS CONTEMPORÂNEOS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

TRAZ DIFERENTES ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO QUE ENVOLVEM O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO.

DIRETO DA FONTE

NELA, VOCÊ TERÁ A EXPERIÊNCIA COM UMA FONTE HISTÓRICA IMPORTANTE PARA O CONTEÚDO DA UNIDADE.

NA PRÁTICA – EXPERIMENTO

ATIVIDADES PRÁTICAS QUE AJUDAM A ENTENDER FENÔMENOS DA NATUREZA OU QUE FACILITAM A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

TEXTOS E ENTREVISTAS COM DIFERENTES PROFISSIONAIS, QUE EXPLICAM SUA ATUAÇÃO E COMO ELA ESTÁ RELACIONADA AO COTIDIANO DOS ESTUDANTES.

CHAMANDO PARA O DEBATE

SEÇÃO QUE ABORDA TEMAS RELEVANTES E ESTIMULA O DEBATE E A ARGUMENTAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES.

NA PRÁTICA

ATIVIDADES PRÁTICAS EM QUE VOCÊ IRÁ MANIPULAR MATERIAIS E CONSTRUIR MODELOS, ALÉM DE PESQUISAR, FAZER VISITAS EXTERNAS OU TRABALHOS DE CAMPO.

ATIVIDADES

ATIVIDADES DIVERSAS VOLTADAS PARA A APRENDIZAGEM E A VERIFICAÇÃO DO CONTEÚDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VIMOS

RESUMO DOS TEMAS ABORDADOS E ATIVIDADES QUE POSSIBILITAM VERIFICAR A APRENDIZAGEM.

PARA IR MAIS LONGE

INDICAÇÕES DE LIVROS, VÍDEOS, *SITES* E VISITAS QUE APROFUNDAM OS TEMAS ESTUDADOS NA UNIDADE.

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS:

ATIVIDADE ORAL
ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE PARA CASA
ATIVIDADE NO CADERNO

OBJETOS DIGITAIS:

MAPA CLICÁVEL
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs):

MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTI-CULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

5

SUMÁRIO

UNIDADE 1: QUEM SOU EU? 10

COMO EU SOU 12
HOJE SOU ASSIM... 13
...MAS JÁ FUI DIFERENTE 14
TEMPO DE SER CRIANÇA 15
ATIVIDADES 16
MEU CORPO 18
NA PRÁTICA: O CONTORNO DO MEU CORPO 19
COMO É MEU CORPO? 20
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 20
ATIVIDADES 22
DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DO CORPO 24
ATIVIDADES 25
UTILIZANDO REFERÊNCIAS 26
REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO: MEU CORPO COMO REFERÊNCIA 27
AS PREFERÊNCIAS DE CADA UM 29
ATIVIDADES 31
A MÁGICA DAS EMOÇÕES 32
ATIVIDADES 34
NESTA UNIDADE, VIMOS 36
PARA IR MAIS LONGE 37

UNIDADE 2: SOBRE AS DIFERENÇAS E AS FAMÍLIAS 38

A BELEZA DAS DIFERENÇAS 40
CONHECIMENTO EM AÇÃO!: INCLUSÃO NO ESPORTE 42
ATIVIDADES 44
UNIVERSO DIGITAL: UM *EMOJI* QUE É A MINHA CARA! 46
CHAMANDO PARA O DEBATE: MEUS DIREITOS SÃO RESPEITADOS? 47
O MUNDO QUE NOS CERCA: DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS 48
ATITUDES QUE TRANSFORMAM: DIREITOS: TODA CRIANÇA TEM 50
UM GRUPO CHAMADO FAMÍLIA 51
DIRETO DA FONTE: CADA UM TEM SUA FAMÍLIA 53
DIAGRAMA DE FAMÍLIA OU FAMILIOGRAMA 54
ATIVIDADES 55
EM BUSCA DOS ANTEPASSADOS 58
O PAPEL DA FAMÍLIA 59
CONVIVER E PARTICIPAR 60
ATIVIDADES 61
A VIDA EM COMUNIDADE 63
AS FESTAS FAMILIARES E DA COMUNIDADE 64
NESTA UNIDADE, VIMOS 66
PARA IR MAIS LONGE 67

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 3: SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR ... 68

VAMOS CUIDAR DA SAÚDE ... 70
HÁBITOS DE HIGIENE ... 71
NA PRÁTICA – EXPERIMENTO: VAMOS LAVAR AS MÃOS? ... 72
ATIVIDADES ... 73
OS DENTES MERECEM ATENÇÃO ... 75
ATIVIDADES ... 76
CONHECIMENTO EM AÇÃO!: CUIDANDO DOS DENTES ... 77
CUIDANDO DA MENTE ... 78
ENCONTRAR REFERÊNCIAS A PARTIR DO PRÓPRIO CORPO ... 79
NA PRÁTICA: SEGUINDO O MESTRE E BRINCANDO DE MÍMICA ... 80
ATIVIDADES ... 81
OS ALIMENTOS EM NOSSA VIDA ... 83
COMER PARA QUÊ? ... 84
VARIEDADE DE ALIMENTOS ... 85
CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS ... 86
ATIVIDADES ... 87
OS ALIMENTOS TÊM HISTÓRIA ... 89
DIRETO DA FONTE: COMIDA, FAMÍLIA E BOAS LEMBRANÇAS ... 91
COMIDAS E SABORES DO BRASIL ... 92
NA PRÁTICA: TRADIÇÕES GASTRONÔMICAS ... 93
JOGO DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS ... 94
NESTA UNIDADE, VIMOS ... 96
INFOGRÁFICO CLICÁVEL ... 96
PARA IR MAIS LONGE ... 97

UNIDADE 4: EU E O TEMPO ... 98

DIA OU NOITE ... 100
OBSERVANDO O PASSAR DO DIA ... 101
ATIVIDADES ... 103
UNIVERSO DIGITAL: ANIMAIS NOTURNOS ... 107
DIA APÓS DIA ... 108
ATIVIDADES ... 109
MARCANDO O TEMPO NO CALENDÁRIO ... 111
ATIVIDADES ... 112
PASSADO, PRESENTE E FUTURO ... 113
PESQUISA HISTÓRICA: A INFÂNCIA NO PASSADO ... 114
ATIVIDADES ... 115
O MUNDO QUE NOS CERCA: OS CICLOS DA NATUREZA ... 118
ATITUDES QUE TRANSFORMAM: CALENDÁRIO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES ... 120
NESTA UNIDADE, VIMOS ... 122
INFOGRÁFICO CLICÁVEL ... 122
PARA IR MAIS LONGE ... 123

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

UNIDADE 5: LUGAR PARA MORAR E PARA ESTUDAR 124

UM LUGAR PARA MORAR 126
MORADIAS E MATERIAIS 127
NA PRÁTICA: QUE MATERIAL USAR? 128
CONHECENDO ALGUNS MATERIAIS 129
ATIVIDADES 130
DIFERENTES TIPOS DE MORADIAS 131
ATIVIDADES 132
ATIVIDADES 134
UM LUGAR PARA ESTUDAR 136
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA 137
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 137
ATIVIDADES 139
DIRETO DA FONTE: ESCOLAS DO PASSADO E DO PRESENTE 142
REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE POSIÇÕES 143
MAPA CLICÁVEL 143
O MUNDO QUE NOS CERCA: A CORTESIA NA ESCOLA 144
ATITUDES QUE TRANSFORMAM: UMA BOA CONVIVÊNCIA 146
CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS 147
ATIVIDADES 148
NA PRÁTICA – EXPERIMENTO: CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS MATERIAIS 150
[illegible] 152
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA 153
ATIVIDADES 154
REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO: REPRESENTANDO OS ARREDORES DA ESCOLA 155
UNIVERSO DIGITAL: MAPA GEOGRÁFICO DIGITAL 156
FESTEJAR E APRENDER 157
NA PRÁTICA: PESQUISANDO IMAGENS 158
ATIVIDADES 158
CONHECIMENTO EM AÇÃO!: DOIS DE JULHO: UM DIA PARA COMEMORAR 159
NESTA UNIDADE, VIMOS 160
PARA IR MAIS LONGE 161

UNIDADE 6: EU E O MUNDO AO MEU REDOR 162

NÓS E O AMBIENTE 164
ATIVIDADES 165
DIFERENTES HÁBITOS DE CADA POVO 168
ATIVIDADES 170
TRADIÇÕES AO REDOR DO MUNDO 172
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 172
ATIVIDADES 175
NA PRÁTICA: ALGUMAS FESTAS TRADICIONAIS DO BRASIL 177
COMO PERCEBO O AMBIENTE AO MEU REDOR 180
NOSSOS SENTIDOS 181
NA PRÁTICA – EXPERIMENTO: USANDO OS SENTIDOS 184
ATIVIDADES 186
NESTA UNIDADE, VIMOS 190
PARA IR MAIS LONGE 191

UNIDADE 7: O TRABALHO NOS LUGARES DE VIVÊNCIA 192

O TRABALHO NA ESCOLA 194
OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA 195
ATIVIDADES 197
UNIVERSO DIGITAL: EMPATIA NO ESPAÇO ESCOLAR 199

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES ... 200
TRABALHADORES DA CIDADE ... 202
MAPA CLICÁVEL ... 202
TRABALHADORES DO CAMPO ... 203
ATIVIDADES ... 204
OS TRABALHADORES DO PASSADO ... 209
NO CAMPO ... 209
NA CIDADE ... 210
DIRETO DA FONTE: IMAGINANDO O FUTURO ... 211
REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO: MAPA MENTAL ... 212
O TRABALHO COM A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ... 213
INFOGRÁFICO CLICÁVEL ... 213
ATIVIDADES ... 214
CHAMANDO PARA O DEBATE: PLÁSTICO: PRATICIDADE E PROBLEMA AMBIENTAL ... 216
ATIVIDADES ... 217
O MUNDO QUE NOS CERCA: A ALEGRIA DE COMPARTILHAR ... 220
ATITUDES QUE TRANSFORMAM: O USO E O COMPARTILHAMENTO ... 222
CONHECIMENTO EM AÇÃO!: O VALOR DA RECICLAGEM ... 223
NESTA UNIDADE, VIMOS ... 224
PARA IR MAIS LONGE ... 225

UNIDADE 8: PARA BRINCAR E APRENDER ... 226

BRINCAR FAZ PARTE DA VIDA ... 228
MAPA CLICÁVEL ... 228
A MAGIA DE BRINCAR ... 229
NA PRÁTICA: PETECA DE JORNAL ... 229
JOGOS E BRINCADEIRAS ... 230
ATIVIDADES ... 231
BRINCADEIRAS DO PASSADO ... 232
DIRETO DA FONTE: A BRINCADEIRA DE "FAZ DE CONTA" ... 234
PESQUISA HISTÓRICA: NO TEMPO DOS NOSSOS AVÓS ... 235
TRADIÇÕES BRINCANTES ... 236
ATIVIDADES ... 237
BRINQUEDOS AO LONGO DO TEMPO ... 240
ATIVIDADES ... 241
NA PRÁTICA: É A SUA VEZ DE CRIAR UM BRINQUEDO! ... 243
CONHECIMENTO EM AÇÃO!: OS BRINQUEDOS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA ... 244
REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO: DESENHO DE UM LUGAR MÁGICO ... 245
BRINCADEIRAS PARA TODOS ... 246
ATIVIDADES ... 248
O MUNDO QUE NOS CERCA: BRASIL BRINCANTE ... 250
ATITUDES QUE TRANSFORMAM: LIVRO DE BRINCADEIRAS ... 252
CHAMANDO PARA O DEBATE: AS BRINCADEIRAS DO PRESENTE E DO FUTURO ... 253
NESTA UNIDADE, VIMOS ... 254
PARA IR MAIS LONGE ... 255

REFERÊNCIAS COMENTADAS ... 256

CADERNO DE REPRESENTAÇÕES E CARTOGRAFIA ... 259

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

QUEM SOU EU?

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer atributos e características que constituem e diferenciam o "eu" e o "outro".
- Perceber aspectos do crescimento de uma pessoa em diferentes tipos de registro.
- Reconhecer o uso de fontes históricas para obter informações do passado.
- Localizar e nomear partes visíveis do corpo humano.
- Representar o corpo humano por meio de desenhos simplificados.
- Explicar funções de algumas partes do corpo humano.
- Indicar a posição de elementos do lugar de vivência tendo o corpo como referência.
- Localizar elementos considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora).

Orientações

A composição da ilustração traz um dos temas centrais desta unidade: as diferenças e semelhanças entre as pessoas. Incentive os estudantes a identificar e detalhar as pessoas, o local, os objetos e as ações realizadas. A descrição pode ser feita oralmente, em voz alta e de maneira coletiva.

Essa prática mobiliza os estudantes na construção coletiva do conhecimento e garante que todos tenham acesso às informações visuais, favorecendo a compreensão da ilustração.

Apresente a ilustração como convite à observação e à conversa. Perguntas como: "Quem são as pessoas representadas?"; "O que elas estão fazendo?"; "Vocês já viram um lugar parecido com esse onde elas estão?" e "Com quem vocês costumam ir a esse lugar?" ajudam a revelar o repertório dos estudantes sobre o espaço e as pessoas representadas, para dar início ao tema desta unidade.

Dicas de organização

- Providencie os materiais para fazer as atividades práticas propostas nas **páginas 12** e **19**.
- Se for oportuno, providencie radiografias para mostrar aos estudantes e ampliar a proposta da **página 21**.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 3, 4, 8 e 9.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 6 e 7.

Competências específicas de História: 1, 2, 5 e 6.

Habilidades: EF01CI02, EF01CI04, EF01GE01, EF01GE09, EF01HI01, EF01HI02 e EF01HI06.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para as características das crianças retratadas na imagem. Nela, irão identificar crianças com diferentes traços, tipos de cabelo e cor de pele, além de outras características, como uso de óculos, de aparelho ortodôntico e prótese na perna.

Além das características das crianças, espera-se que eles reconheçam que as crianças estão em um ambiente escolar. Chame a atenção deles para a faixa e o que está escrito nela. Se necessário, leia o conteúdo da faixa para todos. Converse com eles perguntando o que isso pode significar. Aguarde as respostas e depois explique que se trata do primeiro dia de aula das crianças. Se julgar pertinente, pode-se iniciar uma conversa com os estudantes sobre como foi chegar ao primeiro dia de aula, incentivando-os a compartilhar seus sentimentos e suas percepções.

As questões propostas apresentam e contextualizam os assuntos da unidade e podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, na medida em que mobilizam conhecimentos prévios dos estudantes. Por meio delas, você pode avaliar o que os estudantes sabem sobre as semelhanças e as diferenças entre as pessoas.

A variedade de características representadas na imagem pode ser utilizada como ponto de partida para uma abordagem sobre diversidade e valorização da identidade, com ênfase nas peculiaridades e no modo de ser e de viver de cada indivíduo. Se possível, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem seus sentimentos e percepções ao longo da conversa inicial. Proceda com as questões propostas que podem ser respondidas oralmente, considerando o nível de escolarização da turma.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Caso algum estudante apresente uma resposta negativa, ajude-o a buscar traços físicos em comum, como a cor dos olhos, dos cabelos, da pele, a altura, entre outros, incentivando a observação atenta das características das crianças retratadas.
2. Espera-se que os estudantes indiquem semelhanças e diferenças visíveis, como a presença de braços, pernas, cabeça, cor da pele, cor dos olhos, dos cabelos, entre outras. As respostas são pessoais e iniciam a observação sobre diversidade na aparência.
3. Não, pela imagem não é possível perceber que as crianças têm gostos e preferências diferentes. Entretanto, é possível que os estudantes citem a preferência por cabelo preso, por mochila de rodinha ou não, cores dos tênis e das mochilas. É possível ainda, que os estudantes citem outras características, ainda que não evidentes. Esse tipo de inferência é próprio da faixa etária.

Saiba mais

O livro a seguir aborda estratégias de como a escola pode se transformar em um espaço de educação inclusiva.

- RAMOS, R. *Inclusão na prática*: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2023.

A obra a seguir aborda temas transversais como cultura, liderança e comunicação inclusiva.

- AMATO, L. *Diversidade e inclusão*: e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International, 2022.

O documento a seguir aborda a Declaração de Salamanca, um marco da educação inclusiva no mundo.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: série "Saberes e práticas da inclusão"; caderno de apresentação – guia do formador de grupo. Coordenação Geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: MEC/SEESP, 2003. v. 3, 40 p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie3.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

Orientações

Essa atividade é uma proposta para o estudante perceber a si mesmo, observando suas características e se apresentando aos demais a partir de como se percebe. Inicie conversando com eles sobre o título "Como eu sou", solicitando que falem sobre o que imaginam que será abordado neste tema. Depois, explique que para responder a essa questão será realizada uma atividade e descreva como ela será realizada.

Os materiais devem ser providenciados com antecedência. São necessários uma caixa de papelão, de vime ou similar, com tampa, e um espelho com tamanho suficiente para ser colado na parte interna da base da caixa.

Inicie a atividade instigando a curiosidade dos estudantes e estimulando um clima de expectativa. Para começar, pergunte a eles o que esperam encontrar dentro da caixa. Em seguida, leia as instruções e auxilie-os a se organizar para a brincadeira. Antes de mostrar o conteúdo da caixa, oriente-os a não contar a ninguém o que viram até que você tenha mostrado a todos.

Atente às reações dos estudantes ao se deparar com a própria imagem. É possível orientá-los previamente a observar as semelhanças e as diferenças entre as reações dos colegas.

Depois que todos observarem o conteúdo da caixa, oriente-os a iniciar as apresentações, mantendo um ambiente de respeito e de acolhimento.

Para promover uma sala de aula verdadeiramente inclusiva, é fundamental personalizar as [illegible] acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo.

Fique atento às necessidades dos estudantes. Caso tenha algum estudante com deficiência visual, providencie, antecipadamente, uma placa em relevo com o nome dele. Coloque a placa sobre a mesa e peça a ele que perceba, através do tato, o próprio nome.

COMO EU SOU

TODOS OS SEUS COLEGAS DE TURMA SÃO CRIANÇAS COMO VOCÊ. MAS NÃO É PELO FATO DE SEREM CRIANÇAS QUE TODOS SÃO IGUAIS. CADA UM TEM SEU JEITO, SUAS CARACTERÍSTICAS E SEUS GOSTOS.

VAMOS COMEÇAR O ANO ESCOLAR DE UM JEITO DIFERENTE?

O PROFESSOR VAI ENTREGAR A VOCÊ UMA CAIXA. DENTRO DELA, HÁ UM OBJETO SECRETO QUE VAI AJUDAR VOCÊ A SE APRESENTAR PARA A TURMA.

MAS, ANTES, VAMOS ORGANIZAR NOSSA BRINCADEIRA!

1. TODOS DEVEM SENTAR-SE NO CHÃO, FORMANDO UM CÍRCULO.
2. OLHE ATENTAMENTE O OBJETO SECRETO DENTRO DA CAIXA QUANDO CHEGAR ATÉ VOCÊ.
3. DEPOIS QUE TODOS TIVEREM VISTO O QUE HÁ DENTRO DA CAIXA, APRESENTE-SE AOS COLEGAS SEGUINDO ESTES PASSOS:
   - DIGA SEU NOME E SUA IDADE;
   - CONTE O QUE VOCÊ VIU NA CAIXA;
   - DIGA UMA COISA QUE VOCÊ GOSTA MUITO DE FAZER.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade desta página incentiva o estudante a se perceber como indivíduo pertencente a um grupo social – a escola –, o que permite que descubram características semelhantes e diferentes entre as pessoas com quem convive e se perceba como sujeito único, desenvolvendo a sua identidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**.

HOJE SOU ASSIM...

CADA PESSOA TEM CARACTERÍSTICAS ÚNICAS, COMO A COR DA PELE, A COR DOS OLHOS, A ALTURA E O PESO.

OLHE-SE EM UM ESPELHO. OBSERVE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. FAÇA, NO ESPAÇO A SEGUIR, UM DESENHO DE COMO VOCÊ É HOJE. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E OBSERVE O DESENHO DELES.

CONVERSE COM ELES E PERGUNTE: VOCÊS SEMPRE FORAM ASSIM, DESDE QUE NASCERAM?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O encaminhamento das **páginas 12** e **13** contribui para o conhecimento e a apreciação de si próprio, compreendendo-se na diversidade humana, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 8**. As atividades também promovem o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos, sem preconceitos de qualquer natureza, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

No estudo do tema abordado nas **páginas 13** a **17**, os textos, ilustrações e atividades levam o estudante a refletir sobre o tempo e espaço da infância em nossa sociedade. Dessa forma, o estudante identifica a ideia de temporalidade com base na observação do próprio crescimento, contribuindo assim para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01** e mobiliza ainda a **Competência específica 2** de **História**.

Orientações

Leia o texto com os estudantes, certificando-se de que todos o entenderam. O objetivo deste texto é que os estudantes percebam que cada ser humano é único e tem as próprias características. O momento oportuniza o desenvolvimento da autoaceitação e da autoestima.

Questione os estudantes se já fizeram uma *selfie*, fotografia digital que também pode compor um autorretrato. Traga para a sala de aula um espelho para que o estudante possa se ver, o que pode facilitar na realização do desenho no que se refere às suas características físicas. Auxilie-os no reconhecimento e na valorização de características próprias e aptidões relacionadas, por exemplo, a hábitos de estudo, dedicação, empatia e trabalho com o outro.

Estudantes com deficiência visual poderão descrever a percepção e as informações que têm da própria aparência física, e você, ou um colega, poderá representar essas observações. Para isso, cole uma linha ou barbante contornando os traços do desenho para que o estudante com deficiência visual possa perceber como ficou sua representação utilizando o tato.

Finalize a atividade auxiliando os estudantes a produzir um mural em sala de aula para exposição dos desenhos. Essa exposição terá como objetivo valorizar as características pessoais e a diversidade da turma.

Orientações

Para auxiliar a compreensão dos estudantes sobre o texto, explique que a descrição de uma pessoa engloba características que se alteram ao longo das fases da vida. Para que entendam melhor esse processo, proporcione um momento de autoconhecimento por meio da observação de si e dos outros, a fim de perceberem que as diferenças que individualizam as pessoas não são apenas físicas.

O texto da página aborda o conceito de **lugar**. Dentro da BNCC, os principais conceitos da Geografia foram propostos considerando diferentes níveis de complexidade. Espaço geográfico é o conceito mais amplo e complexo, porém é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais, como lugar, paisagem, natureza, região e território.

Nesse sentido, o conceito de lugar é provavelmente um dos conceitos geográficos mais próximos do cotidiano dos estudantes, dada sua conexão com seu espaço de vivência e suas primeiras percepções geográficas. O lugar é definido como o espaço vivido, concebido e percebido, no qual as pessoas têm vínculos afetivos, onde estão suas referências pessoais e com o qual estabelecem uma identidade. É o ponto de partida para as reflexões dos estudantes sobre suas vivências, relacionando-as com as de outros lugares do mundo.

No contexto da página, os diferentes lugares que frequentamos ao longo do nosso desenvolvimento são abordados. Converse com os estudantes sobre alguns exemplos de lugares que frequentam, como a casa, o parquinho, entre outros.

Atividade complementar

Essa atividade deve ser realizada em casa com o auxílio dos responsáveis.

Solicite aos estudantes que desenhem em uma folha avulsa três momentos da própria vida e façam nela uma breve descrição desses momentos utilizando palavras ou frases simples, por exemplo: bebê, aprender a andar e ir à escola. Ao apresentarem os desenhos, convide-os a descreverem suas características físicas, seus comportamentos e quais lugares frequentavam em cada um desses períodos.

... MAS JÁ FUI DIFERENTE

TODOS NÓS CRESCEMOS E MUDAMOS COM O PASSAR DO TEMPO. NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, AS CRIANÇAS COMEÇAM A ANDAR, FALAR E BRINCAR.

COM O PASSAR DO TEMPO, VAMOS CRESCENDO, FAZENDO AMIGOS E APRENDENDO NOVAS COISAS, COMO CONTAR PEQUENAS HISTÓRIAS.

CONFORME CRESCEMOS, NOS DESENVOLVEMOS CADA VEZ MAIS, MEMORIZAMOS LUGARES E PASSAMOS A FREQUENTAR A ESCOLA.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Reinaldo Vignati

Reinaldo Vignati

Reinaldo Vignati

NOSSOS HÁBITOS, OS LUGARES QUE FREQUENTAMOS, AS ROUPAS QUE USAMOS E NOSSA APARÊNCIA MUDAM COM O PASSAR DO TEMPO.

QUANDO MAIS NOVOS, ÉRAMOS DE UM JEITO, MAS HOJE SOMOS DIFERENTES.

PARA CONTAR COMO SOMOS, PODEMOS FALAR DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, COMO ALTURA E COR DOS OLHOS E DO CABELO.

PODEMOS TAMBÉM FALAR SOBRE NOSSAS PREFERÊNCIAS: O QUE GOSTAMOS OU NÃO DE FAZER, DE COMER E DE VESTIR E, ASSIM, CONTAR UM POUCO DE NOSSO JEITO DE SER E VIVER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao identificar os seus lugares de vivência ao longo da vida, o estudante exercita a percepção espacial e a relação com o meio em que está inserido, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**. A partir dessa identificação, ele reconhece as transformações que ocorrem nesses espaços ao longo do tempo e desenvolve noções de pertencimento e identidade.

TEMPO DE SER CRIANÇA

ENQUANTO VOCÊ CRESCE, ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SEU JEITO DE SER MUDAM. É POSSÍVEL PERCEBER AS MUDANÇAS OLHANDO PARA NOSSO CORPO E TAMBÉM NAS LEMBRANÇAS QUE PODEMOS GUARDAR, TANTO NA MEMÓRIA COMO EM FOTOGRAFIAS. VEJA ALGUNS MOMENTOS DA VIDA DE MARIANA E COMO É POSSÍVEL PERCEBER ALGUMAS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA VIDA DELA.

Reinaldo Vignati

AS LEMBRANÇAS DA FESTA DE 1 ANO DE MARIANA ESTÃO NAS FOTOGRAFIAS E TAMBÉM NAS HISTÓRIAS CONTADAS POR QUEM PARTICIPOU DA COMEMORAÇÃO.

Reinaldo Vignati

NESSE PASSEIO À PRAIA, COM 2 ANOS, MARIANA VIU O MAR PELA PRIMEIRA VEZ E SE DIVERTIU BRINCANDO NA AREIA.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Reinaldo Vignati

ESSE FOI UM DIA ESPECIAL DO QUAL MARIANA SE LEMBRA: ELA TINHA 5 ANOS E PARTICIPOU DE UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

Reinaldo Vignati

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESTÃO ENTRE OS FAVORITOS DE MARIANA! ELA GOSTA DAS ATIVIDADES E DE DESCOBRIR OS LIMITES DO PRÓPRIO CORPO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Nos primeiros anos de escolaridade, o estudante poderá afirmar sua identidade em relação ao coletivo, desenvolver formas de acolhimento e valorização das diferenças e sentir-se pertencente a uma comunidade, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**. Essas habilidades serão desenvolvidas por meio do incentivo à observação de diferentes sujeitos e à interação com eles, bem como o estímulo ao contato com histórias diferentes das suas. O estudante conhece e entende a importância de respeitar o modo de vida de diversos grupos sociais e os vínculos afetivos construídos nesses agrupamentos. Estas abordagens mobilizam a **Competência específica 1** de **História**.

Orientações

Pergunte aos estudantes como percebem a passagem do tempo nas imagens apresentadas. É possível que identifiquem a idade da criança nas legendas e percebam o seu crescimento físico. Observe como os estudantes se identificam com a personagem e de que modo notam diferenças e semelhanças entre os acontecimentos da própria vida e os das ilustrações. Pergunte: "O que você fazia quando era bebê?". Como exemplo, peça que citem atividades que fazem hoje e não faziam antes. Essas reflexões contribuem para os estudantes perceberem a passagem do tempo com base nas próprias vivências.

Articulação interdisciplinar

Matemática

Oriente os estudantes a contornarem, nas legendas os números que representam a idade da personagem, estimulando, assim, o reconhecimento dos numerais.

Saiba mais

Com base no olhar e em pesquisas de historiadores, sociólogos e educadores, o livro a seguir traz a história da infância no Brasil sob vários aspectos.

- PRIORE, M. D. (Org.). *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

Orientações

Na **atividade 1**, explore os objetos apresentados, descrevendo-os em detalhes caso necessário. Em seguida, determine um tempo para cada estudante associar as peças às respectivas faixas etárias. Caso haja estudantes com deficiência visual na turma, descreva as imagens, sem dar a resposta das atividades, e permita que respondam oralmente a atividade.

Nesse momento, ainda não cabe citar as nomenclaturas de temporalidade (passado, presente e futuro, que serão desenvolvidas na Unidade 4). Caso sejam citadas pelos estudantes, podem ser brevemente esclarecidas para a turma.

A **atividade 2** também oportuniza abordar os objetos como fontes históricas. Explique aos estudantes que, além de fotografias, os pertences pessoais podem ser considerados fontes históricas, uma vez que refletem o costume e a história de vida de uma pessoa ou comunidade.

Resposta

2. Resposta pessoal. Caso algum estudante não tenha objetos de quando era bebê, garanta que ele se sinta acolhido e reforce que esse tipo de situação pode ocorrer. Nesse caso, pode-se incentivar os estudantes a utilizar a imaginação para desenhar objetos que poderiam ter feito parte de seu tempo de bebê. Nessas circunstâncias, a imaginação é um recurso a ser utilizado para minimizar impactos emocionais.

ATIVIDADES

1. ANA TEM 6 ANOS E ESTÁ AJUDANDO SUA MÃE A ORGANIZAR O GUARDA-ROUPA. PARA ARRUMÁ-LO, ELAS VÃO SEPARAR OS ITENS DE ACORDO COM A FASE DA VIDA EM QUE SÃO USADOS.

VAMOS AJUDÁ-LAS? CONTORNE:

- DE **AZUL** OS ITENS QUE ANA USAVA QUANDO ERA BEBÊ;
- DE **VERMELHO** OS ITENS QUE ELA USA ATUALMENTE;
- DE **VERDE** OS ITENS QUE ELA IRÁ USAR QUANDO FOR ADULTA.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Pixel-Shot/Shutterstock.com
azul

Dot poikado/iStockphoto.com
vermelho

normalers/Shutterstock.com
azul

Caito/Shutterstock.com
verde

New Africa/Shutterstock.com
azul

Quang Ho/Shutterstock.com
vermelho

Favepng/Shutterstock.com
azul

Mehmet Hilmi Barcin/iStockphoto.com
verde

Liudmila Chernetska/iStockphoto.com
vermelho

2. A MÃE DE ANA GUARDA ALGUNS ITENS DE RECORDAÇÃO DE QUANDO A FILHA ERA BEBÊ. ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA GUARDA ALGO DE QUANDO VOCÊ ERA BEBÊ OU DE OUTRO MOMENTO ANTERIOR À SUA IDADE ATUAL? SE SIM, PERGUNTE A ESSA PESSOA QUE LEMBRANÇAS ELA TEM DE VOCÊ COM ESSE OBJETO. CONTE AOS COLEGAS O QUE DESCOBRIU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Alguns dias antes de promover essa atividade, peça aos estudantes que tragam fotografias de quando eram bebês para a escola. No dia agendado, recolha todas e monte um mural.

Oriente-os a observar todas as fotografias para perceber detalhes nas características físicas de cada criança. Em seguida, proponha o desafio de identificação do colega usando a imagem. Se desejar, prepare tarjetas com o nome deles e anexe-as a cada fotografia que for identificada.

Converse com eles sobre o tempo decorrido entre o momento da fotografia e o dia atual, apresentando a noção de passagem de tempo.

Atente a casos em que estudantes não tenham fotografias e adéque a atividade a eles. Mesmo sem fotografia própria, eles ainda podem participar observando as imagens dos colegas e ajudando na identificação. Para finalizar a atividade, pode-se propor uma discussão lançando as seguintes perguntas:

- Qual colega foi mais difícil identificar na fotografia?
- Qual foi o mais fácil?
- Você se lembra de algum acontecimento, objeto ou história do tempo em que você era bem pequeno?
- Você consegue observar mudanças em você quando observa essa fotografia? Essas mudanças são apenas físicas?

3. O PROFESSOR VAI LER AS OPÇÕES PARA CADA ITEM ABAIXO. MARQUE UM **X** NA ALTERNATIVA QUE COMPLETA AS FRASES.

- A COR DOS OLHOS E DOS CABELOS SÃO DIFERENÇAS:

[ ] NO JEITO DE SER.

[X] NA APARÊNCIA FÍSICA.

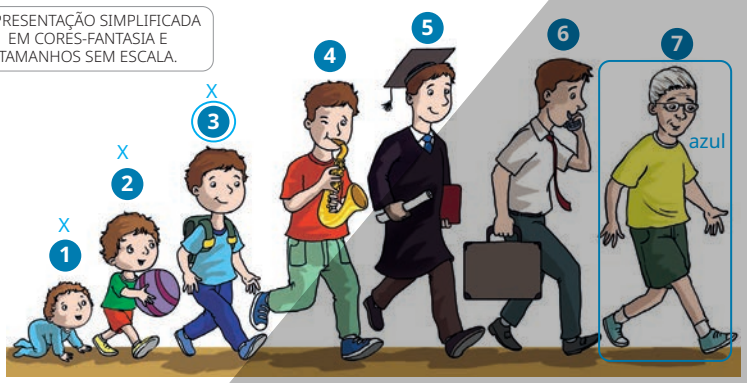
- OS GOSTOS E AS PREFERÊNCIAS DIFERENCIAM AS PESSOAS:

[X] NO JEITO DE SER.

[ ] NA APARÊNCIA FÍSICA.

4. ATUALMENTE ARTUR TEM 70 ANOS. ELE JÁ PASSOU POR MUITAS FASES DO DESENVOLVIMENTO. OBSERVE A IMAGEM E, DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.



- CONTORNE DE **AZUL** A IMAGEM QUE REPRESENTA ARTUR COM 70 ANOS.
- FAÇA UM **X** NAS IMAGENS QUE REPRESENTAM A INFÂNCIA DE ARTUR.
- COMPARANDO SUA VIDA COM A DE ARTUR, CONTORNE O CÍRCULO COM O NÚMERO QUE INDICA A FASE EM QUE VOCÊ ESTÁ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 3** e **4** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa**, que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando novos exemplos sobre diferenças no modo de ser e na aparência física, bem como sobre as diferenças nas fases da vida.

Na **atividade 3**, leia as alternativas em voz alta, visando garantir a compreensão de cada comando e facilitar a execução da atividade pelos estudantes. Se houver algum estudante com deficiência auditiva, lembre-se de falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

Na **atividade 4**, converse com os estudantes sobre quais são as fases da vida representadas nessa imagem: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Vá além, solicitando a eles que identifiquem quais são as fases em que um indivíduo necessita de maior atenção e cuidados de outras pessoas. Informe que a velhice é um período da vida em que as pessoas podem necessitar de atenção por causa de mudanças na saúde e na disposição física. É importante abordar o respeito e a valorização das pessoas idosas.

Orientações

Para iniciar o tema de modo lúdico e descontraído busque a música *Mexendo o corpinho – mão na cabeça, na cintura, na orelha e no dedão do pé* na internet e a reproduza para os estudantes. Peça a eles que a acompanhem fazendo os respectivos movimentos. Há algumas variações na letra da canção que faz parte da nossa cultura e é de domínio público.

Em seguida, leia para os estudantes a letra da música e oriente-os a reconhecerem as partes do corpo citadas. Se possível, amplie a abordagem para o reconhecimento de outras partes do corpo visíveis na imagem e peça a eles que mencionem os movimentos produzidos por elas. Oriente os estudantes a compartilharem as suas percepções sobre as funções de cada parte, que serão abordadas posteriormente.

Garanta que todos possam participar da atividade, oferecendo diferentes formas de envolvimento – como apoiar colegas, marcar os movimentos, identificar oralmente as partes do corpo ou acompanhar o ritmo da música de acordo com suas possibilidades. Ajuste também o volume do áudio para que esteja confortável a todos, respeitando sensibilidades individuais.

Atente a estudantes que tenham alguma deficiência, atribuindo funções que eles possam realizar. Por exemplo, auxiliar os estudantes com dificuldade de mobilidade; aquele com deficiência auditiva para que contem com o auxílio de um colega para dançar ao ritmo da música e identificar as partes do corpo citadas nela; deve ser dada devida atenção aos estudantes que tenham sensibilidade ao volume de sons mais altos, deixando a música em um volume adequado a todos.

Após os estudantes escutarem a canção, peça que realizem as atividades. Na **atividade 1**, eles deverão localizar e contornar as palavras "mão", "cabeça", "cintura", "orelha" e "dedão do pé". Depois, na **atividade 2**, devem ligar cada uma das partes à imagem do menino.

Resposta

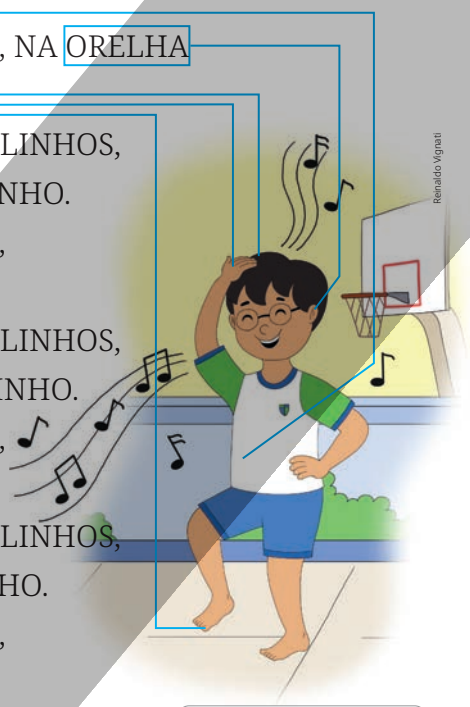
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar pé, braço, perna, olhos, entre outras partes do corpo.

MEU CORPO

CANTE A MÚSICA E DANCE COM OS COLEGAS.

MÃO NA CABEÇA, NA CINTURA, NA ORELHA
E NO DEDÃO DO PÉ.
DÁ UMA RODADINHA, TRÊS PULINHOS,
FAZ UMA CARETA PRO AMIGUINHO.
MÃO NA CABEÇA, NA CINTURA,
NA ORELHA E NO DEDÃO DO PÉ.
DÁ UMA RODADINHA, TRÊS PULINHOS,
MANDA UM BEIJO PRO AMIGUINHO.
MÃO NA CABEÇA, NA CINTURA,
NA ORELHA E NO DEDÃO DO PÉ.
DÁ UMA RODADINHA, TRÊS PULINHOS,
PISQUE O OLHO PRO AMIGUINHO.
MÃO NA CABEÇA, NA CINTURA,
NA ORELHA E NO DEDÃO DO PÉ.
DÁ UMA RODADINHA, TRÊS PULINHOS,
DÁ UM SUSTO NO AMIGUINHO

DOMÍNIO PÚBLICO.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. LOCALIZE NO TEXTO AS PARTES DO CORPO CITADAS NA MÚSICA E CONTORNE, APENAS UMA VEZ, O NOME DE CADA UMA.

2. LIGUE AS PALAVRAS CONTORNADAS COM A RESPECTIVA PARTE DO CORPO DO MENINO.

3. QUE OUTRAS PARTES DO CORPO VOCÊ USOU PARA PARTICIPAR DA ATIVIDADE? DIGA O NOME DELAS E MOSTRE NO PRÓPRIO CORPO ONDE ELAS SE LOCALIZAM.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A utilização de diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, bem como de conhecimentos das linguagens artística e científica – contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 4.

No decorrer da discussão, o estudante acompanha a música e localiza no próprio corpo as partes nela citadas, identifica-as pelo nome e explica suas funções, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**.

NA PRÁTICA

O CONTORNO DO MEU CORPO

1. FORME DUPLA COM UM COLEGA. O PROFESSOR ENTREGARÁ A CADA DUPLA DUAS FOLHAS GRANDES DE PAPEL.
2. PRENDA O PAPEL NO CHÃO COM FITA ADESIVA.
3. UM DE VOCÊS VAI SE DEITAR SOBRE O PAPEL. O OUTRO DEVE CONTORNAR O CORPO DE QUEM DEITOU. DEPOIS, INVERTAM AS POSIÇÕES.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

4. COMPLETEM O TRABALHO DESENHANDO E PINTANDO NO PAPEL DETALHES DO PRÓPRIO CORPO, COMO CABELOS, OLHOS E NARIZ.
5. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RECORTEM O CONTORNO DO CORPO.
6. AGORA, INDIVIDUALMENTE, COMPARE O DESENHO DO CONTORNO DE SEU CORPO COM O DOS COLEGAS.

RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. O QUE O DESENHO DO CONTORNO DO CORPO DE VOCÊS TEM EM COMUM?
2. TODOS VOCÊS TÊM A MESMA ALTURA? PARA RESPONDER, MARQUE UM **X** NO QUADRINHO.

☐ SIM. ☒ NÃO.

3. QUAIS COLEGAS TÊM A MESMA ALTURA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade promove o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando as diferenças, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**. Além disso, promove a utilização de diferentes linguagens, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 4** e da **Competência específica 6** de **Ciências da Natureza**.

Ao realizar esta atividade, o estudante desenvolve a percepção de que as pessoas apresentam diferentes características físicas entre si, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**.

Orientações

O trabalho com o mapa do corpo aprimora a coordenação motora, o equilíbrio e a noção de proporção, além de possibilitar a sociabilidade e a cooperação entre os colegas.

Para iniciar a atividade proposta, leia os procedimentos para os estudantes, certificando-se de que todos os entenderam.

No caso de haver estudantes que precisem de alguma adaptação para realizar a atividade, auxilie na organização das duplas e atribua funções de forma que todos possam participar. Uma possibilidade é que colegas descrevam oralmente o que está sendo feito durante a atividade. Também é possível utilizar lã, barbante ou outro material que permita modelar a silhueta do corpo, possibilitando a identificação das formas pelo toque. Se algum estudante preferir, pode ser feito apenas um contorno parcial, e o restante pode ser completado livremente. Reforce com toda a turma que as diferenças entre as pessoas, de qualquer natureza, devem ser respeitadas.

Após a formação das duplas, entregue duas folhas de papel grande e marcadores a cada uma. Escolha um espaço na escola suficientemente grande para que todas as duplas façam a atividade simultaneamente.

Oriente as duplas na execução do trabalho e, ao final, identifique cada desenho com o nome do estudante. Peça aos estudantes que comparem, de forma respeitosa, os tamanhos e as formas de braços, pernas, cabeça, tórax (peito) e abdome (barriga) dos dois desenhos. Guarde os desenhos dos estudantes, pois eles serão utilizados na atividade da página seguinte. Para finalizar, solicite aos estudantes que respondam às questões desta página.

Para facilitar a resolução da **atividade 2**, peça a ajuda dos estudantes e organize, no chão, os contornos, do menor para o maior.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a presença de partes comuns, como pernas, braços, cabeça, peito, barriga, mãos e pés.
3. Resposta pessoal. Ao comparar o contorno do próprio corpo com os dos colegas, os estudantes poderão encontrar alturas em comum.

Orientações

O texto e a imagem abordam as partes externas do corpo mais conhecidas pelos estudantes. Leia-o com eles e explore a imagem com os estudantes, descrevendo-a se necessário. Identifique cada parte do corpo na imagem e solicite-lhes que a identifiquem no próprio corpo.

Destaque que o corpo humano também tem uma parte interna formada por vários órgãos com funções diferentes. Esclareça que não podemos ver esses órgãos, mas alguns podem ser sentidos enquanto realizam suas funções, como o coração.

Explique que os braços e as pernas são popularmente considerados sinônimos dos membros superiores e inferiores, respectivamente. Porém, em termos científicos, o braço é somente a parte entre o ombro e o cotovelo. O antebraço está entre o cotovelo e o punho. A perna é somente a porção que se estende do joelho até o pé.

Após a leitura, encaminhe a discussão sobre as funções das partes do corpo. A cabeça é formada pelo crânio e pela face. Na face estão alojados os olhos, o nariz e a boca (língua), que compreendem os órgãos dos sentidos. Alojado no interior da caixa craniana, o cérebro é responsável pela inteligência, pela memória, pelo raciocínio e pela imaginação.

Os braços podem ser usados para abraçar. Usamos as mãos e os dedos para pegar objetos, escrever, tocar instrumentos, acariciar, coçar etc. As pernas nos permitem andar, correr e ficar em pé, e, na extremidade delas, temos os pés para nos equilibrar; os joelhos possibilitam dobrar as pernas; os tornozelos, girar os pés etc.

O pescoço é usado para movimentar a cabeça; o nariz, para respirar e cheirar; a boca, para falar, nos alimentar, beber água; e as orelhas, para escutar.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes no momento da escrita. Se necessário, proponha a escrita coletiva na lousa, utilize imagens como apoio ou escreva as palavras sugeridas por eles para que possam copiá-las.

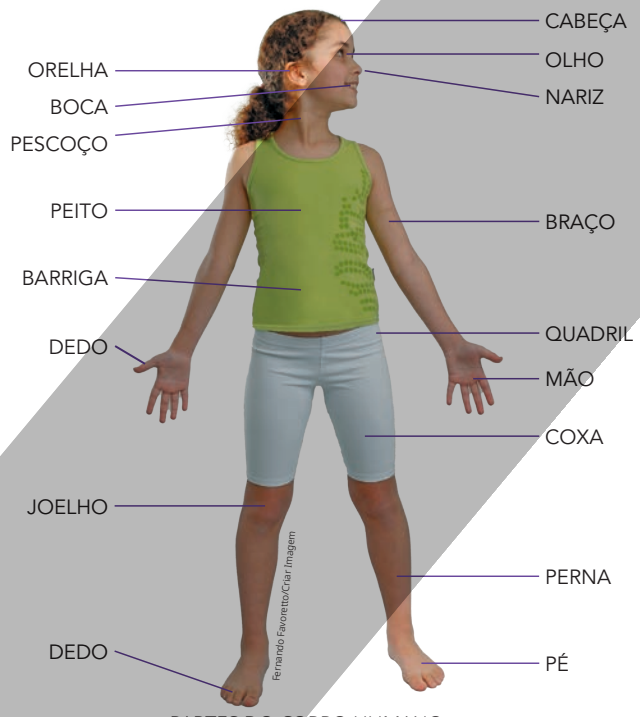
Utilizando novamente o esboço do corpo feito na atividade da página anterior, oriente os estudantes a realizarem a **atividade 2**. Se possível, peça que identifiquem, em conjunto e oralmente, cada parte do corpo. Em seguida, cada estudante deve indicar uma parte com uma seta e escrever o nome correspondente.

COMO É MEU CORPO?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TODOS NÓS, SERES HUMANOS, TEMOS UM CORPO. ELE É FORMADO POR VÁRIAS PARTES.

OBSERVE ALGUMAS PARTES DO CORPO NA IMAGEM ABAIXO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO UTILIZAMOS ESSAS PARTES DO CORPO.



PARTES DO CORPO HUMANO.

1. VOCÊ CONHECE OUTRAS PARTES DO CORPO? QUAIS? LOCALIZE-AS E ESCREVA O NOME DE CADA UMA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

2. IDENTIFIQUE, NO CONTORNO DO SEU CORPO FEITO NA ATIVIDADE DA PÁGINA ANTERIOR, A CABEÇA, O PESCOÇO, O PEITO, A BARRIGA, O QUADRIL, O BRAÇO, A MÃO, A COXA, A PERNA E O PÉ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Entre as possíveis respostas dos estudantes podem estar punho, tornozelo, cotovelo e testa, por exemplo.
2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes identificam corretamente as partes do corpo mencionadas no esboço da atividade da **página 19**.

Objeto digital

Para desenvolver a percepção sobre as partes do corpo, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico permite explorar as funções de cada parte do corpo humano de forma interativa, contribuindo para a compreensão de suas funções principais.

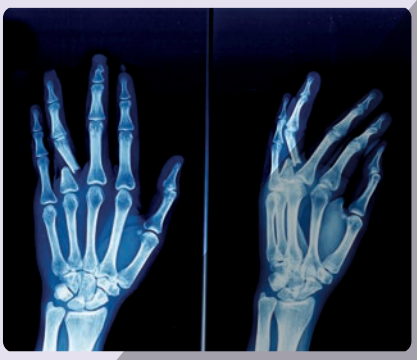
UM POUCO MAIS SOBRE

O CORPO POR DENTRO

APERTE SEU BRAÇO E SEUS DEDOS. VOCÊ SENTE QUE HÁ PARTES DURAS DENTRO DELES? SÃO OSSOS DO SEU CORPO.

VOCÊ JÁ QUEBROU ALGUM OSSO OU CONHECE ALGUÉM QUE TENHA TIDO UMA FRATURA ÓSSEA?

UM OSSO FRATURADO PODE SE RECUPERAR COM O TEMPO. OBSERVE AS RADIOGRAFIAS DESTA PÁGINA. NESSES EXAMES, OS OSSOS APARECEM COMO REGIÕES CLARAS.

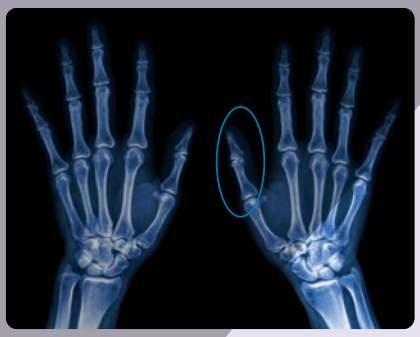


Yok_onepiece/Shutterstock.com

RADIOGRAFIAS APRESENTANDO O OSSO QUEBRADO DO DEDO ANELAR.

1. OS OSSOS MOSTRADOS NAS RADIOGRAFIAS DESTA PÁGINA SÃO DE QUE PARTE DO CORPO?

2. APALPE SUAS MÃOS E COMPARE-AS COM A IMAGEM DA RADIOGRAFIA. DEPOIS, CONTORNE O DEDO DA IMAGEM QUE CORRESPONDE A SEU DEDO POLEGAR DIREITO.



Puwadol Jaturawuttichai/Shutterstock.com

3. SE UMA PESSOA QUEBRAR ALGUM OSSO DA MÃO E TIVER DE FICAR COM ELA IMOBILIZADA, TERÁ DIFICULDADE PARA FAZER QUAIS ATIVIDADES?

4. COMO SERIA SEU CORPO SEM OS OSSOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto da página anterior e as atividades desta página possibilitam ao estudante localizar e nomear, bem como perceber tatilmente algumas partes do próprio corpo e relacioná-las a suas funções básicas, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**.

Orientações

Explique aos estudantes que a ciência possibilitou o desenvolvimento de técnicas de exame de imagem, como a radiografia. Em seguida, explore as imagens das radiografias com os estudantes, descrevendo o que representam sempre que necessário.

Se for possível, traga radiografias de várias partes do corpo para ampliar o conhecimento dos estudantes. Neste momento, instrua-os a completar o desenho do próprio corpo feito anteriormente (atividade da **página 19**), traçando os ossos.

Conduza a atividade de maneira lúdica, sem exigir precisão no formato, no tamanho ou na posição dos ossos. Ao final, discuta as imagens desenhadas e faça um fechamento com ajuda de imagens de torsos humanos, atlas anatômicos básicos ou modelos tridimensionais.

Antes dos estudantes realizarem a **atividade 3**, verifique se eles conhecem a denominação dos dedos das mãos e também se diferenciam mão direita e esquerda. Fique de costas para eles, levante as mãos e diga que o polegar é o menor dedo da mão.

Respostas

1. São ossos das mãos, do punho e de parte do antebraço.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar dificuldades em atividades simples do dia a dia, como amarrar o cadarço do tênis, escrever, digitar ou andar de bicicleta.
4. Resposta pessoal. Podem aparecer respostas diferentes, mas, nesse momento, o importante é que os estudantes tenham entendido que, sem os ossos, o corpo seria mole. Algum estudante pode dizer que sem os ossos não seria possível ficar em pé.

Orientações

A **atividade 1** é uma oportunidade para os estudantes retomarem a organização externa do corpo e refletirem sobre a sua organização interna. Pergunte-lhes se sabem quais órgãos estão alojados na cabeça, na região do tórax (peito) e no abdome (barriga).

A **atividade 2** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Sugerimos que os estudantes se olhem em um espelho, o que pode auxiliar na identificação das partes do corpo. Caso eles tenham dificuldade em pintar o boneco, oriente-os a voltarem à **página 20** e explore novamente a imagem com eles. Se necessário, aceite outras formas de representação – como indicação oral ou escrita – de acordo com as preferências de cada estudante.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a recortar com uma tesoura de pontas arredondadas as partes do corpo para a montagem do boneco. Caso algum estudante não tenha conseguido montar o boneco em casa, auxilie-o com o furador de papel para que sejam feitos os furos por onde passarão os barbantes. Outra opção é unir as partes do boneco com colchetes do tipo bailarina.

Respostas

1. É esperado que eles respondam que, dentro do corpo, existem ossos, sangue e outros órgãos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham montado o boneco e identifiquem as partes do corpo corretamente.

Atividade complementar

Para reforçar a noção das partes que compõem o corpo humano, proponha aos estudantes que montem outro boneco com materiais diferentes.

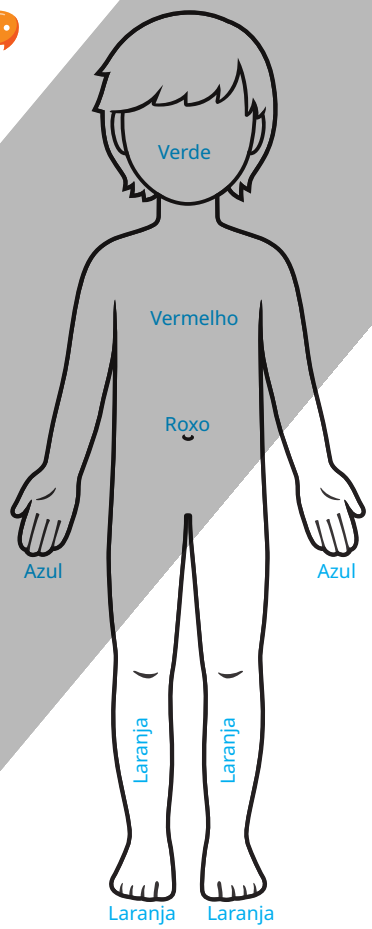
Material:

- jornais ou revistas;
- meias de *nylon*;
- elástico;
- cola;
- botões;
- papéis coloridos.

ATIVIDADES

1. ALÉM DOS OSSOS, O QUE VOCÊ IMAGINA QUE TEM DENTRO DO SEU CORPO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

2. PINTE O DESENHO CONFORME A ORIENTAÇÃO A SEGUIR:
   - DE AZUL AS PRINCIPAIS PARTES DO CORPO QUE VOCÊ USA PARA ESCREVER.
   - DE LARANJA AS PRINCIPAIS PARTES DO CORPO QUE VOCÊ USA PARA ANDAR.
   - DE VERDE A PARTE DO CORPO ONDE ESTÃO LOCALIZADOS A BOCA, OS OLHOS E O NARIZ.
   - DE VERMELHO ONDE SE LOCALIZA O CORAÇÃO.
   - DE ROXO ONDE SE LOCALIZA A BARRIGA.



3. EM CASA, COM OS RESPONSÁVEIS, DESTAQUE A **PÁGINA 259** E COLE-A SOBRE UMA FOLHA DE CARTOLINA. ESPERE SECAR E RECORTE NOS PONTILHADOS. COM UM PEDAÇO DE BARBANTE, PRENDA AS PEÇAS PARA MONTAR O BONECO. NO DIA SOLICITADO PELO PROFESSOR, TRAGA O BONECO QUE VOCÊ MONTOU PARA A AULA E INDIQUE AS PARTES DO CORPO DELE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Procedimentos

1. Preencha as meias com jornal ou folhas de revista amassadas para fazer os braços e as pernas do boneco.
2. Com a parte de cima das meias, faça o corpo do boneco e a cabeça, também preenchendo com jornal amassado.
3. Junte as partes usando o elástico.
4. Finalize o boneco colando olhos, orelhas, boca e nariz usando botões e papéis coloridos.

Desenvolvendo a BNCC

A apresentação formal da organização corporal do ser humano realizada na seção **Na prática**, as discussões do tópico **Como é meu corpo?** e da seção **Um pouco mais sobre**, e a atividade de montagem do boneco levam os estudantes a localizar e a nomear as partes do corpo, representar de diferentes formas suas características e funções e perceber a diversidade entre os colegas, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01CI02** e **EF01CI04**. Ao participar dessas abordagens e atividades, o estudante percebe que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, peso, entre outras).

4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE O NOME DA PARTE OU DAS PARTES DO CORPO QUE LHE POSSIBILITAM FAZER CADA MOVIMENTO DESCRITO A SEGUIR.

A) DOBRAR OS BRAÇOS: C O T O V E L O

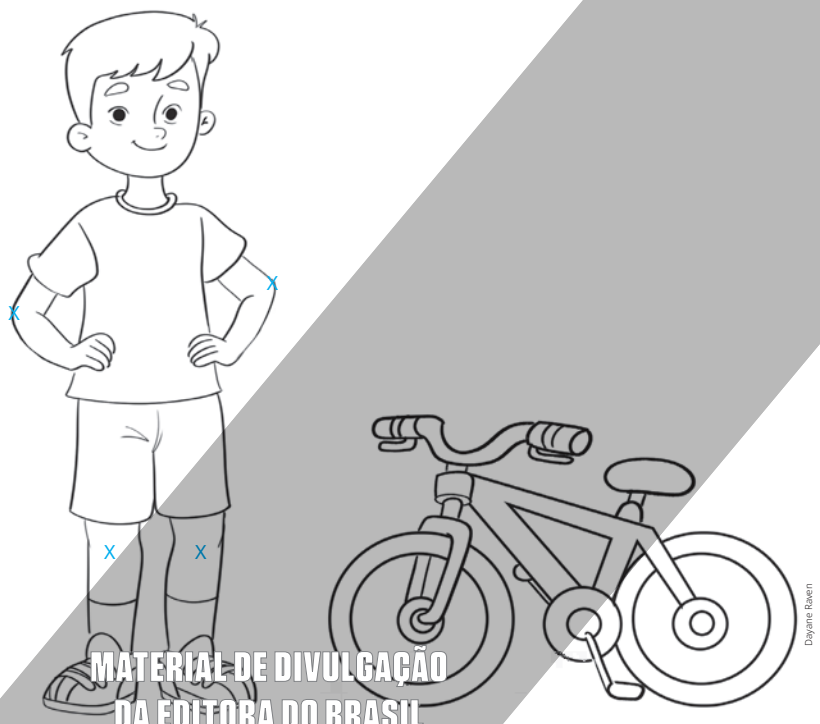
B) VIRAR A CABEÇA: P E S C O Ç O

C) ESCREVER USANDO LÁPIS: M Ã O E B R A Ç O

D) DOBRAR AS PERNAS: J O E L H O S

E) CAMINHAR: P E R N A S E P É S

5. ANDRÉ ESTAVA ANDANDO DE BICICLETA QUANDO CAIU E MACHUCOU OS COTOVELOS E OS JOELHOS. DESENHE UM CURATIVO NESSAS PARTES DO CORPO DELE E PINTE A IMAGEM.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Estas atividades fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra.

A **atividade 4** favorece a apropriação da leitura e da escrita pelos estudantes. Leia com eles, em voz alta, os verbos que designam as funções realizadas por nosso corpo e auxilie-os caso não compreendam algum dos itens. Caso os estudantes apresentem alguma dúvida, retome a localização das partes do corpo e faça movimentos com elas de forma que percebam a função de cada parte.

Na **atividade 5**, aproveite para trabalhar a segurança física. Pergunte aos estudantes se sabem o que o personagem poderia ter feito para, ao cair da bicicleta, não machucar os joelhos e os cotovelos. É esperado que se lembrem dos equipamentos de segurança que contribuem para evitar ou minimizar ferimentos. Essa orientação é importante, porque acidentes sérios com ferimentos graves podem ocorrer quando as crianças usam bicicleta, patins, *skate* ou patinete. Os equipamentos de segurança, como capacete, joelheiras, cotoveleiras e luvas, devem ser usados.

Desenvolvendo a BNCC

O encaminhamento das atividades contribui para o conhecimento e a apreciação do cuidar de si próprio e de sua saúde física, compreendendo-se na diversidade humana, o que colabora para o desenvolvimento da **Competência geral** 8 e da **Competência específica** 7 de **Ciências da Natureza**.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem as imagens da página. Questione-os sobre o que representam e quais são as semelhanças e diferenças entre elas. Explique que a pintura, a fotografia e a escultura são formas de representar o corpo. Pergunte se já viram a pintura ou a escultura de alguém e por qual tipo de representação eles gostariam de ser retratados. Peça que justifiquem sua escolha. Observe se reconhecem essas três formas de expressão e representação.

Nesta página, aparece pela primeira vez o boxe **Glossário**, que tem como objetivo desenvolver o vocabulário essencial ao entendimento e ao aprendizado do conteúdo. Esse boxe aparece sempre que surgem palavras importantes no texto que podem ser novas para os estudantes. No entanto, cada turma tem características próprias e, com o desenvolvimento do tema, você poderá notar se há dificuldade na compreensão de certas palavras.

Proponha à turma a criação de um glossário no caderno. Elabore uma lista com as palavras e as expressões trabalhadas ao longo do ano, seguidas da definição, que pode ser escrita e/ou desenhada. Essa atividade proporciona o registro do tema e a ampliação do vocabulário, que é a base para a compreensão de textos.

DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DO CORPO

NA ATIVIDADE DA **PÁGINA 19**, VOCÊ E OS COLEGAS DESENHARAM O CONTORNO DO PRÓPRIO CORPO EM UMA FOLHA. ESSA É UMA FORMA DE **REPRESENTAÇÃO**.

MAS, ALÉM DESSA, EXISTEM OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO, COMO AS PINTURAS, AS FOTOGRAFIAS E AS **ESCULTURAS**.

AUTORRETRATO: É UMA FORMA DE REPRESENTAÇÃO EM QUE A PESSOA RETRATA A SI MESMA POR MEIO DE PINTURA, DESENHO, ESCULTURA OU FOTOGRAFIA.

ESCULTURA: OBRA DE ARTE MOLDADA EM MATERIAIS COMO ARGILA, ROCHA, MADEIRA, ENTRE OUTROS.

- PINTURA

Pinacoteca do Estado de São Paulo

ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA. ***AUTORRETRATO***, 1908. ÓLEO SOBRE TELA, 41 CM × 33 CM.

- FOTOGRAFIA

AlessandroBiascioli/Shutterstock.com

RETRATO DE CRIANÇA NA PRAIA.

- ESCULTURA

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

OITI PATAXÓ. ESCULTURAS DE BARRO REPRESENTANDO INDÍGENAS DA ETNIA PATAXÓ. ALDEIA DA RESERVA DA JAQUEIRA. PORTO SEGURO, BAHIA, 2024.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA [illegible] REPRESENTADAS EM MESMA ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O reconhecimento e a valorização de diferentes manifestações artísticas contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral 3** e da **Competência específica 5** de **História**.

ATIVIDADES

1. MARQUE UM **X** NA PALAVRA QUE COMPLETA A FRASE.

AUTORRETRATO É UMA FORMA DE REPRESENTAÇÃO EM QUE A PESSOA RETRATADA É

- [x] ELA MESMA.
- [ ] O PROFESSOR.
- [ ] UM AMIGO.
- [ ] UM COLEGA.

2. A PALAVRA **REPRESENTAR** SE DESTACOU EM NOSSOS ESTUDOS. VEJA, POR EXEMPLO, ESTA FRASE:

POSSO REPRESENTAR O MEU CORPO.

NELA, A PALAVRA **REPRESENTAR** QUER DIZER "DESENHAR" OU "RETRATAR". EM QUAIS OUTRAS SITUAÇÕES DE ESTUDO DA GEOGRAFIA PODEMOS UTILIZAR A PALAVRA **REPRESENTAR**?

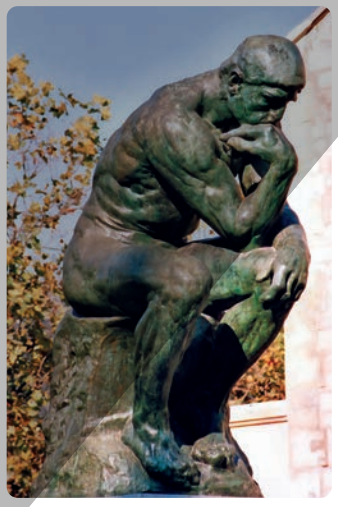
3. CONTORNE AS PALAVRAS QUE INDICAM COMO AS PESSOAS PODEM SER REPRESENTADAS.

DESENHO FOTOGRAFIA

ESCULTURA PINTURA

4. A IMAGEM AO LADO APRESENTA QUAL FORMA DE REPRESENTAÇÃO?

5. PESQUISE UMA IMAGEM QUE MOSTRE UMA PESSOA SENDO REPRESENTADA. COLE-A NO CADERNO E ESCREVA QUE TIPO DE REPRESENTAÇÃO É A IMAGEM.



meunierd/Shutterstock.com

AUGUSTE RODIN. *O PENSADOR*, 1904. OBRA FEITA EM BRONZE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página estão voltadas para a sistematização do conteúdo visto até aqui, considerando a representação do corpo. Elas também possibilitam o desenvolvimento do vocabulário. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a palavra "representar" pode ter outros sentidos, por exemplo, quando um ator representa um personagem ou quando pessoas são escolhidas para representar uma comunidade.

Respostas

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam, por exemplo, que podem representar a sala de aula, o pátio da escola, a casa em que moram, entre outras opções.

3. O estudante deverá contornar todas as palavras.

4. Uma escultura.

5. Resposta pessoal. Os estudantes podem colar a imagem de uma pessoa sendo fotografada, desenhada, pintada, entre outras formas de representação.

Orientações

O corpo deve ser o primeiro referencial usado pelo estudante no processo de aprendizado das noções espaciais básicas. Desse modo, a criança toma consciência de sua estrutura corporal e estabelece a comparação de seu tamanho com outros corpos e objetos, além de poder usar o próprio corpo como referência para localização espacial.

Trabalhe as referências espaciais citadas na página. Se necessário, descreva a ilustração para toda a turma e peça aos estudantes que assumam a posição central, como se fossem a criança representada. Mostre, de forma prática, o que está ao lado, à frente e atrás. Utilize objetos simples – como uma caixa ou um estojo escolar – para indicar as referências dentro e fora, em cima e embaixo da carteira, possibilitando a todos a percepção das relações espaciais de forma concreta.

Os estudantes devem citar colegas ou objetos da sala de aula ou, ainda, mencionar outro espaço da escola que está ao lado, em cima, embaixo, na frente e atrás do próprio corpo.

Enfatize a relatividade dessa localização. Por exemplo, na frente da sala de aula está a lousa, mesmo que estejamos com o nariz apontado para o lado oposto (nesse caso, a referência é a sala de aula, não meu corpo).

Na **atividade 1**, ao final da página, há a indicação para realização de atividades complementares. Ajude os estudantes a abrir o Livro do Estudante nas **páginas 261** e **262**.

As atividades complementares propostas objetivam trabalhar as referências espaciais. Ve[illegible] **atividades 1** e **2** os estu[illegible] renciam dentro/fora e na **atividade 3** se reconhecem frente, em cima, direita e esquerda.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade de observação e interpretação da ilustração da página possibilita ao estudante localizar objetos considerando referenciais espaciais (na frente e atrás, ao lado, em cima e embaixo, dentro e fora), o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

UTILIZANDO REFERÊNCIAS

QUANDO PRECISAMOS NOS LOCALIZAR NO ESPAÇO QUE OCUPAMOS OU PELO QUAL NOS DESLOCAMOS, USAMOS ALGUMAS REFERÊNCIAS. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR.

Dayane Raven

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1. PARA REFORÇAR SUA COMPREENSÃO, FAÇA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DAS **PÁGINAS 261** E **262**.

Atividade complementar

Sugira aos estudantes que reorganizem os objetos do quarto ilustrado na página. Peça a cada um que faça um desenho do quarto em uma folha de papel já reorganizado, com os objetos em outras posições. Após finalizar o desenho, eles devem mostrá-lo para toda a turma e, utilizando as noções de posição e lateralidade estudadas, dizer onde cada objeto ficou. Exemplo: após reorganizar o quarto, a bola, que estava dentro da caixa, ficou para fora; o *skate*, que estava fora da caixa, ficou dentro; entre outras mudanças. O objetivo é que o estudante utilize corretamente as noções de posição e lateralidade trabalhadas.

Saiba mais

A dissertação a seguir apresenta aspectos da alfabetização cartográfica com destaque à forma como a criança se apropria do espaço e como o representa, abordando também as questões ligadas ao conceito de cartografia e à importância da alfabetização cartográfica.

- SUBTIL, A. S. *Desenvolvendo noções espaciais através da cartografia*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstreams/c9301fa4-2f79-4366-a0e7-10b256fa4f1a/download. Acesso em: 12 ago. 2025.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

MEU CORPO COMO REFERÊNCIA

1. OBSERVE A IMAGEM.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Reinaldo Vignati

UTILIZE O CORPO DO MENINO COMO REFERÊNCIA E RESPONDA O QUE ESTÁ:

A) NA FRENTE DELE. Os prédios.

B) ATRÁS DELE. A bola.

C) À DIREITA DELE. A caixa de brinquedos.

D) À ESQUERDA DELE. A lixeira.

E) DENTRO DA CAIXA. Carrinhos e bichos de pelúcia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Realize com os estudantes a leitura da imagem na **atividade 1**, identificando os elementos presentes. Questione-os sobre a localização da árvore, da bicicleta, da bola e da caixa de brinquedos, utilizando inicialmente a criança como referência. Na sequência, questione-os sobre a localização dos elementos, considerando, por exemplo, a imagem da árvore como referência.

Observe e avalie como os estudantes localizam elementos considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e referências estabelecidas em uma representação.

Para estudantes com deficiência visual, sugerimos que traga uma maquete com esses elementos e solicite a eles que identifiquem os elementos e a localização considerando as referências espaciais.

Atividade complementar

Leia a seguinte descrição para os estudantes para que eles possam elaborar um desenho considerando a localização dos elementos descritos: no centro da praça existe um banco. À direita e à esquerda do banco existem árvores. Embaixo do banco há uma bola. Em cima de uma das árvores encontramos um passarinho.

Ao final, verifique se, nos desenhos, todos os elementos foram representados de acordo com a descrição.

Orientações

Na **atividade 2**, trabalhe a lateralidade, identificando a mão direita e a esquerda do estudante. Isso pode ser feito escrevendo as letras **D** e **E**, respectivamente, em cada mão, ou amarrando fitas de cores diferentes em cada punho. Depois, solicite aos estudantes que reconheçam na imagem a mão direita e a mão esquerda. A atividade colabora para o desenvolvimento de domínios necessários para orientação espacial, auxiliando na direção gráfica de leitura e escrita e, posteriormente, na leitura de mapas.

Solicite aos estudantes que identifiquem a mão que usam preferencialmente para escrever, pintar e comer, por exemplo. É provável que a maioria deles já tenha a definição da dominância lateral.

A dominância lateral se refere à capacidade de dominar um lado do corpo. Ela começa a se desenvolver antes mesmo de a criança aprender a distinguir direita e esquerda, por volta de 2 ou 3 anos de idade até os 7 anos, aproximadamente. A lateralidade diz respeito à capacidade de diferenciar e nomear direita e esquerda, seja no próprio corpo, no corpo de outra pessoa, seja no espaço.

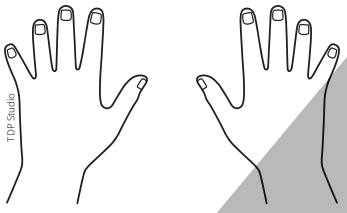
Na **atividade 3**, destaque para os estudantes que a criança está de costas e, portanto, seu lado direito e esquerdo corresponde exatamente ao lado direito e esquerdo dele.

Na **atividade 4**, os estudantes devem usar como referência também o lado do seu corpo, para distinguir se os pássaros estão voando para o lado direito ou esquerdo.

Respostas

4. Espera-se que os estudantes contornem os pássaros com as cores corretas, considerando a direção da cabeça deles: três pássaros com a cabeça virada para a direita devem ser contornados de amarelo e quatro com a cabeça virada para a esquerda devem ser contornados de azul.

2. PINTE SOMENTE A MÃO COM A QUAL VOCÊ ESCREVE.



- ESSA É A SUA MÃO:

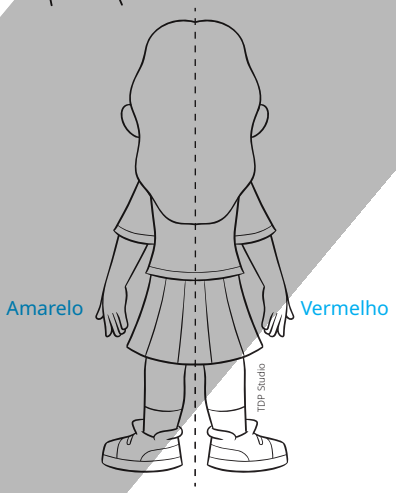
☐ ESQUERDA.

☐ DIREITA.

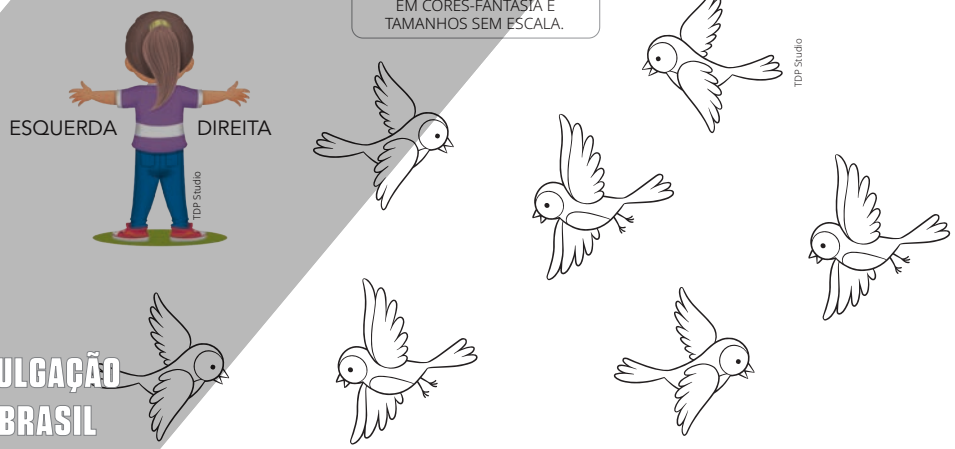
3. PINTE CADA UM DOS LADOS DO CORPO DA MENINA DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS:

A) DE ▭ O LADO DIREITO.

B) DE ▭ O LADO ESQUERDO.



4. CONTORNE DE **AMARELO** OS PÁSSAROS QUE ESTÃO VOANDO PARA A DIREITA E, DE **AZUL**, OS QUE ESTÃO VOANDO PARA A ESQUERDA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As atividades a seguir podem ser propostas para aprofundar o trabalho com a lateralidade.

1. Brincar de imitar movimentos em frente a um espelho: os estudantes podem imitar gestos e movimentos, o que os ajudará a reconhecer seu lado dominante.
2. Criar coreografias simples que envolvam movimentos específicos de cada lado do corpo: isso auxilia os estudantes a se conscientizarem de seus lados direito e esquerdo.
3. Usar objetos como bolas, aros ou até mesmo brinquedos para jogos de alvo: peça aos estudantes que tentem acertar o alvo usando uma mão específica, alternando entre direita e esquerda.
4. Brincar ao ar livre como um robô: um dos estudantes é o robô e um de seus colegas é o guia. Auxilie-os a combinar sinais de movimentação do robô. Por exemplo, se o guia tocar o lado esquerdo da cabeça do robô, esse vira para a esquerda; se tocar o lado direito, vira à direita; se tocar o alto da cabeça, o robô abaixa, e assim por diante. Na sequência, invertem-se os papéis, sendo que o guia vira robô, e o robô vira guia. A brincadeira também pode ser feita aos pares com deslocamentos. As duplas combinam os sinais de movimentação.

AS PREFERÊNCIAS DE CADA UM

VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO CADA COLEGA DA TURMA GOSTA DE COISAS DIFERENTES?

TEM CRIANÇAS QUE GOSTAM DE BRINCAR COM BONECOS. OUTRAS PREFEREM MONTAR CASTELOS COM CAIXAS DE PAPELÃO!

TEM QUEM PREFIRA SE DIVERTIR IMAGINANDO MUNDOS FANTÁSTICOS.

ENQUANTO TEM QUEM GOSTE DE BRINCAR SOZINHO, OUTROS PREFEREM BRINCAR COM A TURMA TODA.

VOCÊ TEM SUAS PREFERÊNCIAS TAMBÉM, NÃO TEM? CADA UM TEM SEU JEITO ÚNICO E ESPECIAL!

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRIANÇAS BRINCANDO.

Orientações

Para avaliar o autoconhecimento e a construção de alteridade (contida na percepção do "outro"), observe se os estudantes conseguem exprimir ideias e emoções e como eles avaliam a diversidade.

Converse com os estudantes sobre a pergunta inicial, permitindo que percebam entre seus colegas a diversidade também nas preferências e nos gostos pessoais. A observação do outro promove, ainda, o autoconhecimento.

É importante que os estudantes concluam que cada pessoa é única e que suas características físicas, culturais, étnicas, sociais e religiosas que os diferem dos demais devem ser respeitadas, assim como o jeito de ser de cada um. Aprender a respeitar as diferenças é essencial para um bom convívio social.

Desenvolvendo a BNCC

Temas que abordam diversidade, como o desta página, norteiam a produção historiográfica contemporânea, pois visam compreender e reconhecer a multiplicidade humana em todos os vieses e contextos, mobilizando a **Competência específica 6** de **História**.

Orientações

Esse tema permite continuar a abordagem do assunto identidade, possibilitando aos estudantes terem subsídios para a construção de sua subjetividade e favorecendo o desenvolvimento da competência da empatia e colaboração, pois fortalece a autoestima, a autoimagem e a interação com os colegas da escola, além de estimular o respeito à diversidade.

Para alcançar tais objetivos, é importante permitir aos estudantes poderem identificar os próprios comportamentos e as preferências, expressar autonomia e, sendo assim, contribuir para o desenvolvimento da própria personalidade. Além disso, ao identificar os costumes e os gostos dos grupos de seu convívio, ocorre um intercâmbio de vivências e culturas, bastante salutar para essa faixa etária.

Atividade complementar

Promova uma roda de conversa com os estudantes, ressaltando que devemos sempre respeitar e aceitar todas as pessoas em suas diferenças. Para isso, peça que respondam às questões a seguir, a partir da observação das próprias ações:

- Sempre respeito as diferenças e trato as pessoas de forma respeitosa, com acolhimento e valorização da diversidade? Se não estou fazendo isso, como posso mudar?
- Valorizo e compreendo pontos de vista diferentes do meu? Se não estou fazendo isso, como posso mudar?

Finalize a roda de conversa motivando os estudantes a compartilharem suas reflexões, bem como a pensar por ações concretas para fortalecer o respeito e a valorização da diversidade no dia a dia. Reforce a importância de pequenas atitudes que fazem a diferença e estimule a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo para todos.

AS PREFERÊNCIAS SÃO IMPORTANTES PORQUE, JUNTO A NOSSAS CARACTERÍSTICAS, ELAS MOSTRAM QUEM NÓS SOMOS.

ELAS NOS AJUDAM A DESCOBRIR O QUE NOS DEIXA FELIZES E DESPERTAM NOSSA VONTADE DE APRENDER MAIS SOBRE O QUE GOSTAMOS.

RESPEITAR AS PREFERÊNCIAS DOS OUTROS TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE.

E RESPEITAR SIGNIFICA ENTENDER QUE TODOS TÊM GOSTOS DIFERENTES E QUE ISSO É O QUE TORNA O MUNDO UM LUGAR TÃO INTERESSANTE.

VOCÊ PODE APRENDER MUITAS COISAS NOVAS COM OS AMIGOS, SIMPLESMENTE PRESTANDO ATENÇÃO NO QUE ELES GOSTAM DE FAZER.

MAS, SE VOCÊ NÃO GOSTAR DE UMA BRINCADEIRA OU DE FAZER ALGO DE QUE SEU COLEGA GOSTA, NÃO TEM PROBLEMA. AFINAL, SÃO AS PREFERÊNCIAS E OS GOSTOS DE CADA UM QUE FAZEM O MUNDO UM LUGAR DIVERTIDO!

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

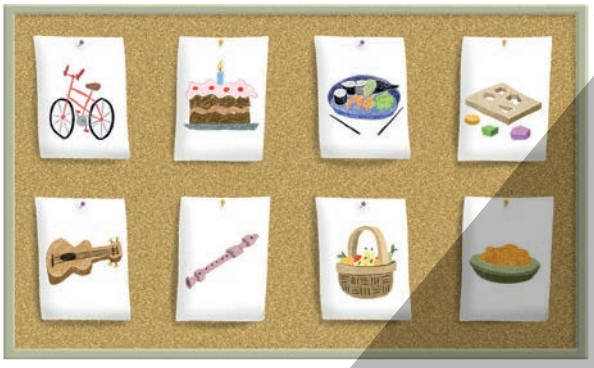
Saiba Mais

A obra a seguir retrata a diversidade da vida de crianças de vários lugares do mundo.

- BUSH, A.; Vilela, C. *Um mundo de crianças*. São Paulo: Panda Books, 2007.

ATIVIDADES

1. VOCÊ VAI FAZER UM DESENHO DA ATIVIDADE QUE MAIS GOSTA DE FAZER (PODE SER UMA BRINCADEIRA, POR EXEMPLO) E VAI ENTREGAR PARA O PROFESSOR.
DEPOIS, O PROFESSOR VAI CRIAR UM MURAL COM OS DESENHOS DE TODA A TURMA E VOCÊ VAI PODER CONHECER OS GOSTOS DE CADA UM DOS COLEGAS.



TDP Studio

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) OBSERVANDO O MURAL, TEM ALGUMA ATIVIDADE QUE ALGUM COLEGA FAZ DE QUE VOCÊ TAMBÉM GOSTA?

B) VOCÊ ENCONTROU NO MURAL ALGUM DESENHO QUE REPRESENTE A MESMA COISA QUE VOCÊ DESENHOU?

2. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE:

A) ALGO DE QUE VOCÊ GOSTAVA, MAS DEIXOU DE GOSTAR;

B) ALGO DE QUE VOCÊ NÃO GOSTAVA E PASSOU A GOSTAR;

C) ALGO DE QUE VOCÊ SEMPRE GOSTOU;

D) ALGO DE QUE VOCÊ NUNCA GOSTOU.

E) ALGO QUE VOCÊ AINDA NÃO FEZ, MAS IMAGINA QUE PODE FAZER E GOSTAR. POR EXEMPLO, APRENDER A TOCAR UM INSTRUMENTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Organize os estudantes em duplas e oriente cada um a observar o colega, verificando seus atributos físicos e seu comportamento. Depois, peça a eles que fiquem de costas um para o outro. Convide cada um deles a relatar o que observou no colega, permitindo aos estudantes que estiverem sendo descritos poderem interferir para corrigir eventuais percepções equivocadas. Faça mediações, se necessário, para garantir que a atividade seja realizada de forma respeitosa.

2. Converse com a turma sobre diversidade, destacando como cada pessoa possui maneiras próprias de ser e agir, tornando-se, com isso, única e especial. Incentive os estudantes a refletirem sobre as próprias características pessoais e peça a cada um que compartilhe com o grupo uma característica específica que considera diferenciá-lo dos demais colegas, valorizando a importância do respeito às diferenças e da construção da identidade pessoal de cada um.

Orientações

Algumas crianças não gostam de desenhar ou têm mais dificuldade. Portanto, fique atento ao colocar os desenhos da **atividade 1** no mural para que não ocorram situações de desrespeito ao trabalho dos colegas.

Na **atividade 2**, garanta que todos tenham a oportunidade de falar para tornar mais diversificada e significativa a situação proporcionada pelas respostas dos estudantes.

Durante a exposição oral, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso. Incentive-os a agir com empatia e cordialidade em relação aos colegas, respeitando as possíveis dificuldades que alguns estudantes podem ter em expor oralmente seus gostos e suas preferências. Reforce que não existem preferências ou gostos melhores ou piores, valorizando a individualidade de cada um.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. É esperado que os estudantes encontrem gostos em comum com os colegas, mesmo que não tenham desenhado a mesma atividade.

b) Resposta pessoal. Alguns estudantes podem encontrar desenhos que representem as mesmas preferências, enquanto outros não.

2. a) Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem atividades ou brincadeiras ou alimentos faziam quando eram bebês.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam algumas atividades ou alimentos que não gostavam e passaram a gostar. Relembre com eles algumas das atividades do mural para que reflitam sobre as respostas com alguns exemplos.

c) Resposta pessoal. É esperado que mencionem alguns alimentos, algumas brincadeiras que sempre gostaram, ou outras atividades.

d) Resposta pessoal. É provável que mencionem atividades mais sérias, que não envolvem brincadeiras ou alimentos que provaram e nunca gostaram.

e) Resposta pessoal. É esperado que os estudantes respondam que sim, reconhecendo que os gostos e preferências mudam com o passar do tempo.

Orientações

Trabalhar as emoções com estudantes do Ensino Fundamental é uma prática indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, considerando que essa fase marca o início de importantes processos de socialização e construção da identidade.

Assim, a escola torna-se um espaço privilegiado para que os estudantes aprendam a reconhecer e a lidar com as próprias emoções, formando a base de competências socioemocionais que os acompanharão ao longo da vida.

No ambiente escolar, as crianças são expostas a novas interações sociais, desafios e demandas emocionais que exigem empatia, autocontrole e capacidade de resolução de conflitos. Tais competências podem ser promovidas por meio de intervenções pedagógicas planejadas, com atividades que integrem o diálogo, a expressão criativa e a escuta ativa.

Leia o texto em voz alta e relacione cada emoção com a foto correspondente. Solicite que identifiquem cada uma das expressões apresentadas nas fotos fazendo perguntas aos estudantes. Para tornar a abordagem mais atrativa, peça aos estudantes que imitem as expressões em frente de colegas para demonstrar cada emoção representada. Caso haja estudantes com deficiência visual, descreva como são as expressões para cada situação indicada na imagem. Utilize exemplos ou solicite que citem o que, para eles, indicam as emoções nas expressões faciais. Por exemplo, é comum o sorriso quando estamos alegres.

Solicite ainda que acrescentem outras formas de expressão além das expressões faciais, como por exemplo, movimentos de mão que podem indicar raiva, medo etc.

Nessa faixa etária os estudantes são bastante literais em suas expressões, usando poucos recursos para escondê-las, o que facilita a compreensão de como externamos nossas emoções.

Por se tratar de um tema sensível, atente para que todos sejam respeitados em suas especificidades e na forma que demonstram suas emoções.

Atividade complementar

Histórias infantis ajudam a abordar temas sensíveis, como as emoções, de forma acessível e simbólica. Nesse sentido, sugere-se realizar a leitura conjunta do livro *Como eu me sinto... Quando estou triste*, de Cornelia Maude Spelman (Gaspar: Todolivro, 2019), que ajuda as crianças a nomear e entender a tristeza. Durante a leitura, você pode conduzir uma conversa aberta, incentivando os estudantes a compartilharem situações em que se sentiram tristes, sempre promovendo um ambiente acolhedor.

Outra estratégia seria utilizar atividades artísticas, como desenhos ou modelagem, para que os estudantes expressem suas emoções de forma criativa e não verbal. Por meio do desenho, as crianças se sentem à vontade para se expressarem. Além disso, o desenho possibilita a elas darem sentido ao próprio mundo, expandirem o imaginário e atingirem diferentes universos.

Ao trabalhar emoções relacionadas a temas mais delicados, como luto ou medo, é imprescindível ter sensibilidade e respeito pelos limites de cada criança. Por exemplo, se uma turma vivencia a perda de um colega ou familiar de um estudante, você pode criar um espaço coletivo de reflexão, reforçando valores como solidariedade e cuidado. Esse tipo de abordagem coletiva respeita a individualidade e fortalece o senso de pertencimento ao grupo.

Para promover uma sala de aula verdadeiramente inclusiva, é fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo. Nesta atividade, sugere-se fazer plaquinhas com *emojis* ou desenhos de expressões faciais, caso perceba estudantes com dificuldade de se expressar.

A MÁGICA DAS EMOÇÕES

VOCÊ JÁ SE SENTIU FELIZ AO GANHAR UM PRESENTE OU FICOU TRISTE QUANDO UM AMIGO NÃO PÔDE BRINCAR COM VOCÊ?

ESSAS SÃO AS **EMOÇÕES**, E ELAS FAZEM PARTE DE QUEM SOMOS!

QUANDO ESTAMOS **FELIZES**, SENTIMOS VONTADE DE SORRIR E BRINCAR. MAS TAMBÉM EXISTEM DIAS EM QUE ESTAMOS **TRISTES**.

NESSES DIAS, PODE PARECER QUE NUNCA MAIS CONSEGUIREMOS SORRIR, MAS VALE LEMBRAR QUE TUDO É PASSAGEIRO, INCLUSIVE AS EMOÇÕES.

ALÉM DA ALEGRIA E DA TRISTEZA, EXISTEM OUTRAS EMOÇÕES. PODEMOS, POR EXEMPLO, SENTIR **RAIVA** QUANDO ACONTECE ALGO QUE CONSIDERAMOS QUE NÃO É JUSTO.

JÁ O **MEDO** SURGE QUANDO ESTAMOS COM RECEIO DE ALGO, QUANDO SENTIMOS QUE ESTAMOS EM UMA SITUAÇÃO DE PERIGO.

OBSERVE NAS FOTOGRAFIAS AS EXPRESSÕES FACIAIS QUE PODEMOS FAZER E QUE MOSTRAM UM POUCO DAS NOSSAS EMOÇÕES.

IKO-studio/Shutterstock.com

CRIANÇA FAZENDO VÁRIAS EXPRESSÕES FACIAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

É IMPORTANTE COMPREENDER QUE HÁ UMA RAZÃO PARA CADA EMOÇÃO QUE SENTIMOS, E QUE AS EMOÇÕES NOS AJUDAM A ENTENDER O QUE ACONTECE AO NOSSO REDOR. ISSO NOS AJUDA A CUIDAR DE NÓS MESMOS E DOS NOSSOS AMIGOS.

SE ESTAMOS COM RAIVA, POR EXEMPLO, PODEMOS RESPIRAR FUNDO PARA NOS ACALMAR E REFLETIR SOBRE OS MOTIVOS DESSE SENTIMENTO.

SE ESTAMOS TRISTES, CONVERSAR COM ALGUÉM PODE FAZER COM QUE NOS SINTAMOS MELHOR.

ALÉM DISSO, COMPREENDER AS NOSSAS EMOÇÕES TAMBÉM NOS ENSINA A COMPREENDER O QUE OS OUTROS ESTÃO SENTINDO.

QUANDO VEMOS UM AMIGO TRISTE, PODEMOS OFERECER UM ABRAÇO OU UM SORRISO COMO DEMONSTRAÇÃO DE APOIO.

TODAS AS EMOÇÕES SÃO IMPORTANTES E CONSTITUEM UMA PARTE FUNDAMENTAL DE QUEM SOMOS. SABER RECONHECER E LIDAR COM ELAS É UMA HABILIDADE VALIOSA QUE PRECISAMOS DESENVOLVER AO LONGO DE TODA A VIDA.

Atividade complementar

Distribua a cada estudante plaquinhas com diferentes *emojis* (alegre, triste, choroso, assustado, com raiva, ansioso, entre outros). Oriente-os a levantar a plaquinha que indica como eles se sentem, para responder as perguntas que você fará. Sugestões de perguntas: Como você se sente

- quando vê um cachorro?
- quando ganha um presente?
- quando seus colegas não querem brincar com você?
- quando passeia com seus familiares?
- quando precisa ir ao médico?
- quando seu brinquedo preferido quebra?

Desenvolvendo a BNCC

O desenvolvimento da empatia melhora a convivência escolar e prepara as crianças para lidar com a diversidade e os desafios da vida em sociedade. Trabalhar essa competência no 1º ano é, portanto, indispensável para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da **Competência geral** 9.

Orientações

A empatia, entendida como a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos do outro, é uma competência fundamental a ser desenvolvida desde os primeiros anos da escolarização. As crianças, neste momento, estão no início de suas experiências sociais mais amplas, o que torna o desenvolvimento da empatia crucial para a construção de relações respeitosas e colaborativas.

No ambiente escolar, promover a empatia requer que você adote práticas que ajudem os estudantes a reconhecerem as emoções nos outros e em si mesmos, além de incentivá-los a refletir sobre como suas ações afetam o próximo.

Para trabalhar a empatia, você pode promover algumas atividades colaborativas, como jogos e projetos em grupo, nas quais os estudantes precisem trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum. Durante essas atividades, você pode mediar situações de conflito, destacando a importância de ouvir, compreender e respeitar o colega.

Além disso, é importante que você utilize o diálogo para interagir com os estudantes e atue na construção, negociação e respeito às regras de convivência.

Orientações

Inicie o trabalho com o texto fazendo a leitura para os estudantes. Peça a eles que ouçam atentamente. Ao realizar a leitura, posicione-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual, contribuindo para a compreensão de todos. Após a leitura do texto, peça que respondam oralmente ao que se pede.

Promova a participação e a integração dos estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de falar, a fim de que a situação proporcionada pelas respostas se torne mais diversificada e significativa para eles.

Considerando a competência da empatia e cooperação, observe e avalie como os estudantes solucionam problemas interpessoais simples e reconhecem várias maneiras de resolver conflitos.

Respostas

1. a) No texto, a emoção em destaque é a **raiva**.

b) Explique aos estudantes que, ao ser colocado em situação ameaçadora, como quando atacado por outro animal, o porco-espinho entra em um "modo de defesa", utilizando seus espinhos para enfrentar as ameaças. Assim, "virar porco-espinho" é uma forma de dizer que Pedro, ao se sentir frustrado, seja pela irmã gritar, o cachorro latir, seja por perder seu brinquedo, fica irritado e ataca as pessoas ao seu redor.

c) Resposta pessoal. É natural que os estudantes sintam, como todos nós, raiva em algum momento. Em geral, a raiva nasce da frustração, ou seja, quando nossas expectativas não se realizam, podemos sentir raiva. Permita aos estudantes expressarem seus sentimentos livremente e guie-os para o entendimento de que a raiva é uma emoção natural. No entanto, converse com eles sobre como reagir quando estamos com raiva. Deixar-se dominar pela emoção pode ser negativo, uma vez que, dominados por ela, podemos fazer ou falar coisas que não são corretas e que podem magoar outras pessoas.

d) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes expressem suas opiniões e hipóteses de como gerenciar as emoções. Caso eles fiquem sem ideias de como administrar a raiva, peça a eles que compartilhem o que fazem quando se sentem frustrados. Ao final da discussão, você pode sugerir que, quando Pedro percebesse que as coisas ao redor o estão irritando, em vez de virar porco-espinho, ele poderia virar um "urso" e hibernar em sua caverna até que esse sentimento passasse. Depois, mais calmo, ele poderia conversar com sua irmã e seus pais sobre as diferentes situações que o deixam irritado.

ATIVIDADES

1. AS EMOÇÕES ESTÃO PRESENTES NA VIDA DAS PESSOAS, MAS ELAS TAMBÉM APARECEM EM LIVROS, FILMES E TEXTOS COMO ESSE, QUE SERÁ LIDO PELO PROFESSOR E QUE TRATA DE UMA DAS EMOÇÕES.

PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO

PEDRO É UM MENINO ASSIM:
GOSTA DE DINOSSAUROS,
DE BRINCAR COM OS AMIGOS,
DESENHAR E GANHAR CARINHO.

MAS ÀS VEZES, DE REPENTE,
SEM AVISO E DE MANSINHO...
PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO.

SE A IRMÃ PEQUENA BERRA, O CACHORRO
LATE, ROSNA E ELE PERDE SEU CARRINHO...
PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO. [...]

TDP Studio

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

JANAINA TOKITAKA. *PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO*. SÃO PAULO: JUJUBA, 2017.

AGORA RESPONDA.

A) QUAL EMOÇÃO É APRESENTADA NO TEXTO?

B) O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO USADA NO TEXTO: "VIRAR PORCO-ESPINHO"?

C) VOCÊ TAMBÉM "VIRA PORCO-ESPINHO"? O QUE PROVOCA ESSA EMOÇÃO EM VOCÊ?

D) NA SUA OPINIÃO, O QUE PEDRO PODERIA FAZER PARA NÃO "VIRAR PORCO-ESPINHO"?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. UTILIZE OS ESPAÇOS A SEGUIR PARA DESENHAR:

A) UMA CENA QUE REPRESENTE UMA EMOÇÃO. ESCREVA QUE EMOÇÃO VOCÊ REPRESENTOU.

A EMOÇÃO QUE EU REPRESENTEI FOI _____.

B) UMA PREFERÊNCIA QUE VOCÊ TENHA (PODE SER UM ALIMENTO, UMA ROUPA OU UM BRINQUEDO). ESCREVA QUE PREFERÊNCIA VOCÊ REPRESENTOU.

EU PREFIRO _____.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes passem pelos diferentes aspectos que foram trabalhados ao longo da unidade, como as preferências e as emoções. Deixe que estudantes que não gostem ou não queiram desenhar, escolham a linguagem com a qual se sente mais seguros para apresentar suas respostas: colagem de imagens, mímicas ou explanação oral, por exemplo.

Auxilie-os, se necessário, no momento de escrita das palavras escolhidas. Após terem finalizado a atividade, organize os estudantes em uma roda de conversa e peça que cada um compartilhe o que foi produzido.

Garanta que todos tenham a oportunidade de falar, a fim de que a situação proporcionada pelas respostas se torne mais diversificada e significativa para eles e que eles entendam que este é um momento de conhecer mais os colegas e os gostos de cada um.

Durante a exposição oral, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso. Incentive-os a agir com empatia e cordialidade em relação aos colegas, respeitando as individualidades e possíveis dificuldades que alguns estudantes podem ter em expor oralmente suas respostas.

Respostas

2. a) Resposta pessoal. Verifique se o estudante relacionou corretamente a emoção com a situação desenhada.

b) Resposta pessoal. O estudante poderá escolher uma preferência entre as alternativas citadas, ou outra: desenhar um animal ou uma pessoa com quem gosta de ficar, a camisa ou símbolo de um time do qual é torcedor, entre outras.

Orientações

Este é o momento de rever com os estudantes o conteúdo trabalhado na unidade. Esta seção deve auxiliar na sistematização dos conhecimentos produzidos na unidade e permite a você identificar eventuais defasagens a fim de remediá-las.

Primeiro, realize com os estudantes a leitura compartilhada dos tópicos. À medida que forem lendo o texto, escreva na lousa os principais tópicos estudados. Alguns deles foram:

- características físicas das pessoas;
- partes do corpo humano e suas funções;
- representação do corpo;
- utilização do corpo como referência para localização.

Solicite aos estudantes que exemplifiquem cada um desses tópicos.

As atividades propostas retomam os conhecimentos prévios que foram mobilizados na abertura da unidade, possibilitando fazer uma avaliação dos aprendizados dos estudantes. Sugerimos que as atividades sejam realizadas oralmente.

Você pode orientá-los em uma leitura dirigida e depois pedir a eles que expliquem, com suas palavras, o significado de cada frase. Discuta com eles as questões finais, verificando se os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade foram ampliados e enriquecidos com as leituras e as discussões. Essa ação pode ser utilizada como **avaliação somativa**.

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e aprendeu. Com isso, o estudante terá um momento de **autoavaliação**, onde irá responder a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. Objetivando levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- A APARÊNCIA FÍSICA, O JEITO DE SER E OS SENTIMENTOS NOS DIFERENCIAM UNS DOS OUTROS.
- PODEMOS PERCEBER AS MUDANÇAS POR MEIO DE NOSSAS LEMBRANÇAS OU DAS RECORDAÇÕES DE OUTROS QUE CONVIVEM CONOSCO.
- A APARÊNCIA DAS PESSOAS MUDA COM O TEMPO.
- CABEÇA, BRAÇOS, PERNAS, MÃOS E PÉS SÃO ALGUMAS DAS PARTES EXTERNAS DO CORPO.
- AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE PODEM SER IGUAIS OU DIFERENTES.
- HÁ VÁRIAS FORMAS DE REPRESENTAR NOSSO CORPO.
- PODEMOS UTILIZAR NOSSO CORPO COMO REFERÊNCIA PARA INDICAR POSIÇÕES: EM CIMA, EMBAIXO, ATRÁS, NA FRENTE, À ESQUERDA E À DIREITA.
- ALÉM DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, TEMOS EMOÇÕES E PREFERÊNCIAS QUE NOS DEFINEM COMO SERES ÚNICOS.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. COM O PASSAR DO TEMPO, NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E NOSSOS GOSTOS PODEM MUDAR? EXPLIQUE.
2. DIGA O NOME DE ALGUMAS PARTES DO CORPO HUMANO E AS FUNÇÕES DELAS.
3. UTILIZANDO O CORPO COMO REFERÊNCIA, COMO PODEMOS INDICAR A LOCALIZAÇÃO DE ELEMENTOS COMO OBJETOS OU MÓVEIS?

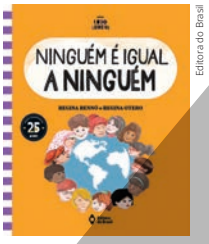
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que algumas características físicas não sofrem mudanças naturais, como a cor dos olhos, mas outras, como a estatura de uma pessoa e a cor dos cabelos, variam dependendo da época da vida. Espera-se ainda que respondam que, conforme as pessoas se desenvolvem, sua forma de pensar e de agir se modifica.
2. Respostas possíveis: pernas, com as quais andamos; braços, com os quais seguramos ou manipulamos objetos; olhos, que nos possibilitam enxergar; nariz, com o qual sentimos cheiros. Além disso, os estudantes podem comentar que há os órgãos internos, como os ossos, que contribuem para a sustentação do corpo.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem que podem indicar a localização de um objeto usando referenciais, como em cima, embaixo, na frente, atrás, dentro, fora, à direita e à esquerda.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS



- **NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM**, DE REGINA OTERO E REGINA RENNÓ. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2020.

  SOMOS TODOS DIFERENTES, E É MUITO BOM A GENTE SER O QUE É, SENTIR O QUE SENTE E VIVER COMO VIVE!

FILMES

- **DIVERTIDA MENTE**, DIREÇÃO DE PETE DOCTER (DISNEY/PIXAR, 2015, 94 MIN E **DIVERTIDA MENTE 2**, DIREÇÃO DE KELSEY MANN (DISNEY/PIXAR, 2024, 96 MIN).

  A ANIMAÇÃO ORIGINAL E SUA SEQUÊNCIA MOSTRAM, DE FORMA DESCONTRAÍDA, DE QUE MODO AS EMOÇÕES MOLDAM A FORMA COMO AGIMOS E PENSAMOS.

SITE

- **JOGO DA MEMÓRIA – CORPO HUMANO**

  JOGO DA MEMÓRIA NO QUAL É POSSÍVEL IDENTIFICAR DIFERENTES PARTES DO CORPO HUMANO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WORDWALL.NET/PT/RESOURCE/12245489/JOGO-DA-MEM%C3%B3RIA-CORPO-HUMANO. ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

VISITAÇÃO

- **GUIA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIAS DO BRASIL – 2015**. GUIA COM INFORMAÇÕES SOBRE ESPAÇOS CIENTÍFICO-CULTURAIS BRASILEIROS COMO MUSEUS, PLANETÁRIOS, ENTRE OUTROS. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.MUSEUDAVIDA.FIOCRUZ.BR/IMAGES/PUBLICACOES-EDUCACAO/PDFS/CENTROSEMUSEUSDECIENCIADOBRASIL2015NOVAVERSAO.PDF. ACESSOS EM: 21 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sobre o uso de materiais complementares

Esta seção traz sugestões de livros, filmes, *sites* e locais de visitação que podem ampliar o trabalho com os temas abordados nesta unidade.

O uso de materiais complementares amplia o aprendizado dos estudantes ao oferecer diferentes formas de explorar um mesmo tema. Essas ferramentas estimulam a curiosidade, favorecem a expressão de ideias e contribuem para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Recursos como jogos e atividades interativas são especialmente atrativos para os estudantes do 1º ano, pois envolvem ludicidade e experimentação. Da mesma forma, filmes e livros ilustrados promovem o desenvolvimento emocional e cognitivo, ajudando os estudantes a relacionarem os conteúdos escolares com o mundo ao redor.

Os estudantes nem sempre vão achar o texto fácil, pois geralmente se deparam com algo não conhecido, já que nosso propósito é propiciar aprendizagem. A intermediação do professor entre o leitor e o texto ou a discussão do texto em duplas contribui para a aprendizagem.

Para incentivar o interesse dos estudantes pela leitura, use estratégias como criar expectativas e hipóteses ou inferências. Por exemplo, pergunte de que os estudantes imaginam que o texto vai falar com base na leitura do título.

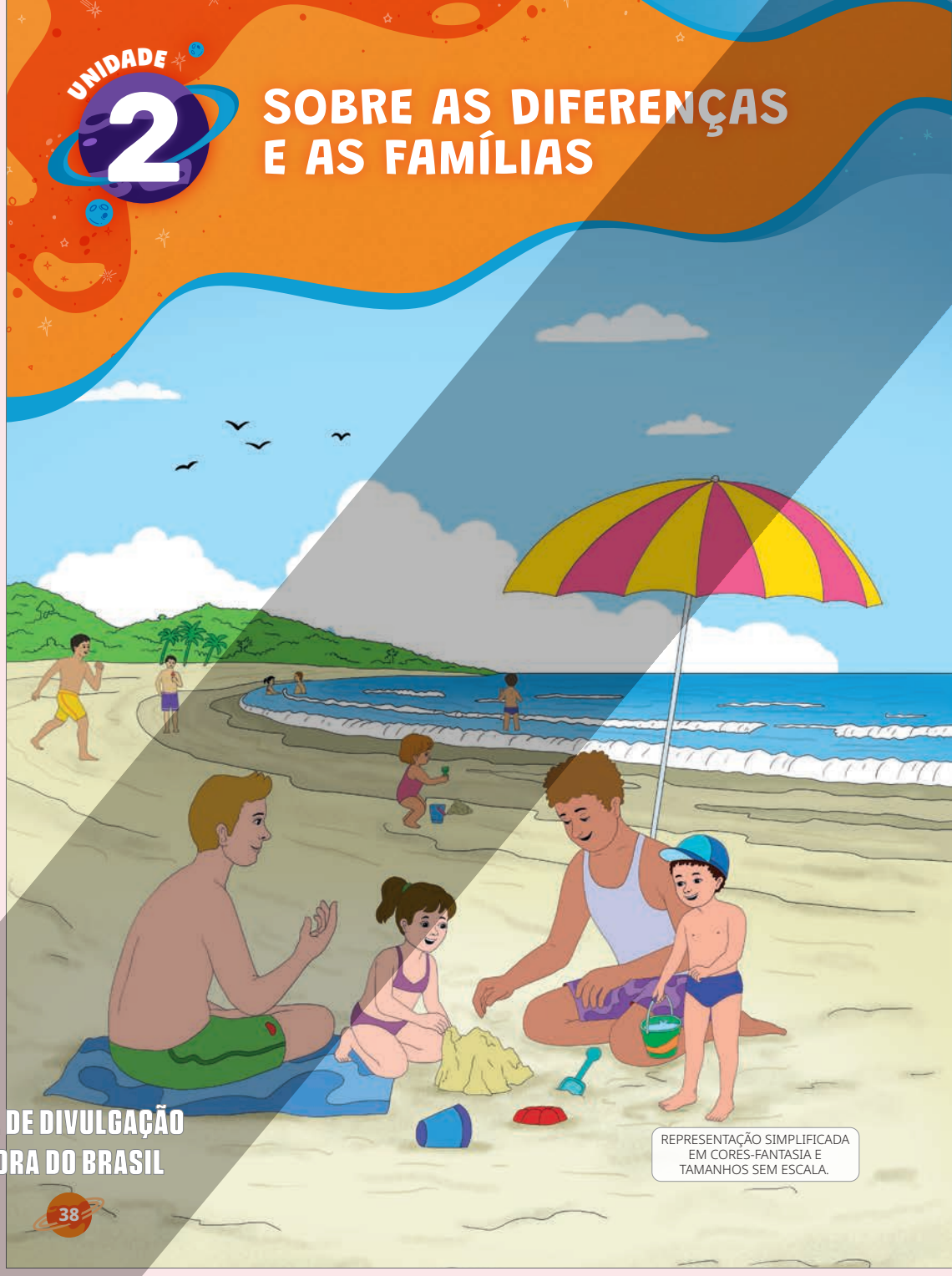
Livro – *Ninguém é igual a ninguém*

Aproveite o tema do livro e converse com a turma sobre a necessidade do respeito às diferenças. O livro ajudará na compreensão da riqueza das diferenças. Organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a compartilharem suas experiências e percepções, destacando como a diversidade torna o convívio mais rico e interessante.

Pode-se utilizar esses materiais para complementar discussões, incentivar o pensamento crítico e criar momentos de reflexão. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais envolvente e adaptada às necessidades dos estudantes.

UNIDADE 2

SOBRE AS DIFERENÇAS E AS FAMÍLIAS



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Comparar características físicas entre os colegas.
- Reconhecer e valorizar as diferenças entre as pessoas.
- Respeitar, valorizar e aceitar as individualidades.
- Reconhecer a família como o primeiro grupo social do qual se faz parte.
- Desenvolver a noção de ser social com base no pertencimento a uma família e a diferentes grupos na comunidade.
- Diferenciar as composições familiares.
- Identificar papéis sociais e responsabilidades na família e na comunidade.
- Reconhecer e diferenciar festas familiares e comunitárias.

Orientações

Pergunte aos estudantes sobre as relações afetivas entre as pessoas representadas na ilustração, sentimentos que podem ser expressos por essas pessoas e o lugar em que se encontram. Questione-os se já realizaram com os familiares alguma das atividades retratadas. Converse com eles sobre as diferenças pessoais (físicas e no modo de agir) dos personagens da ilustração. Esse tema será o eixo central para a ampliação das noções de si e do outro, desenvolvidas por meio da identificação de características pessoais.

Se julgar pertinente, é possível abordar os papéis sociais de cada pessoa dentro do próprio grupo familiar. Para isso, primeiro peça aos estudantes que identifiquem o papel de cada pessoa nas famílias retratadas. Após essa identificação, você pode complementar as descrições dos estudantes destacando a figura dos pais ou dos responsáveis como cuidadores e protetores dos filhos. É importante que os estudantes percebam que exercemos diferentes papéis, dependendo do grupo no qual estamos inseridos.

Dicas de organização

- Agende com antecedência uma data para a apresentação das cenas propostas na **página 50**.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 4, 7, 8 e 9.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 5, 6 e 8.

Competências específicas de Geografia: 1, 3 e 6.

Competência específica de História: 6.

Habilidades: EF01CI04, EF01GE02, EF01GE03, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI06, EF01HI07 e EF01HI08.

1. AS PESSOAS RETRATADAS NESSAS IMAGENS SÃO TODAS IGUAIS? EXPLIQUE.
2. QUAIS GRUPOS ESTÃO REPRESENTADOS NA IMAGEM?
3. QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBE ENTRE ESSES GRUPOS?

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- IDENTIFICAR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS.
- RECONHECER A FAMÍLIA COMO PRIMEIRO GRUPO SOCIAL DO QUAL FAZEMOS PARTE.
- RECONHECER DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR.
- COMPREENDER QUE EXISTEM PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DE CADA UM NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE.
- RECONHECER QUE FAMÍLIAS E COMUNIDADES PODEM TER COMEMORAÇÕES DIFERENTES ENTRE SI.

Desenvolvendo a BNCC

As imagens das páginas de abertura da unidade permitem aos estudantes identificar diferentes usos do espaço público, como em espaços de praia e parques, incentivando a reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre os espaços públicos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**.

Orientações

Incentive os estudantes a descreverem a imagem perguntando: "Quem aparece na imagem?"; "Onde essa cena acontece?"; "O que essas pessoas podem estar fazendo nesse lugar?"; "Que relação você imagina que existe entre essas pessoas?". Essas questões permitem inferências, visto que vão além da descrição.

Na análise da ilustração, considerando a possibilidade de haver, na turma, algum estudante cego ou com baixa visão, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados – garantindo, assim, a inclusão e a possibilidade da compreensão de todos.

É importante que a análise de imagens extrapole apenas o que está visível e possibilite argumentações e interpretações, buscando desenvolver nos estudantes um senso crítico em relação às imagens a que estão expostos diariamente.

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o currículo em campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Considerando o campo de experiência "Nós e o outro" observe e avalie se os estudantes demonstram valorizar a diversidade de pessoas, culturas e costumes nessa conversa inicial.

Após a análise da imagem, proceda com as questões propostas, que podem ser respondidas oralmente ou anotadas no caderno e retomadas ao final da unidade para verificação da aprendizagem.

A análise inicial e as questões podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, na medida em que mobilizam conhecimentos prévios dos estudantes.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que não. Eles podem citar as diferenças visíveis, como aparência ou vestimentas e, com base nos estudos anteriores, elencar gostos e preferências prováveis a partir da análise das imagens.
2. A imagem mostra grupos familiares.
3. Os estudantes podem listar os diferentes tipos de formação familiar apresentados na imagem. Permita que apresentem suas ideias sobre os grupos familiares, identificando semelhanças e diferenças.

Orientações

Trabalhar a diversidade promovendo a aceitação e o respeito às diferenças é, sem dúvida, o encaminhamento adequado para essa temática.

Utilize as imagens da página para iniciar uma discussão sobre o assunto em uma roda de conversa. Se necessário, descreva a imagem para toda a turma, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais, em relação às características físicas das crianças representadas nas fotografias.

Estão representadas uma criança indígena, uma negra, uma com síndrome de Down e uma asiática. É importante desenvolver nos estudantes a percepção de que todos somos seres humanos dotados de grande diversidade e que essa diversidade deve ser valorizada e celebrada – esse é o ponto crucial e fundamental na abordagem.

Também cabe destacar que o combate a preconceitos e discriminações deve sempre estar presente nas discussões e abordagens da sala de aula, onde o exercício da empatia e do respeito à diversidade é fundamental.

O respeito ao outro é um dos valores fundamentais para viver em sociedade. Destaque com os estudantes que o respeito e a cortesia fortalecem os relacionamentos interpessoais.

Resposta

- Os estudantes podem citar como parecidas: que elas têm cabelo, boca, nariz, dois olhos etc.; e como diferentes: a cor dos cabelos e da pele, o formato do rosto etc.

Saiba mais

A obra a seguir aborda temas transversais significativos como cultura, liderança, comunicação inclusiva, o papel dos profissionais e dos grupos de afinidade.

- AMATO, L. *Diversidade e inclusão*: e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International, 2022.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) é um documento marco da educação inclusiva no mundo, resultado da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, Espanha).

- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência (CORDE). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

A BELEZA DAS DIFERENÇAS

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

NA UNIDADE ANTERIOR, VOCÊ TRABALHOU SUAS CARACTERÍSTICAS, SUAS PREFERÊNCIAS E SUAS EMOÇÕES.

VOCÊ IDENTIFICOU QUE OS COLEGAS DE TURMA TÊM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DIFERENTES E OUTRAS PARECIDAS ENTRE SI E COM VOCÊ. VOCÊS TAMBÉM TÊM GOSTOS DIFERENTES: ALGUNS GOSTAM DE DESENHAR E OUTROS DE JOGAR BOLA.

ENTÃO, COMPREENDEMOS QUE TODOS SOMOS DIFERENTES DE VÁRIAS MANEIRAS, E ASSIM PODEMOS APRENDER E ENSINAR UNS COM OS OUTROS, RESPEITANDO CADA UM EXATAMENTE COMO É.

- OBSERVE AS CRIANÇAS DESTAS FOTOGRAFIAS. NO QUE ELAS SÃO PARECIDAS? NO QUE ELAS SÃO DIFERENTES?

Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Samuel Borges Photography/Shutterstock.com

Tatiana Dyuvbanova/Shutterstock.com

SewCream/Shutterstock.com

AS PESSOAS SÃO SEMELHANTES, MAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE AS DIFERENCIAM UMAS DAS OUTRAS.

ELAS SÃO PARECIDAS, POIS TÊM CABEÇA, OLHOS, NARIZ, BOCA E PESCOÇO, ENTRE OUTRAS PARTES DO CORPO.

ELAS SÃO DIFERENTES, POIS AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PODEM VARIAR ENTRE AS PESSOAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A compreensão e a discussão da temática dessa página permitem exercitar a empatia, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 9.

O texto pode ser usado como ferramenta para que o estudante compare as características físicas entre as crianças representadas nas imagens, reforçando a constatação da diversidade de características, propiciando o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**.

Além disso, o conteúdo possibilita ao professor trabalhar a importância da valorização, do acolhimento e do respeito entre pessoas e gostos distintos, e o respeito a todos os tipos de diferenças, sejam elas étnicas, sociais, culturais ou físicas.

SOMOS PARECIDOS EM MUITAS COISAS E DIFERENTES EM OUTRAS.

CADA UM PODE TER SUAS PREFERÊNCIAS NA FORMA DE BRINCAR E DE SE DIVERTIR, COMO PODEMOS VER NAS FOTOGRAFIAS.

Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

CRIANÇAS BRINCANDO COM PETECA DE PALHA DE MILHO. PARQUE INDÍGENA DO XINGU, MATO GROSSO, 2024.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

SolStock/iStockphoto.com

CRIANÇAS BRINCANDO COM *VIDEO GAME* NA SALA DE CASA.

AaronAmat/iStockphoto.com

CRIANÇA BRINCANDO COM PEÇAS DE ENCAIXE.

CADA PESSOA É ÚNICA: ALÉM DE TER UMA APARÊNCIA, UM JEITO DE PENSAR E UM MODO DE SER, ELA TEM TAMBÉM SUAS PREFERÊNCIAS E SEU JEITO PRÓPRIO DE AGIR.

INDEPENDENTEMENTE DAS DIFERENÇAS, TODAS AS PESSOAS DEVEM TER AS MESMAS OPORTUNIDADES PARA VIVER E CONVIVER COM IGUALDADE E RESPEITO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que, com a ajuda dos responsáveis, pesquisem em livros, revistas e *sites* sobre brincadeiras tradicionais indígenas. Explique que é importante procurar informações em fontes confiáveis, como livros infantis, *sites* de museus, instituições e programas educativos. Se a pesquisa for feita na internet, oriente os responsáveis a ajudarem na escolha dos *sites*, preferindo páginas conhecidas e feitas por pessoas que estudam ou fazem parte de povos indígenas. Depois da pesquisa, converse com a turma sobre as brincadeiras descobertas: como são feitas, quais materiais usam, o que elas ensinam e o que têm de diferente ou parecido com as brincadeiras que eles já conhecem.

Para finalizar, proponha uma produção de texto coletiva com o título: "Brincadeiras indígenas que aprendemos". Esse texto pode ser ilustrado pelos estudantes e exposto na sala ou em um mural da escola como forma de valorizar os saberes dos povos indígenas e compartilhar o que a turma aprendeu.

Orientações

Pergunte aos estudantes como eles percebem as atividades retratadas nas imagens. Alguns podem não conhecer brincadeiras tradicionais, como a peteca, retratada na imagem das crianças indígenas.

Promova uma roda de conversa e pergunte aos estudantes como eles imaginam que sejam as brincadeiras em aldeias indígenas. Verifique como formulam hipóteses ou fazem inferências sobre o assunto e permita o posicionamento daqueles que queiram falar.

Em seguida, explique aos estudantes que há povos indígenas espalhados por todo o território brasileiro e que cada um desses povos tem cultura e costumes próprios, incluindo brincadeiras que podem ser diferentes ou similares às que eles conhecem. Ressalte também que muitos indígenas têm acesso à manifestações culturais de outros grupos, especialmente em contextos urbanos ou por meio de trocas culturais, e podem incorporar práticas ou brincadeiras comuns às pessoas dessas regiões sem deixar de valorizar suas tradições e identidades.

O resgate do valor simbólico e cultural das brincadeiras e dos jogos tradicionais pode ser feito, em parte, pela escola, ao oferecer atividades lúdicas aos estudantes, para que estimulem a interação social.

Desenvolvendo a BNCC

No estudo deste tema, o estudante identifica semelhanças e diferenças entre brincadeiras de diferentes lugares, podendo, assim, desenvolver a habilidade **EF01GE02**.

Saiba mais

O *site* a seguir reúne algumas brincadeiras e informações sobre os povos indígenas do Brasil.

- BRINCADEIRAS. *In*: MIRIM POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. [*S.l.*], [20--?]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras. Acesso em 29 jul. 2025.

Orientações

Realize uma leitura compartilhada do texto, esclarecendo possíveis dúvidas dos estudantes.

De acordo com o Decreto nº 3.298 do governo brasileiro, pessoa portadora de deficiência é toda aquela que apresenta "perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano".

Converse com os estudantes sobre os obstáculos diários encontrados por essas pessoas no lugar em que moram. Faça perguntas que provoquem reflexão sobre o assunto.

Converse com os estudantes sobre a importância das leis para resgatar direitos e implantar comportamentos necessários na sociedade. A leitura de um trecho da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), é uma boa oportunidade para desenvolver habilidades sociais e argumentativas. Ressalte a importância de respeitar e valorizar as diferenças.

Após a leitura e a interpretação do texto, organize os estudantes em pequenos grupos para que possam discutir e responder às questões propostas. Depois, faça a correção das questões com toda a turma. Lembre-se da importância de propiciar um ambiente agradável e acolhedor para a atividade. Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas. Estimule a divisão de tarefas de maneira [illegible] e adaptada, considerando [illegible] des e preferências de cada estudante.

Atividade complementar

Entre em contato com uma pessoa com deficiência e convide-a para ir até a escola para conversar com os estudantes sobre as dificuldades no dia a dia, coisas que faz de forma diferente, adaptações que fez em seu quarto e na sua casa, se há diferença na forma como chega à escola e/ou ao ambiente de trabalho e se algo na própria escola pode ser melhorado.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

INCLUSÃO NO ESPORTE

AS **PARALIMPÍADAS** [...] REPRESENTAM UM IMPULSO SIGNIFICATIVO PARA A INCLUSÃO SOCIAL E O ESTÍMULO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL E NO MUNDO.

UM EXEMPLO DESSA INCLUSÃO É A TRAJETÓRIA DE DANIELE SOUZA, A PRIMEIRA MULHER A REPRESENTAR O BRASIL NO BADMINTON EM UMA PARALIMPÍADA. AOS 31 ANOS, DANIELE, QUE FICOU PARAPLÉGICA [...], COMEÇOU A PRATICAR O PARABADMINTON EM 2012 [...]. O QUE INICIALMENTE ERA UMA ATIVIDADE DE LAZER TRANSFORMOU-SE EM UMA PAIXÃO, LEVANDO-A A CONQUISTAR IMPORTANTES TÍTULOS [...]

PARALIMPÍADAS: EVENTO ESPORTIVO REALIZADO A CADA QUATRO ANOS, DEDICADO A ATLETAS COM ALGUMA DEFICIÊNCIA.

Alessandra Cabral/CPB

DANIELE SOUZA, ATLETA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE PARABADMINTON. TREINO EM PARIS, FRANÇA, 2024.

EDJALMA BORGES. INCLUSÃO: CONHEÇA A HISTÓRIA DA PRIMEIRA ATLETA BRASILEIRA NO PARABADMINTON EM PARIS. *MINISTÉRIO DA SAÚDE*, 28 AGO. 2024. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/SAUDE/PT-BR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2024/AGOSTO/INCLUSAO-CONHECA-A-HISTORIA-DA-PRIMEIRA-ATLETA-BRASILEIRA-NO-PARABADMINTON-EM-PARIS. ACESSO EM: 14 JUL. 2025.

1. COM BASE NO TEXTO, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PODEM PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA?
2. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?
3. QUAIS AÇÕES DE INCLUSÃO PODEM SER EFETIVADAS NO DIA A DIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim e vejam em Daniele Souza um exemplo.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar obstáculos relacionados à acessibilidade e à falta de respeito e empatia.
3. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar rampas nas calçadas, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência, oportunidades de emprego, incentivo a práticas esportivas, bem como respeito e empatia por parte dos governantes e da população.

Desenvolvendo a BNCC

A compreensão e a discussão da temática dessa página permitem exercitar a empatia, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

UM POUCO MAIS SOBRE

DIFERENÇAS NO MODO DE VIVER

ALÉM DAS DIFERENÇAS DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, GOSTOS E JEITOS DE SER, EXISTE DIVERSIDADE ENTRE AS PESSOAS QUANTO AO LUGAR ONDE VIVEM E AO TRABALHO QUE REALIZAM.

OS POVOS QUE VIVEM NAS FLORESTAS OU PERTO DE RIOS TÊM SEU MODO DE VIDA DIRETAMENTE RELACIONADO À NATUREZA, RETIRANDO DELA SEU SUSTENTO. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES? OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA DAS LEGENDAS FEITA PELO PROFESSOR.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

INDÍGENA DA ETNIA MBYÁ GUARANI TRANÇANDO FIBRAS DE TAQUARA PARA FAZER CESTO NA ALDEIA TEKOÁ PORÃ. SALTO DO JACUÍ, RIO GRANDE DO SUL, 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

OS POVOS QUE VIVEM PRÓXIMO AOS RIOS E AO MAR E SOBREVIVEM DA PESCA ARTESANAL TÊM SEU MODO DE VIDA DIRETAMENTE RELACIONADO AO FLUXO DAS ÁGUAS. ARACAJU, SERGIPE, 2024.

1. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS QUANTO AO MODO DE VIDA, APRESENTADAS ENTRE AS PESSOAS RETRATADAS NAS IMAGENS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Explorar as diferenças na natureza dos lugares representados e como a interação da sociedade nestes ambientes contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 1** de **Geografia**.

Explorar as fotografias que apresentam diferentes lugares utilizando os princípios da localização e da analogia, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência específica 3** de **Geografia**.

Orientações

Observe as imagens com a turma. Incentive os estudantes a descreverem as características observadas nos lugares fotografados, identificando semelhanças e diferenças entre eles e comparando-os com o lugar em que vivem.

Utilize os mapas localizadores presentes nas imagens, questionando os estudantes sobre a localização dos lugares apresentados. A localização é um dos princípios do raciocínio geográfico que possibilita ao estudantes entender o mundo, a vida e o cotidiano. Como o próprio nome indica, está relacionado à noção de identificação no espaço de cada objeto territorial. Exercite com eles o pensamento espacial, próprio do raciocínio geográfico, considerando o **princípio da analogia**.

Verifique se ficou clara a relação entre as atividades realizadas e as características do ambiente.

A categoria **natureza** é fundamental para entendermos o ambiente e compreendermos a temática ambiental atual. Essa categoria não deve estar restrita à descrição dos elementos físicos, mas ir além: deve possibilitar a compreensão dos diferentes processos que ocorrem nas várias sociedades e perceber como cada uma delas estabelece, com o meio natural, situações que facilitam ou dificultam o viver, abordando questões de degradação e conservação ambiental no centro das discussões da Geografia.

Resposta

1. As imagens mostram pessoas realizando diferentes atividades do dia a dia. Na primeira imagem, vemos uma indígena fazendo artesanato com palha, trançando cestos. Ela usa o que a natureza oferece para criar instrumentos. Já na segunda imagem, aparecem dois indivíduos pescando em um barco. Eles pescam para se alimentar e como fonte de renda.

Orientações

A **atividade 2** e o item **b** da **atividade 4** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes identificam semelhanças e diferenças físicas entre eles e reconhecem a importância de respeitar a todos.

Na **atividade 2**, caso não tenham conseguido perceber as diferenças, monte uma tabela na lousa com as características físicas trabalhadas na **atividade 1**. Cada vez que uma característica for mencionada, faça um traço vertical no respectivo local. Em seguida, auxilie-os a contar as características e a utilizar os dados coletados para trabalhar a diversidade.

Na **atividade 3**, pergunte aos estudantes quais símbolos eles já viram, onde e com qual finalidade. Converse sobre a presença desses símbolos no transporte público e nas filas de bancos ou supermercados, por exemplo, para identificar quem tem direito a assento ou atendimento preferencial. Converse com eles sobre a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146, art. 3º, que determina acessibilidade em espaços, construções, transportes e equipamentos urbanos a todas as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

As demandas, adequações de ações e símbolos usados para identificação de pessoas com deficiência (PCDs) e pessoas idosas estão em constante evolução. Portanto, se houver mudanças, apresente as novas diretrizes, lembrando aos estudantes que sempre podem haver mudanças e melhorias para o bem de todos.

Caso os estudantes [illegible] tudes inadequadas na **atividade 4**, questione-os se eles gostariam de ser tratados dessa forma. Leve-os a refletir sobre as próprias ações e proponha uma mudança de comportamento. Para fortalecer ainda mais a proposta da atividade, é interessante incluir mais discussões sobre como eles podem agir para promover um ambiente inclusivo e respeitoso em seu dia a dia, além de abordar questões como o combate ao preconceito e à discriminação de maneira mais explícita.

ATIVIDADES

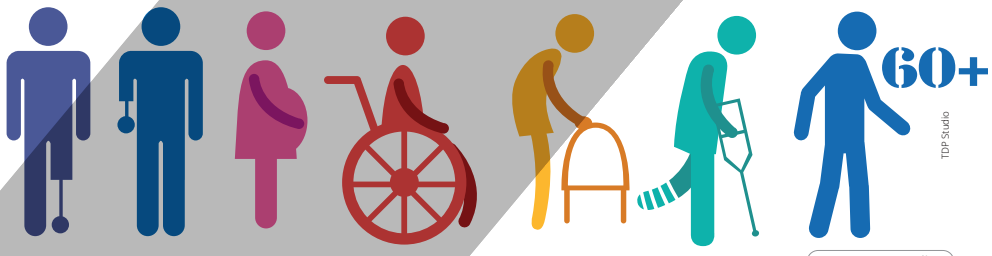
1. OLHE-SE EM UM ESPELHO E PINTE OS QUADRADINHOS COM A COR:

☐ DOS SEUS OLHOS;

☐ DOS SEUS CABELOS.

2. COMPARE AS SUAS RESPOSTAS COM AS DOS COLEGAS. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS?

3. DE ACORDO COM A CONDIÇÃO FÍSICA, AS PESSOAS TÊM DIFERENTES NECESSIDADES. OBSERVE OS SÍMBOLOS ABAIXO E, COM OS COLEGAS, IDENTIFIQUEM A CONDIÇÃO FÍSICA QUE CADA UM REPRESENTA. VOCÊS JÁ HAVIAM VISTO ALGUMA DESSAS REPRESENTAÇÕES NO COTIDIANO? ONDE E POR QUE ESTAVAM NESTE LOCAL?



ALGUNS SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PREFERENCIAL.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA.

4. LEIA A FRASE ABAIXO COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA À QUESTÃO.

TODAS AS PESSOAS DEVEM SER TRATADAS COM RESPEITO.

A) O QUE ESSA FRASE SIGNIFICA?

B) COMO PODEMOS RESPEITAR TODOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal, que dependerá das características de cada estudante.

2. Resposta pessoal, que dependerá das características de cada estudante e dos colegas.

3. Os símbolos apresentados indicam: ausência de parte de membro inferior, ausência de parte de membro superior, gravidez, pessoa em cadeira de rodas, uso de andador, uso de muletas, pessoa idosa. Alguns estudantes podem indicar já ter visto algum dos símbolos apresentados e lembrar o local onde estava. Permita-os compartilhar com os colegas e aproveite para perguntar se, no dia em que viram o símbolo citado, compreenderam do que se tratava.

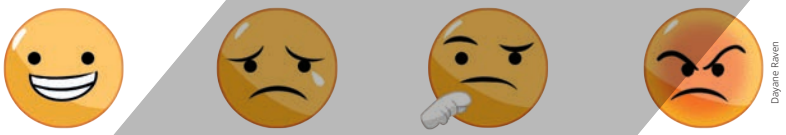
4. a) Espera-se que os estudantes comentem que a frase indica que, independentemente das características apresentadas pelas pessoas, todas devem ser respeitadas.
b) Resposta pessoal. É importante que o estudante cite atitudes como não gritar com as pessoas, tratá-las com consideração, ouvi-las com atenção etc.

5. UMA DAS FORMAS DE MOSTRAR AOS OUTROS COMO SOMOS, O QUE PENSAMOS E O QUE SENTIMOS SÃO OS SÍMBOLOS. COM O AUXÍLIO DOS RESPONSÁVEIS, ESCOLHA, NA **PÁGINA 263**, CINCO IMAGENS QUE MELHOR REPRESENTAM QUEM VOCÊ É. RECORTE-AS E COLE-AS NO ESPAÇO A SEGUIR. NO DIA MARCADO, APRESENTE A ATIVIDADE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS E EXPLIQUE SUAS ESCOLHAS.

Resposta pessoal.

6. CONTORNE O DESENHO QUE MELHOR DESCREVE COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA.



Dayane Raven

ALEGRE TRISTE PENSATIVO/CURIOSO ZANGADO

7. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE:

A) SUA FRUTA FAVORITA;

B) SEU BRINQUEDO PREFERIDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Nas atividades das **páginas 44** e **45**, o estudante poderá exercitar a empatia, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos – com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos –, além de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências gerais** 8 e 9. As atividades também promovem o trabalho com a **Competência específica** 8 de **Ciências da Natureza**, ao possibilitarem que o estudante aja com respeito e responsabilidade com base em princípios éticos e solidários.

Além disso, o estudante poderá desenvolver a habilidade **EF01CI04**, pois ele comparará características físicas, gostos e preferências com os colegas e compreenderá que as pessoas têm diferentes necessidades, promovendo a valorização, o respeito e o acolhimento a todo tipo de diferença.

Atividade complementar

Organize os estudantes em grupos e oriente que conversem sobre seus gostos e suas preferências. Depois, que comparem suas respostas de acordo com as perguntas a seguir. Todas as respostas são pessoais.

- Vocês têm os mesmos gostos e preferências?
- Quais gostos vocês têm em comum?
- Quais gostos diferentes vocês têm?

Orientações

Antes retomar o trabalho com a **atividade 5** em sala de aula, converse com os estudantes sobre a importância de respeitarem as escolhas de todos os colegas. Promova um ambiente acolhedor para que eles possam se expressar de forma adequada e respeite os que não quiserem mostrar aos colegas a imagem que escolheram. Neste caso, converse com eles individualmente.

Na **atividade 6**, propicie aos estudantes um clima de acolhimento, deixando-os à vontade para que possam se expressar ou não, caso não estejam confortáveis ou se sintam envergonhados.

A **atividade 7** pode ser realizada, inicialmente, em grupos de três ou quatro estudantes. Cabe ressaltar que grupos menores podem deixar mais confortáveis os estudantes que têm dificuldade de se expressar oralmente. Instrua cada um a compartilhar suas respostas com os colegas, sempre chamando a atenção para o respeito. Ajude-os a perceber as semelhanças e as diferenças entre seus gostos e suas preferências.

Respostas

5. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes colaram as cinco imagens corretamente.

6. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar outras emoções além das apresentadas. Peça que contornem a mais próxima do que sentem ou que representem no caderno essa outra emoção.

7. a) Resposta pessoal. Depende do gosto do estudante.

b) Resposta pessoal que depende da preferência do estudante.

Articulação interdisciplinar

Matemática

Para complementar a **atividade 7**, faça na lousa uma tabela com duas colunas. Escreva na primeira coluna o nome das frutas que cada estudante escolheu ao responder a alternativa **a**. Na segunda coluna, marque com um traço toda vez que a mesma fruta for mencionada. O mesmo pode ser feito para o brinquedo favorito. Depois, com a ajuda dos estudantes, conte e determine as três frutas mais apreciadas pela turma e os três brinquedos mais citados.

Orientações

Se possível, planeje a atividade considerando o uso de um projetor multimídia para que os estudantes visualizem a diversidade de *emojis* existente. Caso a escola não possua um projetor multimídia, selecione alguns *emojis* de sua preferência, imprima-os e apresente aos estudantes na forma de um mural. Pergunte se eles se sentem representados por algum desses *emojis*.

Comente com os estudantes que há dicionários de *emojis* disponíveis *on-line*. Alguns deles estão em inglês, mas é possível traduzi-los utilizando o recurso de tradução instantânea do navegador *web*.

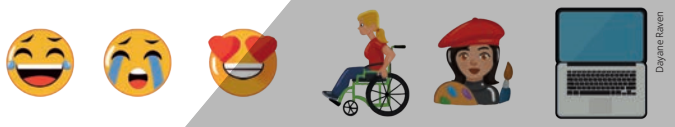
Após apresentar todo o contexto sobre os *emojis*, pergunte aos estudantes o que eles acham de ver diferentes pessoas representadas dessa forma e que pessoas eles gostariam de encontrar nesse formato. Mencione que é possível criar um *emoji* para qualquer pessoa.

Resposta

- Resposta pessoal. É importante estar atento ao tipo de *emoji* que o estudante usou e verificar como está a autoestima dele.

UM *EMOJI* QUE É A MINHA CARA!

OS *EMOJIS* SÃO REPRESENTAÇÕES EM DESENHO QUE PODEMOS USAR NA INTERNET OU NOS APLICATIVOS DE BATE-PAPO PARA REPRESENTAR UM SENTIMENTO, UM DESEJO, UMA PROFISSÃO, UM OBJETO, UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E MUITO MAIS.



Dayane Raven

ALGUNS EXEMPLOS DE *EMOJIS*.

NÓS PODEMOS ENVIAR *EMOJIS* PARA OUTRAS PESSOAS UTILIZANDO UM COMPUTADOR, UM *TABLET* OU UM APARELHO CELULAR. MAS VOCÊ SABIA QUE HÁ *EMOJIS* QUE REPRESENTAM PESSOAS COM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DIFERENTES?

Dayane Raven

OS *EMOJIS* PODEM REPRESENTAR AS PESSOAS COM ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

- QUE TAL CRIAR UM *EMOJI* DE VOCÊ MESMO? FAÇA UM DESENHO DE COMO ESSE *EMOJI* SERIA. EM SEGUIDA, COMPARTILHE COM A TURMA.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Essa atividade permite a utilização de diferentes linguagens – verbal, visual e digital –, bem como conhecimentos de linguagens artísticas, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 4 e da **Competência específica** 6 de **Ciências da Natureza**. Privilegia, ainda, o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre representações virtuais, atualmente consideradas importantes, estimulando a aceitação de diferenças entre as pessoas, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 9.

CHAMANDO PARA O DEBATE

MEUS DIREITOS SÃO RESPEITADOS?

VOCÊ SABIA QUE EM NOSSO PAÍS EXISTEM LEIS QUE PROTEGEM AS PESSOAS? NO CASO DAS CRIANÇAS, EXISTE UM CONJUNTO DE LEIS CHAMADO **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, DE 1990, QUE GARANTE OS SEUS DIREITOS. CONHEÇA ALGUNS DOS **DIREITOS** DAS CRIANÇAS.

DIREITO: UMA CONQUISTA OU ALGO QUE BENEFICIA UMA PESSOA E É GARANTIDO POR LEI.

- TODA CRIANÇA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA COM QUALIDADE.
- TODA CRIANÇA TEM DIREITO ÀS BRINCADEIRAS INFANTIS.
- TODA CRIANÇA TEM DIREITO À BOA ALIMENTAÇÃO, À MORADIA E À ASSISTÊNCIA MÉDICA.
- CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MENTAL DEVEM RECEBER EDUCAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS.
- TODA CRIANÇA TEM DIREITO A CRESCER EM UM AMBIENTE DE AMOR, COMPREENSÃO E SEGURANÇA POR PARTE DA FAMÍLIA OU DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL.
- NENHUMA CRIANÇA DEVE TRABALHAR.
- NENHUMA CRIANÇA PODE SER MALTRATADA.

dmphoto/Stockphoto.com

CRIANÇAS CONVERSANDO EM UM PARQUE.

1. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS: VOCÊ ACHA QUE TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS TÊM SEUS DIREITOS RESPEITADOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Esse tipo de atividade estimula os estudantes a argumentarem com base em fatos, dados e informações confiáveis, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, da **Competência específica 5** de **Ciências da Natureza** e da **Competência especifica 6** de **Geografia**.

Saiba mais

O *site* a seguir apresenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e outras leis que garantem proteção e direitos às crianças e aos adolescentes.

- BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Em seguida, informe a eles que vocês realizarão um debate para trocar ideias. Combine com a turma algumas regras para as intervenções. É esperado que indiquem uma ordem para a fala, esperem um colega falar para depois se manifestarem e usem palavras gentis.

Ao final da atividade, selecione com os estudantes alguns itens do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e escrevam-nos em uma folha de papel grande, a ser fixada em um mural da sala de aula ou em outro espaço da escola. Reflita com eles a respeito dos conceitos de direitos e deveres e sobre a postura cidadã necessária para o bom convívio em sociedade.

Valorize as brincadeiras, a prática de esportes e o lazer, pois, além de muitas vezes serem manifestações culturais de cada lugar ou comunidade, elas são atividades educadoras: trabalham com o corpo, com a música e desenvolvem habilidades manuais, socialização, valores e emoções.

Verifique se há outros termos desconhecidos pelos estudantes além de "direito". Esclareça o significado desses termos e anote-os na lousa. Se julgar pertinente, peça que anotem os termos e significados no caderno.

O tema desenvolvido nessa página possibilita também o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Direitos da Criança e do Adolescente**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, por abordar a vida humana em várias escalas. Reflita com os estudantes sobre o direito das crianças e dos adolescentes no que se refere às formas para garantir a educação para todos.

Resposta

1. Resposta pessoal. É importante que o estudante sinta-se acolhido para expor a sua opinião e relatar exemplos de situações em que esses direitos não são respeitados.

Orientações

Organize os estudantes em oito grupos e sorteie para cada grupo um dos direitos destacados na seção. Solicite a cada grupo que leia um dos direitos e depois o reconte para os colegas. Dependendo do estágio de alfabetização da turma, pode ser necessário que você vá até cada grupo e faça uma leitura do texto em voz alta. Nesse momento, aproveite para fazer perguntas e verificar se os estudantes compreenderam o texto para recontá-lo aos colegas.

Falar em público é uma habilidade social que deve ser desenvolvida na escola. Nem todos os estudantes se sentem confiantes para expor suas ideias. Esteja atento a essa situação e crie um ambiente favorável à participação de todos. Como estratégia, forme pequenos grupos entre os estudantes para que possam treinar a expressão de suas ideias para outras pessoas. Dessa maneira, podem ganhar confiança para falarem a um número maior de pessoas. Para esse treino, sugira alguns temas do cotidiano dos estudantes, como as mudanças ocorridas nas paisagens dos lugares onde moram ou estudam.

Explique aos estudantes que a Organização das Nações Unidas (ONU) foi a responsável por criar a Convenção sobre os Direitos das Crianças. O objetivo da ONU é manter a paz entre os países e estimular o desenvolvimento humano.

Além das crianças, todas as pessoas de todos os povos e nações têm direitos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Refletir acerca dos [illegible] crianças é um tema de importância mundial. Conhecê-los e garantir que todos possam usufruir deles é fundamental para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Considerando a **Competência geral 9** da BNCC no que se refere a fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza, observe como os estudantes reagem ao saber de questões, desafios e problemas do mundo real ligados a esses assuntos.

DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS

EM 1989, FOI ASSINADA POR VÁRIOS PAÍSES UMA **CONVENÇÃO** SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. VÁRIOS PAÍSES, INCLUINDO O BRASIL, SE COMPROMETERAM A PROTEGER AS CRIANÇAS DE TODO O MUNDO. CONHEÇA ALGUNS DESSES DIREITOS.

CONVENÇÃO: ACORDO SOBRE UM DETERMINADO ASSUNTO.

SAÚDE E SERVIÇOS MÉDICOS

TODA CRIANÇA TEM DIREITO A CUIDADOS BÁSICOS DE SAÚDE, MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E DE ACIDENTES E TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE.

EDUCAÇÃO

TODA CRIANÇA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL É OBRIGATÓRIO E GRATUITO.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

SALA DE AULA EM ESCOLA DO QUILOMBO BOA ESPERANÇA. PRESIDENTE KENNEDY, ESPÍRITO SANTO, 2019.

LAZER, ATIVIDADES RECREATIVAS E CULTURAIS

TODA CRIANÇA TEM DIREITO AO DESCANSO E AO LAZER E DE PARTICIPAR DE ATIVIDADES RECREATIVAS, [illegible]AIS E ARTÍSTICAS.

Amilcar Gualdron/iStockphoto.com

CRIANÇA BRINCANDO EM PARQUE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS ELEMENTOS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA MESMA ESCALA.

Saiba mais

A Convenção sobre os Direitos da Criança é o documento internacional é mais importante sobre o tema, ratificado pelo Brasil em 1990. Confira a seguir:

- CONVENÇÃO sobre os direitos das crianças. *Fundo das Nações Unidas para a Infância*, Nova York, 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 28 ago. 2025.

CRIANÇAS DE MINORIAS OU DE POPULAÇÕES INDÍGENAS

TODA CRIANÇA INDÍGENA OU QUE PERTENÇA A UMA MINORIA ÉTNICA TEM O DIREITO DE MANTER SUA CULTURA, PRATICAR SUA RELIGIÃO E UTILIZAR O PRÓPRIO IDIOMA.

CRIANÇAS REFUGIADAS

À CRIANÇA REFUGIADA DEVE SER DADA PROTEÇÃO ESPECIAL OU ORIENTAÇÃO PARA QUE OBTENHA O ESTATUTO DE REFUGIADA.

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

TODA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA TEM DIREITO A CUIDADOS ESPECIAIS, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ADEQUADAS.

NÃO DISCRIMINAÇÃO

TODA CRIANÇA TEM O DIREITO DE DESENVOLVER-SE SEM SOFRER NENHUM TIPO DE DISCRIMINAÇÃO.

OPINIÃO DA CRIANÇA

TODA CRIANÇA DEVE SER OUVIDA; SUA OPINIÃO DEVE SER CONSIDERADA NOS ASSUNTOS QUE SE RELACIONEM AOS SEUS DIREITOS.

Lucíola Zvarick/Pulsar Imagens

CRIANÇAS INDÍGENAS DA ETNIA KUIKURO NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU. GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

CRIANÇAS NA ESCOLA. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2024.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

1. POR QUE É IMPORTANTE A CRIANÇA TER DIREITOS?
2. QUAL DESSES DIREITOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE? POR QUÊ?
3. FAÇA UM DESENHO EM SEU CADERNO REPRESENTANDO UM DOS DIREITOS DA CRIANÇA. MOSTRE AOS SEUS RESPONSÁVEIS E CONVERSE COM ELES SOBRE O QUE APRENDEU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral 7** ao solicitar aos estudantes que defendam pontos de vista que respeitem os direitos humanos.

Orientações

Explique aos estudantes que as crianças refugiadas precisaram se deslocar de seus lares para escapar de conflitos armados e perseguições, por exemplo. Em muitos casos, os refugiados buscam abrigo e proteção em outros países.

Em relação à crianças com deficiência, destaque que todas têm direito a cuidados especiais e à educação adequada e que devem ser respeitadas.

O tema desenvolvido nessas duas páginas possibilita também o trabalho com **Tema Contemporâneo Transversal Direitos da Criança e do Adolescente**, da macroárea **Cidadania e Civismo**. Reflita com os estudantes sobre o direito das crianças a serviços de saúde e educação e a serem ouvidas. Destaque também a questão do direito às crianças refugiadas, ampliando o tema para Direitos Humanos.

Respostas

1. Os estudantes podem fazer referência ao fato de que todas as pessoas têm direitos. Além disso, as crianças têm direitos especiais: a ter acesso a orientações e a viver de modo que sejam capazes de fazer escolhas de maneira livre e consciente, que assegurem uma vida digna.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a explicarem seus pontos de vista e a justificarem suas respostas.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem com seus responsáveis sobre o que aprenderam com o texto, demonstrando compreensão dos direitos das crianças, como o direito à educação, à saúde, à alimentação, ao lazer, à proteção e ao amor. Incentive-os a falarem também com os responsáveis sobre o texto lido nessas duas páginas. No que se refere ao desenho, os estudantes podem representar, por exemplo, crianças brincando (direito ao lazer), indo à escola (direito à educação) ou sendo cuidadas por adultos (direito à proteção e ao amor).

Orientações

Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos é uma habilidade trabalhada de modo interdisciplinar com **Arte**. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança para explorar e apresentar informações é uma habilidade trabalhada interdisciplinarmente com **Língua Portuguesa**. Assim, pode ser realizado um trabalho em conjunto para orientação dos estudantes na produção da peça de teatro.

Relembre os direitos das crianças trabalhados na seção **O mundo que nos cerca**. Comente com os estudantes a importância do poder público no papel de assegurar, fiscalizar e zelar por esses direitos.

Organize os estudantes em grupos e sorteie um direito para cada grupo encenar.

Auxilie os grupos na preparação da encenação. Diga a eles que pensem em uma cena com personagens e os incentive a criar as falas. Certifique-se de que a cena fará referência ao direito das crianças que será representado.

Considere as individualidades dos estudantes, pois nem todos ficam confortáveis ao se expor em público. Destaque que além da apresentação, existem outras funções importantes que podem ser desenvolvidas, como a confecção do cenário e a sonoplastia.

Durante os ensaios, todos os estudantes devem assistir à apresentação dos outros grupos e sugerir adaptações. Incentive-os a criar o convite que será entregue às pessoas da comunidade escolar e a t[illegible] ram com eles.

Após a apresentação, organize uma roda de conversa para os estudantes compartilharem sentimentos e sensações despertadas durante todo o processo de elaboração até a encenação.

A produção da peça de teatro para conscientizar a comunidade escolar sobre os direitos da criança propicia o trabalho do **Tema Contemporâneo Transversal Direitos da Criança e do Adolescente**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

DIREITOS: TODA CRIANÇA TEM

O QUE VAMOS FAZER?

UMA PEÇA DE TEATRO PARA FALAR SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS.

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?

PARA CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS.

COMO FAZER?

1. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS A RESPEITO DOS OITO DIREITOS DA CRIANÇA APRESENTADOS NA SEÇÃO **O MUNDO QUE NOS CERCA**.
2. EM GRUPO, VERIFIQUEM O DIREITO QUE O PROFESSOR SORTEOU PARA VOCÊS.
4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ELABOREM UMA PEQUENA CENA QUE ILUSTRE O DIREITO SORTEADO. DECIDAM QUEM REPRESENTARÁ CADA PAPEL E AS TAREFAS NECESSÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA ENCENAÇÃO.
5. AJUDE O PROFESSOR A FAZER UM BILHETE PARA OS CONVIDADOS E, NO DIA COMBINADO, CUIDE DA PARTE QUE FICOU SOB SUA RESPONSABILIDADE.

SeventyFourPhotos/Shutterstock.com

CRIANÇAS ENCENANDO PEÇA DE TEATRO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU AO FAZER ESSA ATIVIDADE? POR QUÊ?

Respostas

- Resposta pessoal. O estudante pode citar o seu papel na peça de teatro, o tema da atividade ou a elaboração do bilhete, por exemplo.

Desenvolvendo a BNCC

Esse tipo de atividade estimula os estudantes a utilizarem diferentes linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

UM GRUPO CHAMADO FAMÍLIA

ANTERIORMENTE, VOCÊ ESTUDOU QUE AS PESSOAS SÃO DIFERENTES NAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, NOS GOSTOS E NO MODO DE VIDA. ALÉM DISSO, CADA PESSOA FAZ PARTE DE VÁRIOS **GRUPOS**, E ESSES GRUPOS TAMBÉM APRESENTAM CARACTERÍSTICAS DISTINTAS.

O PRIMEIRO GRUPO DO QUAL FAZEMOS PARTE É A **FAMÍLIA**. E A FAMÍLIA PODE SER DE SANGUE OU NÃO. ISSO NÃO IMPORTA. O QUE IMPORTA É O CUIDADO QUE OS INTEGRANTES DE UMA FAMÍLIA TÊM UNS COM OS OUTROS.

É NA FAMÍLIA QUE, DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, RECEBEMOS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS E APRENDEMOS MUITAS COISAS. DE CADA GRUPO FAMILIAR FAZEM PARTE MUITAS PESSOAS: OS RESPONSÁVEIS, OS PAIS, OS FILHOS, OS AVÓS E OUTROS PARENTES, COMO TIOS, SOBRINHOS, BISAVÓS, CUNHADOS, SOGROS, GENROS, NORAS, PADRASTO, MADRASTA E PRIMOS.

Simone Zaech

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FAMÍLIA POSANDO PARA FOTO.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Desenvolvendo a BNCC

Ao estudar esse tema, o estudante terá a oportunidade de desenvolver as habilidades **EF01HI03** e **EF01HI06**. Ele poderá compreender e problematizar situações vivenciadas no grupo familiar, primeiro grupo social do qual faz parte. Ele deve constatar que, nas famílias, existem diferentes conexões e vínculos afetivos, além de entrar em contato com experiências distintas, valorizando as diferenças. Isso propiciará estabelecer relações entre as pessoas com quem convivem e construir laços afetivos que possibilitem o convívio harmonioso.

Saiba mais

O livro a seguir traz aspectos do ensino e aprendizagem de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e que podem ser transpostos para as demais áreas do conhecimento.

Para além da teoria, o livro traz soluções para problemas práticos em sala de aula, por exemplo: como usar linguagens diversas (literatura, filmes, iconografia) com melhor aproveitamento como fonte histórica e como recurso procedimental em sala de aula.

- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

Orientações

O objetivo desta e das próximas páginas, que abordam o tema família, é propiciar ao estudante a compreensão de que ele faz parte de diferentes grupos sociais.

O conhecimento prévio e as vivências dos estudantes são de suma importância, uma vez que lhes permitem conferir significados ao conhecimento produzido ou reforçado em sala de aula.

A abordagem dos temas sempre deve iniciar pela percepção dos estudantes sobre o assunto, neste caso, o tema família.

Como se trata de um tema sensível, considere a realidade de sala, para que a abordagem das composições familiares seja o mais respeitosa e abrangente possível, sem perder de vista, no entanto, o objetivo de levar os estudantes a reconhecerem a diversidade nas composições familiares.

O texto possibilita que os estudantes percebam seu primeiro grupo social, a família, e identifiquem os vínculos que os unem a esse grupo. Explique a eles que as famílias são grupos de pessoas que podem ser compostos de relações de parentesco por nascimento, por adoção e outros. Deve-se frisar que, embora nem sempre convivamos com todos os nossos familiares, eles fazem parte desse grupo social.

É importante que os estudantes reconheçam que as famílias podem apresentar diferentes formas de organização e composição. Reconhecer essas configurações possibilita conhecer outras formações do mesmo grupo social. Ressalte a importância do respeito a essa diversidade.

Orientações

Continue a abordagem sobre a diversidade das famílias com perguntas como: "O que as imagens mostram?"; "Por que essas pessoas foram retratadas juntas?".

Converse com os estudantes sobre as diferentes composições familiares. É importante que percebam, valorizem e respeitem as especificidades de cada composição familiar e se identifiquem na definição e apresentação desse grupo social com base nas próprias realidades. Essa abordagem propicia o acolhimento dos estudantes pelos colegas em suas diversidades familiares.

Respostas

1. Resposta pessoal. Nesse momento, é importante estar atento à diversidade de composições familiares e ressaltar que nem todas estão representadas nestas imagens. No entanto, todas têm igual importância.
2. Resposta pessoal. É importante atentar para questões sensíveis e acolher possíveis negativas na resposta ou outras situações que podem ocorrer em sala de aula.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

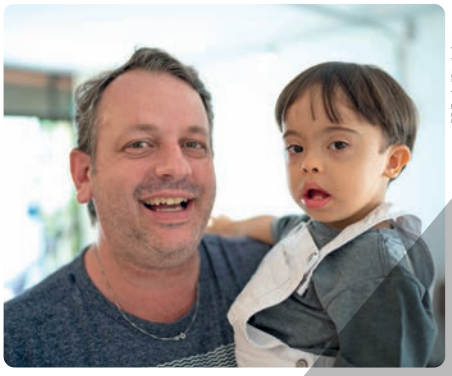
Quem, o que, onde e quando são perguntas importantes para desenvolver a compreensão de textos.

Para desenvolver essa compreensão, proponha que, em casa, com a ajuda de seus responsáveis, os estudantes observem as imagens da página, escolham uma delas e criem uma história. O adulto responsável deve auxiliar o estudante a escrevê-la.

Explique que, para melhor compreensão, a narrativa deve conter quem são os personagens, o que estão fazendo, onde estão e ainda podem acrescentar quando tudo acontece.

A narrativa deve ser recontada a outros familiares e aos colegas em sala de aula.

AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. ELAS PODEM SER FORMADAS DE VÁRIAS MANEIRAS E TER DIFERENTES COSTUMES. OBSERVE ALGUMAS DELAS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.



FG Trade/iStockphoto.com

A FAMÍLIA DE RENATO É FORMADA POR ELE E PELO PAI.

FG Trade/iStockphoto.com

ALICE E ARTUR MORAM COM OS AVÓS.

FG Trade/iStockphoto.com

O PAI DE CARLOS SE CASOU COM A MÃE DE JOANA, E TODOS FORMARAM UMA NOVA FAMÍLIA.

LeoPatrizi/iStockphoto.com

MARÍLIA E SEU IRMÃO MATEUS VIVEM COM SEUS PAIS ADOTIVOS. ELES FORMAM UMA FAMÍLIA HÁ DOIS ANOS.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

VIU SÓ COMO AS FAMÍLIAS PODEM SER MUITO DIFERENTES? E ESSES SÃO APENAS ALGUNS EXEMPLOS.

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA FAMÍLIA COMO ESSAS APRESENTADAS NAS IMAGENS?
2. E A SUA FAMÍLIA, COMO ELA É?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao identificar que existem diferentes composições familiares, o estudante é levado a refletir sobre a diversidade e a necessidade do respeito e da aceitação a todos, sem distinção, podendo desenvolver a habilidade **EF01HI07**.

Atividade complementar

Esta atividade pode ser feita com o auxílio dos familiares. Após o trabalho na página, convide os estudantes a construir cada um a sua família usando bonecos feitos de materiais recicláveis: palitos de picolé, cordões, fita, pedaços de tecido, lã, tampinhas de garrafas, gravetos, forminhas de doces, algodão, papéis diversos, além de qualquer outro material reciclável que tenham disponível e que estimule a criatividade deles. Se necessário, busque e mostre vídeos na internet que ensinem a construir bonecos feitos com materiais recicláveis. Separe um momento para que apresentem as suas configurações familiares aos demais e promova uma conversa sobre a diversidade das famílias.

DIRETO DA FONTE

CADA UM TEM SUA FAMÍLIA

A PINTORA LUCIANA MARIANO RETRATOU UMA CENA FAMILIAR. OBSERVE.

Coleção particular

LUCIANA MARIANO. *DEPOIS DO ALMOÇO*, 2015. ACRÍLICO SOBRE TELA, 40 CM × 50 CM.

1. COMO É A FAMÍLIA REPRESENTADA NA PINTURA ACIMA?
2. O QUE ELES ESTÃO FAZENDO?
3. ESSA FAMÍLIA É IGUAL A OUTRAS? OU É DIFERENTE? EXPLIQUE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A pintura e as atividades da página promovem a reflexão sobre diferentes formas de registrar e interpretar os membros da família, levando em conta o olhar da artista e dos estudantes. Dessa forma, possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF01HI02** e **EF01HI07**.

Saiba mais

O livro a seguir objetiva auxiliar os professores dos anos iniciais com sugestões para trabalhos em sala por meio de questões de uso de fontes históricas, como as pinturas. São indicadas sugestões de trabalho e referências bibliográficas para a ampliação de diferentes conteúdos.

- URBAN, A.C.; LUPORINI, T.J. *Aprender e ensinar História nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.

Orientações

Inicie esta atividade conversando com os estudantes sobre pinturas que retratam imagens cotidianas: se já viram outras e o que mostravam. Solicite que façam a leitura da imagem, comparando-a com a própria realidade. Caso tenha na turma um estudante com comprometimento visual, solicite que um colega vá descrevendo oralmente o que está representado na pintura. Ressalte a importância de envolverem todos os colegas nas atividades a serem realizadas respeitando as individualidades e dificuldades de cada um. Ações como essas contribuem para exercitar a empatia e a cooperação, promovendo o respeito ao outro, sem preconceito de qualquer natureza, conforme previsto na **Competência geral** 9.

Peça que observem e descrevam a obra. Brinquedos espalhados no chão e animais de estimação estão entre as características que mostram a reprodução de cenas reais. Em seguida, solicite que, em uma folha de papel sulfite branco ou em qualquer outro papel claro, façam o retrato da própria família em uma atividade cotidiana. Eles podem escolher a técnica de colorir – giz de cera, lápis de cor, tinta guache, entre outras. Essa imagem pode ser exposta na sala de aula ou servir para presentear os familiares.

A presença de pinturas possibilita aos estudantes apreciar artes visuais e ampliar o conjunto de imagens que servem para interpretar, representar ou produzir outras imagens ou ideias.

Respostas

1. A família representada é composta de pai, mãe e três filhos: dois meninos (um deles está escondido embaixo da mesa) e uma menina, além de dois gatos (um também escondido embaixo da mesa), dois cachorros e um passarinho. Incentive-os a compartilhar suas percepções sobre a família e sobre a cena retratada.
2. O pai está tocando violão, a mãe está segurando o filho, a filha está sentada à mesa e o outro filho está brincando com os animais de estimação.
3. Espera-se que os estudantes reconheçam que existem muitos tipos de família, que elas podem ser diferentes, mas todas são especiais.

Orientações

Para começar, pergunte aos estudantes se entendem o que quer dizer a palavra **genealógica** e esclareça que ela tem a mesma origem da palavra **genética** – área que estuda como características físicas e biológicas são compartilhadas entre pais e filhos. Em função dessa definição, outros termos podem ser utilizados respeitando, assim, a diversidade das famílias que podem ser compostas de pessoas sem ligação biológica, alguns exemplos são **familiograma** ou **diagrama familiar**.

O diagrama familiar é uma representação gráfica da família e por meio dele pode-se obter uma visão geral das relações familiares.

O objetivo é apresentar um modelo simples para essa faixa etária.

No diagrama familiar, é possível registrar o nome dos ancestrais de uma pessoa e, assim, visualizar as conexões estabelecidas entre os membros de uma família. Diferentemente do que acontecia no passado, os diagramas familiares trazem informações sobre membros de uma família, mesmo que não compartilhem a mesma genética, como é o caso das famílias adotivas.

Respostas

1. Tiago.

2. Avós paternos.

3. Seus pais.

Articulação interdisciplinar

Matemática

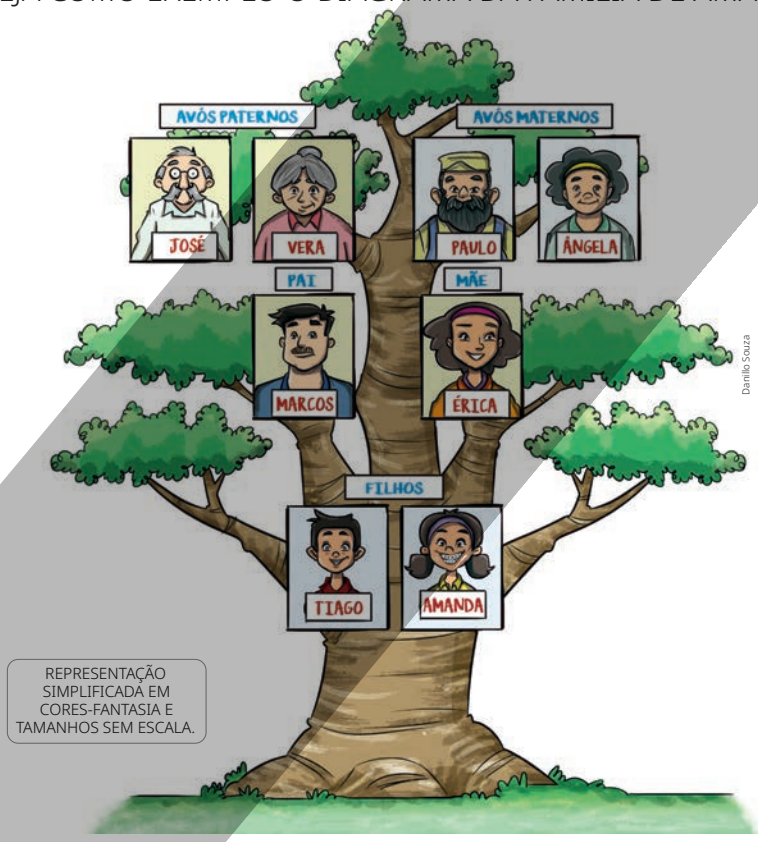
Proponha um estudo comparativo entre o número de pessoas que moram com os estudantes da sua sala, registre o nome de cada criança e pergunte, a cada uma individualmente, quantas pessoas moram com ela. Questione os estudantes sobre as impressões que tiveram ao terminar o levantamento numérico. Nesta etapa da alfabetização, o estudo de quantidades contextualiza a Matemática e aproxima os números de diferentes situações do cotidiano.

DIAGRAMA DE FAMÍLIA OU FAMILIOGRAMA

UMA FORMA DE REPRESENTAR AS RELAÇÕES DE PARENTESCO DE UMA FAMÍLIA É FAZENDO UM DIAGRAMA DA FAMÍLIA, OU FAMILIOGRAMA, TAMBÉM CHAMADO DE ÁRVORE GENEALÓGICA.

O DIAGRAMA DE FAMÍLIA É UM DESENHO QUE MOSTRA A LIGAÇÃO ENTRE PESSOAS DA MESMA FAMÍLIA.

VEJA COMO EXEMPLO O DIAGRAMA DA FAMÍLIA DE AMANDA.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. QUAL É O NOME DO IRMÃO DE AMANDA?

2. O QUE JOSÉ E VERA SÃO DE AMANDA?

3. QUEM SÃO MARCOS E ÉRICA NA VIDA DE AMANDA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir pode ser trabalhado com os estudantes. Ele aborda diferentes composições familiares tendo como ponto de convergência o afeto entre os membros e não necessariamente a consanguinidade.

- O'LEARY, S. *Uma família é uma família é uma família*. São Paulo: Brinque-Book, 2016.

ATIVIDADES

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

1. LIGUE AS COLUNAS COM AS RELAÇÕES DE PARENTESCO.

A) AVÓS	IRMÃO DO PAI OU DA MÃE
B) NETO	FILHO DO FILHO OU DA FILHA
C) PRIMO	PAIS DOS AVÓS
D) TIO	PAIS DO PAI OU DA MÃE
E) BISAVÓS	FILHO DO TIO OU DA TIA

2. RELACIONE CADA FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA À DESCRIÇÃO DAS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DELA.

Shapecharge/iStockphoto.com

Fstop123/iStockphoto.com

Drazen Zigic/iStockphoto.com

(C) ENZO É FILHO DE CAROLINA E DE JULIANA.

(B) A FAMÍLIA DE LUCIANO É FORMADA POR SUA MÃE, SÔNIA, E SEU IRMÃO ADOTIVO, CELSO.

(A) ÍGOR MORA COM SEU PAI, HÉLIO, E SUA MÃE, NAIANA.

3. PINTE DE **AZUL** OS QUADROS QUE INDICAM OS FAMILIARES QUE VOCÊ CONHECE. DEPOIS, COMPARE COM OS DE UM COLEGA: AS FAMÍLIAS DE VOCÊS SÃO IGUAIS OU DIFERENTES?

AVÓ	PRIMOS	AVÔ	MÃE	BISAVÔ	MADRASTA
TIO	PADRASTO	IRMÃOS	TIA	PAI	BISAVÓ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Proponha aos estudantes a confecção de um jogo da memória com o nome das pessoas que fazem parte da família deles. Cada estudante precisará de uma folha de papel sulfite recortada em dez pedaços iguais. Separe os pedaços em pares e oriente os estudantes a escreverem o nome dos familiares ou responsáveis que desejarem e os papéis que ocupam na família (pai, mãe, tio, irmão etc.). Esta atividade estimula a leitura e o reconhecimento de palavras. Concluída a confecção do jogo, proponha que o joguem na sala de aula em duplas ou trios, explicando aos colegas quem é cada pessoa representada.

Orientações

As **atividades 1** e **2** podem ser utilizadas como **avaliação formativa**. A avaliação não deve ser vista pelos estudantes como momento em que eles serão penalizados caso não saibam as respostas consideradas corretas, mas como oportunidades de eles verificarem se os conteúdos trabalhados ficaram claros ou se precisam ser retomados. Leia pausadamente os comandos das atividades, garantindo que eles estão entendendo os enunciados.

O objetivo das atividades é desenvolver a percepção de família e de seus diferentes integrantes. A sensação de pertencimento legitima a criança, e falar da família ajuda no processo de construção da própria identidade.

Na **atividade 1**, é importante ressaltar que, além dos laços sanguíneos, famílias são constituídas por laços afetivos. Estimule a leitura das palavras que representam os integrantes da família, possibilitando aos estudantes que desenvolvam autonomia para leitura. Em seguida, faça a leitura compartilhada e acompanhe a resolução da atividade.

Na **atividade 2**, solicite aos estudantes que observem as fotografias e levantem hipóteses sobre essas composições familiares antes que leiam as descrições e façam as associações. Ressalte a importância de respeitar as diferentes formas de família.

Utilize a **atividade 3** para retomar as diferentes composições familiares e verificar possíveis defasagens no aprendizado que necessitem ser retomadas.

Resposta

3. Resposta pessoal. Ela vai depender dos membros de cada família, que podem ter a mesma organização ou serem diferentes. Por se tratar de tema sensível, esteja atento a possíveis diferenças ou membros não indicados nos itens da atividade e permita ao estudante que possa acrescentar. Importante que todos possam sentir seus familiares representados.

Orientações

Retome o significado de que diagrama familiar é a representação da família. Encaminhe a **atividade 4** para ser desenvolvida em casa com o auxílio de um adulto. Ela possibilita que os estudantes elaborem métodos de pesquisa da própria família e formulem hipóteses sobre ela. Além disso, propicia investigar memórias familiares que os auxiliarão na construção de sua identidade individual e coletiva. Quando a atividade retornar para a sala de aula, solicite que compartilhem suas experiências e descobertas e recontem a história ouvida em casa. Durante a apresentação do trabalho aos colegas, valorize a comunicação oral, a empatia e o respeito ao ouvir os colegas.

No item **a**, incentive cada estudante a dizer o nome de quem o auxiliou e o grau de parentesco. A identificação pelo nome fortalece a construção de vínculos familiares.

Respostas

4. a) Resposta pessoal. Verifique se o estudante pintou o grau de parentesco da pessoa que o ajudou a fazer a atividade e escreveu o seu nome no local indicado.

b) Resposta pessoal. Como forma de desenvolver a oralidade e a narrativa de acontecimentos, incentive os estudantes a apresentarem seus diagramas e a recontarem as histórias que foram resgatadas.

4. COM O AUXÍLIO DE UM FAMILIAR, RECORTE AS PALAVRAS DA **PÁGINA 265** E COLE A SEGUIR AQUELAS QUE SÃO NECESSÁRIAS PARA MONTAR O DIAGRAMA DE SUA FAMÍLIA. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

TDP Studio

A) PINTE NO DIAGRAMA DA SUA FAMÍLIA O PARENTESCO DO FAMILIAR QUE AJUDOU VOCÊ A FAZER ESTA ATIVIDADE. ESCREVA O NOME DELE NO ESPAÇO ABAIXO DA ÁRVORE.

B) PEÇA A ESSE FAMILIAR QUE CONTE UMA HISTÓRIA DIVERTIDA QUE ENVOLVA VOCÊ, ELE E OUTRA PESSOA DE SUA ÁRVORE. DESENHE EM UMA FOLHA AQUILO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA HISTÓRIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A abordagem do tema família auxilia o estudante a compreender-se como ser social e sujeito histórico, pertencente a uma família e outras comunidades, o que ajuda a desenvolver a sua identidade, mobilizando a **Competência específica 6** de **História**.

5. LEMBRE-SE DE UM DIA EM QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA FIZERAM UM PASSEIO OU OUTRA ATIVIDADE DA QUAL VOCÊ GOSTOU MUITO. REPRESENTE, COM UM DESENHO, O ESPAÇO EM QUE ESTIVERAM E A ATIVIDADE QUE REALIZARAM. DEPOIS, APRESENTE SUA PRODUÇÃO AO PROFESSOR E AOS COLEGAS, CONTANDO:

A) QUE ESPAÇO FOI ESSE;

B) O QUE REALIZARAM JUNTOS;

C) QUANDO FOI FEITO ESSE PASSEIO;

D) QUEM PARTICIPOU DO PASSEIO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta nesta página proporciona o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, pois nela, o estudante deverá registrar um acontecimento vivido entre as pessoas de uma mesma família, a sua. Com base nos relatos feitos na realização da atividade, os estudantes conhecerão a história de diferentes famílias, podendo assim, valorizar a diversidade cultural da turma.

Orientações

O objetivo da **atividade 5** é continuar o desenvolvimento do conceito de ser social por meio da ideia de pertencimento ao grupo familiar. Para fazê-lo, os estudantes devem recorrer a suas lembranças de vivências com a família, a fim de que criem uma representação de uma cena real vivida com ela.

Caso haja estudantes com deficiência visual ou motora que os impeça de fazer a representação com um desenho, peça que descrevam oralmente o passeio, ou, se eles se sentirem confortáveis, façam uma breve encenação com a ajuda de um ou dois colegas interpretando os familiares.

Oriente-os a analisar suas produções com perguntas como: "Quantas pessoas convivem com você?"; "Todas as pessoas da família aparecem no desenho?"; "Você acha que sua família é grande ou pequena?". Caso a configuração familiar de alguns estudantes não seja contemplada nas páginas anteriores, o desenho produzido por eles nesta atividade poderá servir de referência. Leve-os a refletir sobre o papel social desempenhado pelos distintos membros do grupo familiar.

No momento da apresentação, oriente os estudantes a compartilharem com o grupo sua produção de forma espontânea e respeitosa, desenvolvendo a expressão oral e a escuta ativa.

Para consolidar a **avaliação formativa** neste tema, é importante que os estudantes reconheçam a família como primeiro grupo social do qual fazem parte e que há diversas formas de serem organizadas e compostas. Conhecer essas configurações possibilita conhecer outras formações do mesmo grupo social. Ressalte a importância do respeito à diversidade. Verifique se os estudantes atingiram esses objetivos e, se necessário, retome os temas usando novos exemplos e proporcionado outras oportunidades práticas.

Respostas

5. Resposta pessoal. Verifique se o estudante desenhou uma atividade com a família. A apresentação deve ser breve e guiada pelas perguntas propostas nos itens **a**, **b**, **c** e **d**, ajudando o estudante a organizar seu pensamento e a relatar sua experiência com clareza.

Orientações

Esse tema continua a abordagem sobre as histórias de família. Relacione esse texto com a composição do diagrama da família da **página 54**.

Leia o texto e analise as ilustrações com os estudantes, sempre atentando para aqueles com alguma dificuldade de audição, visão ou outras que necessitem de orientações e/ou ações específicas. Depois, explique aos estudantes que, além dos relatos obtidos por meio de entrevistas, os genealogistas utilizam documentos pessoais e diversos registros – por exemplo, pinturas, fotografias e objetos – como fontes históricas para uma investigação.

Apresente aos estudantes a palavra **antepassado** (pessoa de quem se descende; que pertence a uma geração anterior da família) e verifique se eles a entendem. Estimule a formulação de hipóteses e depois dê uma explicação que todos possam compreender. Alguns deles poderão perceber a palavra **passado** e concluir que é algo que vem antes do presente, caso já tenham sido apresentados a esse conceito antes. Os conceitos de **passado**, **presente** e **futuro** serão abordados da Unidade 4.

Até o momento, os estudantes registraram nomes da família até os avós. Se possível, solicite uma tarefa para casa em que registrem o nome dos bisavós. Essa ampliação favorece a construção da ideia de antepassado, buscando pessoas que poderão já não estar presentes na atualidade, mas que contribuíram para a formação de seu grupo familiar. Converse com os estudantes sobre a origem da palavra óbito e o que consta nessa certidão, que traz as informações sobre o falecimento de uma pessoa. Por se tratar de um tema sensível, atente para estudantes que passaram por falecimentos de familiares e as possíveis implicações emocionais.

EM BUSCA DOS ANTEPASSADOS

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

PARA SABER QUEM FORAM OS ANTEPASSADOS MAIS DISTANTES DE UMA PESSOA, PODE-SE FAZER UMA PESQUISA.

O TRABALHO DE PESQUISA GERALMENTE É FEITO POR PROFISSIONAIS QUE ESTUDAM A ORIGEM DE UMA PESSOA E DE SUA FAMÍLIA, CHAMADOS DE GENEALOGISTAS.

- SEUS FAMILIARES TÊM REGISTROS OU LEMBRANÇAS DOS ANTEPASSADOS? PERGUNTE A ELES E CONTE AOS COLEGAS O QUE DESCOBRIU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

- Resposta pessoal. Essa atividade deve ser orientada em sala, continuada em casa com ajuda dos familiares e retomada em sala de aula posteriormente. Neste item, atente para situações que podem ser sensíveis ou causar constrangimento entre os estudantes, visto que nem todos tem ou guardam recordações por diversas questões.

O PAPEL DA FAMÍLIA

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

NO BRASIL, TODAS AS FAMÍLIAS TÊM DEVERES E RESPONSABILIDADES A CUMPRIR COM AS CRIANÇAS. VAMOS CONHECER ESSAS OBRIGAÇÕES?

Simone Zlasch

ALIMENTAÇÃO.

Simone Zlasch

MORADIA.

Simone Zlasch

EDUCAÇÃO.

ALÉM DISSO, A MAIORIA DOS GRUPOS FAMILIARES COMPARTILHAM OUTROS OBJETIVOS COMUNS, COMO ENSINAR VALORES, A CULTURA FAMILIAR E DA COMUNIDADE, ALÉM DE GARANTIR O SUSTENTO DA FAMÍLIA.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

maRRitch/Shutterstock.com

TODOS OS DIAS, LUTA DE JIU-JÍTSU COM O PAI. É UMA PAIXÃO DE FAMÍLIA.

Kzenon/Shutterstock.com

TER COMERCIANTE FAZ PARTE DA CULTURA FAMILIAR DE CLARA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto com os estudantes e faça perguntas que auxiliem na compreensão tanto da parte escrita quanto das ilustrações. As ilustrações ajudam no entendimento, portanto estimule-os a descrevê-las e relacioná-las com o título e o assunto do texto. Fique atento às necessidades dos estudantes.

Explique que, embora nem sempre convivamos com nossos familiares, eles integram esse grupo social, e destaque a importância dos cuidados deles com as crianças.

Enfatize que cada família tem características próprias e que os adultos são os responsáveis legais pela vida das crianças.

Escreva na lousa as palavras **ALIMENTAÇÃO**, **MORADIA** e **EDUCAÇÃO**. Dê um tempo para que os estudantes façam a leitura autônoma e, só depois, leia-as para eles. Proponha que cada um escreva no caderno, se possível, ou responda oralmente, quem são os responsáveis por garantir esses três direitos. Converse com eles sobre as diferentes composições familiares e as formas de divisão de responsabilidades de cada adulto em relação às crianças.

Desenvolvendo a BNCC

Neste tema, o estudante continua a compreender e a problematizar situações vivenciadas no grupo familiar. Isso propiciará estabelecer relações entre as pessoas com quem convive e construir laços afetivos que possibilitem o convívio harmonioso. E, ainda, possibilita descrever e distinguir os papéis e as responsabilidades ligados ao grupo familiar. Assim, o conteúdo propicia o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI06**.

Orientações

O conteúdo desta página proporciona o trabalho com os papéis e as responsabilidades relacionados à família. Faça a leitura das imagens e dos textos que as acompanham em conjunto com os estudantes. Permita que se posicionem acerca das atividades realizadas pela família retratada nas ilustrações. É importante ressaltar que, atualmente, as divisões de tarefas dentro de um lar estão mais equilibradas e todos se responsabilizam pelos afazeres da casa. Esse tema auxilia na promoção de valores como responsabilidade, respeito e solidariedade.

Resposta

- Resposta pessoal. Quando se faz abordagens relativas a assuntos como esse, é importante estar atento a temas sensíveis que envolvem as relações interpessoais, principalmente as familiares.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que representem, por meio de desenho ou colagem, os moradores de sua casa executando as tarefas que realizam nesse ambiente. A realização desta atividade deve ser em casa, com auxílio dos adultos, para que tenham mais elementos e informações para a composição do desenho. Em sala, peça que expliquem seus desenhos e, depois, converse sobre a necessidade de colaboração de todos no ambiente doméstico, para que não haja sobrecarga de nenhum dos membros da família.

CONVIVER E PARTICIPAR

NA FAMÍLIA, É IMPORTANTE QUE CADA PESSOA CONTRIBUA PARA QUE A CONVIVÊNCIA SEJA AGRADÁVEL.

NA CASA DE LEO É ASSIM:

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

TODOS OS DIAS, ENQUANTO O PAI DE LEO PREPARA O CAFÉ DA MANHÃ, LEO ARRUMA A CAMA. DEPOIS, SEU PAI O DEIXA NA ESCOLA.

Simone Ziasch

Simone Ziasch

QUEM PEGA O LEO NA ESCOLA É SUA MÃE. DEPOIS, EM CASA, ELE BRINCA COM SUA CACHORRA E RECOLHE A CORRESPONDÊNCIA, ENQUANTO ELA FAZ O JANTAR.

APÓS O JANTAR, A MÃE DE LEO O AJUDA COM AS TAREFAS DA ESCOLA. ENQUANTO ISSO, SEU PAI FAZ ALGUMAS TAREFAS DA CASA, COMO LAVAR A LOUÇA.

Simone Ziasch

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- NA CASA DE LEO, TODOS AJUDAM UNS AOS OUTROS. E NA SUA CASA, COMO É A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM?

Saiba mais

Para trabalhar os papéis de cada um na família com os estudantes em sala de aula, sugerimos a literatura infantil a seguir. O livro traz cartas com personagens da família em situações cotidianas. A ideia é fazer um jogo para que cada um se imagine no papel de outro familiar e, com isso, desenvolver a empatia e a compreensão nas relações familiares.

- RODRIGUES, G. *Trocando de papéis na família*. São Paulo: Matrix, 2018.

ATIVIDADES

1. VOCÊ VIU QUE A FAMÍLIA DE LEO REALIZA DIFERENTES ATIVIDADES DURANTE O DIA. E VOCÊ, QUE ATIVIDADES COSTUMA FAZER COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ? PENSANDO NISSO, FAÇA O QUE SE PEDE.

A) VOLTE AOS EXEMPLOS DA **PÁGINA 60** E COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR AS SITUAÇÕES APRESENTADAS QUE SÃO IGUAIS OU PARECIDAS COM AS QUE VOCÊ VIVENCIA.

B) NA LISTA A SEGUIR, PINTE OS QUADRINHOS QUE INDICAM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SEUS FAMILIARES.

- ☐ FICAR EM CASA.
- ☐ FAZER REFEIÇÕES.
- ☐ VER TELEVISÃO.
- ☐ BRINCAR.
- ☐ VIAJAR.
- ☐ IR AO MÉDICO.
- ☐ ANDAR DE BICICLETA.
- ☐ IR AO CINEMA.
- ☐ LER HISTÓRIAS.
- ☐ FAZER TAREFAS DA ESCOLA EM CASA.
- ☐ ARRUMAR SEU QUARTO.
- ☐ VISITAR PARENTES E AMIGOS.
- ☐ IR A CERIMÔNIAS RELIGIOSAS.
- ☐ ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.

Renaldo Vignati

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

PIQUENIQUE EM FAMÍLIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta e da próxima página fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando novos exemplos e proporcionando novas atividades.

Leia pausadamente os comandos das atividades, garantindo que eles entendam o que cada uma das questões pede, sempre atentando às necessidades específicas dos estudantes.

O item **b** da **atividade 1** propicia a oportunidade para criar um banco de palavras sobre atividades feitas com os familiares. Se preferir, as palavras podem ser acompanhadas de ilustrações. Algumas atividades também envolvem a convivência em comunidade. Explique aos estudantes que a família faz parte da comunidade, assim como outros grupos.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as situações que vivenciam. Não há uma resposta única visto que são questões subjetivas.

b) Resposta pessoal. Esta atividade propiciará conhecer hábitos e costumes de cada família. É um momento de discutir as diferentes possibilidades de conviver em ambiente familiar.

Orientações

Ao trabalhar a **atividade 3**, caso apareçam situações em que a responsabilidade dos estudantes ultrapasse o limite de idade deles (por exemplo, atividades classificadas como trabalho infantil), é importante conversar sobre esse tema e analisar se é necessário solicitar o auxílio de órgãos competentes.

Proporcione um ambiente interativo para que eles tenham a oportunidade de concluir que os adultos têm mais responsabilidades do que as crianças e que essas responsabilidades podem ser ampliadas à medida que elas vão crescendo e se desenvolvendo.

É importante que os estudantes percebam se há uma divisão igualitária na casa ou se há sobrecarga de alguém. A intenção é que reflitam sobre papéis e responsabilidades relacionados a seu grupo familiar e sobre suas responsabilidades em fazer pequenas tarefas, de acordo com sua idade.

Respostas

2. Respostas pessoais. As respostas dos itens **a** até **m** irão variar dependendo da organização familiar e da divisão de tarefas na moradia do estudante. O importante, neste momento, é que eles observem e percebam como as tarefas são divididas. Por se tratar de um tema sensível, atente para as possíveis questões que possam surgir pessoalmente ou no coletivo. Devido à sensibilidade do tema, sugere-se que não sejam compartilhadas as respostas no grupo.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem atividades que respeitem seu limite de idade, como guardar os brinquedos.

2. EM CASA, COM A AJUDA DOS ADULTOS QUE MORAM COM VOCÊ, ANOTE QUEM FAZ AS TAREFAS A SEGUIR.

Respostas pessoais.

A) LAVAR A ROUPA: _____

B) LAVAR A LOUÇA: _____

C) SECAR A LOUÇA: _____

D) ARRUMAR A CAMA: _____

E) COZINHAR: _____

F) VARRER A CASA: _____

G) FAZER COMPRAS DE ALIMENTOS E MATERIAIS PARA CASA:

_____

H) GUARDAR AS COMPRAS DO ITEM ANTERIOR: _____

I) COLOCAR O LIXO PARA FORA: _____

J) GUARDAR OS BRINQUEDOS: _____

K) CUIDAR DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: _____

L) CUIDAR DO JARDIM OU DAS PLANTAS DA MORADIA:

_____

M) ARRUMAR A MESA PARA AS REFEIÇÕES: _____

3. COM BASE NO QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE DIVIDIR TAREFAS EM CASA, RESPONDA:

- QUAIS ATIVIDADES VOCÊ FAZ OU PODERIA FAZER PARA COLABORAR NOS **AFAZERES** DA SUA CASA? CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.

AFAZERES: TAREFAS, COMPROMISSOS A CUMPRIR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Com base nas respostas dadas na **atividade 2**, peça aos estudantes que respondam às seguintes questões:

1. Quem faz a maior parte das tarefas em sua casa?

Resposta pessoal.

2. Quais atividades são sua responsabilidade em casa? Você cumpre essa responsabilidade? Como?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem responsabilidades apropriadas para a faixa etária.

3. A escola também é uma comunidade. Como você pode colaborar mais para esse grupo?

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar ações como esperar sua vez de falar, jogar os resíduos no local adequado, manter a mesa limpa etc.

Aproveite para conversar sobre deveres, direitos, responsabilidades de cada um em todos os ambientes e grupos que convivemos.

A VIDA EM COMUNIDADE

O GRUPO DA FAMÍLIA PODE FAZER PARTE OU CONVIVER COM OUTROS GRUPOS EM UMA COMUNIDADE. EM CADA COMUNIDADE, HÁ DIFERENTES FORMAS DE CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DELA.

VEJA ALGUNS EXEMPLOS.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Simone Ziasch

A FAMÍLIA DE CLÁUDIA PROCURA, SEMPRE QUE POSSÍVEL, FAZER AS REFEIÇÕES COM SUA COMUNIDADE FAMILIAR.

Simone Ziasch

NA COMUNIDADE EM QUE JOÃO MORA, OS VIZINHOS SEMPRE SE REÚNEM E SE AJUDAM NO QUE É PRECISO.

Simone Ziasch

ÍGOR, VIZINHO DE PAULA, SEMPRE LHE DÁ CARONA PARA LEVAR SUA FILHA PARA A ESCOLA.

Simone Ziasch

TAINÁ APRENDE A FAZER CESTOS COM SUA MÃE, QUE É UMA ARTESÃ DA COMUNIDADE EM QUE MORAM.

CADA COMUNIDADE É DIFERENTE UMA DA OUTRA – TEM SUA ORGANIZAÇÃO, SEUS COSTUMES E SEU JEITO DE SER –, MAS TODAS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize a turma em uma roda de conversa e explore as informações contidas nas imagens desta página, verificando com os estudantes os diferentes costumes e atividades de cada grupo social, tanto no âmbito doméstico quanto no comunitário.

Use a quarta imagem para discutir a composição familiar e comunitária da personagem, uma criança indígena, e as tarefas feitas por ela em sua comunidade. Incentive os estudantes a falarem o que sabem sobre o modo de vida indígena de forma geral e permita que elaborem hipóteses acerca do convívio nessas comunidades. Deixe que pesquisem algumas comunidades indígenas e explique a eles que cada um desses grupos tem modos de convivência diferentes.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Na roda de conversa sobre o conteúdo da página, selecione palavras que tenham significado para os estudantes e utilize-as como exercício de reflexão sobre o sistema de escrita. Se desejar, encaminhe a atividade em duplas e utilize o alfabeto móvel.

Atividades complementares

1. Peça aos estudantes que relatem uma atividade que realizam com suas famílias e na comunidade em que vivem. É importante que eles ouçam os exemplos e consigam identificar relações entre as histórias dos colegas e a sua. Após a conversa, solicite a elaboração de um desenho que represente a atividade relatada.
2. Com a autorização prévia dos familiares, leve os estudantes a um passeio no entorno da escola.

Explique que o objetivo é observar os espaços de convivência no entorno para responder às seguintes questões: "Como está a rua da minha escola?"; "Temos sinalização e faixa de pedestre?"; "Como está a coleta de resíduos?"; "Encontramos resíduos no local errado?"; "Observamos atitudes positivas ou negativas das pessoas?".

De volta à sala de aula, conversem sobre as questões observadas e, em conjunto, criem um mural elencando os pontos positivos e os negativos que podem ser apresentados à comunidade durante algum evento na escola.

Orientações

Faça a leitura do texto e solicite a observação atenta das imagens para que os estudantes percebam diferentes formas de comemoração familiar e comunitária. Estimule a identificação de cada situação.

Lembre-se de descrever as imagens caso tenha algum estudante com deficiência visual. Se houver algum estudante com deficiência auditiva, lembre-se de falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

Informe que as festas familiares são muito comuns em diferentes partes do mundo. No entanto, assim como existem famílias que participam de inúmeras celebrações, existem aquelas que não realizam nenhuma, por diversos motivos. É importante que entendam e respeitem a organização cultural de cada grupo.

AS FESTAS FAMILIARES E DA COMUNIDADE

AS FAMÍLIAS E AS COMUNIDADES COSTUMAM SE REUNIR EM COMEMORAÇÕES QUE FAZEM PARTE DE SEUS COSTUMES.

COMO AS FAMÍLIAS E AS COMUNIDADES SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS, ELAS PODEM TER EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS DIVERSAS, SENDO TODAS IMPORTANTES PARA O GRUPO QUE ESTÁ FESTEJANDO.

NA FAMÍLIA DE CARLA, TODOS SE REÚNEM PARA CELEBRAR OS ANIVERSÁRIOS.

SanyaSW/iStockphoto.com

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

CARLA COMEMORA SEU ANIVERSÁRIO COM OS FAMILIARES.

Michele and Tom Grimm/Alamy/Fotoarena

A FAMÍLIA OLIVEIRA COSTUMA REUNIR TODOS OS PARENTES EM UM EVENTO ANUAL. TODOS VIAJAM PARA SE ENCONTRAR NESSA FESTA FAMILIAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que conversem com seus familiares sobre festas e comemorações realizadas por esse grupo social.

Os familiares podem relatar eventos atuais ou do passado, contando os motivos da comemoração, se aconteceu em algum dia festivo marcante (aniversários ou outras datas comemorativas), as pessoas que participaram e algum acontecimento que foi muito significativo.

No dia combinado, em uma roda de conversa, os estudantes podem relatar algumas das informações trazidas de casa. Essas informações serão retomadas na **Atividade complementar** proposta na **página 65**.

ROSANA PARTICIPA TODOS OS ANOS DE UMA FESTA QUE ENVOLVE UM COSTUME, UMA TRADIÇÃO DE SUA COMUNIDADE.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

AFP/Getty Images

BOI-BUMBÁ NO FESTIVAL DE PARINTINS, AMAZONAS, 2024.

A FAMÍLIA DO PAULO PARTICIPA TODOS OS ANOS DA FESTA DA UVA, E A CRISTINA AJUDA NA ORGANIZAÇÃO DA FESTA JUNINA, CADA UM EM SUA COMUNIDADE.

Ronei S Rodrigues

FESTA DA UVA EM CAXIAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

FESTA JUNINA EM OEIRAS, PIAUÍ, 2022.

- SUA FAMÍLIA E SUA COMUNIDADE SE REÚNEM PARA ALGUMA COMEMORAÇÃO? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto e as imagens das **páginas 64** e **65** propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**, pois possibilitam compreender que as comemorações em família têm significados próprios e diversos das demais comemorações de que o estudante pode participar (na escola, na comunidade ou em outros grupos sociais).

Orientações

Explique aos estudantes que existem festas que podem ser celebradas pelas diferentes comunidades das quais os estudantes fazem parte (como a vizinhança, a comunidade escolar, a comunidade religiosa, entre outras) e que todas têm significados diversos e são igualmente importantes para quem participa delas.

Resposta

- Resposta pessoal. Liste na lousa as formas de celebração relatadas pela turma. Ressalte a necessidade de respeitar os que não tiverem comemorações familiares.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que tragam de casa uma fotografia ou ilustração que represente um momento de festividade em comunidade. Pergunte a eles onde e quando ocorreu a festividade, quem são as pessoas envolvidas e qual foi o motivo da comemoração.

Retome as informações da **Atividade complementar** proposta na **página 64** e peça aos estudantes que identifiquem semelhanças e diferenças entre as comemorações familiares e comunitárias.

Atente para que tenham atitudes respeitosas ao comparar as diferentes formas de comemorar, tanto familiares como comunitárias, que podem representar não só questões pessoais, como entrar em temas sensíveis como questões de crenças religiosas ou manifestações culturais diversas.

Orientações

Esta seção foi pensada para ajudar a sistematizar os conhecimentos produzidos sobre a unidade e pode servir também para que você identifique eventuais defasagens e faça a remediação. Além do texto, as questões propostas são mais uma forma de retomar o conteúdo da unidade e de fazer uma **avaliação somativa** dos aprendizados dos estudantes. Sugerimos que as atividades sejam realizadas oralmente.

Estimule a leitura das frases que resumem os temas abordados, primeiramente de forma individual. Em seguida, faça a leitura compartilhada para que compreendam o texto como um todo.

No término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. É nessa hora que o estudante terá um momento de **autoavaliação**, em que irá responder à perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. É por meio da autoavaliação que ele é levado a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode alterar para melhorar sua aprendizagem. Após a autoavaliação, é preciso analisar, discutir e buscar estratégias de melhoria. No caso, por exemplo, de um estudante com dificuldade de interação, promova mais atividades em grupos, incentivando a participação.

Respostas

1. As semelhanças estão na organização geral do corpo, ou seja, todos temos cabeça, olhos, nariz e boca. Mas essas características são diferentes em cada pessoa, gerando a diversidade entre os seres humanos, como a cor dos olhos e o formato do rosto. Independentemente das diferenças, todas as pessoas devem ser igualmente respeitadas.
2. Família.
3. Espera-se que os estudantes respondam que não. Isso ocorre pois cada comunidade tem seu papel e organização, e dentro dele cada um também tem seu papel que pode ser diferente. Por exemplo, na escola, eles têm esse papel (estudante), diferente do papel de filho desempenhado na comunidade familiar. Os estudantes poderão usar exemplos para essa resposta.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE PODEM SER IGUAIS OU DIFERENTES: COR E FORMATO DOS OLHOS, COR E TIPO DE CABELO, ALTURA, PESO, ENTRE OUTRAS.
- AS PESSOAS TÊM GOSTOS E JEITOS DIFERENTES. TODAS ELAS TÊM DIREITOS QUE DEVEM SER RESPEITADOS.
- A FAMÍLIA É O PRIMEIRO GRUPO SOCIAL DE QUE FAZEMOS PARTE.
- CADA COMUNIDADE TEM SEU JEITO DE VIVER E SE ORGANIZAR.
- AS FAMÍLIAS E AS COMUNIDADES PODEM PARTICIPAR DE FESTAS E COMEMORAÇÕES COM SIGNIFICADOS, FORMAS E DATAS DIFERENTES.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

INDÍGENA DA ETNIA PATAXÓ NA ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA. PORTO SEGURO, BAHIA, 2024.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

QUILOMBOLA PENEIRANDO A MASSA DE MANDIOCA PARA LEVAR À TORRA NA CASA DE FARINHA. COMUNIDADE QUILOMBOLA E RIBEIRINHA DA VILA MANGABEIRA. MOCAJUBA, PARÁ, 2025.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. SOMOS IGUAIS E DIFERENTES. EXPLIQUE ESSA AFIRMAÇÃO.
2. QUAL É O NOME DO GRUPO SOCIAL DO QUAL FAZEMOS PARTE E QUE SE RESPONSABILIZA POR NÓS DURANTE TODA A INFÂNCIA?
3. AS FORMAS DE CONVIVÊNCIA E PARTICIPAÇÃO SÃO IGUAIS EM TODAS AS COMUNIDADES DAS QUAIS FAZEMOS PARTE? EXPLIQUE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

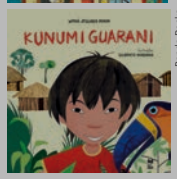
LIVROS

- **DIA DE SOL, DIA DE CHUVA**, DE HELOÍSA PRIETO. SÃO PAULO: IBEP, 2023.
  NESSE LIVRO, PODEMOS OBSERVAR QUE AS PESSOAS SÃO DIFERENTES E QUE É IMPORTANTE CONVIVER COM AS DIFERENÇAS.

- **SOMOS IGUAIS MESMO SENDO DIFERENTES!**, DE MARCOS RIBEIRO. SÃO PAULO: MODERNA, 2024.
  O LIVRO MOSTRA QUE AS DIFERENÇAS NOS TORNAM IGUAIS.

Editora Moderna

- **KUNUMI GUARANI**, DE WERA JEGUAKA MIRIM. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2014.
  UM MENINO INDÍGENA CONTA SOBRE SUA VIDA E A RIQUEZA DE SEU POVO.



Panda Books

- **A ÁRVORE CONTENTE**, DE TELMA GUIMARÃES CASTRO DE ANDRADE. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2010.
  O LIVRO EXPLICA COMO FAZER O DIAGRAMA DA FAMÍLIA.

- **CADA FAMÍLIA É DE UM JEITO**, DE ALINE ABREU. ITUPEVA: DCL, 2007.
  ESSE LIVRO ABORDA OS DIFERENTES JEITOS DE SER DE UMA FAMÍLIA.

Editora DCL

- **FAMÍLIAS**, DE ILAN BRENMAN. SÃO PAULO: MODERNA, 2019.
  FAMÍLIAS UNIDAS POR UMA CARACTERÍSTICA EM COMUM: SEUS *HOBBIES*.

FILME

- **TINKER BELL: UMA AVENTURA NO MUNDO DAS FADAS**, DIREÇÃO DE BRADLEY RAYMOND (WALT DISNEY, 2012, 92 MIN).
  O FILME MOSTRA QUE CADA UM TEM UM TALENTO QUE O TORNA ÚNICO E QUE NINGUÉM É MAIS IMPORTANTE QUE O OUTRO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

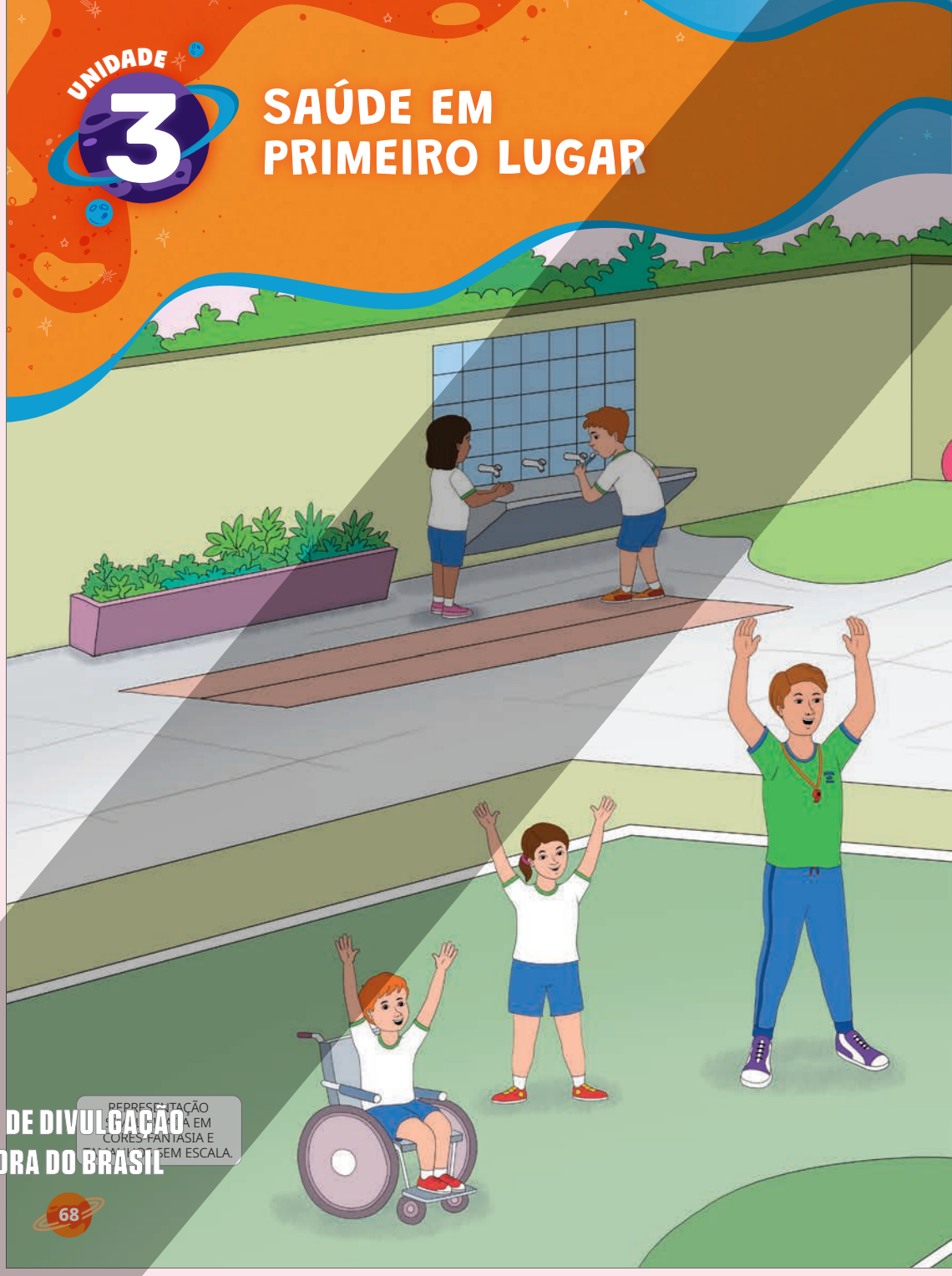
Os livros e o filme indicados nesta seção podem ser utilizados para ampliar o trabalho com os temas desenvolvidos em sala de aula. Os livros sugeridos podem ser utilizados para incentivar o hábito da leitura. É importante que o envolvimento da família nas práticas de leitura oral também seja incentivado, um vez que é importante no processo de alfabetização.

Cada família é de um jeito

Aproveite o tema do livro *Cada família é de um jeito* para conversar com os estudantes sobre a importância de respeitar os diferentes costumes e valores familiares, para que se percebam integrantes de um grupo social que tem características próprias, mas que faz parte de um universo de famílias participantes de uma mesma comunidade.

UNIDADE 3

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR



REPRESENTAÇÃO [illegible] EM CORES FANTASIA E [illegible] SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer e praticar hábitos de higiene do corpo.
- Discutir razões pelas quais os hábitos de higiene são necessários para manter a saúde.
- Reconhecer o papel dos alimentos e a importância de uma dieta variada.
- Conhecer a importância das tradições alimentares na identidade cultural dos povos.

Orientações

Encaminhe a leitura da imagem coletivamente, em uma roda de conversa. A imagem mostra um ambiente aberto, com crianças fazendo atividades físicas, brincando, lanchando e cuidando da higiene pessoal. Se necessário, descreva a imagem para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Peça a cada estudante que descreva oralmente um aspecto da imagem que acha interessante e diga que personagem da imagem gostaria de ser. Deixe todos à vontade para expressarem suas preferências. Assim, eles se identificam melhor com o contexto da imagem e se sensibilizam com a temática em estudo.

Chame a atenção da turma para o primeiro plano da imagem, que ilustra crianças movimentando-se com a orientação de um adulto, o que mostra a importância de atividades físicas feitas corretamente, com alongamento e aquecimento.

Dicas de organização

- Providencie antecipadamente os materiais necessários para a atividade da **página 72**.
- Providencie uma escova dental, um fio dental e um modelo anatômico para o estudo da escovação dos dentes (**página 75**).

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 2, 3, 4, 8 e 9.

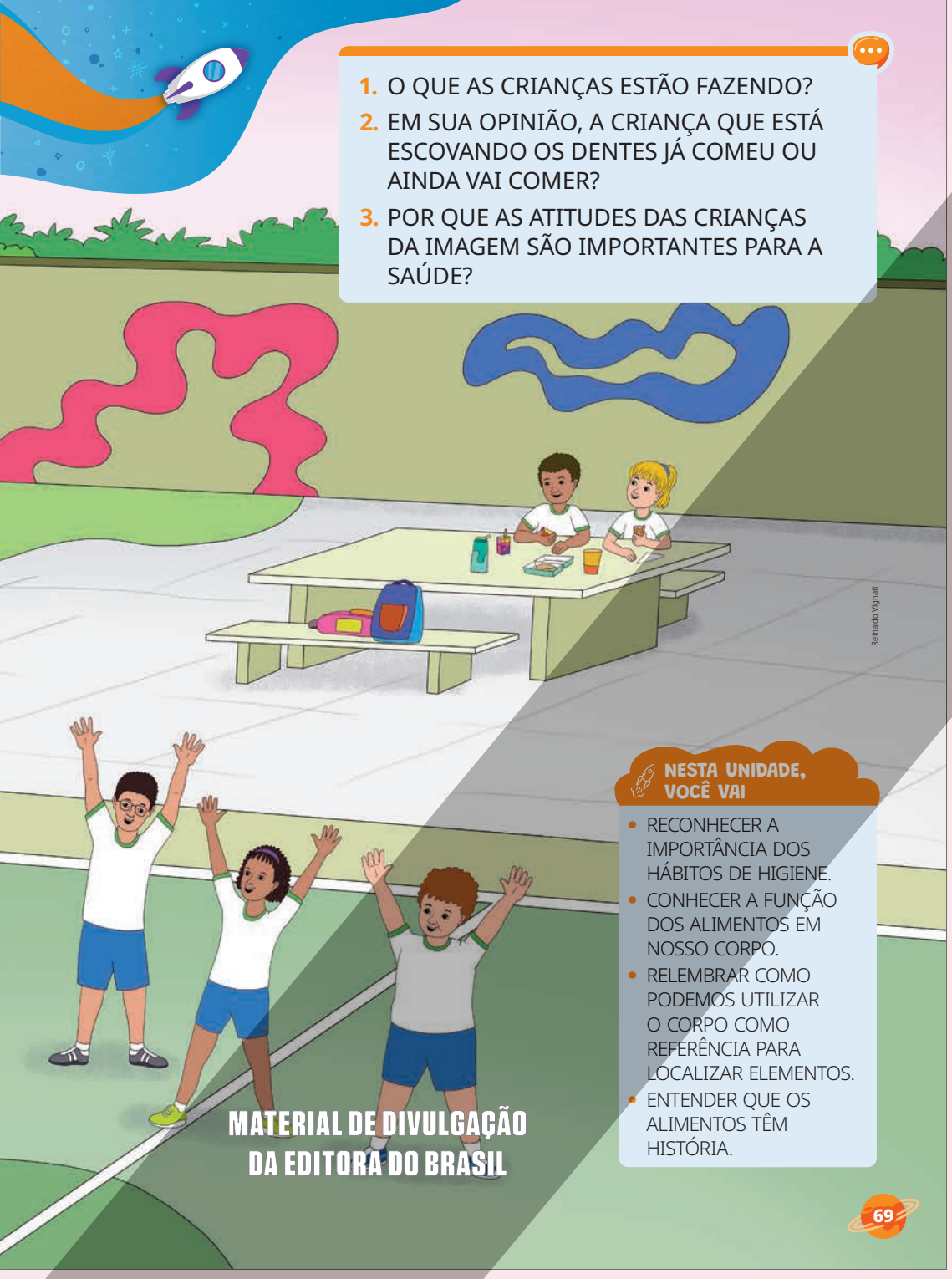
Competências específicas de Ciências da Natureza: 2, 7 e 8.

Competência específica de Geografia: 3.

Competências específicas de História: 2 e 5.

Habilidades: EF01CI03, EF01GE09 e EF01HI02.

1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
2. EM SUA OPINIÃO, A CRIANÇA QUE ESTÁ ESCOVANDO OS DENTES JÁ COMEU OU AINDA VAI COMER?
3. POR QUE AS ATITUDES DAS CRIANÇAS DA IMAGEM SÃO IMPORTANTES PARA A SAÚDE?



Renato Vignati

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- RECONHECER A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS DE HIGIENE.
- CONHECER A FUNÇÃO DOS ALIMENTOS EM NOSSO CORPO.
- RELEMBRAR COMO PODEMOS UTILIZAR O CORPO COMO REFERÊNCIA PARA LOCALIZAR ELEMENTOS.
- ENTENDER QUE OS ALIMENTOS TÊM HISTÓRIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O trabalho pedagógico na abertura da unidade visa mobilizar os estudantes não apenas para o estudo do assunto abordado na unidade, mas também para sondar o conhecimento prévio deles sobre os temas trabalhados. Essa ação contribui para uma **avaliação diagnóstica**.

Aproveite e faça perguntas a respeito da importância da prática de atividades físicas, de ter uma alimentação equilibrada, constituída de alimentos saudáveis, e de ter bons hábitos de higiene pessoal. O que eles já conhecem disso? Registre as respostas dos estudantes e, ao longo da unidade, retome-as para que os estudantes percebam o que aprenderam e como suas ideias evoluíram.

Com os estudantes já informados sobre o assunto e você conhecendo algumas de suas concepções prévias, proponha a resolução das questões. Peça a eles que respondam oralmente e ouçam as respostas dos colegas.

Respostas

1. Duas crianças estão no lavatório ao fundo, uma lavando as mãos e outra escovando os dentes; duas estão lanchando; as demais estão realizando uma atividade física com a orientação de um adulto (ou seja, estão na aula de Educação Física).
2. Espera-se que os estudantes respondam que ela já comeu, visto que precisamos escovar os dentes depois de comer. Deve-se escovar os dentes ao acordar pela manhã, depois das refeições e antes de dormir.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o estado de saúde de uma pessoa não se limita à ausência de doença. Depende de muitas atitudes, como fazer atividades físicas, além de cuidar da alimentação e da higiene.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, instigue a curiosidade dos estudantes e pergunte o que eles usam para cuidar da higiene do corpo. Anote as respostas na lousa. Essas respostas podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica** a respeito dos conhecimentos dos estudantes sobre higiene. Ter bons hábitos de higiene é indispensável para a saúde, e este tema precisa sempre ser lembrado.

Oriente-os a escolher um lápis de cor da preferência deles e a pintar somente os locais que estiverem marcados com os pontos. Caso haja na turma algum estudante com deficiência visual, uma possibilidade de adaptação desta atividade é confeccionar, em folha avulsa, os desenhos da escova de dentes e do sabonete utilizando tinta relevo. Assim, eles poderão explorar o material com o tato e identificar os objetos representados.

Peça que reconheçam o que apareceu na ilustração após a pintura e pergunte se os itens que surgiram na imagem correspondem a algum item indicado na lousa. Solicite que expliquem de que forma a escova de dentes e o sabonete auxiliam na higiene pessoal.

Respostas

1. Uma escova de dente com um pouco de creme dental e um sabonete.
2. A escova de dente é usada para escovar os dentes ao acordar, após as refeições e antes de dormir. O sabonete é usado para tomar banho e lavar as mãos. Eles ajudam na limpeza dos dentes e do corpo. Os hábitos de higiene são indispensáveis para a saúde.
3. Resposta pessoal. O estudante pode citar lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar o cabelo, entre outras ações.

   Alguns estudantes podem ter dificuldade para verbalizar suas atitudes de higiene. Relembre com a turma exemplos discutidos anteriormente e, caso necessário, registre essas ações na lousa para que sirvam como apoio visual na hora da resposta.

VAMOS CUIDAR DA SAÚDE

ESCOLHA UMA COR ENTRE OS SEUS LÁPIS DE COR E PINTE SOMENTE OS ESPAÇOS DA IMAGEM QUE TÊM PONTINHOS.

Dayane Raven

1. O QUE APARECEU NA IMAGEM DEPOIS DE PINTAR OS ESPAÇOS COM PONTINHOS?
2. QUANDO VOCÊ UTILIZA ESSES OBJETOS EM SEU DIA A DIA? POR QUÊ?
3. QUE ATITUDES VOCÊ TEM TOMADO PARA MANTER SUA HIGIENE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade e as discussões que a permeiam permitem ao estudante conhecer, apreciar e cuidar de si, do próprio corpo e promover seu bem-estar, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

A atividade e as discussões propiciadas por você possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, pois contribuem para que o estudante compreenda por que os hábitos de higiene apresentados são necessários para a manutenção da saúde.

HÁBITOS DE HIGIENE

PARA SERMOS SAUDÁVEIS, PRECISAMOS DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO, ALÉM DE TOMAR VACINAS, PORQUE ELAS PROTEGEM O ORGANISMO DE ALGUMAS DOENÇAS.

É IMPORTANTE TAMBÉM ADOTAR BONS HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL, POIS ELES AJUDAM A EVITAR QUE CERTOS **MICRORGANISMOS** ENTREM NO NOSSO CORPO E PROVOQUEM DOENÇAS. ESSES MICRORGANISMOS PODEM ESTAR NO AR, NO SOLO, NA ÁGUA E ATÉ DENTRO DO NOSSO CORPO.

OBSERVE, NAS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR, ALGUNS HÁBITOS DE HIGIENE QUE DEVEMOS DESENVOLVER PARA TERMOS SAÚDE.

Jacob Wackerhausen/Stockphoto.com

PROFISSIONAL DA SAÚDE OBSERVANDO MICRORGANISMO AO MICROSCÓPIO.

MICRORGANISMO: SER VIVO MUITO PEQUENO QUE SÓ PODE SER VISTO POR MEIO DE UM MICROSCÓPIO (INSTRUMENTO QUE AMPLIA IMAGENS).

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Dayane Raven

TOMAR BANHO TODOS OS DIAS.

Dayane Raven

ESCOVAR OS DENTES AO ACORDAR, APÓS AS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR.

Dayane Raven

LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES, DEPOIS DE USAR O BANHEIRO E DEPOIS DE PEGAR EM DINHEIRO OU EM OBJETOS DE LUGARES PÚBLICOS.

Dayane Raven

MANTER AS UNHAS DOS PÉS E DAS MÃOS LIMPAS.

Dayane Raven

USAR ROUPAS LIMPAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A leitura do texto e a discussão do assunto levam o estudante a compreender por que os hábitos de higiene apresentados são necessários para a manutenção da saúde, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**.

Orientações

Leia o texto em voz alta, mostrando aos estudantes a entonação e o ritmo da leitura.

Chame a atenção dos estudantes para o significado da palavra **microrganismo**, apresentada no glossário. Explique a eles que muitos problemas de saúde são infecções causadas por microrganismos, que podem estar presentes em locais aparentemente limpos. Peça que observem a imagem do microscópio, destacando que é uma tecnologia que foi criada há muito tempo e que foi modificada e aperfeiçoada, permitindo o estudo desses seres, fundamental para a área da saúde.

Detenha-se pausadamente em cada ilustração. Lembre-se de descrever as imagens caso tenha algum estudante com deficiência visual (baixa visão ou cegueira). Se houver algum estudante com deficiência auditiva, lembre-se de falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

Verifique se um dos estudantes gostaria de ler as legendas. Depois, leia cada legenda e converse com os estudantes sobre ela, fazendo perguntas para verificar se compreenderam o texto.

Organize a turma em pequenos grupos e oriente os estudantes a contarem uns aos outros como cultivam esses hábitos.

Explique que a aglomeração de pessoas, que pode favorecer a transmissão direta de doenças por meio de tosse e espirros, e o contato com objetos contaminados por microrganismos, são a causa de diversas enfermidades.

O ambiente escolar reúne todas as condições para contágio. Ensine aos estudantes a "etiqueta da tosse": deve-se cobrir a boca com a parte interna de um dos braços na hora de espirrar ou tossir, em vez de usar a mão, porque desse modo evita-se a propagação da doença, que poderia ocorrer não só pela exposição direta às gotículas de saliva expelidas no ar, mas também pelo contato com maçanetas e outros objetos manuseados.

Ressalte a importância de manter as janelas abertas para que o ar circule.

Orientações

Na seção **Na prática – Experimento**, aproveite a oportunidade, mesmo que de forma simples, para instigar a curiosidade dos estudantes e permitir que levantem hipóteses antes da realização da atividade. Explique que, com base nas hipóteses, são feitas testagens para verificar se elas estão ou não corretas. É importante que esta atividade seja feita em local próximo a uma pia, já que os estudantes espalharão tinta nas mãos.

Na **etapa 4**, explique o passo a passo para a lavagem das mãos de maneira eficaz. Providencie algumas cópias de um folheto sobre higienização das mãos e fixe-as nas paredes da sala de aula.

Para ampliar a compreensão e favorecer a comunicação com todos, especialmente com estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), sugere-se produzir pictogramas com as imagens do folheto, representando cada etapa do processo de lavagem. Os pictogramas poderão ser utilizados também em outros momentos em que a turma precisar realizar a higienização.

Explique que sabão e água são muito eficientes em carregar as partículas de sujeira e os microrganismos; portanto, ajudam a limpar as mãos. Há um exemplo de folheto informativo disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_higienizacao_simples.pdf/view (acesso em: 29 ago. 2025).

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que a maioria dos estudantes perceba que a tinta não foi totalmente removida, evidenciando a importância de aprender o modo correto de lavar as mãos.
2. A sujeira e os microrganismos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem pontos que podem melhorar na sua forma de lavar as mãos, como esfregar entre os dedos, as unhas ou o punho.
4. Para não contaminar os alimentos, que, por sua vez, contaminariam nosso organismo. Assim, lavar as mãos corretamente evita contrair doenças.

NA PRÁTICA • EXPERIMENTO

VAMOS LAVAR AS MÃOS?

VOCÊ LAVA SUAS MÃOS DE FORMA CORRETA? FAÇA A ATIVIDADE A SEGUIR E VERIFIQUE.

MATERIAL:

- TINTA GUACHE DE QUALQUER COR;
- 1 COLHER DE CHÁ;
- 1 SABONETE;
- PIA PARA LAVAR AS MÃOS;
- 1 TOALHA;
- 1 CAMISETA VELHA OU AVENTAL DE PLÁSTICO (PARA EVITAR SUJAR A ROUPA).

PROCEDIMENTOS

1. COLOQUE UMA COLHER DE TINTA GUACHE NAS MÃOS E ESPALHE POR TODA A MÃO, SIMULANDO A SUJEIRA.
2. FECHE OS OLHOS E LAVE AS MÃOS COM ÁGUA E SABONETE.
3. ABRA OS OLHOS E VERIFIQUE COMO FICARAM SUAS MÃOS. VOCÊ REMOVEU TODA A TINTA?
4. LAVE AS MÃOS NOVAMENTE E SEQUE-AS BEM COM A TOALHA.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. QUANDO VOCÊ LAVOU AS MÃOS COM OS OLHOS FECHADOS, ELAS FICARAM PERFEITAMENTE LIMPAS?
2. O QUE O GUACHE REPRESENTOU NESTA ATIVIDADE?
3. VOCÊ PRECISA MELHORAR O MODO DE LAVAR AS MÃOS?
4. POR QUE É IMPORTANTE LAVAR BEM AS MÃOS ANTES DE COMER?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade permite exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagens próprias das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 2. Além disso, ela propicia o exercício do domínio de processos, práticas e procedimentos da investigação científica, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência específica** 2 de **Ciências da Natureza**.

A atividade "Vamos lavar as mãos?", da seção **Na prática – Experimento**, propicia o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, pois promove uma discussão sobre a importância dos hábitos de higiene do corpo e ensina a forma correta de lavagem das mãos, que estão em constante contato com o ambiente.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A SITUAÇÃO A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

DAVI BRINCOU BASTANTE.

DEPOIS SE LEVANTOU...

... E FOI COMER UMA MAÇÃ.

- EXPLIQUE O QUE O MENINO ESQUECEU DE FAZER PARA PROTEGER A SAÚDE.

2. LIGUE CADA CRIANÇA AO OBJETO DE QUE ELA NECESSITA PARA FAZER A HIGIENE DO CORPO.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O *site* a seguir apresenta várias dicas sobre higiene pessoal, dos alimentos e ambiental.

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Higiene para uma vida saudável*. Brasília, DF: Biblioteca Virtual em Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/higiene-para-uma-vida-saudavel/. Acesso em: 29 ago. 2025.

O texto indicado a seguir trata de atitudes de proteção para a saúde em relação aos contágios pela tosse e pelo espirro e contém um vídeo com orientação de um infectologista a respeito dessa proteção.

- AZEVEDO, I. *Etiqueta respiratória*: saiba como proteger o ambiente de doenças virais, em caso de tosse e espirros. Secretaria da Saúde do Ceará, Fortaleza. 7 fev. 2025. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/2025/02/07/etiqueta-respiratoria-saiba-como-proteger-o-ambiente-de-doencas-virais-em-caso-de-tosse-e-espirros/. Acesso em: 29 ago. 2025.

Orientações

Na **atividade 1**, faça a leitura das imagens dos quadrinhos com os estudantes. Peça a eles que atentem aos detalhes e relatem oralmente a história. Você pode descrever detalhadamente cada quadro da sequência: o ambiente, a ação de brincar, a maçã e a ausência da lavagem das mãos. Observe se na produção oral do texto eles mantiveram a ordem dos acontecimentos e foram fiéis à história. Em um segundo momento, incentive-os a ler as legendas. Reflita com eles sobre a situação apresentada na história, identificando qual atitude do menino teria que ser revista considerando hábitos de higiene.

A **atividade 2** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Para estudantes com deficiência visual, descreva o que as crianças estão fazendo e cada objeto representado. Ressalte a importância de envolver toda a turma nas atividades a serem realizadas, respeitando a individualidade de cada um.

Verifique se os estudantes conseguem relacionar, de forma adequada, os objetos aos hábitos de higiene. Caso não consigam, traga para a sala de aula esses objetos, coloque-os sobre a mesa e peça a voluntários que peguem um dos objetos e dramatizem a forma de utilizá-lo na higiene do corpo.

Resposta

1. Depois de brincar na areia, o menino apenas limpou as mãos na roupa e foi comer. Ele deveria ter lavado as mãos de forma correta, com água e sabão ou sabonete, antes de comer.

Orientações

A **atividade 3** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Para sua realização, sugerimos que você leia o texto em voz alta, com expressividade oral, de forma a tornar a escuta mais significativa e favorecer a compreensão de todos. Em seguida, verifique as palavras que os estudantes não conhecem e explique o significado, pois isso facilita a compreensão do texto. Leia o texto novamente, garantindo a compreensão de todos. Por fim, leia o texto uma terceira vez e solicite aos estudantes que completem as frases com a palavra que falta. Por exemplo: "Quando ficamos [ ], a quantidade de microrganismos no interior do corpo [ ]"; e assim por diante. Esta estratégia exercita a concentração, a memória e a compreensão. Verifique se os estudantes reconhecem o que está errado nas imagens e peça que indiquem a atitude correta. Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é fazer uma leitura detalhada das imagens, explicando a situação e, em seguida, retomar a leitura do texto da **página 71**.

Respostas

3. Na imagem **A**, espera-se que os estudantes digam que, ao tossir ou espirrar, na falta de um lenço de papel, deve-se usar a parte interna do braço, espirrando próximo ao cotovelo. Na imagem **B**, espera-se que eles digam que não se deve comer alimentos que caírem no chão sem antes higienizá-los.

4. Tomar banho e lavar as mãos.

3. OUÇA A LEITURA DO TEXTO, FEITA PELO PROFESSOR, E RESPONDA À PERGUNTA.

QUANDO FICAMOS RESFRIADOS, A QUANTIDADE DE MICRORGANISMOS QUE CAUSAM DOENÇAS AUMENTA NO INTERIOR DO NOSSO CORPO. PARA ELIMINÁ-LOS, NOSSO CORPO PROVOCA O ESPIRRO OU PRODUZ UM MUCO QUE PODE ESCORRER PARA FORA DO NARIZ.

OS MICRORGANISMOS ESTÃO EM TODA PARTE. VOCÊ SABIA QUE O CHÃO É ONDE ENCONTRAMOS GRANDE QUANTIDADE DELES?

- CONSIDERANDO OS HÁBITOS DE HIGIENE E O QUE FOI DITO NO TEXTO, O QUE VOCÊ DIRIA PARA AS CRIANÇAS NAS SITUAÇÕES ABAIXO?

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A

Dayane Raven

B

Dayane Raven

4. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM HÁBITOS DE HIGIENE. QUAIS SÃO ESSES HÁBITOS? Tomar banho e lavar as mãos.

Angel House Studio/Shutterstock.com

alke1150sb/Stockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades permitem ao estudante conhecer, apreciar e cuidar de si, do próprio corpo e bem-estar, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

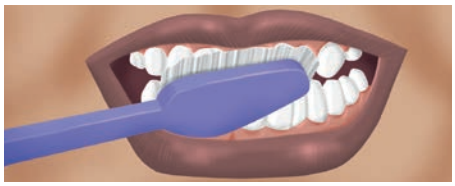
A **atividade 3** desta página promove um momento de discussão com os estudantes sobre os hábitos de higiene para o cuidado com o corpo humano, focando os cuidados com o nariz e a boca, principalmente, para evitar a transmissão e o contágio de doenças por essas vias. Desse modo, o estudante aprende a proteger a própria saúde, a dos outros e os cuidados com a higiene alimentar, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**.

OS DENTES MERECEM ATENÇÃO

USAMOS OS DENTES PARA MASTIGAR OS ALIMENTOS. ELES PRECISAM ESTAR FORTES E SAUDÁVEIS. PARA ISSO, PRECISAMOS MANTÊ-LOS SEMPRE LIMPOS.

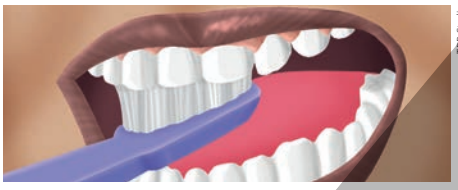
REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

TDP Studio



COM A ESCOVA LIGEIRAMENTE INCLINADA, ESCOVE A PARTE DA FRENTE DOS DENTES, FAZENDO MOVIMENTOS DE CIMA PARA BAIXO NOS DENTES DE CIMA. NOS DENTES DE BAIXO, O MOVIMENTO DEVE SER DE BAIXO PARA CIMA.

TDP Studio

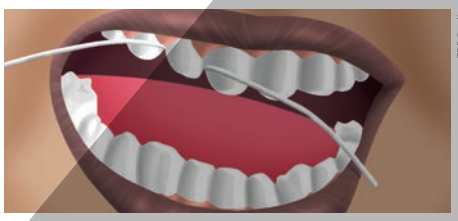


ESCOVE A PARTE DE TRÁS DOS DENTES. FAÇA MOVIMENTOS DE CIMA PARA BAIXO NOS DENTES DE CIMA, E DE BAIXO PARA CIMA NOS DENTES DE BAIXO.

TDP Studio

ESCOVE OS DENTES DO FUNDO (USADOS PARA TRITURAÇÃO) COM MOVIMENTOS DE VAIVÉM.

TDP Studio



PASSE O FIO DENTAL DE FORMA QUE ELE DESLIZE ENTRE OS DENTES.

SE OS DENTES NÃO SÃO ESCOVADOS, MICRORGANISMOS EXISTENTES NA BOCA ENCONTRAM OS RESTOS DE ALIMENTOS E OS TRANSFORMAM PARA OBTER ENERGIA, PODENDO OCASIONAR CÁRIES, QUE SÃO CAVIDADES QUE SE ORIGINAM NAS PAREDES DOS DENTES.

PARA EVITAR AS CÁRIES E O MAU HÁLITO, DEVEMOS:

- ESCOVAR OS DENTES AO ACORDAR, APÓS AS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR;
- USAR O FIO DENTAL, PASSANDO-O ENTRE OS DENTES;
- VISITAR O DENTISTA DE SEIS EM SEIS MESES, POIS ELE É O PROFISSIONAL QUE AVALIA SE OS DENTES ESTÃO SAUDÁVEIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Em muitas culturas, a perda do dente de leite das crianças ganhou a participação de um ser imaginário, a Fada do Dente, que "vem buscar o dente de leite que caiu e trocá-lo por uma moedinha". Com esse mito, a criança ganha um "prêmio" por ter perdido um dente ou ter sido corajosa na hora de extraí-lo.

Organize os estudantes em círculo na sala de aula ou no pátio para contarem o que fizeram ou vão fazer com os dentes de leite que já caíram ou ainda vão cair. Peça a eles que contem também se conhecem a lenda da Fada do Dente e se já viram algum colega comentar que colocou o dente de leite embaixo do travesseiro, para que a Fada do Dente viesse buscá-lo.

Orientações

Se possível, assista com os estudantes ao vídeo *Por que a gente tem que escovar os dentes?*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TLbk2UZqNfo (acesso em: 29 ago. 2025), do canal O Show da Luna!.

Após a exibição do vídeo, pergunte aos estudantes o que mais lhes chamou a atenção. Por fim, leia o texto sobre a escovação dos dentes com eles e certifique-se de que entenderam os movimentos da escova. Comente que a língua deve ser escovada suavemente, e o fio dental deve ser usado para limpar os espaços entre os dentes.

Com uma escova dental e um modelo anatômico, faça uma demonstração prática dos movimentos de escovação. Peça aos estudantes que fiquem atentos aos detalhes dos movimentos da escova nos diversos dentes e à manipulação do fio dental.

Apresente as consequências negativas de não escovar os dentes: a não escovação gera doenças na boca e nos dentes que causam dor de cabeça, dor nos dentes ao comer alimentos muito quentes ou muito frios, desequilíbrio na mordedura, infecções e inflamações. Enfatize que o cuidado com os dentes evita a queda antecipada deles e a consequente malformação da arcada dentária, o que posteriormente leva à necessidade do uso de aparelhos de correção ou próteses. Explique que a escova de dentes deve ser trocada regularmente.

Orientações

Leia com os estudantes as propostas das atividades, motivando-os a responder às questões e a compartilhar as dúvidas e as respostas com os colegas.

A **atividade 2** pode ser feita de forma individual ou em dupla. Procure sempre orientar as duplas de modo que um estudante com aprendizagem mais consolidada possa fazer par com outro que ainda está no processo. Assim, os próprios estudantes, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos da construção do conhecimento.

O trabalho em duplas favorece a apropriação do conhecimento e possibilita construí-lo coletivamente por meio da troca de experiências e saberes. Além disso, eles desenvolvem a capacidade de ouvir, argumentar defendendo seu ponto de vista e respeitar opiniões diferentes. Ressalte a importância de todos os colegas serem envolvidos nas atividades, respeitando a individualidade e as dificuldades de cada um.

Resposta

1. a) A palavra **hálito** significa "cheiro da boca".

b) Mau hálito significa "cheiro ruim da boca".

c) Bom hálito.

Saiba mais

O texto a seguir traz dicas de como realizar a higiene bucal de forma adequada.

- CEJAM. Higiene bucal: você sabe como fazer corretamente? *CEJAM*. São Paulo, 7 nov. 2024. Disponível em: https://www.cejam.org.br/noticias/higiene-bucal-voce-sabe-como-fazer-corretamente. Acesso em: 29 ago. 2025.

ATIVIDADES

1. NO TEXTO DA PÁGINA ANTERIOR, HÁ DICAS DE COMO EVITAR AS CÁRIES E O MAU HÁLITO.

A) QUAL É O SIGNIFICADO DA PALAVRA HÁLITO NESSA FRASE?

B) O QUE SIGNIFICA MAU HÁLITO?

C) QUAL É O CONTRÁRIO DE MAU HÁLITO?

2. MARQUE UM **X** NAS ATITUDES QUE SÃO IMPORTANTES PARA MANTER OS DENTES SAUDÁVEIS.

- [ ] TER MEDO DO DENTISTA.
- [x] ESCOVAR OS DENTES AO ACORDAR E ANTES DE DORMIR.
- [x] USAR O FIO DENTAL.
- [x] ESCOVAR OS DENTES APÓS AS REFEIÇÕES.
- [ ] ESCOVAR OS DENTES ANTES DE SE ALIMENTAR.

3. EM CASA, DESENHE E ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O NOME DE TRÊS ALIADOS DA HIGIENE BUCAL.

Espera-se que os estudantes desenhem escova de dente, fio dental e creme dental e que escrevam o nome desses objetos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades desta página promovem um momento de discussão com os estudantes sobre os cuidados com os dentes, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

CUIDANDO DOS DENTES

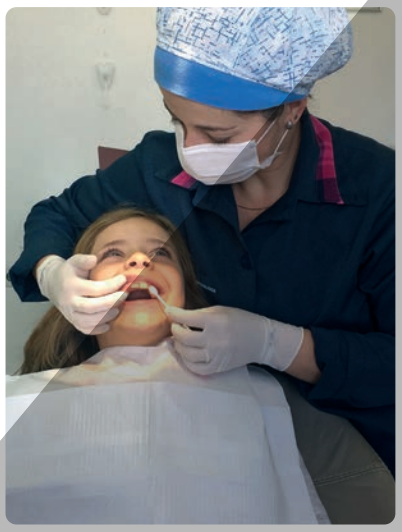
ALINE GUZZI É DENTISTA E DEU UMA ENTREVISTA ESPECIALMENTE PARA ESTA OBRA.

1. EM QUE IDADE OCORRE A TROCA DOS DENTES?

A TROCA DOS DENTES DE LEITE PELOS PERMANENTES É UM PROCESSO NATURAL QUE SE INICIA, EM MÉDIA, A PARTIR DOS 6 ANOS DE IDADE.

2. QUANTO TEMPO DURAM OS DENTES PERMANENTES?

OS DENTES PERMANENTES, COMO O PRÓPRIO NOME DIZ, SÃO PARA A VIDA TODA. POR ISSO É MUITO IMPORTANTE MANTÊ-LOS LIMPOS E SAUDÁVEIS.



Acervo pessoal

DRA. ALINE APLICA FLÚOR NOS DENTES DE UMA CRIANÇA EM SEU CONSULTÓRIO.

3. HÁ ALGUM CUIDADO ESPECIAL COM OS DENTES A SER TOMADO PELAS CRIANÇAS?

ALÉM DOS CUIDADOS DIÁRIOS COM A HIGIENE BUCAL, É PRECISO SE ALIMENTAR DE MODO SAUDÁVEL, POIS COMIDA E BEBIDA COM MUITO AÇÚCAR – COMO BALAS E REFRIGERANTES – ESTRAGAM OS DENTES, CAUSANDO CÁRIES.

1. SAÚDE É UM DIREITO DE TODOS, MAS, PARA MANTÊ-LA, CADA UM DE NÓS TEM SUA PARTE. O QUE DEVEMOS FAZER PARA MANTER OS DENTES SAUDÁVEIS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua portuguesa

Um dos objetivos do gênero jornalístico entrevista é apresentar ao público o posicionamento de alguém a respeito de um assunto. A entrevista com profissionais de uma área valoriza e divulga o conhecimento científico pelo fato de dar voz a especialistas.

Convide um dentista, médico, psicólogo ou enfermeiro para ser entrevistado pelos estudantes. Peça ao convidado que use uma linguagem adequada à faixa etária dos estudantes e que fale um pouco sobre os cuidados com a saúde.

Antecipadamente, elabore com os estudantes algumas perguntas para fazer ao profissional convidado e certifique-se de que todos participem da entrevista. Ao planejar e realizar a entrevista, os estudantes exercitam a escuta atenta, a formulação de perguntas e a organização de ideias para se expressar com clareza e respeito.

Orientações

Leia a entrevista presente na seção **Conhecimento em ação!** mudando a voz ou sua posição na sala de aula, de acordo com o entrevistador e o entrevistado. Depois, faça aos estudantes as mesmas perguntas e peça a eles que relatem o que o entrevistado respondeu. É necessário que eles tenham contato com diferentes tipos de texto e ouçam atentamente as leituras realizadas por você para que percebam como a entonação ajuda a dar sentido ao texto. Dependendo do estágio de desenvolvimento da turma, explore a habilidade de leitura dos estudantes, solicitando que, de modo alternado, leiam as falas do entrevistador e do entrevistado.

A entrevista, bem como o conteúdo abordado sobre higiene, com destaque para a higiene bucal, possibilita o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Saúde**, da macroárea **Saúde**, uma vez que informa e orienta os estudantes a respeito dos cuidados com os dentes.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes citem que devemos ter bons hábitos de higiene bucal e alimentação adequada (sem excesso de açúcar e refrigerantes, por exemplo) e que devemos visitar o dentista de seis em seis meses.

Orientações

Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o termo **saúde** como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Se alimentar bem, ter bons hábitos de higiene e fazer atividades físicas regularmente contribuem para a saúde física, ou seja, do corpo. Questione os estudantes a respeito do que eles fazem para cuidar da mente, para viverem tranquilos e felizes, e se têm algum dos hábitos citados na página. As respostas podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

Se necessário, descreva a imagem para toda a turma e incentive os estudantes a relatarem o que percebem nelas.

Estimule a capacidade de observação e argumentação dos estudantes e solicite que destaquem o que mais lhes chama a atenção ao observar as imagens. Em seguida, leia com eles o texto e as legendas. Caso a turma tenha um estudante com deficiência visual, a descrição das imagens feita pela turma contribui para exercitar a empatia e a cooperação.

Depois, pergunte a eles quais das atitudes mostradas nas imagens eles realizam e como se sentem após realizá-las. Destaque que é muito importante para a saúde ter cuidados com o corpo físico e com a mente.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que o estudante descreva seus hábitos e valorize a importância da sua saúde mental, caso não tenha nenhum desses hábitos.

Saiba mais

O texto indicado a seguir traz 10 hábitos para manter a saúde mental em dia.

- FESAÚDE. Dia Mundial da Saúde Mental: aprenda a cuidar de você! *FeSaúde*, [*s. l.*], 10 out. 2020. Disponível em: https://www.fesaude.niteroi.rj.gov.br/sua-saude/dia-mundial-da-saude-mental-aprenda-a-cuidar-de-voce. Acesso em: 29 ago.. 2025.

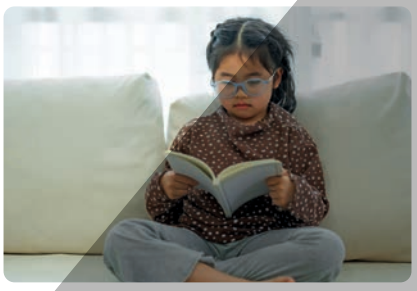
CUIDANDO DA MENTE

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

VOCÊ JÁ OUVIU ALGUÉM FALAR DE HIGIENE OU SAÚDE MENTAL? SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?

ALÉM DOS CUIDADOS COM A HIGIENE DO CORPO, PRECISAMOS TAMBÉM CUIDAR DA NOSSA MENTE PARA PODERMOS VIVER BEM. PARA ISSO, VOCÊ PODE ADOTAR ALGUNS HÁBITOS, COMO:

- LER LIVROS, POIS ELES NOS AJUDAM A RELAXAR, CONTRIBUINDO PARA O NOSSO BEM-ESTAR.



wombatzaa/iStockphoto.com

CRIANÇA LENDO LIVRO.

- ESTAR COM AMIGOS NOS FAZ MAIS FELIZES E NOS AJUDA A ENFRENTAR DIFICULDADES.

GiselleTisiak/iStockphoto.com

CRIANÇAS BRINCANDO.

- ESTAR EM CONTATO COM A NATUREZA FAZ BEM PARA O CORPO E PARA A MENTE.

LordHenriVotan/iStockphoto.com

CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.

- DORMIR BEM! O TEMPO DE SONO É UM DESCANSO PARA O CORPO E PARA A MENTE.

baona/iStockphoto.com

CRIANÇA DORMINDO.

QUAL DESSES HÁBITOS VOCÊ REALIZA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A compreensão do texto fornece subsídios para o cuidado de si e do bem-estar físico e mental, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

ENCONTRAR REFERÊNCIAS A PARTIR DO PRÓPRIO CORPO

NOSSO CORPO É MUITO IMPORTANTE E DEVEMOS CUIDAR DELE MUITO BEM. USAMOS NOSSO CORPO PARA NOS EXPRESSAR, PARA BRINCAR, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES. ELE PODE SER USADO TAMBÉM COMO REFERÊNCIA PARA NOS LOCALIZARMOS. OBSERVE AS IMAGENS E CONSIDERE A POSIÇÃO DA CRIANÇA PARA INDICAR DIREITA E ESQUERDA UTILIZANDO O CORPO COMO REFERÊNCIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades propostas possibilitam localizar elementos considerando referenciais espaciais (na frente e atrás, esquerda e direita), o que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Orientações

O conteúdo desta página relaciona-se ao conhecimento de esquerda e direita decorrente da noção de lateralidade. A identificação do lado direito e do lado esquerdo do corpo colabora para o desenvolvimento de domínios necessários para orientação espacial, auxiliando na direção gráfica de leitura e escrita e, posteriormente, na leitura de mapas.

Atividade complementar

Encaminhe-se com a turma para um espaço amplo da escola (o pátio, por exemplo) ou então afaste as carteiras dispondo-as nas laterais da sala de aula. Essa escolha vai depender da quantidade de estudantes da turma. Desenhe círculos no chão, ou utilize bambolês, em quantidade igual ao número de estudantes da turma, menos um, deixando um espaço no centro dos círculos ou dos bambolês. Cada estudante deve ocupar um círculo, exceto um integrante, que ficará no centro.

O participante no centro dará os comandos:

- **"Direita"** – Todos os estudantes devem dar um passo para a direita, trocando de círculo.
- **"Esquerda"** – Todos os estudantes devem dar um passo para a esquerda, também trocando de círculo.
- **"Tempestade"** – Todos devem trocar de lugar rapidamente, inclusive o estudante que está no centro. Assim, um outro estudante ficará de fora e será o novo integrante da brincadeira a ditar os comandos.

O jogo segue dessa forma, repetindo o ciclo.

Orientações

As crianças se comunicam, se expressam e reconhecem o próprio corpo por meio de brincadeiras. Observe se, durante a **atividade 1**, os estudantes reconhecem as partes do corpo, pois isso já foi visto anteriormente na Unidade 1. Verifique também se já dominam os referenciais "em cima, atrás, na frente, direita e esquerda". Essas noções serão fundamentais para que eles estabeleçam referenciais espaciais tendo o corpo como referência.

Na **atividade 2**, observe se os estudantes se expressam por mímicas. Destaque que as mímicas podem indicar como o "mímico" está se sentindo (alegre, triste, envergonhado), do que gosta (brincar, jogar bola, jogar *videogame*, correr, dançar, cantar) etc. A atividade possibilita que os estudantes identifiquem que as pessoas são diferentes, possuem outros gostos e outros modos de vida. Observe como eles começam a construir uma identidade própria por meio do reconhecimento de características e interesses pessoais.

Ressalte a importância de os estudantes envolverem todos os colegas nas duas atividades, respeitando a individualidade e as dificuldades de cada um.

Resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante represente, por meio de gestos e expressões faciais, hábitos de higiene pessoal como escovar os dentes, pentear o cabelo, lavar as mãos, tomar banho ou cortar as unhas, sem usar pala

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NA PRÁTICA

SEGUINDO O MESTRE

1. PEGUE UMA ESPONJA, UMA FOLHA DE PAPEL TOALHA OU UM PEDAÇO DE PAPEL E IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ TOMANDO BANHO. SIGA OS COMANDOS DO PROFESSOR E "LAVE" O QUE É INDICADO.

A. EM CIMA DA CABEÇA.
B. ATRÁS DA CABEÇA.
C. O OMBRO DIREITO E O BRAÇO DIREITO.
D. O OMBRO ESQUERDO E O BRAÇO ESQUERDO.
E. A PARTE DA FRENTE DO CORPO (PEITO E BARRIGA).
F. A PARTE DE TRÁS DO CORPO (COSTAS).
G. A PERNA ESQUERDA.
H. A PERNA DIREITA.
I. OS DEDOS DA MÃO DIREITA.
J. OS DEDOS DA MÃO ESQUERDA.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

BRINCANDO DE MÍMICA

2. VOCÊ SABE BRINCAR DE MÍMICA? PARA BRINCAR DE MÍMICA, USAMOS NOSSO CORPO, MAS NÃO PODEMOS FALAR NADA! A BRINCADEIRA É ASSIM: VOCÊ PASSA UMA MENSAGEM PARA OUTRA PESSOA APENAS FAZENDO GESTOS COM AS PARTES DO CORPO E EXPRESSÕES DO ROSTO. AGORA, UTILIZANDO MÍMICA, MOSTRE HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL PARA QUE OS COLEGAS DESCUBRAM QUAL É.

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral 4**, observe se os estudantes utilizam a linguagem corporal para disseminar informações e produzir conhecimentos.

As atividades contribuem para o desenvolvimento das referências espaciais, essenciais para a aplicação do raciocínio geográfico, considerando a localização, de acordo com a **Competência específica 3** de **Geografia**. Elas também possibilitam localizar elementos considerando referenciais espaciais (em cima, na frente e atrás, esquerda e direita, para cima e para baixo), o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

ATIVIDADES

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. LOCALIZE OS OBJETOS DE HIGIENE PESSOAL EM RELAÇÃO À POSIÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA NAS IMAGENS.

POSIÇÃO 1

POSIÇÃO 2

A) CONSIDERANDO A **POSIÇÃO 1** DO CORPO DA CRIANÇA, O SABONETE LOCALIZA-SE À:

[x] DIREITA. [ ] ESQUERDA.

B) CONSIDERANDO A **POSIÇÃO 2** DO CORPO DA CRIANÇA, O SABONETE ESTÁ À:

[ ] DIREITA. [x] ESQUERDA.

C) CONSIDERANDO A **POSIÇÃO 1** DO CORPO DA CRIANÇA, A ESCOVA DE DENTE LOCALIZA-SE À:

[ ] DIREITA. [x] ESQUERDA.

D) CONSIDERANDO A **POSIÇÃO 2** DO CORPO DA CRIANÇA, A ESCOVA DE DENTE LOCALIZA-SE À:

[x] DIREITA. [ ] ESQUERDA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A localização de objetos a partir do próprio corpo envolve o entendimento da **orientação espacial**, utilizando o corpo como ponto de referência. Inicialmente, proponha aos estudantes situações em que precisem localizar objetos ou elementos tendo o corpo como referência. Na sala de aula, posicionados em pé, e de frente para a lousa, solicite que indiquem a posição das janelas ou da porta da sala, por exemplo. Na sequência, peça que se posicionem de costas para a lousa e, considerando essa posição do corpo, indiquem a direção dos elementos citados anteriormente.

A atividade proposta nesta página relaciona-se ao desenvolvimento de habilidades associadas à localização de elementos, considerando referenciais espaciais como "direita" e "esquerda". O trabalho com lateralidade é essencial para a elaboração e utilização de mapas, pois permite que os estudantes desenvolvam uma noção de orientação espacial, facilitando a leitura e a interpretação de direções.

A atividade faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso algum estudante tenha apresentado dificuldade em responder aos itens, retome a leitura do texto da **página 79** e a atividade **Seguindo o mestre** da seção **Na prática** da **página 80**. Amplie a atividade colocando dois estudantes frente a frente e, em seguida, faça perguntas sobre o que está à direita ou à esquerda de cada um. Dessa forma, eles perceberão que a posição do objeto não muda, mas sim o referencial de cada um.

Orientações

Na **atividade 2**, faça um esquema quadriculado na lousa para dar um exemplo de como os estudantes devem interpretar as setas e marcar o caminho que Ricardo deverá seguir. Explique as regras da atividade sobre orientação espacial.

Circule pela sala de aula para ver se todos entenderam como devem proceder. É importante verificar se os estudantes dominam as noções de direita, esquerda, para cima e para baixo.

Fique atento às necessidades pessoais. Caso tenha na turma um estudante com deficiência visual, prepare antecipadamente um material tátil para que ele possa realizar a atividade.

Saiba mais

O artigo indicado destaca a importância do trabalho psicomotor para o desenvolvimento integral da criança.

- BRITES, L. *O que é lateralidade na psicomotricidade?* Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/o-que-e-lateralidade-na-psicomotricidade/. Acesso em: 29 ago.. 2025.

O texto a seguir apresenta aspectos de como a vivência corporal ajuda a construir noções espaciais fundamentais à Geografia. Propõe atividades práticas que integram movimento, percepção corporal e leitura do espaço.

- BARROSO, M. P. de C. Geografia, corpo e movimento: contribuições da psicomotricidade para o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *In*: CASTELLAR, S. M. V. (org.). *Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 115-132.

2. RICARDO PRECISA CHEGAR À PIA PARA LAVAR AS MÃOS. SIGA AS ORIENTAÇÕES E TRACE NA MALHA QUADRICULADA O PERCURSO QUE ELE IRÁ FAZER. COMECE PELO LOCAL JÁ INDICADO COM UMA SETA. CONSIDERE QUE CADA QUADRADO CORRESPONDE A UM PASSO.

A) DOIS PASSOS PARA CIMA.

B) DOIS PASSOS PARA A DIREITA.

C) UM PASSO PARA BAIXO.

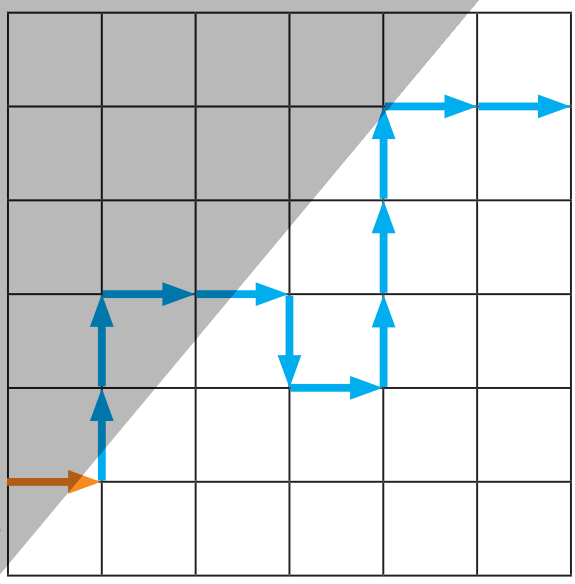
D) UM PASSO PARA A DIREITA.

E) TRÊS PASSOS PARA CIMA.

F) DOIS PASSOS PARA A DIREITA.

VEJA COMO FAZER AS SETAS:

PARA CIMA	PARA BAIXO	PARA A DIREITA	PARA A ESQUERDA



ra3mi/iStockphoto.com

Ilonaja/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

82

OS ALIMENTOS EM NOSSA VIDA

LEIA A TIRA A SEGUIR.

ALEXANDRE BECK. *TIRINHA ARMANDINHO NOVE*. FLORIANÓPOLIS: 2016.

1. POR QUE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É COISA MUITO SÉRIA?

2. REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS. ENTÃO, PREENCHAM O QUADRO A SEGUIR COM SEUS NOMES E MARQUEM UM **X** NOS ALIMENTOS PREFERIDOS DE CADA UM DE VOCÊS.

NOME				
SALADA				
ARROZ E FEIJÃO				
MACARRÃO				
GULOSEIMAS				
SALGADINHO DE PACOTE				

AGORA, CONTEM OS VOTOS DO SEU GRUPO E SEU PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA, PARA SOMAR COM OS VOTOS DOS DEMAIS GRUPOS.

- COMO ESTÃO AS PREFERÊNCIAS DA TURMA EM RELAÇÃO A ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS E MENOS SAUDÁVEIS?

3. VOCÊ JÁ OUVIU UM DITADO QUE DIZ "SACO VAZIO NÃO PARA EM PÉ"? O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE QUER DIZER?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a atividade, converse com os estudantes sobre o que é alimentação saudável. Solicite que relatem o que consomem nas refeições principais e anote os nomes dos alimentos na lousa. Aproveite a oportunidade para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e fazer uma breve **avaliação diagnóstica** sobre o tema.

Compare as refeições dos estudantes. Peça a eles que expliquem como escolhem o que comem. Pergunte se acham que a alimentação deles é saudável e por quê. Com base nessas informações, você pode planejar melhor o encaminhamento do conteúdo, dedicar maior ou menor tempo a cada etapa e acompanhar mais de perto os estudantes com dificuldades.

Leia e interprete com os estudantes a tira. Se possível, solicite a estudantes voluntários que dramatizem a tira, ampliando as falas, pois isso pode auxiliar na compreensão de outros estudantes, como os que ainda têm dificuldade com a leitura ou apresentam deficiência visual.

Explique que tira é um gênero textual que une texto e imagem e é assim chamada em razão de seu formato. A tira surgiu nos jornais, com o objetivo de divertir o leitor.

Explore a tira do personagem Armandinho relacionando a falta de consumo de determinados alimentos ao adoecimento futuro da pessoa com quem ele fala.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que uma alimentação saudável fornece energia para realizarmos as tarefas do dia a dia e ajuda na prevenção de algumas doenças.

2. Resposta pessoal. É importante que os estudantes sintam-se à vontade para marcar suas preferências e que todos contribuam para a contagem dos votos.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem a ideia de que, sem alimentação, o corpo humano não tem de onde tirar a energia necessária para exercer suas funções, como as atividades físicas e mentais e até mesmo o repouso.

Orientações

Para incentivar o interesse dos estudantes pela leitura, use estratégias para criar expectativas e hipóteses ou inferências.

Solicite aos estudantes que leiam o título do texto. Explique que é uma indagação, pois apresenta o ponto de interrogação. Leia a frase destacando o efeito dessa pontuação na entonação.

Verifique que resposta eles dariam a essa pergunta. Observe o que os estudantes sabem sobre as necessidades do corpo formulando questões como: "De onde o corpo retira energia para o próprio funcionamento?".

Depois, leia o texto em voz alta para a turma. Em alguns momentos, pare e faça questionamentos para verificar como os estudantes o estão interpretando.

Peça aos estudantes que analisem o prato da garota da imagem, identifiquem os alimentos e digam se ela está tendo uma alimentação saudável ou não.

Ao final, faça a atividade complementar do rodapé desta página.

Atividade complementar

Monte na lousa uma tabela com três colunas: "Questões", "Faço" e "Não Faço". Depois, marque um **X** na coluna de acordo com a resposta de cada estudante. Em cada linha abaixo da coluna "Questões", insira as perguntas a seguir.

1. Como alimentos frescos, naturais, integrais e variados?
2. Como frituras e alimentos com muito açúcar, gordura e sal?
3. Mastigo lentamente os alimentos?
4. Como nos mesmos horários e em intervalos regulares?

Confira com os estudantes quantos responderam "Faço" e quantos responderam "Não faço" para cada questão. Em seguida, promova uma roda de conversa para verificar se a turma possui ou não hábitos alimentares saudáveis.

COMER PARA QUÊ?

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

VOCÊ JÁ FICOU COM ÁGUA NA BOCA QUANDO VIU UM ALIMENTO? ISSO É MUITO COMUM QUANDO ESTAMOS PERTO DE UMA COMIDA DE QUE GOSTAMOS. NESSA SITUAÇÃO, NOSSO CORPO SE PREPARA PARA RECEBER O ALIMENTO E NOSSA BOCA SE ENCHE DE SALIVA.

E JÁ OUVIU A BARRIGA "RONCAR", SEM NEM MESMO ESTAR PENSANDO EM COMIDA? QUANDO ISSO ACONTECE, PERCEBEMOS QUE ESTAMOS COM FOME. É UM SINAL DO NOSSO CORPO, QUE NOS AVISA A HORA DE COMER.

OS ALIMENTOS NOS MANTÊM VIVOS E FORNECEM OS **NUTRIENTES** E A ENERGIA DE QUE PRECISAMOS PARA CRESCER E FAZER ATIVIDADES, COMO ESTUDAR, CORRER E BRINCAR.

NUTRIENTE: SUBSTÂNCIA PRESENTE NOS ALIMENTOS E QUE É IMPORTANTE PARA O FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO.

FORTALECEMOS NOSSO CORPO POR MEIO DA ALIMENTAÇÃO, E ASSIM PODEMOS RESISTIR ÀS DOENÇAS.

Adhanto Kirihara/Pulsar Imagens

QUANDO ESTÁ BEM ALIMENTADO, O IDEAL É FAZER, POR DIA, TRÊS REFEIÇÕES PRINCIPAIS – CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR – E DOIS LANCHES, COMO MIRELA.

Satoshi-K/Stockphoto.com

A ENERGIA QUE USAMOS PARA ESTUDAR, CORRER E BRINCAR VEM DOS ALIMENTOS. ASSIM, ELOÁ TEM DISPOSIÇÃO PARA PULAR CORDA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VARIEDADE DE ALIMENTOS

A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DEVE INCLUIR VÁRIOS TIPOS DE ALIMENTO.

FRUTAS E VERDURAS TÊM VITAMINAS E FIBRAS. ELAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA QUE O ORGANISMO FUNCIONE BEM.

mtcelllo/iStockphoto.com

FRUTAS E VERDURAS.

CARNE, LEITE E OVOS SÃO ALIMENTOS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DO ORGANISMO.

PÃO, MACARRÃO, BATATA, GRÃOS, MANDIOCA E DOCES EM GERAL SÃO ALIMENTOS QUE FORNECEM ENERGIA PARA O CORPO.

Papaca Go/Shutterstock.com

LEITE, CARNE E OVOS.

Evgenia Sh./Shutterstock.com

PÃO, BATATA, MACARRÃO E GRÃOS.

OUTRO HÁBITO IMPORTANTE É BEBER ÁGUA TODOS OS DIAS, VÁRIAS VEZES AO DIA. A ÁGUA QUE É UTILIZADA PARA BEBER DEVE SER TRATADA, ALÉM DE FILTRADA OU FERVIDA.

narumol puig/stock.adobe.com

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ITAL
PARA MANTER A SAÚDE.

Orientações

Inicialmente, organize a turma em duplas e peça que leiam o texto e observem os alimentos em cada fotografia.

Depois, faça a leitura coletiva do texto e comente as imagens.

Converse com os estudantes sobre a variedade de alimentos e as diferentes formas de conservá-los, prazo de validade, higiene na manipulação e modo de cozimento. Alguns alimentos, como as frutas, podem permanecer fora da geladeira até amadurecerem e estarem prontos para consumo. Outros, como batatas e cebolas, não precisam de refrigeração. Por sua vez, os tomates e as hortaliças devem ser conservados preferencialmente sob refrigeração para que durem por mais tempo.

Ressalte aos estudantes que as frutas, as verduras e os legumes devem ser bem lavados para eliminar sujeiras e evitar a contaminação por microrganismos. Lembre-os de que, antes de manipular os alimentos, sempre é necessário lavar as mãos para não correr o risco de contaminá-los.

Atividade complementar

Traga e peça aos estudantes que tragam para a sala de aula revistas e encartes de supermercados. Organize-os em grupos de quatro participantes, em estágios diferentes de aprendizagem.

Sorteie para cada grupo uma refeição do dia (café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar) e solicite aos grupos que escolham alimentos saudáveis para a refeição. Explique que eles podem recortar imagens das revistas e dos encartes e colá-las em uma folha, mas também podem fazer desenhos para compor o cardápio. Oriente-os a ter cuidado ao realizar os recortes, que devem ser feitos com uma tesoura com pontas arredondadas. Alternativamente, pode-se fornecer as imagens já recortadas para a colagem.

Em seguida, cada grupo deve apresentar o trabalho ao restante da turma.

Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante. Por exemplo, estudantes com deficiência visual podem relatar a refeição enquanto um colega mostra a que ele está se referindo; pode-se utilizar legendas ou outras maneiras de apresentação para estudantes com deficiência auditiva, entre outras possibilidades.

Orientações

Traga para a sala de aula um exemplo de alimento *in natura*, um de alimento processado e um de alimento ultraprocessado. Instigue a curiosidade dos estudantes para participarem da observação e da diferenciação deles. Explique aos estudantes que, no momento, terão apenas noções iniciais sobre os diferentes tipos de alimento, mas que essas noções são importantes para evitarem o consumo de alimentos que não sejam tão adequados à saúde. Se possível organize uma visita a um local que comercialize alimentos. Pode ser uma feira, um supermercado, uma quitanda ou outro estabelecimento. Oriente-os a observarem exemplos de alimentos de acordo com a classificarão estudada. De volta a escola, organize uma roda de conversa e aborde com eles exemplos dos alimentos que observaram e a qualidade desses alimentos quanto a serem mais ou menos saudáveis.

Saiba mais

Para conhecer melhor a classificação dos alimentos e saber mais de alimentação saudável, sugere-se acessar o *Guia alimentar para a população brasileira*.

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

Atividade complementar

Ainda utilizando encartes de mercados, solicite aos estudantes que recortem exemplos de alimentos variados e colem em uma folha, classificando-os como *in natura*, processado e ultraprocessado. Depois, peça que citem quais desses alimentos estão mais presentes na alimentação deles. Reflita com eles se a alimentação é saudável ou não.

CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

EXISTEM ALIMENTOS QUE NÃO PASSAM POR NENHUMA ALTERAÇÃO ANTES DE SEREM VENDIDOS, COMO AS FRUTAS, AS VERDURAS E OS LEGUMES. ELES SÃO CONSUMIDOS COMO OS ENCONTRAMOS NA NATUREZA. OUTROS SÃO MINIMAMENTE ALTERADOS, COMO CARNES RESFRIADAS E CONGELADAS.

OUTROS ALIMENTOS PASSAM POR ALGUM TIPO DE MODIFICAÇÃO DURANTE A SUA FABRICAÇÃO. ELES SÃO CHAMADOS DE ALIMENTOS PROCESSADOS. ESSES ALIMENTOS DEVEM SER CONSUMIDOS COM MODERAÇÃO, POIS NÃO SÃO TÃO SAUDÁVEIS QUANTO OS ALIMENTOS NATURAIS.

HÁ TAMBÉM OS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, QUE SÃO OS QUE PASSAM POR VÁRIAS ALTERAÇÕES DURANTE A SUA FABRICAÇÃO. ELES SÃO POBRES EM NUTRIENTES ESSENCIAIS E DEVEM SER EVITADOS, POIS NÃO SÃO SAUDÁVEIS.

ArtbyPixel/Shutterstock.com

AS FRUTAS, AS VERDURAS E OS LEGUMES DEVEM SER CONSUMIDOS COM FREQUÊNCIA. ELES DEVEM SER BEM HIGIENIZADOS ANTES DE CONSUMIDOS.

Chatham172/Shutterstock.com

OS ALIMENTOS PROCESSADOS PODEM TER ADIÇÃO DE SAL, AÇÚCAR OU ÓLEO. SÃO EXEMPLOS DESSES ALIMENTOS QUEIJOS, PÃES E PRODUTOS ENLATADOS, COMO MILHO E ERVILHA.

Daniel Cymbalista / Fotoarena

OS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POSSUEM SUBSTÂNCIAS QUE PODEM FAZER MAL À SAÚDE E PERDEM PARTE DE SEUS NUTRIENTES DURANTE O PROCESSAMENTO. SÃO EXEMPLOS DESSES ALIMENTOS SALSICHA, MACARRÃO INSTANTÂNEO, SALGADINHOS INDUSTRIALIZADOS E REFRIGERANTES.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

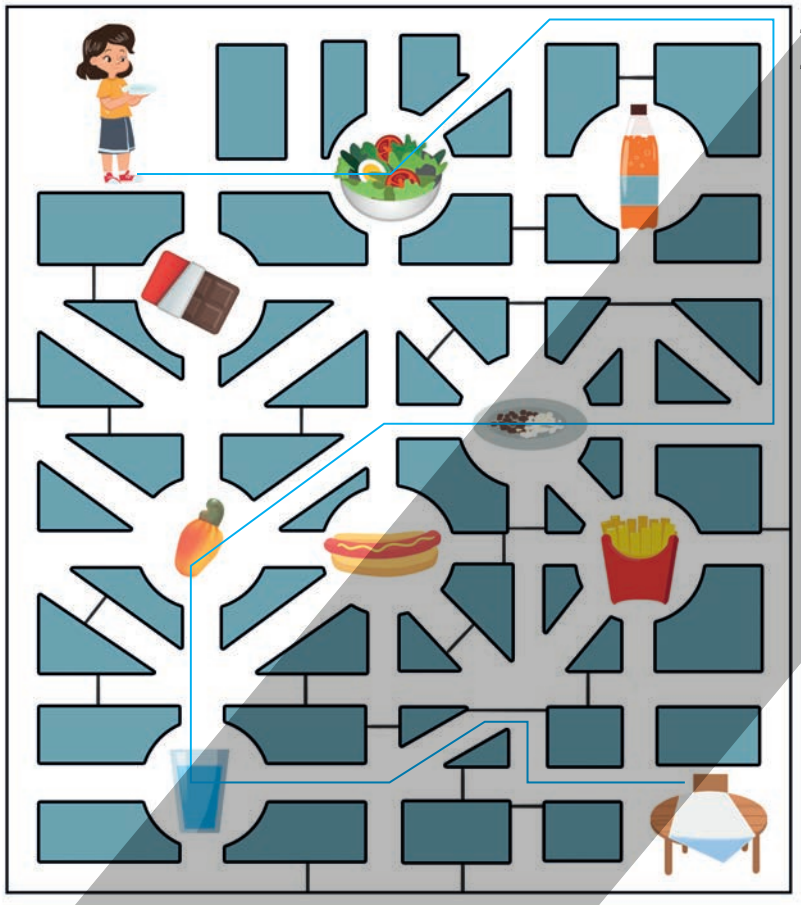
Matemática

Aproveite o exemplo de frutas como alimentos *in natura* e elabore uma lista com as frutas preferidas dos estudantes. Faça uma tabela na lousa e escreva, na primeira coluna, o nome das frutas que eles forem citando. Na segunda coluna, marque com um traço toda vez que a mesma fruta for mencionada. Depois, com a ajuda dos estudantes, conte e determine as três ou cinco frutas mais apreciadas pela turma, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades do componente curricular **Matemática**.

ATIVIDADES

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. AJUDE A MENINA A PREPARAR O PRATO PARA ALMOÇAR. PASSE SOMENTE PELO CAMINHO EM QUE HÁ ALIMENTOS SAUDÁVEIS. REFRIGERANTES, DOCES E FRITURAS NÃO FAZEM BEM À SAÚDE, POR ISSO DEVEM SER EVITADOS.



Dayane Raven

2. UTILIZE AS IMAGENS QUE ESTÃO NA **PÁGINA 267** PARA MONTAR UM PRATO COM O QUE VOCÊ GOSTA DE COMER NO ALMOÇO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a preparação de uma salada de frutas para estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis nos estudantes. Verifique com a direção a possibilidade de a escola fornecer frutas diversas para fazer a salada. Escreva uma lista na lousa com o nome das frutas que serão usadas. Atente à presença de estudantes alérgicos a algum tipo de fruta, que deverá ser removida da lista.

Destaque a importância do consumo de frutas variadas, pois cada uma tem vitaminas que auxiliam e fortalecem determinada parte do organismo.

Conte com a ajuda dos estudantes para higienizar as frutas e lembre-os de lavar as mãos antes de manipulá-las e de misturá-las. Corte-as e explique que o manuseio da faca deve ser feito apenas por um adulto.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado com os estudantes e oriente-os a fazer a atividade individualmente. Esclareça que o consumo excessivo de qualquer alimento pode prejudicar a saúde, mas ressalte que refrigerantes, doces, embutidos e frituras causam problemas de saúde em razão do excesso de sal, gorduras e açúcares, portanto são alimentos que devem ser evitados.

Na **atividade 2**, deixe que os estudantes organizem seus pratos primeiro com os alimentos de que mais gostam, sem colá-los. Enquanto isso, circule pela sala de aula e verifique as escolhas feitas. Após todos escolherem os alimentos, oriente-os a observarem o prato que montaram e a verificarem se ele é composto de alimentos saudáveis ou não. É importante não expor os estudantes devido a suas escolhas. Se necessário, pode-se conversar com eles em particular. Comente que nenhum alimento é proibido, mas que devemos priorizar o consumo de alimentos saudáveis, em especial nas principais refeições. Verifique a necessidade de auxiliar estudantes que têm alguma dificuldade na realização da atividade.

Resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante selecione, entre as imagens da **página 267**, alimentos de acordo com seus hábitos e suas preferências. Este é um bom momento para conversar com a turma sobre as escolhas alimentares feitas, avaliando se são saudáveis, variadas e equilibradas, e incentivando o consumo de alimentos que façam bem à saúde.

Orientações

Ao trabalhar a **atividade 3**, ressalte a diversidade de comportamento entre os seres humanos. Cascão e Cebolinha representam crianças que se envolvem demais com suas brincadeiras, a ponto de esquecerem-se de comer e precisarem ser lembrados. Por outro lado, Magali é conhecida por comer de tudo e muito bem, coloca a alimentação à frente de outras ações.

Em geral, o objetivo é a busca pelo equilíbrio, pois, do mesmo modo que o desinteresse pela alimentação é negativo, o interesse exagerado também é. Trate com humor as duas situações, mas deixe claro que podem estar associadas a distúrbios alimentares. Em seguida, pergunte aos estudantes com qual personagem eles se identificam. Deixe-os falar livremente, sem apontar pontos positivos ou negativos do comportamento deles. Mas não deixe passar a oportunidade de orientá-los quanto à importância de hábitos alimentares saudáveis.

A **atividade 5** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Observe como os estudantes trabalham em grupo e também se reconhecem diferentes tipos de alimento e suas funções em nosso organismo. Caso apresentem dúvidas sobre os tipos de alimento, peça que retornem à **página 85** e leiam (sozinhos ou com sua ajuda) o texto, relacionem com as fotografias e refaçam a atividade proposta.

Para a **atividade 6**, lembre-se de descrever a imagem para toda a turma garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais. No dia marcado, peça a cada estudante que mostre o desenho e nomeie as frutas. Registre na lousa o nome das frutas. Faça uma brincadeira do estilo "morto-vivo", só que agora todos devem ficar em pé, e você aponta o nome da fruta na lousa. Os estudantes leem e, se a fruta estiver presente no desenho que fizeram, eles devem se sentar. Repita a mesma situação com todas as frutas registradas na lousa. Também aceite produções para essa atividade, considerando a diversidade de estudantes da turma.

3. LEIA A TIRA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

MAURICIO DE SOUSA. *TURMA DA MÔNICA Nº 8095*. SÃO PAULO: MAURICIO DE SOUSA EDITORA, [20--].

A) DE ONDE CEBOLINHA E CASCÃO RETIRAM A ENERGIA NECESSÁRIA PARA BRINCAR?

B) O QUE MAGALI DEVE FAZER ANTES DE SENTAR-SE À MESA PARA O ALMOÇO?

4. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE CONSUMIRMOS FRUTAS?

5. EM GRUPO, RECORTEM DE JORNAIS OU REVISTAS IMAGENS COM UM DOS TIPOS DE ALIMENTO SUGERIDOS ABAIXO. COLEM AS IMAGENS EM UMA FOLHA DE PAPEL GRANDE E AFIXEM-NA NO MURAL DA SALA.

- AJUDAM O CORPO A FUNCIONAR BEM.
- AJUDAM NA CONSTRUÇÃO DO ORGANISMO.
- FORNECEM ENERGIA.

6. OBSERVE A REPRODUÇÃO DO QUADRO DO PINTOR PAUL CÉZANNE. DEPOIS, DESENHE EM UMA FOLHA AVULSA UMA CESTA COM AS FRUTAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

Coleção particular

PAUL CÉZANNE. *ROMÃ E PERAS*, 1890. ÓLEO SOBRE TELA, 36 CM × 27 CM.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

3. a) Retiram dos alimentos.

b) Deve lavar as mãos.

4. As frutas têm vitaminas e fibras que são importantes para que o organismo funcione bem.

5. Em **Ajudam o corpo a funcionar bem**, os estudantes devem utilizar, principalmente, imagens de frutas, verduras e legumes. Para o item **Ajudam na construção do organismo**, os estudantes devem utilizar, principalmente, imagens de carne, leite e ovos. Para o item **Fornecem energia**, os estudantes devem utilizar, principalmente, imagens de massas variadas, pão, batata, grãos, entre outras possibilidades.

6. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante observe a reprodução do quadro de Paul Cézanne e desenhe a cesta, colocando as frutas que ele mais gosta. Esse momento também pode ser aproveitado para conversar sobre a importância das frutas na alimentação.

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 6** propicia a observação de uma obra do pintor Paul Cézanne, incentivando a valorização e a apreciação das diversas manifestações artísticas e culturais – das locais às internacionais –, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral** 3.

OS ALIMENTOS TÊM HISTÓRIA

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

OS ALIMENTOS, ALÉM DE FORNECEREM NUTRIENTES, TAMBÉM PODEM OFERECER MUITAS INFORMAÇÕES SOBRE COMO AS PESSOAS VIVIAM NO PASSADO E COMO ELAS VIVEM HOJE.

CADA VEZ QUE COMEMOS, ESTAMOS PROVANDO UM PEDACINHO DA HISTÓRIA E DA CULTURA DE DIFERENTES POVOS DO MUNDO. ISSO PORQUE CADA POVO TEM SUAS RECEITAS E SEUS PRATOS, QUE SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, E ESSAS COMIDAS SE TORNARAM TÃO ESPECIAIS QUE SÃO PARTE IMPORTANTE DAS TRADIÇÕES DESSES LUGARES E GRUPOS.

MC. Noppadol/iStockphoto.com

O EISBEIN (JOELHO DE PORCO) É UM PRATO TÍPICO ALEMÃO.

Kan/Alamy/Fotoarena

O ARROZ DE HAUÇÁ É UM PRATO TÍPICO DO POVO HAUSSA, UM GRUPO QUE VIVE PRINCIPALMENTE NA NIGÉRIA E NO NÍGER.

MARCELOKRELLING/iStockphoto.com

O SUSHI E O SASHIMI SÃO PRATOS TIPICAMENTE JAPONESES.

NO PASSADO, PESSOAS VIAJAVAM PELO MUNDO E LEVAVAM COM ELAS INGREDIENTES E RECEITAS DE UM LUGAR PARA O OUTRO. ASSIM, NOVOS PRATOS FORAM CRIADOS MISTURANDO COMIDAS DE DIFERENTES PARTES DO MUNDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir é uma fonte de informações sobre a história da alimentação no Brasil. Ele aborda as tradições alimentares como resultado da mistura entre povos originários do Brasil, da população africana e dos portugueses.

- CASCUDO, L. da C. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2023.

Orientações

A alimentação é uma manifestação rica da cultura. Ao explorar os pratos típicos, ingredientes e formas de preparo, os estudantes compreendem melhor as próprias raízes e aprendem a valorizar as tradições de outros grupos culturais.

Além disso, muitos aspectos das tradições alimentares estão alinhados com práticas sustentáveis, como o uso de alimentos locais e a redução do desperdício. Ao discutir essas práticas, os estudantes podem desenvolver consciência crítica sobre o impacto ambiental e social de suas escolhas alimentares.

Explique aos estudantes que o eisbein é um prato típico alemão feito com joelho de porco acompanhado com repolho e batatas; o arroz de hauçá é feito com arroz, carne seca, camarões, azeite de dendê e leite de coco, sua origem é africana e seu nome é o mesmo do povo que inventou o prato; o sushi é feito com alga, peixe e arroz temperado com molho à base de vinagre; o sashimi é peixe cru cortado em fatias finas.

Este trabalho cria a oportunidade de conectar os estudantes às suas origens, promovendo o respeito pelas diversas culturas ao redor do mundo, e esse tema se torna ainda mais enriquecedor ao permitir que os estudantes compreendam como os hábitos alimentares foram moldados por eventos históricos, interações culturais e condições geográficas.

Cada sociedade desenvolve suas tradições alimentares com base em sua história.

Os alimentos frequentemente narram histórias de migração e troca cultural.

Trabalhar os alimentos típicos de diferentes regiões do mundo ajuda os estudantes a relacionarem características geográficas, como clima e tipo de solo, às tradições alimentares locais. Um exemplo é o arroz no Japão, cultivado em regiões alagadas, ou o trigo na Europa, que deu origem ao pão como alimento básico.

Orientações

A diversidade das tradições alimentares brasileiras é uma manifestação concreta da história e das influências culturais que moldaram nosso país ao longo dos séculos.

A alimentação, como prática social, vai além do aspecto nutricional: ela é um fenômeno cultural que reflete os modos de vida, as relações humanas e os sistemas simbólicos de uma sociedade.

Além de seu papel cultural, as tradições alimentares carregam significados sociais e comunitários. As festas populares, como o São João no Nordeste, são eventos que fortalecem os laços comunitários e promovem a transmissão de saberes culinários intergeracionais. Nessas ocasiões, alimentos típicos, como pamonha e canjica, assumem funções simbólicas que reforçam a identidade coletiva.

Trabalhar as tradições alimentares na escola, especialmente no Ensino Fundamental, é uma forma poderosa de promover a valorização da diversidade cultural e estimular reflexões sobre sustentabilidade, saúde e história. A abordagem interdisciplinar permite que os estudantes compreendam o papel da alimentação na formação da sociedade e cultivem um respeito maior pelas diversas manifestações culturais.

AS RECEITAS QUE SUA FAMÍLIA FAZ NO DIA A DIA TAMBÉM TÊM UMA HISTÓRIA. TALVEZ SUA AVÓ FAÇA UM BOLO ESPECIAL QUE ELA APRENDEU COM A MÃE DELA. QUANDO VOCÊS COZINHAM JUNTOS, ESTÃO MANTENDO VIVA UMA PARTE DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA.

NAS FESTAS E CELEBRAÇÕES, AS PESSOAS COSTUMAM PREPARAR COMIDAS ESPECIAIS QUE CONTAM HISTÓRIAS SOBRE SEUS ANTEPASSADOS.

NO BRASIL, POR EXEMPLO, NA FESTA JUNINA, COMEMOS MILHO, PAMONHA E PÉ DE MOLEQUE. ESSAS COMIDAS NOS LEMBRAM DAS TRADIÇÕES E DAS PESSOAS QUE VIVEM NO CAMPO.

WS Studio - stock.adobe.com

COMIDAS TÍPICAS DA FESTA JUNINA.

QUANDO VOCÊ EXPERIMENTA UMA COMIDA, É COMO SE ESTIVESSE DESCOBRINDO UM NOVO MUNDO! VOCÊ APRENDE COMO AS PESSOAS DE OUTROS LUGARES VIVEM, O QUE ELAS GOSTAM DE COMER E COMO ELAS CELEBRAM. E QUANDO VOCÊ COMPARTILHA SUAS COMIDAS FAVORITAS COM AMIGOS, ESTÁ MOSTRANDO UM POUQUINHO DA SUA HISTÓRIA PARA ELES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto permite valorizar as diversas manifestações culturais, das locais às mundiais, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3**. De acordo com ela, observe e avalie como os estudantes compreendem algumas diferenças entre a cultura deles e as demais, considerando hábitos alimentares e pratos típicos dos diferentes lugares.

DIRETO DA FONTE

COMIDA, FAMÍLIA E BOAS LEMBRANÇAS

LEIA A SEGUIR UM POEMA SOBRE A RELAÇÃO DA COMIDA E NOSSA HISTÓRIA. DEPOIS, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A COMIDA QUE A GENTE COME

[...]
A COMIDA QUE A GENTE COME
CARREGA A ENERGIA DA HISTÓRIA DO LUGAR E SEU POVO
A FORÇA DOS FENÔMENOS DA NATUREZA [...]
ELA PODE VIR COM SABOR DE AMOR, DE LUTA
PODE TRAZER MEMÓRIAS E SENSAÇÕES
PODE VIR COM MARCAS QUE REGISTRAM
SUA VIDA E RELAÇÕES [...]

MARCELLA TAVARES SARACENI. POESIA: A COMIDA QUE A GENTE COME. *AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS*, [RIO DE JANEIRO], 28 JUL. 2021. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.ANF.ORG.BR/POESIA-A-COMIDA-QUE-A-GENTE-COME/. ACESSO EM: 14 JUL. 2025.

Monkey Business Images/Shutterstock.com

FAMÍLIA REUNIDA DURANTE REFEIÇÃO.

1. COMO A COMIDA ESTÁ RELACIONADA COM A HISTÓRIA DOS LUGARES?
2. HÁ ALGUM ALIMENTO QUE VOCÊ RELACIONA COM BOAS LEMBRANÇAS?
3. NA SUA FAMÍLIA, HÁ ALGUMA RECEITA QUE É FEITA DESDE MUITO TEMPO ATÉ HOJE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral** 9 ao estimular a escuta sensível e o diálogo. O tema da história da alimentação possibilita aos estudantes compreender que as tradições alimentares das famílias fazem parte da história das comunidades, o que está relacionado às **Competências específicas** 2 e 5 de **História**, além de possibilitar o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e faça perguntas que auxiliem na compreensão dele. Depois, peça a eles que respondam oralmente às questões. Garanta que todos tenham a oportunidade de falar, a fim de que a situação proporcionada pelas respostas se torne mais diversificada e significativa para eles.

Durante a exposição oral, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso. Incentive-os a agir com empatia e cordialidade em relação aos colegas, respeitando as individualidades e as possíveis dificuldades que alguns estudantes podem ter em expor oralmente suas respostas.

Respostas

1. Cada povo tem suas receitas e seus pratos, que são passados de geração a geração, e essas comidas se tornaram tão especiais que são parte importante das tradições desses lugares e grupos.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar com comidas específicas de festas de aniversário ou visita à casa dos avós, por exemplo.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as receitas tradicionais de família, valorizando os saberes passados de geração a geração. Ao compartilharem receitas antigas ainda presentes no cotidiano, eles reconhecem a importância da memória afetiva e cultural, fortalecendo vínculos familiares e desenvolvendo o respeito pela diversidade.

Orientações

Comece explicando para os estudantes o que são tradições alimentares em diferentes lugares. Fale sobre como diferentes lugares têm os próprios alimentos típicos, influenciados pela geografia, cultura e história do lugar.

Mostre imagens ou vídeos de pratos típicos de diferentes lugares do Brasil, como moqueca, típica do Espírito Santo; tutu de feijão, de Minas Gerais; pato no tucupi, de Belém; bobó de camarão, do Rio Grande do Norte, entre outros. Isso ajuda a criar curiosidade e interesse nos estudantes.

Para a faixa etária de 6 a 7 anos, as noções de localização estão associadas ao corpo e ao cotidiano. Caso surjam dúvidas sobre a localização dos lugares em que podem ser encontrados os pratos típicos mencionados, apresente um mapa do Brasil com cores diferentes para cada um dos estados, auxiliando os estudantes na localização a partir do estado onde vivem. Nesta etapa, não se deve trabalhar as unidades político-administrativas do nosso país.

Respostas

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem, com auxílio de seus familiares, os pratos típicos locais. É importante garantir que o momento favoreça o respeito à diversidade cultural, valorizando as diferentes tradições alimentares e possibilitando a todos que possam se expressar e ser acolhidos em suas preferências e seus costumes.

COMIDAS E SABORES DO BRASIL

AS PESSOAS EM DIFERENTES LUGARES DO MUNDO TÊM HÁBITOS ALIMENTARES VARIADOS. NO JAPÃO, COSTUMAM COMER SUSHI. NA ITÁLIA, A MASSA É UMA DAS COMIDAS FAVORITAS.

NO BRASIL, PODEMOS ENCONTRAR EM DIFERENTES LUGARES OS PRATOS TÍPICOS E PREFERIDOS DOS SEUS MORADORES. O MAIS CURIOSO É QUE, DEPENDENDO DO LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE, OS PRATOS TÍPICOS PODEM SER UMA MISTURA DE DIVERSOS PRATOS, DE VÁRIOS LUGARES!

VEJA EXEMPLOS ENCONTRADOS EM ALGUMAS REGIÕES BRASILEIRAS.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Sidney Gonçalves/Shutterstock.com

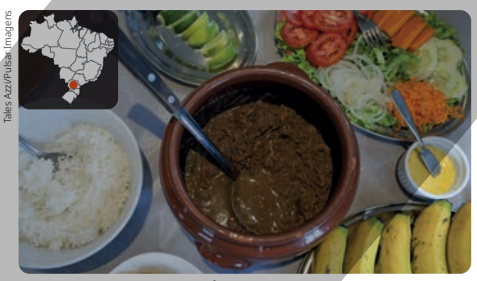
PATO NO TUCUPI. PRATO TÍPICO DO ESTADO DO PARÁ.

barkstudio - stock.adobe.com

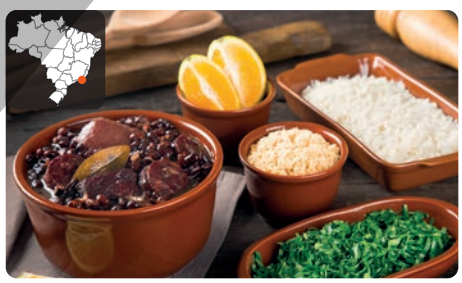
GALINHADA. PRATO TÍPICO DO ESTADO DE GOIÁS.

Inmfoto/Shutterstock.com

BAIÃO DE DOIS. PRATO TÍPICO DO ESTADO DO CEARÁ.


Tales Azzi/Pulsar Imagens

BARREADO. PRATO TÍPICO DO ESTADO DO PARANÁ.


WS Studio/Stockphoto.com

FEIJOADA. PRATO TÍPICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

- NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, ESSES PRATOS TÍPICOS PODEM SER ENCONTRADOS? QUAIS DELES? EXISTE ALGUM PRATO TÍPICO DO LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE? QUAL É?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Peça aos estudantes que pesquisem com suas famílias um prato típico do lugar onde vivem (ou de onde vieram seus avós). Eles podem trazer receitas, imagens ou até pequenas porções para compartilhar na sala.

Como resultado dessa atividade, você pode criar um mural na sala de aula com o título "Sabores do Brasil". Coloque imagens, receitas e histórias que os estudantes trouxerem, formando um grande painel coletivo.

NA PRÁTICA

TRADIÇÕES GASTRONÔMICAS

VAMOS FAZER UMA EXPOSIÇÃO DAS TRADIÇÕES GASTRONÔMICAS? PROVIDENCIE OS MATERIAIS E MÃOS À OBRA!

MATERIAL:

- 1 CARTOLINA;
- CANETA HIDROCOR;
- LÁPIS DE COR;
- IMAGENS DE ALIMENTOS DE DIFERENTES LUGARES (IMPRESSAS OU RECORTADAS);
- COLA;
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS;
- INFORMAÇÕES DOS PRATOS TÍPICOS DAS IMAGENS ESCOLHIDAS.

PROCEDIMENTOS

1. CADA GRUPO SERÁ RESPONSÁVEL POR PESQUISAR AS TRADIÇÕES ALIMENTARES DO LUGAR SORTEADO PELO PROFESSOR.
2. COM AS IMAGENS E AS INFORMAÇÕES EM MÃOS, CADA GRUPO VAI CRIAR UM CARTAZ QUE DESCREVA O PRATO: INGREDIENTES, MODO DE PREPARO E EM QUE OCASIÕES GERALMENTE É CONSUMIDO.
3. DEPOIS, IRÁ APRESENTAR O CARTAZ PARA A TURMA.

APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, RESPONDA:

1. QUAIS PRATOS VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTES?
2. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE DESCOBRIR SOBRE AS TRADIÇÕES ALIMENTARES?
3. QUAIS DESSES PRATOS VOCÊ JÁ CONHECIA OU JÁ COMEU?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante cite um ou mais pratos que chamaram sua atenção durante a exposição, justificando sua escolha com base nos ingredientes, aparência, origem ou modo de preparo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione aspectos que tenha aprendido sobre os costumes alimentares de outros países, como ingredientes inusitados, formas diferentes de preparo, significados culturais das refeições ou ocasiões especiais em que os pratos são consumidos.
3. Resposta pessoal. Registre na lousa os pratos citados, organizando-os em duas colunas: "Já conhecia" e "Já comeu". Caso os estudantes citem que já experimentaram um dos pratos, incentive-os a mencionar o sabor (se era doce, salgado etc.) e se gostaram do prato.

Orientações

Explique aos estudantes como a atividade proposta nesta seção **Na prática** deverá ser realizada. Oriente-os a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante. Por exemplo, um estudante com mobilidade reduzida pode apresentar o cartaz do próprio lugar junto a seus colegas de grupo; estudantes com deficiência visual podem descrever o cartaz enquanto um colega mostra a que ele está se referindo; utilizar legendas ou outras maneiras de apresentação para os colegas com deficiência auditiva, entre outras possibilidades.

Oriente-os na confecção dos cartazes, destacando a importância de elementos como:

- presença de cores que atraiam a atenção;
- letra em tamanho que permita a leitura a distância;
- fotografias ou ilustrações de boa qualidade.

Após a finalização dos trabalhos, é possível organizar uma exposição com os cartazes produzidos pela turma. Esse momento pode se transformar em uma feira cultural, promovendo o compartilhamento de informações, a valorização da diversidade e a participação de toda a comunidade escolar.

As **atividades 1**, **2** e **3** incentivam os estudantes a expressarem suas percepções, preferências e experiências em relação aos pratos apresentados nas imagens. Ao refletirem sobre o que acharam mais interessante, o que descobriram de novo e o que já conheciam ou provaram, ampliam seu repertório cultural e desenvolvem o respeito pelas diferentes tradições alimentares ao redor do mundo. Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas respostas.

Saiba mais

O livro a seguir aborda a comida como expressão cultural e disserta sobre a criação de alimentos com base em técnicas e critérios culturais.

- MONTANARI, M. *A comida como cultura*. São Paulo: SENAC, 2008.

Orientações

Os jogos podem ser usados como recursos motivadores e facilitadores da aprendizagem. Com essa perspectiva, apresenta-se o jogo de trilha como um instrumento pedagógico importante para que os estudantes aprendam algumas atitudes corretas que ajudam na manutenção da saúde.

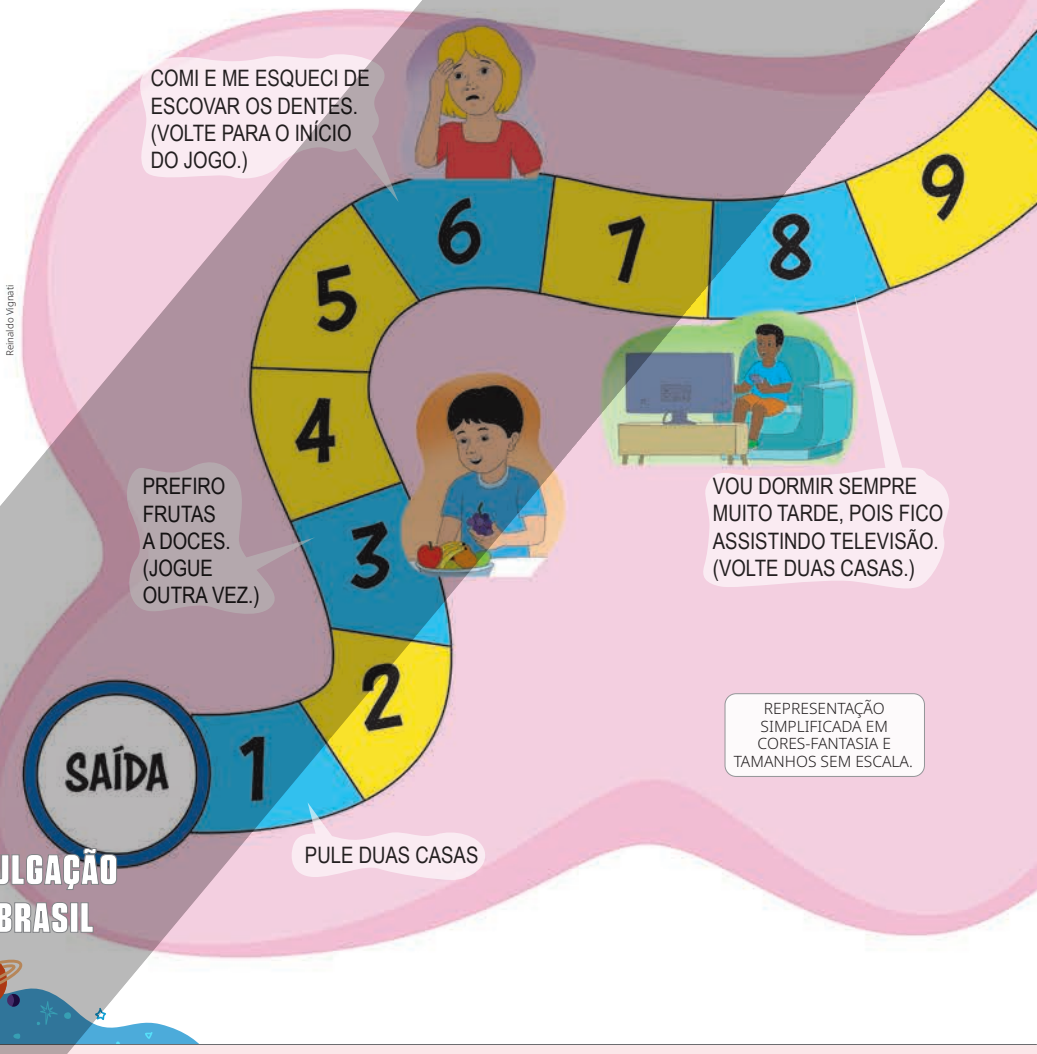
Além da aprendizagem desse conteúdo específico, o jogo ajuda a promover o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes, que interagem entre eles em uma atividade lúdica e apropriada para o trabalho com aspectos emocionais da criança.

Esse jogo pode ser encaminhado tanto com os estudantes divididos em duplas como em grupos de quatro pessoas. É necessário um dado para cada grupo. Inicialmente, leia as regras com os estudantes. Elas precisam estar claras para que o jogo possa transcorrer bem, com os estudantes concentrando-se na leitura dos textos vinculados a certas casas, sem interrupções para a discussão de procedimentos. Peça a cada um que, ao parar em uma casa vinculada a um texto, leia-o em voz alta para o grupo (ou o colega de dupla).

JOGO DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS

QUE TAL FAZER UM JOGO SOBRE AS ATITUDES CORRETAS QUE AJUDAM VOCÊ A SE MANTER SAUDÁVEL PARA BRINCAR COM UM COLEGA?

VOCÊS VÃO PRECISAR DE UM DADO E DE DUAS BOLINHAS DE PAPEL DE CORES DIFERENTES PARA MARCAR A POSIÇÃO NO JOGO. TIREM PAR OU ÍMPAR. QUEM GANHAR COMEÇA.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O reconhecimento das próprias emoções e das emoções de outras pessoas, com autocrítica e capacidade de lidar com elas, contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 8, assim como exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 9.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, com base em princípios éticos, democráticos e solidários, contribui para o desenvolvimento da **Competência específica** 8 de **Ciências da Natureza**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Trabalhe aspectos emocionais envolvidos nessa atividade. Apesar de serem lúdicos, os jogos podem ensejar competições. Proporcione aos estudantes a oportunidade de concluírem que a situação traz vantagens a todos os participantes, que acabam aprendendo e se divertindo. As questões propostas dão a oportunidade de fazer o fechamento da unidade.

Ressalte a importância de envolver todos os colegas nas atividades a serem realizadas, respeitando a individualidade e as dificuldades de cada um. Se um estudante tiver comprometimento visual, explique ao colega que ele deve ajudá-lo mencionando o número que saiu no dado e levando a peça até o local correspondente na trilha. Ali, deve ler o que está escrito. Essa postura deve ser mantida em todos os momentos do jogo. Ações como essas contribuem para exercitar a empatia e a cooperação, promovendo o respeito ao outro, sem preconceito de qualquer natureza, conforme previsto na **Competência geral** 9.

Orientações

Os conteúdos abordados na unidade são agora revisitados em uma síntese, com destaque para a importância dos cuidados com a saúde por meio de atitudes relacionadas a alimentação saudável, higiene pessoal e cuidado com a mente.

Esta unidade possibilitou aos estudantes associarem cada um desses cuidados a si mesmo para ter uma boa qualidade de vida. Além disso, possibilitou a eles pensarem em ações de causa e consequência com relação à própria saúde. Além de pensarem em si próprios, os estudantes podem observar os hábitos de pessoas próximas, alertando-as quando identificarem que elas cometem práticas inadequadas em relação à saúde. Foram retomadas atividades na qual os estudantes utilizam o corpo como referência em situações de localização.

Por fim, trabalhou-se com os estudantes a alimentação como fonte de informação sobre a história de suas famílias e a de outros povos.

Para finalizar esta unidade, organize os estudantes em uma roda, leia o texto com eles e, em seguida, proponha que respondam às três perguntas sobre os conteúdos trabalhados na unidade. Essas ações podem ser utilizadas como **avaliação somativa**.

Se restarem dúvidas sobre os conteúdos trabalhados, peça aos que apresentaram maior dificuldade que observem novamente as imagens apresentadas nesta unidade, as quais mostram hábitos de higiene e alimentação saudável, além de outros conteúdos, e solicite a eles que comentem essas imagens. Os[illegible] deles servirão como forma de[illegible] liação da compreensão do conteúdo abordado na unidade.

Objeto digital

Para consolidar o assunto trabalhado na unidade, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico aborda alguns hábitos saudáveis que foram estudados na unidade, podendo ser usado para retomar o conteúdo e incentivar o estudante a cuidar de si.

NESTA UNIDADE, VIMOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

- TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, BEBER ÁGUA E TOMAR VACINAS SÃO ALGUNS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM A SAÚDE.
- DEVEMOS PRATICAR HÁBITOS DE HIGIENE, COMO TOMAR BANHO TODOS OS DIAS; LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES, APÓS IR AO BANHEIRO E QUANDO CHEGAR DA RUA; ESCOVAR OS DENTES AO ACORDAR, APÓS AS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR; E MANTER AS UNHAS DOS PÉS E DAS MÃOS CURTAS E LIMPAS.
- DEVEMOS CUIDAR DA MENTE, O QUE PODE SER FEITO, POR EXEMPLO, AO PASSEAR AO AR LIVRE, AO LER UM LIVRO, AO CONVERSAR E SE DIVERTIR.
- PODEMOS USAR NOSSO CORPO COMO REFERÊNCIA, IDENTIFICANDO O LADO DIREITO E O ESQUERDO.
- OS ALIMENTOS TÊM HISTÓRIA. CADA POVO TEM AS PRÓPRIAS RECEITAS E PRATOS QUE SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. CITE ATITUDES IMPORTANTES RELACIONADAS AOS HÁBITOS DE HIGIENE E A UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.
2. COMO PODEMOS USAR O NOSSO CORPO PARA INDICAR A LOCALIZAÇÃO DE ELEMENTOS DO NOSSO LUGAR DE VIVÊNCIA?
3. OS ALIMENTOS TAMBÉM CONTAM A HISTÓRIA DE PESSOAS E GRUPOS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem: lavar as mãos; ter uma alimentação saudável; tomar vacinas; ter bons hábitos de higiene, como tomar banho todos os dias, lavar as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro, escovar os dentes ao acordar, após as refeições e antes de dormir, manter as unhas dos pés e das mãos curtas e limpas; e cuidar da mente com passeios ao ar livre, conversas e brincadeiras.
2. Os estudantes poderão mencionar que é possível localizar objetos utilizando referências espaciais em relação ao próprio corpo, como "na frente", "atrás", "à esquerda" e "à direita".
3. Sim. Espera-se que na resposta os estudantes citem que os alimentos estão entre as tradições culturais de pessoas e grupos e trazem elementos da história de lugares de onde vieram os antepassados, por exemplo, ou de ingredientes típicos de lugares diferentes.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **BIBI COME DE TUDO**, DE ALEJANDRO ROSAS. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2019.

  CADA UM DE NÓS TEM SUAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES, DA MESMA FORMA QUE NÃO GOSTAMOS DE ALGUNS ALIMENTOS. MAS DEVEMOS SUPERAR A RESISTÊNCIA E ESTARMOS ABERTOS A EXPERIMENTAR OUTROS SABORES.

- **TÔ COM FOME!**, DE STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA. SÃO PAULO: SM, 2021.

  O LIVRO CONTA COMO DIFERENTES ANIMAIS E PESSOAS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO SE ALIMENTAM.

- **VOCÊ ESCOVOU OS DENTES HOJE?**, DE ADALBERTO CORNAVACA. SÃO PAULO: GAUDI, 2021.

  O LIVRO FALA DA IMPORTÂNCIA DE ESCOVAR OS DENTES E TRAZ INSTRUÇÕES DE COMO DEVE SER UMA ESCOVAÇÃO ADEQUADA.

Global Editora

- **POSSO PROVAR? HISTÓRIAS SOBRE COMIDAS DELICIOSAS**, DE DANIEL MIZIELINSKI, ALEKSANDRA MIZIELINSKA E NATALIA BARANOWSKA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2022.

  ESSE LIVRO TRAZ HISTÓRIAS DE INGREDIENTES, PRATOS E TEMPEROS DO MUNDO TODO.

WMF Martins Fontes

VISITAÇÃO

- **MUSEU DE MICROBIOLOGIA DO INSTITUTO BUTANTAN**. SÃO PAULO, SÃO PAULO.

  O MUSEU ABRIGA UMA EXPOSIÇÃO INTERATIVA PELO MUNDO DOS MICRORGANISMOS. MAIS INFORMAÇÕES EM: HTTPS://BUTANTAN.GOV.BR/EXPOSICOES/MUSEU-DE-MICROBIOLOGIA. ACESSO EM: 4 JUL. 2025.

Luiz Barrionuevo/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A missão dos museus é gerar, preservar e difundir o conhecimento por meio de seu acervo, de exposições e serviços. Para ajudar o professor/educador a obter o melhor rendimento pedagógico dos estudantes em um museu, são criados roteiros de visitação e atividades para todas as idades, da pré-escola à universidade, o que proporciona vivências que vão muito além da sala de aula. Pesquise antecipadamente se o museu de interesse conta com roteiros prontos e monitoria disponível.

Caso o museu não disponha desses recursos, é fundamental visitá-lo antes para conhecer sua capacidade máxima de atendimento, datas disponíveis, necessidade de agendamento, acesso e transporte, valor dos ingressos ou gratuidade para grupos de estudantes, bem como escolher o roteiro e os temas a serem estudados. As sugestões variam de museus a céu aberto, como jardins botânicos e zoológicos, a museus com acervos específicos de ciências ou outras áreas do conhecimento, organizados em recintos fechados.

Museu de Microbiologia do Instituto Butantan

Como complementação do trabalho com o tema dos microrganismos, sugerimos a visita virtual ou presencial ao Museu de Microbiologia do Instituto Butantan, localizado em São Paulo (SP). O museu oferece uma exposição interativa que permite ampliar os conhecimentos sobre microrganismos e sua relação com a saúde e a higiene. Essa indicação pode enriquecer a prática pedagógica e despertar ainda mais o interesse dos estudantes pela temática.

UNIDADE 4

EU E O TEMPO

Renaldo Vignati

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar os diferentes períodos do dia relacionando-os com atividades cotidianas.
- Conhecer exemplos de seres vivos mais ativos durante os períodos da manhã e da tarde, e de outros mais ativos durante a noite.
- Conhecer a organização do calendário e a divisão do tempo em anos, meses, semanas, dias e horas.
- Identificar as noções de temporalidade (passado, presente e futuro).
- Observar e descrever os ciclos da natureza e os ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade) nos lugares de convivência.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem atentamente a imagem.

A descrição dela deve ser feita oralmente e de maneira coletiva. Essa prática viabiliza não apenas a mobilização dos estudantes na construção coletiva do conhecimento, como também favorece a compreensão de estudantes cegos ou com baixa visão. Para promover uma sala de aula verdadeiramente inclusiva, é fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo. Em seguida, peça a eles que levantem hipóteses sobre quem são essas crianças e o que fazem nesse espaço. Incentive-os a considerar se as atividades estão sendo realizadas durante a manhã, a tarde ou a noite, explorando os diferentes indicativos na imagem que podem levar a essas suposições.

Dicas de organização

- Lembre os estudantes de observarem o céu noturno com antecedência antes de iniciar o conteúdo da **página 100**.
- Para a atividade da **página 107**, reserve a sala ou o laboratório de informática e verifique se há computadores em número adequado para que os estudantes a realizem.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 1, 3, 4 e 5.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 3, 6 e 7.

Competência específica de Geografia: 1.

Competências específicas de História: 2, 3 e 6.

Habilidades: EF01CI05, EF01CI06, EF01HI01, EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.

1. QUE ELEMENTOS PODEM SER OBSERVADOS NA IMAGEM?
2. QUE CARACTERÍSTICAS DA IMAGEM PERMITEM VERIFICAR O PERÍODO DO DIA?
3. COMO ESTARIA ESSE AMBIENTE SE O PERÍODO DO DIA FOSSE OUTRO?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- APLICAR NOÇÕES RELACIONADAS À CONTAGEM DO TEMPO.
- IDENTIFICAR OS RITMOS DA NATUREZA.
- DESENVOLVER NOÇÕES DE TEMPORALIDADES (PASSADO, PRESENTE E FUTURO).
- IDENTIFICAR ALGUNS SERES VIVOS DIURNOS E NOTURNOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia as perguntas para os estudantes, uma por vez, e incentive-os a respondê-las. A descrição da imagem e a resolução das questões podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem elementos como árvores, lago com patos, brinquedos de parque (balanço e escorregador), uma mesa para piquenique com comidas e bebidas e um céu limpo. Também podem mencionar pessoas realizando ações, como crianças brincando, uma pessoa empurrando o balanço, um grupo comendo e duas pessoas sentadas conversando.
2. O céu claro e o ambiente bem iluminado indicam que a cena retratada está ocorrendo de manhã ou à tarde, embora não seja possível ver o Sol.
3. Caso fosse final de tarde, é provável que o céu estivesse representado com tons avermelhados, indicando o pôr do Sol. Se fosse uma representação noturna, a ilustração teria muitos tons escuros, o céu estaria escuro e haveria estrelas e a Lua no céu, já que é comum que esses elementos sejam representados no céu em ilustrações que reproduzem cenas noturnas.

Orientações

No dia anterior a esta aula, peça aos estudantes que observem da janela de sua moradia os elementos durante o período da noite e que, no dia seguinte, quando estiverem na escola, observem novamente o ambiente. Questione-os sobre as diferenças que conseguiram observar, bem como sobre a importância da presença da luz solar para essas observações.

Em sala de aula, pergunte quais diferenças eles perceberam nos dois períodos do dia e o que mudou no ambiente. Espera-se que eles citem a diferença na cor do céu e na presença ou ausência de iluminação artificial. É possível também que citem diferenças quanto ao maior movimento de pessoas e de veículos no período diurno. Explique que isso se deve ao fato de a maior parte dos trabalhadores e estudantes realizar suas atividades nos períodos da manhã e da tarde. Faça perguntas como: "Quando começa o período da manhã e quando começa a noite?"; "Quais são as diferenças entre o céu diurno e o noturno?"; "Como varia a luminosidade no ambiente ao longo do dia?".

Caso haja estudante com deficiência visual, peça-lhe que descreva como ele percebe o dia e a noite. Possivelmente, sua descrição levará em consideração pistas sensoriais que não estão relacionadas à visão. Poderá citar a temperatura mais elevada durante o dia ou a sensação do calor do sol na pele; a maior movimentação de pessoas e o barulho durante o dia; até mesmo o ritmo do seu próprio organismo. Dessa maneira, além de incluir o [illegible] atividade, incentiva-se o desenvolvimento de empatia pelos colegas, valoriza-se as experiências individuais e amplia-se a percepção sobre como interpretar o ambiente. Ainda, cria-se espaço para o diálogo e rompem-se estereótipos.

Respostas

1. Os estudantes poderão citar o céu azul-escuro e a Lua, além de alguns pontos que parecem ser estrelas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem o céu em um tom de azul mais claro, o Sol e a vegetação com as cores visíveis em um dia claro.

3. Os estudantes poderão citar a cor azul do céu, a ausência da Lua e das estrelas e a presença do Sol.

DIA OU NOITE

O DIA É DIVIDIDO EM TRÊS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE E NOITE. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

1. QUAIS ELEMENTOS IDENTIFICAM QUE ESSA IMAGEM RETRATA O PERÍODO DA NOITE?

johnpluto/Shutterstock.com

REPRESENTAÇÃO DE PAISAGEM NOTURNA.

2. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE O MESMO AMBIENTE RETRATADO NA IMAGEM ANTERIOR, PORÉM, NO PERÍODO DA MANHÃ.

Resposta pessoal.

3. O QUE MUDOU NA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR NO PERÍODO DA MANHÃ EM RELAÇÃO AO PERÍODO DA NOITE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A imagem e as atividades permitem identificar e nomear diferentes períodos do dia, como manhã e noite, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

OBSERVANDO O PASSAR DO DIA

A LUZ DO AMBIENTE MUDA AO LONGO DOS PERÍODOS DO DIA.

PELA **MANHÃ**, O DIA ESTÁ CLARO E, PERTO DA HORA DO ALMOÇO, FICA MAIS CLARO AINDA.

DEPOIS, COM O PASSAR DAS HORAS, DURANTE A **TARDE**, A CLARIDADE VAI DIMINUINDO E O DIA ESCURECE ATÉ CHEGAR A **NOITE**, QUANDO O CÉU FICA ESCURO E O SOL NÃO É MAIS VISÍVEL.

OBSERVE AS IMAGENS, QUE MOSTRAM O MESMO LUGAR EM DIFERENTES PERÍODOS DO DIA.

Douglas Cometti

Douglas Cometti

Douglas Cometti

AS TRÊS IMAGENS MOSTRAM UMA VISTA DO BAIRRO JARDIM MARAJOARA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2017.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza, contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 3** de **Ciências da Natureza**.

Orientações

Inicie a exploração do tema com uma pergunta para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes: "Como a posição do Sol interfere na produção das sombras dos objetos e na claridade do dia?".

Reúna os estudantes em três momentos, de preferência no início da manhã, ao meio-dia e à tarde.

Se não for possível contar com os estudantes durante tanto tempo, aplique a atividade no início do período de aula, próximo ao horário do intervalo e novamente um pouco antes do final do período de aula. Escolha um local da escola a céu aberto e que receba luz solar. Peça que encontrem um lugar em que o Sol esteja visível e observem o ambiente. É importante sempre orientar os estudantes a não olhar diretamente para o Sol, pois a exposição direta pode causar danos aos olhos.

Na transição da tarde para a noite ocorrem mudanças facilmente observáveis no ambiente, como a redução da claridade e a variação na presença e movimentação de seres vivos, incluindo os seres humanos.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que observem a diversidade de estímulos dos ambientes durante a manhã, a tarde e a noite. Pergunte a eles: "Que sentidos são mais estimulados com a presença da luz do Sol?"; "E durante a noite?".

Espera-se que eles notem que a maioria das percepções visuais (formas, cores, tamanhos e outros detalhes) depende da presença de luz e, portanto, são mais evidentes de manhã e à tarde.

Durante a noite, prestamos mais atenção a outras percepções, como odores e sons, porque durante o dia há muitos estímulos visuais e auditivos que acabam preponderando em nossas percepções. Essa proposta de atividade permite ampliar a observação do ambiente por meio do uso dos sentidos, temática que será melhor explorada na **Unidade 6**.

Orientações

Explique aos estudantes que períodos do dia acontecem pela presença e ausência de luz solar em determinada porção da Terra. A sucessão do dia e da noite ocorre em virtude do movimento de rotação – giro que o planeta realiza em torno de si mesmo, com duração aproximada de 24 horas. Verifique se todos entenderam que a ausência e a presença de luz solar ao longo de 24 horas influenciam nossas atividades. Incentive-os a falar sobre as atividades que realizam e procure apontar aquilo que geralmente é feito na presença da luz solar, ou seja, durante o dia (manhã e tarde), e o que é principalmente realizado na ausência da luz solar, ou seja, durante a noite.

Se julgar interessante, relacione os períodos da manhã, da tarde e da noite aos hábitos e às atividades usuais da sociedade com o mundo animal. Comente que alguns animais são mais adaptados para desenvolverem suas atividades básicas durante o dia. Animais como o quati, o orangotango, o bicho-preguiça e a onça, geralmente, conseguem se locomover e caçar com mais facilidade durante o período em que há luz solar. Por outro lado, existem os animais noturnos, ou seja, cujo organismo é mais preparado para desenvolver suas atividades durante a noite. O morcego, o gambá e a coruja são alguns exemplos.

VOCÊ DEVE TER PERCEBIDO QUE, DURANTE A MANHÃ E A TARDE, HÁ A PRESENÇA DA LUZ DO SOL, QUE ILUMINA O AMBIENTE.

DE NOITE, SEM A LUZ DO SOL, É PRECISO UTILIZAR LÂMPADAS OU FOGO PARA ILUMINAR O AMBIENTE.

JÁ A TEMPERATURA COSTUMA SER MAIS ALTA NO FINAL DA MANHÃ E À TARDE. À NOITE, A TEMPERATURA É MAIS BAIXA.

casa.da.photo/Shutterstock.com

PESSOAS CAMINHANDO DURANTE O PERÍODO DA MANHÃ NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2025.

Valdir de Oliveira/Fotoarena

PESSOAS CAMINHANDO DURANTE O PERÍODO DA NOITE NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2025.

ESSAS DIFERENÇAS TAMBÉM INFLUENCIAM EM NOSSAS ATIVIDADES DIÁRIAS. DE MANHÃ OU À TARDE VAMOS À ESCOLA, PODEMOS PASSEAR E BRINCAR AO AR LIVRE.

NO PERÍODO DA NOITE TAMBÉM PODEMOS PASSEAR E BRINCAR, MAS USAMOS A MAIOR PARTE DESSE PERÍODO PARA DESCANSAR E DORMIR.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Rosenberg Mesquita/Shutterstock.com

CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUINHO NA CIDADE DE CUIABÁ, MATO GROSSO, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto e as imagens desta página possibilitam uma reflexão sobre a relação entre o dia e a noite e as atividades desenvolvidas pelo estudante, possibilitando o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

O conteúdo da página possibilita identificar características dos lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (dia e noite), contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

ATIVIDADES

1. LEIA A HISTÓRIA A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) A PERSONAGEM DA HISTÓRIA GOSTA MAIS DO DIA OU DA NOITE?

B) PENSE EM UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER DURANTE O DIA OU DURANTE A NOITE. REPRESENTE ESSA ATIVIDADE COM MÍMICA PARA QUE OS COLEGAS ADIVINHEM QUAL É E DIGAM SE ELA COSTUMA SER FEITA DE DIA OU DE NOITE.

C) PINTE OS QUADRINHOS DE ACORDO COM O PERÍODO DO DIA EM QUE VOCÊ FAZ OU PREFERE FAZER CADA ATIVIDADE.

NOITE	TARDE	MANHÃ
☐ IR PARA A ESCOLA.		☐ VER ESTRELAS NO CÉU.
☐ DORMIR.		☐ PASSEAR NO PARQUE.
☐ VER O SOL NO CÉU.		
☐ BRINCAR.		☐ OLHAR A LUA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que realizem uma entrevista, em casa, com pessoas de sua convivência, fazendo as seguintes perguntas: "Em que horários acordam, trabalham, comem e dormem?"; Caso durmam tarde, quais seriam as razões para isso?"; "Quando isso acontece, como se sentem no dia seguinte?".

Organize os estudantes em círculo e peça que compartilhem com a turma o que descobriram. Mencione que as pessoas possuem ritmos biológicos diferentes, ou seja, algumas são mais ativas durante a manhã e a tarde; outras, durante a noite.

Informe aos estudantes que o ritmo do relógio biológico, ou ritmo circadiano, é a maneira pela qual nosso organismo se adapta à duração do período claro (dia) e do período escuro (noite), de forma a sincronizar as funções fisiológicas com a duração de um dia (aproximadamente 24 horas).

Orientações

Converse com os estudantes sobre os hábitos comuns durante a manhã e a tarde e os comuns à noite. Então, pergunte a eles: "É possível fazer qualquer atividade em qualquer momento do dia?".

Em seguida, organize a turma para que cada estudante faça a mímica proposta no item **b**. O trabalho com mímica favorece a socialização e desenvolve a expressão corporal e a imaginação. Após cada apresentação, pergunte à turma: "A atividade representada é diurna ou noturna?".

Procure alternativas para estudantes que necessitarem de adaptação para auxiliá-los na adivinhação, como a descrição das mímicas representadas pelos colegas.

Depois da reflexão, proponha as seguintes questões: "Que atividades podem ser feitas ao longo do dia? E de noite?"; "As pessoas são mais ativas durante o dia, quando há luz do Sol, ou à noite?".

Respostas

1. a) A avó da criança gosta tanto do dia quanto da noite.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam quais atividades costumam ser feitas durante o dia ou à noite. Algumas das atividades podem ser feitas em ambos os períodos do dia.

c) Resposta pessoal. No entanto, espera-se que os estudantes percebam que ver o Sol no céu é uma atividade que só pode ser feita durante o dia, e ver as demais estrelas no céu é uma atividade que só pode ser feita à noite.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade utiliza diferentes linguagens – verbal, visual e corporal – para se expressar e partilhar informações, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

As atividades desta página possibilitam ao estudante refletir sobre as atividades que ele e os colegas costumam fazer durante os períodos do dia – manhã, tarde e noite –, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF01CI05** e **EF01CI06**.

Orientações

As **atividades 2** e **3** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Após os estudantes terem inserido a resposta na **atividade 2**, pergunte a eles quais fatores diferenciam esses dois períodos e o que foi possível observar nas fotografias. A resposta está relacionada a presença da iluminação natural (luz solar), que possibilita enxergar com maior clareza os elementos, e da iluminação artificial, na qual os elementos não estão claramente visíveis. Se necessário para a realização da **atividade 2**, descreva as fotografias, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Verifique se na **atividade 3** os estudantes reconhecem ritmos naturais: variação de temperatura e umidade, e se compreenderam as informações de cada quadro associando-as com o período do dia. Na **atividade 4**, verifique se eles reconhecem características do dia e da noite para completar a frase.

Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é rever os textos e as fotografias das **páginas 101** e **102**, em seguida, fazer um quadro na lousa, separando os ritmos naturais em duas colunas: **manhã e tarde** e **noite**. Em seguida, solicite aos estudantes que indiquem características de cada um dos ritmos e registre-as na lousa. A construção de quadros comparativos possibilita listar conhecimentos relevantes. Destaque a importância destas atividades de sistematização e observe se eles identificam estratégias para [illegible] conhecimentos adquiridos.

2. ESCREVA **D** NA IMAGEM QUE MOSTRA UM LUGAR DURANTE O DIA E **N** NA QUE MOSTRA UM LUGAR DURANTE A NOITE.

Ricucci Michele/Shutterstock.com

ByDroneVideos/Shutterstock.com

AS DUAS IMAGENS MOSTRAM O ESTÁDIO BEIRA-RIO EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, 2023.

3. OBSERVE A PREVISÃO DE TEMPERATURA E DA PRESENÇA DE CHUVAS EM UMA CIDADE AO LONGO DE UM DIA.

MANHÃ	TARDE	NOITE
TEMPERATURA ÀS 7h **20°**	TEMPERATURA ÀS 14h **28°**	TEMPERATURA ÀS 22h **22°**

Anton Prohorov/Shutterstock.com

A) QUAL É O PERÍODO DO DIA COM TEMPERATURA MAIS ALTA?

( ) MANHÃ. (x) TARDE. ( ) NOITE.

B) QUAL É O PERÍODO DO DIA SEM CHUVAS?

(x) MANHÃ. ( ) TARDE. ( ) NOITE.

4. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS **DIA** OU **NOITE**.

A) O PERÍODO DO _____dia_____ É O QUE APRESENTA ILUMINAÇÃO DO SOL.

B) NO PERÍODO DA _____noite_____ NÃO TEMOS A ILUMINAÇÃO DO SOL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. FAÇA A ATIVIDADE QUE SE ENCONTRA NAS **PÁGINAS 269**, **271** E **273**. DEPOIS, COMPARE SUA COLAGEM COM A DE UM COLEGA QUE ESCOLHEU UM PERÍODO DO DIA DIFERENTE DO SEU E COMENTEM QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS OBSERVADAS NAS DUAS IMAGENS.

6. DESENHE OU COLE A IMAGEM DE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER:

A) DURANTE O DIA.

Resposta pessoal.

B) DURANTE A NOITE.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 6** possibilita a reflexão sobre a relação entre o dia e a noite e as atividades desenvolvidas pelo estudante, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

Orientações

Uma vez que a **atividade 5** exige coordenação motora fina e acuidade visual, sugere-se que alguns estudantes trabalhem em duplas, com atribuições distintas, de acordo com os recursos de cada participante.

Incentive os estudantes a socializarem o resultado da atividade. Isso contribui para que conheçam melhor uns aos outros e percebam que as pessoas têm necessidades, preferências e hábitos diferentes e que isso deve ser respeitado.

Na **atividade 6** dê a oportunidade dos estudantes apresentarem os resultados de forma diversificada, que pode ser oral, registro escrito ou outra forma de representar uma atividade que ele gosta de fazer. Os estudantes com baixa visão podem utilizar folhas maiores para fazer o desenho.

Durante a exposição oral, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso. Incentive-os a agir com empatia e cordialidade em relação aos colegas, respeitando as individualidades e possíveis dificuldades que alguns estudantes podem ter em expor oralmente suas respostas.

Converse com a turma sobre a importância de termos uma boa noite de sono. Esse hábito nos possibilita aproveitar melhor o tempo no dia seguinte, ou seja, ter mais disposição para brincar, estudar e cumprir tarefas.

Temas e propostas de trabalho como essas incentivam os estudantes a refletirem sobre o bem-estar e a saúde.

Respostas

5. Os estudantes devem responder que na cena diurna o Sol é visível no céu azul-claro. Além disso, o mercado está aberto, há pessoas na calçada e na praça e há dois veículos (um carro e uma moto) na rua. Na cena noturna, é possível ver a Lua e as estrelas no céu azul-escuro. O mercado está fechado, não há pessoas na rua e há apenas um carro com os faróis ligados. As luzes dos prédios e postes também estão ligadas.

6. As respostas dos itens **a** e **b** são pessoais. O estudante pode citar que, quando a luz do Sol está presente, gosta de andar de bicicleta e brincar com os amigos e, durante a noite, prefere assistir TV ou ouvir uma história, por exemplo.

Orientações

Inicie o trabalho com a seção **Um pouco mais sobre** perguntando aos estudantes: "Nós, seres humanos, costumamos fazer nossas atividades durante a manhã, à tarde e dormir à noite. Será que com outros seres, como plantas e outros animais, isso também ocorre?".

Em seguida, leia o texto com eles, explorando as informações e as imagens dos animais. Destaque que existem seres vivos de hábitos diurnos e de hábitos noturnos, e cada um possui características adaptadas a esses ciclos naturais.

Ao relacionar o ciclo dia-noite com o comportamento de animais e plantas, os estudantes podem compreender melhor a adaptação dos seres vivos ao ambiente e aos ritmos naturais.

A maioria dos seres vivos sofre grande influência do fotoperíodo, isto é, da quantidade de horas de claridade do ambiente ao longo do dia e de temperaturas médias mais altas, fundamentais para que se aqueçam, sigam com seus hábitos e vivam adequadamente.

Conte aos estudantes que os animais de hábitos noturnos, por exemplo, apresentam adaptações que lhes possibilitam viver nessas condições. Os morcegos se refugiam em cavernas frescas durante o dia, possuem um sistema de ecolocalização de presas que lhes permite "enxergar no escuro" e orelhas grandes, que captam as ondas refletidas em outros seres vivos, permitindo a caça durante a noite com muita eficiência. Outros seres vivos noturnos, [illegible], têm visão extremamente adaptada para viver à noite.

Continue a leitura do texto destacando as plantas. Pergunte se eles conhecem as flores da onze-horas ou outras plantas que se fecham durante a noite. Para finalizar, peça a eles que respondam à questão.

Resposta

1. Nos períodos da manhã e da tarde, pois eles conseguem mais facilmente se deslocar e obter alimento.

UM POUCO MAIS SOBRE

OS SERES VIVOS E OS PERÍODOS DO DIA

OS RITMOS DA NATUREZA TAMBÉM INFLUENCIAM ANIMAIS E PLANTAS. ALGUNS SERES VIVOS SÃO MAIS ATIVOS NOS PERÍODOS ILUMINADOS DO DIA, ENQUANTO OUTROS SÃO MAIS ATIVOS DURANTE A NOITE.

OBSERVE, NAS IMAGENS, EXEMPLOS DE ANIMAIS DESSES DOIS GRUPOS.

Ondrej Prosicky/Shutterstock.com

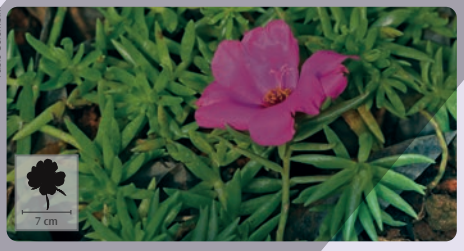
O TAMANDUÁ-BANDEIRA É UM ANIMAL DE **HÁBITOS** DIURNOS.

Stephan Oliver/Shutterstock.com

A CORUJA É UM ANIMAL DE HÁBITOS NOTURNOS.

ALGUMAS PLANTAS TÊM FLORES QUE SÓ FICAM ABERTAS DURANTE O DIA, FECHANDO-SE DURANTE A NOITE.

HÁBITO: MANEIRA DE SE COMPORTAR, COSTUME QUE SE REPETE COM FREQUÊNCIA.



Fabio Colombini

Fabio Colombini

AO ANOITECER, QUANDO O SOL SE PÕE, AS FLORES DA ONZE-HORAS SE FECHAM.

1. PENSE E RESPONDA: EM QUE PERÍODO DO DIA É MAIS FÁCIL VISUALIZARMOS PÁSSAROS COMO O BEIJA-FLOR OU O SABIÁ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A exploração do texto e das imagens permite analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 3** de **Ciências da Natureza**.

No texto proposto para leitura e discussão desta página, foram selecionados alguns exemplos de seres vivos mais ativos durante o dia e outros mais ativos durante a noite. Isso contribui para que o estudante compreenda que a sucessão de dias e noites é uma variável importante na orientação das atividades dos seres vivos, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

UNIVERSO DIGITAL

ANIMAIS NOTURNOS

QUE CARACTERÍSTICAS OS ANIMAIS NOTURNOS TÊM QUE OS TORNAM ADAPTADOS A VIVER MELHOR À NOITE?

VOCÊ E SEU GRUPO PESQUISARÃO ESSAS INFORMAÇÕES NA INTERNET. DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, FARÃO UM ÁLBUM DIGITAL COM IMAGENS E LEGENDAS. POR FIM, IRÃO PUBLICAR O ÁLBUM NO *BLOG* DA ESCOLA OU ENVIAR A PESQUISA POR *E-MAIL* A FAMILIARES, RESPONSÁVEIS E AMIGOS.

Hispanolistic/iStockphoto.com

CRIANÇAS PESQUISAM NA INTERNET COM O AUXÍLIO DA PROFESSORA.

FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, PORQUE FAZER PESQUISA NA INTERNET NÃO É TÃO FÁCIL. É PRECISO SABER QUAIS INFORMAÇÕES SÃO IMPORTANTES E OS *SITES* QUE SÃO CONFIÁVEIS.

1. O PROFESSOR INDICARÁ UM ANIMAL PARA CADA GRUPO E LEVARÁ A TURMA PARA USAR OS COMPUTADORES.
2. CONVERSEM E DECIDAM AS MELHORES PALAVRAS PARA DIGITAR NO *SITE* DE BUSCAS A FIM DE OBTER AS INFORMAÇÕES E A IMAGEM QUE DESEJAM. DIGITEM: "CARACTERÍSTICAS DE ANIMAIS NOTURNOS" E, DEPOIS, O NOME DO ANIMAL DE SEU GRUPO.
3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, VERIFIQUEM SE A IMAGEM ESCOLHIDA PODE SER COPIADA PARA O ARQUIVO DO GRUPO. SE PUDER, COPIEM E DIGITEM UMA LEGENDA COM O NOME [illegible] DO ANIMAL.
4. DEPOIS, SALVEM O ARQUIVO E JÁ PODEM PUBLICAR!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A realização da atividade permite compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 5** e da **Competência específica 6** de **Ciências da Natureza**.

Esta atividade permite aumentar a compreensão dos estudantes sobre como a sucessão de dias e noites orienta as atividades desses seres, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

Orientações

O trabalho com pesquisa na internet e a criação de um álbum digital desenvolvem habilidades e aproximam os estudantes do universo digital. Isso também está alinhado com as competências de cultura digital presentes na BNCC. Se necessário, verifique a disponibilidade de recursos de acessibilidade e dê instruções sobre o uso de tecnologia assistiva.

A seção **Universo digital** requer a retomada de orientações para pesquisa na internet. Para fazer a atividade, é necessário ter acesso à internet e reservar as máquinas para uso dos estudantes. Divida-os em grupos de acordo com a quantidade de computadores disponíveis.

É fundamental que os estudantes sigam corretamente as instruções de acesso a *sites* de busca, discutam as palavras que devem ser digitadas para obter as informações e escolham entre as opções "*web*" e "imagens".

Recomenda-se pesquisar em *sites* oficiais de instituições ligadas à educação ou de divulgação científica e evitar *blogs* e redes sociais. Sugerem-se algumas expressões para pesquisa: "ecolocalização de animais noturnos"; "adaptações de animais noturnos"; "visão noturna dos animais"; "audição noturna dos animais"; "olfato de animais noturnos"; "hábitos crípticos (se esconder ou viver em cavernas) de animais noturnos".

Os arquivos em PDF e as imagens em JPG devem ser salvos em uma pasta criada para esta atividade. Oriente os estudantes a nomear a pasta dos arquivos pesquisados com um título como "Animais noturnos".

Lembre-se de orientar os estudantes a inserirem as fontes das imagens selecionadas para que constem na versão final da atividade.

Orientações

Inicie a aula perguntando aos estudantes: "A organização das atividades que vocês realizam no dia a dia depende dos horários marcados no relógio?".

Em seguida, leia com eles as horas marcadas nos relógios ilustrados, destacando as atividades realizadas pela personagem. O importante é que, apesar de ainda não ter todos os elementos para a conceitualização das horas, ele as associe com a passagem do tempo no seu dia a dia.

Os estudantes aprendem a ver as horas no componente Matemática e manipulam relógio digital no 2º ano e analógico no 3º ano. Porém, na habilidade **EF01MA16**, temos a aprendizagem da sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Aqui, objetiva-se identificar os períodos da manhã, quando as aulas de Ana começam; da tarde, quando Ana assiste a seu programa de televisão favorito, e à noite, quando Ana escova os dentes para dormir. Observe se os estudantes reconhecem os ritmos naturais (dia e noite), comparando a sua realidade com a de outras crianças. Questione-os sobre as atividades que costumam realizar em cada um dos períodos do dia, verificando se as associam aos horários, como acontece na sequência de ilustrações da página.

Resposta

- Espera-se que os estudantes respondam que vão à escola de segunda a sexta-feira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A questão sobre os dias em que Ana vai á escola possibilita ao estudante refletir sobre seus hábitos diários, conduzindo-o a se conhecer, apreciar e cuidar de si, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

A realização da **atividade complementar** sugerida permite a valorização e a utilização dos conhecimentos historicamente construídos a respeito do mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 1**.

DIA APÓS DIA

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

DEPOIS DA NOITE, SEMPRE VEM MAIS UM DIA E, DEPOIS, NOVAMENTE VEM A NOITE E O DIA, A NOITE E O DIA...

PERCEBENDO ISSO, O SER HUMANO COMEÇOU A CONTAR O TEMPO, DIVIDINDO OS PERÍODOS DO DIA E DA NOITE.

PARA SABER EM QUAL MOMENTO DO DIA ESTAMOS, UTILIZAMOS AS **HORAS**. O DIA É DIVIDIDO EM 24 HORAS. EM GERAL, NÓS NOS GUIAMOS PELAS HORAS PARA FAZER NOSSAS ATIVIDADES E, PARA ISSO, USAMOS O **RELÓGIO**.

1

Ideario Lab

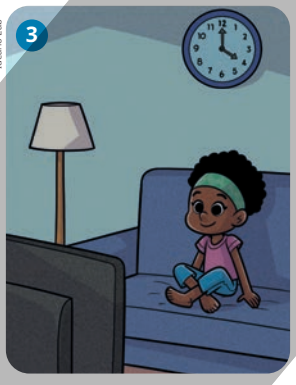
AS AULAS DE ANA COMEÇAM SEMPRE ÀS 7 HORAS DA MANHÃ.

2

Ideario Lab

ÀS 12 HORAS, ANA ALMOÇA EM SUA CASA.

3



Ideario Lab

ÀS 4 HORAS DA TARDE, DEPOIS DE ESTUDAR, ANA COSTUMA ASSISTIR A SEU PROGRAMA DE TELEVISÃO FAVORITO.

4

Ideario Lab

ÀS 9 HORAS DA NOITE, ANA ESCOVA OS DENTES PARA DORMIR.

• ANA VAI À ESCOLA QUASE TODOS OS DIAS, MENOS NOS FINS DE SEMANA, NAS FÉRIAS ESCOLARES E NOS FERIADOS. E VOCÊ? QUAIS SÃO OS DIAS EM QUE FREQUENTA A ESCOLA?

Atividade complementar

Construa com os estudantes uma ampulheta. Para isso, providencie os seguintes materiais: 2 garrafas PET pequenas limpas e secas (uma delas com tampa); areia fina peneirada, seca e livre de dejetos; fita adesiva e um prego bem largo. Encha uma das garrafas com areia, tampe-a e faça um furo na tampa com o prego. Use fita adesiva para colar uma garrafa na outra pelo gargalo. Coloque a garrafa com areia virada para baixo e espere. O tempo que a areia leva para passar de uma garrafa para outra depende da quantidade de areia, do tamanho do gargalo e do furo. Explore a passagem do tempo na ampulheta comparando-a com um relógio.

ATIVIDADES

1. OBSERVE AS IMAGENS.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) NUMERE AS IMAGENS NA SEQUÊNCIA CORRETA, DE ACORDO COM OS PERÍODOS DE UM DIA.

B) DEPOIS, NOMEIE O PERÍODO DO DIA REPRESENTADO.

TARDE

NOITE

MANHÃ

C) COMO AS ATIVIDADES DIÁRIAS ESTÃO RELACIONADAS COM OS PERÍODOS DO DIA?

2. RECOMENDA-SE EVITAR A EXPOSIÇÃO AO SOL DAS 10 HORAS DA MANHÃ ATÉ AS 4 HORAS DA TARDE PARA MANTER A SAÚDE DE NOSSA PELE. ASSINALE O HORÁRIO MAIS PROVÁVEL EM QUE A FOTOGRAFIA FOI TIRADA, CONSIDERANDO QUE A PESSOA DA IMAGEM SE PREOCUPA COM A SAÚDE.

VP Photo Studio/Shutterstock.com

- [ ] 11 HORAS DA MANHÃ.
- [x] 5 HORAS DA TARDE.
- [ ] 8 HORAS DA NOITE.

PESSOA FAZENDO CAMINHADA AO AR LIVRE.

Desenvolvendo a BNCC

Ao desenvolver as atividades desta página, o estudante reforça seu entendimento a respeito da sucessão de dias e noites, que regula o ritmo das atividades de cada ser vivo, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

Saiba mais:

O texto traz informações importantes sobre cuidados ao se expor ao Sol, o que contribui para o melhor entendimento da **atividade 2**.

- VERÃO, época de cuidados. *In*: CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. [*S. l.*], c2025. Disponível em: https://chc.org.br/verao-epoca-de-cuidados/. Acesso em: 5 set. 2025.

Orientações

Leia com os estudantes os enunciados das atividades. Certifique-se de que eles entenderam o que deve ser feito e estimule-os a fazê-las.

A **atividade 1** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes identificaram os períodos de um dia. Caso tenha ficado alguma dúvida, retome a leitura do texto da **página 101**. Depois, peça aos estudantes que descrevam o que veem em cada quadro, destacando os elementos da natureza que se relacionam a cada período do dia (Sol, Lua, estrelas).

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que o Sol é o responsável pela claridade durante a manhã e a tarde e está relacionado com a temperatura adequada à vida na Terra.

Resposta

1. c) Espera-se que os estudantes concluam que a maioria das pessoas e a maior parte das atividades (trabalho, lazer e estudo) ocorrem durante os períodos da manhã e da tarde, apesar de haver pessoas que trabalham, estudam e têm lazer no período da noite. Além disso, a maioria das pessoas tem o período de descanso (sono) à noite.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Utilize a sequência das imagens da **atividade 1** e proponha a escrita compartilhada de um texto. Registre na lousa as frases formadas pelos estudantes. Explique que eles podem criar um nome para a personagem, identificar o local onde ela está e as atividades que está fazendo de acordo com o período do dia. Essa proposta de atividade possibilita o trabalho com os processos gerais da compreensão de textos, como interpretar e relacionar ideias e informação, com base na análise da sequência de imagens.

Orientações

A **atividade 3** pode ser feita em forma de produção dialogada: você reproduz o diagrama na lousa ou em um cartaz de maneira que seja visualizado com clareza por todos e, então, orienta o preenchimento coletivo dele. É possível, também, convidar quatro estudantes a preenchê-lo enquanto os demais compartilham a resolução e a registram no livro. Outra opção é que os estudantes realizem essa atividade em dupla.

Oriente os estudantes na realização da **atividade 4**. Explique que, para completar os desenhos, eles devem seguir a sequência numérica.

Depois dos desenhos completados, peça que escrevam o nome do animal, identificando em qual período do dia ele é mais ativo. Essa atividade pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Caso os estudantes não tenham reconhecido os períodos em que esses animais são mais ativos, pergunte a eles em qual momento do dia é comum o galo cantar e o sapo coaxar. É importante ressaltar que os estudantes estão em processo de alfabetização, portanto, é preciso estar atento àqueles que apresentem dificuldade para realizar o registro.

Fique atento às particularidades dos estudantes e, se necessário, utilize outras estratégias, por exemplo, tintas em alto-relevo ou desenhos com fio de lã ou algodão para percepção tátil.

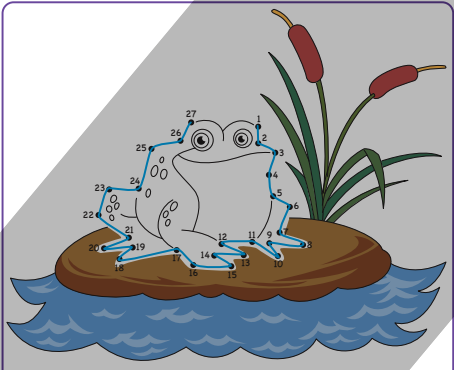
3. COMPLETE O DIAGRAMA DE ACORDO COM AS DICAS.

1. PERÍODO DO DIA ANTES DO HORÁRIO DO ALMOÇO.
2. AQUECE E ILUMINA OS NOSSOS DIAS.
3. PERÍODO DO DIA EM QUE FICA ESCURO E O SOL NÃO É MAIS VISÍVEL.
4. OBJETO USADO PARA MARCAR AS HORAS.

1	M	A	N	H	Ã		
2			S	O	L		
3			N	O	I	T	E
4	R	E	L	Ó	G	I	O

4. LIGUE OS PONTOS E DESCUBRA DOIS ANIMAIS. DEPOIS, COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

EDUARDO BELMIRO

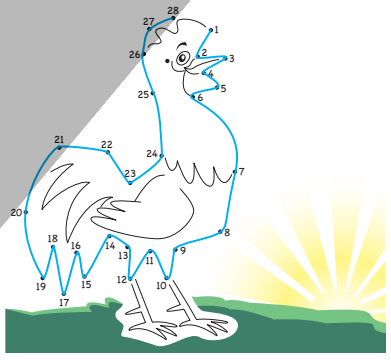


NOME DO ANIMAL:

Sapo.

ELE CAÇA MOSCAS À NOITE. HÁBITO:

EDUARDO BELMIRO



NOME DO ANIMAL:

Galo.

ELE REPOUSA DURANTE A NOITE. HÁBITO:

Diurno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A resolução do diagrama da **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**, relacionando fenômenos naturais e atividades com os períodos do dia.

A **atividade 4** contribui para que o estudante compreenda que a sucessão de dias e noites é uma variável importante na orientação das atividades dos seres vivos, colaborando para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

MARCANDO O TEMPO NO CALENDÁRIO

PARA ORGANIZAR MELHOR A PASSAGEM DO TEMPO, O SER HUMANO DISTRIBUIU OS DIAS EM UM CALENDÁRIO.

NO CALENDÁRIO, OS DIAS SÃO SEPARADOS EM **SEMANAS**. CADA SEMANA TEM 7 DIAS. SÃO ELES: DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

OS DIAS TAMBÉM SÃO ORGANIZADOS EM **MESES**, QUE PODEM TER 28, 29, 30 OU 31 DIAS.

OS MESES SÃO AGRUPADOS EM **ANOS**. CADA ANO TEM 12 MESES.

OBSERVE O CALENDÁRIO A SEGUIR E VERIFIQUE O NOME DE CADA MÊS DO ANO.

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Abril

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Maio

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Setembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dmitrii_Guzhanin/iStockphoto.com

CALENDÁRIO DE 2027.

1. QUAL É O DIA E O MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO?
2. O CALENDÁRIO ACIMA É DO ANO EM QUE ESTAMOS OU DE UM ANO QUE JÁ PASSOU? COMO VOCÊ DESCOBRIU?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a confecção de um calendário de cartolina, em tamanho grande, para ser fixado no mural da sala de aula. Em seguida, pergunte quais eventos e datas, de acordo com a importância, deveriam ser marcados. Anote na lousa as sugestões e decida com a turma os eventos que serão registrados. Então, inicie a marcação no calendário. A divisão pode ser feita por meses ou semanas, e todos os estudantes devem participar da tarefa.

Saiba mais

O texto traz informações sobre calendários e relógios criados e usados pela humanidade ao longo da história.

- BARCELOS, G. Calendários, relógios e alguns dos inventores do tempo. *In*: UFMG. *Espaço do Conhecimento*. Belo Horizonte, 4 jul. 2023. Disponível em: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/calendarios-relogios-e-alguns-dos-inventores-do-tempo/. Acesso em: 5 set. 2025.

Orientações

O entendimento do calendário é fundamental, bem como sua aplicação na vida dos estudantes. Assim, a necessidade de organização das tarefas e atividades ganha relevância. Mas, para isso, é essencial que eles aprendam a disposição dos números no calendário e, consequentemente, compreendam a organização de tempo, como dia, mês e ano. Desse modo, eles serão capazes de se basear no calendário para identificar datas festivas, como o início de um novo ano e o próprio aniversário.

Você pode iniciar o trabalho montando na lousa um quadro com duas colunas: uma com os nomes dos meses do ano e outra com os nomes dos estudantes que fazem aniversário em cada mês. Escreva também na lousa os dias de um dos meses para mostrar a duração desse mês. Depois explique a organização do calendário com a divisão do ano em 12 meses, dos meses em semanas e das semanas em sete dias.

Levando em consideração a inclusão seria interessante utilizar um calendário que contenha uma linguagem acessível, como um calendário com a linguagem em Braille, ou em alto relevo, auxiliando todos os estudantes na compreensão de como o ano está organizado.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se o estudante tiver dificuldade em lembrar as datas verifique e o ajude a entender a resposta.
2. A resposta vai depender do ano em que o livro está sendo utilizado. E é possível descobrir o ano pela legenda dele: CALENDÁRIO DE 2027.

Desenvolvendo a BNCC

Esse tema permite a valorização e a utilização de conhecimentos históricos para entender e explicar a realidade, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 1.

Ao compreender o conteúdo desta página, o estudante será capaz de identificar a sucessão de dias, semanas, meses e anos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

Orientações

A **atividade 1** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é entregar um calendário a cada estudante e pedir à turma que o analise com você. Caso tenham produzido o calendário sugerido na atividade complementar da página anterior, esse é um momento oportuno para utilizá-lo.

Na **atividade 2**, verifique se os estudantes completaram o nome dos meses do ano com as sílabas que estavam faltando. Peça que identifiquem o nome dos meses que têm a mesma sílaba final. Eles devem citar janeiro e fevereiro. Durante a correção da atividade, você pode pedir aos estudantes que falem os nomes dos meses que ficaram faltando (julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro).

Na **atividade 3**, retome a organização dos meses em semanas e dias. Encaminhe o preenchimento do mês em que a aula está sendo trabalhada. Após a realização da atividade em casa, retome e amplie a aplicação do calendário. Levante com os estudantes as possibilidades de uso do calendário, como lembrete e indicação de datas de compromissos, feriados, aniversários, períodos de aulas e de férias, entre outros eventos. Proponha a eles que pesquisem, com a ajuda dos pais ou responsáveis, outras informações sobre a data do nascimento deles, como a hora, a estação do ano e como estavam o tempo e a temperatura nesse dia.

Respostas

3. Resposta de acordo com o mês.

- Espera-se que o estudante pinte de amarelo os espaços de segunda, terça, quarta, quinta e sexta, e de azul os espaços de sábado e domingo. Dependendo da programação da escola, o estudante pode pintar alguns sábados de amarelo.

ATIVIDADES

1. COMPLETE AS FRASES.

A) O CALENDÁRIO MOSTRA OS DOZE meses DO ANO.

B) OS MESES SÃO ORGANIZADOS EM semanas.

C) AS SEMANAS TÊM 7 (sete) DIAS.

2. COMPLETE O NOME DE ALGUNS MESES DO ANO COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

JA	NEI	RO
FE	VE	REI	RO
MAR	ÇO
A	BRIL
MAI	O
JU	NHO

3. PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM O NOME E OS DIAS DO MÊS ATUAL.

MÊS:						
DOMINGO	**SEGUNDA**	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**	**SÁBADO**

- PINTE O CALENDÁRIO ACIMA DE ACORDO COM A LEGENDA.
  - DIAS NOS QUAIS TENHO AULA.
  - DIAS QUE NÃO VOU PARA A ESCOLA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Coloque sobre sua mesa um cartaz com o nome dos meses do ano.

Depois, utilizando blocos de montar, cada criança coloca um bloco no mês do seu aniversário. Ao final, o número de aniversários de cada mês ficará representado por uma torre. A torre mais alta mostra o mês com mais aniversariantes.

Essa atividade preconiza a ideia de construção de gráficos e tabelas, de forma prática e visual.

Desenvolvendo a BNCC

Ao realizar as atividades desta página, o estudante está avançando no desenvolvimento da habilidade de identificar e nomear escalas de tempo, organizando-as em calendários que agrupam dias em semanas e meses, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

VOCÊ VIU ANTERIORMENTE QUE, PARA MELHOR ORGANIZAR A PASSAGEM DO TEMPO, FOI CRIADO O CALENDÁRIO. NELE MARCAMOS O DIA EM QUE ESTAMOS (HOJE) E TAMBÉM OS DIAS QUE JÁ PASSARAM E OS QUE AINDA VIRÃO.

OS DIAS QUE PASSARAM ESTÃO NO PASSADO. **PASSADO** REFERE-SE AO QUE JÁ ACONTECEU. É UM TEMPO QUE PASSOU E DEIXOU DE EXISTIR. É DO PASSADO QUE AS PESSOAS GUARDAM MUITAS LEMBRANÇAS; POR EXEMPLO, DOS TEMPOS DE INFÂNCIA.

O **PASSADO** PODE SER RECORDADO POR NÓS E NOSSOS FAMILIARES POR MEIO DE LEMBRANÇAS QUE CONSERVAMOS E DE OUTROS REGISTROS, COMO FOTOGRAFIAS E VÍDEOS.

Marina Apri/Shutterstock.com

FG Trade/iStockphoto.com

O QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA EM SUA VIDA E NA VIDA DOS OUTROS FAZ PARTE DO PRESENTE. **PRESENTE** É O TEMPO QUE ESTAMOS VIVENDO AGORA.

E O QUE AINDA VAI ACONTECER ESTÁ NO FUTURO. **FUTURO** É TUDO O QUE NÃO ACONTECEU, É O QUE AINDA VIRÁ.

PeopleImages/iStockphoto.com

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Apresente imagens impressas (fotografias, recortes de revistas, jornais, entre outras) que representem os tempos históricos passado e presente. Explique que a atividade será a separação dessas imagens em dois grupos: passado e presente.

Divida a turma em grupos de quatro estudantes e distribua jornais, revistas e as imagens já impressas. Peça a eles que observem as imagens, recortem-nas, se necessário, e as separem montando dois murais com os títulos presente e passado. Se surgirem dúvidas, oriente-os a se ajudarem entre os grupos.

Quando terminarem, promova uma roda de conversa para que apresentem suas conclusões sobre os critérios que usaram para essa separação. Se necessário, descreva as imagens e aquilo que caracteriza cada uma como sendo uma representação do passado ou do presente para que todos os estudantes tenham acesso às mesmas informações visuais.

Orientações

Trabalhar as noções de passado, presente e futuro com os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento do pensamento temporal e da consciência histórica, competências fundamentais para a construção do conhecimento histórico e da identidade cultural.

Pergunte aos estudantes o que significa a palavra **presente**. É provável que eles respondam que ela significa "algo que se ganha de alguém". Com base nessa resposta, explique que a palavra também pode significar "o momento que estamos vivendo" e que as palavras podem ter sentidos diferentes de acordo com o contexto em que elas são usadas.

Incentive-os a apresentar suas ideias sobre passado, presente e futuro. Registros escritos, fotografias, vídeos, relatos e objetos são considerados instrumentos para conhecer a forma de vida e a história de uma pessoa ou de um grupo social.

Pergunte a eles de que maneira percebem o tempo na própria vida e o que projetam para o **futuro**, promovendo uma discussão sobre esse assunto. Durante a conversa, pergunte a eles quais são os sonhos que podem realizar no futuro, como o exercício de uma profissão. Peça a eles que desenhem no caderno o que representa essa projeção.

Leia o texto em destaque, que dá a definição de **passado**, e pergunte se eles compreenderam. Pergunte a eles o que entendem pelas palavras: **lembrança**, **conservamos** e **registros**.

Os estudantes do 1º ano estão em uma fase de desenvolvimento cognitivo caracterizada por uma compreensão inicial do tempo, geralmente associada às próprias experiências cotidianas. As crianças dessa idade estão no período pré-operatório, no qual começam a desenvolver habilidades de classificação e ordenação, essenciais para compreender sequências temporais. Portanto, o trabalho com as noções de passado, presente e futuro deve ser pautado em atividades concretas e simbólicas que estejam conectadas com o universo familiar e cotidiano dos estudantes.

Orientações

Oriente os estudantes como podem realizar esta atividade em casa.

Leia para eles o título e pergunte se eles sabem o significado das palavras **pesquisa** (investigação, busca de informações sobre algo) e **histórica** (referente à história).

Explique que esta atividade consiste na busca de informações sobre a história da infância de um familiar do estudante.

As imagens desta página ilustram crianças se divertindo de diferentes formas e em diferentes tempos.

Pergunte aos estudantes que diferenças eles conseguem perceber entre as crianças das imagens. Eles podem relatar a forma de se vestir e os modos de brincar, por exemplo. Estimule-os a relacionar experiências dos dias atuais com os diferentes períodos apresentados nas imagens. Atividades desse tipo trabalham os conceitos de mudança, permanência, continuidade e ruptura, necessários para a compreensão da história.

Após os estudantes contarem o que ouviram do entrevistado, proponha uma roda de conversa para que cada estudante apresente suas descobertas acerca das comparações. Incentive outras formas de resposta além da oral: em vídeo ou com o apoio de símbolos e imagens para estudantes com dificuldades na escrita.

Se houver estudantes que conheçam a linguagem de Libras, peça que a utilizem na apresentação do resultado da pesquisa.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam observar partes do relato, permanências e mudanças relativas ao período da infância do entrevistado em comparação com as imagens.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam relatar em sala, em momento combinado, suas descobertas, que podem se assemelhar ou não às dos colegas. Incentive-os a sugerir formas próprias de realizar a atividade, valorizando o protagonismo, como montar um pequeno teatro, criar um cartaz ou apresentar oralmente.
3. Espera-se que percebam semelhanças como a própria infância, diversão, brincadeiras, uso de brinquedos, amizades, interações, entre outras. Como diferenças podem ser indicadas questões como vestimentas, lugares e modos de brincar, tipos de brinquedos, entre outras.

PESQUISA HISTÓRICA

A INFÂNCIA NO PASSADO

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

PARA SABER COMO ERA O JEITO DE BRINCAR DAS CRIANÇAS DO PASSADO, PODEMOS OBSERVAR FOTOGRAFIAS COMO ESTAS:

Topical Press Agency/Getty Images

FOTOGRAFIA DE 1923.

George Marks/Retrofile/Getty Images

FOTOGRAFIA DE 1950.

SSPL/Getty Images

FOTOGRAFIA DE 1970.

Gierth/Ullstein Bild/Getty Images

FOTOGRAFIA DE 1994.

1. MOSTRE ESSAS IMAGENS A UM ADULTO QUE MORA COM VOCÊ. DEPOIS, PERGUNTE A ELE COMO ERA O MODO DE SE VESTIR E DE BRINCAR NO TEMPO EM QUE ELE ERA CRIANÇA E SE O QUE É MOSTRADO EM ALGUMA DESSAS IMAGENS SE ASSEMELHA À INFÂNCIA DELE.
2. EM SALA DE AULA, CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS O QUE DESCOBRIU.
3. DEPOIS, COMPARE O QUE É SEMELHANTE E O QUE É DIFERENTE ENTRE O MODO DE VIDA DAS CRIANÇAS NO PASSADO E ATUALMENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Abordar as fases da vida a partir das noções de temporalidade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**.

Abordar as noções de temporalidade através das noções de presente, passado e futuro contribui para o desenvolvimento do raciocínio histórico e temporal, mobilizando a **Competência específica 2** de **História**.

A seção **Pesquisa Histórica** possibilita elaborar hipóteses sobre o passado, encaminha para análise de fonte documental e aborda conceitos necessários para a compreensão da História, mobilizando as **Competências específicas 3** e **6** de **História**.

ATIVIDADES

1. DESENHE O QUE SE PEDE.

A) ALGO QUE VOCÊ FEZ ONTEM (PASSADO).

B) ALGO QUE ESTÁ FAZENDO HOJE (PRESENTE).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Este livro serve de guia para professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para auxiliar a desenvolver nos estudantes as noções sobre o passado, expandindo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.

- COOPER, H. *Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais*: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.

Orientações

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão das noções temporais de presente, passado e futuro.

Uma estratégia eficaz para abordar as noções de passado, presente e futuro é o uso de histórias, fotografias e objetos que remetam a esses períodos. Por exemplo, você pode apresentar imagens da escola em diferentes momentos (quando foi construída, como está atualmente e sugerir que imaginem como ela será no futuro), incentivando os estudantes a identificarem mudanças e permanências. Essa atividade promove o desenvolvimento da consciência histórica.

Outra abordagem possível é a utilização de linhas do tempo adaptadas à faixa etária da turma, em que os estudantes podem organizar eventos significativos de suas vidas, como "Quando nasci", "Hoje" e "Quando crescer". Essas atividades ajudam a desenvolver a capacidade de sequenciar eventos e de compreender a relação entre diferentes períodos, criando uma base sólida para o pensamento histórico.

Conforme a particularidade de cada estudante, avalie a necessidade de permitir que respondam à atividade oralmente. Já aqueles que estejam em um processo mais avançado de alfabetização, podem responder à atividade escrevendo palavras ou frases.

A **atividade 1** aborda as noções de temporalidade levando o estudante a observar que suas ações no tempo registram a presença no espaço que ocupam e caracterizam seus marcos históricos e identitários.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante desenhe corretamente uma atividade que fez no dia anterior.

b) Resposta pessoal. O estudante deve desenhar alguma atividade que tenha realizado na escola ou antes, no mesmo dia.

Orientações

Estimule a reflexão dos estudantes sobre o futuro por meio de atividades que incentivem a imaginação e a projeção de possibilidades, por exemplo: desenhar como será sua cidade ou sua família daqui a alguns anos. Esse tipo de abordagem não apenas trabalha a ideia de futuro mas também contribui para a construção de um pensamento crítico e criativo.

Por fim, é importante destacar que o ensino das noções de passado, presente e futuro deve ser realizado em um ambiente acolhedor, onde os estudantes sintam-se confortáveis para compartilhar as próprias experiências e perspectivas. Você deve atuar como mediador, respeitando os diferentes ritmos e compreensões dos estudantes, para que todos possam participar ativamente do processo de construção do conhecimento histórico.

As atividades das **páginas 115**, **116** e **117** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. As avaliações devem ser vistas pelos estudantes como oportunidades para verificarem se o conteúdo trabalhado ficou claro ou se precisa ser retomado. Leia pausadamente os comandos das atividades, garantindo que os estudantes estejam entendendo o que cada uma das atividades pede.

Se assim desejar, oriente-os a fazer a **atividade 2** em casa, na presença de um adulto que possa auxiliar com as informações necessárias. Esta atividade possibilita aos estudantes estabelecerem relação entre o próprio passado, a atualidade e o futuro, entrando em contato com a ideia de tempo para visualizar sua vida como uma sucessão de eventos cronológicos.

Respostas

1. c) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes conseguem projetar atividades para o dia seguinte. É possível que eles desenhem alguma atividade que fazem todos os dias, como comer, ou atividades que gostariam de fazer, mas que não estão planejadas.

2. Respostas pessoais. Verifique se os estudantes pintam corretamente os anos de acordo com a legenda.

C) ALGO QUE VOCÊ QUER FAZER AMANHÃ (FUTURO).

2. PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA.

- O ANO EM QUE VOCÊ NASCEU.
- O ANO EM QUE VOCÊ ENTROU NA ESCOLA.
- O ANO EM QUE ESTAMOS.
- O PRÓXIMO ANO.

2018	2019	2020	2021	2022	2023
2024	2025	2026	2027	2028	2029
2030	2031	2032	2033	2034	2035

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Convide-os a aprofundar a ideia de passado buscando na memória uma atividade que tenham feito na semana passada ou no mês passado e que ainda proporcione uma boa sensação. Essa proposta estimula a percepção de que "passado" pode ter diferentes configurações temporais: algo que aconteceu no dia anterior ou em um período de tempo ainda maior. O mesmo pode ser proposto para uma ação no futuro. Investigue com os estudantes que atividade desejariam fazer em um tempo um pouco mais distante. Se possível, pergunte a eles o que gostariam de fazer de maneira coletiva na semana seguinte e realize a ação – um piquenique ou a apresentação de uma nova brincadeira, por exemplo. Essa proposta demonstra aos estudantes que os sujeitos são responsáveis pelas próprias ações e que o futuro pode ser planejado. Com a realização da atividade proposta, há o desenvolvimento do conceito de memória coletiva.

3. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

A) CONTORNE DE **AZUL** AS QUE SE REFEREM AO PASSADO;

B) CONTORNE DE **VERMELHO** AS QUE SE REFEREM AO PRESENTE.

MÁQUINA DE COSTURA.
Vermelho.

FERRO DE PASSAR ROUPA.
Azul.

CARRO.
Vermelho.

TELEFONE.
Azul.

MÁQUINA DE COSTURA.
Azul.

FERRO DE PASSAR ROUPA.
Vermelho.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

CARRO.
Azul.

TELEFONE.
Vermelho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, caso os estudantes apresentem dificuldades em distinguir os objetos antigos dos atuais, pode-se conduzir uma breve conversa antes da realização da atividade, destacando mudanças ao longo do tempo (como forma, material, presença de botões ou telas) e incentivando os estudantes a compartilharem experiências pessoais ou relatos familiares relacionados aos objetos representados. Caso a escola tenha um museu ou acervo de objetos antigos, que contam sua história, considere a possibilidade de visitá-lo.

Saiba mais

Para curiosidades e informações sobre como as pessoas faziam sem algumas inovações e tecnologias como por exemplo o telefone, consulte o livro a seguir. Os textos podem ser utilizados em sala de aula para debates e criar novas hipóteses.

- SOALHEIRO, B. *Como fazíamos sem*. São Paulo: Panda Books, 2006.

Orientações

O objetivo da seção **O mundo que nos cerca** é ressaltar o fato de que a natureza e seus ciclos estão intimamente relacionados às características do ambiente e suas variações ao longo do ano. Faça a leitura em voz alta do texto. Realize pausas a cada item lido e verifique o entendimento dos estudantes. Pergunte quais frutas, verduras e legumes representados eles costumam consumir e de quais mais gostam.

Chame a atenção para o fato de que, embora a produção e a colheita dos alimentos estejam relacionadas aos ciclos da natureza e suas condições, hoje o desenvolvimento tecnológico e o avanço das pesquisas possibilitam a produção desses alimentos em boa parte do ano.

Comente com os estudantes que, apesar de toda a tecnologia desenvolvida no campo da produção de alimentos, em muitos lugares do mundo, pessoas passam fome ou são desnutridas. Verifique se essa situação ocorre na comunidade em que vivem ou se faz parte da realidade de algum estudante na escola. Se julgar necessário, converse com a direção da escola e auxilie no esclarecimento das medidas cabíveis a serem tomadas em relação à gestão pública.

Saiba mais

Este texto, produzido pelo Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), destaca a safra de cada alimento, estimulando a consumi-lo na época e garantindo mais saúde, economia e equilíbrio para o meio ambiente.

- DESCUBRA quais são os alimentos de cada estação. *Idec*, [S. l.], 2022. Disponível em: https://idec.org.br/dicas-e-direitos/descubra-quais-sao-os-alimentos-de-cada-estacao?. Acesso em: 5 set. 2025.

O MUNDO QUE NOS CERCA

OS CICLOS DA NATUREZA

VOCÊ SABIA QUE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS ESTÃO RELACIONADOS COM ALGUNS PERÍODOS DO ANO E COM MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE CALOR E FRIO, CHUVA OU AUSÊNCIA DELA? OBSERVE A SEGUIR OS PRINCIPAIS ALIMENTOS COLHIDOS EM CADA ÉPOCA DO ANO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL.

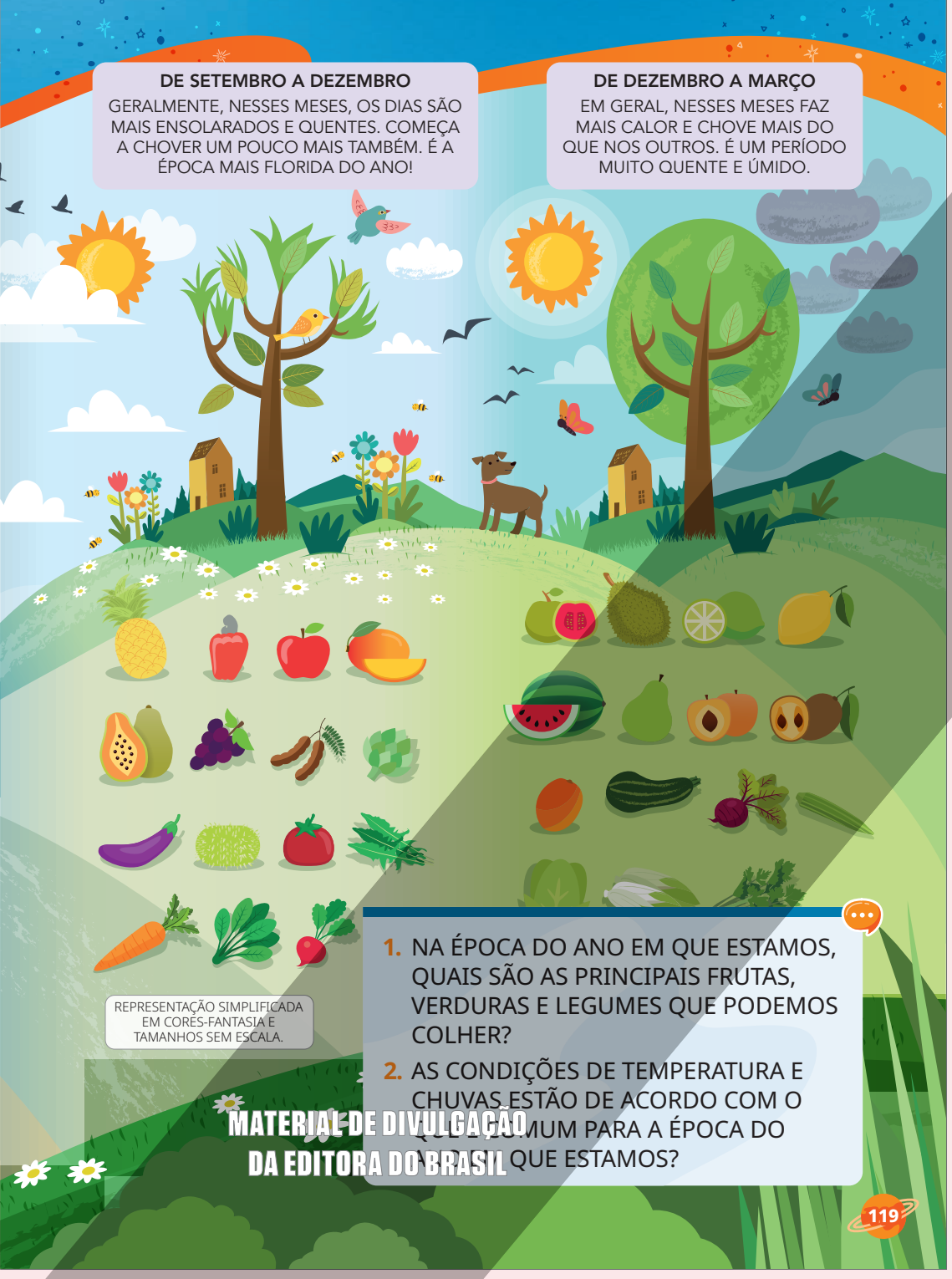
DE MARÇO A JUNHO

...RAL, NESSA ÉPOCA DO ANO COMEÇA A ESFRIAR E A CHOVER MENOS, E AS FOLHAS CAEM DAS ÁRVORES.

DE JUNHO A SETEMBRO

É A ÉPOCA EM QUE FAZ MENOS CALOR E O PERÍODO EM QUE MENOS CHOVE. AS ÁRVORES PERDEM QUASE TODAS AS FOLHAS, E AS NOITES COSTUMAM SER MAIS LONGAS QUE OS DIAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Desenvolvendo a BNCC

O infográfico destaca os conhecimentos geográficos utilizados na produção dos alimentos, destacando a interação sociedade-natureza, contemplando a **Competência específica 1** de **Geografia**, e descreve a relação entre a passagem do tempo, os ritmos da natureza (chuva, calor) e a disponibilidade de espécies vegetais de acordo com as épocas do ano, contribuindo para a consolidação da habilidade **EF01GE10**.

Além disso, esta seção ilustra como as mudanças dos ciclos da natureza influenciam no consumo de certos alimentos, que são colhidos de acordo com cada época do ano, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE11**.

Orientações

Falar em público é uma habilidade social que deve ser desenvolvida na escola. Nem todo estudante se sente confiante para expor suas ideias. Esteja atento a essa situação e crie um ambiente favorável à participação de todos.

Como estratégia, forme pequenos grupos entre os estudantes de modo que seja um treino para exporem suas ideias. Dessa maneira, eles podem ganhar confiança para falar para um número maior de pessoas. Incentive-os a falar das mudanças ocorridas nas paisagens dos lugares onde moram ou estudam. Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas.

Para tornar a atividade mais lúdica e acessível, utilize alguns brinquedos de frutas, verduras ou legumes, podem ser trazidos pelos estudantes.

Respostas

1. A resposta depende da data em que o conteúdo está sendo trabalhado. Verifique as quatro divisões (estações do ano) estabelecidas e a lista de frutas, verduras e legumes correspondentes a cada época.
2. Após relacionar o dia em que o conteúdo está sendo trabalhado com a época do ano em questão, verifique se as condições atmosféricas desse dia são semelhantes às citadas no infográfico.

Orientações

Converse com a turma sobre as características dos três tipos de alimentos do infográfico das **páginas 118** e **119**: frutas, legumes e verduras. Auxilie os estudantes a localizar os alimentos no infográfico e a identificar a qual grupo pertencem e em que meses do ano eles são mais produzidos.

Cada estudante deve desenhar em uma folha de papel avulsa um alimento de cada grupo e, de preferência, alimentos produzidos em épocas distintas.

Elabore com a turma um calendário anual.

Os estudantes devem dizer para toda a turma o nome dos alimentos que desenharam, os meses de produção de cada um e colá-los nos espaços adequados do calendário. Garanta que o espaço disponível no calendário será suficiente para colar os desenhos.

Oriente-os a localizar na legenda do infográfico as características da temperatura e pluviosidade na época em que os alimentos são produzidos.

Ao finalizar a atividade, solicite aos estudantes que respondam à pergunta. Ao respondê-la eles estarão refletindo sobre a atividade que realizaram e, de certo modo, avaliando-a.

A identificação dos períodos de tempo utilizando o calendário, além da interpretação de dados em tabelas simples, exemplifica o trabalho interdisciplinar com Matemática. Já a participação em conversações espontâneas, reconhecendo a vez de falar e de escutar os colegas, é habilidade trabalhada interdisciplinarmente com Língua Portuguesa.

Resposta

- Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar os desenhos, a colagem, ou o próprio trabalho em grupo. Certifique-se de que justifiquem suas respostas.

CALENDÁRIO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

O QUE VAMOS FAZER?

UM CALENDÁRIO ANUAL DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES!

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?

PARA DESCOBRIR A MELHOR ÉPOCA DE COMPRAR E COMER DETERMINADAS FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES.

COMO FAZER?

1. COM TODA A TURMA, MONTE UM CALENDÁRIO ANUAL, INDICANDO CADA MÊS DO ANO.
2. LEIA NOVAMENTE OS TEXTOS QUE ACOMPANHAM AS ILUSTRAÇÕES DA SEÇÃO **O MUNDO QUE NOS CERCA** E, COM BASE EM SEUS CONHECIMENTOS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE OS ALIMENTOS E AS CARACTERÍSTICAS DE VERDURAS, FRUTAS E LEGUMES QUE ESTÃO REPRESENTADOS.
3. ESCOLHA TRÊS DELES, UM DE CADA GRUPO, E DESENHE-OS EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA.
4. COLE, NO CALENDÁRIO QUE CRIARAM, AS FIGURAS DOS ALIMENTOS QUE DESENHOU. NÃO SE ESQUEÇA DE OBSERVAR EM QUAL PERÍODO DO ANO ESSES ALIMENTOS ESTÃO MAIS DISPONÍVEIS.

DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU AO FAZER ESTA ATIVIDADE? POR QUÊ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O entendimento da relação entre a produção e a colheita de alimentos e as características do ambiente quanto a temperatura, quantidade e período de chuvas ao longo do ano relaciona-se às habilidades de observar e descrever ritmos naturais em diferentes escalas espaciais e temporais, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

A proposta de atividade da seção **Atitudes que transformam** possibilita exercitar a análise dos hábitos alimentares referentes ao consumo de vegetais, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE11**.

UM POUCO MAIS SOBRE

DIA E NOITE, NOITE E DIA

LEIA OS VERSOS DA CANÇÃO COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. DEPOIS, NUMERE AS IMAGENS DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA EM QUE SE RELACIONAM COM O TEXTO.

O DIA E A NOITE

O DIA ME ACORDA
ABRINDO A JANELA
SUA CARA CONTENTE VEM ME DESPERTAR
DEMORO UM POUQUINHO, E BEM DEVAGARINHO
EU ABRO MEUS BRAÇOS PARA O DIA CHEGAR
LÁ FORA O TEMPO ESTÁ CHEIO DE PRESSA
CORRE ATRÁS DE TODO MUNDO
QUE SEMPRE TEM MUITA COISA PRA FAZER
[...]
A NOITE TÃO BELA
ENFEITA A JANELA
COM SUAS ESTRELAS BAILANDO NO AR
EU FICO QUIETINHO, EU QUERO UM CARINHO,
E A NOITE ME ABRAÇA PRA EU PODER SONHAR
TODO DIA O DIA VEM,
A NOITE TAMBÉM.

BIA BEDRAN. O DIA E A NOITE. **LETRAS**, [*S. L.*], DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/BIA-BEDRAN/303148/. ACESSO EM: 17 JUL. 2025.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

3

TDP Studio

1

TDP Studio

2

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O texto dessa página traz a letra de uma canção. Se possível, busque na internet a música dessa canção e ouça-a com os estudantes.

Após ouvirem a canção uma ou duas vezes, incentive-os a cantar, seguindo a letra que se encontra nesta página.

O uso de poesias é importante, pois a linguagem poética, com seu ritmo, cadência e uso de rimas, estimula a criatividade dos estudantes.

A atividade mobiliza conteúdos procedimentais, como a habilidade de leitura e interpretação das informações contidas no texto, bem como o desenvolvimento da linguagem.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade utiliza linguagem artística para expressar e partilhar informações, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 4.

Poemas, letras de canções e obras de arte em geral podem ser utilizados como referência na busca de informações e dados, de acordo com a **Competência geral** 3.

A letra da canção apresentada possibilita uma reflexão sobre a relação entre o dia e a noite e os diferentes ritmos que existem nesses dois períodos do dia, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

Orientações

Caso os estudantes ainda apresentem dificuldade e seja necessário retomar o conteúdo da unidade, sugerimos algumas estratégias para esclarecer as dúvidas que restaram.

Promova uma roda de conversa a fim de retomar alguns pontos abordados. Registre na lousa, por meio de itens, os principais tópicos estudados:

- A importância do Sol na transição entre os dias e as noites.
- Os ritmos da natureza.
- O dia e a noite e o ritmo das atividades dos seres vivos.
- As noções de presente, passado e futuro.
- A organização e a divisão do tempo em horas, dias, semanas, meses e anos.

Estimule os estudantes a participarem da discussão apresentando ideias, conhecimentos adquiridos e exemplificando cada um desses itens.

Ao final, proponha que respondam às seis perguntas que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade e que podem ser utilizadas como **avaliação somativa**. As questões do início da unidade também podem ser reaplicadas ao final do trabalho, o que possibilita observar se ocorreu alguma ressignificação delas para a turma.

Ao final de cada unidade é recomendável realizar momento de **autoavaliação** com os estudantes. As sugestões de questões a seguir podem ser utilizadas ou alteradas, adaptando-as à sua realidade e necessidade.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.

Preferencialmente, faça fichas impressas e recolha-as depois de preenchidas. Podem ser usadas como resposta padrão a ser marcada em cada item: sempre; às vezes; raramente. Sempre converse com os estudantes sobre o que é possível ser melhorado.

Objeto digital

Para promover o estudo dos conteúdos sobre o dia e a noite, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico pode ser usado para retomar alguns dos conceitos estudados sobre atividades diurnas e noturnas.

NESTA UNIDADE, VIMOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

- O AMBIENTE MUDA COM O PASSAR DO TEMPO. DURANTE O DIA, EM GERAL, ESTÁ CLARO; E, DURANTE A NOITE, ESTÁ ESCURO.
- FAZEMOS DIFERENTES ATIVIDADES DE ACORDO COM OS RITMOS DA NATUREZA (DIA E NOITE).
- OS SERES VIVOS PODEM TER HÁBITOS DIURNOS OU NOTURNOS.
- CONTAMOS A PASSAGEM DO TEMPO MARCANDO AS HORAS, OS DIAS, AS SEMANAS, OS MESES E OS ANOS.
- NO RELÓGIO, VEMOS AS HORAS E, NO CALENDÁRIO, PODEMOS VERIFICAR A ORGANIZAÇÃO DOS DIAS.
- PASSADO, PRESENTE E FUTURO SÃO PALAVRAS QUE INDICAM PASSAGEM DE TEMPO.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. QUAIS SÃO OS PERÍODOS EM QUE UM DIA É DIVIDIDO?
2. O QUE DIFERENCIA ESSES PERÍODOS?
3. DE QUE FORMA OS RITMOS DA NATUREZA INFLUENCIAM A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES? E DE OUTROS SERES VIVOS?
4. COMO CHAMAMOS O TEMPO EM QUE ACONTECEU O SEU NASCIMENTO?
5. COMO CHAMAMOS O TEMPO EM QUE ESTAMOS VIVENDO?
6. COMO CHAMAMOS O TEMPO DOS ACONTECIMENTOS QUE AINDA VIRÃO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Manhã, tarde e noite.
2. Durante o dia, temos a luz do Sol e é o período em que vamos para a escola, por exemplo. À noite, não há luz solar e podemos ver estrelas e Lua no céu e é o período em que dormimos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem situações como, durante o período da noite, eles têm sono e passam maior parte do tempo dentro de casa; durante o dia, podem realizar mais atividades, como ir à escola, brincar ao ar livre com os colegas, andar de bicicleta, entre outras. Para a segunda pergunta, podem responder que existem animais com hábitos diurnos, como o galo que canta ao amanhecer, e outros com hábitos noturnos, como a coruja e o sapo. Podem citar também o exemplo da flor onze-horas, que fecha durante a noite.
4. Passado.
5. Presente.
6. Futuro.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

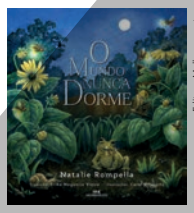
- **A NOITE DOS BICHOS: UM LIVRO QUE AMANHECE**, DE JÚLIA WAUTERS. SÃO PAULO: ÁTICA, 2019.

  O LIVRO EXIBE A NATUREZA EM DIVERSAS HORAS DO DIA. MOSTRA ANIMAIS DE HÁBITOS DIURNOS E ANIMAIS DE HÁBITOS NOTURNOS.

Editora Ática

- **O MUNDO NUNCA DORME**, DE NATALIE ROMPELLA. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2019.

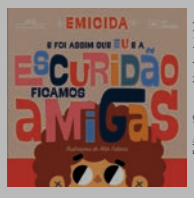
  DIA E NOITE, PEQUENAS CRIATURAS ESTÃO OCUPADAS TRABALHANDO, COMENDO, CAÇANDO, SE ESCONDENDO... O MUNDO NUNCA DORME.



Editora Melhoramentos

- **E FOI ASSIM QUE EU E A ESCURIDÃO FICAMOS AMIGAS**, DE EMICIDA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2020.

  POR MEIO DE VERSOS E RIMAS, O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE DUAS CRIANÇAS: UMA QUE TEM MEDO DA ESCURIDÃO E OUTRA QUE TEM MEDO DA CLARIDADE.



Editora/Companhia das Letrinhas

- **DIA E NOITE**, DE MARY E ELIARDO FRANÇA. SÃO PAULO: ÁTICA, 2019.

  A PERSONAGEM DO LIVRO NÃO SABE SE PREFERE O DIA OU A NOITE. AFINAL, HÁ COISAS INTERESSANTES QUE ACONTECEM NESSES DOIS PERÍODOS!

Editora Ática

FILME

- **AS QUATRO ESTAÇÕES**. DIREÇÃO: LÍCIA BRANCHER. BRASIL, 2018, 20 MIN. DISPONÍVEL EM: HTTPS://VIMEO.COM/582251601. ACESSO EM: 22 JUL. 2025.

  NESSE DOCUMENTÁRIO, [illegible] DE 13 ANOS MOSTRA UM POUCO DO DIA A DIA DELE DURANTE AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O uso de filmes como recurso pedagógico

Os filmes têm um papel significativo na construção de aprendizagens mais dinâmicas e envolventes. Em uma etapa marcada pelo despertar da curiosidade e pela formação inicial de conceitos acadêmicos e sociais, eles oferecem uma linguagem visual e narrativa que facilita a compreensão de ideias complexas para estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

Além disso, os filmes podem atuar como instrumentos de mediação, conectando o conteúdo à realidade vivenciada pelos estudantes. A mediação cultural desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Ao explorar temas como amizade, diversidade, meio ambiente ou valores éticos, os filmes apresentam histórias e personagens que geram identificação e estimulam a reflexão. Por meio da linguagem audiovisual, os estudantes são expostos a diferentes contextos culturais e emocionais, ampliando seu repertório e promovendo o desenvolvimento da empatia.

Para o professor, o uso de filmes oferece a oportunidade de abordar conteúdos de forma interdisciplinar, conectando áreas como Língua Portuguesa, Ciências e História a temas cotidianos e relevantes. Por exemplo, após a exibição de um filme sobre preservação ambiental, o professor pode realizar rodas de conversa para discutir ações que os estudantes podem adotar em suas vidas para cuidar do meio ambiente, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa.

UNIDADE 5

LUGAR PARA MORAR E PARA ESTUDAR

BRUNA ASSIS

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DA SUA MORADIA.
- RECONHECER OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS.
- IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS MATERIAIS.
- DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DA SUA ESCOLA.
- RECONHECER QUE A ESCOLA É UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E CONVIVÊNCIA.
- DIFERENCIAR AS FESTAS E COMEMORAÇÕES ESCOLARES DAS [illegible]ES E DAS COMUNITÁRIAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Descrever características dos lugares de vivência (moradia e escola).
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência.
- Identificar os materiais utilizados na construção de moradias.
- Reconhecer a escola como grupo social e espaço de convívio.
- Elaborar regras de convívio para o espaço escolar.
- Diferenciar as festas e comemorações escolares das familiares e comunitárias.
- Identificar de que materiais são feitos alguns objetos comuns no dia a dia.
- Comparar as características de diversos materiais de que são feitos objetos de uso cotidiano.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem atentamente a imagem.

A descrição deve ser feita oralmente, em voz alta e de maneira coletiva. Essa prática viabiliza não apenas a mobilização dos estudantes na construção coletiva do conhecimento, como também favorece a compreensão de todos os estudantes ao promover acesso às mesmas informações visuais. Para promover uma sala de aula verdadeiramente inclusiva, é fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo.

Para trabalhar a capacidade de observação e de argumentação, pergunte aos estudantes o que mais lhes chama a atenção ao observar a imagem destas duas páginas. Peça que justifiquem a resposta.

Explore o modo pelo qual as pessoas representadas se relacionam com o espaço e observe as atividades e ações que desenvolvem. Pergunte quais dessas atividades representadas eles também fazem nos espaços onde vivem.

Dicas de organização

- Providencie antecipadamente os materiais para as atividades práticas da **página 128**.
- Faça uma leitura prévia dos procedimentos da seção **Na prática – Experimento** das **páginas 150** e **151**.
- Solicite antecipadamente autorização dos pais ou responsáveis para que o estudante possa fazer a atividade da **página 155**.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 2, 5 e 10.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 2 e 3.

Competências específicas de Geografia: 3 e 4.

Competências específicas de História: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades: EF01CI01, EF01GE01, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE09, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06 e EF01HI08.

1. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE AS MORADIAS DA IMAGEM? E AS DIFERENÇAS? ELAS SÃO FEITAS DOS MESMOS MATERIAIS?
2. ALGUMA DESSAS MORADIAS SE PARECE COM A SUA? QUAL?
3. PARA ONDE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS DA IMAGEM ESTÃO INDO? O QUE ELAS FAZEM NESSE LUGAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Você pode utilizar a ilustração de abertura e as questões para realizar a **avaliação diagnóstica**, tendo como base os objetivos de aprendizagem voltados à observação dos lugares de vivência moradia e escola.

Realize com os estudantes a leitura da imagem destas duas páginas e pergunte a eles se conseguem identificar semelhanças e diferenças entre as construções. Peça que comparem as moradias da imagem em relação a: número de pavimentos, tamanho, formato, cores e materiais (a palafita é feita de madeira; a oca é feita de palha, madeira e folhas de árvores; as demais construções são feitas de tijolos.). Mesmo que os estudantes não saibam nomear os materiais usados nas construções, espera-se que percebam que há diferenças entre eles.

Depois, leia as perguntas para os estudantes, uma por vez, e incentive-os a respondê-las.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que elas são semelhantes em relação à função (espaço para morar) e diferentes em relação a material, tipo, cor e tamanho.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem semelhanças entre as moradias apresentadas e a própria. Incentive-os a compartilhar as suas percepções, desenvolvendo a capacidade de observação, comparação e expressão oral.
3. Para a escola. Elas estudam, brincam, fazem amigos, entre outras atividades.

Atividade complementar

Se julgar conveniente, faça um passeio pelos arredores da escola para que os estudantes possam observar os tipos de moradia e outras construções, bem como os materiais usados.

Orientações

Leia para os estudantes a história, *Os três porquinhos*, disponível no *site*: https://farkingdoms.com/pt/historia/os-tres-porquinhos/ (acesso em: 6 set. 2025).

Reflita com a turma sobre a questão da resistência dos materiais usados para a construção das moradias. Chame a atenção para o fato de que a figura do lobo pode representar os fatores naturais (chuva e vento, por exemplo), que podem, dependendo da intensidade e da frequência, prejudicar a estrutura das moradias.

A história foi utilizada apenas como recurso didático e lúdico para apresentar o assunto sobre moradias e os materiais que as compõem. Tenha o cuidado, porém, de explicar aos estudantes que se trata apenas de uma história.

Em nossa moradia, descansamos, brincamos, fazemos nossas refeições, cuidamos da nossa higiene, convivemos com as pessoas da nossa família e nos abrigamos com segurança.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes são levados a se envolver com materiais diversos presentes na vivência diária. Essa experiência possibilita adquirir noções relacionadas à percepção do meio físico natural.

Respostas

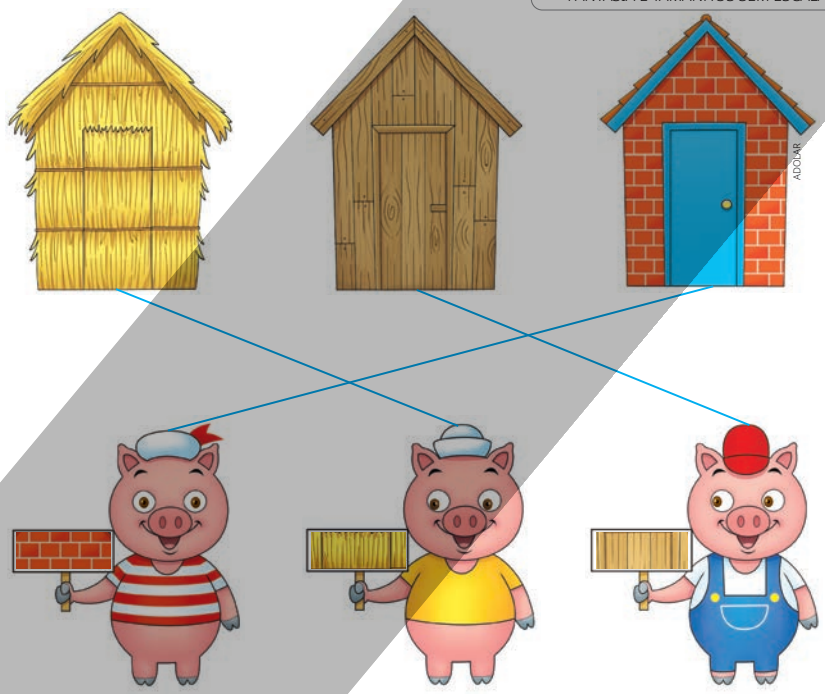
1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar madeira, tijolo, barro, pedra e cimento, por exemplo.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as suas percepções sobre as moradias que já viram e de que material eram feitas.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar materiais como tijolo, cimento, madeira, barro, entre outros.

UM LUGAR PARA MORAR

OUÇA A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS CONTADA PELO PROFESSOR. NELA, CADA UM DOS PORQUINHOS CONSTRUIU SUA CASA USANDO UM TIPO DIFERENTE DE MATERIAL.

LIGUE CADA PORQUINHO À CASA CORRETA. PARA ISSO, OBSERVE O MATERIAL QUE CADA PORQUINHO USOU PARA CONSTRUIR A PRÓPRIA CASA.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.



1. DE QUE MATERIAL É FEITA SUA MORADIA?
2. VOCÊ JÁ VIU MORADIAS CONSTRUÍDAS COM OUTROS MATERIAIS? ONDE ELAS ESTAVAM E DE QUE MATERIAL ERAM FEITAS? CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.
3. NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, QUE TIPOS DE MATERIAIS PREDOMINAM NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte

É possível solicitar aos estudantes que dramatizem a história dos Três Porquinhos. Organize-os em dois grupos: um representará a história que ouviram quando o professor contou e o outro poderá representar a história sugerida na seção **Saiba mais**. Explique que cada integrante do grupo pode ter uma função distinta: alguns podem ser os personagens e, aqueles que não se sentirem à vontade para falar em público, podem participar criando cenários, cuidando da parte de sonoplastia ou criando convites para que outras turmas ou familiares possam ver a apresentação.

Saiba mais

No *site* a seguir há um vídeo de 11 min e 42 s com a história, *Os três porquinhos*, com legendas e intérprete de Libras.

- HISTÓRIAS em #Libras – Os três porquinhos. [*S. l.*]: TV CES, 2017. 1 vídeo (ca. 12 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mgSIYg-Astg. Acesso em: 6 set. 2025.

MORADIAS E MATERIAIS

NA PÁGINA ANTERIOR, VOCÊ OUVIU A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS. NA HISTÓRIA, DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS SÃO USADOS NA CONSTRUÇÃO DAS CASAS. VAMOS CONHECER MAIS SOBRE ESSES E OUTROS MATERIAIS? OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

ARGAMASSA: MISTURA DE CIMENTO, AREIA E ÁGUA QUE PERMITE UNIR ("COLAR") DOIS MATERIAIS.

ESTA MORADIA É FEITA DE PEDRAS E **ARGAMASSA**.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

SANTIAGO, RIO GRANDE DO SUL, 2023.

Junior Castro/Pulsar Imagens

ESTA MORADIA FOI FEITA COM MADEIRA.

CANANÉIA, SÃO PAULO, 2024.

ESTA MORADIA FOI FEITA COM UMA ARMAÇÃO DE MADEIRA (GALHOS DE ÁRVORES), OU BAMBU, E PREENCHIDA COM BARRO (CONHECIDO COMO MASSAPÉ).

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

PÃO DE AÇÚCAR, ALAGOAS, 2023.

F. de Jesus/Shutterstock.com

ESTA OUTRA MORADIA É FEITA DE TIJOLOS, AREIA E CIMENTO.

TIRADENTES, MINAS GERAIS, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Atividade complementar

Convide um trabalhador da construção civil (pedreiro, engenheiro civil ou outro) para vir até a escola e conversar com os estudantes sobre o trabalho que desenvolve e quais os materiais que mais utiliza em uma construção. Antecipadamente, combine com os estudantes quais perguntas poderão ser feitas a ele.

Orientações

Observe as imagens com a turma. Certifique-se de que os estudantes reconheceram e identificaram os materiais das moradias. Sugere-se que as imagens sejam descritas em voz alta e as legendas lidas para toda a turma. Se possível, providencie antecipadamente materiais utilizados na construção das moradias – como madeira, barro, pedra, tijolo e cimento – para que os estudantes possam manuseá-los com cuidado e perceber, por meio do tato, como esses materiais são e quais as diferenças entre eles.

Explique para eles que argamassa é uma mistura de cimento, areia e água. Pergunte se já viram moradias parecidas com essas e feitas com esses materiais, bem como se conhecem moradias construídas com outros materiais, diferentes dos mostrados nas imagens. O objetivo é mostrar que as moradias são diferentes e que elas podem ser construídas com diversos tipos de material.

Confira se há, nas dependências da escola, construções feitas com os materiais citados.

Compare com os estudantes as características desses materiais e conversem sobre a presença deles na estrutura de diferentes moradias e objetos de uso cotidiano.

Explique-lhes que a escolha dos materiais usados na construção das moradias está relacionada aos recursos naturais disponíveis no lugar em que a moradia foi construída e à condição econômica do proprietário. Incentive-os a descrever os materiais que compõem a moradia deles e a compará-los com as imagens da página.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo possibilita a comparação de diversos tipos de moradia, considerando os materiais usados em sua produção, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

Orientações

Organize os estudantes em grupos e providencie previamente, com a ajuda deles, materiais reutilizáveis ou recicláveis que possam ser usados com segurança.

Leia o enunciado e faça perguntas para que amadureçam a ideia da construção do modelo: "Como será a casa?"; "Terá portas, janelas e telhado?".

Incentive os estudantes a explorarem os materiais para perceberem suas características: cor, transparência, resistência, flexibilidade e dureza.

Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Respostas

1. Resposta pessoal. Dependerá de cada grupo, bem como da disponibilidade de materiais e da avaliação do próprio projeto; por exemplo, os estudantes podem pensar em usar material opaco, simulando madeira, para fazer uma janela que pode ser aberta, e um material transparente, simulando vidro, para uma janela que não precisa abrir, mas que possibilita a iluminação do ambiente.
2. Resposta pessoal. O importante é que os estudantes relacionem os materiais escolhidos com as respectivas propriedades e funções que devem ter na casa. Por exemplo: pedaços de papelão para o telhado (porque são mais resistentes) e, ao mesmo tempo, fáceis de cortar).
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar tijolos (de argila), madeira, cimento, ferro, alumínio e vidro (para as janelas).

NA PRÁTICA

QUE MATERIAL USAR?

REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA CONSTRUIR UMA MORADIA BEM PARECIDA COM UMA MORADIA REAL USANDO MATERIAIS COMUNS DO DIA A DIA.

VOCÊS VÃO PRECISAR DE:

- PALITOS DE SORVETE;
- ARGILA;
- FITA ADESIVA;
- PAPELÃO, PAPEL, PEDAÇOS DE PLÁSTICO E MATERIAIS DESCARTÁVEIS DIVERSOS;
- COLA;
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS;
- CANETINHAS COLORIDAS.

ANTES DE COMEÇAR, TESTEM OS MATERIAIS: QUAIS DELES PODERIAM SER USADOS NAS DIVERSAS PARTES DA CONSTRUÇÃO?

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Ideario Lab

1. QUE MATERIAIS VOCÊS USARAM NA PAREDE, NAS JANELAS E NO TELHADO?
2. POR QUE VOCÊS ESCOLHERAM ESSES MATERIAIS?
3. QUAIS MATERIAIS USADOS NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS VOCÊ CONHECE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Durante a atividade, incentive a criatividade e a inovação e valorize as diferentes soluções propostas pelos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral** 2.

A atividade contribui para desenvolver a percepção das propriedades dos materiais por meio do modo pelo qual os estudantes os usarão na montagem do modelo. Para isso, eles compararão as características de diferentes materiais disponíveis e presentes em objetos de uso cotidiano, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

CONHECENDO ALGUNS MATERIAIS

NA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA, SÃO USADOS DIFERENTES MATERIAIS. CADA UM DELES TEM CARACTERÍSTICAS APROPRIADAS PARA SUA FUNÇÃO. OBSERVE A SEGUIR ALGUNS EXEMPLOS.

O TIJOLO É FEITO DE ARGILA, QUE É RETIRADA DO SOLO. A ARGILA É COLOCADA EM FORMAS PARA SER MOLDADA. DEPOIS, É AQUECIDA EM FORNO COM TEMPERATURA BEM ALTA, PARA ENDURECER E FICAR **RESISTENTE**. OS TIJOLOS SÃO USADOS NA CONSTRUÇÃO DE PAREDES. ELES SÃO COLOCADOS UM SOBRE O OUTRO E COLADOS COM CIMENTO, PARA A PAREDE FICAR FIRME.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

PEDREIRO CONSTRUINDO PAREDE COM TIJOLOS.

nito/Shutterstock.com

TIJOLO FEITO DE ARGILA.

UM DOS MATERIAIS DA JANELA É O VIDRO. ELE É UM MATERIAL **TRANSPARENTE** QUE É FEITO COM OUTROS MATERIAIS, COMO A AREIA. ASSIM, A LUZ DO SOL PODE ENTRAR NO INTERIOR DA CASA, E QUEM ESTIVER DENTRO PODE ENXERGAR O QUE HÁ DO LADO DE FORA.

Irina Bg/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

JANELA COM VIDRO TRANSPARENTE.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

RESISTENTE: FIRME; QUE RESISTE AOS EFEITOS DO TEMPO (COMO CHUVA E VENTOS).

TRANSPARENTE: QUE DEIXA ENTRAR LUZ.

Desenvolvendo a BNCC

As discussões a respeito de onde vem os materiais e de suas características, permite não só exercitar a curiosidade mas também levar à tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 10** e da **Competência específica 3** de **Ciências da Natureza**.

Atividade complementar

Considerando a importância do manuseio dos materiais pelos estudantes do 1º ano, colete um pouco de solo com um bom teor de argila e traga para a sala de aula. Oriente os estudantes a analisarem a textura, mexendo nele com palitos de sorvete, luvas ou outro material. Depois, peça que o misturem com água, formando um barro pastoso. Reserve a mistura para que voltem a examiná-la alguns dias após secar. O barro tende a ficar seco e quebradiço.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles já viram alguma edificação em construção e se conhecem os materiais que são necessários e, conforme forem citando, escreva na lousa (tijolo, areia, ferro, cal, cimento, cano, entre outros). Depois, promova uma leitura compartilhada do texto.

Destaque características de alguns materiais de construção, associando-os a objetos que deles são feitos, ou seja, a aplicação desses materiais.

É importante mostrar a eles um tijolo de argila para que, logo após o término da leitura, possam manipulá-lo com cuidado e perceber na prática suas propriedades.

Em seguida, pergunte: "Vocês sabem do que é feito o tijolo? Ele é mole ou duro?"; "Uma casa pode ser construída com tijolo e sem cimento? (Espera-se que os estudantes digam que não, porque o cimento funciona como cola dos tijolos)."; "Por que as janelas costumam ter placas de vidro?"; "Vocês já viram casas feitas sem tijolos e cimento, feitas com outros materiais? Quais? (Eles podem responder: madeira, taipa, entre outros)."

Aproveite a oportunidade para abordar os impactos ambientais causados pela retirada de matéria-prima da natureza e na fabricação de materiais utilizados na construção civil. Por exemplo, a fabricação de tijolos causa poluição do ar; para a construção de uma casa de madeira, é necessário comprar material que se originou de árvores cortadas. Atualmente, têm sido utilizadas árvores de reflorestamento, mas o corte de árvores ainda é comum.

Orientações

Converse com os estudantes a respeito da **atividade 1**, que pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Inicie perguntando aos estudantes como os responsáveis por eles se localizam para chegar a um lugar desconhecido. Possivelmente, responderão que eles pedem informações ou utilizam mapas, aplicativos no celular ou GPS. Na sequência, leia o enunciado da questão e explique as regras da atividade. Faça um esquema quadriculado na lousa para dar um exemplo de como os estudantes devem interpretar as setas e marcar o caminho. Por exemplo: a personagem Sueli deverá seguir uma casa para a esquerda, uma para baixo, três para a esquerda, uma para cima e duas para a direita. Circule pela sala de aula para ver se entenderam como devem proceder.

Esta atividade pode ser realizada também em grupos de quatro integrantes, cabendo a cada integrante uma das personagens. No caso da formação de grupos, deve-se ter atenção especial à organização deles, garantindo que todos os estudantes sejam incluídos e auxiliados conforme necessário. Para estudantes que preferirem apoio adicional, um colega pode ajudá-los a compreender o movimento indicado pelas setas da ilustração e o local de chegada de cada membro da equipe.

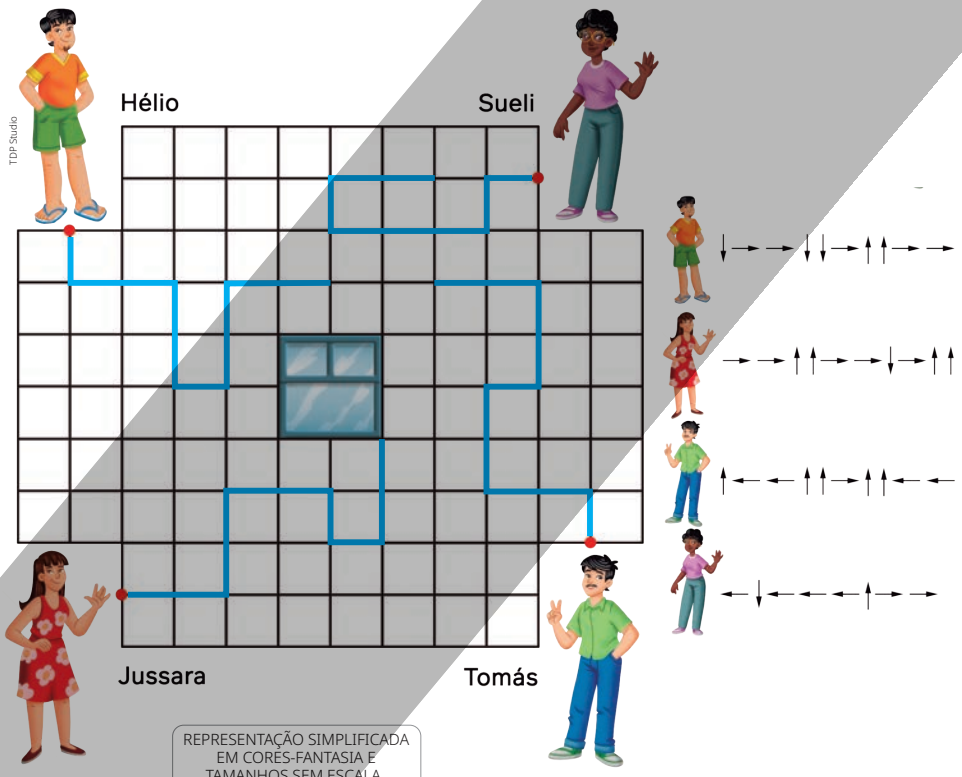
Uma possibilidade é realizar a atividade antes, de forma prática, no pátio da escola. Sugerimos que utilize giz para fazer o quadriculado e organize quatro grupos. Cada grupo escolherá um representante para [illegible] nho, enquanto os demais integrantes do grupo explicam quantos passos e em quais direções ele deve seguir.

Respostas

1. a) Jussara.
b) Ser transparente.

ATIVIDADES

1. QUATRO AMIGOS PRECISAM COMPRAR JANELAS PARA COLOCAR EM SUA MORADIA. ELAS PRECISAM PERMITIR A PASSAGEM DA LUZ DO SOL. SIGA AS ORIENTAÇÕES DAS SETAS INDICADAS PARA CADA PERSONAGEM, PARTINDO DO PONTO VERMELHO.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) QUAL PERSONAGEM CONSEGUIU CHEGAR ATÉ A JANELA?

B) QUAL CARACTERÍSTICA O MATERIAL DA JANELA PRECISA TER PARA DEIXAR A LUZ PASSAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 1** contribui para desenvolver a percepção das características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

DIFERENTES TIPOS DE MORADIAS

AS MORADIAS TAMBÉM PODEM APRESENTAR OUTRAS DIFERENÇAS ALÉM DO MATERIAL DE QUE SÃO FEITAS. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS NAS FOTOGRAFIAS.

TÉRREA: CONSTRUÇÃO DE UM SÓ PAVIMENTO.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ, 2025.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

SOBRADO: CONSTRUÇÃO GERALMENTE COM MAIS UM OU DOIS ANDARES ACIMA DO TÉRREO.

RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2024.

PRÉDIO: CONSTRUÇÃO COM VÁRIOS ANDARES E VÁRIAS MORADIAS, OS APARTAMENTOS.

mbrambilla/Shutterstock.com

SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2025.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Images

PALAFITA: MORADIA CONSTRUÍDA ACIMA DA ÁGUA SOBRE ESTACAS FIXAS.

PORTEL, PARÁ, 20

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GINA NÃO ESTÃO
ESMA ESCALA.

Orientações

Relembre os diferentes materiais utilizados na construção das moradias. Peça aos estudantes que observem as imagens da página e tentem identificar os materiais utilizados nas construções. Registre o texto da página na lousa e leia-o para os estudantes, apontando as palavras e pedindo para que eles façam o mesmo no livro.

Peça que observem e analisem as imagens e auxilie-os na leitura das legendas. Para estudantes com deficiência visual, sugerimos que você traga para a escola imagens ampliadas ou maquetes táteis com os diferentes tipos de moradia.

Questione-os se já viram moradias parecidas com essas, qual é a mais parecida com a moradia deles e pergunte se conhecem tipos de moradia diferentes dos apresentados nas imagens.

Desenvolvendo a BNCC

Exercite com os estudantes o pensamento espacial próprio do **raciocínio geográfico** considerando o **princípio da analogia**, comparando diferenças entre os lugares apresentados, contemplando a **Competência específica 3** de **Geografia**.

A percepção de que existem diversos tipos de moradia e o exercício de reflexão sobre o tipo de moradia dos estudantes trabalham a identificação de semelhanças e diferenças entre elas, levando em consideração o lugar de vivência deles, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**.

O conteúdo possibilita a descrição e trabalha a comparação dos diversos tipos de moradia, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

Orientações

Leia o texto da atividade para os estudantes devagar e pausadamente. Se precisar, releia-o algumas vezes. Certifique-se de que todos os estudantes compreenderam as características das moradias descritas. Pergunte quais desses tipos de moradia predominam no lugar em que vivem. Questione-os sobre as semelhanças e as diferenças entre essas moradias.

Depois, peça aos estudantes que realizem a atividade. Leia o texto de cada personagem e dê um tempo para os estudantes fazerem a correspondência. Repita esse método para todas as personagens.

Atividade complementar

Solicite que os estudantes, utilizando diferentes materiais (cartolina, papel cartaz, papelão, palitos de sorvete, massinha de modelar, entre outros), escolham um dos tipos de moradia e os representem.

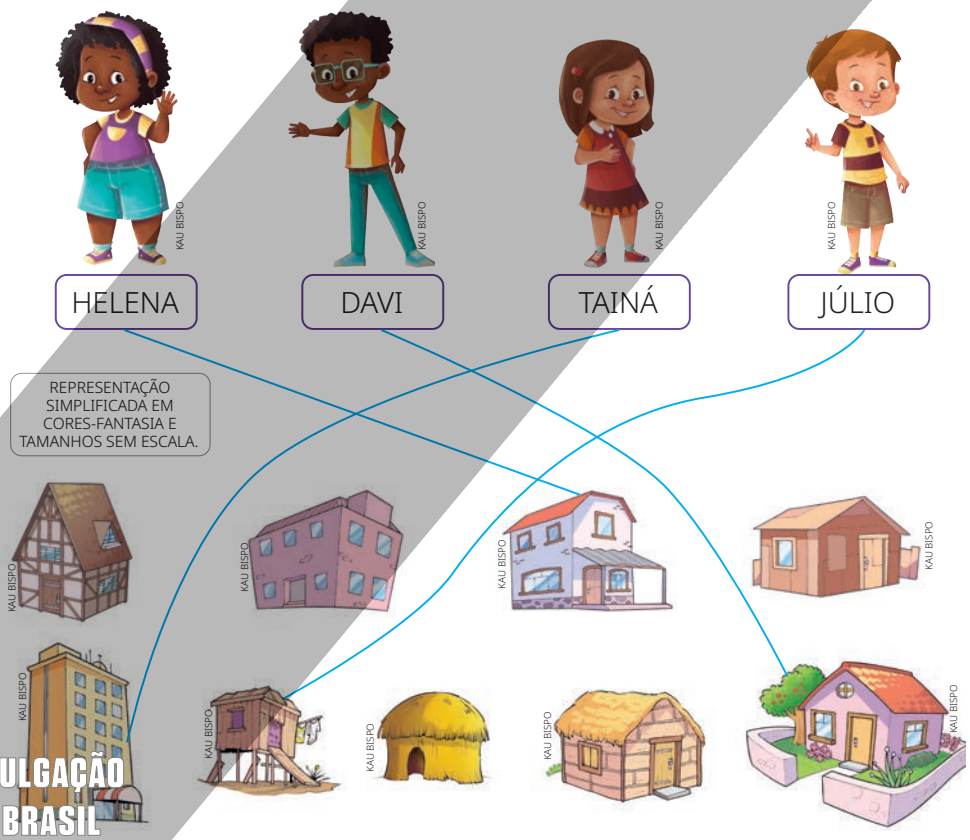
Na internet, é possível encontrar vídeos mostrando a montagem de maquetes escolares de moradias usando diferentes materiais. Busque em *sites* de vídeos ou redes sociais usando palavras-chave com o nome dos materiais, o tipo de moradia e/ou o termo "maquete escolar".

Depois da atividade finalizada, peça que os estudantes apresentem o trabalho e agrupe-os de acordo com o tipo de moradia.

ATIVIDADES

1. LEIA O TEXTO COM O PROFESSOR. DEPOIS, LIGUE CADA PERSONAGEM AO DESENHO DA MORADIA DELE.

- MEU NOME É HELENA. EU VIVO EM UMA MORADIA DE DOIS ANDARES, COM JANELAS GRANDES.
- MEU AMIGO DAVI MORA EM UMA CASA TÉRREA, COM UM BONITO JARDIM.
- MINHA AMIGA TAINÁ MORA EM UM PRÉDIO ALTO E GRANDE.
- JÁ MEU PRIMO JÚLIO MORA EM UMA PALAFITA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade possibilita a comparação e a diferenciação de diversos tipos de moradia, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

UM POUCO MAIS SOBRE

PARTES DA MORADIA

AS MORADIAS NORMALMENTE SÃO DIVIDIDAS EM PARTES, OU **CÔMODOS**. CADA CÔMODO É UTILIZADO PARA UMA ATIVIDADE, COMO A COZINHA, ONDE OS ALIMENTOS SÃO PREPARADOS.

EXISTEM DIFERENÇAS NO MODO COMO CADA MORADIA É DIVIDIDA OU UTILIZADA NOS DIFERENTES LUGARES. OBSERVE.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Sandra Lavandeira

AO LADO, NO EXEMPLO DE MORADIA INDÍGENA, O ESPAÇO É ÚNICO, SEM DIVISÃO EM COMÔDOS E COMPARTILHADO POR VÁRIAS FAMÍLIAS.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

TERRA INDÍGENA ENAWENÊ-NAWÊ. JUÍNA, MATO GROSSO, 2020.

1. SUA MORADIA É DIVIDIDA EM CÔMODOS? QUAIS SÃO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura coletiva do texto e das imagens, verifique se os estudantes identificaram os cômodos que uma moradia pode ter e se compreenderam que eles têm funções específicas. Por exemplo, a cozinha é o cômodo onde são preparados os alimentos, e o quarto é o cômodo para dormir. Contudo, em muitos lares, em decorrência de questões sociais, as moradias apresentam-se com um ou dois cômodos e com espaço reduzido, e muitas vezes um cômodo tem mais de uma função. Enfatize a importância da moradia como direito de todo ser humano. O artigo 6º da Constituição brasileira apresenta a moradia como um direito social.

No Brasil, o direito à moradia digna para crianças e adolescentes é garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990). Esse direito assegura que toda criança e todo adolescente tenham um lar seguro, adequado e que favoreça seu desenvolvimento saudável.

A primeira imagem mostrada na página é apenas um modelo didático para ilustrar os cômodos que uma moradia pode ter. Caso algum estudante faça um comentário com juízo de valor equivocado em relação às moradias e seus cômodos, atue para destacar que as pessoas e as moradias são diferentes entre si.

Explore a segunda imagem, destacando uma moradia indígena e suas características quanto à utilização do espaço interno. Enfatize que, entre os grupos indígenas, há muitas formas de construir, usar e dividir as moradias, pois cada grupo tem uma forma diferente de se relacionar com o ambiente onde vive, bem como diferenças quanto à sua vida familiar e aos seus aspectos culturais.

Resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam os cômodos e espaços de sua moradia, como quartos, sala, cozinha, banheiro, quintal, entre outros. Eles podem mencionar quem usa cada espaço, como é a organização e se algum cômodo é usado para mais de uma função (por exemplo, sala que também serve de quarto).

Orientações

As atividades estão voltadas para a sistematização do conteúdo, considerando o estudo sobre as características das moradias em diferentes lugares.

Quanto às características dos lugares de vivência (moradias), observe e avalie, na **atividade 1**, se os estudantes reconhecem diferentes materiais utilizados nas construções; na **atividade 2**, se eles reconhecem diferentes tipos de moradia; e, na **atividade 3**, se os estudantes reconhecem características da moradia onde vivem.

Respostas

3. a) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes contornaram corretamente o tipo de moradia em que vivem.

b) Resposta pessoal. Os estudantes devem escrever corretamente os números nos quadrinhos dos cômodos.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que observem os cômodos da sua moradia, a função de cada um deles e quais as regras e os hábitos da família. Os adultos vão auxiliar nessas informações. Em sala, os estudantes devem relatar essas informações e as regras de uso deles.

ATIVIDADES

1. COM QUE MATERIAIS PODE SER CONSTRUÍDA UMA MORADIA? COMPLETE COM AS VOGAIS PARA FORMAR AS PALAVRAS E DESCOBRIR ALGUNS DESSES MATERIAIS.

T	I	J	O	L	O

M	A	D	E	I	R	A

P	E	D	R	A

2. UTILIZE O BANCO DE PALAVRAS PARA ESCREVER O NOME DO TIPO DE MORADIA.

TÉRREA • SOBRADO • PRÉDIO

A) TEM VÁRIOS ANDARES E VÁRIAS MORADIAS.

Prédio.

B) POSSUI APENAS UM ANDAR. CONSTRUÍDA DIRETAMENTE SOBRE O TERRENO.

Térrea.

C) POSSUI MAIS DE UM PISO OU ANDAR ACIMA DO TÉRREO.

Sobrado.

3. CONTE AOS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE OS TIPOS DE MORADIAS E DEPOIS:

A) CONTORNE COMO É O TIPO DA SUA MORADIA.

TÉRREA PRÉDIO SOBRADO PALAFITA

B) ESCREVA NO QUADRINHO A QUANTIDADE DE CADA CÔMODO QUE EXISTE EM SUA MORADIA.

☐ QUARTO ☐ BANHEIRO ☐ COZINHA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades auxiliam o estudante a identificar e descrever as características observadas de seu lugar de vivência, como a moradia, reconhecendo semelhanças e diferenças entre o lugar de vivência de cada um, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

Saiba mais

O texto sugerido a seguir traz informações e fotografias que mostram diferentes habitações indígenas, com explicações sobre os povos e a forma que elas as constroem.

- CASAS. *In*: Mirim Povos Indígenas no Brasil. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas. Acesso em: 6 set. 2025.

4. OBSERVE A FOTOGRAFIA E ASSINALE AS CARACTERÍSTICAS DESSA MORADIA.

Takasio Schnadler/Shutterstock.com

PORTEL, PARÁ, 2024.

A) QUANTO AO MATERIAL, A MORADIA É FEITA DE:

- [ ] PEDRAS.
- [ ] TIJOLOS.
- [x] MADEIRA.

B) QUANTO AO TIPO DE CONSTRUÇÃO, A MORADIA É:

- [ ] TÉRREA.
- [ ] PRÉDIO.
- [ ] SOBRADO.
- [x] PALAFITA.

C) QUANTO AO AMBIENTE, A MORADIA FOI CONSTRUÍDA:

- [x] EM UM LUGAR COM MUITAS ÁRVORES E PRESENÇA DE UM RIO.
- [ ] AO LADO DE VÁRIAS CONSTRUÇÕES.

5. REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS. CONTE A ELES QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE A MORADIA APRESENTADA NA ATIVIDADE ANTERIOR E A SUA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

5. Resposta pessoal. Os estudantes devem comparar a casa em relação ao tipo de material, ao tipo de construção e ao ambiente em que ela foi construída.

Orientações

As **atividades 4** e **5** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Observe se os estudantes reconhecem as características da moradia da imagem (palafita) e o material usado em sua construção (madeira).

Para a **atividade 5**, observe se os estudantes conseguem se expressar oralmente com clareza e se identificam semelhanças e diferenças entre as moradias, relacionadas a tamanho, tipo e material utilizado na construção. Se possível, solicite que tragam para a escola uma fotografia ou um desenho da sua moradia. Neste momento, é importante estar atento para que não surjam situações em que os estudantes se sintam constrangidos ao falar sobre a sua moradia.

Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é organizar uma saída para os arredores da escola para observar os tipos de moradia e os materiais com que foram construídas. Neste caso, é necessária uma autorização por escrito dos pais ou responsáveis. Entregue a cada estudante uma folha com a relação dos tipos de moradia (térrea, sobrado, prédio e palafita) e de materiais (tijolo e cimento, pedra, madeira e massapé). Instrua-os a assinalar quantas vezes viram cada um dos aspectos destacados.

De volta à sala de aula, faça o registro das informações na lousa e solicite que os estudantes identifiquem o tipo de moradia mais comum nos arredores da escola e com que materiais foram construídas.

Atividades de saída de campo como essa contribuem diretamente para a compreensão dos conceitos estudados e podem ser usadas para que o estudante conheça algumas das práticas próprias das pesquisas nas áreas de Ciências da Natureza e das Ciências Humanas. A observação direta das moradias e dos materiais de construção em seus contextos pode suscitar questionamentos diferentes dos que teriam em sala de aula, e que levem os estudantes a perceberem como os diferentes contextos sociais, econômicos e ambientais influenciam os tipos de habitação.

Orientações

Para realização da **atividade 1**, faça um passeio com os estudantes pelas dependências da escola – o objetivo é que eles percebam como é composto o espaço.

De volta à sala de aula, leia cada questão e permita que eles expressem suas ideias para responder a elas. Não há respostas exatas, mas é possível esperar que mobilizem algumas informações e habilidades para elaborá-las. Permita que os estudantes optem por outras formas de responder as questões além de oralmente. Eles podem optar por fazer desenhos ou, caso tenham maior habilidade, escrever frases para responder as questões.

É fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo. O trabalho em duplas ou pequenos grupos favorece a troca de experiências e o apoio mútuo, enriquecendo o processo para todos e pode ser bastante eficaz no auxílio a algumas necessidades específicas, como dificuldades na comunicação.

Respostas

1. a) É importante que os estudantes percebam não só as diferenças físicas de composição dos espaços mas também as de uso.

b) A resposta depende da escola. Em geral: salas de aula; espaço de atividades físicas e diversão; secretaria escolar; cantina; espaços externos como jardins, pátios, entre outros.

c) Em geral, os espaços mais utilizados pelos estudantes são a sala de aula, a quadra e espaços externos como pátio. Espera-se que digam que estudam, convivem com os colegas, brincam e praticam atividades físicas, entre outras atividades.

d) Espera-se que os estudantes observem questões de acessibilidade na escola, identificando se há rampas, corrimãos, sinalização tátil, banheiros adaptados e outras estruturas que favoreçam a locomoção e a inclusão de pessoas com deficiência. Caso a escola não esteja totalmente adaptada, eles podem sugerir melhorias como a construção de rampas, a instalação de elevadores, a adaptação de materiais didáticos, o uso de recursos visuais e sonoros, além de ações de sensibilização e respeito à diversidade.

UM LUGAR PARA ESTUDAR

NA **ESCOLA**, HÁ MUITOS ESPAÇOS DIFERENTES ONDE PESSOAS FAZEM ATIVIDADES DIVERSAS.

COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PASSEIE POR SUA ESCOLA, OBSERVANDO OS ESPAÇOS, SUAS CARACTERÍSTICAS QUANTO AO USO, A IMPORTÂNCIA E A PRESENÇA DE MÓVEIS E OUTROS OBJETOS. VERIFIQUE TAMBÉM SE TODOS OS ESPAÇOS SÃO ACESSÍVEIS, OU SEJA, SE HÁ RAMPAS PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS E BANHEIROS ADAPTADOS, POR EXEMPLO.

Reinaldo Vignati

ESPAÇO ESCOLAR COM ACESSIBILIDADE.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ VISITOU OS ESPAÇOS DA ESCOLA, RESPONDA:

A) EM QUE A ESCOLA SE DIFERENCIA DA SUA MORADIA?

B) QUAIS SÃO OS ESPAÇOS QUE SUA ESCOLA TEM?

C) QUAIS SÃO OS ESPAÇOS ESCOLARES QUE VOCÊ MAIS UTILIZA? O QUE VOCÊ REALIZA NESSES ESPAÇOS?

D) SUA ESCOLA ESTÁ ADEQUADA PARA RECEBER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? SE A RESPOSTA FOR NÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA MELHORAR O ACESSO DESSAS PESSOAS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Os encaminhamentos desse tema auxiliam os estudantes a identificarem as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e comunitário, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

NA ESCOLA, VOCÊ CONHECE E CONVIVE COM PESSOAS QUE NÃO FAZEM PARTE DA SUA FAMÍLIA. NESSE LOCAL, VOCÊ PODE FAZER NOVOS AMIGOS.

É NA ESCOLA QUE APRENDEMOS COISAS NOVAS E AMPLIAMOS NOSSOS CONHECIMENTOS.

VEJA A SEGUIR OUTRAS ATIVIDADES E VIVÊNCIAS QUE ACONTECEM NA ESCOLA.

- TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES;
- PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS, QUE SÃO IMPORTANTES PARA A SAÚDE E PARA CONHECER O PRÓPRIO CORPO;
- APRESENTAÇÕES, BRINCADEIRAS E NOVAS DESCOBERTAS.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

NA ESCOLA, APRENDEMOS DIVERSOS ASSUNTOS E PODEMOS TER AULAS VARIADAS, COMO AULA DE MÚSICA. ESCOLA MUNICIPAL OSORIO LEONIDAS DE SIQUEIRA. PETROLINA, PERNAMBUCO, 2019.

FG Trade/iStockphoto.com

NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONHECEMOS MELHOR NOSSO CORPO E NOS EXERCITAMOS. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2025.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

OS CONHECIMENTOS QUE CONSTRUÍMOS COM OS COLEGAS E COM OS PROFESSORES AMPLIAM NOSSA COMPREENSÃO DO MUNDO E DE NÓS MESMOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com o objetivo de reforçar a importância da escola e do que nela se aprende, forme uma roda de conversa com toda a turma. Relembre algumas atividades realizadas e comente o que é estudado nos componentes curriculares em geral. Dê como exemplo as práticas de alfabetização e leitura, os trabalhos relacionados ao conhecimento das diversas culturas, das artes, o desenvolvimento de habilidades físicas, entre outros aspectos. Pergunte aos estudantes qual é a importância de estudar e de conhecer esses assuntos. Incentive a participação e a fala deles. O importante é que todos percebam a importância e a necessidade de frequentar a escola e estudar.

Converse com os estudantes sobre o que diferencia a educação escolar da familiar e de outras comunidades, ressaltando que todas são importantes para a formação integral das pessoas. É importante que eles compreendam os papéis desempenhados por cada grupo social em sua educação, que todos são complementares e possuem especificidades. Use exemplos de diferentes grupos ou comunidades (religiosos, de trabalho, de amigos, entre outros) para que possam ter essa clareza.

Incentive que os estudantes sugiram formas próprias de realizar a interação com o texto para atender às necessidades e especificidades de todos. O uso de metodologias ativas como a dramatização ou entrevista simulada pode favorecer a interação entre estudantes, estimulando o protagonismo de cada um e fortalecendo laços de empatia e cooperação. A parceria com profissionais de apoio, como intérpretes de Libras, amplia ainda mais as possibilidades de participação plena dos estudantes com deficiência.

Objeto digital

Para promover o tema sobre a importância da escola, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico retoma a importância dos principais espaços de convivência dos estudantes: a casa e a escola.

Orientações

Explore o tema "Grupo escolar", perguntando aos estudantes o que esse grupo representa para eles. Em muitos casos, a escola é o segundo espaço de convívio social das crianças, e é nele que elas entram em contato com as diferenças culturais."

Explique aos estudantes que a escola é um espaço em que as pessoas desempenham papéis diferentes para que tudo funcione bem. Retome com eles a atividade complementar sugerida na **página 134**.

É importante que eles identifiquem o papel de cada um dentro do grupo escolar, assim como no grupo da família.

Observe com os estudantes a ilustração no final da página e, juntos, elaborem hipóteses sobre o combinado que deve ter sido estabelecido entre a professora e os estudantes em relação ao momento de fala e de perguntas. Por exemplo: é preciso levantar a mão para pedir permissão para falar, é preciso aguardar a vez de falar, entre outros combinados.

Observe como os estudantes se posicionam em relação à importância do relacionamento com os demais colegas nas situações de convívio, enfatizando o diálogo e o respeito.

Resposta

- Espera-se que identifiquem o combinado de respeitar a ordem de fala e de solicitar, usando a mão erguida, a permissão para falar.

Atividade complementar

Peça a todos que, em casa, em uma folha avulsa, desenhem uma de suas responsabilidades como estudante na escola e uma de suas responsabilidades em casa. Oriente-os a pedir o auxílio de um adulto para escrever o nome dessas atividades representadas no papel.

Proponha a mesma atividade com mais de uma forma de execução: com dramatização, com uso de recursos digitais ou outras formas que permitam o protagonismo e a participação plena dos estudantes, de acordo com suas habilidades e preferências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GRUPO ESCOLAR

A ESCOLA É O LUGAR ONDE SE REÚNE UM DOS GRUPOS DE CONVÍVIO E APRENDIZADO DO QUAL PARTICIPAMOS: O **GRUPO ESCOLAR**.

ADULTOS E CRIANÇAS CONVIVEM DURANTE TODO O PERÍODO DE ESCOLARIZAÇÃO.

A ESCOLA É UM LUGAR ONDE PODEMOS, JUNTOS, APRENDER E ENSINAR. ASSIM, TODAS AS PESSOAS DO GRUPO ADQUIREM CONHECIMENTOS DIVERSOS.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

ESTUDANTES NA BIBLIOTECA DA ESCOLA COMUNITÁRIA LUIZA MAHIN. SALVADOR, BAHIA, 2024.

PARA QUE A ESCOLA FUNCIONE BEM, EXISTEM ESPAÇOS ADEQUADOS PARA A APRENDIZAGEM E REGRAS QUE POSSIBILITAM UMA BOA CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS.

- OBSERVE A IMAGEM AO LADO E RESPONDA: QUE COMBINADO PODE TER SIDO FEITO ENTRE A PROFESSORA E OS ESTUDANTES?

KAU BISPO

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Desenvolvendo a BNCC

Ao realizarem a leitura e a discussão dos textos das **páginas 137** e **138**, os estudantes poderão distinguir os papéis e as responsabilidades de cada um na escola, no ambiente doméstico e na comunidade. Assim, perceberão que cada sujeito desempenha uma função importante para possibilitar o convívio e o aprendizado de todos que compõem os diversos grupos, o que contribui para o desenvolvimento as habilidades **EF01HI03** e **EF01HI06**.

A afirmação de que a escola necessita de regras para um bom funcionamento e de que todos devem colaborar na elaboração dessas regras está de acordo com a necessidade de discutir e estabelecer, coletivamente, regras de convívio no espaço escolar, auxiliando no desenvolvimento das habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A IMAGEM E ASSINALE AS RESPOSTAS CORRETAS.

Dam Ferreira

A) QUE LUGAR ESTÁ REPRESENTADO NO DESENHO?

( ) UM PARQUE. (x) UMA ESCOLA.

B) O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO FORA DA SALA DE AULA?

( ) DANÇANDO. (x) BRINCANDO.

C) O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO DENTRO DA SALA DE AULA?

(x) ESTUDANDO. ( ) PASSEANDO.

2. VAMOS ESCREVER UM TEXTO SOBRE REGRAS DE CONVÍVIO NA SALA DE AULA. O PROFESSOR VAI ESCREVER EM UMA CARTOLINA OU EM OUTRO TIPO DE PAPEL O QUE VOCÊS FALAREM. PARA QUE JUNTOS POSSAM FAZER AS REGRAS DA TURMA. DEPOIS, O TEXTO SERÁ COLOCADO NO MURAL DA SALA DE AULA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Apresente aos estudantes o regimento interno da escola. Explique também a eles o que é um regimento interno. Explique que todos devem seguir essas regras. Leia ou cite algumas.
2. Amplie a atividade e faça com os estudantes um cartaz sobre os combinados nos espaços comuns da escola, como corredores, banheiros, pátio e parquinho, se houver. Esses combinados podem ser afixados nos respectivos locais, utilizando frases curtas ou mesmo pictogramas para atender a estudantes com dificuldade de leitura ou com deficiência visual.

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 2** possibilita ao estudante discutir e elaborar coletivamente regras de convívio nos espaços da escola e da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04**.

Orientações

As atividades desta página fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando novos exemplos sobre a função do espaço escolar e os papéis desempenhados por cada um dentro da escola.

Na **atividade 1**, ao perguntar o que as crianças estão fazendo em cada um dos espaços representados, é retomado o conceito temporal de simultaneidade, por meio da observação de acontecimentos e da identificação e descrição de diferentes atividades realizadas no ambiente escolar.

Do mesmo modo, ao questionar o que as crianças estão fazendo dentro da sala de aula, retoma-se a noção de papéis sociais por meio da constatação do papel social dos estudantes na escola.

Na **atividade 2**, caso observe que os estudantes não se posicionam quanto aos deveres e direitos em relação às regras de convívio, organize pequenos grupos, que deverão indicar dificuldades ou problemas em relação às situações de convivência em sala de aula, propondo sugestões de melhoria. Ao confeccionar o cartaz com as regras da turma, use imagens e faça uma gravação de áudio para garantir o acesso de todos às regras.

Explique aos estudantes que, seja qual for o grupo em que estamos inseridos (escola, família, clube, entre outros), convivemos com outras pessoas e temos que seguir regras de convivência. Ajude-os a identificar as regras de convivência da escola para que tudo funcione bem. Explique-lhes que, na sala de aula, as regras devem ser discutidas e aceitas por todos.

Verifique como os estudantes vivenciam e identificam seus direitos e suas responsabilidades, bem como os dos colegas. Depois de elaboradas as regras, peça que observem as próprias ações na escola e, dentre as regras, identifiquem quais fazem sempre, às vezes ou raramente. Finalize solicitando a eles que retomem cada resposta e identifiquem onde precisam melhorar. Essa atividade serve como forma de **autoavaliação** relativa às atitudes de convivência e seu papel no ambiente escolar.

Algumas regras que podem ser citadas são: horários para as atividades, realização de tarefas, cuidados com material, responsabilidade quanto à conservação da limpeza da sala e da escola, entre outras.

Orientações

Nas **atividades 3** e **4**, exercite com os estudantes o pensamento espacial, próprio do raciocínio geográfico, considerando o **princípio da analogia**, identificando semelhanças e diferenças entre o lugar apresentado e a própria escola.

Promova uma reflexão sobre o direito de estudar, pois o direito à educação é fundamental para o desenvolvimento humano e social, sendo assegurado por leis nacionais e internacionais.

Para auxiliar na reflexão, apresente ou exemplifique algumas destas leis.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990)

Art. 53: Assegura o direito à educação, com igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Art. 54: O poder público deve garantir ensino fundamental obrigatório e gratuito.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394/1996)

Define a estrutura do ensino no Brasil, garantindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio como direito básico.

- Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989)

Estabelece que toda criança tem direito à educação e que os países devem garantir ensino acessível e de qualidade.

Enfatize a importância da escola em situações de aprendizagem e convivência, bem como direitos estabelecidos no artigo 6º da Constituição Federal, no princípio 7 da Declaração Universal dos Direitos das Crianças e no capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Na **atividade 5**, verifique se todos entenderam onde deverão cortar, dobrar e colar a imagem. Após a montagem, será formado um cubo. Pergunte aos estudantes quantas faces tem esse cubo e qual é a figura geométrica representada por cada uma dessas faces. Eles devem reconhecer o quadrado. Essa é uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com Matemática.

Respostas

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem algumas características que são semelhantes à escola em que estudam, como as cores, a fachada do prédio, a quantidade de andares etc.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem corretamente os elementos que são diferentes entre a escola apresentada e a que estudam.

5. Após a montagem, os estudantes terão um cubo representando uma escola.

3. QUAL DAS ESCOLAS MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR É MAIS PARECIDA COM A SUA? POR QUÊ?

João Prudente/Pulsar Imagens

ESCOLA EM CAXAMBU, MINAS GERAIS, 2024.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

ESCOLA EM MIRASSOL D'OESTE, MATO GROSSO, 2024.

4. OBSERVE UMA FOTOGRAFIA DA ESCOLA DA ALDEIA PIYULAGA, EM GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Tiratá Waura/Pulsar Imagens

ESCOLA DA ETNIA WAURÁ, NA ALDEIA PIYULAGA. GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO, 2023.

A) ASSINALE AS DIFERENÇAS ENTRE A SUA ESCOLA E A ESCOLA APRESENTADA NA FOTOGRAFIA.

- ☐ MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO.
- ☐ PRESENÇA DE ELEMENTOS DA NATUREZA.
- ☐ PRESENÇA DE ELEMENTOS CONSTRUÍDOS PELO SER HUMANO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. DESTAQUE A **PÁGINA 275**. RECORTE, DOBRE E COLE OS LOCAIS INDICADOS E MONTE UM MODELO DE ESCOLA.

Desenvolvendo a BNCC

Ao envolver princípios de analogia na análise da ocupação humana e produção do espaço, aplica-se o raciocínio geográfico, contemplando a **Competência específica 3** de **Geografia**.

A **atividade 3** possibilita ao estudante observar características dos lugares de convivência (escola), identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**.

Atividade complementar

Reproduza para os estudantes a atividade a seguir.

1. Pinte de azul o que aprendemos na escola e de verde o que aprendemos com a família.

Respeitar os mais velhos.	Lições de História.
Auxiliar os colegas com dificuldade.	Calcular.
Respeitar horário de dormir.	Tomar banho.

Explique que, caso necessário, os estudantes podem usar as duas cores. Ao final da atividade, converse com a turma sobre como muitos aprendizados são compartilhados entre os dois ambientes, evidenciando que o aprendizado é um processo contínuo que acontece em diversos contextos. Nesse sentido, a escola e a família trabalham juntas na formação dos estudantes.

UM POUCO MAIS SOBRE

SEU PROFESSOR IRÁ LER O TEXTO A SEGUIR PARA VOCÊS.

PRIMEIRA MULHER INDÍGENA ADVOGADA NO BRASIL

Ton Molina/Getty Images/AFP

JOÊNIA WAPICHANA EM 2019.

JOÊNIA WAPICHANA, MEMBRO DO POVO WAPICHANA, NASCEU EM 20 DE ABRIL DE 1974 E É RECONHECIDA COMO A PRIMEIRA MULHER INDÍGENA A SE TORNAR ADVOGADA NO BRASIL.

FORMOU-SE EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA EM 1997 E OBTEVE MESTRADO NA UNIVERSIDADE DO ARIZONA, NOS ESTADOS UNIDOS [...].

SUA ATUAÇÃO FOI MARCADA PELA DEFESA DOS DIREITOS TERRITORIAIS DOS POVOS INDÍGENAS. [...]

JOÊNIA TEM SIDO UMA VOZ COMBATIVA CONTRA O AVANÇO DO GARIMPO ILEGAL NA AMAZÔNIA, SENDO RECONHECIDA COM O PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS DA ONU EM 2018. ATUALMENTE, EXERCE A PRESIDÊNCIA DA FUNAI, TORNANDO-SE A PRIMEIRA MULHER INDÍGENA A LIDERAR A ENTIDADE.

PORTAL IFTO. *PERSONALIDADES INDÍGENAS QUE VOCÊ PRECISA CONHECER*. [PALMAS]: IFTO, [20--]. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PORTAL.IFTO.EDU.BR/NOTICIAS/PERSONALIDADES-INDIGENAS-QUE-VOCE-PRECISA-CONHECER/PERSONALIDADES-INDIGENAS-QUE-VOCE-PRECISA-CONHECER-2-2-_COMPRESSED-1.PDF. ACESSO EM: 19 JUL. 2025.

1. CIRCULE NO TEXTO ONDE JOÊNIA ESTUDOU PARA SE FORMAR EM DIREITO.

2. DE QUE FORMA AS AÇÕES DE JOÊNIA CONTRIBUEM PARA AJUDAR OS INDÍGENAS E TODA A SOCIEDADE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para mais informações sobre os povos indígenas no Brasil, sugerimos explorar o *site* a seguir. Neste *site*, é possível acessar informações sobre diversos povos indígenas no Brasil. Ao abrir a página inicial, aparecem os nomes de grupos e basta clicar em cada um deles para acessar as informações.

- POVOS indígenas no Brasil. *In*: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). [Pará], [20--?]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/. Acesso em: 6 set. 2025.

Orientações

Essa seção objetiva continuar o tema sobre a importância da escola, utilizando como exemplo uma mulher indígena que se tornou referência nacional pela sua escolarização e por ter alcançado objetivos coletivos a partir da mesma. Além disso, promove o contato com outras culturas, amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes e contribui para a valorização da diversidade étnica presente na formação do povo brasileiro.

Converse com os estudantes sobre o assunto abordado no texto e como esse exemplo pode se estender a todos.

O texto permite ampliar as percepções dos estudantes acerca do protagonismo feminino, ainda que não seja o objetivo principal da seção.

Em caso de a escola estar localizada em uma reserva ou terra indígena ou ter alguma próxima, pode-se estender a abordagem convidando um representante do grupo indígena para uma conversa sobre a importância de ações como essa para todos os indígenas.

Recursos digitais e outras metodologias ativas podem ser usados para facilitar e ampliar a abordagem do texto.

O assunto e as atividades propostas na seção **Um pouco mais sobre** representam uma oportunidade para o desenvolvimento dos **Temas Contemporâneos Transversais Diversidade Cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**, da macroárea **Multiculturalismo**, os quais se complementam.

Resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que, na resposta, estejam questões como: auxiliar no combate de questões prejudiciais a todos os indígenas e buscar melhorias para todos com seus conhecimentos.

Orientações

Inicie conversando com os estudantes sobre as diferenças e semelhanças nas escolas e salas de aula com a passagem do tempo.

Realize a leitura das imagens e das legendas identificando todas as informações que cada imagem pode trazer.

Na análise das fotografias, caso necessário, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados, garantindo, assim, a inclusão e a possibilidade da compreensão de todos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as diferenças entre as duas imagens e respondam que a primeira retrata uma escola destinada à educação de meninos, e a segunda, à educação de meninas.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar como semelhanças a existência de mobiliário típico de salas de aula (carteiras, mesa do professor, lousa), disposição das fileiras (caso seja semelhante) e o próprio fato de ser uma sala de aula. Como diferenças, podem indicar a divisão de meninos e meninas nas aulas, por exemplo.
3. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é possibilitar que os estudantes levantem hipóteses ou até mesmo relatem conhecimentos trazidos por adultos sobre as escolas em que estudaram ou, ainda, com as quais tenham tido contato por outros meios, como livros e filmes. Incentive-os a expressar suas percepções sobre o tema.
4. Resposta pessoal. O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a refletirem sobre como a escola pode ser melhorada para atender às necessidades de todos.

Atividade complementar

Em casa, converse com familiares e vizinhos que tenham mais de 50 anos sobre como eram as escolas em que estudaram. Em sala de aula, peça que os estudantes recontem o que descobriram para os colegas, promovendo uma conversa entre eles sobre o que mudou e o que permaneceu nas escolas do presente.

DIRETO DA FONTE

ESCOLAS DO PASSADO E DO PRESENTE

VOCÊ IMAGINA COMO ERAM AS ESCOLAS DO PASSADO? SERÁ QUE ERAM IGUAIS ÀS ESCOLAS DE HOJE? OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

SALA DE AULA NA ESCOLA NORMAL, SÃO PAULO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1908.

Fundação Pró-Memória de São de Caetano do Sul, São Caetano do Sul

ESCOLA FEMININA EM SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO, 1950.

1. QUE DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBEU ENTRE AS DUAS SALAS DE AULA DAS FOTOGRAFIAS?
2. QUAIS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS VOCÊ CONSEGUE PERCEBER ENTRE ESSAS SALAS DE AULA E A SUA?
3. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ERAM AS AULAS NO PASSADO?
4. AS ESCOLAS MUDARAM COM O TEMPO E CONTINUAM MUDANDO. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS E DIGA O QUE VOCÊ CONSIDERA QUE UMA ESCOLA IDEAL DEVE TER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Essa seção possibilita ao estudante elaborar hipóteses sobre o passado, assim como a compreensão sobre o tempo, e ainda encaminha para a leitura da vida presente com base em uma fonte documental (fotos do século XX), contribuindo para a compreensão da historicidade e do desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal por meio de diferentes linguagens, mobilizando as **Competências específicas** 2, 3 e 6 de **História**.

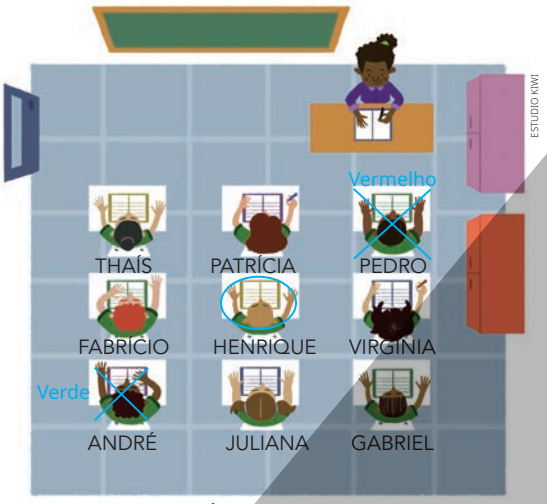
Com base nas leituras e na realização de pesquisas sobre a vida escolar no passado, o estudante identificará mudanças e permanências na organização das escolas, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE POSIÇÕES

MAPA CLICÁVEL

1. OBSERVE A SALA DE AULA DE HENRIQUE. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR PARA REALIZAR A ATIVIDADE.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) CONTORNE QUEM ESTÁ SENTADO NO CENTRO DA SALA.

B) FAÇA UM **X VERMELHO** EM QUEM ESTÁ SENTADO NA FRENTE DA MESA DA PROFESSORA.

C) MARQUE COM UM **X VERDE** QUEM ESTÁ SENTADO DO LADO ESQUERDO DE JULIANA.

2. AGORA É A SUA VEZ DE INDICAR A POSIÇÃO DOS COLEGAS EM RELAÇÃO A VOCÊ. ESCREVA OS NOMES DOS COLEGAS QUE ESTÃO SENTADOS: NA SUA FRENTE, ATRÁS DE VOCÊ E DOS SEUS LADOS DIREITO E ESQUERDO.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade de observação e interpretação da ilustração da página possibilita que o estudante localize objetos considerando referenciais espaciais (na frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Orientações

Caso haja, na turma, algum estudante com deficiência visual sugere-se que, para a realização da **atividade 1**, represente de forma real o que está na imagem, solicitando que alguns colegas representem a cena da sala de aula de Henrique. Outra possibilidade é apresentar a imagem em versão ampliada ou então providenciar, antecipadamente, uma maquete tátil que pode ser feita com caixinhas de fósforo ou com massinha de modelar.

A **atividade 2** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade para indicar a posição dos colegas em relação ao próprio corpo, explique novamente as posições e apresente outras possibilidades de prática. Depois, solicite a eles que desenhem a própria carteira e indiquem quem ou o que está à frente, atrás e aos lados.

Resposta

2. Espera-se que os estudantes indiquem corretamente o nome dos colegas sentados à frente, atrás e ao lado direito e esquerdo. O estudante poderá indicar que não há ninguém em alguma(s) dessas posições, caso ele sente ao lado de uma parede ou na primeira ou última fileira da sala.

Objeto digital

Para desenvolver a identificação de posições na sala de aula, solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O mapa mostra onde estão alguns objetos na sala e pode ser usado para que os estudantes consolidem os conhecimentos relacionados à identificação de posições.

Orientações

Esta seção promove o respeito e a solidariedade. Ao trabalhar com o gênero infográfico, que alia texto e imagem, a atividade subsidia o processo de análise de conteúdo e elementos textuais.

Observe e avalie como os estudantes refletem sobre suas crenças fundamentais, vivenciam e identificam valores importantes para si próprios e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convivem no cotidiano.

Retome com os estudantes que a escola é o lugar onde a criança aprende a conviver com pessoas diferentes de si e de seu grupo familiar. Esse aprendizado é permeado de trocas valiosas e, em algumas situações, também de conflitos – que devem ser resolvidos com a mediação dos adultos ali presentes. Para um convívio harmonioso, é preciso que todos se respeitem.

Essas atitudes se estendem também para o convívio entre outros grupos e na comunidade em geral. Muitas dessas ações fazem parte daquilo que denominamos cortesia. Destaque esta palavra na lousa e pergunte à turma se conhece seu significado. Caso seja necessário, apresente um dicionário e explique aos estudantes que, nele, é possível buscar o significado de palavras desconhecidas.

Para promover uma sala de aula com respeito à diversidade e a diferentes necessidades, é fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo. Entre as estratégias possíveis, estão a oferta de diferentes formatos de materiais (textos impressos, recursos digitais, áudios), possibilitando que os estudantes possam ter escolhas mais adequadas às suas necessidades. Adaptações no tempo para a realização das tarefas contribuem para que cada estudante possa demonstrar seu conhecimento de maneira justa e assertiva.

O assunto e as atividades propostas na seção **O mundo que nos cerca** representam uma oportunidade para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

A CORTESIA NA ESCOLA

TODOS OS ESPAÇOS QUE FREQUENTAMOS TÊM REGRAS PARA O CONVÍVIO HARMONIOSO. PARA ISSO, É NECESSÁRIO QUE AS PESSOAS SEJAM GENTIS E RESPEITOSAS UMAS COM AS OUTRAS. O NOME DESSA ATITUDE É CORTESIA. VOCÊ SABE SER CORTÊS NA ESCOLA? LEIA OS TEXTOS NOS BALÕES DE FALA PARA DESCOBRIR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

REPRESENTAÇÃO [illegible] EM CORES-FANTASIA [illegible] HOS [illegible] SALA.

Desenvolvendo a BNCC

A proposta da seção das **páginas 144** e **145** conduz ao debate, a observação e a produção de um painel que aponte atitudes que criem um ambiente mais saudável e respeitoso.

Ao trabalhar a cortesia como valor essencial para o convívio escolar, os estudantes são convidados a refletir sobre atitudes de respeito, empatia e cooperação. Ser cortês na escola significa reconhecer o outro, valorizar o ambiente coletivo e contribuir para relações mais saudáveis e harmoniosas – práticas fundamentais para a formação ética e cidadã que a **Competência geral 10** busca desenvolver.

1. FAÇA UM **X**:
   - **VERDE** NOS BALÕES COM AS ATITUDES QUE VOCÊ FAZ SEMPRE;
   - **AMARELO** NOS BALÕES COM AS ATITUDES QUE VOCÊ FAZ ÀS VEZES;
   - **VERMELHO** NOS BALÕES COM AS ATITUDES QUE VOCÊ RARAMENTE FAZ.
2. AUTOAVALIE-SE: QUE ATITUDES DE CORTESIA VOCÊ PRECISA MELHORAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Solicite que os estudantes reúnam-se em duplas ou trios e pensem em outras ações que podem adotar que evidenciem situações de cortesia na escola.

Auxilie-os a registrar o que discutiram em uma folha e depois apresentar para o grande grupo.

Durante a apresentação, toda a turma deve opinar se pode ou não adotar as ações propostas.

Na sequência, proponha que, diariamente, coloquem em prática pelo menos uma das ações propostas, tornando o ambiente escolar mais respeitoso.

Orientações

Auxilie-os na realização da atividade. Leia o texto e faça com eles a leitura da imagem. Oriente a observação atenta durante a leitura das mensagens que se encontram nos balões de fala.

Alguns estudantes podem aprender melhor através da experiência prática e do movimento, assim sugere-se fazer dramatizações para cada uma das situações destacada no infográfico.

Sempre que achar necessário, retome com os estudantes os combinados da sala e verifique se todos cumprem com aquilo que foi acertado no coletivo. Permita também que eles relatem atitudes que os tenham deixado insatisfeitos, como uma briga ou o fato de alguém pegar um material sem pedir permissão. Nessa fase da vida, as crianças dependem da mediação do adulto para resolver conflitos que podem parecer simples, mas que trazem descontentamento à criança.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique as respostas dadas pelos estudantes e ajude-os a refletir sobre as alternativas que marcaram com amarelo ou vermelho, no que eles podem melhorar e como isso pode ser feito.

2. Resposta pessoal. Solicite que os estudantes compartilhem com os colegas as situações em que perceberam que precisam melhorar.

Orientações

Esta seção objetiva continuar a abordagem e o trabalho com valores cívicos de respeito, solidariedade e responsabilidade. Promove a empatia ao colocar-se como observador do outro e desenvolve atitudes de respeito à pluralidade e à diversidade.

Esta atividade envolve diferentes componentes curriculares. Inicie com uma roda de conversa para que os estudantes possam refletir sobre as atitudes que lhes agradam ou desagradam no ambiente escolar e por quê. Respeitando a fase escolar, você deverá ser o escriba.

Deverão ser registradas, em cada cartaz, uma das perguntas solicitadas. Quando os cartazes estiverem prontos, combine com a turma uma forma de divulgar o projeto e convidar as pessoas a participar.

Exponha os cartazes na sala de aula ou em espaços reservados para esse fim na escola.

A atividade proposta na seção **Atitudes que transformam** representa uma oportunidade para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Resposta

- Espera-se que os estudantes respondam que essas atitudes são importantes para um bom convívio no ambiente escolar, para conhecer o que agrada e desagrada o outro. Espera-se ainda que eles respondam que essas atitudes podem tornar o ambiente mais solidário, acolhedor, com mais respeito à diversidade.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

UMA BOA CONVIVÊNCIA

O QUE VAMOS FAZER?

UM MURAL COM ATITUDES QUE NOS ALEGRAM E QUE NOS INCOMODAM.

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

PARA QUE FAZER?

PARA CRIAR UM AMBIENTE MAIS SAUDÁVEL E RESPEITOSO NA ESCOLA.

COMO FAZER?

1. AJUDE O PROFESSOR A CONFECCIONAR DOIS CARTAZES. UM DELES DEVERÁ CONTER A PERGUNTA: "QUAIS ATITUDES DAS OUTRAS PESSOAS ME AGRADAM?". NO OUTRO CARTAZ, A PERGUNTA SERÁ: "QUAIS ATITUDES DAS OUTRAS PESSOAS NÃO ME AGRADAM?".
2. JUNTOS, CONVIDEM OS COLEGAS E OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA PARA PARTICIPAREM, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS EM UMA FOLHA AVULSA.
3. NO DIA COMBINADO, AJUDE O PROFESSOR A RECOLHER E ORGANIZAR AS RESPOSTAS PARA FINALIZAREM O CARTAZ. INSIRAM IMAGENS E FRASES QUE REPRESENTEM AS ATITUDES QUE AGRADAM E AS QUE DESAGRADAM A COMUNIDADE ESCOLAR.

POR QUE ESSA ATIVIDADE É IMPORTANTE? QUE MUDANÇAS PODE TRAZER PARA TODA COMUNIDADE ESCOLAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As seções **O mundo que nos cerca** e **Atitudes que transformam** possibilitam ao estudante elaborar hipóteses e argumentos sobre as vivências na comunidade escolar onde estão inseridos como grupo, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, da cooperação, do diálogo e do respeito, mobilizando a **Competência específica 3** de **História**.

CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS

QUANDO VOCÊ VEM À ESCOLA, TRAZ SEMPRE OBJETOS QUE PRECISA UTILIZAR DURANTE AS AULAS: CADERNOS, LÁPIS, APONTADOR, BORRACHA, RÉGUA, LIVROS, ENTRE OUTROS.

MAS DO QUE SÃO FEITOS ESSES OBJETOS E QUE CARACTERÍSTICAS ELES TÊM?

OS OBJETOS SÃO FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS UMA VEZ QUE ELES SÃO UTILIZADOS PARA FUNÇÕES VARIADAS. ELES APRESENTAM DIVERSAS CARACTERÍSTICAS, COMO TEXTURA (ÁSPERO, MACIO, LISO, ENRUGADO), COR, CHEIRO E RESISTÊNCIA.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

O APONTADOR SERVE PARA APONTAR O LÁPIS. ELE TEM UMA LÂMINA DE METAL PREPARADA PARA CORTAR.

O LÁPIS É FEITO DE MADEIRA, QUE É MAIS **RÍGIDA** QUE O GRAFITE, QUE SERVE PARA ESCREVER.

O CADERNO É FEITO DE PAPEL, QUE É LISO E PERMITE QUE SE ESCREVA INFORMAÇÕES NELE.

ALÉM DOS OBJETOS CITADOS, MUITOS OUTROS FAZEM PARTE DO NOSSO DIA A DIA. CONHEÇA MAIS SOBRE ALGUNS DELES.

RÍGIDO: DURO, CONTRÁRIO DE FLEXÍVEL.

A TOALHA É FEITA DE ALGODÃO, MATERIAL MACIO E ABSORVENTE PRODUZIDO DE UMA PLANTA CHAMADA ALGODOEIRO.

O COPO É USADO PARA BEBER ÁGUA. ELE PODE SER FEITO DE VIDRO, QUE É TRANSPARENTE E PODE QUEBRAR.

A COLHER SERVE PARA PEGAR ALIMENTOS. ELA PODE SER FEITA DE METAL, QUE É RESISTENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A leitura e a discussão sobre objetos feitos de diferentes materiais permitem ao estudante rever características de materiais presentes em seu cotidiano e pensar a respeito deles, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Orientações

Providencie antecipadamente os materiais citados no texto e traga-os para a sala, possibilitando que os estudantes possam tocá-los para perceber suas características.

Depois, faça uma leitura compartilhada do texto.

Ao mencionar o lápis, o texto descreve a madeira como rígida. Esse termo ainda não havia aparecido. Oriente os estudantes a lerem a definição no glossário.

Destaque as características das folhas do caderno, que são lisas e podem ser dobradas.

Ao falar da toalha, pergunte: "Qual é a característica do material da toalha que possibilita seu uso para secar o corpo?". Ressalte a característica absorvente do algodão.

Na legenda da imagem da toalha, aparece o termo macio. Pergunte também qual é o oposto de macio (duro).

Em relação à colher de metal, pergunte aos estudantes se existem colheres feitas de outros materiais. Eles provavelmente dirão que existem colheres de plástico e de madeira. Reforce que uma colher de plástico não costuma ser resistente como a de metal, incentivando a comparação entre as características desses materiais.

Outro objeto que pode ser trabalhado com os estudantes é o calçado. Ao trabalhar as características de um calçado, pergunte: "Se fosse comprar um calçado, você preferiria um de material liso ou áspero no solado? Por quê?". Incentive que deem respostas que considerem situações do dia a dia, como brincar, correr ou andar em pisos escorregadios. Ou seja, o solado de um calçado não deve ser liso, pois quem o estiver usando pode escorregar, cair e até se machucar. O ideal é que seja áspero e antiderrapante.

Orientações

Leia com os estudantes as propostas das atividades, motivando-os a resolver as questões e a compartilhar as dúvidas e as respostas com os colegas. As atividades podem ser feitas de forma individual ou em duplas. Procure sempre orientar as duplas de modo que um estudante com conhecimentos mais consolidados possa fazer par com um colega que ainda está em processo de aprendizagem. Assim, os próprios estudantes, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos de construção do conhecimento.

Se achar conveniente, durante a execução da **atividade 2**, aproveite a oportunidade para aprofundar a noção da relação entre a luz e os materiais, trabalhando o significado de transparente, translúcido e opaco, o que pode ajudar os estudantes a desenvolverem a habilidade de distinguir as diferentes propriedades dos materiais com essas características.

Para mostrar a passagem da luz por diferentes materiais, use um pedaço de cartolina preta, um de plástico transparente e uma folha de papel-manteiga ou papel vegetal. Ao olhar através deles, observa-se que determinados tipos de plástico, assim como o vidro, são transparentes (deixam a luz passar); a cartolina preta, a madeira e o metal são opacos (não deixam a luz passar); já o papel-manteiga e o papel vegetal são translúcidos (a luz não os atravessa muito bem).

A **atividade 3** possibilita trabalhar a imaginação do estudante. Você pode ampliá-la pedindo [illegible], imaginem outros enganos [illegible] dos pelo robô confuso que envolvam o uso de objetos inadequados para o objetivo pretendido.

Respostas

1. Resposta de acordo com o objeto escolhido. É importante avaliar se o estudante considerou características como textura, cor e utilidade do objeto escolhido de forma adequada.

3. O estudante deve pintar de azul as palavras plástico e papelão e pintar de amarelo a palavra metal.

ATIVIDADES

1. ESCOLHA UM OBJETO QUE ESTEJA EM SUA MESA OU NA MOCHILA E DEPOIS COMPLETE O QUADRO.

NOME DO OBJETO	TEXTURA	COR	UTILIDADE

2. CAROL PRECISA ESCOLHER MATERIAIS PARA CONSTRUIR UMA CASA. ESCREVA O NOME DO MATERIAL MAIS ADEQUADO PARA:

A) JANELAS QUE DEIXEM A LUZ DO SOL ENTRAR NA CASA.

Vidro.

B) PORTA QUE NÃO PERMITE ENXERGAR O QUE ESTÁ DO OUTRO LADO.

Madeira, metal.

3. FAÇA, COM O PROFESSOR, A LEITURA COMPARTILHADA DO TEXTO A SEGUIR. DEPOIS, PINTE AS PALAVRAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

MATERIAL CORRETO. MATERIAL INCORRETO.

O ROBÔ RBX-80 É PROGRAMADO PARA COZINHAR. UM DIA, ELE TROPEÇOU, CAIU, BATEU A CABEÇA E FICOU CONFUSO. ENTÃO, ELE COZINHOU FEIJÃO EM UM RECIPIENTE DE PLÁSTICO; ASSOU UM FRANGO EM UMA FORMA DE PAPELÃO; E FRITOU OVO EM UMA FRIGIDEIRA DE METAL.

Ideario Lab

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

4. DESENHE UM OBJETO FEITO DE TECIDO E OUTRO FEITO DE METAL E ESCREVA O NOME DOS OBJETOS QUE VOCÊ DESENHOU.

OBJETO FEITO DE TECIDO	OBJETO FEITO DE METAL
Resposta pessoal de acordo com o objeto escolhido.	

A) ESCREVA SE O OBJETO É FLEXÍVEL OU RÍGIDO.

- DE TECIDO: flexível
- DE METAL: rígido

B) COMPLETE CADA FRASE USANDO A PALAVRA TECIDO OU METAL.

COM O TECIDO É POSSÍVEL FAZER UMA ROUPA.

COM O METAL É POSSÍVEL FAZER UMA COLHER.

5. CONTE AOS RESPONSÁVEIS OU A UM FAMILIAR O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS. COM A AJUDA DELES, ESCREVA O NOME DE UM OBJETO QUE SEJA Respostas pessoais.

A) RÍGIDO: _____

B) FLEXÍVEL: _____

C) TRANSPARENTE: _____

D) MACIO: _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 4** contribui para a retomada das características do tecido e do metal e para a comparação dessas características, que se referem à apropriação e ao uso de materiais, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Orientações

A **atividade 4** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes identificaram as características dos materiais e conseguem compará-las. Caso seja necessário, traga para a sala de aula uma toalha e uma panela, por exemplo, para eles manipularem os objetos e perceberem as características dos materiais. Pergunte qual deles pode ser dobrado, qual é mais rígido, qual é mais macio e qual é mais duro, entre outras características.

A **atividade 5** busca promover a interação da família nas atividades escolares dos estudantes.

Respostas

5. Respostas pessoais. A seguir, algumas respostas possíveis.

a) Parede, porta, janela, panela, geladeira, portão.

b) Toalha, cabos de aparelhos elétricos, pano de prato, cortinas e tapetes de tecidos, roupas.

c) Vidro, alguns tipos de plástico e de copos, lentes de óculos.

d) Almofada, travesseiro, toalha.

Orientações

Para a realização da atividade proposta nesta seção, organize a turma em grupos. Para tornar a prática mais significativa para todos os estudantes, é fundamental que eles possam manusear cada objeto utilizado na prática.

Assim, disponibilize aos estudantes objetos feitos dos materiais mencionados na atividade para que eles os manuseiem. Além disso, se possível, distribua outros objetos comuns de grupos de materiais variados, como: lente de lupa ou de óculos (os materiais de vidro devem ser manipulados por você, evitando assim possíveis acidentes com os estudantes), copo de plástico opaco e transparente, folha de papel, toalha, lixa de unha ou de pé, pedaço de saco plástico, elástico, borracha, régua de plástico, lata de alumínio, giz, pedras, entre outros.

Separe os materiais e organize-os em mesas de trabalho de acordo com o número de grupos formado pelos estudantes. Para essa etapa da atividade, serão necessários: colheres de alumínio, papel alumínio, folha de cortiça, algodão e argila.

Verifique se todos conhecem o significado das palavras do quadro: macio, duro, liso e áspero. Caso necessário, explique a eles, pedindo que se lembrem de situações e objetos cotidianos que apresentam essas características. Por exemplo: o tampo da mesa de estudo é duro e liso; a calçada é dura e áspera. Dê outros exemplos: um cobertor pode ser macio e liso; já uma esponja pode ser macia e áspera.

Estipule um tempo para que cada grupo explore o material e depois peça que troquem de mesa, fazendo um rodízio. No final, peça que eles socializem a resposta. Caso haja divergência, solicite que todos investiguem novamente o material e verifiquem as respostas.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes respondam que os objetos têm algumas características que são semelhantes, mas muitas delas são diferentes.

NA PRÁTICA • EXPERIMENTO

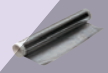
CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS MATERIAIS

PARTE 1

VAMOS CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS QUE PODEM SER OBSERVADAS EM CERTOS MATERIAIS? NO QUADRO ABAIXO, COMPLETE CADA COLUNA COM O QUE SE PEDE.

1. ESCREVA O NOME DA COR DE CADA MATERIAL.
2. ESCREVA SE O MATERIAL TEM BRILHO (SIM OU NÃO).
3. MARQUE AS DEMAIS COLUNAS COM UM **X** SE O MATERIAL TIVER AS CARACTERÍSTICAS INDICADAS.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

OBJETO	NOME DA COR	TEM BRILHO	MACIO	DURO	LISO	ÁSPERO
xenic-x/Stockphoto.com COLHER	PRATA	SIM		X	X	
 AlenKadr/Shutterstock.com PAPEL-ALUMÍNIO	PRATA	SIM	X		X	
Anton Starikov/Shutterstock.com FOLHA DE CORTIÇA	MARROM	NÃO	X			X
piyaraya/Shutterstock.com ALGODÃO	BRANCO	NÃO	X			
xpixel/Shutterstock.com ARGILA	AVERMELHADA	NÃO	X		X	

• O QUE PODEMOS PERCEBER EM RELAÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS ANALISANDO O QUADRO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade estimula a observação, a análise sensorial e o pensamento crítico a partir da experimentação com diferentes materiais, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 2. Além disso, favorece a construção de conhecimentos por meio da investigação e da comparação de propriedades dos materiais, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica** 2 de **Ciências da Natureza**.

A comparação dos materiais por meio do manuseio e da experiência de uso deles no dia a dia contribui para desenvolver a percepção das propriedades de cada um e a capacidade de distingui-los, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

PARTE 2

VAMOS CONHECER MELHOR OUTRAS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS MATERIAIS? O PROFESSOR APRESENTARÁ A VOCÊS UMA AMOSTRA DE CADA MATERIAL INDICADO NO QUADRO ABAIXO. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

1. PEGUE CADA AMOSTRA E TENTE ENXERGAR ATRAVÉS DELA. DEPOIS, TENTE DOBRÁ-LA.
2. DEIXE AS AMOSTRAS EM UMA BACIA COM ÁGUA POR CINCO MINUTOS. DEPOIS, RETIRE-AS E SEQUE-AS.
3. MARQUE UM **X** NAS COLUNAS DAS CARACTERÍSTICAS GERALMENTE OBSERVADAS EM CADA MATERIAL.

OLHO VIVO

ATENÇÃO: O VIDRO DEVE SER MANIPULADO PELO PROFESSOR.

MATERIAL	MADEIRA	METAL	PAPEL	VIDRO
TRANSPARENTE				x
FLEXÍVEL			x	
RESISTENTE	x	x		x
ABSORVENTE	x		x	

AGORA, RESPONDA.

1. QUAL É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DO MATERIAL USADO NA FABRICAÇÃO DE UM COPO?
2. UM COPO PODE SER FEITO DE QUAIS MATERIAIS DO QUADRO?
3. SE QUERO UM COPO QUE NÃO QUEBRE, DE QUE MATERIAL, ENTRE OS CITADOS NO QUADRO, ELE DEVE SER FEITO?
4. DESCREVA OBJETOS QUE PODEM SER FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proporciona aos estudantes a observação e a manipulação de objetos feitos de diferentes materiais – madeira, metal, papel e vidro – e propõe questões que os fazem pensar nas características desses materiais e compará-las, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Orientações

Peça aos estudantes que formem outros grupos. Distribua os materiais para a realização da segunda parte da atividade. Serão necessários: pedaços de madeira, objetos de metal (pode ser a colher), pedaços de papel, objetos de vidro e recipientes (bacias) com água.

Entregue os materiais aos grupos dê um tempo para que todos observem e manipulem os materiais. Verifique se eles conhecem o significado da palavra flexível (dobrável).

Então, peça a todos que mergulhem os objetos na bacia com água e aguardem cinco minutos.

Passados os cinco minutos, peça aos estudantes que retirem os materiais da água, sequem-nos e preencham o quadro.

Depois, peça que respondam, com base nos registros: "Existem diferentes materiais com as mesmas propriedades?". Aguarde as respostas.

Em seguida, oriente que respondam oralmente às questões propostas na página.

Respostas

1. A principal característica de um material usado para fazer um copo é não absorver água.
2. Geralmente de vidro ou metal, mas também de madeira. Caso os estudantes citem copinhos de papel, ressalte que eles são feitos de um papel especial e que dificulta a absorção de água.
3. Madeira ou metal.
4. Alguns exemplos: bolsa – pode ser de couro ou tecido; cadeira – pode ser de madeira, metal ou plástico; panela – pode ser de alumínio, ferro ou vidro.

Orientações

A leitura do texto e das imagens desta página permite que os estudantes identifiquem que a escola faz parte de uma comunidade maior, a vizinhança, com a qual interage.

Explique a eles que da comunidade escolar não participam somente estudantes, professores e demais funcionários, mas todas as pessoas do entorno ou da área de abrangência escolar. São os familiares e outras pessoas da vizinhança, da mesma forma que os integrantes dessas comunidades interagem entre si.

É importante que os estudantes percebam e reflitam sobre essa interação entre escola e comunidade.

Para finalizar, converse com eles sobre os eventos mostrados nas imagens: Semana Nacional do Trânsito, Festa Junina e palestra para pessoas da comunidade. Comente que a Festa Junina, por exemplo, acontece em todo o país. Sobre a Semana Nacional do Trânsito, aproveite o tema para discutir valores como cidadania e respeito. Em relação ao evento da palestra na escola indígena, reforce que esses eventos acontecem em diferentes lugares e que reforçam a interação com a comunidade. Podem ser palestras sobre temas diversos de acordo com a necessidade ou projetos escolares desenvolvidos.

Converse com os estudantes sobre os eventos como os exemplificados nas imagens e quando e como ocorrem em sua escola.

A ESCOLA E A VIZINHANÇA

A ESCOLA FAZ PARTE DE UMA COMUNIDADE MAIOR, QUE É A VIZINHANÇA, E AMBAS ESTÃO INTERLIGADAS, UMA INFLUENCIANDO A OUTRA.

A VIZINHANÇA, POR EXEMPLO, PODE INFLUENCIAR A ESCOLA POR MEIO DE SEUS HÁBITOS E SUAS TRADIÇÕES. ESCOLA E VIZINHANÇA PARTICIPAM JUNTAS DE MUITAS ATIVIDADES. OBSERVE NAS IMAGENS.

Cleiton Borges/Secom/Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG

ATIVIDADES DA SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO. UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, 2022.

João Prudente/Pulsar Imagens

FAMÍLIAS PARTICIPAM DA FESTA JUNINA DA ESCOLA. CAMPINAS, SÃO PAULO, 2023.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

PALESTRA NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO INDÍGENA XERENTE WARÃ, ALDEIA COQUEIRO, RESERVA INDÍGENA XERENTE, TOCANTÍNIA, TOCANTINS, 2025.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

A EDUCAÇÃO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE UMA PESSOA. ELA COMEÇA NA FAMÍLIA E É COMPLEMENTADA POR MEIO DA ESCOLARIZAÇÃO E DA CONVIVÊNCIA COM A COMUNIDADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar a relação da escola com seu entorno, a vizinhança, é importante continuar a identificar as diferenças entre os ambientes de convívio, reconhecendo suas especificidades, e ainda reconhecer o papel da escola na comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04** e **EF01HI08**.

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

EXISTEM COMUNIDADES QUE SE ENVOLVEM PARA REALIZAR MELHORIAS NA ESCOLA. RESPONSÁVEIS, PROFESSORES E ESTUDANTES PARTICIPAM JUNTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES, COMO A IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA NA ESCOLA. ALÉM DE PLANTAR OS ALIMENTOS, AS FAMÍLIAS MUITAS VEZES SÃO ORIENTADAS PELOS PROFESSORES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

NESTA ESCOLA, A COMUNIDADE AJUDOU NA CRIAÇÃO DE UMA HORTA. MIRASSOL D'OESTE, MATO GROSSO, 2024.

OUTRO EXEMPLO É A ATUAÇÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E FAMILIARES NA MELHORIA DE LOCAIS PRÓXIMOS À ESCOLA PARA QUE SEJAM FREQUENTADOS POR TODOS.

Munique Bassoli/Pulsar Imagens

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

ESTUDANTES, PROFESSORES E FAMILIARES SE ORGANIZAM PARA PLANTAR ÁRVORES NA COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA. TAQUARITINGA, SÃO PAULO, 2024.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que perguntem aos adultos de sua convivência sobre atividades vivenciadas na escola com a participação da comunidade e vice-versa. Oriente-os a fazer perguntas sobre a importância desses eventos tanto para a escola como para comunidade. Em sala de aula, peça que recontem o que ouviram e, depois, conversem sobre a interação da escola com a comunidade.

Orientações

Explique aos estudantes que a participação da comunidade na escola é um fator fundamental para a promoção de um espaço educativo colaborativo e enriquecedor.

A integração da comunidade na escola traz uma série de benefícios, que vão desde a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes até a promoção de valores como o exercício da cidadania. Quando os estudantes participam de eventos comunitários organizados pela escola ou que envolvem a comunidade, eles aprendem sobre a importância de colaborar com os outros, respeitar as diferenças e contribuir para o bem-estar coletivo.

A participação em atividades comunitárias permite que os estudantes desenvolvam habilidades sociais importantes, como a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe. Essas competências são essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e engajados.

Se houver horta comunitária no entorno da escola ou ações de revitalização em parques ou praças, realize uma visita com os estudantes para conhecerem essas ações e, dentro do possível para a faixa etária, participar de movimentos como esses.

Todas as visitas guiadas precisam ser planejadas com antecedência e com as devidas autorizações para os estudantes. O planejamento deve considerar as necessidades de acessibilidade a todos.

Orientações

A **atividade 1** visa analisar e comparar diferentes situações de aprendizagem nos ambientes escolar ou familiar. Explore as imagens para que os estudantes percebam as diferentes formas de agir das pessoas, de acordo com os espaços em que elas estão. Entretanto, em todos os lugares, as atitudes devem ser marcadas pelo respeito e pela convivência harmoniosa. Essa atividade faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra.

Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões com novos exemplos. Faça uma leitura pausada dos comandos para garantir que eles estejam entendendo o que cada uma das atividades pede. Esclareça que as atividades sempre começam com uma explicação do que deve ser feito. Isso é importante para que eles possam realizá-las fora do ambiente escolar.

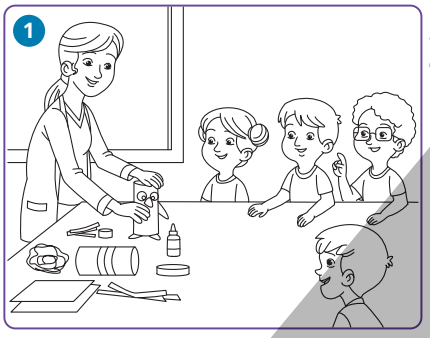
A atividade desta página tem o objetivo de proporcionar a identificação das diferentes formas de interação com os espaços e grupos sociais em que os estudantes estão inseridos.

Ressalte que uma professora pode também ser mãe e que, em cada grupo social, sua atuação será diferenciada. Isso pode ser ampliado aos demais profissionais e membros da família. Aproveite a ocasião para verificar se os estudantes conhecem as profissões de seus familiares e registre essas profissões na lousa. É importante valorizar todos eles, mesmo aqueles cuja profissão os estudantes desconheçam ou os que [illegible] emprego no momento.

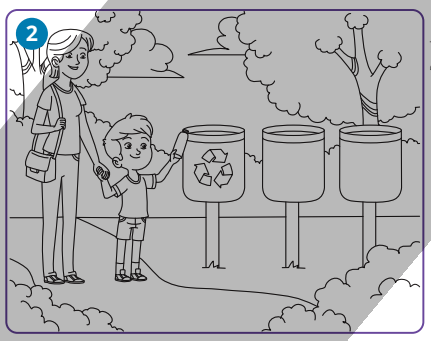
Com relação a esse tema, espera-se que os estudantes tenham compreendido que a escola é mais um dos grupos do qual eles fazem parte e onde interagem com outras pessoas, em uma relação de troca. E essas pessoas desempenham papéis e funções importantes para o bom funcionamento da escola. Essa compreensão permite que eles percebam sua importância na comunidade como sujeitos que desempenham diferentes papéis nos grupos de que participam. Caso apresentem dificuldade nessa percepção, utilize novas formas de abordagem com questões, como: "Em casa você é... (filho, irmão, primo)"; "na escola você é... (estudante, colega, amigo)".

ATIVIDADES

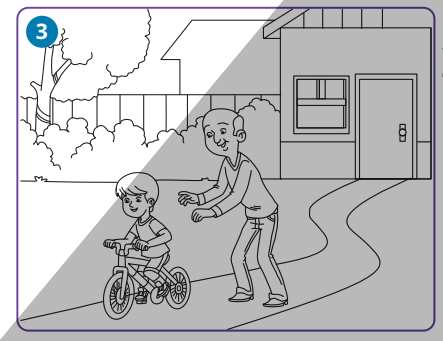
1. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO E FAÇA O QUE SE PEDE.



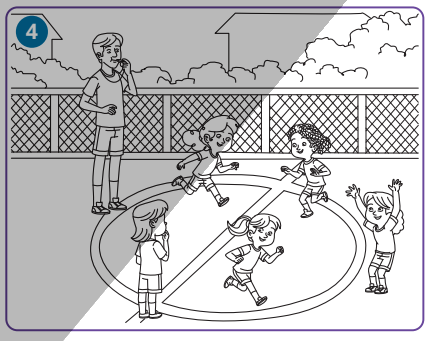
Desenhorama



Desenhorama



Desenhorama



Desenhorama

A) PINTE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM O COTIDIANO ESCOLAR. Os estudantes deverão pintar as imagens 1 e 4.

B) PINTE OS QUADRINHOS EM QUE SE ENCONTRAM OS NÚMEROS DAS IMAGENS QUE MOSTRAM:

- SITUAÇÕES DE APRENDIZADO EM FAMÍLIA E NA COMUNIDADE.

1	2 X	3 X	4

- SITUAÇÕES DE APRENDIZADO NA ESCOLA.

1 X	2	3	4 X

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

REPRESENTANDO OS ARREDORES DA ESCOLA

1. COM O PROFESSOR, REALIZE UMA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO NOS ARREDORES DA ESCOLA. OBSERVE BEM O QUE HÁ NA FRENTE, DOS LADOS E ATRÁS DELA.

2. AGORA, DEPOIS DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO, REPRESENTE SUA ESCOLA DESENHANDO UM DOS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVOU DURANTE O PASSEIO EM CADA UMA DAS POSIÇÕES.

ATRÁS

DO LADO DIREITO

GEORGE TUTUMI

DO LADO ESQUERDO

NA FRENTE

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A seção **Representações: leitura e produção** possibilita ao estudante utilizar referenciais espaciais: na frente/atrás e direita/esquerda, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Resposta

2. Resposta de acordo com o entorno da escola, que pode ter moradias de diferentes tipos, construções variadas com caráter comercial, industrial ou religioso, praças, terrenos sem construção, entre outros.

Orientações

Solicite antecipadamente a autorização, por escrito, dos responsáveis pelos estudantes para que eles possam realizar a atividade fora do espaço escolar. Peça a outro funcionário da escola que acompanhe você e os estudantes nesse passeio, priorizando a segurança da turma.

Oriente a turma a levar para o passeio um caderno e um lápis para fazer o desenho. Leve com você um apontador e uma borracha caso algum estudante necessite usar.

Posicione os estudantes em frente ao portão da escola e peça que desenhem o que veem na frente. Em seguida, com segurança, atravesse a rua com eles e posicione-os de frente para a escola. Peça que desenhem o que veem do lado direito e do lado esquerdo da escola.

Enfatize o fato de que, quando uma pessoa está de frente para a escola e olha para ela, os lados direito e esquerdo não coincidem com os lados direito e esquerdo de quem está de costas. Se a escola estiver localizada em um terreno na esquina, oriente os estudantes a desenharem a rua e o que veem do outro lado dela.

Caminhe um pouco com eles para que percebam o que se encontra na parte de trás da escola e registrem o que encontraram.

Verifique se os estudantes utilizaram corretamente os referenciais espaciais (na frente e atrás, esquerda e direita) para realizar a atividade. O trabalho com referências de localização é uma importante etapa para o processo de alfabetização cartográfica.

Para garantir a participação plena dos estudantes com deficiência, avalie previamente as necessidades específicas de cada um e adapte a proposta conforme necessário. Estudantes com deficiência visual, por exemplo, podem ser auxiliados por um colega ou por um adulto durante o percurso e, no momento do desenho, utilizando recursos táteis, como pranchas com texturas. Já para estudantes com deficiência intelectual, pode-se oferecer apoio com perguntas orientadoras e auxílio na organização das ideias. Em todos os casos, priorize a segurança, o acolhimento e a valorização das contribuições de cada estudante.

Orientações

O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a utilizarem ferramentas digitais como recurso didático. Se na escola houver estrutura adequada para a realização da atividade, como sala de informática com computadores disponíveis, realize-a. As ferramentas de uso livre na internet e os aplicativos digitais de localização geralmente são de uso bem simples. Como os estudantes ainda não estão totalmente alfabetizados, necessitam do auxílio do professor para escrever o endereço da escola no campo "busca" e habilitar a visualização por imagem de satélite.

Para a realização desta atividade, sugere-se o trabalho em duplas. Ao organizar as duplas, deixe que um estudante com aprendizagem mais consolidada possa fazer par com outro que ainda está no processo. Assim, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos de apropriação do conhecimento.

Destaque algumas dicas para o trabalho em duplas, como: ouvir a opinião do colega com respeito, dividir as tarefas, não fazer tudo sozinho nem deixar o outro fazer tudo e solicitar o auxílio do professor em caso de dificuldade. É importante definir com os estudantes o tempo para a realização da atividade, que poderá ser registrado na lousa.

A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades cartográficas, como o reconhecimento e a localização de elementos no espaço e a observação em visão vertical.

Respostas

1. As respostas dependem do local onde a escola está inserida. Espera-se que os estudantes reconheçam algumas construções e ruas que fazem parte do caminho que fazem até a escola.
2. A resposta depende do local onde a escola está inserida. Os estudantes podem mencionar moradias, construções voltadas para o comércio, galpões, prédios, praças, entre outros.

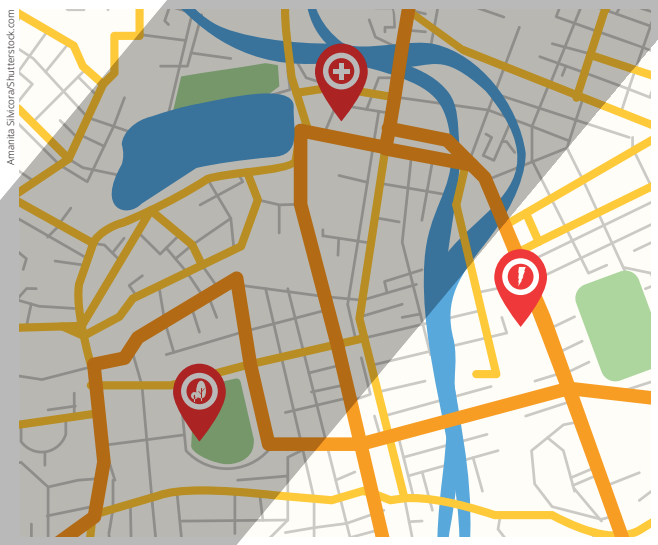
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MAPA GEOGRÁFICO DIGITAL

NO COMPUTADOR, UTILIZANDO APLICATIVOS DE MAPAS GEOGRÁFICOS, É POSSÍVEL LOCALIZAR DIFERENTES LUGARES.

ACESSE, COM A AJUDA DO PROFESSOR, UM APLICATIVO DE LOCALIZAÇÃO E ESCREVA NO ESPAÇO INDICADO O NOME DA SUA ESCOLA.

- QUANDO ENCONTRAR SUA ESCOLA, LOCALIZE A RUA ONDE ELA ESTÁ. DEPOIS APROXIME A IMAGEM, UTILIZANDO O *ZOOM* +, ATÉ QUE APAREÇAM OUTROS ESTABELECIMENTOS QUE EXISTEM NESSA RUA, COMO RESTAURANTES, MORADIAS E LOJAS.



MAPA DE PARTE DE UMA CIDADE MOSTRANDO ALGUMAS RUAS COM DESTAQUE PARA A LOCALIZAÇÃO DE ALGUNS ESTABELECIMENTOS.

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS CONSTRUÇÕES E AS RUAS QUE ACABOU DE OBSERVAR NA IMAGEM DO [illegible]A NA TELA.
2. QUAIS TIPOS DE CONSTRUÇÃO VOCÊ ENCONTROU?

Desenvolvendo a BNCC

Verifique como cada estudante utiliza as tecnologias digitais para se comunicar, acessar e disseminar informações, o que contempla a **Competência geral** 5. A atividade proposta permite ao estudante utilizar a linguagem cartográfica e iconográfica, além de tecnologias digitais da informação para produzir conhecimento, de acordo com a **Competência específica** 4 de **Geografia**.

Esta atividade remete ao exercício de representação do entorno da escola, com auxílio de recursos digitais, como *sites* de mapeamento, para estimular a observação e análise de imagens de satélite ou fotografias aéreas, bem como para o reconhecimento do espaço da escola e outros espaços de convivência dos estudantes, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

FESTEJAR E APRENDER

NA ESCOLA TAMBÉM ACONTECEM FESTAS E COMEMORAÇÕES, E EM CADA UMA SÃO COMEMORADOS DIFERENTES EVENTOS. ELES SÃO ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS PARA OS PARTICIPANTES, POIS NESSES EVENTOS HÁ APRENDIZAGEM E CONFRATERNIZAÇÃO, E PODEM ENVOLVER TODA A COMUNIDADE ONDE O GRUPO ESCOLAR ESTÁ INSERIDO.

OS EVENTOS ESCOLARES SÃO DIFERENTES DOS EVENTOS FAMILIARES POIS ACONTECEM EM UM ESPAÇO DIFERENTE, COM REGRAS E CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DESSE GRUPO. VEJA EXEMPLOS.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

NO MÊS DE JUNHO, É COMUM QUE AS ESCOLAS REALIZEM A FESTA JUNINA. HÁ COMIDAS TÍPICAS E APRESENTAÇÕES DE MÚSICA E DE DANÇA.

João Prudente/Pulsar Imagens

ESTUDANTES DANÇAM QUADRILHA EM FESTA JUNINA ESCOLAR. CAMPINAS, SÃO PAULO, 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA. PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, 2024.

É COMUM QUE AS ESCOLAS REALIZEM OUTROS EVENTOS, COMO FEIRA DE CIÊNCIAS E FEIRA CULTURAL. NELES, SÃO APRESENTADOS À COMUNIDADE TRABALHOS FEITOS POR TODAS AS TURMAS.

- QUAIS SÃO AS FESTAS E AS COMEMORAÇÕES QUE ACONTECEM NA SUA ESCOLA? O QUE AS DIFERENCIA DAS COMEMORAÇÕES FAMILIARES E DA SUA COMUNIDADE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Esta página e a seguinte abordam as comemorações e festas escolares, diferenciando-as das comemorações familiares ou da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**.

Resposta

- Resposta de acordo com as festas e comemorações realizadas na escola do estudante. Espera-se que os estudantes percebam que as festas se diferenciam em vários aspectos que envolvem as especificidades de cada ambiente e grupo. Na resposta podem conter informações de aspecto cultural, organizacional e específico de cada grupo. Os estudantes podem utilizar exemplos para comparar os eventos.

Orientações

Permita que os estudantes se expressem a respeito das festas de seu cotidiano escolar. Indique que elas, geralmente, visam promover situações de aprendizagem, e que as festas culturais (festa do folclore, feira das nações e outros) e científicas (feira de ciências e outras) são exemplos significativos e importantes, inclusive para a comunidade em que a escola está inserida.

Ao reconhecer e respeitar as diferenças entre festas escolares, comemorações familiares e celebrações da comunidade, amplia-se o olhar sobre as múltiplas formas de viver, marcar e celebrar, promovendo o respeito à diversidade cultural e a valorização de diferentes histórias e identidades.

Para que os estudantes percebam as diferenças entre comemorações escolares e familiares, realize a **Atividade complementar** sugerida.

Atividade complementar

Oriente os estudantes a perguntarem a seus familiares de que festas ou comemorações eles participam ou conhecem. Peça que perguntem a eles se têm registros fotográficos ou objetos desses eventos que possam ser compartilhados com os colegas na sala de aula.

- Apresente diferentes imagens de eventos e comemorações realizados em diversas escolas, incluindo a sua. Utilize as imagens trazidas pelos estudantes na atividade anterior realizada com os familiares e outras que mostrem eventos domésticos. Todas devem estar numeradas.
- Com algumas perguntas, aborde as diferenças entre os tipos de eventos: os eventos na escola e os familiares; quais são as diferenças entre esses eventos; em que lugar se realizam etc.
- Entregue a eles uma folha de papel dividida em duas partes e nomeadas "Na escola" e "Em família".
- Eles anotarão em cada parte a numeração correta correspondente às imagens apresentadas, separando-as de acordo com o lugar onde acontecem.

Orientações

A atividade da seção **Na prática** pode ser realizada tanto usando livros, revistas, jornais e outros materiais impressos, como de forma digital, usando pesquisa na internet.

Apesar de as crianças, em sua maioria, estarem inseridas no mundo digital desde muito pequenas, utilizar as ferramentas tecnológicas adequadas é algo que precisa ser aprendido. A escola pode favorecer essa aprendizagem solicitando – e acompanhando – pesquisas que possam ser realizadas em ambiente virtual.

Organize a atividade da seção **Na prática** para que seja realizada em duplas ou grupos heterogêneos, possibilitando que os estudantes se apoiem mutuamente, promovendo a aprendizagem colaborativa.

Para o desenvolvimento desta atividade de forma digital, garanta, se possível, o uso do laboratório de informática de sua escola com acesso à internet e a uma impressora colorida.

Explique aos estudantes que existem *sites* de busca específicos para a realização de pesquisas. Em seguida, oriente cada estudante sobre como salvar sua imagem para impressão.

Na **atividade 1**, mencione outros exemplos de festas escolares, como aquelas que envolvem apresentações musicais, teatrais ou de dança e quais são específicas da escola ou de outros lugares.

Nas **atividades 2** e **3**, destaque que algumas comemorações escolares também envolvem outras comunidades, como a população de um bairro ou os familiares d[illegible]. Caso a turma apresente dificuldades nestas questões, retome o conteúdo da **página 157**.

Resposta

3. Os estudantes podem mencionar que as festas realizadas na escola, em geral, são apenas para as pessoas que a frequentam, como estudantes, professores, responsáveis e funcionários. Algumas das festas podem ser abertas para a comunidade, dependendo da escola.

NA PRÁTICA

PESQUISANDO IMAGENS

CONVERSEM COM FUNCIONÁRIOS DA DIREÇÃO OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E PERGUNTEM SOBRE FESTAS E COMEMORAÇÕES QUE OCORREM DURANTE O ANO NA ESCOLA. DEPOIS, FAÇAM O QUE SE PEDE A SEGUIR:

- PESQUISEM IMAGENS, FOTOGRAFIAS OU FAÇAM DESENHOS REPRESENTANDO AS COMEMORAÇÕES QUE ACONTECEM NA SUA ESCOLA.
- COLEM AS IMAGENS EM UM CARTAZ COM O TÍTULO: FESTAS E COMEMORAÇÕES ESCOLARES.

ATIVIDADES

1. SÃO COMEMORAÇÕES OU EVENTOS ESCOLARES:

- [x] A FEIRA DE CIÊNCIAS.
- [ ] O ANIVERSÁRIO DO AVÔ.
- [ ] UM CASAMENTO.
- [x] A FESTA JUNINA.

2. O QUE DIFERENCIA AS FESTAS E COMEMORAÇÕES ESCOLARES DAS FAMILIARES E COMUNITÁRIAS?

- [x] O LUGAR ONDE OCORREM.
- [x] OS TIPOS E MOTIVOS DAS COMEMORAÇÕES.
- [x] O SIGNIFICADO QUE ELAS TÊM PARA O GRUPO.

3. LEMBRE DE UMA COMEMORAÇÃO NA SUA ESCOLA E RESPONDA: É CELEBRADA APENAS PELAS PESSOAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Verifique como os estudantes utilizam as tecnologias digitais para se comunicar, acessar e disseminar informações, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 5** e da **Competência específica 7** de **História**. A atividade proposta permite ao estudante utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais da informação para produzir conhecimento.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

DOIS DE JULHO: UM DIA PARA COMEMORAR

NAS COMEMORAÇÕES ESCOLARES ESTÃO AS DATAS EM QUE OCORRERAM ACONTECIMENTOS IMPORTANTES PARA TODA A SOCIEDADE.

DENTRE ESSAS DATAS, DESTACA-SE O DIA **DOIS DE JULHO**.

NESTE DIA, NO ESTADO DA BAHIA, AS PESSOAS FAZEM DESFILES COM MÚSICA, DANÇAS, BANDEIRAS E MUITA FESTA.

ESSAS MANIFESTAÇÕES CELEBRAM O DIA DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA E MARCAM A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE LIBERTAÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO A PORTUGAL.

NO ANO DE 1823, NA CIDADE DE SALVADOR, DIVERSOS GRUPOS DE PESSOAS SE ORGANIZARAM E LUTARAM CONTRA AS TROPAS PORTUGUESAS, O QUE RESULTOU NA EXPULSÃO DELAS DO TERRITÓRIO.

CONHECER E COMEMORAR DATAS COMO ESSA É MUITO IMPORTANTE PARA LEMBRARMOS QUE, COM UNIÃO E CORAGEM, PODEMOS MUDAR SITUAÇÕES DIFÍCEIS E BUSCAR MELHORIAS PARA TODOS.

Romildo De Jesus/Ato Press/Folhapress

COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA. SALVADOR, BAHIA, 2025.

1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE COMEMORAR DATAS COMO O DOIS DE JULHO?

2. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, CONVERSEM SOBRE QUAL É A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE PARA TODOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar acontecimentos históricos relevantes como este presente na seção **Conhecimento em ação!**, os estudantes entram em contato com processos e relações de poder na história que os auxiliam a compreender e intervir no mundo contemporâneo, mobilizando a **Competência específica** 1 de **História**.

Orientações

Explique aos estudantes sobre a datas e comemorações cívicas. Podem ser utilizados exemplos de feriados nacionais e sua importância na história do Brasil.

Contextualize os estudantes sobre essa comemoração, explicando de forma sucinta a colonização portuguesa e a independência ocorrida em 7 de setembro de 1822. Explique que a data de 2 de julho é oficialmente comemorada como a independência da Bahia e que foi nas lutas contra os portugueses, em 1823, que o Brasil consolidou a sua independência de Portugal.

Acentue a importância de relembrarmos eventos como esse, em que soldados se uniram ao povo e lutaram para que todos pudessem ter a liberdade garantida.

Busque formas de apresentar esse assunto de forma lúdica para auxiliar na compreensão desse evento histórico de grande relevância nacional.

Atividade complementar

Podem ser criados, com os estudantes, desenhos, colagens e até pequenas bandeiras de comemoração para comemorar esse acontecimento histórico.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que, além de serem de grande relevância histórica, eventos como esse demonstram como podemos, com união, lutar por conquistas coletivas.
2. Essa questão objetiva que os estudantes reflitam sobre um tema importante e possam se posicionar. Dentre as respostas, devem estar questões como: poder tomar suas próprias decisões e agir por sua própria vontade. O importante é o estudante perceber que ter autonomia é essencial para todos e que, no assunto do texto, essa questão envolvia todas as pessoas do Brasil.

Orientações

Este é o momento de rever com os estudantes o conteúdo trabalhado na unidade. As questões propostas são mais uma oportunidade de verificar a aprendizagem. Caso os estudantes tenham dificuldades e seja necessário revisar o conteúdo da unidade, sugerimos algumas estratégias para esclarecer as dúvidas que restaram.

Promova uma roda de conversa a fim de retomar alguns pontos abordados. Faça a leitura compartilhada dos itens com o resumo do que foi estudado e solicite aos estudantes que expliquem o que entenderam de cada item.

Outra opção é a produção de desenhos para representar aspectos dos lugares de vivência. Peça a eles que, individualmente, desenhem em uma folha separada a moradia deles e, ao lado do desenho, escrevam de que tipo ela é: térrea, sobrado, apartamento em um prédio, palafita, oca, moradia em uma aldeia ou de outro tipo.

Ao final, proponha que respondam às quatro perguntas sobre os conteúdos trabalhados na unidade. Se algum deles não tiver alcançado o objetivo proposto, solicite que faça novamente a leitura do texto teórico e, posteriormente, desenvolva o item que apresentou maior dificuldade. Permita que cada estudante escolha a linguagem com a qual se sinta mais seguro para mostrar que aprendeu o que foi estudado: representação por desenho, esquema descritivo, produção textual ou explanação oral. Essas ações podem ser utilizadas como **avaliação somativa**.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilharem as percepções. Caso apresentem alguma dificuldade, faça perguntas que estimulem a comparação, como: "Na sua casa tem mais árvores ou menos do que na escola?"; "Sua rua é mais silenciosa ou mais movimentada do que a da escola?"; "As construções são parecidas ou diferentes?". Isso pode ajudar a despertar memórias e observações relevantes para a discussão.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- AS MORADIAS PODEM SER SEMELHANTES OU DIFERENTES QUANTO AO MATERIAL USADO, AO TIPO DE CONSTRUÇÃO E AO LUGAR EM QUE SÃO CONSTRUÍDAS.
- NA ESCOLA APRENDEMOS MUITAS COISAS E CONVIVEMOS COM OUTRAS PESSOAS. AS ESCOLAS APRESENTAM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES E DIFERENTES.
- NAS MORADIAS E NAS ESCOLAS, ENCONTRAMOS MUITOS OBJETOS FEITOS COM DIFERENTES MATERIAIS. CADA MATERIAL TEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS, SENDO ESCOLHIDO O MAIS ADEQUADO DE ACORDO COM A FUNÇÃO DO OBJETO.
- CONSEGUIMOS ENXERGAR ATRAVÉS DE MATERIAIS TRANSPARENTES, QUE PODEM SER ATRAVESSADOS PELA LUZ, COMO O VIDRO.
- AS FESTIVIDADES ESCOLARES SÃO MOMENTOS DE APRENDIZADO, INTERAÇÃO E DIVERSÃO. ELAS SÃO DIFERENTES DAS QUE ACONTECEM NA FAMÍLIA E EM OUTRAS COMUNIDADES.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. QUE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE O LUGAR ONDE MORA E ONDE ESTUDA?
2. COMO CADA UM PODE COLABORAR PARA QUE HAJA UM BOM AMBIENTE ESCOLAR?
3. O QUE DIFERENCIA UM MATERIAL DO OUTRO?
4. O QUE DIFERENCIA AS FESTIVIDADES ESCOLARES DAS FAMILIARES E DE OUTRAS COMUNIDADES?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar também o tipo de construção, materiais empregados, organização interna. Na moradia, cômodos; na escola, salas de aula, entre outros. Espera-se que nas respostas os estudantes também destaquem o papel que ocupam em cada um desses espaços, as responsabilidades que têm.
2. Respeitando as regras estabelecidas, bem como os colegas e os funcionários da escola, e cuidando do espaço físico, por exemplo.
3. Os materiais podem ser diferenciados de acordo com suas características, como flexibilidade, transparência, resistência e absorção.
4. As festividades escolares, familiares e da comunidade se diferenciam pelo lugar onde ocorrem, pelo significado que têm para esses grupos, pelos motivos e tipos de comemoração e pelas regras próprias de cada grupo.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

Editora Hedra

- **MINHA CASA: DA PAREDE AO TETO**, DE LISA BULLARD. SÃO PAULO: MARIETA EDITORA, 2024.
  O LIVRO MOSTRA DIFERENTES TIPOS DE MORADIA E DESTACA QUE A MELHOR É AQUELA ONDE ESTÃO AS PESSOAS QUE AMAMOS.
- **ESCOLAS COMO A SUA: UM PASSEIO PELAS ESCOLAS AO REDOR DO MUNDO**, DE ZAHAVIT SHALEV. SÃO PAULO: UNICEF; EDITORA ÁTICA 2020.
  CONHEÇA ESTUDANTES DE ESCOLAS AO REDOR DO MUNDO. ESSE LIVRO MOSTRA AS ESCOLAS E OS ESTUDANTES DE MAIS DE 30 PAÍSES.

Editora Companhia das Letrinhas

- **MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA**, DE ADRIANA CARRANCA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2015.
  CONHEÇA A HISTÓRIA REAL DE MALALA YOUSAFZAI, UMA MENINA PAQUISTANESA QUE DEFENDEU O DIREITO DE TODAS AS MENINAS IREM À ESCOLA.

FILME

Walt Disney Pictures

- **OS TRÊS PORQUINHOS**. DIREÇÃO DE BURT GILLET. ESTADOS UNIDOS: WALT DISNEY, 2009, 61 MIN.
  OS TRÊS PORQUINHOS DECIDEM CONSTRUIR UMA NOVA RESIDÊNCIA, MAS CADA UM ESCOLHE UM MATERIAL PARA CONSTRUIR SUA CASA. MAS ESTARIAM OS TRÊS PORQUINHOS PROTEGIDOS?

SITE

- **PIB MIRIM**. VEJA FOTOGRAFIAS DE MORADIAS DE DIFERENTES GRUPOS INDÍGENAS. DISPONÍVEL EM: HTTPS://MIRIM.ORG/NODE/73. ACESSO EM: 17 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sobre recursos audiovisuais

Os recursos audiovisuais são muito bem-aceitos pelos estudantes e podem ser aplicados em numerosas situações de aprendizagem.

Se as pessoas atualmente estão cada vez mais imersas na cultura tecnológica dos audiovisuais, o que dizer dos estudantes? Eles são considerados nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram convivendo com essa tecnologia.

O aproveitamento dos recursos audiovisuais possibilita a modernização do trabalho do professor, sintonizando-o com as exigências da atual sociedade, e cria um ambiente de aprendizagem mais motivador e apropriado ao cotidiano dos estudantes, reduzindo a necessidade de lápis e papel e requerendo equipamentos digitais, como *laptops*, telefones celulares e computadores.

Objetivos da unidade

- Descrever características relacionadas aos ritmos da natureza (dia e noite, variações de temperatura e umidade) nos lugares de vivência e suas relações com os hábitos de cada povo.
- Reconhecer o significado das festas e das tradições comemoradas por diferentes comunidades pelo mundo.
- Identificar os cinco sentidos e os órgãos do corpo humano associados a cada um deles.
- Reconhecer que os sentidos permitem a percepção do ambiente ao nosso redor.
- Valorizar hábitos de higiene dos órgãos dos sentidos e sua importância para a manutenção da saúde.

Orientações

Para trabalhar a capacidade de observação e de argumentação, pergunte aos estudantes o que mais lhes chama a atenção ao observar a imagem da abertura desta unidade e por quê. Descreva oralmente a cena para toda a turma, destacando os elementos principais, para garantir que todos tenham acesso às informações visuais.

Solicite aos estudantes que observem o espaço representado e como as crianças da imagem se relacionam com ele. Faça perguntas como: "Qual é o lugar representado na imagem?"; "Vocês costumam ir a locais como esse?"; "Com que frequência?"; "O que as crianças estão fazendo nesse lugar?"; "Quais dessas atividades vocês também costumam rea[illegible]?

Dicas de organização

- Providencie os materiais necessários para as atividades práticas das **páginas 177** e **184**.

UNIDADE 6

EU E O MUNDO AO MEU REDOR

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- OBSERVAR OS RITMOS DA NATUREZA.
- RECONHECER AS CARACTERÍSTICAS DOS SENTIDOS DO CORPO HUMANO.
- RECONHECER A DIVERSIDADE NOS HÁBITOS E COSTUMES DOS DIFERENTES POVOS DO MUNDO.
- IDENTIFICAR AS FORMAS DE VIVER DOS GRUPOS HUMANOS, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS.

Bruna Assis

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ÇÃO SIMPLIFICADA EM ANTASIA E EM ESCALA.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 2, 3, 4 e 8.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 2 e 7.

Competências específicas de Geografia: 1, 3 e 5.

Competências específicas de História: 4 e 5.

Habilidades: EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04, EF01GE03, EF01GE05, EF01GE09, EF01GE10, EF01HI08.

1. O QUE AS CRIANÇAS DA IMAGEM ESTÃO FAZENDO?
2. QUAL CRIANÇA ESTÁ MAIS PRÓXIMA DO CACHORRO?
3. COMO É A CRIANÇA QUE ESTÁ SENTADA EMBAIXO DA ÁRVORE? O QUE ELA ESTÁ VESTINDO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As **atividades 2** e **3** possibilitam verificar o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**, realizando a retomada do objeto de conhecimento pontos de referência.

Orientações

As questões propostas na abertura estão relacionadas às habilidades de observar, localizar e identificar situações diversas. Além dessas questões, pode-se solicitar aos estudantes que localizem os livros, a mochila e o cachorro, com o objetivo de incentivar os estudantes a usarem referências básicas de posicionamento e lateralidade (assunto iniciado anteriormente). Espera-se que os estudantes realizem a localização dos elementos nos lugares de vivência considerando referenciais espaciais e tendo o próprio corpo como referência. A leitura da imagem também possibilita refletir sobre o respeito ao próximo, as diferenças entre as pessoas e a diversidade de características. Essas ações contribuem para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode ser utilizado como **avaliação diagnóstica**.

Respostas

1. A criança de vestido vermelho com bolinhas brancas está lendo. A menina loira que está embaixo da árvore e o menino de óculos estão observando o pássaro. O menino de camiseta cor-de-rosa e a menina de camiseta florida estão correndo. O menino de camiseta verde está brincando com uma bola. A menina de camiseta amarela e o menino de camiseta vermelha estão brincando na gangorra. A menina de saia xadrez está brincando com um aviãozinho de papel. A criança de camiseta azul listrada e óculos está andando de bicicleta. O menino de boné está passeando com o cachorro e conversando com outras crianças. A menina de vestido verde está conversando e comendo uma banana, o menino de camiseta azul está conversando e comendo pipoca e a menina com cadeira de rodas e camiseta vermelha listrada está conversando com o grupo.
2. A criança que está mais próxima do cachorro é o menino de boné azul.
3. A criança que está sentada embaixo da árvore é uma menina loira. Ela está vestindo camiseta amarela e calça azul. O aro que vai de um lado a outro no rosto da menina indica que ela usa aparelho para correção dos dentes.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o título do texto. Pergunte a eles quais são as diferenças entre os dias de chuva e os dias de sol. Questione-os sobre quais atividades costumam fazer quando está chovendo, quando o dia está ensolarado ou quando está frio. Peça que observem atentamente as ilustrações e as descrevam oralmente para toda a turma. Em seguida, solicite que identifiquem uma situação de frio e outra de calor, relacionando-as ao vestuário e ao tipo de alimentação mais adequados. Converse com eles sobre atividades que geralmente são feitas em dias ensolarados, chuvosos, quentes ou frios.

Pergunte sobre mudanças de vestuário e alguns hábitos alimentares que podem ser associados às variações de temperatura e de umidade do ar ao longo do ano. Questione-os sobre seus lugares de vivência seguindo as sugestões: "Onde vivemos existem dias mais quentes ou mais frios?"; "Você se lembra de algum momento em que sentiu muito frio? Como foi?"; "Nos últimos dias, fez calor ou frio?"; "Onde vivemos existem períodos mais chuvosos?".

Por fim, solicite aos estudantes que desenhem, no caderno ou em uma folha avulsa, um vestuário ou alimento característico da condição mais comum de temperatura do lugar onde vivem. Como alternativa, aceite também registros orais ou seleções de imagens de referência.

Atividade complementar

Organize com os estudantes um passeio nos arredores da [illegible] perceber condições climáticas, variações de temperatura, hábitos das pessoas e outros aspectos. Planeje rotas acessíveis e seguras, garantindo a participação de todos os estudantes. Ao retornarem para a sala de aula, os estudantes devem conversar sobre o que observaram. Em seguida, permita que registrem de diferentes formas – oralmente, por escrito, em desenhos, fotografias ou gravações –, de acordo com as possibilidades e preferências pessoais. Lembre-se de solicitar autorização dos responsáveis pelos estudantes para a saída pedagógica e dos gestores da escola.

NÓS E O AMBIENTE

CHUVA, VENTO, CALOR E FRIO SÃO ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS QUE OBSERVAMOS EM NOSSOS LUGARES DE VIVÊNCIA. ESSAS CARACTERÍSTICAS INFLUENCIAM AS DECISÕES QUE TOMAMOS EM RELAÇÃO ÀS ROUPAS QUE USAMOS, AOS ALIMENTOS QUE CONSUMIMOS E ÀS ATIVIDADES QUE REALIZAMOS.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

QUANDO CHOVE, PODEMOS BRINCAR EM LUGARES COBERTOS.

SE O DIA ESTÁ CLARO E SEM CHUVA, PODEMOS BRINCAR AO AR LIVRE.

[illegible] FRIO, PREFERIMOS ALIMENTOS QUENTES PARA NOS AQUECER.

JÁ NO CALOR, ESCOLHEMOS ALIMENTOS FRIOS PARA NOS REFRESCAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto e as imagens possibilitam que o estudante observe e descreva ritmos da natureza, fazendo a comparação com a própria realidade, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

O conteúdo da página descreve e ilustra diferentes ritmos da natureza e sua relação com as atividades do cotidiano, alimentos consumidos e vestuário, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

ATIVIDADES

1. DESENHE O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER:

A) NOS DIAS ENSOLARADOS.

B) NOS DIAS CHUVOSOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade possibilita a reflexão sobre a relação entre os ritmos da natureza e as atividades desenvolvidas pelo estudante, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

Orientações

O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Ele não é apenas uma forma de expressão artística. Ele é também uma ferramenta ou estratégia para o aprendizado, o desenvolvimento e a expressão da criatividade, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes. Antes de aprenderem a escrever, as crianças usam o desenho para expressar sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo. O desenho estimula a criatividade e auxilia na compreensão de formas, cores, tamanhos e proporções. Para atender à diversidade de estudantes, possibilite outras formas de realização da atividade, como colagem, explicações orais ou uso de materiais táteis, de modo que cada um escolha a forma que melhor se adéque às suas necessidades e preferências.

Incentive os estudantes a socializarem o resultado da **atividade 1**. Isso contribui para que conheçam melhor uns aos outros e percebam que as pessoas têm necessidades, preferências e hábitos diferentes e que isso deve ser respeitado.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar cenas que remetam a situações como: passear no parque, andar de bicicleta, andar de patins, entre outras atividades.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar cenas que remetam a situações como: brincar de jogos de tabuleiro, de *video game*, entre outras atividades.

Orientações

Ao realizarem a **atividade 2**, os estudantes devem atentar à cor que utilizarão, conforme está determinado nos números à direita da imagem. Esclareça, também, que devem respeitar os limites estabelecidos para cada cor.

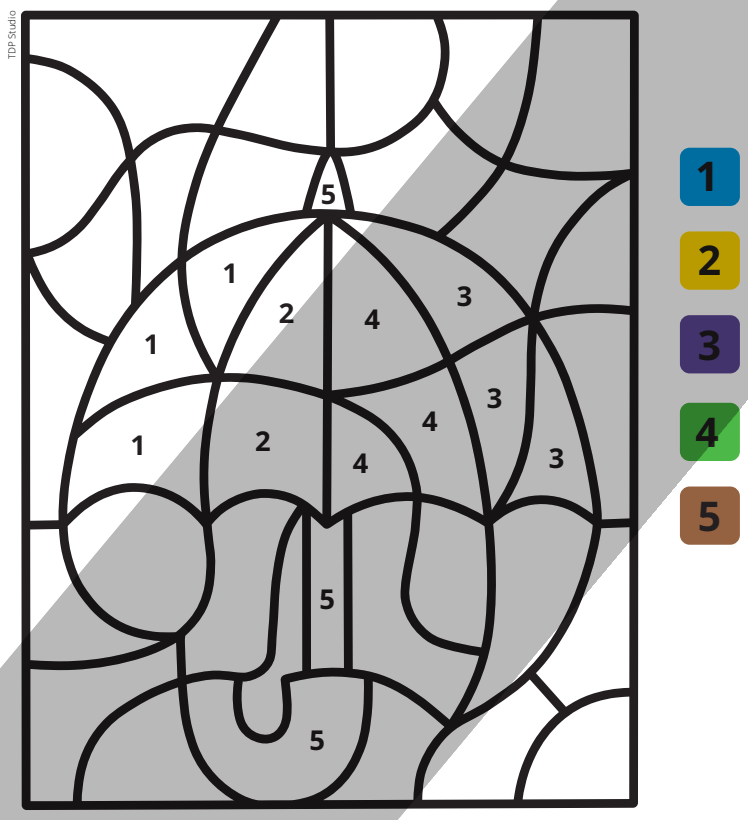
A atividade desenvolve a capacidade de concentração e a coordenação motora. Peça que reconheçam o que apareceu na ilustração após a pintura e converse com eles em que situações usam este objeto. Destaque que tanto a sombrinha como o guarda-chuva são usados geralmente nos dias chuvosos; porém, também podem ser usados em dias com muita luz do sol, pois proporcionam uma pequena sombra e protegem dos raios solares.

Respostas

2. b) Espera-se que os estudantes respondam que o guarda-chuva é usado em dias de chuva, mas que algumas pessoas o usam também para se proteger do sol.

c) Resposta pessoal. O estudante pode citar características do guarda-chuva, como: cor, tecido, tamanho, se é dobrável ou não, material usado no cabo, entre outras.

2. PINTE AS PARTES NUMERADAS DA IMAGEM DE ACORDO COM A LEGENDA E DESCUBRA O OBJETO.



AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE.

A) QUAL É O NOME DO OBJETO QUE VOCÊ IDENTIFICOU APÓS COLORIR O DESENHO?

Guarda-chuva.

B) EM QUE MOMENTO COSTUMAMOS UTILIZAR ESSE OBJETO?

C) VOCÊ TEM UM OBJETO DESSE? COMO ELE É? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. MARQUE UM **X** NOS QUADRINHOS COM AS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE.

- ☐ FRIO O ANO TODO.
- ☐ TEMPERATURAS MUDAM MUITO DURANTE O ANO.
- ☐ CHOVE MUITO.
- ☐ CHOVE POUCO.
- ☐ CHOVE SÓ EM UM PERÍODO DO ANO.
- ☐ VENTA MUITO.
- ☐ VENTA POUCO.
- ☐ VENTA SÓ EM UM PERÍODO DO ANO.

4. ESCREVA ALGO QUE VOCÊ RELACIONA:

A) COM A CHUVA. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar guarda-chuva, roupa impermeável, capa de chuva, entre outros itens.

B) COM O CALOR. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar roupas curtas, refresco, água, sombra, entre outros itens.

5. PINTE O DESENHO DE FORMA QUE PAREÇA UM DIA ENSOLARADO.

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Criar um calendário de observação é uma estratégia que possibilita aos estudantes observarem e registrarem aspectos da natureza dos lugares, considerando os ritmos da natureza. Combine com os estudantes que, a cada dia, dois deles ficarão responsáveis por esse registro, que deverá ser feito no início da aula. Essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades de investigação de campo e para a construção do conhecimento científico, ao estimular a observação sistemática, a comparação de dados e a reflexão sobre os fenômenos naturais.

Organize um painel com um calendário no qual serão registradas as condições de temperatura e a ocorrência de chuvas durante um mês. Peça aos estudantes que registrem, no calendário, as condições do dia, utilizando desenhos previamente escolhidos pela turma para indicar, por exemplo: temperaturas (quente ou frio), dia com chuva ou sem chuva, dia com muito vento, pouco vento ou sem vento.

Orientações

As **atividades 3**, **4** e **5** estão voltadas para a sistematização do conteúdo, considerando as características da natureza dos lugares e as relações com situações do cotidiano.

Respostas

3. Respostas pessoais. Dependem das características do lugar onde o estudante vive. Verifique se eles assinalaram corretamente as respostas.

5. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes pintam o desenho proposto colorindo o céu com azul-claro, indicativo do período diurno, e se também o completam com o desenho do Sol, indicando o dia ensolarado.

Desenvolvendo a BNCC

As atividades da página possibilitam identificar características do lugar de vivência com relação aos ritmos da natureza, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

A atividade complementar proposta utiliza práticas e procedimentos de investigação para comprender o mundo natural, contemplando a **Competência específica 5** de **Geografia**.

Orientações

Observe as imagens com os estudantes e chame a atenção para os mapas localizadores presentes nelas. Eles mostram onde ficam os lugares retratados. Ao observar os mapas e as imagens, os estudantes fazem um exercício de comparação entre lugares e suas características.

Incentive os estudantes a descreverem as características observadas nos lugares fotografados, identificando semelhanças e diferenças entre eles e comparando-os com o lugar em que vivem. Exercite com eles o pensamento espacial, próprio do raciocínio geográfico, considerando o princípio da analogia.

Verifique se ficou clara a relação entre as atividades realizadas, as vestimentas usadas e as características do ambiente.

Converse com os estudantes sobre as adaptações ou adequações necessárias para se viver em lugares frios, como o tipo de vestimenta e a forma das construções. A ideia é perceberem que as características naturais de um lugar influenciam no modo de vida dessa população.

Atividade complementar

Para enriquecer e fornecer mais exemplos relacionados ao tema desta página, utilize imagens impressas ou projetadas que mostrem hábitos e costumes condicionados às características geográficas. Busque exemplos que retratem alimentação, passeios, tipos de vestimenta. Descreva cada imagem e, em seguida, solicite que os estudantes identifiquem, por exemplo, se o hábito está relacionado a temperaturas mais quentes ou mais frias.

DIFERENTES HÁBITOS DE CADA POVO

EXISTEM MUITAS PESSOAS NO MUNDO. ELAS MORAM EM DIFERENTES LUGARES E SEUS HÁBITOS VARIAM DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR EM QUE VIVEM. VEJA OS EXEMPLOS A SEGUIR.

- OS INUÍTES, QUE VIVEM NO ÁRTICO, VESTEM ROUPAS DE PELE DE ANIMAIS PARA SE PROTEGER DO FRIO INTENSO.

Oliver Morin/AFP

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

INUÍTE EM TRENÓ. GROENLÂNDIA, 2024.

- NO BRASIL, TOMAR BANHO DE RIO TODOS OS DIAS É UM HÁBITO DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS, QUE VIVEM EM LUGARES QUENTES E COM MUITOS RIOS. TEMPERATURAS ALTAS E COSTUMES DOS INDÍGENAS EXPLICAM ESSE HÁBITO.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

CRIANÇAS DA ETNIA PATAXÓ NA ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA. PORTO SEGURO, BAHIA, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto e as imagens possibilitam trabalhar princípios geográficos de analogia e diferenciação, contemplando a **Competência específica 3** de **Geografia**, e permitem que o estudante entenda a relação sociedade/natureza, contemplando a **Competência específica 1** de **Geografia**.

No trabalho com o conteúdo desta página, o estudante observa e identifica a variação de temperatura em diferentes lugares e pode fazer comparações com o lugar onde vive, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE05**.

- EM ALGUNS LUGARES, DURANTE O INVERNO, O FRIO É INTENSO E CAI MUITA NEVE. AS CRIANÇAS E ATÉ OS ADULTOS QUE MORAM EM LUGARES ASSIM SE DIVERTEM FAZENDO BONECOS DE NEVE.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

SanyaS/MiStockphoto.com

PESSOAS FAZENDO BONECO DE NEVE. SÉRVIA, 2025.

- EM OUTROS LUGARES, NO VERÃO, COM TEMPERATURAS MAIS ALTAS, AS PESSOAS SE DIVERTEM BRINCANDO NA PRAIA E FAZENDO CASTELOS DE AREIA.

Erlon Silva - TRI Digital/Getty Images

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRIANÇA FAZENDO CASTELO DE AREIA NA PRAIA. RIO GRANDE DO SUL, 2019.

Atividade complementar

As parlendas são rimas populares que fazem parte do folclore brasileiro. São pequenas poesias orais, geralmente curtas, ritmadas e fáceis de memorizar. Copie na lousa ou distribua folhas para os estudantes com as seguintes parlendas:

CHUVA E SOL
CASAMENTO DE ESPANHOL.
SOL E CHUVA
CASAMENTO DE VIÚVA.

(PARLENDA POPULAR)

TÁ COM FRIO?
TOMA BANHO NO RIO.
TÁ COM CALOR?
TOMA BANHO DE REGADOR.

(PARLENDA POPULAR)

Destaque as rimas nessas parlendas: sol, espanhol; chuva, viúva; frio, rio; calor, regador. Em seguida, proponha que, em grupos, criem novos versinhos, seguindo o modelo das parlendas apresentadas. Permita que os novos versinhos sejam produzidos de diferentes formas – oralmente, por escrito, por meio de gravações ou com o apoio de desenhos e símbolos – de acordo com as possibilidades de cada grupo.

Registre os versos criados pelos estudantes e exponha no mural da sala de aula, valorizando a produção deles. Valorize também registros em áudio ou vídeo, de modo que as produções possam ser compartilhadas por múltiplos formatos.

Orientações

Continue a leitura das imagens com os estudantes. Descreva as fotografias de forma neutra para toda a turma, garantindo que todos tenham acesso às informações visuais antes da discussão. Destaque que não é somente o vestuário e a alimentação que são influenciados pelo clima. Nas fotografias desta página percebe-se que as brincadeiras também podem estar adaptadas ao clima utilizando os recursos naturais disponíveis: na primeira fotografia, a neve; na segunda fotografia, a areia da praia.

Pergunte aos estudantes se eles já foram para o litoral, se já brincaram com a areia e o que eles construíram. Questione-os sobre outras brincadeiras que podem ser realizadas na praia, como: jogar bola, peteca, nadar no mar, pular ondas, entre outras.

Em seguida, peça que imaginem como é viver em um lugar onde neva. "Que tipos de brincadeiras poderiam fazer aproveitando as características naturais do ambiente?". Para estimular a imaginação de todos, considere mostrar vídeos curtos ou utilizar objetos/imagens táteis que remetam à neve, como algodão ou gelo, tornando a experiência mais concreta. Destaque que, entre as brincadeiras preferidas nesses locais, estão: guerra de bolas de neve, esquiar, descer ladeiras em um trenó, patinar no gelo, entre outras.

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 1**, descreva oralmente as ilustrações para a turma, destacando as características das roupas de cada personagem (por exemplo, roupas leves e curtas, ou roupas de frio, como casaco, cachecol, luvas e botas). Essa descrição ajudará todos os estudantes a compreender as diferenças e a associá-las às condições de temperatura trabalhadas. Se algum estudante não puder realizar a pintura, aceite outras formas de resposta, como a oral, ou então que contornem ou marquem com um **X** a opção correta.

Questione os estudantes sobre a importância de utilizarmos vestimentas adequadas às condições de temperatura. O uso de roupas apropriadas para cada condição é essencial para o conforto e a saúde. Vestimentas inadequadas podem causar desconforto e até riscos à saúde, como hipotermia ou desidratação. Apresente alguns exemplos, como: roupas leves ajudam a manter o corpo fresco e evitam a perda excessiva de líquidos pelo suor; cores claras refletem a luz do sol e evitam o superaquecimento; chapéus e bonés protegem a cabeça e o rosto dos raios solares; nos dias chuvosos, a capa de chuva e as jaquetas impermeáveis ajudam a evitar que o corpo fique molhado e com frio; luvas, gorros e cachecóis protegem extremidades do corpo, que perdem calor rapidamente.

Aproveite a oportunidade para contextualizar a atividade orientando os estudantes a observarem como as pessoas estão vestidas na escola e a justificarem o uso dessas roupas em decorrência da temperatura.

Resposta

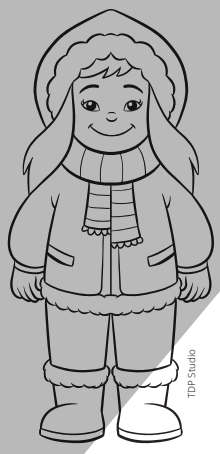
1. c) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes conseguem associar a roupa utilizada com a situação de calor ou de frio de cada alternativa.

ATIVIDADES

1. PINTE QUEM ESTÁ COM A ROUPA MAIS ADEQUADA PARA:

A) UM DIA DE CALOR. Os estudantes devem colorir o menino da direita.

B) UM DIA DE FRIO. Os estudantes devem colorir a menina da esquerda.



C) AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS ESCOLHAS QUE VOCÊ FEZ PARA PINTAR AS ILUSTRAÇÕES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade favorece o desenvolvimento da **Competência geral 8**, pois estimula o estudante a reconhecer necessidades e riscos relacionados à saúde e a incorporar estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida. Ao refletir sobre o uso de roupas e acessórios adequados em diferentes condições climáticas, o estudante aprende a adotar práticas de autocuidado e de prevenção.

2. A FORMA COMO NOS VESTIMOS E ALGUNS DOS NOSSOS HÁBITOS ALIMENTARES SE RELACIONAM COM AS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA E A QUANTIDADE DE CHUVAS NO LUGAR ONDE MORAMOS.

RECORTE AS ROUPAS DA **PÁGINA 277** E COLE-AS, VESTINDO A CRIANÇA DE ACORDO COM O PERÍODO DO ANO. DEPOIS, CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS AS RAZÕES DAS SUAS ESCOLHAS.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) HÁ LUGARES NO BRASIL ONDE AS TEMPERATURAS COSTUMAM SER ALTAS ENTRE DEZEMBRO E MARÇO.

TDP Studio

B) NESTES MESMOS LUGARES, DURANTE OS MESES DE MAIO, JUNHO E JULHO, AS TEMPERATURAS SÃO MAIS BAIXAS E OS DIAS SÃO MAIS FRIOS.

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Observe se os estudantes compreendem os comandos da atividade, realizando adequadamente as instruções.

Antes de iniciar a atividade, leia o comando com os estudantes e peça que expliquem o que devem fazer.

Apresente um exemplo, realizando-o na lousa com os estudantes. Circule pela sala de aula, observando como os estudantes estão realizando a atividade. Caso perceba situações de dúvidas ou erros recorrentes, explique novamente.

Uma vez que a atividade exige coordenação motora fina e recorte de desenhos, organize duplas com divisão de tarefas para estudantes com dificuldade motora e visual.

Possibilite também, a esses estudantes, que respondam à atividade oralmente.

Após a atividade, faça uma correção coletiva e participativa, relacionando os comandos e as respostas. Para as respostas, aceite também descrições orais das roupas mais adequadas para cada período descrito.

Respostas

2. a) Espera-se que os estudantes relacionem a descrição com roupas usadas no calor: bermuda, manga curta, chinelo de dedo, boné para se proteger do sol.

b) Espera-se que os estudantes relacionem a descrição com roupas de frio: calça, manga longa, tênis, gorro e luvas.

Orientações

Os textos e imagens das **páginas 172** a **174** possibilitam o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**, ao promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente na sociedade. Trabalhar esse tema na escola contribui para que os estudantes compreendam, respeitem e convivam de forma harmoniosa com diferentes culturas, ampliando sua visão de mundo e combatendo preconceitos.

Descreva cada uma das imagens e explique que as festas e as tradições desempenham um papel importante nas diferentes comunidades ao redor do mundo. Elas não apenas fortalecem o senso de identidade e pertencimento, como também servem para preservar histórias e valores culturais. Cada celebração traz consigo um conjunto único de rituais, músicas, danças e trajes, que refletem as influências históricas, geográficas e sociais daquela região específica. Além disso, as festividades tradicionais proporcionam uma oportunidade para a comunidade se reunir, reforçando laços sociais e promovendo a união e a interação.

Explique ainda que as tradições têm importância educativa, pois, por meio delas, os mais jovens aprendem a cultura de seus antepassados e desenvolvem o respeito pelas diferenças culturais. Ao explorar as maneiras diversas de celebrar ao redor do mundo, os estudantes podem perceber como as tradições festivas moldam e são moldadas pelas n[illegible] pela diversidade cultural e [illegible] de cada comunidade.

Objeto digital

Para promover o tema sobre festas e celebrações, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico aborda festas típicas de cada uma das regiões do Brasil e pode ser usado para que o estudante aprofunde o estudo sobre tradições brasileiras.

TRADIÇÕES AO REDOR DO MUNDO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

VOCÊ SABIA QUE AS PESSOAS E COMUNIDADES EM DIFERENTES PARTES DO MUNDO TÊM MANEIRAS ESPECIAIS DE COMEMORAR, BRINCAR E SE DIVERTIR? ESSAS MANEIRAS ESPECIAIS SÃO CHAMADAS DE TRADIÇÕES, E CADA LUGAR TEM AS SUAS!

FESTAS E CELEBRAÇÕES

EM ALGUNS LUGARES DO MUNDO, AS PESSOAS CELEBRAM O ANO NOVO COM FOGOS DE ARTIFÍCIO E FESTAS GRANDES. EM OUTROS, ELAS FAZEM FESTAS COM DANÇAS E MÚSICAS TRADICIONAIS. CADA CELEBRAÇÃO TEM AS PRÓPRIAS COMIDAS, MÚSICAS E BRINCADEIRAS. ISSO TORNA CADA FESTA ÚNICA E ESPECIAL!

Wagner Meier/Getty Images

EM MUITOS LUGARES DO BRASIL, O ANO-NOVO É COMEMORADO COM FESTAS E FOGOS DE ARTIFÍCIO. RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2024.

Lauren DeCicca/Getty Images

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

O SONGKRAN, FESTIVAL DAS ÁGUAS, MARCA O ANO-NOVO TAILANDÊS. TAILÂNDIA, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O tema deste tópico possibilita que os estudantes tomem consciência da própria identidade e cultura, compreendendo diferenças e semelhanças entre a sua cultura e as demais, o que está relacionado à **Competência geral 3** e as **Competências específicas 4** e **5** de **História**.

Ao abordar as tradições festivas em diferentes lugares do mundo, o estudante continua o processo de reconhecer e diferenciar as formas de comemorar e seus significados para as diferentes comunidades, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**.

As fotografias permitem identificar o uso de espaços públicos para diferentes festas e manifestações culturais, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**.

PARA CONHECER COMO ALGUNS POVOS COMEMORAM SEUS ANIVERSÁRIOS, RECORTE AS IMAGENS QUE ESTÃO NA **PÁGINA 279** E COLE-AS NOS ESPAÇOS ADEQUADOS.

QUÊNIA

OS MENINOS MASAI, HABITANTES DO QUÊNIA, DEVEM COMPLETAR TRÊS RITOS DE PASSAGEM, ENTRE OS 14 E OS 16 ANOS, QUANDO ENTRAM NA IDADE ADULTA. UM DOS ELEMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DA CHEGADA DE UM MENINO À MATURIDADE É A DANÇA DO SALTO.

MÉXICO

NO MÉXICO, MUITAS DAS FESTAS DE ANIVERSÁRIO CONTAM COM A FAMOSA *PIÑATA*. ELA É FEITA DE PAPEL MACHÊ, RECHEADA COM DOCES E PENDURADA A UMA ALTURA DE CERCA DE DOIS METROS. O ANIVERSARIANTE DEVE, DE OLHOS VENDADOS, ACERTÁ-LA COM UM TACO DE MADEIRA ATÉ QUE ELA SE PARTA EM UMA EXPLOSÃO DE DOCES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha que cada estudante registre como sua família costuma comemorar aniversários, seja contando oralmente, desenhando, escrevendo ou utilizando outro recurso de sua preferência. Ressalte que, por se tratar de um tema sensível, todas as diferenças devem ser respeitadas, inclusive a inexistência de comemoração.

Orientações

Comente com os estudantes que não existe um jeito "certo" de comemorar aniversário. Alguns podem fazer celebrações e outros não. Reforce que é importante respeitar e valorizar as tradições de cada família ou comunidade. Explique que, em algumas culturas, pode nem haver uma festa de aniversário, mas pode haver outros momentos importantes de celebração familiar ou coletiva.

Nos exemplos das próximas páginas, peça que observem que as celebrações podem se estender para a comunidade, não sendo exclusivas do grupo familiar.

Ao abordar as diferenças culturais nas comemorações de aniversário, os estudantes aprendem a valorizar a diversidade, a empatia e a importância das tradições familiares e coletivas. Esse olhar aberto e respeitoso contribui para a construção de uma convivência mais harmoniosa e solidária.

Oriente-os na realização do recorte e da colagem das imagens da **página 279** nas **páginas 173** e **174**. Descreva cada uma das imagens para garantir que todos possam compreendê-las e possibilite a formação de grupos para realizar a atividade, contribuindo para que todos os estudantes consigam realizá-la.

Respostas

Quênia

O estudante deve colar a segunda fotografia da segunda linha, tirada no Quênia, país africano, como indica o mapa localizador. A fotografia mostra um homem usando traje laranja e pulando em frente a outras pessoas, que utilizam trajes coloridos.

México

O estudante deve colar a primeira fotografia da primeira linha, tirada no México, país da América do Norte, como indica o mapa localizador. A fotografia mostra uma menina e uma *piñata*.

Orientações

Explique aos estudantes que existem festas que podem ser celebradas pelas diferentes comunidades das quais os estudantes fazem parte (como a vizinhança ou a comunidade escolar) e que todas têm significados diversos e igualmente importantes para quem as pratica.

Pergunte aos estudantes quais celebrações há em sua família. Liste as formas de celebração relatadas pela turma. Ressalte a necessidade de respeitar os que não tiverem comemorações familiares.

Respostas

Japão

O estudante deve colar a segunda fotografia da primeira linha, tirada no Japão, país do continente asiático, como indica o mapa localizador. A fotografia mostra uma família com trajes tradicionais da cultura japonesa.

Austrália

O estudante deve colar a primeira fotografia da segunda linha, tirada na Austrália, país da Oceania, como indica o mapa localizador. A fotografia mostra pães com confeitos coloridos.

Desenvolvendo a BNCC

Os textos e atividades entre as **páginas 172** e **179**, que abordam tradições e vestimentas culturais ao redor do mundo, incluindo o Brasil, permitem identificar diferentes interpretações culturais e ainda observar a diversidade cultural, fruto também da circulação de pessoas, produtos e culturas, mobilizando as **Competências específicas 4** e **5** de **História**.

JAPÃO

NO JAPÃO, OS ANIVERSÁRIOS NÃO SÃO COMEMORADOS COM TANTA FREQUÊNCIA COMO NO BRASIL. PARA OS JAPONESES, ALGUMAS IDADES SÃO CONSIDERADAS ESPECIAIS. UMA IMPORTANTE CELEBRAÇÃO NO JAPÃO É O *SHICHI-GO-SAN*. ESTA CERIMÔNIA OCORRE TODO DIA 15 DE NOVEMBRO. NELA, OS MENINOS COMEMORAM 5 ANOS DE IDADE E AS MENINAS, 3 E 7 ANOS. PARA ESSA FESTA, MUITAS CRIANÇAS VESTEM TRAJES TRADICIONAIS E VÃO COM A FAMÍLIA AO SANTUÁRIO PARA AGRADECER POR SUA SAÚDE.

AUSTRÁLIA

MUITAS DAS FESTAS DE ANIVERSÁRIO NA AUSTRÁLIA SÃO DECORADAS COM BALÕES E SERPENTINAS. AS CRIANÇAS COMEM UM PRATO ESPECIAL CHAMADO *FAIRY BREAD* (EM PORTUGUÊS, "PÃO DE FADA"), UM PÃO COBERTO COM MANTEIGA E MUITO GRANULADO COLORIDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir fornece, de forma lúdica, informações sobre alguns festivais ao redor do mundo.

- BINGHAM, Jane. *Celebrações ao redor do mundo*. Londres: Usborne, 2023.

ATIVIDADES

1. DESENHE UMA FESTA OU COMEMORAÇÃO QUE OCORRE:

A) NA SUA FAMÍLIA.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que tragam de casa uma fotografia ou uma ilustração que represente um momento de festividade vivido em família ou em comunidade. Pergunte a eles onde e quando ocorreu tal evento, quem são as pessoas envolvidas e qual foi o motivo da comemoração.

Após todos falarem sobre as fotografias, permita que troquem ideias sobre as festividades e que façam perguntas uns aos outros.

Orientações

A atividade permite que o estudante utilize o desenho como forma de expressão. O desenho é, por excelência, a expressão do espaço de vivência dos estudantes. O ato de desenhar pode parecer apenas uma atividade lúdica, mas é também uma importante ferramenta que permite aos estudantes aliarem inteligência, sensibilidade e emoção na representação da realidade vivida. Ao analisar o desenho, é possível fazer considerações a respeito do nível de consciência dos estudantes em relação aos elementos e aos fenômenos que os cercam. Aceite outras forma de expressão dos estudantes, que poderão realizar a atividade com recorte e colagem, com explicações orais e outras formas que propuserem.

Para a realização do item **a**, oriente os estudantes que as festas familiares são muito comuns em diferentes partes do mundo. No entanto, assim como existem famílias que participam de inúmeras celebrações, existem aquelas que não realizam nenhuma, por diversos motivos. É importante que entendam e respeitem a organização cultural de cada grupo.

Resposta

1. a) Resposta pessoal. As respostas podem incluir desenhos de festas como Natal, casamentos, almoços de família, entre outras.

Orientações

Para a realização do item **b**, oriente os estudantes a recordarem as festas escolares já abordadas na **Unidade 5** ou outras que foram realizadas na escola.

Se possível, realize uma observação de campo onde os estudantes possam conhecer e vivenciar festas que ocorrem na comunidade que sejam de expressão da cultura do lugar onde vivem.

No item **c**, oriente os estudantes nos relatos e valorize o protagonismo. Incentive-os a sugerir formas próprias de realizar a atividade, quando possível, como montar um pequeno teatro, criar um cartaz ou apresentar oralmente.

Na conversa proposta, incentive que cada um se expresse da forma que preferir e garanta que todos tenham a oportunidade de apresentar, respeitando aqueles que não desejarem se expor. Valorize igualmente todas as produções e relatos, reforçando a importância de respeitar as diferenças culturais e familiares.

Respostas

1. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar Carnaval, Festa Junina, palestras, festa de Dia da Criança, entre outras.

c) Espera-se que os estudantes se lembrem de alguns momentos e também compartilhem algumas tradições das festas que desenharam.

B) NA SUA ESCOLA.

Resposta pessoal.

C) AGORA, MOSTRE SEUS DESENHOS PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS E CONTE COMO SÃO ESTAS FESTAS OU COMEMORAÇÕES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar as comemorações na escola, o estudante continua o processo de reconhecer e diferenciar as formas de comemorar e seus significados para as diferentes comunidades, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**.

NA PRÁTICA

ALGUMAS FESTAS TRADICIONAIS DO BRASIL

VAMOS CONHECER CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS FESTAS COMEMORADAS NO BRASIL. ORGANIZEM-SE EM GRUPOS. CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR PESQUISAR E FAZER UM CARTAZ SOBRE UMA DAS SEGUINTES COMEMORAÇÕES:

- CARNAVAL;
- FESTIVAL DE PARINTINS;
- CÍRIO DE NAZARÉ;
- BUMBA MEU BOI.

PARA FAZER O CARTAZ, VOCÊS PRECISARÃO DE UMA CARTOLINA, CANETINHAS E LÁPIS COLORIDOS, COLA, TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS E IMAGENS DA FESTA INDICADA PARA SEU GRUPO PESQUISAR. ESSAS IMAGENS PODEM SER IMPRESSAS OU RECORTADAS DE REVISTAS, POR EXEMPLO. ELAS DEVEM REPRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS DESSA FESTA.

1. NA CARTOLINA, COLEM AS IMAGENS PESQUISADAS PELO GRUPO, ESCREVAM O NOME DA FESTA E O ESPAÇO ONDE ELA COSTUMA OCORRER.
2. DEPOIS, CADA GRUPO APRESENTA SEU CARTAZ E FALA SOBRE A COMEMORAÇÃO QUE PESQUISOU.
3. POR FIM, O PROFESSOR VAI EXPOR OS CARTAZES PRODUZIDOS NA SALA DE AULA.

APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE RESPONDA:

1. QUAL É A COMEMORAÇÃO QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? EXPLIQUE POR QUÊ.
2. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE DESCOBRIR SOBRE ESSAS COMEMORAÇÕES OU FESTAS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir aborda origens e características de algumas festas populares brasileiras.

- XAVIER, M. *O folclore do Mestre* André. São Paulo: Formato, 2019

O livro a seguir apresenta o olhar de diferentes artistas sobre as festas e tradições.

- SCHILARO, N. *Festas e Tradições*. São Paulo: Moderna, 2011.

Orientações

Oriente os estudantes a garantir que todos os colegas participem da atividade, atribuindo funções de acordo com as habilidades, interesses e preferências de cada um. Por exemplo, um participante pode apresentar o cartaz, outro descrevê-lo, outro manipular materiais ou realizar a exibição visual, e outro preparar legendas ou recursos de apoio. Utilize diferentes formas de apresentação – oral, visual, tátil ou escrita – para ampliar as possibilidades de participação.

Durante a apresentação do cartaz, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso, incentivando atitudes de empatia e cordialidade. Reforce a importância de respeitar as individualidades e de considerar que alguns estudantes podem preferir ou necessitar de formas alternativas para se expressar oralmente.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem justificar sua escolha comentando a música, a dança, as comidas típicas ou até mesmo a importância cultural e histórica da festa para determinada região do Brasil.
2. Resposta pessoal. O estudante pode mencionar o que achou curioso ou surpreendente, como a origem da festa, os costumes locais, os trajes usados, a participação da comunidade, as lendas e tradições envolvidas, ou a forma como cada comemoração valoriza aspectos da cultura brasileira.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as imagens e as informações que as acompanham sobre os diferentes tipos de vestimenta usados em festas e celebrações pelo mundo.

Para complementar, podem ser mostrados aos estudantes imagens e vídeos de diferentes trajes típicos pelo mundo e explicar o contexto histórico e cultural de cada um. Explique como as roupas são escolhidas para refletir a identidade cultural, os valores e as histórias das comunidades. Explique também a importância simbólica das vestimentas, como elas podem indicar *status* social, papel na comunidade, ou acontecimentos históricos. Ao explorar essas diferenças, você trará informações e ainda promoverá o respeito e a valorização das diferenças culturais.

Descreva oralmente as imagens, destacando elementos como cores, formatos e detalhes das vestimentas, além da localização no mapa. Sempre que possível, complemente com recursos táteis ou representações visuais adicionais que ajudem a associar os trajes às regiões apresentadas.

UM POUCO MAIS SOBRE

VESTIMENTAS

AS ROUPAS QUE AS PESSOAS USAM EM FESTAS E CELEBRAÇÕES TAMBÉM PODEM SER DIFERENTES. EM ALGUNS LUGARES, AS PESSOAS USAM ROUPAS TRADICIONAIS CHEIAS DE CORES E BORDADOS, ENQUANTO EM OUTROS USAM ROUPAS SIMPLES E CONFORTÁVEIS. ESSAS ROUPAS ESPECIAIS MOSTRAM UM POUCO DA HISTÓRIA E DA CULTURA DE CADA LUGAR.

BETO SANTILLAN/Shutterstock.com

NO PERU, AS PESSOAS USAM COM ORGULHO SUAS ROUPAS COLORIDAS E TECIDAS POR ELES, CONTANDO EM CADA FIO A HISTÓRIA DA CULTURA LOCAL E DA ARTE DE SEUS ANTEPASSADOS. CUZCO, PERU, 2025.

Buena Vista Images/Getty Images

NO QUÊNIA, AS ROUPAS TRADICIONAIS PODEM VARIAR BASTANTE. DENTRE AS VESTES MASCULINAS ESTÁ O *SHUKA*, UM PANO ENROLADO AO REDOR DO CORPO. PARA AS MULHERES, OS TECIDOS SÃO SEMPRE COLORIDOS E DESTACA-[illegible]*NGA*, UM TECIDO USADO AO REDOR DA CINTURA E DO CORPO. RESERVA NACIONAL MASAI MARA, QUÊNIA, 2024.

Anne Richard/Shutterstock.com

NA ÍNDIA, O *SARI* É O TRAJE FESTIVO MAIS USADO PELAS MULHERES. JÁ OS HOMENS COSTUMAM USAR UM CONJUNTO DE TÚNICA E CALÇA COMPRIDA. JAIPUR, ÍNDIA, 2025.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O *link* a seguir apresenta informações sobre as vestimentas típicas utilizadas no Brasil e em outros países.

- TRAJES típicos. *In*: ABRASOFFA. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://abrasoffa.org.br/trajes-tipicos/. Acesso em: 9 set. 2025.

CONHECER E RESPEITAR AS TRADIÇÕES DE DIFERENTES LUGARES NOS AJUDA A ENTENDER MELHOR O MUNDO E A VALORIZAR O QUE TORNA CADA CULTURA ÚNICA.

KCDF/Imazins/Getty Images

NA COREIA DO SUL, AS PESSOAS USAM O *HANBOK*, TRAJE TÍPICO LOCAL, EM OCASIÕES ESPECIAIS E FESTIVIDADES. COREIA DO SUL, 2023.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

nattrass/iStockphoto.com

DENTRE AS ROUPAS TRADICIONAIS DOS PAÍSES ÁRABES ESTÁ O *THOBE*, TRAJE MASCULINO COMPOSTO DE UMA TÚNICA LONGA, GERALMENTE BRANCA, QUE COBRE TODO O CORPO. AS MULHERES TAMBÉM USAM VESTIMENTAS LONGAS E OS *HIJABS*, TIPO DE VÉU QUE COBRE CABEÇA E PESCOÇO. RIAD, ARÁBIA SAUDITA, 2025.

1. NA SUA FAMÍLIA OU COMUNIDADE, HÁ ALGUMA FESTA OU CELEBRAÇÃO EM QUE SÃO USADOS TRAJES TÍPICOS? CONVERSE COM A TURMA E TRAGA ESSA INFORMAÇÃO PARA A SALA E COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O livro a seguir permite expandir o tema dos trajes tradicionais, abordando a história da moda para crianças. Nele, são apresentados vários modos de vestir adotados ao longo da história da humanidade, incluindo trajes típicos e diferentes acessórios.

- CANTO, K.; e SCHILLER, L. *Moda*. Uma história para crianças. São Paulo: Cosaf & Naif, 2008.

Orientações

Utilize diferentes recursos para facilitar a compreensão e o aprendizado – como experiências sensoriais, jogos, contação de histórias e atividades práticas. Amplie a abordagem das páginas mostrando imagens coloridas impressas ou projetadas de pessoas usando vestimentas tradicionais de diferentes regiões do mundo e do Brasil. Se possível, traga roupas, acessórios ou tecidos para a sala de aula, permitindo que os estudantes toquem e explorem detalhes, cores e texturas.

Resposta

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar Festas Juninas, casamentos, Carnaval, formaturas, celebrações religiosas (como batizado, missa, culto, cerimônia afro-brasileira ou indígena), aniversários, entre outras ocasiões. Podem mencionar trajes típicos regionais, fantasias ou roupas formais, como vestido de noiva, terno, bata ou roupas de grupos culturais. É importante acolher a diversidade de respostas, incluindo a possibilidade de não haver uso de roupas específicas em sua família ou comunidade.

Orientações

A atividade proposta nesta página permite a coleta de uma grande quantidade de informações, visto que as características de observação, os limiares de percepção e os enfoques dos estudantes são bastante individuais. Sugere-se que a exploração tenha a duração máxima de uma hora.

Oriente os estudantes a, durante o passeio, procurarem estímulos específicos – como claridade; umidade; sensação térmica; sons; cheiros; cores; texturas de superfícies, plantas e objetos – de modo sequencial. Se possível, todas as observações devem ser registradas e analisadas coletivamente.

A atividade é uma oportunidade de desenvolver a capacidade individual de observação e a oralidade. Além disso, contribui para ressaltar a importância da observação direta para a construção de conhecimentos científicos.

Ofereça diferentes formas de participação, como deslocar-se em duplas ou grupos para apoio mútuo, realizar descrições orais para os colegas, registrar em áudio ou anotações e explorar os estímulos pelo toque ou pela audição. Incentive que todos compartilhem suas percepções, valorizando a diversidade de formas de observar e de expressar o que foi percebido.

Respostas

1. Resposta pessoal. Visto que os estudantes têm canais sensoriais diferentes, alguns destacarão estímulos visuais; outros, auditivos; ou, ainda, cinestésicos. Desse modo, a análise conjunta se torna mais produtiva e completa.
2. Espera-se que o estudante relate que enxergando, ouvindo sons, tocando nos objetos e sentindo os cheiros. É importante que os estudantes consigam fazer a correspondência específica entre o tipo de estímulo, o órgão sensorial e a sensação percebida. Assim, um som nunca estimulará os olhos e, portanto, o sentido da visão. Isso vale para todos os outros sentidos.
3. Os olhos para enxergar, as orelhas para ouvir, o nariz para sentir os cheiros e a pele (das mãos e do braço, por exemplo) para tocar nos objetos.

COMO PERCEBO O AMBIENTE AO MEU REDOR

NAS PÁGINAS ANTERIORES, VOCÊ VIU COMO O AMBIENTE INFLUENCIA EM NOSSOS HÁBITOS. O MODO COMO PERCEBEMOS E SENTIMOS O CLIMA, POR EXEMPLO, DETERMINA NOSSA VESTIMENTA E PODE INFLUENCIAR EM NOSSA ALIMENTAÇÃO: SENTIMOS FRIO OU CALOR, PREFERIMOS TOMAR UMA SOPA QUENTINHA OU BEBER UM SUCO GELADINHO. MAS DE QUE MODO SENTIMOS TUDO ISSO?

AGORA É SUA VEZ: QUE TAL COMEÇAR TENTANDO SENTIR O AMBIENTE ESCOLAR?

COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, FAÇA UM PASSEIO PELA ESCOLA. CAMINHE SILENCIOSAMENTE E PRESTE ATENÇÃO A TUDO O QUE ENCONTRAR, ATÉ MESMO SONS E CHEIROS.

Dayane Raven

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. CONTE AOS COLEGAS TUDO O QUE VOCÊ PERCEBEU DURANTE O PASSEIO.
2. COMO VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER O QUE HÁ NO AMBIENTE?
3. QUE PARTES DO CORPO VOCÊ UTILIZOU PARA ISSO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O encaminhamento da atividade propicia o exercício da curiosidade intelectual e da abordagem própria das Ciências da Natureza, incluindo a investigação, a reflexão e a análise, bem como a imaginação e a criatividade. Isso permite auferir causas e testar hipóteses, formulando e resolvendo problemas, bem como propor soluções com base no conhecimento das diferentes áreas, considerando a **Competência geral 2**.

NOSSOS SENTIDOS

AS PESSOAS PODEM UTILIZAR OS OLHOS, AS ORELHAS, O NARIZ, A LÍNGUA E A PELE PARA PERCEBER O AMBIENTE AO SEU REDOR.

ESSAS PARTES DE NOSSO CORPO NOS AJUDAM A SENTIR O AMBIENTE AO REDOR DE JEITOS DIFERENTES: PELA VISÃO, PELA AUDIÇÃO, PELO OLFATO, PELA GUSTAÇÃO E PELO TATO, DENOMINADOS **SENTIDOS**.

CHAMAMOS ESSAS PARTES DO CORPO DE **ÓRGÃOS DOS SENTIDOS**.

POR MEIO DO SENTIDO DA **VISÃO**, PODEMOS ENXERGAR OS OBJETOS, SUAS CORES E FORMAS.

POR MEIO DO SENTIDO DO **OLFATO**, PODEMOS SENTIR OS ODORES.

POR MEIO DO SENTIDO DA **GUSTAÇÃO**, PODEMOS SENTIR OS GOSTOS.

POR MEIO DO SENTIDO DA **AUDIÇÃO**, PODEMOS OUVIR OS SONS.

POR MEIO DO SENTIDO DO **TATO**, PODEMOS PERCEBER SE UM LOCAL ESTÁ QUENTE OU FRIO, SE UM OBJETO É LISO OU ÁSPERO E QUAL É SUA FORMA, BEM COMO SENTIR DOR E CARÍCIAS.

LightField Studios/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do próprio corpo e do bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias, contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

A identificação das partes do corpo associadas aos sentidos contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**.

Orientações

Inicie investigando o conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Pergunte o significado dos termos **audição**, **olfato**, **gustação**, **visão** e **tato**. Em seguida, enfatize que eles nomeiam a capacidade de órgãos do nosso corpo de perceber, respectivamente, sons, cheiros, gostos, imagens e estímulos de temperatura, pressão e dor. Faça uma série de perguntas rápidas sobre diferentes tipos de som, cheiro, gosto, imagem e sensação tátil. Permita a troca de experiências e os depoimentos espontâneos.

Leia o texto em voz alta. Garanta que sua boca esteja visível, use expressões faciais e gestos de apoio sempre que possível e mantenha contato visual para favorecer a compreensão de todos. Em seguida, utilize a imagem para ajudar os estudantes a relacionarem o tipo de estímulo com o respectivo sentido e órgão sensorial. Por exemplo, explique-lhes que a pele é o órgão responsável por perceber o tato e que, por meio dela, podemos perceber sensações táteis em todas as partes do corpo, e não apenas nas mãos. No entanto, existem regiões mais e menos sensíveis ao toque.

Proponha alguns testes sensoriais para os estudantes, de modo que entendam que a percepção dos estímulos varia de uma pessoa para outra. Por exemplo, coloque uma música para todos ouvirem, alterne o volume do som e peça que contem como se sentem.

Orientações

Antes de desenvolver o conteúdo das **páginas 182** e **183**, peça aos estudantes que observem as imagens e descreva-as oralmente para toda a turma. Pergunte o que as pessoas representadas estão fazendo e como eles identificaram isso. Em seguida, encaminhe o tema proposto por meio de uma atividade de investigação dos hábitos dos estudantes, tanto corretos como incorretos, relacionados aos cuidados com os órgãos sensoriais. Reúna-os em círculo, leia o texto e ajude-os no entendimento das ideias principais.

A cada orientação acerca dos cuidados com determinado órgão sensorial, peça aos estudantes que comentem o próprio comportamento em relação ao assunto. Vá reunindo as informações na lousa e, de acordo com a análise dos resultados, proponha que elaborem cartazes para uma campanha de proteção e cuidados com os órgãos dos sentidos.

Fixe os cartazes no mural da sala de aula e, diariamente, peça aos estudantes que falem sobre os hábitos corretos que estão conseguindo desenvolver. Promova a reflexão acerca dos cuidados com os órgãos dos sentidos, reforçando, assim, a tomada de decisão responsável.

Os cuidados com o corpo abordados nas **páginas 182** e **183** incentivam a adoção de bons hábitos que promovem a saúde o bem-estar, possibilitando o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Saúde**, da macroárea **Saúde**.

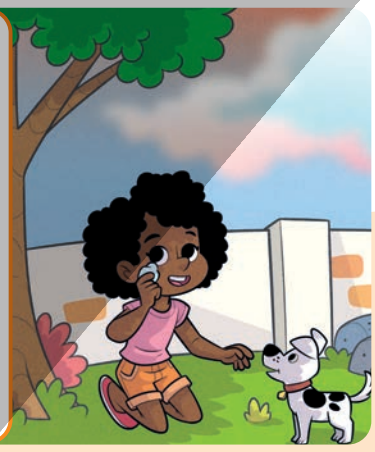
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VAMOS CUIDAR DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

VOCÊ JÁ DEIXOU DE COMER UM ALIMENTO ESTRAGADO QUANDO SENTIU UM CHEIRO RUIM? OU ENTÃO SE AFASTOU DE UM LUGAR AO OUVIR O LATIDO AMEAÇADOR DE UM CÃO? JÁ RETIROU RAPIDAMENTE A MÃO DE UMA SUPERFÍCIE QUENTE QUANDO SENTIU QUE PODERIA SE QUEIMAR?

ESSES SÃO EXEMPLOS DA IMPORTÂNCIA DE NOSSOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS. POR ESSE E POR OUTROS MOTIVOS, ELES MERECEM CUIDADOS ESPECIAIS. OBSERVE ALGUMAS DICAS.

PARA PROTEGER OS OLHOS, NÃO OS ESFREGUE COM A MÃO SUJA, NÃO OLHE DIRETAMENTE PARA O SOL E NÃO FIQUE MUITO TEMPO VENDO TELEVISÃO OU USANDO COMPUTADOR E *TABLET*. É NECESSÁRIO LIMPAR APENAS AO REDOR DOS OLHOS COM ALGODÃO UMEDECIDO EM ÁGUA LIMPA. NUNCA UTILIZE O MESMO ALGODÃO NOS DOIS OLHOS.



Ideario Lab

Ideario Lab

PARA PROTEGER AS ORELHAS, NÃO COLOQUE NADA DENTRO DELAS (NEM HASTES FLEXÍVEIS) E EVITE SONS MUITO ALTOS. PARA MANTÊ-LAS LIMPAS, UTILIZE ALGODÃO OU UMA TOALHA.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Atividade complementar

Para continuar o estudo dos órgãos dos sentidos e das percepções que temos do ambiente, realize a atividade a seguir. Antes, no entanto, certifique-se se algum estudante tem algum tipo de intolerância alimentar ou não pode consumir algumas das frutas. Atente também a estudantes com diabetes, que devem consumir com moderação frutas como uva, mamão e banana.

Monte uma bandeja com frutas maduras, diversificadas e higienizadas, algumas com casca e outras descascadas e cortadas.

Depois, organize os estudantes em grupos de quatro participantes e oriente-os a lavar as mãos antes da atividade. Peça que um grupo de cada vez se aproxime da bandeja. Os estudantes deverão, utilizando talheres individuais, pegar um pedaço de cada fruta, observá-la e podem experimentar os pequenos pedaços. Em seguida, cada um deve contar à turma qual estímulo proveniente das frutas sobressai do ponto de vista dele: a aparência, o cheiro, a textura ou o gosto. Dê aos estudantes a oportunidade de constatar que sentido eles valorizam mais na escolha de seus alimentos.

Ao final da experimentação, reflita com eles sobre o motivo de suas escolhas. Valorize a diversidade de opiniões.

Ideario Lab

PARA LIMPAR A LÍNGUA E SEMPRE SENTIR O SABOR DOS ALIMENTOS, ESCOVE-A REGULARMENTE, ASSIM OS RESTOS DE ALIMENTOS NÃO FICAM DEPOSITADOS NELA E OS SERES CAUSADORES DE DOENÇAS NÃO SE MULTIPLICAM. TENHA CUIDADO COM ALIMENTOS QUENTES, POIS PODEM CAUSAR QUEIMADURAS.

PARA LIMPAR O NARIZ, PODEMOS UMEDECÊ-LO COM ÁGUA E SORO FISIOLÓGICO E, DEPOIS, ASSOAR EM UM LENÇO DE PAPEL O EXCESSO DE LÍQUIDO. PARA NÃO MACHUCAR O NARIZ, NÃO DEVEMOS COLOCAR OBJETOS DENTRO DELE.

Ideario Lab

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Ideario Lab

PARA PROTEGER A PELE, DEVEMOS TER CUIDADO AO LIDAR COM FOGO E OBJETOS CORTANTES. TAMBÉM NÃO DEVEMOS TOMAR BANHOS MUITO QUENTES NEM FICAR EXPOSTOS AO SOL SEM PROTETOR SOLAR EM QUALQUER HORA DO DIA. ALÉM DISSO, O PROTETOR SOLAR DEVE SER REAPLICADO DE 3 EM 3 HORAS OU SEMPRE DEPOIS QUE SAIR DA ÁGUA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do próprio corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias, contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 7** de **Ciências da Natureza**.

A abordagem dos hábitos de higiene necessários para a integridade e o bom funcionamento dos órgãos dos sentidos valoriza a saúde do corpo. A discussão dos alertas que os sentidos nos propiciam sobre riscos à saúde também contribui para o autoconhecimento físico e possibilita ao estudante avançar na autonomia relativa aos cuidados com a própria saúde, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**.

Orientações

O funcionamento adequado dos órgãos dos sentidos é muito importante. Problemas nos olhos, no nariz, na língua, nas orelhas e na pele podem estar associados a diversos tipos de doença, das mais simples às mais graves. A falta de cuidados com esses órgãos pode ocasionar seu mau funcionamento. Destaque as especialidades médicas que se ocupam dos órgãos sensoriais: a oftalmologia é a especialidade médica que cuida da saúde dos olhos; a otorrinolaringologia cuida do nariz, da garganta e das orelhas; a dermatologia cuida da saúde da pele; e a odontologia cuida da boca, da língua e dos dentes. Para facilitar a compreensão dos estudantes, escreva o nome dessas especialidades na lousa e destaque qual parte do corpo esses médicos tratam. Verifique se eles sabem o nome de outras especialidades e registre as respostas na lousa. Isso ajudará a ampliar o vocabulário do estudante.

Atividade complementar

Organize os estudantes em quatro grupos. Cada grupo estará associado a uma das especialidades médicas (oftalmologia, otorrinolaringologia, dermatologia e odontologia).

Peça a cada grupo que reúna as informações sobre os órgãos sensoriais pelos quais cada especialidade médica é responsável e faça uma breve apresentação para a turma sobre o órgão sensorial, os cuidados que devemos ter com ele e os riscos a que estamos sujeitos com a falta desses cuidados. Conduza a atividade em ambiente lúdico e imaginativo, com alguns estudantes imitando médicos e, os outros, seus pacientes. Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas. Estimule a divisão de tarefas considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Orientações

Organize os materiais e o local da atividade. Escolha objetos diversos e de tamanho mediano, sem mostrá-los aos estudantes. Certifique-se de que nenhum objeto os machucará.

Os estudantes podem se organizar em grupos e competir nas descrições e identificações dos objetos. Antes, no entanto, instigue a curiosidade deles na realização da atividade e permita que levantem hipóteses, por mais simples que sejam. Realizada a atividade, retome as hipóteses e ajude-os a entender que, com base nelas, são feitas testagens para verificar se estão ou não corretas.

Para colocar na caixa, providencie itens com forma semelhante (como caneta esferográfica, lapiseira, lápis de cor, giz de cera) e outros com formas distintas e variadas. Recomenda-se que cada estudante tenha sua venda ou seu lenço para cobrir os olhos. Oriente os estudantes a descreverem o máximo de características percebidas pelas mãos ao manipular o objeto, como tamanho, forma, textura e detalhes, e, em seguida, tentar identificá-lo. Após a tentativa, eles podem retirar a venda e conferir se acertaram.

Depois, utilize objetos que caibam dentro da lata com tampa. Continue com a organização em grupos, permitindo que um de cada vez identifique e descreva os objetos.

Respostas

1. Para identificar o objeto que estava dentro da caixa foi utilizado o sentido do tato. Para identificar o objeto na lata, foi usado o sentido da audição.
2. Não. Para perceber a cor, por exemplo, é necessário utilizar a visão.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que suas hipóteses foram confirmadas ou não; portanto, avalie caso a caso com base na hipótese inicial levantada por eles. Certifique-se de que todos justificam suas respostas e de que as justificativas tenham base em explicações científicas.

NA PRÁTICA • EXPERIMENTO

USANDO OS SENTIDOS

COMO IDENTIFICAR OBJETOS SEM UTILIZAR A VISÃO? CONTE SUAS IDEIAS AO PROFESSOR.

MATERIAL:

- VENDA PARA COBRIR OS OLHOS;
- CAIXA;
- LATA COM TAMPA;
- OBJETOS VARIADOS.

PROCEDIMENTOS

Ideario Lab

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. O PROFESSOR IRÁ COLOCAR DIFERENTES OBJETOS DENTRO DA CAIXA.
2. COM OS OLHOS VENDADOS, UM ESTUDANTE DE CADA VEZ PEGARÁ UM OBJETO DA CAIXA E TENTARÁ DESCOBRIR O QUE É.
3. DEPOIS, O PROFESSOR COLOCARÁ UM OBJETO DENTRO DA LATA DE ALUMÍNIO E A ENTREGARÁ A UM ESTUDANTE DE CADA VEZ.
4. O ESTUDANTE DEVE CHACOALHAR A LATA E, PELO SOM, DESCOBRIR O QUE HÁ DENTRO DELA.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. QUAL É O SENTIDO QUE VOCÊ UTILIZOU PARA IDENTIFICAR O OBJETO RETIRADO DE DENTRO DA CAIXA? E PARA AQUELE QUE ESTAVA DENTRO DA LATA?
2. UTILIZANDO SOMENTE UM DOS SENTIDOS, É POSSÍVEL DESCOBRIR TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE UM OBJETO?
3. SUAS IDEIAS INICIAIS FORAM CONFIRMADAS PELO EXPERIMENTO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade permite exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 2. Possibilita também dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência específica** 2 de **Ciências da Natureza**.

UM POUCO MAIS SOBRE

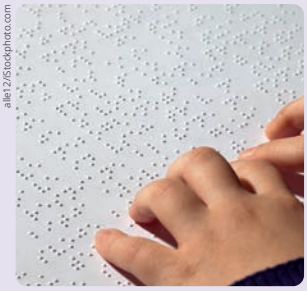
SISTEMA BRAILLE

OUÇA O TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER.

O BRAILLE É UM SISTEMA DE ESCRITA E LEITURA TÁTIL PARA AS PESSOAS CEGAS INVENTADO PELO FRANCÊS LOUIS BRAILLE, ELE MESMO CEGO AOS TRÊS ANOS DE IDADE DEVIDO A UM ACIDENTE QUE CAUSOU A INFECÇÃO DOS DOIS OLHOS.

O SISTEMA CONSTA DO ARRANJO DE SEIS PONTOS EM RELEVO, DISPOSTOS NA VERTICAL EM DUAS COLUNAS DE TRÊS PONTOS CADA [...]. A DIFERENTE DISPOSIÇÃO DESSES SEIS PONTOS PERMITE A FORMAÇÃO DE 63 COMBINAÇÕES OU SÍMBOLOS [...].

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O SISTEMA BRAILLE*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2022. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/IBC/PT-BR/PESQUISA-E-TECNOLOGIA/MATERIAIS-ESPECIALIZADOS-1/LIVROS-EM-BRAILLE-1/O-SISTEMA-BRAILLE. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.



alle12/iStockphoto.com

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

ATUALMENTE, HÁ MUITAS OBRAS DISPONÍVEIS EM BRAILLE, INCLUSIVE EM BIBLIOTECAS.

nupoo45385/Shutterstock.com

A LINGUAGEM BRAILLE É USADA TAMBÉM EM PAINÉIS DE ELEVADORES.

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

1. DE QUE FORMA ESSA ESCRITA AUXILIA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL?
2. OBSERVANDO AS IMAGENS, DE QUE FORMA A ESCRITA BRAILLE PODE AJUDAR AS PESSOAS NAS SITUAÇÕES APRESENTADAS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O texto a seguir traz informações sobre Louis Braille e a invenção da escrita braille.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Louis Braille, o inventor*. Brasília, DF: MEC, 11 maio 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/fique-por-dentro/louis-braille-o-inventor. Acesso em: 9 set. 2025.

O documento a seguir apresenta o alfabeto braille, pontuação e outros sinais.

- ASSOCIAÇÃO de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais. *Alfabeto Braille, pontuação e outros sinais*. Caxias do Sul: APADEV, [20--?]. Disponível em: https://www.apadev.org.br/pages/downloads/AlfabetoBraille.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

Orientações

Inicie o trabalho orientando os estudantes a observarem as imagens que acompanham o texto e a relatarem se já viram algo parecido com o que nelas está representado. Questione sobre a finalidade desse tipo de escrita e em quais locais ela aparece.

Leia o texto para os estudantes e esclareça, em um primeiro momento, as dúvidas deles. Valorize a importância da escrita braille como recurso que possibilita às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura, à comunicação e à interação com o ambiente.

Caso haja na sala de aula algum estudante com deficiência visual, verifique a possibilidade de ele compartilhar com os colegas a importância do braille em sua vida e no que ele facilita a sua interação com o ambiente que o cerca.

Respostas

1. Produza com os estudantes uma resposta coletiva, valorizando a escrita em braille para as pessoas com deficiência visual, pois ela permite, por meio do tato, que a pessoa leia um texto, verifique sinalizações em elevadores, analise e compreenda melhor um mapa, entre outras possibilidades.
2. Espera-se que os estudantes respondam que, na primeira imagem, a escrita braille permite a leitura de um texto; na segunda, possibilita a pessoa com deficiência visual andar de elevador sem precisar pedir o auxílio de outra pessoa.

Desenvolvendo a BNCC

A compreensão do texto e a realização da atividade permitem reconhecer a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**.

Orientações

Leia as questões com os estudantes, auxiliando-os no entendimento das propostas. Na **atividade 1**, mostre a importância de correlacionar o tipo de estímulo com o sentido. Traga outros exemplos para a sala de aula. Reúna as respostas, organize as informações na lousa e reflita com eles sobre cada uma das situações.

No encaminhamento da **atividade 2**, destaque inicialmente a observação detalhada da obra *Cabra-cega*, de Luciana Mariano, descrevendo os elementos do quadro. Deixe que os estudantes expressem livremente sua percepção da obra. Destaque a relação entre tipos de estímulos, sentidos e órgãos sensoriais, questionando qual sentido não pode ser usado nessa brincadeira (visão) e qual sentido é mais utilizado (audição). Comente que o olfato e, em algumas situações, o tato também podem ser usados.

Se possível, acompanhe os estudantes ao pátio ou à quadra da escola para brincarem de cabra-cega. Nesse caso, organize estratégias para que todos possam participar, oferecendo alternativas e adaptações conforme necessário – por exemplo, ajustar o espaço da brincadeira, permitir que alguns participem como observadores ativos registrando o jogo, ou utilizar recursos que facilitem a locomoção e a interação de todos.

Desenvolvendo a BNCC

A observação e análise da obra reproduzida na **atividade 2** permite valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3**.

ATIVIDADES

1. COMPLETE COM O NOME DO SENTIDO UTILIZADO.

A) COM O olfato, MARTA PERCEBEU PELO CHEIRO QUE O PEIXE ESTAVA ESTRAGADO.

B) COM A gustação, SENTI O GOSTO DA MELANCIA.

2. OBSERVE, A SEGUIR, O QUADRO PINTADO POR LUCIANA MARIANO, QUE RETRATA UMA BRINCADEIRA INFANTIL. DEPOIS, COMPLETE AS FRASES.

Luciana Mariano/Acervo da artista

LUCIANA MARIANO. **CABRA-CEGA**, 2009. ACRÍLICO SOBRE TELA, 50 CM × 70 CM.

A) A BRINCADEIRA RETRATADA NA PINTURA É A cabra-cega.

B) O SENTIDO QUE NÃO PODE SER USADO NESTA BRINCADEIRA É A visão.

O SENTIDO MAIS USADO NESTA BRINCADEIRA É A audição.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize um espaço no pátio de modo que existam diversos obstáculos (mesas, cadeiras e outros objetos) e várias opções de caminho para ir de uma extremidade à outra sem esbarrar em nada.

Na primeira etapa da atividade, todos os estudantes, um a um, devem fazer o trajeto. Depois, pergunte se todos escolheram o mesmo percurso e, se não, qual foi a razão da escolha diferente.

Na segunda etapa, distribua alguns estudantes pelo pátio e peça que se mantenham imóveis. Os demais devem tentar realizar o mesmo percurso da primeira etapa, mas agora com os olhos vendados. Entretanto, poderão contar com a ajuda do estudante imóvel que estiver mais próximo, que dará instruções para que o colega não esbarre em nada. Sugira aos estudantes que caminhem devagar e deem um passo de cada vez.

Converse com a turma sobre a importância da orientação visual e auditiva para deslocamentos. Essa atividade permite abordar o companheirismo e o respeito com pessoas que precisam da colaboração de outras.

3. PINTE OS QUADRINHOS COM AS ATITUDES CORRETAS PARA CUIDAR DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS.

- [x] PARA PROTEGER A PELE, DEVO USAR PROTETOR SOLAR.
- [ ] POSSO OUVIR MÚSICA NO VOLUME MÁXIMO.
- [x] NÃO DEVO OLHAR DIRETAMENTE PARA O SOL, POIS ISSO PREJUDICA MEUS OLHOS.

4. LEIA OS VERSOS A SEGUIR E, DEPOIS, COMPLETE O QUADRO.

QUENTE, FRIO, CLARO, ESCURO,
DURO, MOLE, DOCE E AZEDO...
COISAS QUE A GENTE SENTE
SENSAÇÕES, SENSAÇÕES [...]

HÉLIO ZISKIND E A TURMA DO COCORICÓ. *EMOÇÕES*. MCD. BRASIL, 2012.

SENSAÇÕES	SENTIDO	ÓRGÃO
QUENTE E FRIO	TATO	PELE
CLARO E ESCURO	VISÃO	OLHOS
DURO E MOLE	TATO	PELE
DOCE E AZEDO	GUSTAÇÃO	LÍNGUA

- QUAIS SÃO OS SENTIDOS QUE FICARAM FALTANDO NESSE QUADRO? QUE ÓRGÃOS SÃO RESPONSÁVEIS POR ELES? O QUE VOCÊ PERCEBE COM ELES?

5. **QUENTE** E **FRIO** SÃO PALAVRAS QUE INDICAM SITUAÇÕES CONTRÁRIAS, ASSIM COMO **BOM** E **MAU**. VAMOS DESCOBRIR OUTRAS PALAVRAS QUE INDICAM O CONTRÁRIO.

A) O CONTRÁRIO DE GRANDE É pequeno.

B) O CONTRÁRIO DE ABERTO É fechado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para que as variações da sensação tátil sejam percebidas, reúna os seguintes materiais: escova de dentes, lixas fina e grossa, copo com cubos de gelo, algodão, pincel, esponja de louça com dupla textura, um copo com água morna e outro com água gelada.

Coloque os materiais um ao lado do outro sobre uma bancada ou mesa. Peça aos estudantes que se organizem em fila. Gentilmente, encoste cada material ao longo da parte interna do antebraço de cada um.

No final, pergunte aos estudantes quais foram os estímulos mais fáceis de serem sentidos, bem como qual é a importância das sensações táteis. Enfatize que, ao longo de toda a nossa pele, existe sensibilidade para perceber diversos tipos de estímulo tátil, e que as sensações táteis podem ser diferentes, dependendo da parte do corpo estimulada.

Orientações

A **atividade 3** pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Caso perceba dificuldade dos estudantes em relação aos cuidados com os órgãos dos sentidos, sugere-se voltar e explorar novamente o conteúdo das **páginas 182** e **183**.

Na **atividade 4**, os dois primeiros versos trazem palavras que são antônimas (quente/frio, claro/escuro, duro/mole, doce/azedo), desenvolvendo e ampliando o vocabulário e contribuindo para o processo de alfabetização.

Explore novamente a imagem e os textos da **página 181** com os estudantes e solicite que eles reconheçam no próprio corpo esses órgãos dos sentidos.

Resposta

4. • Olfato e audição. Nariz e orelhas. Os odores e os sons.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Aproveite a **atividade 5** e incentive os estudantes a pensarem em outras palavras relacionadas aos sentidos. Escreva as palavras na lousa e, depois peça que citem palavras que significam o contrário das que foram escritas. Sugestão de palavras que estão relacionadas aos sentidos e seus antônimos: cheiroso/fedido, áspero/macio, barulhento/silencioso, salgado/doce, entre outras.

Orientações

Organize os estudantes em círculo e ofereça alternativas para que todos possam participar da atividade – por exemplo, auxiliar na organização do círculo, descrever as cenas para os estudantes, ou adaptar os movimentos para quem preferir ou precisar.

A atividade, além do seu caráter lúdico, ajuda a desenvolver a criatividade, a imaginação, a concentração e a expressão corporal e melhora a socialização. Observe se os estudantes conseguem se expressar utilizando expressões faciais, sons e movimentos corporais para representar os animais. Destaque que podemos nos expressar e nos comunicar sem usar a linguagem verbal.

Respostas

6. a) Resposta pessoal. Valorize todas as formas de participação e garanta que o compartilhamento seja voluntário, sem expor quem não quiser relatar suas dificuldades. Estimule a escuta respeitosa e o reconhecimento de que cada estudante pode vivenciar a atividade de forma diferente.

b) Olhos e orelhas.

c) Visão e audição.

6. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, FAÇA UM GRANDE CÍRCULO. CADA COLEGA, NA SUA VEZ, VAI IMITAR UM ANIMAL PARA QUE TODOS TENTEM ADIVINHAR QUAL É.

Reinaldo Vignati

CONTE AOS COLEGAS COMO FOI PARTICIPAR DA BRINCADEIRA.

A) QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ SENTIU?

B) QUAIS PARTES DO CORPO VOCÊ USOU PARA TENTAR IDENTIFICAR O NOME DO ANIMAL?

C) QUAL(IS) SENTIDO(S) VOCÊ USOU PARA TENTAR IDENTIFICAR O NOME DO ANIMAL?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

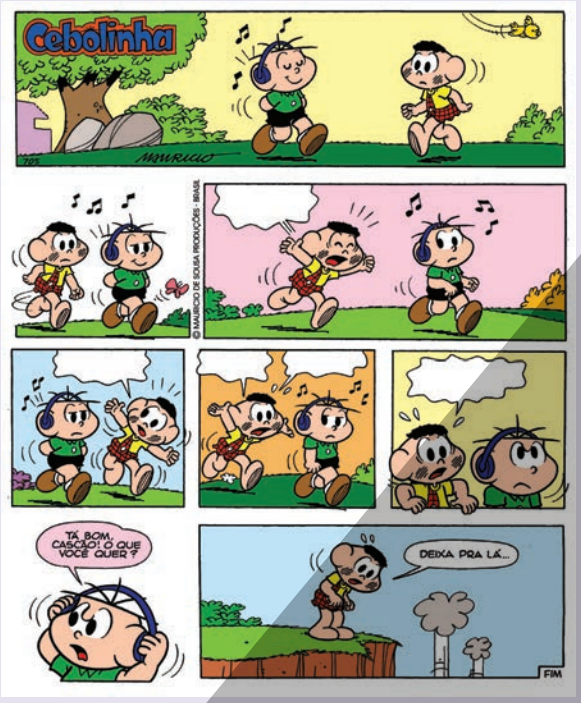
Desenvolvendo a BNCC

A atividade permite utilizar linguagem corporal para se expressar e partilhar informações e ideias, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 4.

UM POUCO MAIS SOBRE

A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS

LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

MAURICIO DE SOUSA. *CEBOLINHA Nº 705*. SÃO PAULO: MSP, [20--].

1. EM QUE PERÍODO DO DIA SE PASSA ESSA HISTÓRIA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
2. O QUE ACONTECE NA HISTÓRIA?
3. NO CASO DESSA HISTÓRIA, QUAL É A IMPORTÂNCIA DA AUDIÇÃO PARA EVITAR O ACIDENTE?
4. COMO CEBOLINHA PODERIA TER EVITADO O ACIDENTE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para ampliar a atividade, proponha aos estudantes que se reúnam em duplas. Cada um escolhe ser um personagem da história: Cascão ou Cebolinha. Depois, devem criar um diálogo com o que acreditam que deveria constar nos balões. Verifique se eles entenderam o enredo da história e criaram um diálogo de acordo com a cena e com o contexto.

O trabalho em duplas desenvolve a capacidade de ouvir, defender seu ponto de vista com argumentos e respeitar opiniões diferentes.

Orientações

O conteúdo trabalhado relativo aos sentidos deve possibilitar que os estudantes valorizem a capacidade de perceber os estímulos ambientais, para compreender o que está acontecendo ao seu redor.

Portanto, é fundamental associar o perigo da situação vivida por Cebolinha na história em quadrinhos, por causa dos fones de ouvido, com o que acontece com muita frequência atualmente, pela excessiva utilização dos celulares enquanto se caminha pela rua.

Essa conscientização é de fundamental importância e está apoiada em diversos casos de mortes e acidentes graves registrados no mundo devido ao uso do celular simultâneo a outras atividades.

O risco de atropelamentos e outros acidentes é muito grande, pois a atenção é desviada, e a percepção dos estímulos ambientais do entorno é prejudicada. Sem captar esses estímulos, ficamos vulneráveis a diversas situações de perigo.

Para garantir a participação de todos, descreva a história em quadrinhos de forma neutra, sem revelar o desfecho. Espera-se que os estudantes percebam que, se Cebolinha tivesse ouvido Cascão, teria evitado o acidente.

Respostas

1. No período da manhã ou da tarde, pois o céu está com bastante claridade.
2. Na história, Cascão está tentando alertar Cebolinha de um perigo no caminho, mas Cebolinha, por estar ouvindo música com fone de ouvido, não ouve o amigo e cai no buraco.
3. É o sentido que permite ouvir o aviso.
4. Deveria ter prestado mais atenção e não utilizar fones de ouvido enquanto está caminhando.

Orientações

Caso os estudantes ainda apresentem dificuldade e seja necessário retomar o conteúdo da unidade, sugerimos algumas estratégias para esclarecer as dúvidas que restaram.

Promova uma roda de conversa para retomar alguns pontos abordados. Estimule os estudantes a participarem da discussão apresentando ideias, conhecimentos adquiridos e exemplificando cada um desses itens.

Ao final, proponha que respondam às perguntas que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade. As questões do início da unidade também podem ser reaplicadas no final do trabalho, o que possibilita observar se ocorreu alguma ressignificação delas para os estudantes. Essas ações permitem realizar uma **avaliação somativa** dos estudantes.

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de **autoavaliação**, onde irá responder a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos.

Objetivando levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado a sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento nas aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que as condições climáticas influenciam, por exemplo, no tipo de brincadeira com os amigos e no local de realização dessas brincadeiras (ao ar livre ou em ambiente fechado).
2. Espera-se que os estudantes respondam que é por meio de informações visuais, olfativas, auditivas, gustativas e táteis recebidas pelos órgãos dos sentidos.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que a saúde dos órgãos dos sentidos é essencial para a recepção das informações que compõem o ambiente ao redor.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- AS CONDIÇÕES NATURAIS DO AMBIENTE, COMO CHUVA, VENTO, FRIO OU CALOR, PODEM INFLUENCIAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E OS HÁBITOS NOS DIFERENTES LUGARES.
- OS DIFERENTES POVOS POSSUEM TRADIÇÕES DIVERSAS, QUE DEVEM SER RESPEITADAS.
- PERCEBEMOS O AMBIENTE AO NOSSO REDOR POR MEIO DOS CINCO SENTIDOS: VISÃO, AUDIÇÃO, OLFATO, GUSTAÇÃO E TATO. OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS SÃO: OLHOS, ORELHAS, NARIZ, LÍNGUA E PELE. DEVEMOS CUIDAR BEM DELES, POIS COM ELES PERCEBEMOS O QUE ESTÁ AO NOSSO REDOR.

Rafa Barcelos/Shutterstock.com

PARA APROVEITAR UM DIA DE SOL NA PRAIA, AS PESSOAS USAM ROUPAS DE BANHO E PROTETOR SOLAR. ELAS TAMBÉM DEVEM CUIDAR DA HIDRATAÇÃO. RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2024.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

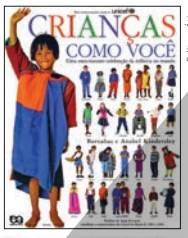
1. DE QUE FORMA OS RITMOS DA NATUREZA INFLUENCIAM A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES NO DIA A DIA?
2. COMO PERCEBEMOS O AMBIENTE AO NOSSO REDOR?
3. POR QUE É IMPORTANTE CUIDAR DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **CRIANÇAS COMO VOCÊ: UMA NOVA CELEBRAÇÃO DA INFÂNCIA NO MUNDO**, DE ANABEL KINDERSLEY. SÃO PAULO: ÁTICA, 2020.
  FEITO EM ASSOCIAÇÃO COM O FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF), TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE CRIANÇAS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO.



Editora Ática

- **OS CINCO SENTIDOS**, DE SUELEN KATERINE A. SANTOS. GASPAR: TODOLIVRO, 2018.
  O LIVRO TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE OS CINCO SENTIDOS E A IMPORTÂNCIA DELES NA PERCEPÇÃO DO MUNDO AO NOSSO REDOR.

Editora Todolivro

- **SINTO O QUE SINTO COM CINCO SENTIDOS**, DE ELLEN PESTILI. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2013.
  DE FORMA LÚDICA, O LIVRO DESPERTA A ATENÇÃO DO LEITOR PARA OS CINCO SENTIDOS, FAZENDO-O PERCEBER DO QUE GOSTA E DO QUE NÃO GOSTA.

Editora do Brasil

VISITAÇÃO

- **JARDIM DAS SENSAÇÕES**. CURITIBA, PARANÁ. MAIS INFORMAÇÕES EM: HTTPS://WWW.CURITIBA.PR.GOV.BR/CONTEUDO/JARDIM-BOTANICO-MUNICIPAL-DE-CURITIBA/287. ACESSO EM: 17 JUL. 2025.
  LOCALIZADO DENTRO DO JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA, OFERECE UM PASSEIO SENSORIAL AO LONGO DE UM CAMINHO PAVIMENTADO, COM PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS.

Geraldo Bubniak/AGB/Folhapress

VISITANTES DURANTE PASSEIO NO JARDIM DAS SENSAÇÕES. CURITIBA, PARANÁ, 2017.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sobre saídas de campo

Na medida do possível, sempre respeitando seu planejamento e a proposta curricular da escola, programe visitas a locais relacionados ao tema desenvolvido na unidade, sejam elas visitas presenciais, sejam virtuais. Por exemplo, em Curitiba há o Jardim das Sensações. No *site* da prefeitura de Curitiba, é possível encontrar informações sobre o espaço e o que ele propõe aos visitantes.

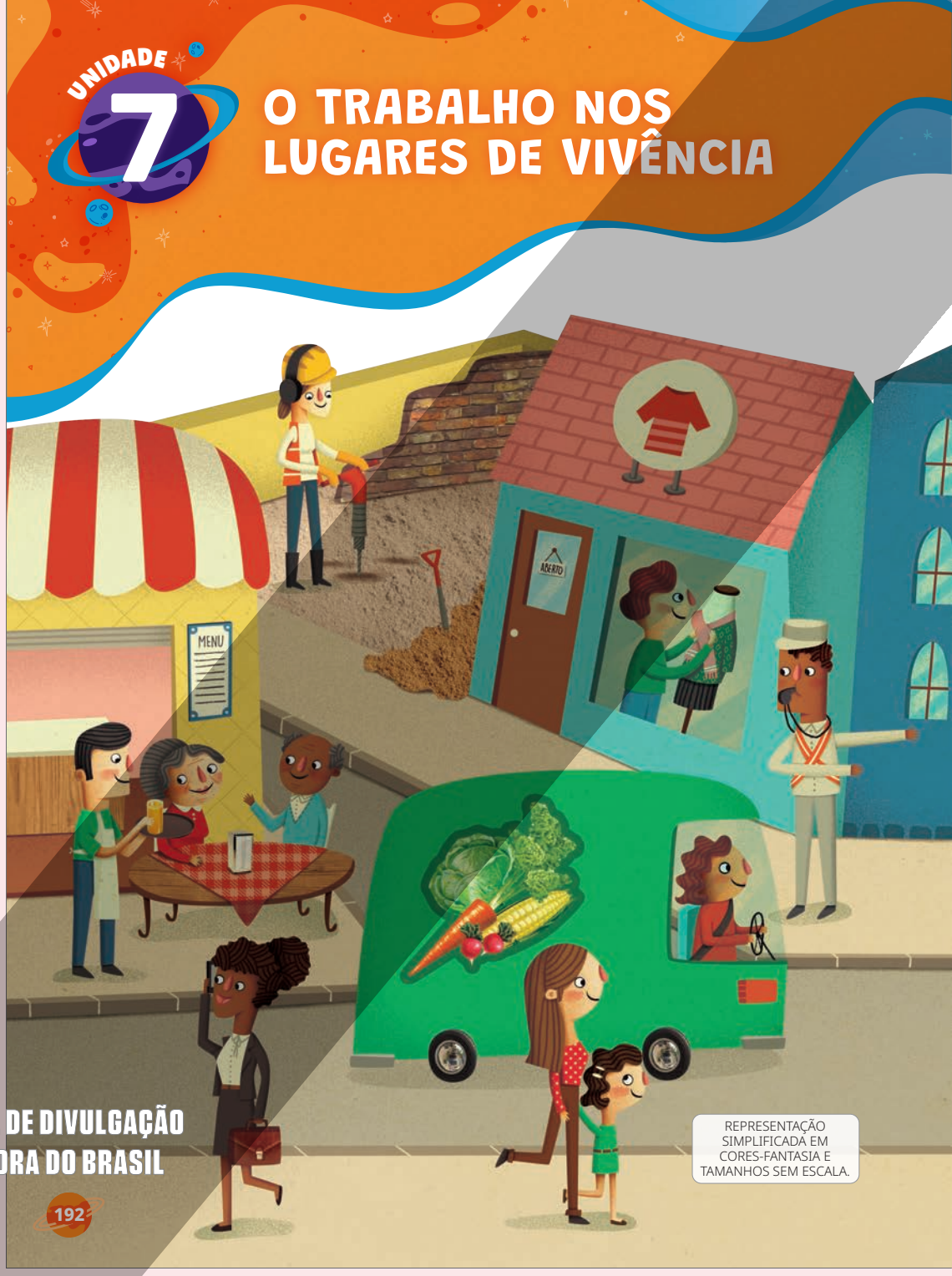
Investigue se no seu município existem locais como esse ou outros, onde é possível passear em meio à natureza e perceber seus sons, seus cheiros e suas texturas, indo além do sentido da visão. Um rio que corta a cidade, um parque urbano e até mesmo uma praça arborizada e com flores podem ser ótimos locais para visitação.

Antes da realização de uma visitação ou aula de campo é importante considerar estes aspectos.

1. Escolher um local seguro para os estudantes e com entrada permitida ao público.
2. Pedir autorização dos pais ou responsáveis para a saída de campo.
3. Solicitar à direção da escola o auxílio de inspetores e demais professores para acompanhar os estudantes.
4. Esclarecer aos estudantes os objetivos da atividade: "Por que vamos realizar?"; "O que será observado?".

UNIDADE 7

O TRABALHO NOS LUGARES DE VIVÊNCIA



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer as atividades de trabalho dos diferentes profissionais da comunidade escolar.
- Reconhecer que todos desempenham diferentes papéis e responsabilidades no ambiente escolar.
- Identificar atividades de trabalho na cidade (comércio, indústria e serviços) reconhecendo a importância delas.
- Identificar atividades de trabalho no campo (agricultura, pecuária e extrativismo) reconhecendo a importância delas.
- Elaborar e utilizar mapas mentais simples dos lugares de vivência.
- Reconhecer maneiras corretas de descarte de resíduos sólidos.
- Relacionar formas conscientes de reutilização de materiais.

Orientações

Inicie solicitando aos estudantes que observem e descrevam a imagem, detalhando quem são os personagens e o que cada um representa. Peça que relacionem as imagens com o título da unidade.

Se necessário, descreva a imagem de forma neutra para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Explore com os estudantes o modo pelo qual as pessoas representadas na imagem de abertura se relacionam com o espaço de acordo com as atividades que desenvolvem. Pergunte a eles quais dessas atividades os estudantes também observam onde moram.

Dicas de organização

- Oriente os estudantes a conversar com os pais ou responsáveis para levar o material escolar que eles não estiverem mais usando para compartilhar com os colegas, conforme orientado na atividade da **página 222**. Se achar conveniente, escreva um bilhete para os pais ou responsáveis explicando o que será feito e solicitando que disponham do material não utilizado.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 5 e 8.

Competências específicas de Geografia: 3, 4 e 6.

Competências específicas de História: 1, 2 e 3.

Habilidades: EF01CI01, EF01GE07, EF01GE08, EF01GE09, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06.

1. QUE TRABALHADORES VOCÊ RECONHECE NA IMAGEM DESTAS PÁGINAS?
2. VOCÊ SABE O QUE FAZ CADA UM DESSES TRABALHADORES?
3. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO QUE ELES REALIZAM?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- DESCREVER ATIVIDADES DE TRABALHO NA ESCOLA.
- RECONHECER OS PAPÉIS QUE TODOS DESEMPENHAM DENTRO DO GRUPO ESCOLAR.
- IDENTIFICAR DIFERENTES ATIVIDADES DE TRABALHO.
- COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.

Orientações

Pergunte a eles se algum de seus familiares realiza uma das atividades mostradas na imagem e quais outras atividades de trabalho eles conhecem. Relacione-as na lousa e faça perguntas sobre o trabalho desenvolvido, onde ele se realiza e se utilizam algum equipamento especial.

Enfatize que todos os trabalhos são importantes para o desenvolvimento econômico do município, do estado e do país e que as pessoas se desenvolvem pessoal e profissionalmente por meio do trabalho.

Oriente os estudantes a observarem novamente a ilustração e responderem às questões.

Essas ações contribuem para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode ser utilizado como **avaliação diagnóstica**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam garçom, agente de trânsito, professora, pintora, motorista, gari, vendedor, operadora de britadeira e executiva.
2. Os estudantes podem conhecer a função principal ou algumas funções desses profissionais. Caso haja alguma dúvida, promova uma pesquisa sobre a atuação deles.
3. Peça a eles que justifiquem a importância dos tipos de trabalho mostrados na página: agente de trânsito (orientando o trânsito de pedestres e motoristas); professora (recebendo os estudantes na porta da escola); operadora de britadeira (trabalhando em uma obra de demolição e usando EPIs); garçom (em um restaurante servindo um casal de idosos); vendedor de loja; motorista (transportando hortaliças em uma van); pintora (pintando um prédio); gari (limpando a calçada); executiva (falando ao celular). Os estudantes podem apontar diferentes justificativas para a valorização do trabalho desses profissionais, como a manutenção e a segurança de espaços públicos e particulares, o trabalho com educação, o atendimento a clientes, entre outras.

Orientações

Leia em voz alta o texto para os estudantes, garantindo que todos possam acompanhar. Solicite a eles que recontem a história. Depois, leia novamente, de forma pausada, cada frase e peça que identifiquem:

- na primeira frase, qual palavra ou expressão descreve como era a professora (muito maluquinha);
- na segunda frase, como ela entrava na sala (voando); o que tinha no lugar dos olhos (estrelas);
- no quarto parágrafo, como era o riso dela.

Converse com eles sobre a importância do trabalho do professor: ele planeja e organiza o encaminhamento dos diferentes conteúdos escolares, possibilitando também aprendizagens relacionadas a situações de convivência, respeito, autonomia e responsabilidade, por exemplo.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem a Professora Maluquinha a partir da descrição feita no texto. Em seguida, incentive-os a analisar as suas características ou de outro professor, desenhando o professor escolhido no caderno ou em uma folha à parte. Caso necessário, possibilite outras formas de realização, como a descrição oral das características da professora.

O TRABALHO NA ESCOLA

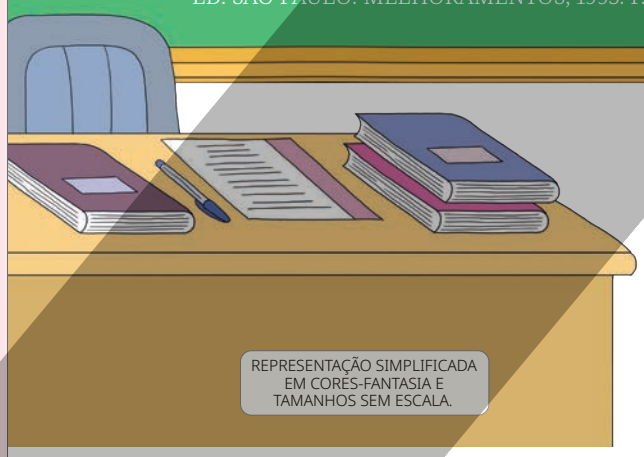
ERA UMA VEZ UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA.

NA NOSSA IMAGINAÇÃO ELA ENTRAVA VOANDO PELA SALA (COMO UM ANJO) E TINHA ESTRELAS NO LUGAR DO OLHAR.

TINHA VOZ E JEITO DE SEREIA E VENTO O TEMPO TODO NOS CABELOS. [...]

SEU RISO ERA SOLTO COMO UM PASSARINHO. [...]

ZIRALDO. *UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA*. 12. ED. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 1995. P. 5-11.



Renaldo Vignati

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

- NO ESPAÇO ACIMA, FAÇA UM DESENHO DE COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA A PROFESSORA MALUQUINHA. DEPOIS, NO CADERNO, DESENHE SEU PROFESSOR E ESCREVA O NOME DELE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

A formação do leitor literário é uma das proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O componente curricular Língua Portuguesa possibilita diversas formas de interdisciplinaridade com os conteúdos trabalhados por outros componentes curriculares. Assim, tópicos importantes do currículo escolar podem ser abordados sob um viés artístico, possibilitando ao estudante a fruição estética de determinados conteúdos. Se julgar pertinente, leia o livro para os estudantes, reforçando o papel da literatura na construção de sentido, no estímulo à imaginação e na discussão de temas com criatividade, inovação e afeto.

Leia o texto para os estudantes. Leve-os a identificar a figura do narrador, que conta a história, e a personagem descrita por ele (a Professora Maluquinha). Explore com eles a dimensão lúdica e de encantamento proporcionada pelo texto, evidenciada pelas associações que o narrador faz relacionadas à sua professora (ao compará-la a um anjo, a uma sereia e a um passarinho).

Pergunte se já ouviram histórias parecidas com essa e, em caso de resposta afirmativa, incentive-os a contá-las para a turma.

OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

A PROFESSORA OU O PROFESSOR É UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NA ESCOLA ENSINANDO OS ESTUDANTES.

NA ESCOLA TAMBÉM TRABALHAM MUITOS OUTROS PROFISSIONAIS QUE DESEMPENHAM UMA TAREFA DIFERENTE. JUNTOS, ESSES PROFISSIONAIS CONTRIBUEM PARA O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA E PARA CRIAR UM LUGAR AGRADÁVEL E SEGURO PARA OS ESTUDANTES APRENDEREM.

OBSERVE, NA IMAGEM, A PRESENÇA DE ALGUNS DESSES PROFISSIONAIS.

Desenvolvendo a BNCC

A escola faz parte do dia a dia de uma comunidade, e nela há diversas atividades de trabalho. O texto e as imagens possibilitam ao estudante reconhecer e descrever estas atividades relacionadas com o dia a dia da comunidade, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Orientações

Organize a turma em círculo. Descreva a ilustração de forma neutra para toda a turma e, em seguida, peça aos estudantes que levantem possibilidades sobre o assunto que será estudado. Peça a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta. Cada um pode ler uma frase. Após a leitura, pergunte a eles: "Como é o espaço da escola? Como é o pátio?"; "Quem são os funcionários da escola? O que eles fazem? Quem abre e fecha o portão?"; "Quem prepara a merenda? Quem trabalha com a limpeza das salas de aula e demais espaços da escola?".

Depois, divida a turma em grupos de 4 a 6 estudantes e oriente-os a visitar diferentes espaços da escola (cozinha/cantina, secretaria e almoxarifado) para verificar instrumentos e atividades de trabalho dos diferentes profissionais.

Ao explorar os diferentes espaços da escola e os profissionais que nela atuam, os estudantes desenvolvem habilidades de observação, investigação e análise. Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa e promova a divisão de tarefas considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Após a visita, solicite a cada grupo que conte aos demais colegas da turma o que observou durante a visita. Permita que o relato seja feito por diferentes formas de expressão – oral, escrita, desenho, gravação de áudio ou vídeo – para atender a diferentes perfis e necessidades.

Orientações

Explique aos estudantes que a escola é um espaço em que diversas pessoas desempenham papéis diferentes para que tudo funcione bem. Faça a leitura do texto e solicite que identifiquem, pelas imagens, quem são os sujeitos descritos. Peça que circulem os nomes dos profissionais e os papéis que desempenham como forma de localizar e retirar informação explícita do texto.

Explique que foram citados apenas alguns exemplos no texto. Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que citem outros profissionais e suas funções na escola. Podem ser citados merendeiros (ou cantineiros), secretários, bibliotecários e outros, de acordo com a realidade da escola. Proponha o registro dessas palavras. Aceite outras formas de resposta além da escrita, como a oral ou por meio de desenhos.

É importante que os estudantes identifiquem que cada pessoa desempenha diferentes papéis dentro do grupo escolar, assim como no grupo da família. Na escola, além de estudantes, eles são colegas e amigos, por exemplo.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam que o papel deles é ficar atentos às explicações do professor, fazer as atividades, estudar, obedecer às normas e às regras da escola, entre outros.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que, em uma folha avulsa, desenhem uma de suas responsabilidades como estudante na escola. Oriente-os a pedir o auxílio de um adulto para escrever o nome dessa atividade representada no papel. Em sala de aula, oriente que mostrem aos demais seus desenhos e os expliquem. Permita que essa etapa seja realizada por diferentes formas de expressão – oral, escrita, gravação de áudio ou vídeo – para atender diferentes perfis e necessidades. Finalize em uma roda de conversa sobre os papéis e as responsabilidades de cada um no ambiente escolar.

VAMOS CONHECER MELHOR AS ATIVIDADES DE TRABALHO DE CADA UM DESSES PROFISSIONAIS?

FG Trade/iStockphoto.com

ISABEL É UMA DAS PROFESSORAS DA ESCOLA. ELA CONTRIBUI PARA QUE OS ESTUDANTES ADQUIRAM NOVOS CONHECIMENTOS. SUA ATIVIDADE É FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.

ANELISE FAZ PARTE DA EQUIPE QUE SE RESPONSABILIZA PELA LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

FG Trade/iStockphoto.com

MARIA CECÍLIA É A INSPETORA. ELA ESTÁ ATENTA ÀS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES NOS DIFERENTES PERÍODOS DO DIA: NA ENTRADA, NA HORA DO RECREIO E NA SAÍDA.

CLARA É A MERENDEIRA DA ESCOLA. ELA É RESPONSÁVEL POR PREPARAR E DISTRIBUIR AS REFEIÇÕES AOS ESTUDANTES.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

VOCÊ TAMBÉM FAZ PARTE DA ESCOLA! QUAIS SÃO SUAS RESPONSABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Os encaminhamentos deste tema auxiliam o estudante a identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e comunitário, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**.

Ao realizar a leitura e a discussão dos textos, o estudante poderá identificar os papéis e as responsabilidades na escola, visando distinguir dos papéis e das responsabilidades no ambiente doméstico e na comunidade. Assim, poderá perceber que cada sujeito desempenha uma função importante para possibilitar o convívio e o aprendizado de todos que compõem esse grupo social, assim como nos demais grupos, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI06**.

ATIVIDADES

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, MARQUE COM UM **X** QUAIS DESTES PROFISSIONAIS TRABALHAM EM SUA ESCOLA E ESCREVA O NOME DELES NAS LINHAS A SEGUIR.

A) [X]

Reinaldo Vignati

AUXILIAR DE LIMPEZA.

D) [X]

Reinaldo Vignati

MERENDEIRA OU MERENDEIRO.

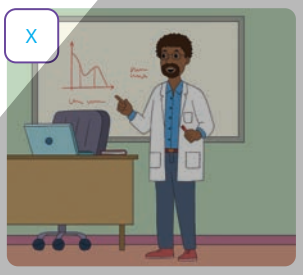
Respostas de acordo com os nomes dos profissionais.

B) [X]

Reinaldo Vignati

DIRETORA OU DIRETOR.

E) [X]



Reinaldo Vignati

PROFESSORA OU PROFESSOR.

C) [X]

Reinaldo Vignati

SECRETÁRIA OU SECRETÁRIO.

F) [X]

Reinaldo Vignati

INSPETORA OU INSPETOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade permite ao estudante identificar as funções de cada trabalhador da comunidade escolar, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Orientações

Na **atividade 1**, pergunte aos estudantes quais dos trabalhadores mostrados na imagem existem na escola: diretor, secretário, professor, auxiliar de limpeza, inspetor e merendeiro. Eles podem mencionar outros profissionais da escola, como coordenador pedagógico e porteiro.

A relação entre texto e imagem é importante para o desenvolvimento da compreensão leitora e da interpretação visual.

Resposta

1. Com o auxílio do professor, os estudantes devem escrever o nome de cada um dos funcionários que exercem as funções ilustradas.

Atividade complementar

Se possível, convide um dos profissionais apresentados na **atividade 1** para dar um depoimento em sala de aula sobre suas atividades de trabalho. A seguir, uma lista dos aspectos que podem ser discutidos com esse trabalhador: "O que você faz?"; "Há quanto tempo você trabalha nessa atividade?"; "Quais são os conhecimentos necessários para a realização do seu trabalho?"; "Que atividades você realiza diariamente para fazer seu trabalho?".

Antes da entrevista, peça aos estudantes que sugiram outras perguntas que possam ser feitas ao profissional, aproveitando para reforçar a importância de fazer perguntas objetivas e que possibilitem saber informações relevantes e de evitar perguntas pessoais desnecessárias ou que possam ser constrangedoras para o entrevistado.

A entrevista permite obter informações diretas dos trabalhadores, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a organização espacial e as funções sociais.

O uso da linguagem oral para se expressar e partilhar informações é uma das proposições da BNCC. Verifique se os estudantes se expressam com clareza, preocupando-se em ser compreendidos e usando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Observe se demonstram respeito com o entrevistado e os entrevistadores durante a apresentação.

Orientações

Espera-se que os estudantes tenham compreendido que a escola é mais um dos grupos de que eles fazem parte e onde interagem com outras pessoas em uma relação de troca. Como esse ambiente possui uma função diferente da do ambiente doméstico, os estudantes interagem com diferentes pessoas que desempenham papéis e funções importantes para o bom funcionamento do lugar. Essa compreensão permite que eles percebam sua importância na comunidade como sujeitos que desempenham diferentes papéis dentro dos grupos de que participam.

As **atividades 2** e **3** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra.

Na **atividade 2**, faça a leitura do enunciado e proponha aos estudantes que leiam as palavras que identificam os sujeitos pertencentes aos ambientes escolar e familiar. Espera-se que eles relacionem as palavras **mãe**, **avós**, **pai** e **irmãos** ao ambiente familiar; e **professor**, **diretor** e **merendeira** ao ambiente escolar.

Na **atividade 3**, reforce o conceito de ambiente coletivo e destaque o que ele representa. Converse com os estudantes sobre a importância da interação em diferentes comunidades.

2. AS PESSOAS TÊM VÁRIOS PAPÉIS NOS ESPAÇOS EM QUE CONVIVEM. LIGUE O NOME DO PAPEL DESEMPENHADO PELA PESSOA AO LUGAR EM QUE ELA EXERCE ESSE PAPEL.

MÃE

PROFESSOR

DIRETOR

AVÓS

MERENDEIRA

PAI

IRMÃOS

TDP Studio

TDP Studio

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

3. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

VIZINHANÇA • COMUNIDADE • ESCOLA

A) A VIZINHANÇA TRANSFORMA A ESCOLA AO TRAZER OS HÁBITOS E AS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE PARA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.

B) A ESCOLA TEM PAPEL IMPORTANTE NA VIZINHANÇA, CONTRIBUINDO COM MUDANÇAS.

C) ESCOLA E VIZINHANÇA FAZEM PARTE DE UMA GRANDE COMUNIDADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

198

UNIVERSO DIGITAL

EMPATIA NO ESPAÇO ESCOLAR

A ESCOLA É UM LUGAR ONDE AS PESSOAS REALIZAM DIFERENTES ATIVIDADES DE TRABALHO.

É IMPORTANTE RECONHECER E AGRADECER A ESSES TRABALHADORES QUE ESTÃO DIARIAMENTE NA ESCOLA.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

ESTUDANTES EM ATIVIDADE NA SALA DE INFORMÁTICA. SOBRAL, CEARÁ, 2019.

- FORMEM PEQUENOS GRUPOS PARA ENTREVISTAR UM DOS TRABALHADORES DA ESCOLA. PERGUNTEM O NOME DELE E COM O QUE ELE TRABALHA. ANOTEM AS INFORMAÇÕES.
- EM SEGUIDA, ACOMPANHEM O PROFESSOR ATÉ UM DOS ESPAÇOS ESCOLARES QUE TENHA COMPUTADOR DISPONÍVEL.
- COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, UTILIZEM UM PROGRAMA DE EDIÇÃO DE TEXTOS PARA ESCREVER PALAVRAS QUE DESTAQUEM A IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHADOR E AS ATIVIDADES QUE ELE DESEMPENHA NA ESCOLA.
- AO FINALIZAR A ATIVIDADE, O PROFESSOR ORGANIZARÁ UM MURAL PARA QUE TODOS POSSAM RECONHECER A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DESSES TRABALHADORES.

1. VOCÊ CONTRIBUI PARA QUE AS PESSOAS QUE TRABALHAM EM SUA ESCOLA POSSAM TER SUAS ATIVIDADES RECONHECIDAS? COMO?
2. VOCÊ CONSIDERA SUA CONTRIBUIÇÃO COM OS TRABALHADORES DA SUA ESCOLA IMPORTANTE? POR QUÊ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Esta atividade contribui para que os estudantes possam reconhecer, descrever e valorizar as diferentes atividades de trabalho realizadas na escola considerando as **Competências gerais** 4 e 5 , e a **Competência específica** 6 de **Geografia** ao construir argumentos que respeitem os trabalhadores da escola, expressando-se e partilhando informações, experiências, ideias, sentimentos que levem ao entendimento mútuo, utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.

Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que a atitude de reservar um tempo do seu dia para conversar com esses profissionais e buscar entender o que fazem e como sua função é importante no funcionamento da escola demonstra preocupação e interesse pelas funções de cada um.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, tanto pelo reconhecimento dado ao profissional quanto para conscientizá-los das funções de cada indivíduo nesse espaço de vivência e, ainda, para que compreendam de que maneira podem ajudar a deixar o trabalho desse profissional mais prazeroso e eficiente.

Orientações

Esta atividade requer a utilização de computadores com programas de edição de texto previamente instalados.

Converse com os estudantes e faça um levantamento prévio sobre o que conhecem dos trabalhadores da escola. Pergunte como esses profissionais contribuem para que a escola esteja adequada para a aprendizagem e convivência (o auxiliar de limpeza, por exemplo, colabora com a organização e limpeza dos diferentes espaços escolares).

Com a ajuda dos estudantes, elabore uma lista com, no máximo, cinco perguntas que eles deverão fazer aos profissionais da instituição, como: nome, idade, profissão, quanto tempo trabalha na escola e a atividade realizada.

Em seguida, os estudantes, reunidos em pequenos grupos, deverão realizar as entrevistas. Oriente-os a levar o caderno ou uma folha de papel, prancheta e lápis para a realização dos registros. Caso identifique que eles não estejam totalmente alfabetizados para a realização dessa atividade, você poderá convidar os profissionais para ir até a sala e responderem às perguntas para que você faça o registro na lousa.

Por fim, reúna os estudantes em um laboratório de informática e, por meio de um programa de edição de texto, incentive-os a escreverem palavras destacando a importância destes profissionais e as atividades que realizam na escola.

O assunto e as atividades propostas na seção **Universo digital** representam uma oportunidade para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Orientações

Para auxiliar no desenvolvimento da fluência leitora, é importante possibilitar atividades de leitura com pequenos grupos, ou mesmo com duplas e trios, para somente depois pedir aos estudantes que realizem a atividade.

Pergunte qual atividade de trabalho gostariam de realizar no futuro e por quê. Questione-os também sobre suas preferências e expectativas para realizar escolhas profissionais.

Antes de solicitar aos estudantes que leiam o texto, leia-o em voz alta demonstrando a entonação e o ritmo da leitura. Depois, organize-os em 12 grupos e solicite a cada grupo que leia em voz alta um verso do poema.

Resposta

1. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem o que desejam fazer quando forem mais velhos, sem julgamentos e sem direcioná-los para algo. Proporcione um ambiente de respeito às opiniões.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Utilize o texto da página e solicite aos estudantes que, em duplas, identifiquem palavras que apresentem semelhanças entre os sons das sílabas finais.

Peça que sublinhem as rimas, utilizando lápis de cores diferentes para cada par de palavras: aviador/ator; desenhar/cantar; atriz/feliz.

Desafie-os a citar outras rimas para as palavras destacadas.

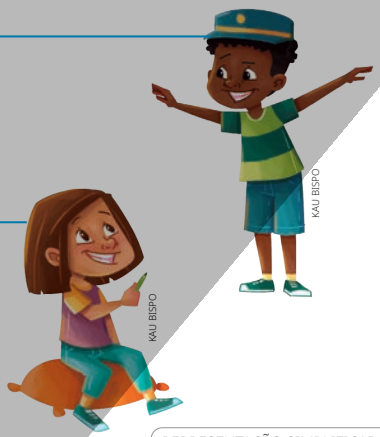
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. O SABER ESCOLAR É TAMBÉM PARA FORMAR NOVOS PROFISSIONAIS EM DIFERENTES ÁREAS. SOBRE ISSO, LEIA A POESIA A SEGUIR!

O QUE É QUE EU VOU SER?

BETE QUER SER BAILARINA,
ZÉ QUER SER AVIADOR.
CARLOS VAI PLANTAR BATATA,
JUCA QUER SER ATOR.
CAMILA GOSTA DE MÚSICA.
PATRÍCIA QUER DESENHAR.
UMA VAI PEGANDO O LÁPIS,
A OUTRA PÕE-SE A CANTAR.
MAS EU NÃO SEI SE VOU SER
POETA, DOUTORA OU ATRIZ.
HOJE EU SÓ SEI UMA COISA:
QUERO SER MUITO FELIZ!



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

PEDRO BANDEIRA. *POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 24.

A) IDENTIFIQUE O NOME DAS CRIANÇAS QUE ESTÃO ILUSTRADAS UTILIZANDO AS INFORMAÇÕES DA POESIA. FAÇA UMA LINHA LIGANDO A CRIANÇA COM O NOME DELA.

B) ESCREVA O NOME DA CRIANÇA QUE QUER:

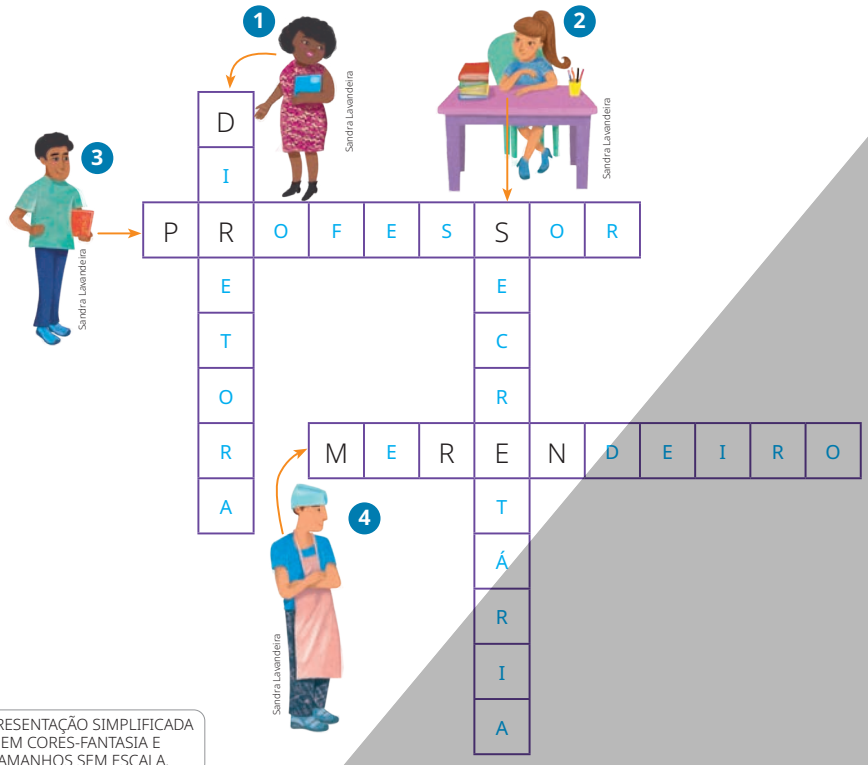
- SER ATOR: Juca.
- SER BAILARINA: Bete.
- CANTAR: Camila.

C) QUE PROFISSÃO VOCÊ QUER TER NO FUTURO?

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral 6**, observe como cada estudante se posiciona com relação às tarefas de que mais gosta e àquelas que tem mais facilidade de desempenhar, bem como sobre as profissões que acha interessante, para fazer escolhas com autonomia.

2. COMPLETE O DIAGRAMA DE PALAVRAS COM AS PROFISSÕES QUE SÃO EXERCIDAS NA ESCOLA.



REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELACIONE CADA TRABALHADOR DA ESCOLA QUE APARECE NA ATIVIDADE ANTERIOR AO TRABALHO QUE REALIZA.

A) CUIDA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. 4 - merendeiro

B) CUIDA DA DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR E OUTRAS ATIVIDADES. 2 - secretária

C) ADMINISTRA A ESCOLA. 1 - diretora

D) ORGANIZA AS AULAS E ENSINA. 3 - professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Se preferir, as atividades podem ser feitas em dupla. Nesse caso, procure sempre orientar as duplas de modo que um estudante com aprendizagem mais consolidada possa fazer par com outro que ainda está no processo. Assim, os próprios estudantes, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos de compartilhamento do conhecimento.

Explique aos estudantes que, no diagrama de palavras, cada quadrinho corresponde a uma letra, e que as palavras, neste tipo de atividade, podem ser escritas também no sentido vertical. Esse tipo de atividade contribui para a fixação de palavras e possibilita que o estudante reconheça que, caso tenha sobrado ou faltado algum quadrinho, ele deve rever a forma como escreveu a palavra, identificando seu erro e corrigindo-o.

As **atividades 2** e **3** fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso algum estudante tenha dificuldade para reconhecer as atividades de trabalho dos diferentes profissionais na escola, retome o resultado da atividade feita na seção **Universo digital** e/ou, se possível, convide o diretor, a merendeira e o secretário para explicar à turma como é o trabalho deles. Converse também sobre as atividades dos professores. Em seguida, organize com os estudantes um esquema na lousa para indicar a atividade de trabalho e as respectivas atribuições.

Desenvolvendo a BNCC

As atividades permitem ao estudante identificar trabalhadores da escola e as funções de cada um, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Orientações

Inicie a aula escrevendo na lousa o título do texto: "Trabalhadores da cidade". Solicite aos estudantes que citem diversos trabalhadores da cidade. Conforme eles forem falando, registre na lousa ou peça que voluntários façam isso.

Em seguida, comente com eles a importância e o tipo de atividade desenvolvida por cada um dos trabalhadores citados.

Peça-lhes que observem as imagens da página. Pergunte se conhecem alguém que realiza alguma das atividades representadas. Caso necessário, ofereça descrições adicionais do que está representado em cada imagem.

Escolha um dos exemplos citados e comente os conhecimentos que o profissional necessita ter, quais são seus desafios e em que tipo de empresa realiza seu trabalho.

Por fim, questione-os sobre a profissão dos pais ou responsáveis. Durante a exposição oral, proporcione um ambiente acolhedor e respeitoso. Incentive-os a agir com empatia e cordialidade em relação aos colegas, respeitando as individualidades e possíveis dificuldades que alguns estudantes podem ter em expor oralmente suas respostas.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem aos colegas alguns profissionais e seus trabalhos realizados. Não há resposta única ou exata, visto que se relaciona à realidade local. Incentive-os a descrever as atividades realizadas por esses profissionais.

Objeto digital

Para incentivar o tema sobre trabalhadores, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital apresenta um mapa de um bairro com diferentes locais para o estudante clicar. Ao acessar os locais, o estudante poderá consultar a profissão das pessoas que trabalham ali. Por meio do mapa clicável, é possível ampliar o estudo dos diferentes tipos de trabalho e os locais onde são feitos no bairro.

TRABALHADORES DA CIDADE

MAPA CLICÁVEL

NOS LUGARES EM QUE CONVIVEMOS, ALÉM DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA, PODEMOS OBSERVAR OUTROS TRABALHADORES EM DIFERENTES ATIVIDADES.

EXISTEM PESSOAS QUE REALIZAM SUAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS ABERTOS, COMO NAS RUAS, E OUTRAS QUE REALIZAM SUAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS FECHADOS, COMO LOJAS, FÁBRICAS E ESCRITÓRIOS.

OBSERVE ALGUNS TRABALHADORES DA CIDADE.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

FEIRANTE. PIRAPORA, MINAS GERAIS, 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

VENDEDORA EM LOJA DE ROUPAS. MARECHAL DEODORO, ALAGOAS, 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

MÉDICA ATENDENDO PACIENTE. RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2023.

Leo Caldas/Pulsar Imagens

TRABALHADORES EM FÁBRICA DE TECIDOS. TORITAMA, PERNAMBUCO, 2025.

QUAL DESSES TRABALHADORES VOCÊ JÁ VIU REALIZANDO SEU TRABALHO? CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Os textos e as atividades propostas nas **páginas 202 a 207** destacam as atividades de trabalho relacionadas ao cotidiano de comunidades urbanas e do campo, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Articulação interdisciplinar

Matemática

Aproveite os dados fornecidos pelos estudantes sobre os trabalhadores da cidade que conhecem e elabore, na lousa, uma tabela com essas informações. Depois, construa um gráfico simples a partir da tabela.

O mesmo pode ser feito a partir do levantamento das profissões dos pais ou responsáveis dos estudantes.

TRABALHADORES DO CAMPO

EXISTEM LUGARES EM QUE OS TRABALHADORES REALIZAM ATIVIDADES LIGADAS À TERRA. CONHEÇA, A SEGUIR, ALGUMAS DESSAS ATIVIDADES.

- ATIVIDADES LIGADAS AO PLANTIO.

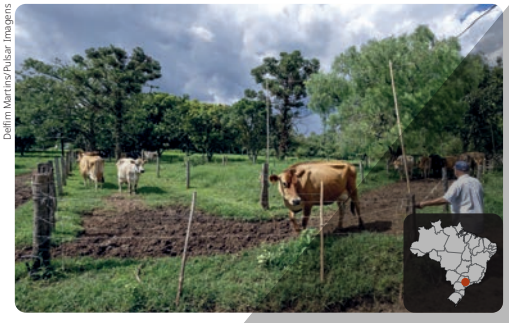
André Dib/Pulsar Imagens

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

AGRICULTOR. CORRENTINA, BAHIA, 2024.

- ATIVIDADES LIGADAS À CRIAÇÃO DE ANIMAIS.

Delfim Martins/Pulsar Imagens



CRIADOR DE GADO LEITEIRO. SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SÃO PAULO, 2024.

- ATIVIDADES LIGADAS À EXTRAÇÃO DE PRODUTOS.

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

SERINGUEIRO EM ATIVIDADE DE **EXTRAÇÃO**. XAPURI, ACRE, 2022.

EXTRAÇÃO: RETIRADA.

Orientações

De acordo com o lugar de convivência dos estudantes, se possível, mostre vídeos e fotografias relacionados às atividades de trabalho apresentadas nas **páginas 202** e **203**. Caso residam no espaço rural, explore mais exemplos de atividades de trabalho do espaço urbano. Caso sejam moradores do espaço urbano, mostre o agricultor no plantio ou na colheita, atividades na pecuária ou o trabalho do seringueiro. Ofereça descrições adicionais sempre que necessário, para garantir que todos compreendam o material apresentado.

Estimule a capacidade de observação e argumentação dos estudantes e solicite que destaquem o que mais lhes chama a atenção ao observar as imagens.

Compare as imagens, destacando as atividades realizadas, os instrumentos de trabalho, os recursos tecnológicos e a importância das atividades.

Converse e reflita com os estudantes sobre a conexão entre os lugares, as atividades realizadas no campo e sua importância para outros espaços, como as cidades. Podem ser feitas perguntas como: "De que modo os produtos são transportados?"; "Onde podem ser utilizados? Quem vai consumi-los?".

Chame a atenção dos estudantes para os mapas localizadores que acompanham as fotografias. Eles indicam em qual estado se localizam as paisagens retratadas. Exercite com eles o pensamento espacial (raciocínio geográfico) considerando os princípios da analogia (comparando e identificando semelhanças entre os espaços e atividades desenvolvidas) e da diferenciação (diferenças entre os espaços apresentados).

Desenvolvendo a BNCC

A observação e análise das fotografias possibilitam trabalhar princípios geográficos de localização, diferenciação e analogia, de acordo com a **Competência específica 3** de **Geografia**.

Orientações

Explique aos estudantes como devem fazer a atividade lúdica, ligando o carteiro à caixa de correios da residência. O caminho a ser seguido não deve ter nenhuma interrupção.

Ofereça recursos alternativos, como aplicação de texturas ou outros materiais táteis no percurso do labirinto, para ampliar as formas de participação de todos os estudantes.

Este tipo de atividade vai além do caráter lúdico: ela possibilita o desenvolvimento do senso de lógica, melhora a percepção espacial, a coordenação motora, a lateralidade e o senso de direção.

Pergunte aos estudantes: "Quais destes trabalhadores costumam ver na rua onde moram: carteiro, lixeiro, fruteiro, vendedor ambulante, agente de trânsito, gari, motorista de ônibus e taxista?"; "E na rua da escola, vocês veem esses trabalhadores?". Anote na lousa e comente sobre a atividade de cada um, o trabalho que realiza e sua importância para a comunidade.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar: vendedor ambulante, agente de trânsito, motorista, gari, entre outros.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do trabalho de todos os profissionais mencionados no item **a**. Caso isso não aconteça, reforce o papel de cada um, destacando como suas funções contribuem para a vida em sociedade e para o bem-estar coletivo.

ATIVIDADES

1. AJUDE O CARTEIRO A SEGUIR PELO CAMINHO CORRETO PARA ENTREGAR A CARTA.

TDP Studio

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) O CARTEIRO É UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NO ESPAÇO DA RUA. QUE OUTROS PROFISSIONAIS TAMBÉM TRABALHAM NESTE ESPAÇO?

B) QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CADA UM DELES?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

204

2. COMPLETE AS PALAVRAS COM O TIPO DE TRABALHO QUE CADA PERSONAGEM DAS IMAGENS REALIZA. DEPOIS, CONVERSE COM COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSES TRABALHADORES.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

Reinaldo Vignati

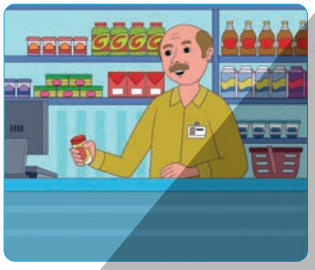
Reinaldo Vignati

P A DE I R O

MÉ D I C A

AGR I C U LT O R

Reinaldo Vignati



Reinaldo Vignati

Reinaldo Vignati

M O TO R IS T A

V E N D ED O R

B O MB E IR O

3. COMPLETE AS FRASES COM O NOME DO PROFISSIONAL.

A) O GARÇOM SERVE AS PESSOAS NO RESTAURANTE.

B) O POLICIAL CUIDA DA NOSSA SEGURANÇA.

C) O DENTISTA CUIDA DOS NOSSOS DENTES.

D) O VETERINÁRIO CUIDA DOS ANIMAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades levam o estudante a refletir sobre a importância dos trabalhadores de sua comunidade, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**.

Orientações

Na **atividade 2**, descreva as imagens, relacionando-as a cada profissão citada, para garantir a compreensão de todos. Observe se os estudantes identificam adequadamente os profissionais descritos a suas respectivas representações nas ilustrações e completam as palavras com as letras que estão faltando. Se necessário, forneça descrições extras sobre o que está representado em cada imagem para garantir a compreensão de todos.

Amplie a atividade pedindo que os estudantes destaquem o que é necessário para cada trabalhador realizar seu ofício. Por exemplo: o padeiro precisa de ingredientes e de um forno para assar o pão; o bombeiro precisa de mangueiras para apagar o fogo. Reforce também a importância dos equipamentos de segurança na realização das atividades, como o uso do cinto de segurança pelo motorista e da roupa corta-fogo e do capacete pelo bombeiro.

Resposta

2. Padeiro: produção de alimentos como pães e bolos. Médica: cuidados com a saúde. Agricultor: cultivo de plantas para a produção de alimentos. Motorista: dirigir um veículo até o destino, podendo também transportar pessoas, animais e itens diversos. Vendedor: oferecer os produtos que uma pessoa está procurando. Bombeiro: apagar incêndios, resgatar pessoas de situações perigosas e evitar acidentes em eventos de risco.

Orientações

A **atividade 4** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Verifique se os estudantes reconhecem nas imagens os profissionais e se identificam o trabalho realizado por eles.

Se necessário, amplie as imagens ou descreva-as em detalhes, destacando os instrumentos que os profissionais estão utilizando (vassoura, enxada) e o ambiente onde estão (rua, campo, consultório), para garantir que todos possam realizar a atividade. Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é apresentar imagens de outros trabalhadores ou pedir aos estudantes que citem profissões. Registre-as na lousa e, ao lado de cada uma, anote os aspectos relacionados à atividade de trabalho: "O que e onde realizam?"; "Quais instrumentos de trabalho são necessários para a realização da atividade?".

4. OBSERVE AS IMAGENS DE DIFERENTES TRABALHADORES. EM SEGUIDA, COMPLETE CORRETAMENTE AS FRASES COM:

- A PROFISSÃO.
- O ESPAÇO DE TRABALHO (CAMPO OU CIDADE).
- AS ATIVIDADES QUE REALIZA.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

CURITIBA, PARANÁ, 2025.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

ITAMBÉ, BAHIA, 2025.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2022.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

A) O GARI TRABALHA NAS RUAS DA CIDADE RECOLHENDO OS RESÍDUOS.

B) O AGRICULTOR TRABALHA NO CAMPO CUIDANDO DA PLANTAÇÃO.

C) O MÉDICO TRABALHA NO CAMPO OU NA CIDADE CUIDANDO DA SAÚDE DAS PESSOAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

206

5. CONVERSE COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE AS ATIVIDADES DE TRABALHO DAS PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA. ESCOLHA UMA DESSAS PESSOAS E:

- PERGUNTE O TRABALHO QUE ELA REALIZA.
- DESENHE A PESSOA ESCOLHIDA TRABALHANDO.
- CASO ELA USE ALGUM INSTRUMENTO OU EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA REALIZAR AS ATIVIDADES, DESENHE-O TAMBÉM.

CONTE AOS COLEGAS E PROFESSOR:

A) QUAL É O NOME DA PESSOA QUE VOCÊ DESENHOU?
B) QUAL É A SUA RELAÇÃO COM ELA?
C) QUAL O TIPO DE TRABALHO QUE ELA REALIZA?
D) ONDE ELA TRABALHA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante que você promova reflexões sobre os valores associados ao mundo do trabalho. Os estudantes podem fazer perguntas como: "Por que todas as profissões são importantes para a sociedade"; "Como podemos respeitar o trabalho das pessoas?". Essas discussões ajudam a formar o senso crítico e os valores das crianças, incentivando-as a pensar no trabalho como algo além do que apenas uma forma de ganhar dinheiro, mas como uma forma de contribuir para um mundo melhor.

As tarefas de casa são um elo fundamental entre os estudantes, a escola e a família. Por meio dessas atividades, os pais ou responsáveis participam da rotina dos estudantes e ficam cientes dos assuntos que eles estão estudando. A participação da família na vida escolar dos estudantes é importante para o seu desenvolvimento integral.

Ofereça outras possibilidades de registro das respostas, respeitando as individualidades de cada um, como: colagem com recortes de revistas, pintura digital, registro escrito ou narração oral.

Respostas

5. a) Resposta pessoal. A resposta depende de quem o estudante escolheu desenhar.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem qual é o grau de parentesco deles com a pessoa escolhida, ou se é amiga da família.
c) Resposta pessoal. A resposta depende de quem o estudante escolheu desenhar.
d) Resposta pessoal. A resposta depende de quem o estudante escolheu desenhar.

Atividade complementar

Proponha uma atividade de "faz de conta", na qual os estudantes assumam papéis de diferentes profissionais e simulem situações do mundo do trabalho. Por exemplo, eles podem imaginar ser médicos em uma clínica, engenheiros construindo uma ponte ou estilistas criando roupas. Essa dinâmica permite que explorem suas habilidades, conheçam novos campos de atuação e desenvolvam valores como colaboração e respeito pelo trabalho do outro.

Orientações

Se os estudantes já tiverem dominado a leitura, peça que eles leiam o texto e anotem as palavras que não conhecem. Essa leitura pode ser individual ou em duplas. Neste caso, organize as duplas de modo que um estudante com aprendizagem mais consolidada possa acompanhar outro que ainda está em processo, favorecendo a troca de conhecimentos e a colaboração entre eles.

Na sequência, faça uma leitura em voz alta do texto, destacando as palavras do glossário e outras que os estudantes possam ter mencionado, explicando para eles o significado de cada uma delas. Se houver algum estudante com deficiência auditiva, lembre-se de falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

Destaque a história de vida e o trabalho desenvolvido por Laudelina de Campos Melo.

Faça as perguntas e verifique se eles conseguem extrair essas informações do texto, verificando a capacidade interpretativa de cada um.

Respostas

1. a) Das empregadas domésticas.
b) Ela lutava contra o preconceito racial, a subvalorização das mulheres e a exploração das empregadas domésticas.
c) Ela contribuiu para que as empregadas domésticas tivessem os mesmos direitos sociais garantidos a outras categorias de trabalhadores, como a carteira assinada e o direito à previdência social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

EM BUSCA DE DIREITOS PARA TODOS

Coleção particular

LAUDELINA DE CAMPOS MELO.

O PROFESSOR VAI LER O TEXTO PARA VOCÊS.

CONHECIDA COMO "DONA NINA", LAUDELINA DE CAMPOS MELO [...] NASCEU EM POÇOS DE CALDAS (MG) EM 12 DE OUTUBRO DE 1904 E MORREU AOS 86 ANOS EM CAMPINAS (SP), EM 12 DE MAIO DE 1991. AOS SETE ANOS COMEÇOU A TRABALHAR COMO EMPREGADA DOMÉSTICA, ABANDONOU A ESCOLA PARA CUIDAR DOS CINCO IRMÃOS MAIS NOVOS, ENQUANTO A MÃE TRABALHAVA. FOI A FUNDADORA DO PRIMEIRO **SINDICATO** DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DO BRASIL, EM 1988.

[...] SUA TRAJETÓRIA FOI MARCADA PELA LUTA CONTRA O PRECONCEITO RACIAL, A SUBVALORIZAÇÃO DAS MULHERES E A EXPLORAÇÃO [DAS] EMPREGADAS DOMÉSTICAS, EXIGINDO MELHOR **REMUNERAÇÃO** E IGUALDADE DE DIREITOS SOCIAIS. A ATUAÇÃO DE LAUDELINA FOI FUNDAMENTAL, NA DÉCADA DE 1970, PARA A CATEGORIA CONQUISTAR O DIREITO À CARTEIRA DE TRABALHO E À PREVIDÊNCIA SOCIAL. [...]

LAUDELINA DE CAMPOS MELO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://FASUBRA.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/08/TEXTO-LAUDELINA-DE-CAMPOS-MELO-1.PDF. ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

1. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

A) LAUDELINA DE CAMPOS MELO FOI DEFENSORA DOS DIREITOS DE QUEM?

B) CONTRA O QUE ELA LUTAVA?

C) DE QUE FORMA LAUDELINA CONTRIBUIU PARA A SOCIEDADE?

SINDICATO: ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DOS INTERESSES DE TRABALHADORES QUE EXERCEM MESMA ATIVIDADE.

REMUNERAÇÃO: PAGAMENTO EM TROCA DE SEU SERVIÇO.

OS TRABALHADORES DO PASSADO

NO PASSADO, OS INSTRUMENTOS E AS FORMAS DE TRABALHAR PODIAM SER DIFERENTES DAS ATUAIS EM ALGUNS TIPOS DE TRABALHO. É POSSÍVEL PERCEBER TANTO SEMELHANÇAS QUANTO DIFERENÇAS AO LONGO DO TEMPO.

NO CAMPO

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

NO PASSADO, OS TRABALHADORES DO CAMPO FAZIAM QUASE TUDO MANUALMENTE OU COM A AJUDA DE ANIMAIS. ELES PLANTAVAM SEMENTES NO SOLO COM SUAS PRÓPRIAS MÃOS E USAVAM ARADOS, GERALMENTE PUXADOS POR ANIMAIS PARA PREPARAR A TERRA. ASSIM, O TRABALHO PODIA SER CANSATIVO E DEMORADO. AS FERRAMENTAS USADAS ERAM ENXADAS E PÁS, E AS COLHEITAS DEPENDIAM DAS CONDIÇÕES DE TEMPERATURA E DA QUANTIDADE DE CHUVAS, COMO É ATÉ HOJE.

OS TRABALHADORES DO CAMPO TAMBÉM CUIDAVAM DOS ANIMAIS, COMO VACAS, GALINHAS E PORCOS.

Acervo Iconographia

PLANTIO DE FEIJÃO EM FAZENDA. PARANÁ, 1910.

Museu do Café, Santos

COLHEITA E SELEÇÃO DE CAFÉ EM FAZENDA. BEBEDOURO, SÃO PAULO, 1921.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- VOCÊ CONHECE TRABALHADORES DO CAMPO? CONTE O QUE SABE.

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar como as sociedades se organizam em diferentes momentos históricos, incluindo o trabalho e o cotidiano dos trabalhadores, reconhecendo permanências e mudanças ao longo do tempo, o tema mobiliza as **Competências específicas** 1 e 2 de **História**.

Atividade complementar

Caso seja possível, organize uma visita a um museu histórico ou a um arquivo público, onde os estudantes possam observar registros e materiais que evidenciem as mudanças no trabalho ao longo do tempo. Essa atividade favorece a compreensão das transformações e permanências relacionadas ao tema, aproximando-os de fontes históricas concretas.

Orientações

Explorar as transformações do trabalho no meio rural requer uma abordagem que conecte os estudantes às mudanças históricas, tecnológicas e culturais que moldaram esse cenário. Para conduzir o trabalho com o tema, você pode iniciar com um diálogo que motive os estudantes a pensar sobre como a vida e o trabalho no campo mudaram ao longo do tempo. Faça perguntas como: "Vocês sabem como era o trabalho no campo no tempo dos seus avós"; "O que mudou no modo como alimentos chegam às nossas mesas?". Elas podem despertar curiosidade e engajamento.

Explore as imagens e solicite aos estudantes que descrevam o que está representado e façam a comparação e a correlação entre as informações.

Amplie a discussão apresentando exemplos concretos das transformações ocorridas. Relate como, no passado, o trabalho rural era quase inteiramente manual e dependia de práticas tradicionais. Hoje, tecnologias como tratores automatizados, *drones* para monitoramento de plantações e sistemas de irrigação inteligentes são possibilidades de facilidades disponíveis, principalmente aos grandes produtores. Se for possível, apresente imagens ou vídeos mostrando máquinas agrícolas modernas e compare-as às práticas tradicionais. Isso pode tornar esse contexto mais tangível e acessível aos estudantes.

É importante que eles compreendam que o mundo do trabalho não é feito apenas de transformações, mas também de permanências, e que muitas profissões ainda fazem uso de técnicas e tecnologias tradicionais, em especial aquelas ligadas às pequenas propriedades rurais e à agricultura familiar, importantes na produção dos alimentos que consumimos.

Resposta

- Resposta pessoal. Se a escola estiver em área urbana pode ser que alguns estudantes relatem que não conhecem trabalhadores do campo. Peça aos colegas que conhecem esses trabalhadores que contem o que sabem para eles.

Orientações

Incentive os estudantes a analisar as imagens comparando-as com conhecimentos que tenham de trabalho na atualidade, destacando semelhanças e diferenças. Se necessário, descreva as imagens em detalhes para garantir a compreensão de todos.

Explore as transformações no mundo do trabalho em ambientes urbanos de forma integrada, considerando as dinâmicas sociais, econômicas e tecnológicas que moldam esses espaços. Para conduzir a aula, é importante começar despertando o interesse dos estudantes pelo tema. Você pode iniciar perguntando aos estudantes como eles percebem o trabalho em grandes cidades, destacando características como a diversidade de profissões, os deslocamentos diários e a presença de tecnologias avançadas.

Uma forma envolvente de introduzir o assunto é apresentar relatos ou imagens que retratem a evolução do trabalho urbano ao longo do tempo. Mencione como, no passado, profissões como cocheiros ou acendedores de lampiões eram comuns, mas hoje foram substituídas por motoristas de aplicativos e técnicos em energia sustentável, por exemplo. Esse tipo de abordagem cria conexões com o passado, ajudando os estudantes a entenderem a relação entre progresso urbano e mudanças no trabalho.

Sobre o trabalho infantil mostrado na primeira imagem, converse com os estudantes sobre como era a sociedade e a percepção em relação a esse tema no período retratado. Explique que a primeira lei [illegible] aos menores no Brasil surgiu [illegible] em 1927, portanto posterior à imagem apresentada. Por se tratar de um tema sensível, esteja atento a possíveis situações que envolvam os estudantes e, se necessário, acione os órgãos competentes.

NA CIDADE

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

NO PASSADO, MUITAS PESSOAS TRABALHAVAM EM FÁBRICAS E OFICINAS. ELAS FAZIAM PRODUTOS COMO ROUPAS, SAPATOS E MÓVEIS À MÃO OU COM MÁQUINAS SIMPLES.

O TRABALHO NAS FÁBRICAS TINHA GERALMENTE LONGAS JORNADAS QUE PODIAM SE ESTENDER ATÉ TARDE DA NOITE.

ALÉM DISSO, ERA MUITO COMUM A PRESENÇA DE CRIANÇAS REALIZANDO ATIVIDADES NESSES ESPAÇOS. NÃO HAVIA AINDA LEIS PROTEGENDO AS CRIANÇAS E OS TRABALHADORES DAQUELE PERÍODO.

Acervo Museu da Imigração

CRIANÇAS EM FÁBRICA DE LOUÇAS. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1922.

Acervo Iconographia

NO PERÍODO DESTA FOTO, AS JORNADAS DE TRABALHO ERAM LONGAS, COM MAIS HORAS DE TRABALHO QUE HOJE. OPERÁRIAS DE TECELAGEM. SÃO PAULO, DÉCADA DE 1920.

HOUVE MUITAS MUDANÇAS DESDE O PERÍODO RETRATADO NAS FOTOGRAFIAS, TANTO NOS TIPOS DE TRABALHO COMO NA FORMA DE TRABALHAR E NAS LEIS QUE PROTEGEM OS TRABALHADORES. MAS PERMANECE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CADA UM PARA O BEM-ESTAR DE TODOS.

IA PENSOU COMO SERIA SE NÃO HOUVESSE TRABALHADORES EM DIFERENTES PROFISSÕES?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A análise de imagens históricas possibilita elaborar hipóteses e questionamentos acerca da interpretação de diferentes contextos históricos, mobilizando a **Competência específica 3** de **História**.

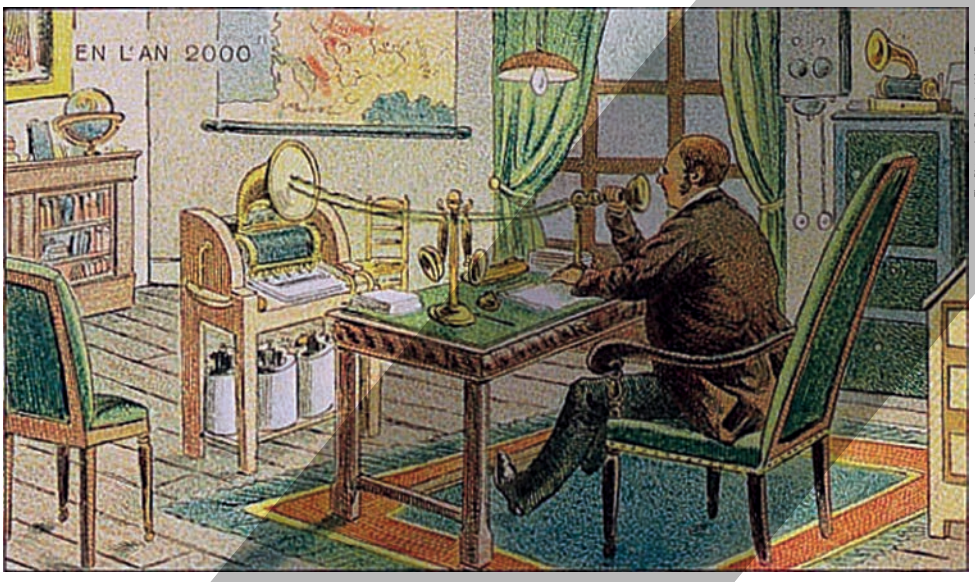
DIRETO DA FONTE

IMAGINANDO O FUTURO

HOJE EM DIA, NÓS FICAMOS IMAGINANDO COMO SERÁ VIVER E TRABALHAR NO FUTURO. NO PASSADO, NÃO ERA DIFERENTE. MUITAS PESSOAS IMAGINAVAM COMO SERIA VIVER E TRABALHAR NO FUTURO, OU SEJA, NOS ANOS EM QUE ESTAMOS VIVENDO HOJE.

EM 1900, ALGUNS ARTISTAS CRIARAM DESENHOS POR MEIO DOS QUAIS ELES TENTAVAM MOSTRAR COMO ACHAVAM QUE SERIA O MUNDO 100 ANOS DEPOIS.

ANALISE UMA DESTAS IMAGENS.



The Picture Art Collection/Alamy/Fotoarena

VILLEMARD. *FRANÇA NO ANO 2000*, 1910. CARTÃO DE PAPEL.

1. ESSA IMAGEM, CRIADA HÁ MAIS DE 110 ANOS, REPRESENTA DE ALGUMA FORMA A REALIDADE DOS TRABALHADORES DO PRESENTE? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Atividades como imaginar profissões do futuro podem ser uma maneira divertida de consolidar o aprendizado e estimular a imaginação dos estudantes. Oriente-os a criar uma profissão que gostariam de ter, explicando como ela ajudaria as pessoas e quais habilidades seriam necessárias para realizá-la. Esse tipo de atividade reforça o conteúdo explorado e prepara as crianças para pensarem de forma aberta e criativa sobre os desafios e as oportunidades do mundo do trabalho.

A profissão imaginada pode ser apresentada à turma de diferentes formas: escrita, oral, com desenhos ou com uso de recursos digitais, como gravações de áudio ou de vídeo.

Orientações

Conduza a aula explorando as transformações do mundo do trabalho, construindo um ambiente de aprendizado dinâmico e que dialogue com o universo infantil.

Você pode narrar, de maneira lúdica, a trajetória de uma profissão que mudou ao longo do tempo, como a de entregadores, que hoje utilizam plataformas digitais para realizar entregas rápidas. Durante essa narrativa, é possível incentivar os estudantes a fazerem perguntas e a compartilharem as próprias histórias ou experiências relacionadas ao tema. Essa abordagem promove a interação e torna o aprendizado mais significativo.

Auxilie os estudantes na interpretação da imagem, descrevendo que ela mostra um homem sentado à mesa em um escritório utilizando um telefone antigo (modelo *candlestick*), aparelho que permitia transmitir a voz. Ao lado, aparece uma máquina imaginada pelos artistas da época: ela combina um cilindro semelhante ao do fonógrafo, que gravava sons, com uma parte de máquina de escrever automática, capaz de registrar em papel o que era falado ao telefone. Os grandes recipientes embaixo representam baterias que faziam o aparelho funcionar. Em seguida, peça que identifiquem a profissão ou o trabalhador que pode estar sendo representado, reconheçam o aparelho utilizado e o associem a equipamentos equivalentes atualmente. Ressalte que não há uma única resposta correta, já que diversas profissões utilizam telefone e ambientes semelhantes a escritórios.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes percebam que, embora a imagem tenha sido criada há mais de 100 anos, ela antecipa aspectos da vida atual dos trabalhadores, como o uso do telefone, de equipamentos para registrar informações e de tecnologias que facilitam a comunicação e o trabalho em escritórios. Também podem reconhecer diferenças entre o que foi imaginado e os recursos tecnológicos realmente utilizados no presente.

Orientações

As atividades propostas nesta seção possibilitam que os estudantes exercitem o desenho de trajetos, por meio de mapas mentais simples, com os referenciais espaciais e a representação proporcional dos elementos citados no texto.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a destacarem a página do encarte, recortarem as peças e colarem, primeiramente, a peça maior (rua) em uma folha de papel A4, centralizando-a. Em seguida, devem colar as demais peças conforme a indicação. Explique que Pedro sai do prédio onde mora, que será o ponto de partida, e que, a partir do prédio, terão como referência as direções direita e esquerda. Com exceção da casa azul, que deve ser colada ao lado do prédio, todas as demais ilustrações poderão ser posicionadas à direita ou à esquerda, desde que respeitem a ordem em que aparecem descritas no enunciado.

Na **atividade 2**, os estudantes farão um trabalho inicial de representação espacial. Peça que representem os espaços que encontrarem no caminho, como salas de aula, biblioteca, banheiros e elementos como bebedouros, quadros de avisos, cartazes, entre outros. Depois, incentive-os a apresentarem seus desenhos e a comentarem o que veem nesse trajeto. Para o estudante com deficiência visual, ofereça outras formas de realização da atividade: ele pode descrever o trajeto oralmente. Neste caso é possível que destaque elementos que são essenciais para ele, como quantos passos até chegar a [illegible], quais e quantos elementos que têm no corredor (portas, por exemplo), entre outros.

A **atividade 2** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Em situações de erro, refaça o caminho com os estudantes, chamando a atenção para os elementos de referência e a localização (direita e esquerda).

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

MAPA MENTAL

KAU BISPO

1. PEDRO MORA PRÓXIMO DO SEU LUGAR DE TRABALHO. TODOS OS DIAS, ELE SAI DO PRÉDIO ONDE MORA E CAMINHA ATÉ A FARMÁCIA, ONDE TRABALHA COMO BALCONISTA. NO TRAJETO, ELE PASSA:

- PELA CASA AZUL, QUE FICA AO LADO DO PRÉDIO ONDE MORA;
- PELA ESCOLA DOS FILHOS;
- PELO POSTO DE GASOLINA;
- PELA BANCA DE JORNAL.

DESTAQUE A **PÁGINA 281**. RECORTE AS IMAGENS E COLE-AS NA ORDEM, EM UMA FOLHA, CONSIDERANDO O TRAJETO DA CASA DE PEDRO ATÉ SEU LUGAR DE TRABALHO.

2. TODOS OS DIAS, VOCÊ SAI DE SUA SALA DE AULA E CAMINHA ATÉ O PORTÃO DA ESCOLA PARA IR EMBORA. FECHE OS OLHOS E LEMBRE-SE DO TRAJETO DA SALA ATÉ O PORTÃO. DESENHE-O EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, INDICANDO O QUE EXISTE NESSE TRAJETO. DEPOIS, COMPARE O SEU DESENHO COM O DESENHO DOS COLEGAS. TODOS INCLUÍRAM OS MESMOS ELEMENTOS? O PROFESSOR IRÁ EXPOR OS TRABALHOS NA SALA DE AULA.

3. ESCREVA DOIS ELEMENTOS QUE VOCÊ DESENHOU EM SEU TRAJETO.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Os estudantes devem colar os recortes, da esquerda para a direita: a casa azul, a escola, o posto de gasolina e a banca de jornal.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante represente no desenho o caminho que percorre da sala de aula até o portão da escola. Pode indicar esse trajeto utilizando setas e mostrando as direções tomadas, como virar à direita ou à esquerda ao sair da sala. Também pode incluir elementos que observa pelo caminho, como portas de outras salas, banheiro, pátio e árvores.

3. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar salas de aula ou outros espaços de acordo com a realidade da escola.

Desenvolvendo a BNCC

As atividades desenvolvem o pensamento espacial ao usar as linguagens cartográficas e iconográficas para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas e também possibilitam identificar e representar itinerários por meio de mapas mentais e desenhos, de acordo com a **Competência específica 4** de **Geografia**.

A **atividade 1** explora a compreensão das posições e da lateralidade, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

A **atividade 2** propõe a criação de um mapa mental referente ao trajeto percorrido pelo estudante da sala de aula até o portão da escola, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

O TRABALHO COM A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS

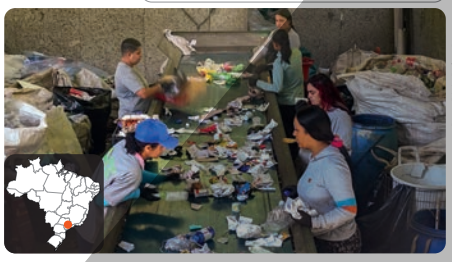
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

NOS TEXTOS E NAS ATIVIDADES DAS PÁGINAS ANTERIORES, VIMOS ALGUNS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO. ENTRE ESSES PROFISSIONAIS, TAMBÉM EXISTEM OS QUE REALIZAM UMA IMPORTANTE ATIVIDADE DE TRABALHO EM DIVERSAS COMUNIDADES. SÃO OS TRABALHADORES QUE RECOLHEM, SEPARAM E DÃO OUTRO DESTINO AO QUE SERIA DESCARTADO COMO RESÍDUO.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

TRABALHADOR TRANSPORTANDO O MATERIAL QUE COLETOU PARA SER SEPARADO E VENDIDO. CRICIÚMA, SANTA CATARINA, 2025.



César Diniz/Pulsar Imagens

LOCAL DE TRIAGEM DE MATERIAIS DESCARTADOS PARA SEREM REAPROVEITADOS. UBATUBA, SÃO PAULO, 2024.

ESSAS ATIVIDADES SÃO MUITO IMPORTANTES PORQUE MUITOS MATERIAIS PODEM SER REUTILIZADOS. PODEMOS REUTILIZAR UMA EMBALAGEM EM VEZ DE JOGÁ-LA NA LIXEIRA. ASSIM, NÃO NECESSITAMOS RETIRAR NOVAMENTE MATERIAIS DA NATUREZA PARA FABRICAR NOVOS OBJETOS.

ESSA ATITUDE AJUDA A REDUZIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS E DÁ NOVA UTILIDADE A OBJETOS E MATERIAIS.

Luís Salvatore/Pulsar Imagens

DEPOIS DE O LÍQUIDO SER CONSUMIDO, A GARRAFA [illegible] TRANSFORMADA HORTA VERTICAL.

Iuri Gagarin/Stockphoto.com

PNEUS QUE SERIAM DESCARTADOS PODEM SER TRANSFORMADOS EM FLOREIRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A leitura do texto desta página e a proposta de atividade da próxima página propiciam a discussão e a reflexão sobre o descarte correto dos materiais e como eles podem ser reaproveitados segundo suas características, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Orientações

Inicie a aula escrevendo na lousa o título do texto: "O trabalho com a reutilização de materiais". Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre esse assunto. Ouça as respostas e depois explique que reutilizar é utilizar novamente um material, dando a ele outro uso. Por exemplo, pode-se cortar uma caixa de leite limpa e seca, pintá-la e utilizá-la como porta-lápis.

A seguir, leia em voz alta o texto inicial. Detenha-se na observação das imagens, descrevendo-as, se necessário e, dependendo do estágio de alfabetização dos estudantes, peça que leiam as legendas em voz alta.

Depois, proponha a seguinte situação: "Vocês têm somente uma garrafa PET para brincar. Do que brincariam? Como utilizariam essa garrafa?".

Continue a leitura do restante do texto e a observação das imagens que mostram ideias para reutilizar materiais.

Objeto digital

Para incentivar a reutilização de materiais, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O infográfico traz algumas ideias de reaproveitamento de objetos de papel, vidro, plástico e borracha. Algumas ideias podem ser feitas em casa ou na escola com o apoio dos responsáveis e professores.

Orientações

Antes de ler o enunciado com os estudantes, oriente-os a observar as imagens. Pergunte-lhes o que veem. Se necessário, faça descrições adicionais para garantir que todos compreendam o conteúdo representado.

Após fazer a leitura coletiva do enunciado, peça aos estudantes que respondam às questões para discutir a interpretação deles a respeito.

Avalie as concepções iniciais deles sobre o tema "Consumo e descarte de resíduos sólidos" por meio das seguinte perguntas: "Vocês sabem o que são resíduos? (Explique que resíduo é o que sobra do nosso consumo e que geralmente consideramos lixo)."; "Será que necessitamos de tudo o que temos?"; "Precisamos mesmo produzir tantos resíduos?"; "Vocês já viram resíduos nas ruas?".

Em seguida, explique que o descarte de objetos é um problema porque não há locais suficientes para a enorme quantidade de resíduos que todos os seres humanos produzem. Os resíduos que não podem ser reaproveitados, reciclados ou compostados, devem ser destinados a locais chamados aterros sanitários. Porém, eles são rapidamente preenchidos e tornam-se inativos. Infelizmente, também há muito descarte em locais inadequados.

A abordagem dessa temática é muito importante no desenvolvimento da consciência socioambiental.

Respostas

1. a) Caixa de leite longa vida, retalhos de tecido, papéis coloridos e fitilhos.

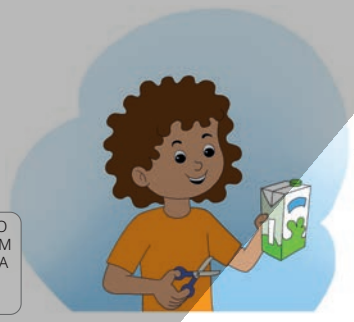
b) Incentive os estudantes a desenharem itens úteis e que possam substituir objetos que necessitariam ser adquiridos, como porta-lápis. Como alternativa, solicite que descrevam oralmente o objeto que Aline poderia ter feito.

c) Resposta de acordo com o objeto desenhado no item **b**.

ATIVIDADES

1. ALINE RECOLHEU, EM SUA MORADIA, ALGUMAS EMBALAGENS E OUTROS MATERIAIS JÁ UTILIZADOS. EM VEZ DE DESCARTÁ-LOS, ELA RESOLVEU USÁ-LOS NOVAMENTE. AFINAL, A GAROTA ESTAVA PRECISANDO DE ALGUNS OBJETOS PARA DEIXAR SEU QUARTO EM ORDEM.

Reinaldo Vignati



Reinaldo Vignati

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) QUE MATERIAIS ALINE RECOLHEU?

B) DESENHE, NO QUADRO A SEGUIR, UM OBJETO QUE ALINE PODERIA FAZER COM OS MATERIAIS QUE ENCONTROU.

Resposta pessoal.

C) PARA QUE PODE SER USADO O OBJETO QUE VOCÊ AJUDOU ALINE A CRIAR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

A reflexão proposta a seguir possibilita uma discussão introdutória sobre o tema da responsabilidade pelo consumo excessivo e pela produção de resíduos.

1. Vocês acham possível diminuir o consumo de algum item em sua casa? Que item é esse e o que deveria ser feito para isso?

Resposta pessoal. Sugestões: reutilização de objetos; por exemplo, caixas de papelão podem ser reutilizadas para organizar/guardar objetos. Folhas de papel com apenas um dos lados usado podem servir para montar um caderno de rascunhos e anotações etc.

UM POUCO MAIS SOBRE

SEPARANDO OS RESÍDUOS

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

QUANDO OS MATERIAIS NÃO SÃO REUTILIZADOS EM NOVAS FUNÇÕES, ELES PRECISAM SER DESCARTADOS NAS LIXEIRAS CORRETAS PARA QUE POSSAM SER **RECICLADOS**.

CADA LIXEIRA PARA COLETA SELETIVA TEM UMA COR DIFERENTE PARA FACILITAR A IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL QUE ESTÁ SENDO DESCARTADO.

VOCÊ CONHECE ESTAS LIXEIRAS? VERIFIQUE QUE TIPO DE MATERIAL DEVE SER COLOCADO EM CADA UMA DELAS.

RECICLAR: TRANSFORMAR, EM FÁBRICAS, O MATERIAL DE UM PRODUTO USADO EM UM NOVO PRODUTO. POR EXEMPLO, GARRAFAS PET PODEM SER TRANSFORMADAS EM FIBRAS PARA FABRICAR CAMISETAS.

Tarcisio Schnaider/Stockphoto.com

LIXEIRAS PARA MATERIAIS RECICLÁVEIS.

1. LIGUE CADA TIPO DE RESÍDUO À LIXEIRA CORRETA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade desta página propicia a comparação de diferentes materiais presentes nos objetos de uso cotidiano dos estudantes e a importância de seu descarte correto, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Saiba mais

Todos os materiais podem ser reciclados? No *site* a seguir, é possível consultar uma lista de materiais recicláveis e não recicláveis.

- SERÁ que isso vai para a reciclagem? *Akatu*, São Paulo, 11 jan. 2011. Disponível em: https://akatu.org.br/sera-que-isso-vai-para-a-reciclagem/. Acesso em: 10 set. 2025.

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Em seguida, trabalhe com eles o glossário, que auxilia na ampliação do vocabulário e na compreensão de textos. Ajude-os a compreender a diferença entre material reutilizável e material reciclável. Traga para a sala de aula exemplos de reutilização e de reciclagem de materiais. Para ilustrar a reutilização, você pode mostrar um porta-lápis feito com uma lata ou uma garrafa PET. Para exemplificar a reciclagem, apresente papel reciclado ou um tecido produzido com garrafa PET. Permita que os estudantes manuseiem os materiais garantindo a participação de todos.

Para ser reciclado, o material deve ir para uma fábrica para ser transformado em outro produto. Volte à **página 213** e ressalte que as duas primeiras imagens mostram a coleta e a triagem de resíduos, ações que permitem que materiais descartados sejam separados para vender. Esses resíduos podem ir para fábricas que aproveitam a matéria-prima deles para fabricar novos produtos ou serem reaproveitados de alguma outra forma, como mostram as duas últimas imagens daquela página.

Ao corrigir a atividade, certifique-se de que os estudantes identificaram os objetos, reconhecendo de que material são feitos e ligando-os à lixeira correspondente.

É importante que os estudantes percebam que suas ações geram consequências que podem ter impactos positivos ou negativos no ambiente.

A abordagem dessa temática está relacionada ao **Tema Contemporâneo Transversal Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**, uma vez que aborda atitudes adequadas em relação aos resíduos gerados pelas pessoas.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e, juntos, interpretem a imagem. Se necessário, descreva a imagem em detalhes, garantido que todos a compreendam.

A imagem pode sensibilizar alguns estudantes. A ideia é que vejam um exemplo das consequências de se jogar resíduos em locais impróprios.

Alerte os estudantes de que a poluição dos ambientes aquáticos é somente um entre inúmeros exemplos, e as tartarugas marinhas são apenas uma das vítimas entre milhares de espécies ameaçadas.

Pergunte aos estudantes: "Como a tartaruga da imagem pode ter sido afetada pelo lixo plástico?" (Espera-se que respondam que, provavelmente, se prendeu nela ao nadar, e isso pode dificultar seus movimentos e atividades como alimentação e respiração.).

Explique aos estudantes que as tartarugas alimentam-se de águas-vivas e que o movimento deste animal é semelhante ao movimento do plástico na água; por essa razão, as tartarugas podem confundir o plástico com esse animal e consumi-lo ou ficar presas nele, o que pode acarretar em sua morte.

Deixe que se manifestem, oportunizando o desenvolvimento da oralidade e de valores como ouvir o colega de forma respeitosa.

Os cuidados com o ambiente, no caso especificamente marinho, envolvem uma temática de relevância mundial. É preciso que as pessoas reflitam sobre suas ações e os impactos dessas ações no ambiente. Assim, a seção possibilita o trabalho sobre **Contemporâneo Transversal: Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

TCT

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois os resíduos podem se tornar um problema ambiental.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o fato de as pessoas não utilizarem copos descartáveis e canudos de plástico faz com que uma menor quantidade desses objetos seja produzida e evita que eles sejam descartados de forma incorreta no ambiente, poluindo-o.
3. Descartar os resíduos de forma correta, aumentar ações de reciclagem e reutilização, reduzir o consumo.

CHAMANDO PARA O DEBATE

PLÁSTICO: PRATICIDADE E PROBLEMA AMBIENTAL

GRANDE PARTE DOS RESÍDUOS É FEITA DE PLÁSTICO, COMO SACOS E EMBALAGENS. O PLÁSTICO É UM MATERIAL DURÁVEL E RESISTENTE. ELE DEMORA MUITO TEMPO PARA SE DESMANCHAR E, ENQUANTO ISSO, FICA POLUINDO O AMBIENTE.

ESSES MATERIAIS DESCARTADOS DE FORMA ERRADA ACABAM INDO PARA OS RIOS E MARES, COLOCANDO EM RISCO A VIDA DOS ANIMAIS QUE ALI VIVEM.

jag.cz/Shutterstock.com

AO NADAR, A TARTARUGA PODE FICAR PRESA EM PEDAÇOS DE PLÁSTICO, O QUE PREJUDICA O SEU DESLOCAMENTO.

1. VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS DEVERIAM SE IMPORTAR MAIS COM OS RESÍDUOS QUE PRODUZEM? POR QUÊ?
2. ALGUMAS CIDADES BRASILEIRAS POSSUEM LEIS QUE PROÍBEM O USO DE COPOS DESCARTÁVEIS E DE CANUDOS DE PLÁSTICO. QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA LEI?
3. QUE ATITUDES PODEMOS TOMAR PARA DIMINUIR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Observe como o estudante apresenta ideias e pontos de vista para responder às questões, considerando o cuidado com relação ao planeta, atitudes que contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral** 7. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental contribui para o desenvolvimento da **Competência específica** 5 de **Ciências da Natureza**.

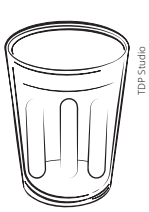
Saiba mais

A reportagem a seguir traz informações a respeito da produção de resíduos plásticos e suas consequências.

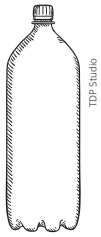
- TUDO o que você precisa saber sobre poluição plástica. *ONU*, [*s. l.*], abr. 2023. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-poluicao-plastica. Acesso em: 10 set. 2025.

ATIVIDADES

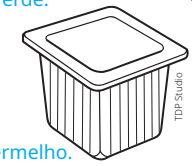
1. PINTE O OBJETO DE ACORDO COM A COR DA LIXEIRA EM QUE ELE DEVE SER DESCARTADO PARA RECICLAGEM.



Verde.

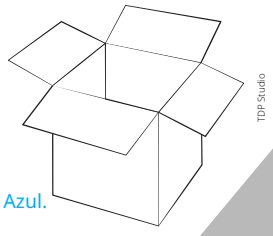


Vermelho.

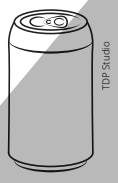


Vermelho.

Azul.



Azul.



Amarelo.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

2. PENSANDO NA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS, NUMERE AS IMAGENS ORGANIZANDO-AS NA SEQUÊNCIA CORRETA, COMEÇANDO PELO PRODUTO COMPRADO.

A)

2

1

3

B)

3

2

1

3. REUTILIZAR SIGNIFICA UTILIZAR DE NOVO. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO "REPENSAR O CONSUMO".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 1** e **2** podem ser utilizadas como **avaliação formativa**. Ao realizar a **atividade 1**, certifique-se de que os estudantes conseguem reconhecer as cores das lixeiras e seus respectivos descartes. Se necessário, desenhe as lixeiras na lousa e auxilie nessa identificação. Ofereça recursos acessíveis para que todos possam realizar a atividade como, por exemplo, versões ampliadas das imagens ou o uso de objetos reais que representem os materiais a serem descartados. Nesses casos, os estudantes podem indicar oralmente em qual lixeira cada objeto deve ser colocado.

Na **atividade 2**, observe se os estudantes numeraram corretamente a sequência da reutilização dos materiais. Caso apresentem alguma dificuldade para identificar as sequências, retome a questão com eles e explique cada um dos exemplos por meio de uma história. Por exemplo: Joana comprou um vidro de conservas. Depois que comeu tudo, lavou o vidro e resolveu dar uma nova utilidade a ele: transformou-o em um porta-objetos (poderia ser pregos, clipes ou mesmo moedas). Peça, então, que criem, oralmente, uma história para a segunda sequência de imagens.

A **atividade 3** auxilia na ampliação do vocabulário dos estudantes. Espera-se que eles entendam que a expressão "Repensar o consumo" significa refletir a respeito do que é necessário ou não adquirir e, com isso, reduzir o consumo de produtos que são dispensáveis. Destaque que essas palavras estão relacionadas às nossas posturas diante do consumo consciente.

Resposta

3. Repensar significa "pensar novamente", isto é, refletir outra vez sobre uma decisão ou escolha, avaliando se ela é realmente necessária ou se há alternativas melhores. Assim, repensar está ligado à ideia de parar, analisar e refletir antes de agir, o que contribui para uma postura de consumo mais consciente.

Orientações

A **atividade 4** apresenta um cartaz que orienta sobre uma ação simples que deve ser adotada para evitar a poluição do ambiente. Destaque os elementos desse cartaz e a mensagem que se quer passar.

Pergunte se eles frequentam o litoral e se já viram resíduos na areia e de qual tipo. Deixe que se manifestem livremente e questione-os sobre o que acham dessa situação.

Após a exploração da imagem, peça aos estudantes que respondam às questões.

Todo cidadão é responsável pelos cuidados com o ambiente. A responsabilidade é um dos valores fundamentais para a vida em sociedade. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a responsabilidade que eles têm em casa, na escola e na sociedade.

Atividade complementar

Pergunte o que eles fazem com os resíduos que produzem durante uma visita a um local público, como a praia. Discutam a respeito da importância de não se deixar resíduos no local e descartá-los de forma correta.

4. ANALISE O CARTAZ E DEPOIS RESPONDA ÀS QUESTÕES.

CARTAZ DE CAMPANHA PARA EVITAR O USO DE CANUDOS. BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA, 2020.

A) POR QUE DEVEMOS RECUSAR O USO DE CANUDOS DE PLÁSTICO?

Porque ele polui a natureza quando descartado de forma inadequada.

B) O QUE PODEMOS USAR PARA SUBSTITUIR OS CANUDOS DE PLÁSTICO?

Canudos de metal, de madeira ou produzidos em papel biodegradável, que são mais higiênicos e não poluem tanto o ambiente ao serem descartados. Dependendo da situação, também é possível não usar canudos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

O texto indicado no *link* a seguir traz informações a respeito do problema do plástico nos oceanos por meio de um infográfico com 6 motivos para evitar canudos plásticos no verão.

- MEIRELES, T. Nesse verão, dispende o canudinho. *WWF*, [*s. l.*], dez. 2017.Disponível em: https://www.wwf.org.br/?62902/Nesse-verao-dispense-o-canudinho. Acesso em: 10 set. 2025.

5. OBSERVE A IMAGEM.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) COM OS COLEGAS, CRIEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA IMAGEM.

B) O PROFESSOR REGISTRARÁ A HISTÓRIA NA LOUSA, E VOCÊS COPIARÃO NO CADERNO.

C) LEIA A HISTÓRIA PARA SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS. O QUE ELES ACHARAM DA HISTÓRIA QUE VOCÊS CRIARAM?

6. DESTAQUE AS **PÁGINAS 283** E **285**. RECORTE AS CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA, GUARDE-AS EM UMA CAIXINHA OU EM UM ENVELOPE E, EM CASA, JOGUE COM ALGUÉM QUE MORA COM VOCÊ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

5. a) Oriente a turma a conversar sobre os elementos que aparecem, discutir possibilidades do que pode estar acontecendo e organizar as ideias em sequência lógica (início, meio e fim). Estimule a participação de todos e valorize todas as contribuições.

b) Enquanto registra a história na lousa, leia em voz alta para que os estudantes acompanhem e façam correções ou acréscimos, se necessário. Em seguida, oriente-os a copiar a versão final no caderno, reforçando a importância do registro escrito.

c) Oriente os estudantes a perguntar aos familiares o que acharam e registrar a opinião de forma breve, para compartilhar em sala de aula.

6. Oriente os estudantes a destacarem e recortarem as peças do jogo da memória. Se achar mais conveniente, peça que colem a folha em uma cartolina, esperem secar e então recortem as peças. Outra possibilidade é aplicar, com um pincel, cola branca sobre as peças recortadas para que elas fiquem mais firmes e resistentes. Sugira que guardem as peças em uma caixinha.

Orientações

Explore as imagens da **atividade 5** com os estudantes e permita que eles se manifestem sobre elas, expondo suas opiniões a respeito de seus significados. Se necessário, descreva as imagens em detalhes para facilitar a compreensão de todos.

Explique aos estudantes que o texto a ser produzido será coletivo e que é muito importante ouvir a opinião dos colegas e expressar as dele, para que o texto seja construído. Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas.

A atividade possibilita a produção textual e trabalha com os processos gerais da compreensão textual, como interpretar e relacionar ideias e informação com base em uma sequência de imagens, nos conteúdos estudados e no trabalho em grupo.

Explique as regras do jogo da memória da **atividade 6** após os estudantes recortarem as cartas. Eles devem colocar as peças viradas para baixo. A cada jogada, devem virar duas peças. Se elas forem iguais, devem ser retiradas do jogo. Caso contrário, retornam à posição inicial, viradas para baixo. Eles podem brincar sozinhos ou com um colega.

Enfatize que as peças do jogo contêm objetos feitos de diversos materiais com a borda da cor da lixeira de seu descarte correto; esses aspectos devem ser ressaltados aos estudantes.

Desenvolvendo a BNCC

Agir coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, com base em princípios éticos, democráticos e solidários, contribui para o desenvolvimento da **Competência específica 8** de **Ciências da Natureza**.

A atividade possibilita ao estudante refletir sobre a maneira correta de descartar resíduos sólidos de acordo com o material com que foram produzidos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Orientações

Nas imagens desta página e da seguinte, é ilustrada uma típica situação de sala de aula: os estudantes realizam uma atividade de Arte, mas nem todos têm o material necessário para o trabalho.

Aproveite as ilustrações para desenvolver a habilidade de leitura de imagem focando nas crianças e nos objetos. Descreva as ilustrações de forma neutra para toda a turma, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais antes de iniciar a análise.

Na sequência, leia os textos com os estudantes e oriente-os na resolução individual das situações propostas, que requer concentração nos elementos e detalhes da imagem. Uma possibilidade de encaminhamento é formar trios: cada estudante resolve uma das situações e, em seguida, transmite a resolução a seus colegas. Depois de cada estudante dar uma resposta, o próprio trio se encarrega de ver se a solução é válida.

Organize os trios considerando a participação de todos – por exemplo, assegurando apoio mútuo entre os colegas, oferecendo recursos visuais, táteis ou auditivos, e adaptando a comunicação para garantir compreensão e envolvimento.

Incentive os estudantes a conversarem sobre as vantagens de compartilhar os pertences: é um gesto de solidariedade que deve ser incentivado. As gerações futuras devem ser estimuladas a trocar objetos em várias situações, já que isso, inclusive, reduz o consumo de bens.

As reflexões e atividades propostas na seção **O mundo que nos cerca** estão relacionadas ao **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, uma vez que abordam a importância de compartilhar, valorizando atitudes que fortalecem a convivência, a cooperação e o respeito entre as pessoas.

A ALEGRIA DE COMPARTILHAR

A TURMA ESTÁ FAZENDO UMA ATIVIDADE INTERESSANTE: CADA ESTUDANTE DEVE DESENHAR E PINTAR UM OBJETO QUE UTILIZA EM SUA CASA PELA MANHÃ.

CONTUDO, TRÊS ESTUDANTES NÃO TROUXERAM O MATERIAL PEDIDO PELO PROFESSOR. VAMOS AJUDÁ-LOS? PARA ISSO, É PRECISO DESCOBRIR DE QUE OBJETO CADA ESTUDANTE PRECISA E A QUEM DEVE PEDI-LO EMPRESTADO.

JANETE PRECISA DE UM OBJETO COM UMA PARTE DURA FEITA DE MADEIRA E A OUTRA PARTE COM FIOS MACIOS E AMARELOS NA PONTA.
ELA PRECISA DE UM

PINCEL.

ELA DEVE PEDI-LO EMPRESTADO DE

ANA.

LÚCIA NECESSITA DE UM OBJETO DOBRÁVEL, QUE NÃO É TRANSPARENTE E TEM O DESENHO DE UMA FRUTA.
ELA NECESSITA DE UMA FOLHA DE

PAPEL.

ELA DEVE PEDI-LA EMPRESTADO DE

SOFIA.

Ideario Lab

CAÍQUE PRECISA DE UM OBJETO LISO E TRANSPARENTE. DENTRO DELE HÁ TINTA AMARELA.
ELE PRECISA DE UM

POTE.

DE TINTA.
ELE DEVE PEDI-LO EMPRESTADO DE

DIEGO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Discussões como a proposta nesta seção são necessárias para o bom relacionamento social, possibilitando a busca por uma sociedade mais justa, solidária, livre de preconceitos e de intolerância, que respeite o ambiente e os diferentes modos de vida, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências gerais** 9 e 10. Assim como agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação – recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários – contribui para o desenvolvimento da **Competência específica** 8 de **Ciências da Natureza**.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

1. QUANDO VOCÊ ESTÁ SEM ALGUM MATERIAL ESCOLAR, O QUE FAZ?
2. SE UM COLEGA PRECISAR DE ALGUM MATERIAL ESCOLAR, O QUE VOCÊ FAZ?
3. VOCÊ TOMA CUIDADO PARA NÃO [illegible] O MATERIAL ESCOLAR QUE [illegible] EMPRESTADO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

As crianças geralmente têm alguns objetos preferidos, que podem ser brinquedos, aparelhos eletrônicos, roupas, entre outros. Terminado o encaminhamento da atividade desta seção, promova uma roda de conversa e proponha que reflitam sobre os objetos que estimam e o motivo dessa preferência. Algumas possibilidades de resposta são: que os objetos estão na moda, que o uso as torna felizes, que gostam da pessoa que lhes deu o objeto, que se sentem bem ao usá-los, entre outras. A ideia é fazê-las perceber que são muitas as situações que podem nos levar a gostar de um objeto e é necessário refletir sobre elas, pois, assim, terão condições de analisar as publicidades veiculadas pelos meios de comunicação e ir formando opinião sobre a importância do consumo consciente.

Orientações

Ao encaminhar as atividades, converse com os estudantes sobre como lidam com a questão do que é individual e do que é coletivo. Espera-se que eles percebam que na escola, por exemplo, existem vários objetos que não foram adquiridos pela família deles, mas são por eles utilizados. Leve-os a pensar em outros locais onde a situação se repita, como parques e praças.

Respostas

1. Resposta pessoal. As crianças, nesta idade, podem ser muito tímidas e introvertidas quando se veem em desvantagem ou vulneráveis. Desse modo, podem ficar quietas e não pedir nenhum item do material escolar emprestado. Porém, como há comportamentos muito variados, espera-se que haja certo conforto e comodidade em pedir emprestado o material escolar a algum colega mais próximo.
2. Resposta pessoal. De modo geral, é preciso incentivar a solidariedade, pois nesta faixa etária pode haver certa dificuldade para o compartilhamento.
3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes entendem a importância de cuidar do objeto para mantê-lo em bom estado, principalmente quando não lhe pertencer.

Orientações

A atividade proposta visa desenvolver nos estudantes a importância de cuidar dos materiais escolares e do compartilhamento desses materiais com os colegas, criando um ambiente colaborativo e empático.

Inicialmente, encaminhe a discussão das atividades propostas na página. Em seguida, pergunte aos estudantes o que acham de fazer a feira de trocas e se gostariam de modificar alguma coisa na ideia de feira proposta no livro. Incentive formas diversas para a participação dos estudantes na organização e realização da feira. Alguns podem cuidar da divulgação, enquanto outros do registro do que foi reunido de objetos e como serão organizados, entre outras funções.

Para a realização da feira, os estudantes podem levar materiais escolares que não utilizem mais ou tenham em grande quantidade para doar ou trocar por outros objetos. Essa decisão deve ser tomada em concordância com as pessoas responsáveis por eles. Por isso, envie um bilhete ou comunicado a essas pessoas solicitando que, se houver disponibilidade, ajudem os estudantes a separarem materiais em casa.

Planeje com eles os procedimentos e, no dia combinado, organizem os materiais de acordo com critérios estabelecidos; por exemplo, agrupar lápis em um local, dispor os cadernos em pilhas organizadas por tamanhos, entre outros.

A atividade proposta na seção **Atitudes que transformam** está relacionada ao **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da área de **Cidadania e Civismo**, uma vez que aborda a importância de cuidar e compartilhar, valorizando atitudes que fortalecem a convivência, a cooperação e o respeito entre as pessoas.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

O USO E O COMPARTILHAMENTO

O QUE VAMOS FAZER?

UMA FEIRA DE MATERIAIS ESCOLARES.

COM QUEM FAZER?

COM O PROFESSOR, OS COLEGAS E OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA OU DE CASA.

PARA QUE FAZER?

PARA COMPARTILHAR OS MATERIAIS ESCOLARES.

COMO FAZER?

1. DESENHE, EM UMA FOLHA DE PAPEL, UM MATERIAL ESCOLAR DE QUE VOCÊ GOSTA E DIGA AOS COLEGAS O MOTIVO.
2. VOCÊ TEM MATERIAL ESCOLAR QUE NÃO USA MAIS? ELE PODERIA SER ÚTIL A ALGUÉM? ESTÁ EM BOM ESTADO?
3. TRAGA PARA A ESCOLA ALGUM MATERIAL ESCOLAR QUE VOCÊ NÃO USA. DEPOIS, COM OS COLEGAS, ORGANIZEM O MATERIAL QUE TROUXERAM.
4. AJUDE O PROFESSOR A PREPARAR UMA FEIRA DE MATERIAIS ESCOLARES QUE PODERÃO SER TROCADOS. ASSIM, O QUE NÃO É USADO POR VOCÊ PODERÁ SER ÚTIL PARA UM COLEGA, E VICE-VERSA.

Fat Camera/Stockphoto.com

CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR.

AO FAZER ESSA ATIVIDADE, DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

- Resposta pessoal. É importante refletir com os estudantes sobre a participação e o engajamento de todos na atividade. Podem surgir situações, por exemplo, em que algum estudante valorize mais os objetos que recebeu na troca do que a experiência da feira em si. Nesses casos, retome a conversa sobre a importância do consumo consciente, destacando que o objetivo principal é aprender a compartilhar, reutilizar materiais e adotar atitudes responsáveis em relação ao uso dos recursos.

Atividade complementar

Promova uma roda de conversa sobre cuidados e responsabilidades coletivas e, se julgar pertinente, crie situações-problema que permitam aos estudantes refletir acerca da destruição de um bem coletivo ou do descuido com relação a ele; por exemplo, deixar as tintas ou a massa de modelar abertas (ficarão secas e duras), entre outras.

As respostas serão pessoais. Atente para o fato de que as questões de cuidar, emprestar e doar são delicadas e exigem amadurecimento. Mas ações que levem à reflexão, sensibilização e observação de exemplos na escola e na própria casa dos estudantes poderão favorecer o desenvolvimento da corresponsabilidade, cordialidade e gentileza.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

O VALOR DA RECICLAGEM

MARIA DE LURDES É CATADORA DE RECICLÁVEIS EM CURITIBA NO PARANÁ, E DEU UMA ENTREVISTA PARA ESSE LIVRO.

1. CONTE COMO É SEU TRABALHO.

NO COMEÇO ERA MAIS DIFÍCIL. AS PESSOAS NÃO SABIAM QUE PODIAM SEPARAR OS MATERIAIS ANTES DE JOGAR E FICAVA TUDO MISTURADO. AGORA, MUITOS JÁ ENTREGAM SEPARADO E ASSIM EU COLETO MAIS, VENDO MAIS E AUMENTA MINHA RENDA.

2. VOCÊ CONSEGUE VIVER DA VENDA DOS RECICLÁVEIS?

CONSIGO SIM, TENHO QUE TRABALHAR BASTANTE E ANDAR MUITAS RUAS, DE CASA EM CASA, ATÉ CONSEGUIR UMA BOA QUANTIDADE. É CANSATIVO, MAS QUANDO AS PESSOAS ENTENDEM MEU TRABALHO, ELAS ME AJUDAM.

3. QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO PARA A COMUNIDADE ONDE VOCÊ COLETA?

ESSE TRABALHO QUE EU E OUTROS TANTOS FAZEMOS AJUDA A DIMINUIR O LIXO QUE É JOGADO FORA. E AJUDA A NATUREZA, NÃO É? SE PODE RECICLAR, NÃO CONTINUA TIRANDO DA NATUREZA. E ASSIM TODOS NÓS GANHAMOS: QUEM SEPARA, QUEM COLETA E TODA COMUNIDADE.

AGORA, REFLITA E RESPONDA:

1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS CATADORES COMO A MARIA DE LURDES?
2. DE ACORDO COM MARIA DE LURDES, QUAL O PAPEL DE TODA SOCIEDADE NA QUESTÃO DA RECICLAGEM?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto em voz alta para os estudantes, variando a entonação e a posição na sala de aula, para que percebam a diferença entre as falas do entrevistador e do entrevistado. Em seguida, divida a turma em dois grupos: um representará o entrevistador e o outro, o entrevistado. Releia o texto e solicite que cada grupo reconte o que foi lido. Explique aos estudantes o trabalho retratado e sua importância para as comunidades. Pergunte se conhecem esse tipo de atividade e, caso algum estudante pertença a uma família de catadores de recicláveis, o familiar poderá ser convidado, se houver possibilidade, a compartilhar suas experiências em sala de aula.

As reflexões e atividades propostas na seção **Conhecimento em ação!** possibilitam o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Educação financeira**, da macroárea **Economia**, uma vez que abordam os temas trabalho, consumo e sustentabilidade.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que o trabalho realizado por ela é importante para ela e para toda comunidade pois, ao aumentar a quantidade de resíduos reciclados e reaproveitados, ela contribui para reduzir a quantidade de resíduos descartados como lixo.
2. Todos podem colaborar separando os resíduos e descartando de forma correta.

Orientações

Aproveite para retomar os principais conteúdos estudados na unidade e, com o intuito de exercitar a habilidade de sistematização dos estudantes, peça que leiam os itens desta página. Peça a eles que citem e descrevam as atividades de trabalho em sua comunidade, como as realizadas na escola, no comércio, nos serviços ou ligadas às comunidades rurais, como plantar, criar animais e extrair produtos da natureza. Solicite também que expliquem sobre os materiais que podem ser reciclados ou reutilizados, diminuindo a produção de resíduos.

Ao final, proponha que respondam às perguntas que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade. Essas ações podem ser utilizadas como **avaliação somativa**.

Se algum estudante ainda apresentar dificuldade em relação aos conteúdos, sugerimos a redação de um breve texto coletivo sobre as temáticas apresentadas. Assim, os próprios estudantes, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos do compartilhamento do conhecimento.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem sobre os profissionais da escola, da cidade ou do campo, principalmente os que foram abordados ao longo da unidade.
2. Espera-se que os estudantes relatem que cada profissional possui um importante papel na sociedade, atuando de forma a garantir o funcionamento dos espaços.
3. Espera-se que os estudantes tenham se conscientizado da importância social e ambiental da separação, da reutilização e da reciclagem de materiais.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- EXISTEM DIFERENTES ATIVIDADES DE TRABALHO NA ESCOLA. CADA TRABALHADOR DESEMPENHA UMA TAREFA, E TODOS TRABALHAM PARA TER UM BOM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E APRENDIZAGEM PARA OS ESTUDANTES.
- PODEMOS ENCONTRAR ATIVIDADES DIVERSAS EM DIFERENTES LUGARES, COMO AS QUE OCORREM NAS RUAS, NO COMÉRCIO, NAS FÁBRICAS, NOS CONSULTÓRIOS E NOS ESCRITÓRIOS.
- EXISTEM TAMBÉM TRABALHOS LIGADOS À TERRA, COMO A CRIAÇÃO DE ANIMAIS, O PLANTIO E A EXTRAÇÃO DE PRODUTOS DA NATUREZA.
- HÁ TRABALHADORES QUE ATUAM NA COLETA E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS.
- MATERIAIS PODEM SER REUTILIZADOS, O QUE DIMINUI A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS E SEU DESCARTE NA NATUREZA. SEPARAR OS RESÍDUOS DE FORMA CORRETA AJUDA NA RECICLAGEM.

Abashydze Sofiko/Stockphoto.com

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. QUE ATIVIDADES DE TRABALHO VOCÊ OBSERVA EM SEUS LUGARES DE VIVÊNCIA?
2. TODOS OS PROFISSIONAIS SÃO IMPORTANTES? POR QUÊ?
3. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE SEPARAR, REUTILIZAR E RECICLAR MATERIAIS E OBJETOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

224

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **QUANDO EU CRESCER**, DE QUENTIN GRÉBAN. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2019.
  ESCOLHENDO A PROFISSÃO ENQUANTO BRINCA COM RIMAS E PALAVRAS.

Editora Melhoramentos

- **LICO E LECO: PROFISSÕES**, DE AINO HAVUKAINEN E SAMI TOIVONEN. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2014.
  DOIS IRMÃOS INVESTIGAM AONDE AS PESSOAS VÃO TODAS AS MANHÃS COM TANTA PRESSA.

Panda Books

- **SARA VAI À PRAIA**, DE GISELE GAMA ANDRADE. BRASÍLIA: EDITORA ABAQUAR, 2021.
  UMA GAROTINHA ESTÁ ANSIOSA PARA CHEGAR À PRAIA. MAS, AO CHEGAR, ELA PERCEBE ALGO MUITO ERRADO: HÁ RESÍDUOS BOIANDO NA ÁGUA. E AGORA?

Editora Abaquar

VÍDEOS

- **UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA**, DIREÇÃO DE DIREÇÃO: ANDRÉ ALVES PINTO E CÉSAR RODRIGUES (DILER & ASSOCIADOS, 2011, 90 MIN).
  COM BASE NO LIVRO DO ESCRITOR ZIRALDO, O FILME CONTA A HISTÓRIA DE UMA PROFESSORA QUE VOLTA À CIDADE ONDE NASCEU E TRAZ CONSIGO NOVAS MANEIRAS DE ENSINAR, ENTUSIASMANDO OS ESTUDANTES.

Paris Filmes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sobre o acesso aos conteúdos dos *sites*

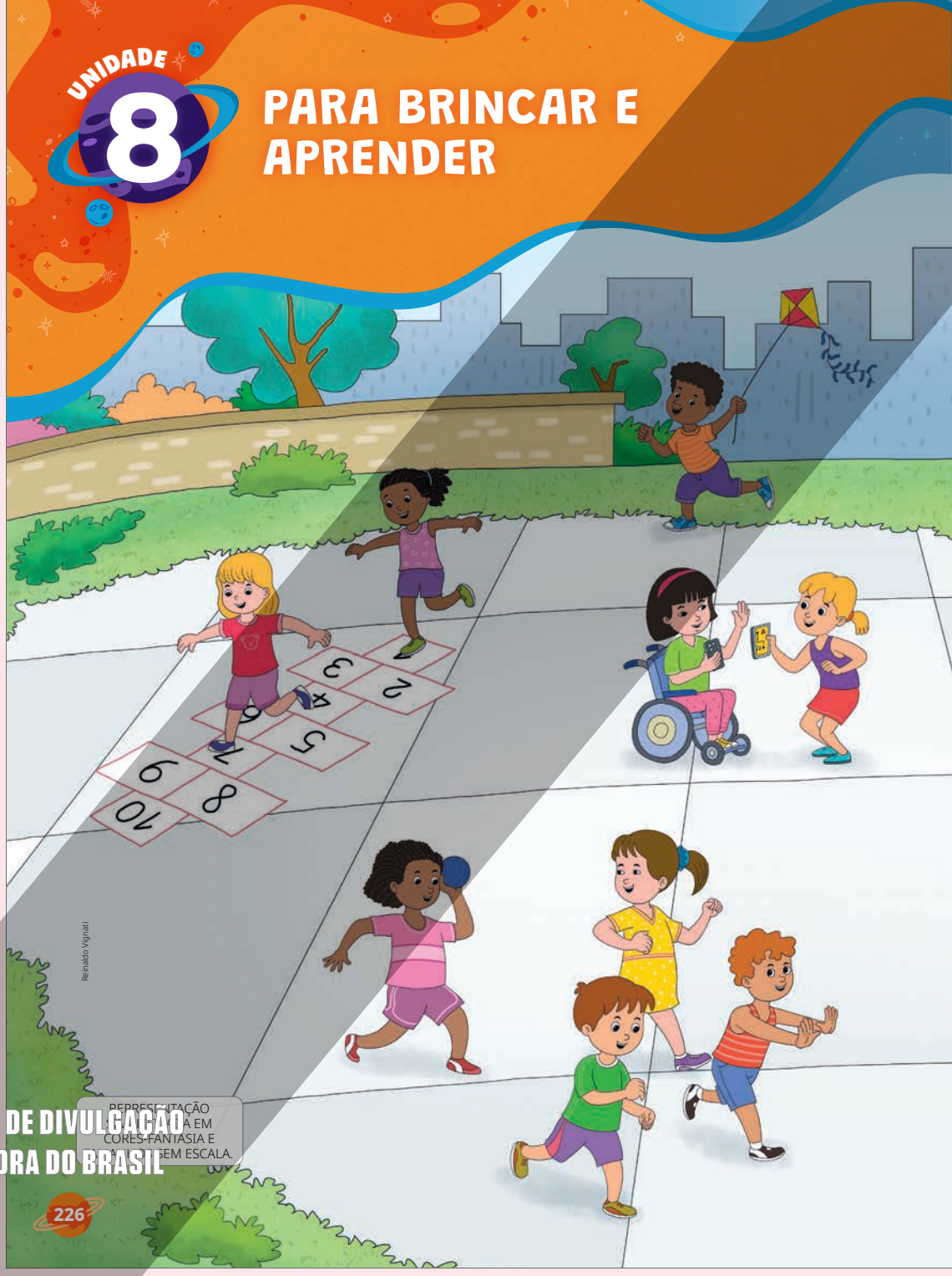
O uso de ferramentas da internet auxilia no processo de aprendizagem e tem a vantagem de motivar os estudantes a realizarem as atividades. Muitos *sites* disponibilizam diferentes recursos que podem ser aproveitados, como textos, imagens, vídeos e áudios.

Uma professora muito maluquinha

No vídeo, a professora é retratada como alguém que estabelece vínculos de afeto e respeito com os estudantes. Isso reforça a ideia de que a aprendizagem se potencializa em um ambiente de confiança e acolhimento. O filme apresenta os cuidados da professora na abordagem das diferenças entre os estudantes, procedimento essencial para um ambiente inclusivo.

UNIDADE 8

PARA BRINCAR E APRENDER



REPRESENTAÇÃO [illegible] EM CORES-FANTASIA E [illegible] SEM ESCALA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o brincar como forma de descoberta do corpo, da comunicação e da interação com os outros.
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Reconhecer a diversidade cultural nos jogos e nas brincadeiras.
- Identificar formas diferentes de brincar em diversos lugares.
- Identificar diferentes tipos de material usados na confecção de brinquedos.
- Valorizar a reutilização de materiais.

Orientações

As ilustrações e as atividades propostas na abertura da unidade têm como objetivo exercitar o levantamento de hipóteses pelos estudantes a respeito de brincadeiras e do ato de brincar. Para desenvolverem a capacidade de observação e de argumentação, pergunte aos estudantes o que mais lhes chama a atenção ao observar a imagem. Peça que justifiquem essa escolha.

Este é um momento de verificação de formas de convívio familiar, comunitário e de interação em espaços diferentes do ambiente escolar. Incentive-os a expor detalhes da comunidade em que vivem, indicando as opções de lazer e cultura que há nela. Continue a explorar os elementos da imagem, levando os estudantes a constatarem que a diversão pode acontecer independentemente da idade e da quantidade de pessoas envolvidas. É no ato de brincar que o ser humano amplia a linguagem e os limites do próprio corpo, bem como compreende outras formas de organização social.

Depois questione-os sobre as brincadeiras retratadas: "Qual(is) vocês conhecem?"; "De qual(is) vocês mais gostam?"; "Quais são as regras dessas brincadeiras?". Aproveite para trabalhar a oralidade, permitindo que os estudantes falem sobre as brincadeiras. Valorize a capacidade de se expressar de forma clara, a empatia e o respeito ao ouvir os colegas.

Dicas de organização

- Providencie os materiais necessários para a atividade prática da **página 229**.
- Pedir antecipadamente aos estudantes para guardarem e trazerem para a escola sucatas para a realização da atividade da **página 243**.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 3, 4 e 10.

Competência específica de Ciências da Natureza: 8.

Competências específicas de Geografia: 3 e 6.

Competências específicas de História: 1, 2 e 6.

Habilidades: EF01CI01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE06, EF01GE08, EF01GE10, EF01HI01, EF01HI05.

1. VOCÊ CONHECE ALGUM LUGAR COMO ESSE? O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO NESSE LUGAR?
2. DENTRE AS BRINCADEIRAS QUE APARECEM NA IMAGEM, QUAIS VOCÊ REALIZA E COM QUEM?
3. COMO VOCÊ IMAGINA QUE AS CRIANÇAS NA IMAGEM ESTÃO SE SENTINDO? POR QUÊ?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- IDENTIFICAR JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FORMA DE DIVERSÃO, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO.
- RECONHECER QUE EXISTEM DIFERENTES FORMAS DE REALIZAR AS MESMAS BRINCADEIRAS.
- IDENTIFICAR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO E DO PRESENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Ao final da leitura da imagem, pergunte aos estudantes se eles gostariam de fazer na escola algumas das brincadeiras representadas. Em caso afirmativo, solicite a participação do professor de Educação Física para desenvolver essa atividade. Na **página 229** há uma proposta de confecção de uma peteca, brincadeira que está entre as realizadas pelos personagens da ilustração.

Orientações

Incentive os estudantes a analisarem a imagem com perguntas como: "Quem aparece na imagem?"; "Onde essa cena acontece?"; "O que essas pessoas podem estar fazendo nesse lugar?"; "Que relação você imagina que existe entre essas pessoas?". Essas questões permitem inferências, visto que vão além da descrição. É importante que a análise de imagens extrapole apenas o que está no visual e permita argumentações e interpretações diversas, visando desenvolver nos estudantes um senso crítico em relação às imagens a que estão expostos diariamente.

Se necessário, descreva a cena em voz alta e, se possível, associe as brincadeiras da ilustração com algo que os estudantes já tenham vivenciado no cotidiano escolar, assim poderão recorrer à memória para entender e analisar a cena.

As perguntas propostas podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, na medida em que mobilizam conhecimentos prévios dos estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar locais parecidos como praças e parques, mas também podem mencionar que a imagem lembra o espaço do pátio da escola. Espera-se que os estudantes identifiquem as diversas atividades realizadas simultaneamente no local: jogo de bola ou futebol, lenço atrás, peteca, amarelinha (ou outro nome local), pipa, queimada. É possível que nem todos os estudantes conheçam ou nomeiem as brincadeiras. Neste momento, é importante que percebam a ludicidade da cena onde aparecem crianças realizando diferentes brincadeiras.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com sua realidade e se as realizam com amigos, familiares, colegas da escola, por exemplo.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem a cena e respondam que as crianças ali representadas demonstram sentimentos de afeto e interação prazerosa, uma vez que estão brincando com alegria e satisfação. Aproveite para perguntar como cada estudante se sentiria em um espaço de interação como o retratado na imagem.

Orientações

Esta unidade dá continuidade ao tema diversidade, abordando jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares.

Peça aos estudantes que façam a leitura individual e silenciosa do texto.

Solicite que identifiquem e circulem as palavras que se relacionam com jogos e brincadeiras. Eles podem circular, por exemplo: brincar, infância, imaginação, criar, brincadeiras.

Escolha uma das palavras circuladas pelos estudantes – por exemplo, "imaginação" – e peça a eles que criem oralmente frases com a palavra. Incentive-os a escrever e a desenhar situações que remetam ao significado dela. Reflita com eles acerca dos benefícios de brincar, como a promoção do bem-estar. Você também pode propor a composição de uma lista de brincadeiras individuais e em grupo.

Chame a atenção dos estudantes para os lugares nas fotografias. Pergunte: "Onde vocês acham que as pessoas estão brincando?"; "Elas estão brincando em um lugar ao ar livre ou em um lugar fechado?"; "Você acha que todas as pessoas podem frequentar esses espaços?".

Verifique se os estudantes percebem que as pessoas estão em lugares fechados, provavelmente cômodos de uma moradia. Explique que são espaços de convivência privados, ou seja, que não são acessíveis para todos, mas apenas para um grupo de pessoas.

Comente que as pessoas costumam brincar e jogar em espaços privados, mas que também é possível fazer essas atividades em espaços públicos, como bibliotecas, praças e parques. Explique que espaços públicos são aqueles que todas as pessoas podem acessar e frequentar.

Objeto digital

Para promover o tema jogos e brincadeiras, solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital aborda alguns benefícios de brincar, podendo ser usado para promover a valorização das brincadeiras e jogos na infância.

BRINCAR FAZ PARTE DA VIDA

MAPA CLICÁVEL

BRINCAR É UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES QUE FAZEMOS DURANTE A INFÂNCIA.

ENQUANTO BRINCAMOS, USAMOS A IMAGINAÇÃO PARA CRIAR HISTÓRIAS E VIVENCIAR DIFERENTES EXPERIÊNCIAS.

DURANTE AS BRINCADEIRAS, DESENVOLVEMOS FORMAS DE NOS EXPRESSAR E DE NOS RELACIONAR COM OUTRAS PESSOAS.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

shironosov/iStockphoto.com

CRIANÇAS BRINCANDO DE JOGOS DE TABULEIRO.

Juanma Cuevas/iStockphoto.com

BRINCAR COM PESSOAS MAIS VELHAS PODE TRAZER MUITOS APRENDIZADOS. NA IMAGEM, ADULTO E CRIANÇA COM JOGO EDUCATIVO.

BRINCANDO, APRENDEMOS E EXERCITAMOS O RESPEITO ÀS REGRAS DE CONVIVÊNCIA E CONHECEMOS OS LIMITES DE NOSSO CORPO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Esta unidade trabalha o brincar como algo característico da criança e essencial ao seu desenvolvimento, pois promove não só a exploração do mundo e o trabalho da criatividade, como também a interação social. As leituras e atividades propostas possibilitam ao estudante conhecer jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05** e mobiliza a **Competência específica 2** de **História**.

A MAGIA DE BRINCAR

VOCÊ SABIA QUE BRINCAR É UMA DAS COISAS MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ PODE FAZER? QUANDO VOCÊ BRINCA, ESTÁ SE DIVERTINDO E APRENDENDO AO MESMO TEMPO!

BRINCAR AJUDA A GENTE A FAZER NOVOS AMIGOS E A APRENDER A COMPARTILHAR.

NA PRÁTICA

PETECA DE JORNAL

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

VOCÊ JÁ JOGOU PETECA? A PETECA É UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA BASTANTE ANTIGO. VAMOS FAZER UMA E BRINCAR?

MATERIAL:

- PEDAÇO DE TECIDO QUADRADO COM CERCA DE 50 CENTÍMETROS;
- DUAS FOLHAS DE JORNAL;
- BARBANTE OU FITA ADESIVA.

CRIANÇAS BRINCANDO DE PETECA.

COMO FAZER

1. AMASSE AS FOLHAS DE JORNAL ATÉ FORMAR UMA PEQUENA BOLA.
2. ENVOLVA ESSA BOLA COM O PEDAÇO DE TECIDO, PUXANDO AS PONTAS DELE PARA CIMA.
3. TORÇA O PANO PARA DEIXAR A BOLA FIRME E AMARRE-O COM BARBANTE OU FITA ADESIVA, DEIXANDO AS PONTAS DELE DE FORA.

AGORA QUE SUA PETECA ESTÁ PRONTA, CHEGOU A HORA DE BRINCAR!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Com a peteca confeccionada pelos estudantes, proponha a eles que brinquem de mangá tobdaé, uma brincadeira indígena que se assemelha à queimada.

Serão sempre dois jogadores usando, cada um, quatro petecas por vez. Ao seu sinal, os dois jogadores arremessam as petecas na direção do outro para atingi-lo. Cada um deve, ao mesmo tempo, jogar e evitar ser atingido pelas petecas do outro. Quem é atingido sai do jogo e dá lugar a outro participante. Ganha quem ficar mais tempo na brincadeira sem ser atingido.

Jogos e brincadeiras coletivos, além da diversão, promovem valores como cooperação, honestidade e responsabilidade. Se necessário, busque em *sites* na internet mais informações, vídeos e imagens de como realizar essa brincadeira.

Orientações

A peteca é um brinquedo de origem indígena e que diverte e já divertiu muitas gerações. Providencie com antecedência o material necessário para a atividade, ou solicite aos estudantes que o tragam de casa. Se possível, a peteca pode ser decorada com penas artificiais, como nas petecas tradicionais.

Após a confecção da peteca, encaminhe a turma para o pátio e dê um tempo para a exploração do brinquedo. Caso haja estudantes que não saibam como jogar, peça aos que sabem para ensiná-los, ou faça a demonstração com um estudante. Inicialmente, o jogo pode ser realizado em duplas ou trios. Para finalizá-lo, proponha uma rodada cooperativa em que os estudantes devem formar um círculo e escolher apenas uma peteca para a brincadeira.

Lembre-se de organizar a atividade de modo a acolher todos os estudantes e de conversar com eles a respeito da necessidade de adaptarem a atividade de modo que todos possam participar de alguma forma.

Saiba mais

Existem muitas publicações que trazem informações de como confeccionar brinquedos com materiais acessíveis. O livro a seguir reúne vários brinquedos simples, conta sua história e ensina a confeccioná-los.

- NASCIMENTO, N. P. *Brinquedoteca*: jogos, brinquedos e brincadeira. São Paulo: Paulinas, 2005.

Orientações

As brincadeiras são importantes porque valorizam a interação e o aprendizado. Enfatize aos estudantes o fato de que elas mudam ao longo do tempo e variam de acordo com os lugares. Por meio de brincadeiras, podemos aprender sobre diferentes culturas. Pergunte a eles quais das brincadeiras retratadas nas imagens da página eles conhecem ou gostariam de conhecer. Explique aos estudantes que a brincadeira "mandioca" consiste em tentar "colher" a última criança da fila, retirando-a.

Chame atenção para os mapas localizadores no canto inferior direito das imagens. Se possível, traga um planisfério para a sala de aula e localize a Rússia, a Tanzânia e o Brasil no mapa.

Pergunte aos estudantes: "Quais espaços estão representados nas imagens?"; "Que tipo de brincadeira as crianças estão brincando?". Explique que em espaços ao ar livre as crianças costumam realizar brincadeiras mais ativas, com maior movimentação do corpo. Comente que o parque infantil é um espaço público para o lazer das crianças, ou seja, é um lugar que pode ser frequentado por todos e onde as crianças podem brincar, conversar, conviver.

Questione-os sobre a existência de espaços similares próximos à escola, ou à casa dos estudantes. Verifique se identificam que são lugares públicos para o lazer da população.

Enfatize que, independentemente do lugar, as crianças gostam de brincar e podem aproveitar as características naturais do lugar para as diferentes brincadeiras.

Apresente exemplos de como as características ou a presença de elementos naturais influenciam em como as brincadeiras podem acontecer: em lugares com presença de árvores e sombra, as crianças podem brincar de esconde-esconde; em lugares com presença de areia ou terra, podem brincar de construir castelos ou túneis; em lugares abertos e com vento, podem soltar pipas.

JOGOS E BRINCADEIRAS

BRINCAR E SE DIVERTIR SÃO DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS! EM DIFERENTES LUGARES DO MUNDO, AS CRIANÇAS SE DIVERTEM COM JOGOS E BRINCADEIRAS.

OBSERVE ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Sergey Kuznetsov/Stockphoto.com

CRIANÇAS BRINCANDO NA NEVE. MOSCOU, RÚSSIA, 2025.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

CRIANÇAS BRINCANDO EM PARQUE INFANTIL. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2024.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

CRIANÇAS INDÍGENAS DA ETNIA GUARANI [illegible]DO DE "MANDIOCA" NA TERRA INDÍGENA RIBEIRÃO SILVEIRA. BERTIOGA, SÃO PAULO, 2024.

Andy Soloman/Shutterstock.com

CRIANÇAS MAASAI BRINCAM DE PULAR CORDA EM SUA ALDEIA TRADICIONAL EM MIKUMI, TANZÂNIA, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A análise das fotografias permite ao estudante comparar semelhanças entre as brincadeiras realizadas em diferentes lugares, exercitando o pensamento espacial, próprio do raciocínio geográfico, considerando o princípio da analogia, contemplando a **Competência específica 3** de **Geografia**.

Além disso, a valorização de brincadeiras de diferentes lugares, com respeito ao outro e sem preconceitos de qualquer natureza, promove o desenvolvimento da **Competência específica 6** de **Geografia**.

O conteúdo e as imagens desta página abordam diferentes tipos de brincadeira de diversos lugares, como em espaços públicos (parque infantil), incentivando a reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre elas, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02**, **EF01GE03** e **EF01HI05**.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A TELA E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

Acervo particular/Foto: Ludmila Guerra

IVAN CRUZ. *VÁRIAS BRINCADEIRAS II*, 2006. ACRÍLICA SOBRE TELA, 1,30 M × 1,70 M.

A) QUE BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS VOCÊ OBSERVA NA PINTURA?

B) TODAS ESSAS BRINCADEIRAS SÃO PARA BRINCAR COM OS OUTROS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

C) DURANTE O INTERVALO ENTRE AS AULAS NA ESCOLA, VOCÊ BRINCA? DO QUÊ?

2. O JOGO DO LABIRINTO É ORIGINÁRIO DE MOÇAMBIQUE, UM PAÍS DA ÁFRICA. ELE DEVE SER JOGADO EM DUPLAS. SIGA A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR PARA APRENDER A JOGAR.

LEONARDO CONCEIÇÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Na **atividade 2**, o estudante conhece uma brincadeira típica de um lugar diferente daquele onde vive, trabalhando assim a diversidade cultural, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE02**.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a reprodução da obra de Ivan Cruz, na **atividade 1**. Chame a atenção deles para as formas e as cores utilizadas pelo pintor. Explique que cada artista tem um traço característico, que atribui a ele uma identidade própria. Faça uma descrição detalhada do quadro, buscando associar as ações retratadas com aquelas vivenciadas no cotidiano dos estudantes.

Para a **atividade 2**, traga um planisfério ou um globo terrestre para a sala de aula e localize com os estudantes o Brasil e Moçambique (África), país de origem da brincadeira Labirinto. Depois, vá com os estudantes até o pátio da escola e, usando giz, reproduza o desenho do labirinto, um para cada dupla. Todos deverão segurar uma pequena pedra, um botão ou uma bolinha de gude. Eles devem jogar par ou ímpar para ver quem começa a brincadeira. Quem ganhar, esconde a pedrinha em uma das mãos, sem que o colega de dupla veja, estende as mãos fechadas e viradas para baixo para que o outro tente descobrir em qual delas a pedrinha está. Se o colega descobrir, avança até a próxima ponta do labirinto; caso não acerte, é o jogador que está com a pedrinha na mão que se locomove. Vence a partida quem chegar primeiro à última ponta do labirinto.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem algumas das brincadeiras representadas, como: bambolê, pular corda, brincadeira de roda, perna de pau, bilboquê, amarelinha, cabra-cega, pula carniça, pé de lata, entre outras; bem como alguns brinquedos utilizados: bolinhas de gude, catavento, estilingue, balão, entre outros.

b) Espera-se que os estudantes percebam que há brincadeiras para se divertir com amigos e brincadeiras que podem ser individuais, como bambolê. Além disso, há brincadeiras que podem ser em grupo ou individuais, como pular corda e amarelinha.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que brincam durante o recreio e que listem as brincadeiras de que mais gostam. Aproveite a pergunta para mostrar aos estudantes a importância das brincadeiras em grupo e do respeito que devem ter uns com os outros.

Orientações

Ao trabalhar o tema jogos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços, os estudantes fazem um resgate histórico e ampliam as noções de temporalidade e de interação ao longo do tempo e em diferentes lugares. Isso possibilita a construção de novos conhecimentos, que contribuirão para a sua formação como sujeitos de determinado tempo e atuantes em diferentes espaços.

O resgate de memórias familiares e de brincadeiras do passado enriquece culturalmente as crianças. É importante oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar essas brincadeiras, para que percebam que brincar não faz parte apenas de momentos estanques na escola e que elas podem ser experimentadas em diversas situações de aprendizagem.

Na análise das telas desta página e das fotografias da página seguinte, considerando a possibilidade de haver, na turma, algum estudante cego ou com baixa visão, faça uma descrição detalhada dos elementos representados – garantindo, assim, a possibilidade da compreensão de todos.

Solicite a observação atenta aos detalhes das imagens das **páginas 232** e **233** e verifique a noção de temporalidade dos estudantes. Explique a eles que cada imagem retrata uma época da história, para evidenciar tal fato, explore elementos como vestimentas, cenários e brinquedos. É importante que os estudantes reconheçam as brincadeiras coletivas como forma de interação, comunicação e diversão.

Por fim, questione [illegible] se eles já brincaram de alguma das brincadeiras antigas mostradas nas imagens e se conhecem outra brincadeira antiga.

BRINCADEIRAS DO PASSADO

VOCÊ IMAGINA COMO NOSSOS AVÓS E BISAVÓS BRINCAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS?

SERÁ QUE OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE HOJE SÃO OS MESMOS COM OS QUAIS ELES SE DIVERTIAM?

MUITOS JOGOS E BRINCADEIRAS QUE EXISTIAM NO PASSADO AINDA ESTÃO PRESENTES EM NOSSO DIA A DIA. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS DE BRINCADEIRAS RETRATADAS ANTES DO ANO DE 1900.

Coleção particular

DANIEL CHODOWIECKI. *O BARRIL, O PIÃO SONORO, O PIÃO E A PIPA*, 1774. GRAVURA.

ART Collection/Alamy/Fotoarena

JOHANN PETER HASENCLEVER. *CIRANDA*, 1836. ÓLEO SOBRE TELA, 17 CM × 22,5 CM.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Abordar as noções temporais por meio das brincadeiras contribui para a formação de conceitos norteadores da produção historiográfica, mobilizando as **Competências específicas 2** e **6** de **História**.

AGORA, VEJA EXEMPLOS DE BRINCADEIRAS RETRATADAS ENTRE OS ANOS 1900 E 1990.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

Coleção particular

CRIANÇAS BRINCAM DE PULAR CORDA, 1949.

Arquivo/Estadão Conteúdo

CRIANÇAS BRINCAM DE BATER FIGURINHAS, 1963.

Denver Post/Getty Images

CRIANÇAS BRINCAM DE BOLICHE, 1981.

Yvonne Hemsey/Getty Images

CRIANÇA BRINCA COM [illegible], 1990.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. VOCÊ SE DIVERTE OU JÁ SE DIVERTIU COM ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS? DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTA?
2. VOCÊ CONHECE OUTRA BRINCADEIRA ANTIGA? QUAL?

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar as brincadeiras como parte importante da vida, as leituras e atividades propostas possibilitam ao estudante conhecer jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, o que estimula o raciocínio lógico, incentiva a diversão e promove o aprendizado de regras. Além disso, abordar brincadeiras do passado e do presente possibilita o resgate de lembranças dos membros da família e da comunidade, auxiliando no desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI05**.

Orientações

Solicite que os estudantes observem as fotografias e as legendas que destacam a data em que elas foram tiradas.

Pergunte a eles: "Você já brincou de alguma dessas brincadeiras?"; "Por elas serem do passado mais distante, será que seus pais ou avós brincaram delas quando eram crianças?".

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham brincado com uma das brincadeiras nas imagens da página. No entanto, é possível que alguns deles não as conheçam. Nesses casos, cite outras brincadeiras para que possam dizer de qual gostam mais.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar algumas das brincadeiras antigas que foram abordadas no estudo do conteúdo, como brincadeira de roda, pipa, peão etc., ou alguma que seus avós e demais familiares possam tê-lo ensinado.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Divida a turma em grupos de até quatro estudantes.

Entregue aos grupos a reprodução da obra *Jogos infantis*, de Peter Bruegel, o Velho (c.1525-1569). Disponível em: https://www.rupert.id.au/TJ521/bruegel_la.jpg. Acesso em: 11 set. 2025.

Peça que observem a imagem e identifiquem as brincadeiras representadas.

Explique aos estudantes que eles criarão uma narrativa coletiva sobre a imagem. Oriente-os nessa tarefa: as narrativas devem ter começo, meio e fim e, se optarem por inventar uma história, ela deve fazer sentido.

Depois que os estudantes terminarem a narrativa, avalie se eles seguiram suas orientações. Caso encontre problemas, faça perguntas aos estudantes para que eles compreendam que a narrativa deve seguir uma ordem cronológica.

Em seguida, organize os grupos para que contem as narrativas criadas ou as escrevam e depois realizem a leitura dos textos para toda a turma, considerando os diferentes níveis de alfabetização dos estudantes.

DIRETO DA FONTE

A BRINCADEIRA DE "FAZ DE CONTA"

HOJE TEMOS MUITOS BRINQUEDOS QUE PRECISAM DE ELETRICIDADE, PILHA OU BATERIA PARA FUNCIONAR. E, COM CADA UM DELES, BRINCAMOS DE UM JEITO DIFERENTE.

LEIA O TEXTO A SEGUIR, EM QUE A ESCRITORA DÁ SUA OPINIÃO SOBRE BRINCAR.

ANTIGAMENTE, HAVIA POUCOS BRINQUEDOS.

[...] E DAÍ SURGIRAM TANTOS BRINQUEDOS INCRÍVEIS, MAS TANTO, QUE JÁ PASSOU DA CONTA.

MAS, AQUI ENTRE NÓS, COM TODOS ESSES BRINQUEDOS ESPETACULARES, SERÁ QUE, LÁ NO FUNDO DO CORAÇÃO, A GAROTADA NÃO SENTE FALTA DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS?

BRINQUEDO, PARA DIVERTIR, NÃO PRECISA SER COMPLICADO. CRIANÇA GOSTA É DE USAR O "FAZ DE CONTA".

E DIZENDO "FAZ DE CONTA", PEDAÇO DE PAU VIRA ESPADA MÁGICA, VASSOURA VIRA CAVALO, CADEIRA VIRA AVIÃO...

SIM, PARECE QUE NÃO TEM MESMO DÚVIDA. O MELHOR BRINQUEDO DE TODOS É A NOSSA IMAGINAÇÃO...

RACHEL DE QUEIROZ. *MEMÓRIAS DE MENINA*. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 2003. P. 23.

1. QUAL É A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?
2. CONTORNE NO TEXTO A PALAVRA QUE REPRESENTA A IDEIA DO "FAZ DE CONTA".
3. VOCÊ CONHECE ALGUMA BRINCADEIRA QUE USE O "FAZ DE CONTA"? DESCREVA-A AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto e, depois, peça aos estudantes que recontem os fatos narrados. Proponha uma discussão acerca do tema. Fique atento ao conhecimento dos estudantes sobre brinquedos eletrônicos e brincadeiras de faz de conta. Verifique do que cada um costuma brincar no dia a dia (tanto brinquedos como brincadeiras), perguntando se eles se divertem também com celulares e *video game*. É possível quantificar as informações para que eles elaborem uma tabela e aliem conhecimentos matemáticos ao tema em estudo.

Ao solicitar aos estudantes que contornem no texto a palavra que representa o faz de conta – imaginação –, peça que contornem também a palavra que sugere a ideia de passado – antigamente. Ao trabalhar o reconhecimento de palavras, estimula-se o desenvolvimento do vocabulário.

Respostas

1. Que a brincadeira de "faz de conta" ainda é a melhor forma de se divertir.
3. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que expressem livremente seus conhecimentos e suas ideias sobre brincadeiras de faz de conta. Espera-se que eles associem a expressão a brincadeiras que envolvem criar, imaginar, fantasiar. Eles podem descrever o significado de "faz de conta" por meio de exemplos. Listem juntos as ideias que surgirem.

Articulação interdisciplinar

Matemática

Jogo de boliche com garrafas PET

Material:

- 10 garrafas PET (de refrigerante);
- Folhas de jornal;
- Fita-crepe;
- Fita adesiva colorida.

Como fazer:

Pegue as 10 garrafas já limpas e numere-as de 1 a 10 com a fita adesiva colorida. Dobre as folhas de jornal quatro vezes e corte nas dobras – cada folha renderá 16 pedaços de jornal. Com cada pedaço do jornal, faça bolas do tamanho de uma tampa da garrafa e encha as garrafas com as bolas. Estão prontos os pinos. Pegue folhas de jornal inteiras, amasse até formar uma bola e passe bastante fita-crepe, envolvendo a bola para deixá-la firme e pesada. Está pronto. Para jogar, posicione as garrafas lado a lado formando um triângulo (forme quatro fileiras, uma atrás da outra, com uma, duas, três e quatro garrafas, respectivamente) e estabeleça uma distância entre as garrafas e os jogadores. Um jogador por vez arremessa uma bola em direção às garrafas. Explique aos estudantes que a bola deve deslizar no chão e atingir os pinos. Os pontos feitos pelos jogadores correspondem à soma dos números marcados em cada garrafa derrubada.

Estabeleça um número de rodadas e faça uma tabela para marcar a pontuação dos estudantes.

Ganha o jogo quem terminar as rodadas com maior pontuação.

PESQUISA HISTÓRICA

NO TEMPO DOS NOSSOS AVÓS

BRINCAR COM AVÓS E BISAVÓS PODE SER UMA FORMA MUITO ESPECIAL DE APRENDER. ELES PODEM CONHECER MUITAS BRINCADEIRAS DIVERTIDAS. BRINCAR COM OS MAIS VELHOS CRIA MOMENTOS VALIOSOS E VALORIZA AS HISTÓRIAS E AS TRADIÇÕES DA FAMÍLIA.

COM AS BRINCADEIRAS, PODEMOS DESENVOLVER NOSSO CORPO E NOSSA MENTE, JÁ QUE MUITAS DELAS NOS AJUDAM A MELHORAR O EQUILÍBRIO, A PACIÊNCIA E A IMAGINAÇÃO. PODEMOS APRENDER A CRIAR HISTÓRIAS, RESOLVER PROBLEMAS E NOS COMUNICAR MELHOR.

CONHECENDO BRINCADEIRAS ANTIGAS, DESCOBRIMOS UM POUCO SOBRE COMO NOSSOS AVÓS E BISAVÓS SE DIVERTIAM QUANDO ERAM CRIANÇAS.

Nikada/iStockphoto.com

CRIANÇA JOGANDO DOMINÓ COM SEUS AVÓS.

1. CONVERSE COM SEUS AVÓS, BISAVÓS OU COM OUTRO ADULTO MAIS VELHO E PERGUNTE QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS DE QUE ELES MAIS GOSTAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS. PEÇA A ELES QUE ENSINEM ESSA BRINCADEIRA A VOCÊ E BRINQUEM JUNTOS!

2. EXPLIQUE PARA OS COLEGAS, EM SALA DE AULA, QUAL BRINCADEIRA VOCÊ APRENDEU E COMENTE COMO SE SENTIU QUANDO ESTAVA BRINCANDO. ENSINE OS COLEGAS COMO SE BRINCA E DIVIRTAM-SE!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Oriente os estudantes a fazerem uma atividade de coleta de informações com familiares e conhecidos. Peça a eles que conversem com pelo menos um adulto de sua convivência e mostrem a ele os jogos e as brincadeiras apresentados nesta unidade. Isso possibilitará ao adulto reconhecer possíveis brincadeiras com que teve contato em sua trajetória.

Sugira aos estudantes que façam ao adulto as seguintes perguntas: "Quando criança, de que você gostava de brincar?"; "Onde costumava brincar?"; "Que brinquedos eram os mais usados?".

Pode-se fazer, em uma folha à parte, o desenho de ao menos uma brincadeira ou um brinquedo citado pelo entrevistado. É possível também sugerir que o entrevistado escreva, em uma folha à parte, o nome ou a descrição da brincadeira ou do brinquedo mencionado.

Incentive os estudantes a compartilharem a pesquisa com a turma. Se algum dos entrevistados tiver ensinado o passo a passo de uma brincadeira, dê oportunidade para o estudante compartilhá-la e praticá-la com os colegas.

Orientações

A valorização da infância passa pela oferta de jogos e brincadeiras com caráter de diversão e aprendizagem. A atividade lúdica existe na maioria dos grupos sociais e se integra à cultura dos lugares, sendo repassada para as novas gerações por meio de práticas de linguagem e vivências com os mais velhos.

Oriente os estudantes na execução da atividade. O objetivo é conhecerem brincadeiras do passado que não são mais praticadas e outras que ainda existem, mesmo que de outras formas, identificando mudanças e permanências na História. Peça que busquem informações com os responsáveis, pais, avós, bisavós ou com pessoas mais velhas na comunidade onde residem. Não há necessidade de registro escrito das brincadeiras. Combine com os estudantes a data de retorno da atividade e oportunize que todos possam relatar e ensinar aos colegas as brincadeiras.

Finalize perguntando o que aprenderam de novo com as brincadeiras e quais acharam mais divertidas e interessantes.

Incentive os estudantes a sugerirem formas próprias de realizar a atividade, quando possível, como montar um pequeno teatro, criar um cartaz ou apresentar oralmente.

A proposta de compartilhar brincadeiras com avós e bisávos e depois com a turma, possibilita o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Respostas

1. Espera-se que, ao fazer contato com pessoas mais velhas, os estudantes possam ter acesso ao conhecimento e ao resgate de brincadeiras de outros tempos e lugares.
2. Resposta pessoal. Espera-se que compartilhem suas descobertas em sala sobre brinquedos e brincadeiras do passado. Para essa questão, é essencial fomentar um ambiente acolhedor, no qual a escuta ativa e o respeito às singularidades estejam sempre presentes.

Orientações

Com base na leitura dos textos e das imagens, converse com os estudantes sobre o conceito de **tradição** e investigue se todos reconhecem a finalidade dos jogos mencionados no texto. É possível encontrar *sites* e livros com a história de brinquedos e brincadeiras do passado e atuais. Com isso, outros exemplos podem ser dados aos estudantes, levando-os a perceber que tudo tem história, inclusive os brinquedos.

Proponha uma roda de conversa em que os estudantes relatem as brincadeiras que aprenderam com um adulto de sua família.

Continue trabalhando o texto e conversando com a turma sobre os jogos e as brincadeiras da atualidade. Liste na lousa os nomes de brincadeiras que fazem parte da vida cotidiana dos estudantes e compare-as com as brincadeiras dos familiares deles no passado.

Atividade complementar

Sugira aos estudantes que investiguem, em casa, uma brincadeira que tenha sido passada de uma geração a outra em sua família. Se possível, propicie o compartilhamento dessas novas descobertas em um momento oportuno e desenvolva com eles uma produção textual coletiva, em que possam construir o conceito de tradições brincantes com base nos relatos coletados. Considere também outras formas de registros, com desenhos, explanação oral, ou gravação de áudio, dependendo da fase de alfabetização e preferências dos estudantes.

TRADIÇÕES BRINCANTES

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

DIVERSOS JOGOS E BRINCADEIRAS QUE CONHECEMOS HOJE CHEGARAM ATÉ NÓS POR MEIO DE NOSSOS ANTEPASSADOS. POR ISSO, COSTUMAMOS DIZER QUE ALGUMAS BRINCADEIRAS SÃO TRADICIONAIS, OU SEJA, FAZEM PARTE DOS COSTUMES DE UMA COMUNIDADE E FORAM TRANSMITIDAS DE UMA GERAÇÃO A OUTRA, EM DIFERENTES LUGARES DO MUNDO.

NEM SEMPRE SABEMOS COMO, ONDE OU QUANDO ESSAS BRINCADEIRAS E ESSES JOGOS FORAM INVENTADOS, MAS A VERDADE É QUE ALGUNS CONTINUAM A SER JOGADOS DA MESMA FORMA, ENQUANTO OUTROS FORAM SENDO MODIFICADOS.

COMO EXEMPLO, PODEMOS CITAR O FUTEBOL DE BOTÃO, UMA INVENÇÃO BRASILEIRA QUE TAMBÉM É CHAMADA DE FUTEBOL DE MESA.

OUTRO EXEMPLO É O JOGO DE DAMAS. ACREDITA-SE QUE ESSE JOGO TENHA MAIS DE 5 MIL ANOS. ELE É TÃO POPULAR QUE HOJE PODE-SE JOGAR PELA INTERNET.

Acervo Museu da Pessoa, São Paulo

CONTA-SE QUE, EM 1930, O PINTOR E ATOR GERALDO DÉCOURT USOU OS BOTÕES DE ALGUMAS ROUPAS PARA CRIAR O FUTEBOL DE MESA. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1975.

Kokhanchikov/Shutterstock.com

O JOGO DE DAMAS É UM DOS MUITOS JOGOS DE TABULEIRO QUE EXIGEM ESTRATÉGIA DOS JOGADORES.

HÁ JOGOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO, DO PRESENTE E OUTROS AINDA SENDO DESENVOLVIDOS, ISSO PORQUE O SER HUMANO NUNCA PERDE A CAPACIDADE DE IMAGINAR E CRIAR NOVAS FORMAS DE SE DIVERTIR E BRINCAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As imagens, os textos e as atividades referentes a jogos e brincadeiras do passado, algumas delas ainda presentes nos dias atuais, possibilitam desenvolver a noção do estudante de temporalidade e de historicidade, mobilizando as **Competências específicas** 1, 2 e 6 de **História**.

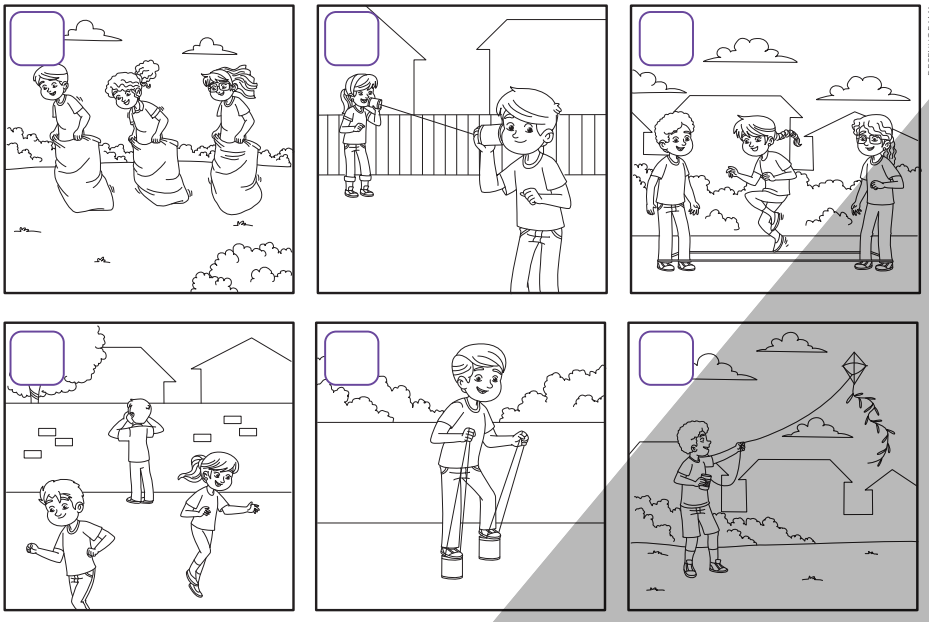
Saiba mais

O livro a seguir traz a história de diferentes brinquedos que fizeram e ainda fazem parte do universo infantil.

- ATZINGEN, C. V. *História do brinquedo*: para as crianças conhecerem e os adultos lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001.

ATIVIDADES

1. OBSERVE AS BRINCADEIRAS A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.



A) PINTE AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ CONHECE E COM AS QUAIS COSTUMA BRINCAR.

B) CONTORNE AS BRINCADEIRAS DAS QUAIS VOCÊ AINDA NÃO BRINCOU.

C) EM UMA CONVERSA COM UM ADULTO QUE MORA COM VOCÊ, PERGUNTE SE ELE COSTUMAVA PRATICAR ALGUMA DESSAS BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA. SE SIM, FAÇA UM **X** NO QUADRINHO DAS BRINCADEIRAS MENCIONADAS POR ELE.

D) AS BRINCADEIRAS RETRATADAS FORAM INVENTADAS:

[x] NO PASSADO. [ ] NO PRESENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha a construção de um jogo da memória. Os estudantes precisam pesquisar imagens de brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos. Eles podem fazer a pesquisa em casa ou no laboratório de informática da escola, caso haja. Providencie 20 pedaços de papel-cartão, cartolina ou papelão cortados na medida 5 cm × 5 cm para a confecção das peças do jogo. Selecione 10 brincadeiras e imprima a imagem correspondente a cada uma duas vezes, para colar nos quadrados que serão as peças do jogo. Quanto mais brincadeiras forem encontradas, mais jogos da memória poderão ser confeccionados. Explique à turma as regras do jogo e permita a eles que joguem mais de uma rodada para explorar a leitura e a observação de imagens. Vence o jogo quem formar mais pares de figuras. Se desejar, crie uma variação do jogo utilizando apenas palavras que representem os brinquedos e as brincadeiras. Para a atividade de escrita, elabore com a turma uma lista e corrija todas as palavras antes de registrá-las nas peças.

Orientações

As atividades desta página podem ser usadas como **avaliação formativa**. Cabe ressaltar que as atividades e a avaliação não devem ser vistas pelos estudantes como momentos em que eles serão penalizados caso não saibam as respostas consideradas corretas, mas como oportunidade de verificarem se os conteúdos trabalhados ficaram claros ou se precisam ser retomados. Faça uma leitura pausada dos comandos, garantindo que os estudantes estejam entendendo o que é solicitado em cada um.

Fale diretamente com os estudantes, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual. Essas ações podem beneficiar estudantes com deficiência auditiva.

Na **atividade 1** inicie perguntado se conhecem as brincadeiras e peça que nomeiem cada uma. A nomenclatura pode variar de acordo com os diferentes lugares do país.

Para o item **a**, destaque aos estudantes o nome pelo qual são conhecidas as brincadeiras das ilustrações: corrida do saco, telefone de lata, pula elástico, esconde-esconde, pé de lata e pipa.

No item **c**, o objetivo é resgatar, com a família, tradições de brincadeiras que foram ou estão sendo passadas de geração a geração. Assim, os estudantes poderão identificar brincadeiras antigas na contemporaneidade por meio de conversas e vivências com adultos de seu grupo familiar.

A capacidade de fazer perguntas e avaliar respostas possibilita aos estudantes a elaboração de formas de registrar e narrar histórias para apresentá-las aos colegas de turma e, assim, compartilhar conhecimento.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que pintem as brincadeiras que já conhecem. Por se tratarem de brincadeiras que se mantêm do passado, podem não ser familiares aos estudantes, portanto, pode ocorrer de nenhuma delas ser pintada e isso não deve ser considerado um erro. Se isso ocorrer, solicite que o estudante escolha alguma que gostaria de conhecer para colorir.

b) Resposta pessoal. Assim como na anterior, esteja atento aos estudantes que desconheçam todas as brincadeiras e permita que façam escolhas para a resolução.

c) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a mostrarem as imagens aos adultos e compartilharem as respostas em sala.

Orientações

O objetivo da **atividade 2** é identificar uma brincadeira do passado e verificar se ela faz parte do universo infantil dos estudantes. É possível que alguns deles não reconheçam a brincadeira e necessitem de uma breve apresentação dela. No item **c**, pergunte aos estudantes que informações há na imagem que possibilitam identificar que se trata de uma brincadeira do passado. Espera-se que respondam que a vestimenta das crianças e a data da pintura são os indicativos. Solicite que observem novamente as pinturas que estão nas **páginas 231** e **232** e identifiquem as diferenças de estilo entre todas elas. Destaque que cada artista tem um traço característico e imprime sua criatividade e sensibilidade na obra.

Aproveite a **atividade 3** para explorar, com os estudantes, outros nomes de brincadeiras, espalhando na lousa letras aleatoriamente e solicitando a eles que tentem formar uma palavra, com o intuito de estimular a apropriação do sistema de escrita.

Oriente os estudantes para a realização da **atividade 4**. Explique onde eles devem recortar as peças, utilizando uma tesoura com ponta arredondada, depois montar o quebra-cabeça sobre a carteira e depois colar as peças em uma folha de papel A4.

Respostas

4. Na imagem formada no quebra-cabeças há crianças brincando de amarelinha, um jogo da velha e desenhos feitos com giz no chão, e crianças brincando com pulseiras e gatos.

2. VÁRIOS ARTISTAS REGISTRARAM BRINCADEIRAS EM SUAS OBRAS. OBSERVE A PINTURA A SEGUIR E, DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

Coleção particular

ANDRÉ-HENRI DARGELAS. *CABRA-CEGA*, C. 1828-1906.
ÓLEO SOBRE TELA, 57,5 CM × 76 CM.

A) QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA RETRATADA?

Cabra-cega.

B) ESSA PINTURA É UM REGISTRO DO:

[x] PASSADO.

[ ] PRESENTE.

C) O QUE NESSA IMAGEM INDICA QUE ELA É UM REGISTRO DA ÉPOCA ASSINALADA NA RESPOSTA ANTERIOR?

3. ORGANIZE AS LETRAS E DESCUBRA O NOME DE DUAS BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE QUE AINDA FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE MUITAS CRIANÇAS. ESCREVA-OS.

A C O B E D R R A G U E

Cabo de guerra.

A I C D R N A

Ciranda.

4. DESTAQUE AS PEÇAS DA **PÁGINA 287** E MONTE O QUEBRA-CABEÇA PARA DESCOBRIR AS BRINCADEIRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação física

Para que todos tenham uma experiência lúdica, proponha a realização das três brincadeiras citadas nesta página: cabra-cega, cabo de guerra e ciranda. Durante as brincadeiras, oriente os estudantes e observe se o comportamento entre eles é respeitoso, se cumprem regras e se cooperam uns com os outros.

UM POUCO MAIS SOBRE

BRINCADEIRAS DA CULTURA AFRICANA

EM UM PAÍS AFRICANO CHAMADO GUINÉ-BISSAU, EXISTE UMA TRADIÇÃO BRINCANTE CHAMADA **NDULE NDULE**. VAMOS CONHECER UM POUCO DESSA TRADIÇÃO!

UM GRUPO DE CRIANÇAS SE SENTA AO LONGO DE UM BANCO DE MADEIRA.

UMA DELAS, DE PÉ, PERCORRE A FILEIRA CANTANDO "NDULE NDULE", AO MESMO TEMPO EM QUE BATE COM UMA DAS MÃOS EM UM DOS JOELHOS DOS COLEGAS SENTADOS.

CADA CRIANÇA QUE TIVER O JOELHO TOCADO TEM DE LEVANTAR O PÉ E PERMANECER COM ELE NO AR.

ASSIM QUE TERMINA DE PERCORRER A FILEIRA, A MESMA CRIANÇA, SEMPRE CANTANDO "NDULE NDULE", TORNA A BATER COM A MÃO NO JOELHO DOS COLEGAS.

A PARTIR DAÍ, CADA PARTICIPANTE TEM DE LEVANTAR O OUTRO PÉ NA MESMA ALTURA E PERMANECER COM OS DOIS PÉS NO AR.

OS QUE DEIXAM OS PÉS TOCAREM O CHÃO SÃO ELIMINADOS.

VENCE QUEM CONSEGUE FICAR COM OS PÉS NO AR DURANTE MAIS TEMPO.

- SERÁ QUE VOCÊS CONSEGUEM? BRINQUE COM OS COLEGAS!

Dotta Jr.

CRIANÇAS BRINCAM DE NDULE NDULE EM ESCOLA BRASILEIRA. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Essa atividade continua a trabalhar o brincar como algo característico da criança e essencial ao seu desenvolvimento, neste caso apresentando uma tradição vinda de outro lugar do planeta, contribuindo com o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05**.

Saiba mais

O livro a seguir, que pode ser utilizado com os estudantes, traz a história de dois amigos refugiados, uma menina sudanesa e um garoto indígena que ensinam um ao outro um total de doze brincadeiras típicas de suas culturas.

- BARBOSA, R. A.; YAMÃ, Y. *12 brincadeiras indígenas e africanas*: Da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

O livro a seguir aborda a origem e a prática de jogos que resgatam as culturas indígenas e africanas.

- SEABRA, C. *O livro dos jogos das crianças indígenas e africanas*. Barueri: Estrela Cultural, 2019.

Orientações

Esse texto dá continuidade ao tema **diversidade**, abordando uma brincadeira de um lugar diferente da realidade dos estudantes: de tradição africana. Organize os estudantes em grupos de no máximo quatro integrantes. Organize os grupos de modo que estudantes com aprendizagem mais consolidada trabalhem com outros que ainda estão no processo.

Assim, os próprios estudantes, trabalhando juntos, podem ser agentes ativos de apropriação do conhecimento. Solicite que façam a leitura silenciosa do texto, escrevendo no caderno as dúvidas que surgiram com essa leitura.

Depois, forme uma roda de conversa para sanar todas as dúvidas e, assim, fazer uma leitura em conjunto do texto.

Providencie com antecedência o material e o espaço necessários para a atividade. Se possível, realize-a fora da sala de aula.

Ainda, se possível, mostre aos estudantes, em um planisfério ou em um globo terrestre, a localização de Guiné-Bissau e cite outros exemplos de brincadeiras africanas.

Se necessário, modifique a regra do jogo para que todos permaneçam até o final. Caso haja estudantes com mobilidade reduzida na turma, adapte o jogo possibilitando movimentos com os braços em vez de levantar os pés, por exemplo.

É fundamental personalizar as atividades e brincadeiras de acordo com as variadas necessidades do grupo, garantindo a participação de todos.

O texto da seção **Um pouco mais sobre** propicia o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

Orientações

O conteúdo desta página possibilita trabalhar as noções de anterioridade e posterioridade, mudanças e permanências, passado e presente, levando os estudantes a apreenderem a concepção de **tempo histórico** e de **transformação**.

Peça aos estudantes que comparem os brinquedos mostrados na página a fim de perceberem as mudanças quanto ao material que os compõe, usos e novas funções, acessórios novos, *design* e formato, cores, entre outras características. Destaque que foram a técnica e a tecnologia que possibilitaram à sociedade evoluir e criar novos artefatos, objetos e instrumentos de trabalho para atender às necessidades dos seres humanos.

Incentive os estudantes a se expressarem oralmente durante a explanação das atividades. Estimule reflexões sobre brincadeiras e brinquedos na moradia, com a família, e de brincadeiras e brinquedos fora da moradia, com outras pessoas. Observe a participação deles e a capacidade de ouvirem e respeitarem os colegas, assim como de relatarem fatos oralmente e de compartilharem ideias e sentimentos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos os estudantes e valorize a preferência de cada um.

2. Espera-se que os estudantes respondam que é a boneca; no entanto, caso algum estudante more em uma casa com quintal que permita brincar de bicicleta, essa poderá ser a resposta dele, uma vez que pode entender que dentro de casa não seja somente no interior do

BRINQUEDOS AO LONGO DO TEMPO

MUITOS BRINQUEDOS FORAM MUDANDO COM O TEMPO, POR EXEMPLO, EM RELAÇÃO AO USO DE NOVOS MATERIAIS. OBSERVE.

- AS BONECAS NO PASSADO ERAM, GERALMENTE, FEITAS DE TECIDO OU PORCELANA. AS ATUAIS PODEM SER DE MATERIAIS COMO SILICONE E PLÁSTICO.

AKG Images/Easy Mediabank

BONECA PRODUZIDA POR VOLTA DO ANO 1900.

Sue McArthur/Shutterstock.com

BONECA FEITA DE PLÁSTICO.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

- AS BICICLETAS NO PASSADO ERAM FEITAS DE FERRO E, POR ISSO, ERAM MAIS PESADAS. AS BICICLETAS ATUAIS SÃO FEITAS DE MATERIAIS MAIS LEVES.

Folhapress

BICICLETA DO PASSADO. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 1973.

Raggiotto Photography/Stockphoto.com

BICICLETA DO PRESENTE. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2023.

1. QUAIS DESSES BRINQUEDOS VOCÊ CONHECE? DE QUAIS VOCÊ GOSTA MAIS?

2. QUAL DESSES BRINQUEDOS PODE SER USADO PARA BRINCAR DENTRO DE SUA MORADIA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As noções de tempo, de permanências e de mudanças abordadas são conceitos norteadores da História, propiciando a mobilização da **Competência específica 6** de **História**.

A compreensão do texto e a observação das imagens possibilitam que o estudante reconheça as diferenças entre os brinquedos e as brincadeiras de diferentes épocas, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE02**.

As imagens e o texto da página comparam diferentes brinquedos, em diferentes épocas, e os materiais utilizados para produzi-los, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

Os jogos e as brincadeiras presentes no contexto comunitário e regional de cada estudante têm diferentes origens. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares contempla esta habilidade, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI05**.

ATIVIDADES

1. NO DIA MARCADO PELO PROFESSOR, TRAGA PARA A ESCOLA UM BRINQUEDO. EM UMA RODA DE CONVERSA, APRESENTE O BRINQUEDO AOS COLEGAS CONTANDO:

A) ESSE BRINQUEDO É PARA BRINCAR SOZINHO OU COM MAIS PESSOAS?

B) QUE TIPOS DE BRINCADEIRA VOCÊ FAZ COM ELE?

C) DE QUE MATERIAL ELE É FEITO?

D) CITE UMA CARACTERÍSTICA DESSE MATERIAL.

2. ASSINALE O PRINCIPAL MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS OS BRINQUEDOS A SEGUIR.

AS IMAGENS DESTA PÁGINA NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA ESCALA.

A

Cunaplus_M.Faba/iStockphoto.com

( ) PLÁSTICO (x) MADEIRA

( ) TECIDO ( ) METAL

ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA DESSE MATERIAL:

_____

B

Ekaterina79/iStockphoto.com

(x) PLÁSTICO ( ) MADEIRA

( ) TECIDO ( ) METAL

ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA DESSE MATERIAL:

_____

C

bbtomas/iStockphoto.com

( ) PLÁSTICO ( ) MADEIRA

(x) TECIDO ( ) METAL

ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA DESSE MATERIAL:

_____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a **atividade 1**, proponha aos estudantes que reflitam sobre as características dos brinquedos levados para a sala de aula, destacando o tipo de material usado na sua confecção, seu formato, tamanho, cor e textura, e como podem ser utilizados em diversas brincadeiras.

Questione se eles preferem brincar em grupo ou individualmente. Destaque a importância da brincadeira em grupo: é uma oportunidade de conhecer melhor os colegas e aprenderem juntos.

Para responder à **atividade 2**, se necessário, retome com os estudantes a **Unidade 5**, quando foram estudadas as características de alguns materiais, como resistência, transparência, textura, rigidez, absorção, flexibilidade e maciez.

As atividades desta página fazem parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeiam toda a obra.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender do brinquedo.

2. O item **A** é feito de madeira, um material resistente; o item **B** é feito de plástico, um material resistente; o item **C** é feito de tecido, um material maleável.

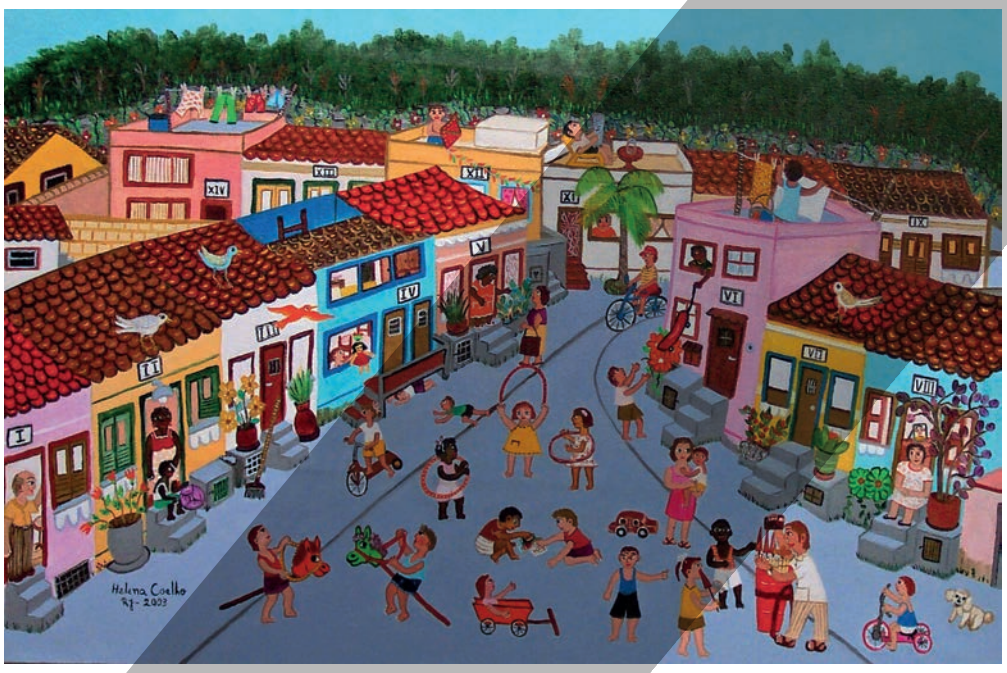
Orientações

A **atividade 3** faz parte do conjunto de **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso seja necessário, retome o conteúdo estudado na unidade até o momento. Para enriquecer a atividade, solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula diferentes brinquedos e, juntos, analisem de que materiais são feitos. Caso não seja possível que os estudantes tragam brinquedos de casa, outra possibilidade é analisar os brinquedos disponíveis na escola, das turmas de Educação Infantil, por exemplo. Em seguida, peça que agrupem os brinquedos feitos do mesmo material. Descreva a tela, buscando associar as brincadeiras retratadas com aquelas vivenciadas no cotidiano dos estudantes. Questione quais das brincadeiras eles conhecem e quais gostariam de conhecer e de brincar.

Resposta

3. c) Resposta pessoal. Alguns dos brinquedos e das brincadeiras representados na obra são: bambolê, cavalo de pau, patinete, carriola, andar de bicicleta e brincar de carrinho.

3. OBSERVE A TELA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



Galeria Jacques Ardies, São Paulo

HELENA COELHO. *AS CRIANÇAS DA VILA JACILO*, 2003. ÓLEO SOBRE TELA, 40 CM × 60 CM.

A) AS BRINCADEIRAS REPRESENTADAS NA IMAGEM EXISTEM:

[x] HÁ MUITO TEMPO. [ ] HÁ POUCO TEMPO.

B) EM QUAL BRINQUEDO DA IMAGEM FOI USADA MADEIRA?

[ ] BOLA. [x] CAVALO DE PAU. [ ] BICICLETA.

C) CITE O NOME DO BRINQUEDO OU DA BRINCADEIRA REPRESENTADOS NA IMAGEM DE QUE VOCÊ GOSTE MAIS.

4. ASSINALE DE QUE MATERIAL PODE SER FEITO UM CARRINHO:

[x] MADEIRA. [x] PLÁSTICO. [x] METAL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A observação e análise da reprodução da obra da **atividade 3** permite valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3**.

As atividades possibilitam ao estudante identificar os materiais utilizados na produção de brinquedos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

NA PRÁTICA

É A SUA VEZ DE CRIAR UM BRINQUEDO!

CRIE UM BRINQUEDO UTILIZANDO SUCATA. O PROFESSOR ORGANIZARÁ UMA EXPOSIÇÃO DESSES BRINQUEDOS. DURANTE A EXPOSIÇÃO, EXPLIQUE AOS COLEGAS QUE BRINQUEDO VOCÊ CRIOU, COMO ELE FOI PRODUZIDO E QUE MATERIAIS UTILIZOU.

APÓS A EXPOSIÇÃO, DESENHE O BRINQUEDO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. DEPOIS, COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

Desenho de acordo com o brinquedo escolhido pelo estudante. Verifique se o desenho corresponde a um brinquedo da exposição.

- O BRINQUEDO DE QUE MAIS GOSTEI FOI:

  Respostas pessoais.

- O MATERIAL UTILIZADO FOI:

- QUEM TROUXE ESSE BRINQUEDO FOI:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos e sustentáveis frente a questões socioambientais, contribui para o desenvolvimento da **Competência geral** 10 e da **Competência específica** 8 de **Ciências da Natureza**.

A atividade propicia a discussão e a reflexão sobre características dos materiais e como eles podem ser usados de forma mais consciente, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Atividade complementar

Promova uma campanha de troca ou doação de brinquedos entre os estudantes. Leve-os a perceber que um objeto sem uso em casa pode ser bastante desejado por outras crianças e que uma coisa que não interessa a alguém pode cativar a atenção de outro. A prática é uma forma de valorizar a troca entre eles ou a doação a quem necessita.

Orientações

Providencie previamente diferentes materiais que seriam descartados, como latas, copos plásticos reaproveitados (de iogurte, requeijão e outros), garrafas PET, tampinhas, potes diversos, rolos de papel, entre outros. Armazene esses materiais em um saco plástico ou caixa de papelão e, no dia da atividade, espalhe-os pelo chão da sala de aula e deixe que os estudantes escolham livremente os itens para construir os brinquedos. Além de trabalhar o conceito de **sustentabilidade**, a atividade possibilita trabalhar a **criatividade** e a **organização**. A capacidade de criar algo novo estimula a imaginação e o pensamento crítico. Em oposição ao apelo consumista dos tempos atuais, comente que não é necessário ter os brinquedos mais caros e eletrônicos para brincar de forma divertida.

Os brinquedos produzidos poderão ser guardados para utilizar em outras ocasiões pelos estudantes ou doados para uma brinquedoteca.

Saiba mais

Para sugestões de brinquedos feitos de material usado ou sucata, consulte:

- FRANCISCO BELTRÃO. *Vamos fazer brinquedos de sucata?* Prefeitura de Francisco Beltrão, [20--]. Disponível em: https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/FAZENDO-BRINQUEDOS-COM-SUCATA.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- CONFIRA 5 dicas de experiências e 5 brinquedos sustentáveis pra fazer com as crianças. *In*: AKATU. São Paulo, out. 2019. Disponível em: https://akatu.org.br/confira-5-dicas-de-experiencias-e-5-brinquedos-sustentaveis-pra-fazer-com-os-pequenos/. Acesso em: 11 set. 2025.

Dicas de segurança

Na atividade com sucata, é fundamental o cuidado com a integridade física dos estudantes, que devem ser acompanhados e orientados a não coletar ou manipular resíduos sólidos, objetos e materiais cortantes, perfurantes e contaminantes. Além disso, oriente-os a lavar as mãos depois de mexer com os materiais.

Orientações

O texto apresentado aborda o conserto de brinquedos, levando a uma reflexão sobre o consumo. Trabalha a reparação, considerada uma importante ação que contribui para a redução de resíduos e a conservação do ambiente. Assim, a seção **Conhecimento em ação!** é uma oportunidade para trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Educação para o Consumo**, da macroárea **Meio Ambiente**.

Retome com os estudantes o papel da história como estudo de ações do passado para entendimento do presente. Informe a eles que entrevistas e relatos podem trazer informações do passado ou do presente.

Pergunte se sabem que podemos recuperar objetos e reutilizá-los, como no exemplo citado no texto, e ainda podemos reaproveitar coisas que seriam jogadas fora e construir novos brinquedos, por exemplo.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois ao consertar os brinquedos o consumo é reduzido e o descarte inadequado é evitado.
2. Espera-se que os estudantes respondam que a atividade de recuperação é importante, pois é possível restaurar um brinquedo de que se gosta. O conserto também gera economia e contribui para a conservação do meio ambiente, já que não haverá necessidade de comprar um novo brinquedo.
3. Resposta pessoal. Valorize as informações trazidas pelos estudantes em relação a seus familiares e a relação que demonstram com o brinquedo antigo. Ajude-os a compreender que muitas vezes esses brinquedos são bem guardados e não são manipulados para que não estraguem devido ao valor sentimental que eles têm.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

OS BRINQUEDOS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA

O TEXTO A SEGUIR É UMA REPORTAGEM SOBRE FRANCISCO CAVALCANTI DE FARIAS, QUE HÁ MAIS DE 40 ANOS SE DEDICA A RECUPERAR BRINQUEDOS ANTIGOS.

DE SEUS 63 ANOS, [...] TEM DEDICADO OS ÚLTIMOS 41 [ANOS] À ARTE DE BRINCAR. NÃO QUE ELE TENHA PASSADO AS ÚLTIMAS DÉCADAS BRINCANDO, MUITO PELO CONTRÁRIO, PASSOU ESSE TEMPO TRABALHANDO COMO DOUTOR DE UM TIPO DIFERENTE DE PACIENTE.

[...] FRANCISCO FUNDOU [...] O HOSPITAL DE BRINQUEDOS, UM ESPAÇO ONDE CARRINHOS, BONECAS, ENFEITES FESTIVOS E OUTROS ACESSÓRIOS ELETRÔNICOS GANHAM VIDA NOVAMENTE. [...]

CAROL CASSOLI. A ARTE DE CONSERTAR BRINQUEDOS. *A UNIÃO*, JOÃO PESSOA, 3 JUL. 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://AUNIAO.PB.GOV.BR/NOTICIAS/CADERNO_PARAIBA/A-ARTE-DE-CONSERTAR-BRINQUEDOS. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

1. AO CONSERTAR OS BRINQUEDOS, ELES PODEM CONTINUAR A SER USADOS. ATITUDES COMO ESSA COLABORAM COM O MEIO AMBIENTE? EXPLIQUE.
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO SENHOR FRANCISCO PARA OS DONOS DOS BRINQUEDOS?
3. SEUS FAMILIARES TÊM ALGUM BRINQUEDO ANTIGO? COMO ELES FAZEM PARA CONSERVÁ-LO? CONVERSE COM ELES SOBRE ISSO E CONTE AOS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

244

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

DESENHO DE UM LUGAR MÁGICO

PARA ALGUNS JOGOS E BRINCADEIRAS, PODEMOS UTILIZAR DESENHOS PARA REPRESENTAR UM ESPAÇO. LEIA COM O PROFESSOR O TEXTO A SEGUIR. ELE DESCREVE COMO É O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.

O SÍTIO DE DONA BENTA

O SÍTIO DE DONA BENTA FICAVA NUM LUGAR MUITO BONITO. A CASA ERA DAS ANTIGAS, DE CÔMODOS ESPAÇOSOS E FRESCOS. [...]

A SALA DE ESPERA ABRIA PARA A VARANDA. QUE VARANDA GOSTOSA! CERCADA DUM **GRADIL** DE MADEIRA, MUITO **SINGELO**, PINTADO DE AZUL-CLARO. [...]

GRADIL: GRADE QUE CERCA, QUE PROTEGE UM LUGAR.
SINGELO: SIMPLES.

O JARDIM FICAVA NOS FUNDOS DA SALA DE JANTAR, UM VERDADEIRO AMOR DE JARDIM [...]

O POMAR FICAVA NOS FUNDOS DA CASA, DEPOIS DO "QUINTAL DA COZINHA", ONDE HAVIA UM GALINHEIRO, UM TANQUE DE LAVAR ROUPA E O PUXADO DA LENHA. [...]

IMPOSSÍVEL HAVER NO MUNDO LUGAR MAIS SOSSEGADO E FRESCO, E MAIS CHEIO DE PASSARINHOS, ABELHAS E BORBOLETAS.

MONTEIRO LOBATO. *O SACI*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2005. P. 9-10.

1. VOCÊ JÁ ESTEVE EM UM LUGAR COMO O DESCRITO NO TEXTO? CONTE PARA SEUS COLEGAS E PROFESSOR AS SEMELHANÇAS DESSE LUGAR COM O LUGAR DESCRITO.
2. EM UMA FOLHA À PARTE, DESENHE UM DOS ESPAÇOS DESCRITOS NO TEXTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Para a realização da atividade, o estudante utiliza referências de localização, realizando representações de lugares, mobilizando a **Competência específica 3** de **Geografia**.

Esta seção **Representações: leitura e produção** explora um texto literário que descreve um lugar imaginário, com referências de localização e posicionamento. Além disso, a atividade trabalha a interpretação das informações do texto e a representação desse espaço em um desenho, que é o primeiro passo na produção de mapas, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

Orientações

Faça uma leitura compartilhada da história "O sítio de Dona Benta", transcrita no livro, e, em seguida, peça aos estudantes que imaginem como era esse sítio: cada cômodo (sala de jantar, sala de estar, cozinha...), as janelas, o jardim, o pomar. Reforce o contato das personagens com a natureza do lugar e a falta que isso faz hoje nos grandes centros urbanos.

É importante que os estudantes consigam compreender a história e os elementos que a compõem, como desenvolvimento da trama central, personagens, clímax, tempo e espaço.

Comente brevemente a biografia de Monteiro Lobato, um dos precursores da literatura infantil no Brasil.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante cite características do lugar visitado e compare com as características descritas no texto: estilo da casa, presença de pomar, jardim, galinheiro.
2. Resposta pessoal. Observe se o estudante manteve-se fiel à descrição do espaço que desenhou. Para estudantes que não puderem desenhar, ofereça alternativas para a realização da atividade: colagem, modelagem com massinha ou montagem com blocos.

Orientações

Antes de ler o texto, questione os estudantes sobre a brincadeira da imagem. Pergunte se a conhecem, como ela acontece, se é coletiva ou individual e qual é o nome pelo qual a conhecem.

Depois, explore diversas brincadeiras existentes no Brasil e o nome delas, de acordo com o lugar do país. Apresente os diferentes formatos e desenhos da brincadeira amarelinha e comente que ela é uma das que mais tem variações de nomes e formas.

O resgate das brincadeiras infantis é uma forma lúdica de abordar a importância da história e também favorece a convivência social, visto que as brincadeiras estimulam o desenvolvimento de valores como respeito aos outros, cooperação e responsabilidade ao seguir as regras.

Atividades complementares

1. No pátio da escola, faça os desenhos para a brincadeira de amarelinha no chão no formato escolhido, que pode ser o mais comum na sua região. Explique as regras da brincadeira. Organize os estudantes e permita que todos brinquem.
2. Solicite aos estudantes que pesquisem, em casa, uma brincadeira cujo nome muda de acordo com o lugar do país. Peça que tragam uma imagem que represente a brincadeira escolhida, que pode ser uma fotografia ou um desenho e escrevam o nome dela, estimulando a produção escrita. Eles podem fazer a pesquisa pela internet, com auxílio de busca e o auxílio de adultos, ou coletar informações com familiares. Em sala de aula, peça que compartilhem o que descobriram e oriente-os a escolher algumas brincadeiras possíveis de serem feitas na escola. Proporcione momentos para que possam brincar com elas.

BRINCADEIRAS PARA TODOS

AS BRINCADEIRAS PODEM TER DIFERENÇAS DE ACORDO COM O LUGAR ONDE AS PESSOAS ESTÃO. ISSO ACONTECE PORQUE ELAS PODEM EXPRESSAR A CULTURA DO LUGAR DE QUEM BRINCA.

ASSIM, A MESMA BRINCADEIRA PODE TER NOMES E ATÉ REGRAS DIFERENTES.

VAMOS VER UM EXEMPLO?

VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA REPRESENTADA NESTA IMAGEM?

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

CRIANÇA BRINCANDO DE AMARELINHA. MATA DE SÃO JOÃO, BAHIA, 2022.

DEPENDENDO DO LUGAR DO BRASIL ONDE VOCÊ MORA, ESSA BRINCADEIRA PODE SER CHAMADA DE AMARELINHA, MARÉ, AVIÃO, ACADEMIA, MACACA, ENTRE OUTROS NOMES.

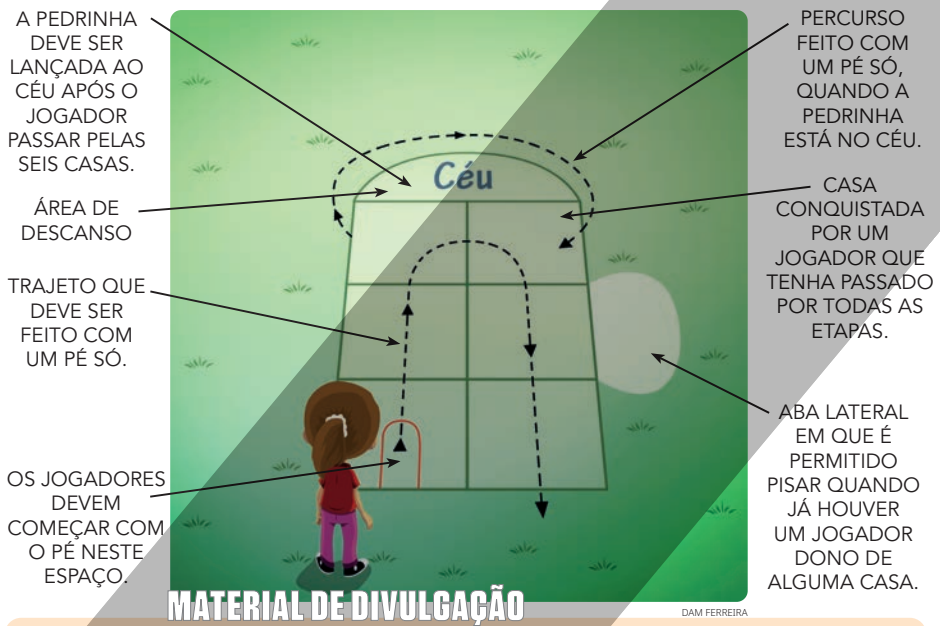
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TAMBÉM PODE HAVER DIFERENÇAS NAS FORMAS DE BRINCAR, CONFORME O LUGAR. NESSE CASO, O DESENHO NO CHÃO PODE TER VÁRIOS FORMATOS, QUE, EM GERAL, REVELAM REGRAS DIFERENTES. OBSERVE ALGUNS DELES.

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA.

DAM FERREIRA

ESSA BRINCADEIRA, EM ALGUNS LUGARES DE PERNAMBUCO, É CHAMADA DE "CADEMIA DO PÃO DOCE". OBSERVE O DESENHO E AS REGRAS.



DAM FERREIRA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- ONDE VOCÊ BRINCA? COMO SE CHAMA OU COMO SE CHAMAVA O NOME DESSA BRINCADEIRA?

Atividades complementares

Reproduza para os estudantes as seguintes atividades.

1. Contorne com lápis vermelho os nomes dos jogos e das brincadeiras com os quais você pode se divertir sozinho, com o verde os que precisam de mais pessoas e com o azul os que podem ser tanto sozinho como com outras pessoas.
   - Bambolê.
   - Pular corda.
   - Boliche.
   - Esconde-esconde.
   - Amarelinha.
   - Pula pula.
   - Futebol.
   - Jogos de tabuleiro.
   - Gangorra.
   - Jogos *on-line*.
   - Escorregador.
   - Pião.
   - Balanço.
   - *Video game*.
   - Bolinha de sabão.

   Finalize a atividade proporcionando um momento em que possam vivenciar algumas das brincadeiras.
2. Solicite aos estudantes que, em casa, com o auxílio de um adulto, pesquisem cantigas de roda e as tragam escritas para a sala de aula. Podem ser impressas ou manuscritas pelos adultos. Peça que, além de pesquisar, aprendam a cantar ou dramatizar as cantigas. Em sala de aula, peça que cantem para os colegas.

Orientações

A "cademia do pão doce" é uma variação da amarelinha tradicional e leva esse nome pois tem o desenho de um tabuleiro no qual eram vendidos doces. O nome provavelmente era academia do pão doce e, no uso popular, se tornou "cademia", não sendo considerada escrita errada por se tratar de um saber popular passado de geração em geração.

Nesta versão, como é possível ver na ilustração, o desenho no chão é composto de dois retângulos unidos, cada um dividido em três quadrados, formando as casas. O final, com a palavra "céu", é em formato de meia-lua. O objetivo é pular até o "céu" e voltar, pulando em um pé só em todas as casas, sem pisar nas linhas ou nos quadrados onde a pedrinha estiver, e sem deixar a pedrinha cair, seguindo as regras que estão indicadas nas setas.

Esse nome e forma de brincar são tradicionais no interior de Pernambuco.

Há outros nomes e formatos além dos descritos neste livro. O livro *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras de meninos do Brasil*, que está nas indicações bibliográficas ao final do livro, explica sobre essa e outras formas de jogar amarelinha. Explique aos estudantes que nomes de livros podem trazer também expressões locais ou subjetivas, como por exemplo, na referência a "meninos" do Brasil do título do livro citado. Nesse caso, refere-se às crianças do Brasil. Para exemplificar, podem ser usadas outras formas regionalizadas de referenciar crianças, por exemplo, no Sul do Brasil, o termo "guri", e ainda, "erê" em alguns lugares da região Nordeste. Essas formas de chamar crianças, sejam meninos, sejam meninas, podem ser bem diferenciadas, assim como os nomes das brincadeiras. Essa abordagem auxilia na percepção e na compreensão da diversidade regional e do multiculturalismo no Brasil.

Resposta

- Resposta pessoal, a depender do local onde moram.

Orientações

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos na unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando novos exemplos.

O item **a** da **atividade 1** tem como objetivo aprofundar o estudo das variações culturais e possibilitar aos estudantes a ampliação de seu repertório linguístico (reconhecimento de palavras e desenvolvimento do vocabulário) e cultural. A brincadeira de pegar recebe vários nomes em diferentes regiões do país: pega-pega, pira, trisca, picula e manja.

Já pega-pega, pique-altinho, pega-vírus, pega-zumbi, o rei e o ladrão, rio vermelho, pique-pega do Saci, polícia e ladrão, pega-pega congela, mãe da rua e pega-pega aranha são algumas das variações de configurações da brincadeira de pegar.

No item **c**, explore os itens selecionados pelos estudantes e informe-os de que todos podem ser aprendidos por meio da brincadeira apresentada.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. A resposta depende do nome que o estudante usa para a brincadeira, portanto não há resposta incorreta. Todos os nomes referem-se à brincadeira da imagem.

b) Resposta pessoal. Reserve um tempo para que os estudantes apresentem suas ideias sobre a forma de brincar, valorizando cada intenção de complementá-la com informações pertinentes ao tema.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

DAM FERREIRA

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

A) MARQUE UM **X** NO NOME DESSA BRINCADEIRA.

- [ ] ACORDA, LEÃO
- [ ] BULDOGUE
- [ ] MANJA
- [ ] PEGA-PEGA
- [ ] PEGAR PEGADOR
- [ ] PICULA
- [ ] PIRA
- [ ] RIO VERMELHO
- [ ] SARMINHA
- [ ] TRISCA

B) CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR QUAIS SÃO AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA. TODOS BRINCAM DA MESMA FORMA?

C) COM ESSA BRINCADEIRA, NÓS APRENDEMOS A:

- [x] CUMPRIR AS REGRAS.
- [x] CONTROLAR NOSSO CORPO.
- [x] RESPEITAR OS COLEGAS.
- [x] CONVIVER COM PESSOAS DIFERENTES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

248

2. OBSERVE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.

Galeria Jacques Ardies, São Paulo

ANA MARIA DIAS. *É GOOOL*, 2012. ÓLEO SOBRE TELA, 50 CM × 60 CM.

A) QUAL É O NOME DESSE JOGO? Futebol.

B) ASSINALE UM **X** NOS QUADRINHOS QUE INDICAM O QUE É NECESSÁRIO PARA REALIZAR ESSE JOGO.

- [x] BOLA
- [ ] CESTA
- [x] CAMPO
- [ ] RAQUETE
- [x] TRAVES
- [ ] TACO
- [x] ÁRBITRO
- [x] DUAS EQUIPES

C) ESSE JOGO TEM REGRAS?

- [x] SIM.
- [ ] NÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Muitas brincadeiras têm diferentes variações e permitem aos sujeitos brincantes inúmeras possibilidades de interação social e exploração corporal.

Proponha uma atividade lúdica em que os estudantes formem times e joguem futebol. Tenha um olhar atento às escolhas deles para que meninos e meninas joguem de maneira respeitosa e divertida.

Desenvolvendo a BNCC

O uso de diferentes linguagens, no caso a linguagem artística, oportuniza ao estudante se expressar e partilhar informações, experiências e ideias, contemplando a **Competência geral** 4.

A imagem da tela e as atividades das **páginas 248** e **249** permitem aos estudantes identificar diferentes usos do espaço público, como jogos, incentivando a reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre os espaços públicos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**.

Orientações

É importante que os estudantes finalizem este tema identificando que jogos e brincadeiras são formas de diversão que promovem interação e convívio social, além de possibilitar que eles aprendam a cumprir e estabelecer regras. E ainda: que as brincadeiras podem ter formatos e nomes diversos, dependendo do lugar no Brasil. Caso haja necessidade, retome as questões utilizando outros exemplos e abordagens.

Na **atividade 2**, se necessário, descreva a imagem para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

No item **b** é possível que os estudantes assinalem apenas "bola", pois muitos vivenciam o jogo em seu formato mais simples e lúdico. Dê um tempo para que leiam as palavras e descubram os outros elementos que fazem parte desse jogo.

No item **c**, estimule os estudantes a comentarem o que conhecem do assunto e discuta com eles a importância das regras, não só no futebol, mas também em outros jogos. Leve-os a refletir sobre a diversidade no futebol e a atuação das mulheres nesse esporte, buscando a valorização e a ampliação da participação feminina nos esportes, e comentando que, embora capacitadas a desenvolver as diversas modalidades esportivas, foram impedidas, durante muito tempo, de praticar e competir em esportes considerados masculinos. Acrescente que isso ainda ocorre em alguns lugares.

Para finalizar, pergunte se o jogo de futebol pode ser considerado do passado ou recente. Após a resposta, explique a eles que se acredita que o jogo de futebol como conhecemos hoje, tenha sua origem na Inglaterra no século XIX e que tenha chegado ao Brasil por volta de 1894, quando Charles Miller organizou a primeira partida de futebol, segundo as regras inglesas. Porém, jogos de bola aparecem em estudos históricos há mais tempo, porém com outras e diversas formas de jogar.

Orientações

Faça a leitura do texto. Realize pausas a cada item lido e verifique o entendimento dos estudantes.

Utilize um mapa político do Brasil (em formato cartaz, se disponível) para localizar os espaços onde ocorrem as brincadeiras citadas. Explore com a turma as regras das brincadeiras, exercitando a cobrança da postura mais justa e empática com os colegas.

Pesquise se há ou houve brincadeiras tradicionais e regionais que devem ser apresentadas à turma e praticadas pelos estudantes. Os jogos e as brincadeiras são excelentes recursos para promover a interação e a socialização; aguçar a criatividade; explorar a coordenação motora, a percepção musical e o raciocínio lógico; incentivar o reconhecimento e o respeito à diversidade; e valorizar as diferentes culturas.

Dessa forma, a seção é uma oportunidade para trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

Aproveitando o desenvolvimento da atividade, pergunte aos estudantes se eles conhecem brincadeiras de roda. Desenvolver o trabalho com as cantigas de roda resgata tradições seculares da cultura popular brasileira, modos de vida e brincadeiras de tempos passados, enriquece o repertório da linguagem, possibilita o acesso a cantigas de diversas partes do país (regionalismo), compondo um universo cultural rico e adequado à faixa etária. O trabalho com cantigas de roda proporciona interdisciplinaridade com Arte e com Língua [illegible]

Saiba mais

O *site* a seguir contém informações sobre o historiador Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) e sua obra. Ele foi um dos maiores estudiosos da cultura popular e do folclore brasileiro. Uma de suas obras mais importantes é o *Dicionário do folclore brasileiro* (1954), ainda hoje considerada uma referência tanto em folclore, quanto em cultura popular e etnografia.

- INSTITUTO CÂMARA CASCUDO. Natal, RN: Instituto Ludovicus, [20--?]. Disponível em: https://www.cascudo.org.br/. Acesso em: 11 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A valorização de diferentes brincadeiras em diferentes lugares, com respeito ao outro e sem preconceitos de qualquer natureza, promove o desenvolvimento da **Competência específica 6** de **Geografia**.

O infográfico desta página apresenta brincadeiras de diferentes lugares para identificar semelhanças e diferenças entre elas, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

Ao apresentar brincadeiras em diferentes lugares, são destacadas as diferentes características relacionadas à natureza; por exemplo, brincadeiras na água em lugares ribeirinhos ou litorâneos, brincadeiras com utensílios típicos de determinado lugar, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

ARIAH PEXIH

A BRINCADEIRA É FEITA EM GRUPO, NA ÁGUA.

1. OS PARTICIPANTES PEGAM (COM A PONTA DOS DEDOS INDICADOR E POLEGAR) UM NA PARTE DE CIMA DA MÃO DO OUTRO. ELES FORMAM, ASSIM, UMA ESPÉCIE DE "TORRE" COM AS MÃOS EMPILHADAS.
2. TODOS BALANÇAM A "TORRE" DE MÃOS PARA CIMA E PARA BAIXO E CANTAM VÁRIAS VEZES: "ARIAH PEXIH, ARIAH PEXIH, ARIAH PEXIH..."
3. QUANDO O GRUPO PARA DE CANTAR, TODOS SE AFUNDAM NA ÁGUA RAPIDAMENTE. EM TUPI-MONDÉ, ARIAH PEXIH QUER DIZER "PÉ DE GALO". É A LÍNGUA FALADA PELO POVO INDÍGENA SURUÍ.

NA BAHIA NÃO TEM MAIS COCO

OS PARTICIPANTES DÃO AS MÃOS E GIRAM EM RODA, CANTANDO OS VERSOS ABAIXO. UMA PESSOA FICA NO MEIO DA RODA E SOBE E DESCE DANÇANDO COM A MÃO NA CINTURA.

"NA BAHIA NÃO TEM MAIS COCO
PRA FAZER MINGAU DE COCO
PARA ENCANTAR OS CARIOCAS (2X)
B COM A FAZ BEABÁ
QUERO VER AS CADEIRAS BAIXAR
B COM I FAZ BEIBÍ
QUERO VER AS CADEIRAS SUBIR."

BARRA-MANTEIGA

1. AS CRIANÇAS SE DIVIDEM EM DOIS GRUPOS, CADA UM COM PELO MENOS QUATRO PESSOAS.
2. É DESENHADA UMA LINHA NO CHÃO PARA DIVIDIR OS CAMPOS.
3. CADA GRUPO FICA EM SEU CAMPO, PERTO DA LINHA, COM AS MÃOS ESTENDIDAS.
4. QUEM CONSEGUIR BATER NA MÃO DO ADVERSÁRIO DEVE TRAZÊ-LO PARA SEU CAMPO.
5. GANHA O TIME QUE CONSEGUIR LEVAR O MAIOR NÚMERO DE ADVERSÁRIOS PARA SEU CAMPO PRIMEIRO.
6. O TIME QUE PERDE TEM QUE PAGAR UM MICO.

FONTE: MAPA DO BRINCAR. SÃO PAULO: *FOLHA DE S.PAULO*, [20--]. DISPONÍVEL EM: HTTP://MAPADOBRINCAR.FOLHA.COM.BR. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA DESSAS BRINCADEIRAS? QUAL?
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE CONHECERMOS BRINCADEIRAS DE OUTROS LUGARES? Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Proponha aos estudantes que inventem uma brincadeira em grupo. Pode-se, por exemplo, variar as regras de alguma das atividades indicadas na seção **O mundo que nos cerca** que aborda o tema "Brasil brincante".

Atividades como essa proporcionam interações sociais, fixação de determinados conhecimentos e percepção de algumas necessidades para o funcionamento da brincadeira, como a criação e a alteração de regras – a necessidade de cada participante respeitar o que foi combinado coletivamente – e a existência de limites de tempo e espaço para os jogos.

Orientações

As **atividades 1** e **2** trazem a experiência e a fruição de brincadeiras e jogos da cultura popular e podem ser desenvolvidas em diversos componentes curriculares, entre eles Educação Física. Esse tipo de abordagem valoriza a cultura popular regional e propõe o respeito às diferenças de desempenho entre os estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes não conheçam nenhuma das brincadeiras descritas na seção. Nesse caso, pergunte aos estudantes se conhecem brincadeiras de locais diferentes de onde vivem.
2. Espera-se que os estudantes citem que podem descobrir outro nome pelo qual é conhecida uma brincadeira e também conhecer novas formas de brincar, compreendendo que essa é a atividade preferida das crianças em qualquer lugar.

Orientações

Os estudantes deverão se reunir em trios para sortear uma das brincadeiras descritas na lista das preferidas deles. O grupo desenvolverá, com desenhos, a página da brincadeira que irá compor o livro de jogos e brincadeiras da turma.

Disponibilize, se possível, folhas em branco para confeccionar as páginas do livro. Com o seu auxílio, cada grupo deverá escrever no topo da página o nome da brincadeira sorteada e registrar o modo de brincar.

Para finalizar, reúna as páginas e, se julgar conveniente, peça aos estudantes que as numerem e elaborem o sumário.

A capa poderá ser feita coletivamente. Cada estudante faz um pequeno desenho para ser colado na capa e, ao final, todos assinam como autores.

Promova uma roda de conversa a fim de que reflitam sobre inclusão e respeito quando estamos brincando e jogando.

O livro poderá circular entre os estudantes. Em data sorteada ou determinada, cada estudante levará o livro para casa a fim de mostrá-lo aos responsáveis.

A proposta de montagem do livro para que os estudantes conheçam e valorizem brincadeiras em diferentes regiões possibilita trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem se gostaram de conhecer as brincadeiras que os colegas mais gostam, pois provavelmente descobriram novas formas de brincar. Certifique-se de que os estudantes justificam suas respostas e que ouçam e respeitem as respostas dos colegas.

LIVRO DE BRINCADEIRAS

REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADA EM CORES-FANTASIA E TAMANHOS SEM ESCALA.

O QUE VAMOS FAZER?

UM LIVRO DE JOGOS E BRINCADEIRAS DA TURMA.

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?

PARA CONHECER AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA TURMA E VALORIZAR BRINCADEIRAS EM DIFERENTES LUGARES.

COMO FAZER?

1. VOCÊ E OS COLEGAS VÃO FAZER COM O PROFESSOR UMA LISTA DAS BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊS MAIS GOSTAM.
2. DEPOIS, VOCÊS IRÃO AO PÁTIO PARA CONHECER E APRENDER AS BRINCADEIRAS INDICADAS PELOS COLEGAS.
3. VOLTANDO À SALA DE AULA, O PROFESSOR DISTRIBUIRÁ FOLHAS DE PAPEL QUE ENSINAM ESSAS BRINCADEIRAS. REPRESENTE COM UM DESENHO NA FOLHA A BRINCADEIRA QUE RECEBER.
4. O PROFESSOR REUNIRÁ AS BRINCADEIRAS E MONTARÁ UM LIVRO. TODOS JUNTOS DEVEM ELABORAR A CAPA DELE.
5. A CADA DIA, UM ESTUDANTE SERÁ SORTEADO PARA LEVAR O LIVRO PARA CASA E MOSTRÁ-LO AOS FAMILIARES.

KAU BISPO

CRIANÇAS BRINCANDO NA ESCOLA.

O QUE VOCÊ ACHOU DE CONHECER AS BRINCADEIRAS QUE SEUS COLEGAS MAIS GOSTAM? POR QUÊ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A elaboração do livro de jogos e brincadeiras possibilita identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, especialmente relacionadas ao conhecimento prévio dos estudantes e às experiências em seus lugares de vivência, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

CHAMANDO PARA O DEBATE

AS BRINCADEIRAS DO PRESENTE E DO FUTURO

ATUALMENTE, TEMOS MUITAS BRINCADEIRAS DIFERENTES.

JOGAR *VIDEO GAMES* E BRINCAR COM BRINQUEDOS ELETRÔNICOS SÃO BRINCADEIRAS QUE SURGIRAM COM O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS.

JÁ EXISTEM JOGOS DE **REALIDADE VIRTUAL**, NOS QUAIS VOCÊ COLOCA UM PAR DE ÓCULOS ESPECIAL E PARECE QUE ESTÁ EM OUTRO MUNDO!

NO FUTURO, AS BRINCADEIRAS PODEM, POR EXEMPLO, ENVOLVER ROBÔS QUE BRINCAM CONOSCO E BRINQUEDOS QUE USAM TECNOLOGIA PARA SE ADAPTAR ÀS NOSSAS PREFERÊNCIAS. QUE TAL ESSAS IDEIAS?

AS BRINCADEIRAS DO FUTURO PODEM MISTURAR A TECNOLOGIA COM A DIVERSÃO E A IMAGINAÇÃO.

O IMPORTANTE É QUE, SEJA HOJE OU NO FUTURO, BRINCAR CONTINUA SENDO UMA MANEIRA DE APRENDER, SE DIVERTIR E FAZER AMIGOS.

Deposit Photos/Easy Medialbank

CRIANÇA USANDO ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL.

1. COMO OS JOGOS DE REALIDADE VIRTUAL PODEM SER UTILIZADOS EM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM?
2. DE QUE MANEIRA OS JOGOS VIRTUAIS PODEM DIFICULTAR SITUAÇÕES DE CONVÍVIO ENTRE CRIANÇAS?
3. QUAIS SÃO AS VANTAGENS E DESVANTAGENS QUE AS BRINCADEIRAS VIRTUAIS APRESENTAM EM RELAÇÃO ÀS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ ESTUDOU ANTERIORMENTE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para o assunto da seção **Chamando para o debate**, é interessante conversar com os estudantes sobre os impactos da tecnologia nos hábitos das crianças. Explique a eles e, depois, proponha um debate sobre o tema.

Como impacto positivo, tem-se o acesso a recursos educativos. A tecnologia oferece uma vasta gama de recursos, entre eles aplicativos e jogos educativos projetados para desenvolver habilidades cognitivas, como lógica, matemática e leitura, de maneira divertida e envolvente. Além disso, vídeos educativos e programas interativos podem complementar o aprendizado formal, tornando-o mais dinâmico e acessível. Sempre ressaltando que é fundamental o acompanhamento de adultos para evitar o impacto negativo do uso excessivo das tecnologias, bem como para ter o controle do acesso das crianças ao mundo virtual.

Outro aspecto é que as crianças que interagem com dispositivos tecnológicos desenvolvem habilidades digitais que são essenciais no mundo moderno. Essas habilidades incluem a navegação na internet, o uso de ferramentas de produtividade e a familiaridade com diferentes tipos de *software*, que trazem desenvolvimentos úteis inclusive para a vida adulta e profissional.

Além disso, o uso da tecnologia traz estímulo à criatividade e promove a interação social por meio de jogos *on-line*, por exemplo.

Como impactos negativos, podemos citar a redução da atividade física, já que o tempo gasto em frente às telas pode substituir atividades ao ar livre, esportes e brincadeiras que promovem o desenvolvimento físico. Cabe lembrar que a falta de movimento pode levar a problemas de saúde, como obesidade, e afetar o desenvolvimento motor.

Outro aspecto é a dependência e o vício, especialmente em jogos eletrônicos e redes sociais. Isso pode interferir nas atividades diárias, no desempenho escolar e nas relações familiares. As crianças podem se tornar menos propensas a participar de atividades lúdicas tradicionais e a interagir com outras crianças de forma presencial.

A tecnologia também pode impactar negativamente a qualidade do sono e reduzir a interação social presencial, entre outras questões.

Portanto, a tecnologia tem um impacto significativo nos hábitos lúdicos das crianças, apresentando tanto aspectos positivos quanto negativos. É essencial que pais e educadores monitorem e orientem o uso da tecnologia, promovendo um equilíbrio entre atividades digitais e brincadeiras tradicionais. Assim, é possível aproveitar os benefícios da tecnologia sem comprometer o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças.

Respostas

1. Os jogos de realidade virtual podem facilitar a observação de uma realidade mais concreta e dinâmica, ou seja, permitem experienciar a atividade virtual de forma mais real.
2. Eles podem levar as crianças ao isolamento e dificultar suas relações sociais.
3. O estudante pode citar como vantagem brincar em vários lugares e com segurança e como desvantagens a dificuldade de fazer amigos e do convívio social.

Orientações

Retome com os estudantes os assuntos estudados nesta unidade e resolva as dúvidas que ainda restarem. Faça com eles uma leitura compartilhada dos itens com o resumo do que foi estudado.

À medida que eles forem lendo o texto, o que pode ser feito coletivamente e em voz alta, escreva na lousa os principais tópicos estudados:

- brincadeiras e brinquedos que conhecem;
- materiais dos brinquedos antigos e atuais.

Peça aos estudantes que expliquem cada um dos itens. Outra possibilidade é pedir-lhes que façam um desenho com uma legenda para representar o que mais gostaram de aprender na unidade. Promova um momento de socialização dessas informações para avaliar a participação dos estudantes. Avalie a capacidade de ouvir o colega e de respeitá-lo e a habilidade de comunicar ideias.

Para finalizar esta unidade, promova uma roda de conversa, a fim de retomar alguns pontos abordados. Incentive os estudantes a participarem da discussão apresentando suas ideias e os conhecimentos adquiridos. As questões propostas podem ser utilizadas como **avaliação somativa**.

Proponha também um momento de **autoavaliação**, em que o estudante responderá a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos.

Objetivando levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem.

O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- QUANDO BRINCAMOS, PODEMOS NOS DIVERTIR, INVENTAR, IMAGINAR, APRENDER A NOS RELACIONAR COM OUTRAS PESSOAS E A NOS CONHECER MELHOR.
- ALGUMAS BRINCADEIRAS TÊM NOMES E JEITOS DE BRINCAR QUE PODEM VARIAR DE UM LUGAR PARA OUTRO.
- CONHECER BRINCADEIRAS DE OUTROS LUGARES DO BRASIL E DO MUNDO NOS POSSIBILITA BRINCAR DE FORMAS DIFERENTES E VARIADAS.
- MUITOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUDARAM COM O PASSAR DO TEMPO. OUTROS CONTINUAM SEMELHANTES AOS DO PASSADO.
- OS MATERIAIS DE QUE OS BRINQUEDOS SÃO FEITOS VARIAM.
- VÁRIOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO E SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.
- BRINCAR E SE DIVERTIR SÃO DIREITOS DE TODAS AS CRIANÇAS. PODEMOS BRINCAR SOZINHOS OU EM GRUPO, USANDO OU NÃO BRINQUEDOS.

PARA FINALIZAR, RESPONDA:

1. EXISTEM SEMELHANÇAS ENTRE OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS DE DIFERENTES ÉPOCAS E LUGARES? QUAIS?
2. AS PESSOAS QUE VIVEM EM DIFERENTES LUGARES BRINCAM DA MESMA MANEIRA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.
3. NO PASSADO, AS PESSOAS BRINCAVAM DA MESMA MANEIRA QUE HOJE? EXPLIQUE.
4. SABEM QUE MATERIAL PODEM SER FEITOS OS BRINQUEDOS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que as brincadeiras do passado, de forma geral, eram realizadas mais ao ar livre, e que as atuais são feitas mais em espaços fechados. Quanto aos diferentes lugares, espera-se que eles percebam que as crianças sempre brincam e utilizam os recursos de que dispõem no lugar onde vivem para as brincadeiras.
2. Espera-se que os estudantes respondam que existem brincadeiras que são praticadas em diversos lugares, com nomes diferentes, mas, ainda assim, são as mesmas brincadeiras. E que as brincadeiras podem variar de acordo com a localidade, pois refletem os costumes e os aprendizados de cada lugar.
3. Espera se que os estudantes tenham percebido que algumas formas de brincar mudaram ao longo do tempo e que outras se mantiveram, porque foram preservadas pelas tradições familiares e culturais.
4. Madeira, plástico, metal, tecido etc.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **VAMOS BRINCAR? BRINCADEIRAS INDÍGENAS BRASILEIRAS**, DE MARCO HAILER. SÃO PAULO: CAROCHINHA, 2020.

  QUEM JÁ BRINCOU DE YWA YWA OU JAWARI? ESSE É O CONVITE DESSE LIVRO, QUE NOS LEVA A CONHECER E ENTRAR NO MUNDO DAS BRINCADEIRAS INDÍGENAS.

Editora Carochinha

VÍDEOS

- **A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS**, DIREÇÃO DE ZACH HELM. EUA (IMAGEM FILMES, 2007, 100 MIN).

  A LOJA DE BRINQUEDOS DE MAGORIUM É MÁGICA. TODOS OS BRINQUEDOS GANHAM VIDA. MAS UM DIA, QUANDO SEU DONO VAI EMBORA, OS BRINQUEDOS FICAM SILENCIOSOS E CINZENTOS. COMO MUDAR ISSO?

SITES

- **MIRIM, POVOS INDÍGENAS DO BRASIL: BRINCADEIRAS**. DISPONÍVEL EM: HTTPS://MIRIM.ORG/PT-BR/COMO-VIVEM/BRINCADEIRAS. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

  ACESSANDO ESSE ENDEREÇO, É POSSÍVEL CONHECER JOGOS E BRINCADEIRAS DE ALGUNS GRUPOS INDÍGENAS DO BRASIL.

VISITAÇÃO

- **MUSEU DO BRINQUEDO**. POMERODE, SANTA CATARINA.

  NO ACERVO DESSE MUSEU HÁ MAIS DE 3 MIL BRINQUEDOS, DE 1920 ATÉ OS NOSSOS DIAS. MAIS INFORMAÇÕES EM: HTTPS://WWW.MUSEUMUNDODOSBRINQUEDOS.COM.BR/. ACESSO EM: 18 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

255

Orientações

Livros, vídeos, *sites* ou lugares de visitação são momentos adicionais de interação e complementação dos temas desenvolvidos em sala de aula.

Nesta unidade, o tema diversidade de brincadeiras foi recorrente e, para ampliá-lo, a leitura a seguir traz uma complementação do assunto.

Vamos brincar? Brincadeiras indígenas brasileiras

Na abordagem em sala de aula, sugere-se explorar o conteúdo do livro para fornecer mais conhecimento sobre as brincadeiras. Depois, é possível ampliar realizando as atividades lúdicas com os estudantes e, para finalizar, pode-se ainda promover reflexões sobre a cultura indígena e a diversidade, conectando-as ao cotidiano e a outras manifestações culturais no Brasil.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ABED, A. *O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. SÃO PAULO: UNESCO/MEC, 2014.
DISCUTE O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES CRIATIVOS, CRÍTICOS E COMPROMETIDOS COM A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

ALMEIDA, R. D. DE. *CARTOGRAFIA ESCOLAR*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010.
COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM E COMPREENDEM O ESPAÇO EM SEU ENTORNO? E COMO PODEM REPRESENTÁ-LO MELHOR? O LIVRO APRESENTA UMA REFERÊNCIA PARA A LEITURA DE MAPAS E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LOCALIZAÇÃO.

ARIÈS, P. *HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA*. RIO DE JANEIRO: GUANABARA, 1986.
ABORDA OS OLHARES SOBRE A INFÂNCIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA. TAMBÉM MOSTRA QUE A CRIANÇA É UM SER QUE SE DIFERENCIA DO ADULTO, OCUPANDO UM PAPEL PRÓPRIO QUE INCLUI O MUNDO DA FANTASIA, DA INGENUIDADE E DA LUDICIDADE.

ATZINGEN, C. V. *HISTÓRIA DO BRINQUEDO*: PARA AS CRIANÇAS CONHECEREM E OS ADULTOS LEMBRAREM. SÃO PAULO: ALEGRO, 2001.
TRAZ A HISTÓRIA DE DIFERENTES BRINQUEDOS QUE FIZERAM E AINDA FAZEM PARTE DO UNIVERSO INFANTIL.

BRASIL. *LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996*. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 20 DE DEZEMBRO DE 1996. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
DOCUMENTO PUBLICADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEFINE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

BRASIL. *LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999*. DISPÕE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 27 DE ABRIL DE 1999. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9795.HTM. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
DOCUMENTO OFICIAL QUE TRAZ A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O PROPÓSITO DE MUDAR HÁBITOS DA SOCIEDADE.

BRASIL. *LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015*. INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 6 DE JULHO DE 2015. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2015-2018/2015/LEI/L13146.HTM. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
DOCUMENTO OFICIAL, QUE TAMBÉM LEVA O NOME DE ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, CUJO OBJETIVO É PROMOVER OS DIREITOS E AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, PRINCIPALMENTE POR MEIO DA INCLUSÃO SOCIAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2018. DISPONÍVEL EM: HTTPS://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC_EI_EF_110518_VERSAOFINAL_SITE.PDF. ACESSO EM: 25 AGO. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

256

DOCUMENTO DE CARÁTER NORMATIVO QUE NORTEIA AS PRODUÇÕES DE CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS REFERENTES ÀS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DURANTE TODA A EDUCAÇÃO BÁSICA. É O PRINCIPAL ESTRUTURANTE DESTA COLEÇÃO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA*: COMPLEMENTO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASÍLIA, DF: MEC, 2022. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PORTAL.MEC.GOV.BR/DOCMAN/FEVEREIRO-2022-PDF/236791-ANEXO-AO-PARECER-CNECEB-N-2-2022-BNCC-COMPUTACAO/FILE. ACESSO EM: 30 JUN. 2025.
O DOCUMENTO ORIENTA A INSERÇÃO DA COMPUTAÇÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROMOVENDO COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A VIDA DIGITAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA*. BRASÍLIA, DF: MEC, [2023?]. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/MEC/PT-BR/CENTRAIS-DE-CONTEUDO/PUBLICACOES/INSTITUCIONAIS/COMPROMISSO-NACIONAL-CRIANCA-ALFABETIZADA.PDF. ACESSO EM: 30 JUN. 2025.
DOCUMENTO PUBLICADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, QUE DETERMINA POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO, VISANDO GARANTIR A ALFABETIZAÇÃO DE 100% DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. BRASÍLIA, DF: MEC/SEB, 2000.
CONJUNTO DE DIRETRIZES GERAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FORMULADAS PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE), COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR AS ESCOLAS NO PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE SUAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.

BRITO, L. O. DE; FIREMAN, E. C. *ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO*: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *REVISTA ENSAIO*, [*S. L.*], P. 123-146, ABR. 2016.
O ARTIGO TRATA DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE FACILITA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.

CASTELLAR, S. M. V. A. CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL FORTALECENDO O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA*, CAMPINAS, V. 7, N. 13, JAN./JUN., 2017. DISPONÍVEL EM: HTTPS://DOI.ORG/10.46789/EDUGEO.V7I13.494. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
A PARTIR DA CARTOGRAFIA ESCOLAR, PROPÕE METODOLOGIAS PARA ANALISAR E COMPREENDER AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM, ALÉM DO CONCEITO DE CIDADE.

CHINDLER, D. *ET AL. CIENTISTAS BRASILEIROS*. RIO DE JANEIRO: SAPOTI, 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://SAPOTI.INSTITUTO.../CONJUNTOSCULTURAIS/DOCS/CIENTISTASBRASILEIROS. ACESSO EM: 30 JUN. 2025.
O LIVRO TRAZ A BIOGRAFIA DE CIENTISTAS BRASILEIROS QUE SE DESTACARAM E SE DESTACAM EM SUAS ATIVIDADES.

FRIEDMANN, A. *O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINCAR*. SÃO PAULO: MODERNA, 2007.
TRAZ UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL DO BRINCAR INFANTIL COM ÊNFASE NAS QUESTÕES CULTURAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GABRIEL, M. *EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL*. 2. ED. CURITIBA: EDITORA ATLAS, 2023.
O LIVRO DISCORRE SOBRE COMO O DIGITAL ESTÁ IMPACTANDO A APRENDIZAGEM E O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS.

IBGE. *MEU PRIMEIRO ATLAS*. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2012. DISPONÍVEL EM: HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/INDEX.PHP/BIBLIOTECA-CATALOGO?VIEW=DETALHES&ID=283767. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
APRESENTA INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE MAPAS E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS.

KINDERSLEY, B.; KINDERSLEY, A. *CRIANÇAS COMO VOCÊ*: UMA NOVA CELEBRAÇÃO DA INFÂNCIA NO MUNDO. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.
EM PARCERIA COM A UNICEF E TRAZENDO HISTÓRIAS E IMAGENS DE CRIANÇAS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO, RETRATA A DIVERSIDADE DA INFÂNCIA.

MAIA, O. B. *VOCABULÁRIO AMBIENTAL INFANTOJUVENIL*. BRASÍLIA, DF: MCTI; RIO DE JANEIRO: IBICT, 2013. DISPONÍVEL EM: HTTPS://REPOSITORIO.CANALCIENCIA.IBICT.BR/FILES/ORIGINAL/371AA58295B57E5E543643352BA73BBC3FB5E9D9.PDF. ACESSO EM: 25 JUL. 2025.
O LIVRO TRAZ ILUSTRAÇÕES E CONCEITOS APRESENTADOS COM CLAREZA E SIMPLICIDADE SOBRE TERMINOLOGIAS PRESENTES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

MEIRELLES, R. *GIRAMUNDO E OUTROS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE MENINOS DO BRASIL*. SÃO PAULO: TERCEIRO NOME, 2007.
TRAZ A DESCRIÇÃO DE BRINQUEDOS ARTESANAIS E DAS BRINCADEIRAS EM DIVERSOS LUGARES DO BRASIL.
COM BASE NO OLHAR E EM PESQUISAS DE HISTORIADORES, SOCIÓLOGOS E EDUCADORES, ESSE LIVRO TRAZ A HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL SOB VÁRIOS ASPECTOS.

SANTOS, J. *CRIANÇAS DO BRASIL*: SUAS HISTÓRIAS, SEUS BRINQUEDOS, SEUS SONHOS. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2008.
REÚNE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS E MOSTRA A DIVERSIDADE DA INFÂNCIA NO BRASIL.

SIMIELLI, M. E. *PRIMEIROS MAPAS*. COMO ENTENDER E CONSTRUIR. SÃO PAULO: ANGLO, 2013.
OFERECE AS BASES PARA A INTERPRETAÇÃO, A CONSTRUÇÃO E O USO ADEQUADO DOS MAPAS.

SMITH, P.; SHALEV, Z. *ESCOLAS COMO A SUA*: UM PASSEIO PELAS ESCOLAS AO REDOR DO MUNDO. SÃO PAULO: ÁTICA, 2020.
ESSE LIVRO TRAZ RELATOS ILUSTRADOS DE CRIANÇAS DE MAIS DE TRINTA PAÍSES SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

BARCA, I.; GAGO, M.; OLIVEIRA, T. J. *APRENDER E ENSINAR HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS*. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015.
TRATA DA DIDÁTICA DE TEMAS ESTRUTURANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA COM SUGESTÕES PARA ALÉM DA SALA DE AULA, INDICANDO REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA USO COM OS ESTUDANTES.

XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. (ORG.). *O ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS*: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS METODOLOGIAS. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2004.
O LIVRO PROPÕE NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NAS SÉRIES INICIAIS E AS EXEMPLIFICA COM REFLEXÕES.

UNIDADE 1 – PÁGINA 22

Cortar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 26

1. OBSERVE ATENTAMENTE OS DESENHOS E PINTE SOMENTE A CRIANÇA QUE ESTÁ DENTRO DA CASA.

Reinaldo Vignati

Criança que deverá ser pintada.

2. QUANTAS ABELHAS ESTÃO FORA DA COLMEIA? PINTE-AS.

Há 9 abelhas fora da colmeia.

Leonardo Conceição

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1 – PÁGINA 26

3. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E FAÇA O QUE SE PEDE.

A) PINTE A ÁRVORE QUE ESTÁ ATRÁS DA MENINA.

B) DESENHE UMA FLOR À DIREITA DO MENINO.

C) DESENHE UMA BOLA À ESQUERDA DO MENINO.

D) DESENHE UMA CAIXA EM CIMA DO BANCO.

TDR Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2 – PÁGINA 45

Cortar

Ilustrações: Desenhorama

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

263

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2 – PÁGINA 56

Cortar

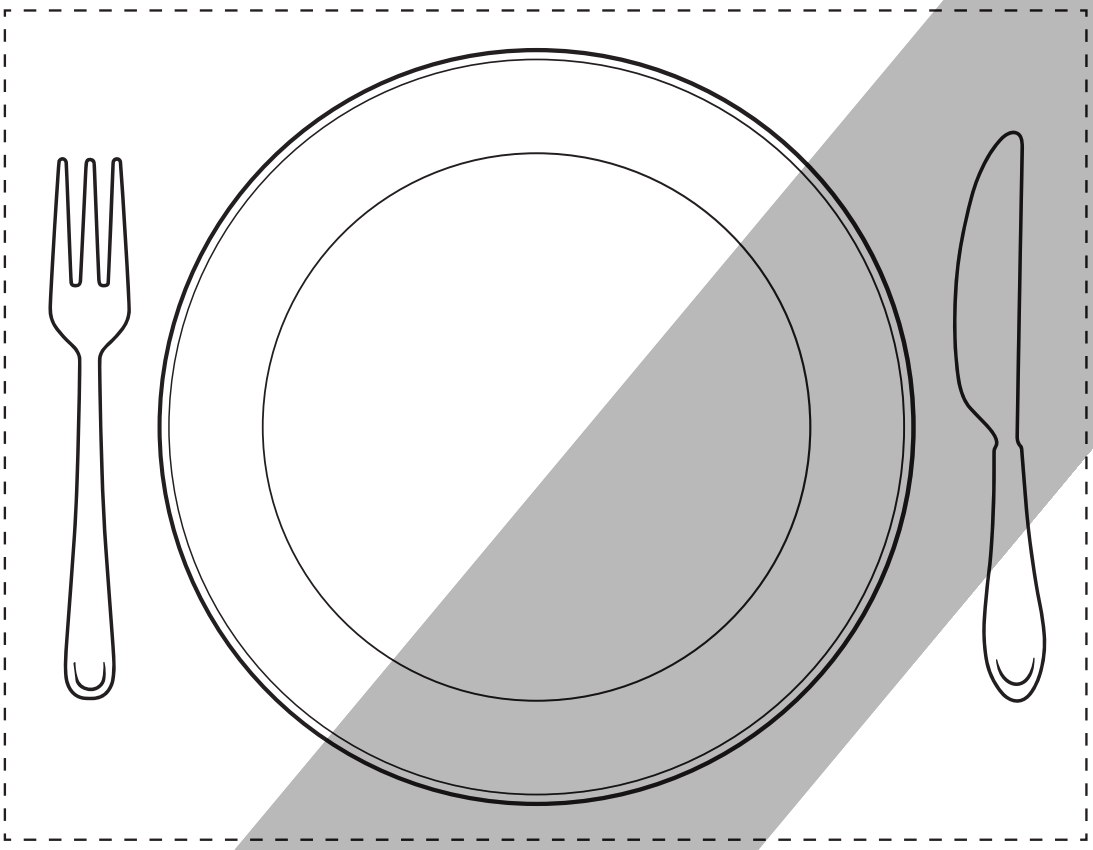
MÃE	PAI	AVÔ	AVÔ	AVÓ	AVÓ
TIO	TIO	TIO	TIA	TIA	TIA
IRMÃO	IRMÃO	IRMÃO	IRMÃ	IRMÃ	IRMÃ
EU	MADRASTA	PADRASTO	MÃE	PAI	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

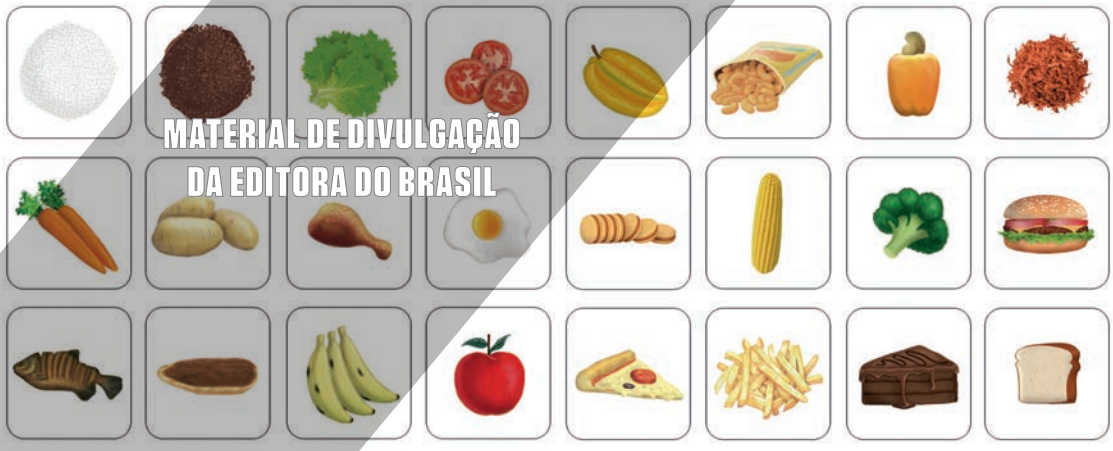
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 3 – PÁGINA 87

Cortar



TDP Studio



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4 – PÁGINA 105

Cortar

RECORTE O DESENHO DESTA PÁGINA SEGUINDO A LINHA PONTILHADA. DEPOIS, ESCOLHA AS IMAGENS DAS **PÁGINAS 271** E **273** PARA COLAR AQUI, COMPONDO UMA PAISAGEM DURANTE O DIA OU DURANTE A NOITE.

TDP Studio

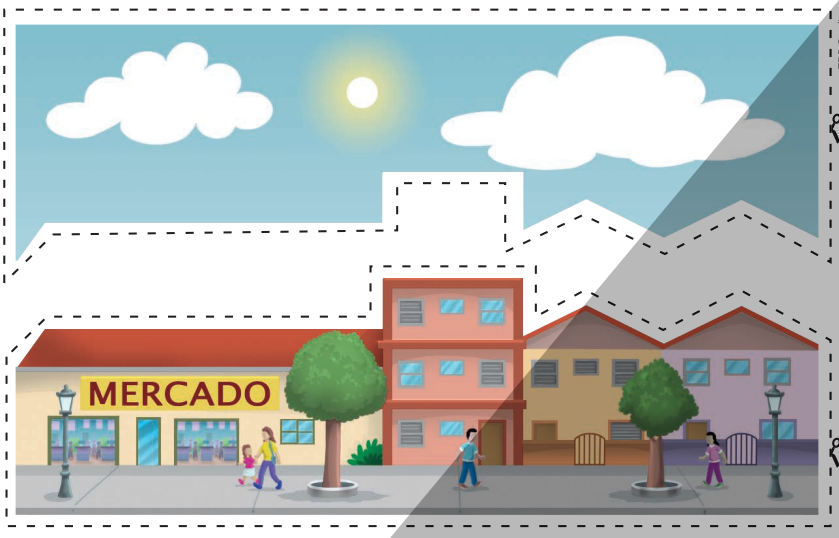
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

269

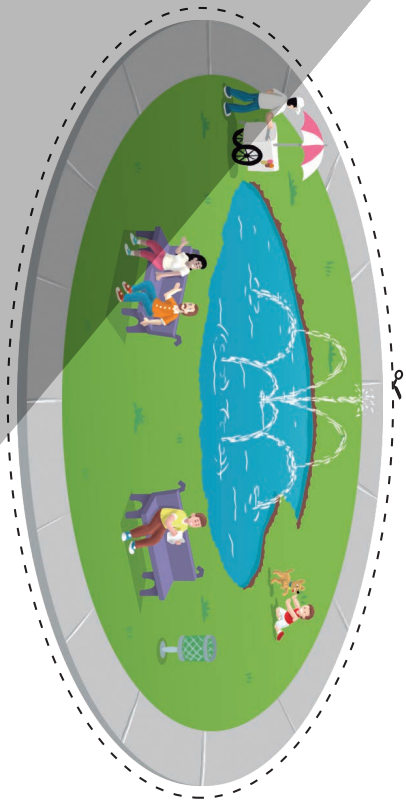
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4 – PÁGINA 105

Cortar



TDP Studio



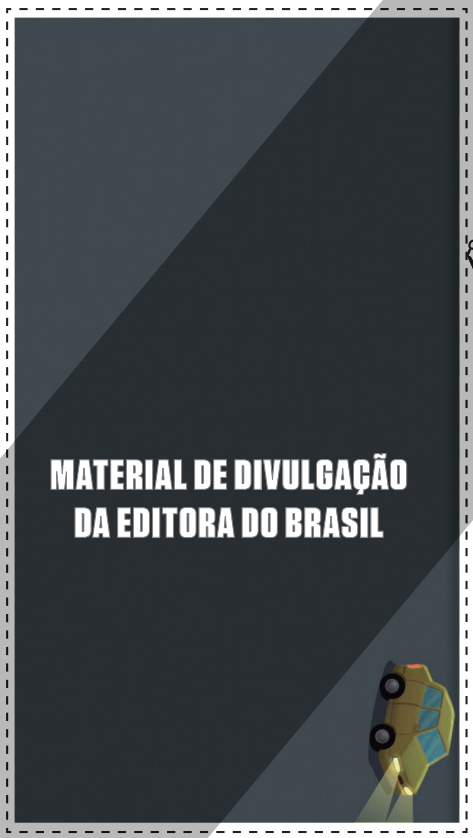
271

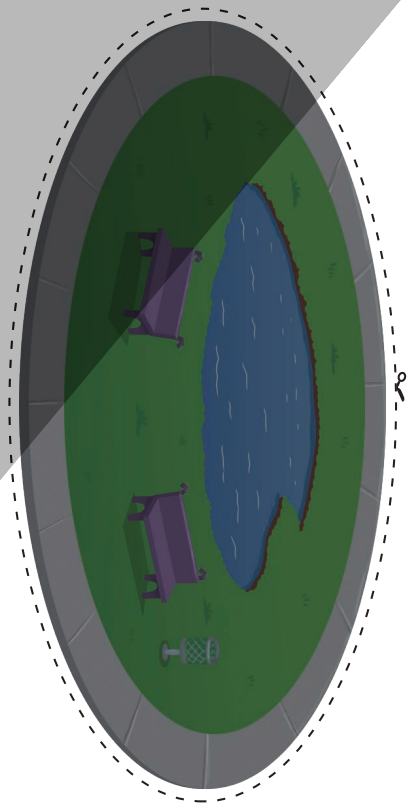
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4 – PÁGINA 105

Cortar

TDP Studio

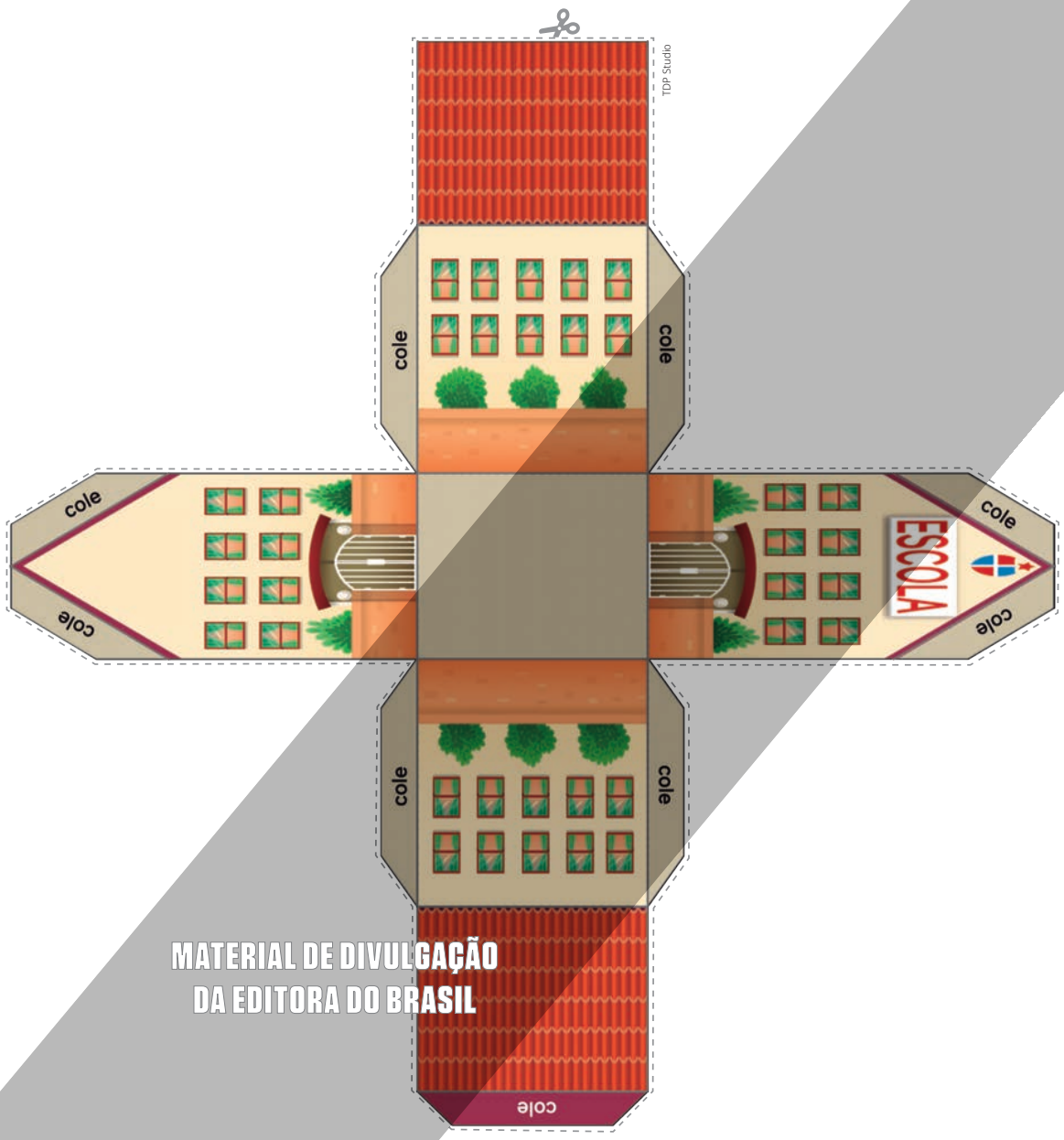




MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 5 – PÁGINA 140

Cortar Dobrar



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6 – PÁGINA 171

Cortar Dobrar

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6 – PÁGINAS 173 E 174

Cortar

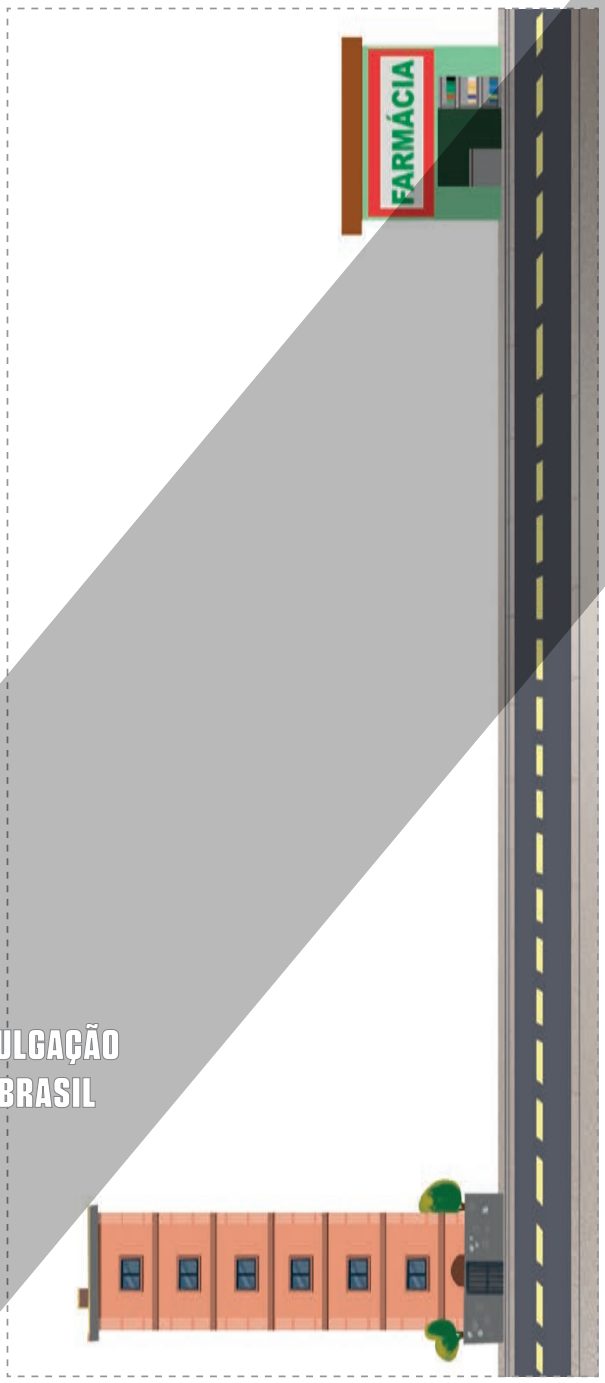
279

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7 – PÁGINA 212

Cortar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Leonardo Conceição

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7 – PÁGINA 219

Cortar

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7 – PÁGINA 219 (CONTINUAÇÃO)

Cortar

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 8 – PÁGINA 238

Cortar

Acervo da artista, Finlândia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Esta coleção foi formulada para atender às suas necessidades de maneira ampla e servir como recurso de apoio nas variadas etapas do trabalho pedagógico, como planejamento, organização, sequenciamento didático e avaliação da aprendizagem dos estudantes.

A importância de formar estudantes conscientes, preparados e participativos na sociedade leva-nos a apresentar, para professores e estudantes, livros que sejam um recurso didático com conteúdo relevante para as práticas sociais da atualidade.

As atividades didáticas possibilitam a apropriação sistematizada do conhecimento, levam em conta os diferentes contextos socioculturais e conectam o conhecimento escolar ao conhecimento cotidiano.

Esperamos que a coleção seja uma ferramenta eficaz para facilitar e aperfeiçoar o trabalho docente, e que este Manual do Professor contribua para uma melhor utilização do livro didático.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

O Manual do Professor impresso apresenta uma estrutura que possibilita a visualização da reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido na parte central das páginas espelhadas e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para o professor.

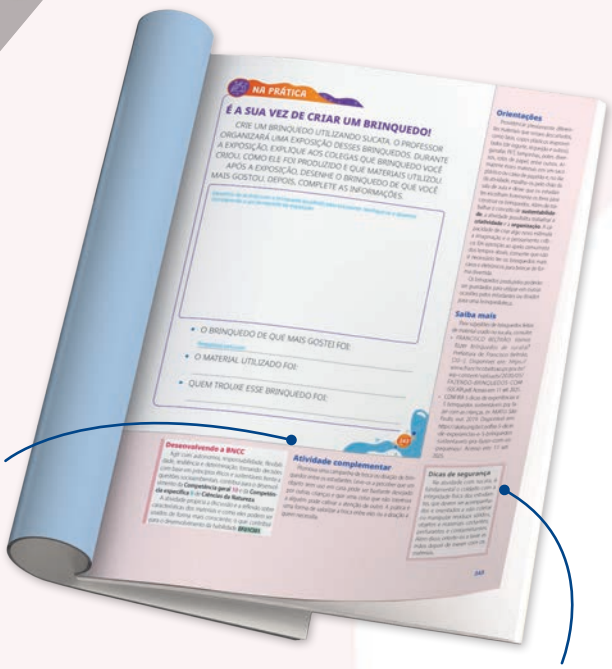
Veja a seguir as seções que integram esta obra:

Objetivos da unidade
Seção que apresenta os principais objetivos da unidade, definidos com base nos objetos de conhecimento selecionados e nas habilidades propostas pela BNCC.

Dicas de organização
Traz orientações para que você, professor, possa se preparar com antecedência para a realização de determinadas atividades.

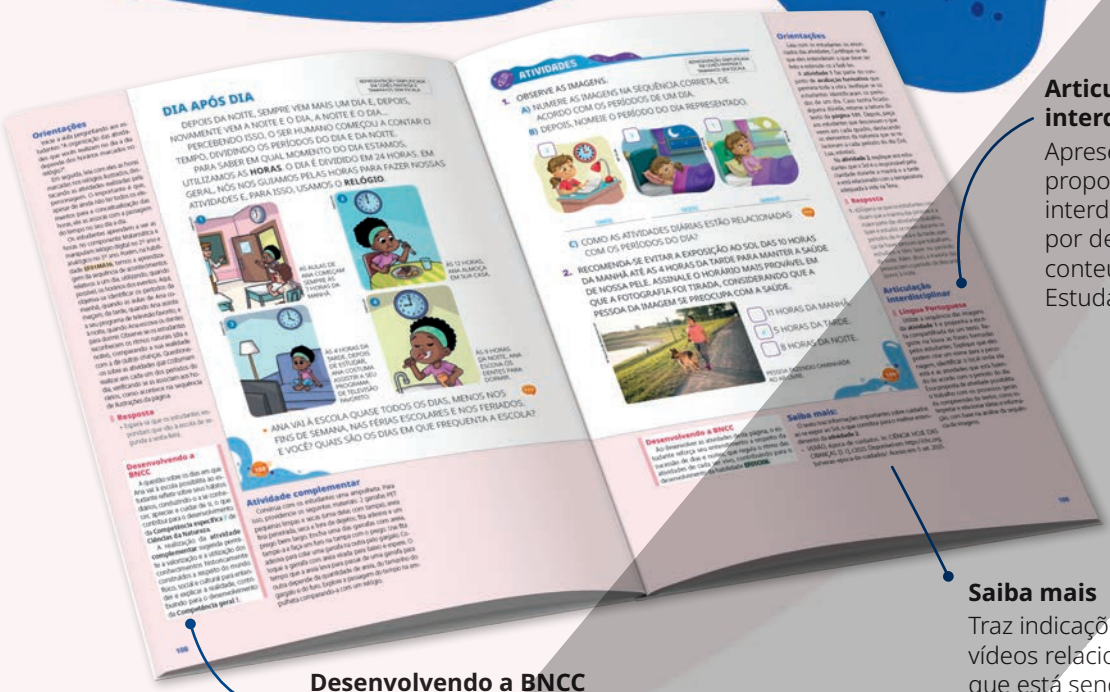
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC
Apresenta uma relação de competências e habilidades desenvolvidas na unidade.



Atividade complementar
Sugestão que pode ser encaminhada como complemento ou ampliação das abordagens adotadas no Livro do Estudante.

Dicas de segurança
Apresenta alertas para que você garanta a segurança dos estudantes em experimentos e atividades propostos no Livro do Estudante.



Articulação interdisciplinar
Apresenta uma proposta de abordagem interdisciplinar suscitada por determinado conteúdo do Livro do Estudante.

Saiba mais
Traz indicações de leituras e vídeos relacionados ao tema que está sendo abordado.

Desenvolvendo a BNCC
Seção que explicita a relação entre os objetos de conhecimento propostos, as habilidades e as competências gerais e as específicas de Ciências da Natureza, Geografia e História previstas na BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital
Traz indicações de recursos digitais que ampliam os conteúdos abordados.

Orientações
Propõe encaminhamentos relacionados aos conteúdos e às atividades estudadas, além de orientações que aprofundam o tema trabalhado.

Respostas
Traz as respostas que não estão no corpo do Livro do Estudante.

SUMÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ..... **VII**

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XII**

Concepção de aprendizagem XIV

O papel do professor XIV

Diferentes formas de organização da turma XV

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência ..... **XV**

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares XVI

Ambientes de aprendizagem acessíveis XVII

Formação continuada dos professores XVII

Avaliação ..... **XVIII**

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática ..... **XX**

Organização da coleção ..... **XXI**

Progressão de aprendizagem XXIII

Planejamento anual ..... **XXVI**

Sugestão para organização XXX

Referências comentadas ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é garantir a todos os estudantes, independentemente da escola ou região, acesso a um conjunto fundamental de conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos ao longo da Educação Básica.

De acordo com a BNCC:

> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho [...] (Brasil, 2018, p. 8).

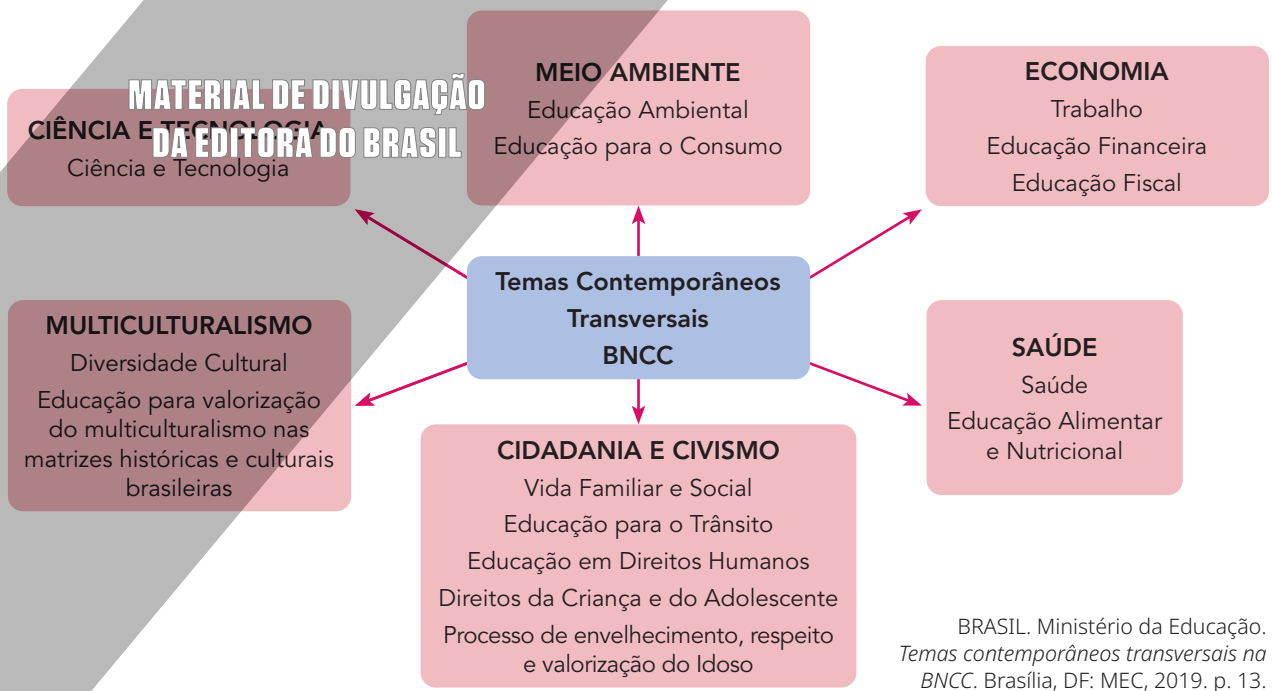
As competências gerais previstas na BNCC destacam os aspectos cognitivos e os socioemocionais, proporcionando uma educação integral, com a valorização da parte afetiva dos estudantes. Desta forma, a escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual eles se sintam respeitados e valorizados em suas singularidades e diversidades e sejam sujeitos participantes nos processos de aprendizagem.

A educação e, mais especificamente, o currículo devem estabelecer ligações concretas entre os saberes e a vida. Dessa forma, mais do que acumular conhecimento, saber utilizar e agir com base nesse conhecimento para resolver os desafios impostos pela sociedade atual contribui para a construção do projeto de vida do indivíduo.

A educação integral pressupõe o desenvolvimento de várias áreas, sendo o conhecimento apenas uma delas. Diante disso, as competências gerais destacadas na BNCC contemplam: o conhecimento historicamente construído, a curiosidade intelectual, o pensamento científico, o pensamento criativo, o senso estético, a autonomia, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a comunicação, a argumentação e a cultura digital.

A BNCC também destaca os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que abordam assuntos de relevância para uma formação ética e cidadã. Eles são transversais pois não pertencem a uma única área do conhecimento em particular, mas a todas elas.

Observe quais são os TCTs no esquema a seguir.



Acervo editora

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 324.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2022, p. 366.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender a [illegible] os e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Brasil, 2022, p. 402.

Veja, no quadro a seguir, como a BNCC é organizada.

Competências	Definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo de trabalho. Além das dez competências gerais, cada área e cada componente curricular têm competências específicas.
Unidades temáticas	São os grandes blocos temáticos em que a BNCC organizou o conhecimento escolar de cada componente.
Objetos de conhecimento	Para cada unidade temática, são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.
Habilidades	Dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada componente curricular e ano. São sempre iniciadas por um verbo que, segundo o texto da BNCC, explicita o processo cognitivo envolvido.

Veja, a seguir, a lista de habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História para o 1º ano.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	• Características dos materiais	**EF01CI01** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Vida e evolução	• Corpo humano • Respeito à diversidade	**EF01CI02** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
		EF01CI03 Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
		EF01CI04 Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	• Escalas de tempo	**EF01CI05** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
		EF01CI06 Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 332-333.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	• O modo de vida das crianças em diferentes lugares	**EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		EF01GE02 Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	• Situações de convívio em diferentes lugares	**EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
		EF01GE04 Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	• Ciclos naturais e a vida cotidiana	**EF01GE05** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	• Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**EF01GE06** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
		EF01GE07 Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	• Pontos de referência	**EF01GE08** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
		EF01GE09 Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	• Condições de vida nos lugares de vivência	**EF01GE10** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		EF01GE11 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 370-371.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	• As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	**EF01HI01** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**EF01HI02** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		EF01HI03 Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	• A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**EF01HI04** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	• A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras	**EF01HI05** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	• A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**EF01HI06** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
		EF01HI07 Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	• A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	**EF01HI08** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 406-407.

Pressupostos teórico-metodológicos

Em um mundo em constante e acelerada transformação, a escola cumpre um papel fundamental na formação dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos e proativos na busca por um mundo melhor para viver, construindo com eles não apenas conhecimentos, mas soluções para temas urgentes.

Para garantir que a escola alcance esse objetivo de maneira eficaz, coerente e significativa para os estudantes, o material didático surge como uma ferramenta valiosa. E essa ferramenta é ainda mais valiosa quando integra os componentes curriculares Ciências da Natureza, Geografia e História.

No entanto, a proposta que orienta a produção desse material foi cuidadosamente elaborada para proporcionar uma visão ampla e interconectada do mundo, permitindo aos estudantes compreenderem tanto os aspectos sociais quanto os naturais da realidade em que vivem e de outras com as quais terão contato durante sua formação.

Ao reunir esses três componentes curriculares em um único livro didático, cria-se uma abordagem interdisciplinar que favorece uma compreensão mais profunda dos fenômenos que moldam a sociedade e o meio ambiente. Ciências da Natureza e Ciências Humanas são áreas do conhecimento que se complementam. Quando os componentes curriculares de Ciências, História e Geografia são trabalhados de forma integrada, os estudantes têm a oportunidade de [illegible] entre os acontecimentos históricos, as transformações geográficas e os avanços científicos, desenvolvendo um pensamento crítico e sistêmico sobre o mundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesta integração, esses diferentes componentes curriculares lançam um olhar específico sobre um mesmo objeto, sem que se perca a noção do todo, tanto do componente como do objeto, e sem que o conhecimento produzido seja estanque e fragmentado.

Ao longo da História, a **Geografia** tornou-se uma ciência dedicada, entre outros aspectos, à análise das interações entre sociedade e natureza. Dessa forma, pensar Geografia significa compreender o espaço terrestre e suas relações sociais, econômicas, políticas e ambientais, e seu ensino deve instrumentalizar os estudantes para interpretar as dinâmicas da natureza e os processos sociais que moldam os diferentes espaços. Categorias como lugar, natureza, paisagem, território e região são fundamentais para essa compreensão, permitindo aos estudantes perceberem como os seres humanos constroem e transformam o espaço geográfico.

O conceito de **espaço geográfico** é um dos pontos principais em análises e estudos da Geografia. Mesmo tendo sua definição transmutada ao longo do tempo por diferentes escolas do pensamento geográfico, sempre houve em comum a ideia de relação (ou interação) entre sociedade e natureza.

Um dos conceitos geográficos que provavelmente será o mais próximo do cotidiano dos estudantes e mais os intrigará de maneira positiva é o entendimento do termo "lugar" em Geografia, dada sua conexão com seu espaço de vivência e suas primeiras percepções geográficas. O **lugar** é o espaço vivido, concebido e percebido no qual as pessoas têm vínculos afetivos, onde estão suas referências pessoais e com o qual estabelecem uma identidade. É o ponto de partida para as reflexões dos estudantes sobre suas vivências, relacionando-as com as de outros lugares do mundo.

Tudo aquilo que vemos ou percebemos é a **paisagem**. Ela pode ser definida como o domínio do visível e do perceptível, aquilo que a vista abarca ou que nossos outros sentidos percebem, como os sons e os odores. Ela é única e está em constante transformação, retratando as sociedades que a construíram e a constroem.

A categoria **natureza** é fundamental para entendermos o ambiente e compreendermos a temática ambiental atual. Essa categoria não deve estar restrita à descrição dos elementos físicos, mas ir além: deve possibilitar a compreensão dos diferentes processos que ocorrem nas várias sociedades e perceber como cada uma delas estabelece, com o meio natural.

A **região** é uma porção do espaço geográfico à qual, em toda a sua extensão, foi atribuída certa identidade por meio de um critério físico-natural ou socioeconômico que a diferencia do espaço.

O conceito de **território** tem diferentes abordagens. Está relacionado a todo espaço definido e delimitado, baseado em relações de poder e construído pela formação social. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Há, por exemplo, territórios políticos, como os municípios, estados e países, com fronteiras estabelecidas, bem como territórios culturais, como aqueles habitados por diferentes povos indígenas, ribeirinhos ou quilombolas que utilizam os recursos naturais para reprodução cultural, social, religiosa e econômica, recorrendo a conhecimentos e práticas tradicionais que continuam sendo transmitidas para as novas gerações.

Já o ensino de **Ciências da Natureza** estimula a observação, a investigação e a experimentação, ajudando os estudantes a compreenderem o mundo natural e suas articulações com o mundo social, além de atuar de forma consciente na sociedade.

Cabe destacar que a Ciência está em constante transformação, seja na revisão de seus conceitos, seja pela análise dos novos desafios que emergem na sociedade. É preciso formar cidadãos conscientes de que o conhecimento científico não é verdade absoluta, mas um conjunto de ideias mutáveis, falíveis, questionáveis e, sobretudo, temporárias. Compreende-se a Ciência, então, em uma postura que valoriza a indagação, a pesquisa e a experimentação na perspectiva do conhecimento científico vivo e dinâmico.

O ensino de Ciências da Natureza deve ajudar o estudante a observar, investigar e compreender o mundo, [illegible]-se como parte dele. [illegible] participar da sociedade de forma íntegra e consciente, como cidadão, e desenvolver capacidades que despertem a inquietação diante do novo na busca por explicações lógicas e razoáveis, amparadas em uma conduta científica adequada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em relação à área de Ciências da Natureza, a BNCC considera que:

> [...] A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais *chips* semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história [...] (Brasil, 2018, p. 321).

Ao enfatizar que "ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história" (Brasil, 2018, p. 321), a BNCC argumenta que esse "mesmo desenvolvimento científico e tecnológico, que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade" (Brasil, 2018, p. 321). Com isso, a necessidade de o estudante ser instruído para participar das discussões sobre as questões consideradas sociocientíficas justifica a presença da área de Ciências da Natureza na educação formal.

Por sua vez, o ensino de **História** desempenha um papel essencial na **formação cidadã**, ajudando os estudantes a compreenderem as relações sociais e a construírem sua identidade individual e coletiva. A memória ocupa um lugar central nesse processo, permitindo o resgate de narrativas esquecidas e a valorização do patrimônio cultural. Diante disso, o patrimônio imaterial, composto de tradições, conhecimentos e expressões culturais, deve ser incorporado ao currículo escolar para que os estudantes reconheçam e valorizem sua própria cultura e a diversidade cultural existente.

Portanto, o estudo da História deve partir da reflexão sobre os problemas do presente, utilizando diferentes documentos e memórias para construir argumentações e narrativas históricas. Ser historicamente letrado significa saber interpretar fontes históricas, confrontar diferentes perspectivas e compreender a relação entre passado e presente. Por isso, o ensino de História deve estimular a investigação e a análise crítica, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão ampla e contextualizada da realidade.

Ao articular Ciências da Natureza, Geografia e História em uma obra didática, cria-se uma abordagem interdisciplinar que favorece a compreensão do mundo sob diferentes perspectivas. Essa integração possibilita aos estudantes perceberem as conexões entre os acontecimentos históricos, as transformações geográficas e os avanços científicos, desenvolvendo um pensamento crítico e sistêmico.

Devemos destacar que a proposta pedagógica de obra, realizada de forma sistemática ao longo de dois volumes, incentiva o diálogo, a pesquisa e a experimentação, promovendo um ensino dinâmico e participativo, dando a oportunidade a estudantes de diferentes realidades socioeconômicas e regionais de transporem os conhecimentos teóricos para suas realidades vividas.

Outro aspecto a ser ressaltado é o de que a obra didática permite que os estudantes compreendam o conhecimento, seja o conhecimento por eles produzido em sala de aula ou o que chega a eles por meio de diferentes canais de divulgação científica, como um processo em constante evolução, permeado por valores éticos e sociais.

Concepção de aprendizagem

Coerentes com essas premissas são nossas considerações sobre a concepção de aprendizagem. Compreendemos a aprendizagem como processo interior e contínuo de (res)significações, e não como aquisição de informações que ocorrem por meio de repetição e mecanização. Consideramos o estudante o construtor do seu conhecimento, construção resultante das interações com o meio físico e social. Desse modo, conforme Isabel Solé (Coll *et al.*, 1999, p. 19), a aprendizagem

> [...] é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os 'outros' significativos, os agentes [illegible] são indispensáveis para ele [illegible], para esse desenvolvimento ao qual aludimos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O papel do professor

Nesse processo, vemos você, professor, não com a função de transmissor de conhecimentos, mas como mediador entre o conhecimento e os estudantes, organizador e coordenador de situações de aprendizagem desafiadoras e adequadas às capacidades, habilidades cognitivas e experiências individuais deles.

Recorrendo às ideias de Zabala (1998), podemos caracterizar o papel do professor como aquele que, ao propor o encaminhamento metodológico:

- realiza avaliações diagnósticas para determinar a situação diagnóstica de cada estudante no começo de um ciclo escolar;
- planeja as ações pedagógicas de forma suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos estudantes;
- utiliza as contribuições e os conhecimentos dos estudantes, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- realiza mediações auxiliando os estudantes a encontrarem sentido no que estão fazendo para que compreendam o que está sendo feito de forma a se envolverem com a execução;
- realiza avaliações ao longo do processo de ensino aprendizagem, monitorando de forma contínua o progresso alcançado pelos dos estudantes, bem como as situações de dificuldade e retomada de objetos de conhecimento;
- estimula a atividade mental, o que leva os estudantes a estabelecerem relações com os novos conhecimentos e a atribuírem sentidos a eles, de tal modo que sejam percebidos como significativos e funcionais;
- promove relações pautadas no respeito mútuo, estimulando o sentimento de confiança, autonomia e promovendo a autoestima e a socialização;
- proporciona sequências didáticas em que o conteúdo se apresenta de forma interdisciplinar para que os estudantes percebam que o conhecimento não é segmentado.

Cabe destacar, também, a importância da afetividade na atividade docente. A disponibilidade, a atenção, o cuidado, o respeito, a valorização que você, professor, oferece é o primeiro passo para que os estudantes se abram para as nossas palavras, pois são, antes de tudo, seres de afeto que precisam de relações sociais. É importante a construção de relações baseadas na verdade, no respeito, na ética, na empatia, na cooperação e na inclusão.

Outro aspecto que merece destaque é a valorização da participação ativa dos estudantes nas atividades de investigação científica. É importante que os estudantes se sintam valorizados em suas ideias iniciais (hipóteses), mesmo que as conclusões não sejam as esperadas por eles. Além disso, nem sempre a atividade experimental leva aos

resultados esperados e, muitas vezes, as atividades devem ser repetidas devido, em especial, a fatores externos que interferem na investigação. O fazer e o refazer na investigação científica devem ser vistos por você e pelos estudantes como algo natural. O importante é analisar os resultados obtidos e o que é necessário alterar na próxima etapa.

Diferentes formas de organização da turma

A forma como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se valoriza a inclusão, a diversidade e a adoção de metodologias ativas. Neves (2015) destaca que o ambiente físico escolar precisa ser repensado para "quebrar a rotina" e favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Ainda, conforme a pesquisa da autora, a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos vêm carregados de valores e intencionalidades, expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e expectativas de aprendizagem. A disposição dos estudantes pode reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis e aos objetivos das atividades propostas.

Uma disposição em duplas ou em pequenos grupos, por exemplo, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais. A disposição em "U", círculos ou grande grupo estimula o debate e a participação ativa, pois todos podem ver uns aos outros e ao professor. Essas disposições promovem interações mais horizontais, favorecendo a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, pilares das metodologias ativas. A formação em fileiras pode ser mais eficiente para manter o foco na explicação. É importante que você seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e produtivo.

Assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e sobre como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica inclusiva.

Também é importante, ao propiciar aos estudantes atividades de campo, observar se não há necessidade de deslocamento apenas em filas únicas. Os estudantes podem ficar distribuídos pelo local, sempre levando em conta a participação e a segurança de todos.

Disposição em duplas.

Disposição em pequenos grupos.

Disposição em grande grupo.

TDP Studio

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência

A Política de Educação Inclusiva no Brasil está sustentada por um conjunto expressivo de documentos legais e normativos que reafirmam o compromisso com o direito de todos à educação. Entre eles, destacam-se: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996); a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). No entanto, promover uma educação inclusiva vai além do cumprimento da legislação: exige o reconhecimento do direito inalienável de cada estudante à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de seu potencial.

A proposta de uma educação inclusiva ultrapassa o simples acesso ao ensino regular. Ela se sustenta na garantia do direito à aprendizagem, à participação ativa e ao pertencimento de todos, independentemente de suas necessidades ou condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais (Mantoan, 2015). Nesse contexto, a proposta de uma educação inclusiva exige das escolas o compromisso com práticas pedagógicas que assegurem equidade de oportunidades, reconhecendo e acolhendo a diversidade como princípio formativo. Isso implica a adoção de metodologias diferenciadas, adaptações curriculares, ambientes de aprendizagem acessíveis e formação continuada dos professores. Integração e inclusão são diferentes. Observe graficamente a diferença entre esses dois conceitos.

Zerbor/Shutterstock.com

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares

Nesse sentido, princípios como os do **Desenho Universal para a Aprendizagem** (**DUA**), presentes nos debates contemporâneos sobre inclusão, oferecem caminhos para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

DUA é uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino acessível para todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças como ponto de partida para o planejamento. Baseado em evidências neurocientíficas sobre como as pessoas aprendem, o DUA propõe três princípios fundamentais que dizem respeito ao engajamento, à representação, à ação e à expressão.

Pensando nas adaptações curriculares, os princípios do DUA requerem: oferecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes, de representação das informações por diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos, táteis etc.) e de ação e expressão do conhecimento, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais e encenações.

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas inclusivas:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- atividades em duplas e em pequenos grupos;
- jogos e atividades lúdicas;
- rodas de conversa;
- desenvolvimento de projetos;
- linguagens e recursos variados, como desenho, música, dança, teatro, vídeos, esquemas, mapas mentais e outros que estimulem diferentes formas de expressão.

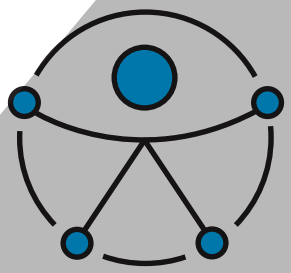
Ainda pensando nas adaptações curriculares, vale fazer algumas observações acerca das provas escritas, que devem ser ajustadas sempre que necessário para garantir equidade na avaliação. Assim, recomenda-se o uso de fontes não serifadas (como Arial, Helvetica, Open Sans), em tamanho ampliado, com menos questões e foco nas habilidades essenciais. A linguagem deve ser simples, com comandos claros e objetivos, preferencialmente fragmentados por verbo de ação. É importante utilizar textos curtos, conceder tempo adicional, permitir pausas durante a prova e, quando necessário, realizar a avaliação em sala separada, com ambiente mais tranquilo e menos estímulos. Deve-se ainda garantir o apoio de profissionais como ledor (para leitura das questões) e escriba (para registrar as respostas), conforme as necessidades do estudante (Vilas Boas, 2025).

No contexto das metodologias diferenciadas ou estratégias pedagógicas inclusivas, é necessário garantir a adaptação do ambiente, de métodos e recursos didáticos para a participação e a aprendizagem de todos (Sassaki, 2006). A inclusão é um direito fundamental. Para que ela se efetive, é necessário que as instalações escolares sejam adaptadas fisicamente para receber estudantes com diferentes deficiências, garantindo o acesso irrestrito a todos os ambientes escolares. É necessário também que a escola promova um ambiente empático e livre de preconceitos, acolhendo a todos nas suas individualidades.

Ambientes de aprendizagem acessíveis

A adaptação do ambiente escolar envolve a infraestrutura para torná-lo acessível a todos, como sinalização tátil e auditiva, construção de rampas, instalação de elevadores, salas com recursos multifuncionais, entre outras.

Nesse contexto, vale destacar o Símbolo Internacional da acessibilidade universal, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que propõe a substituição do representado por uma figura de cadeirante, criado em 1986, pois busca a inclusão plena de todas as pessoas com deficiências físicas, mentais, intelectuais e sensoriais, simbolizando autonomia, participação e igualdade de acesso para todos.



TDP Studio

No Brasil, sua adoção vem ocorrendo de forma progressiva em instituições públicas, escolas, universidades, documentos educacionais, materiais didáticos e sinalizações de espaços adaptados, especialmente após a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Assim, ao reconhecer e utilizar esse símbolo, dará um passo importante na construção de uma cultura escolar inclusiva, sinalizando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade humana em todas as suas formas.

Formação continuada dos professores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É de extrema importância a oferta de formação continuada para que o professor esteja preparado para atuar de forma segura e intencional com a diversidade presente em sala de aula. Diante disso, faz-se necessário buscar caminhos de formação que ampliem a compreensão sobre os princípios da inclusão e forneçam subsídios práticos para o planejamento pedagógico.

Indicamos, a seguir, algumas sugestões de *sites* e leituras que podem auxiliá-lo nessa caminhada.

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. Ribeirão Preto: Andislexia, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.
  Esta cartilha trata da importância da inclusão nas escolas levando em consideração a diversidade e as necessidades de cada estudante.
- D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, São Paulo, 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 13 set. 2025.
  Este artigo traz dicas de materiais pedagógicos que podem auxiliar na transformação da escola em um ambiente mais acessível.

- INSTITUTO RODRIGO MENDES. Portal Diversa. *Educação inclusiva*. [São Paulo]: Diversa, [20--]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 13 set. 2025.
  Nesta plataforma, você pode acessar diversas páginas com informações importantes sobre educação inclusiva.
- GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 13 set. 2025.
  Este artigo traz estratégias pedagógicas para a promoção da educação inclusiva.
- SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas-pedagógicas-na-perspectiva-da-educação-inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 set. 2025.
  Com este *e-book*, você pode aperfeiçoar sua formação com foco na educação inclusiva.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Educação inclusiva*: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. [*S. l.*]: Todos pela Educação, 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 13 set. 2025.
  Este artigo apresenta o histórico da legislação sobre inclusão no Brasil.
- VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/725837. Acesso em: 13 set. 2025.
  Este livro digital traz práticas pedagógicas inclusivas que podem ser aplicadas em sala de aula.

Avaliação

Ralph Tyler, em seu livro sobre os princípios básicos do currículo e da instrução, que se tornou uma obra de grande referência no tema, trouxe quatro processos considerados fundamentais: i) identificação de objetivos; ii) seleção de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento desses objetivos; iii) organização dessas experiências; iv) desenvolvimento de avaliações para determinar se essas experiências realmente alcançaram os objetivos estabelecidos.

Nesse sentido, a efetivação dos planejamentos e do currículo está diretamente vinculada às experiências de aprendizagem colocadas em prática e aos instrumentos de avaliação utilizados para acompanhar esse processo. Apesar das discussões em torno do uso da avaliação ao longo das décadas, principalmente em função da emergência de avaliações em larga escala, é importante resgatar a compreensão do seu papel, assim como das potencialidades e limitações dos diversos tipos de avaliação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De maneira geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

- **Avaliação diagnóstica:** utilizada para identificar conhecimentos prévios e prioridades de aprendizagem, por isso é aplicada antes do início de cada novo ciclo de aprendizagem. Também contribui para orientar o planejamento de ações a serem desenvolvidas que possam apoiar o desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagens estabelecidas.
- **Avaliação formativa:** tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem durante um determinado período, permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando na compreensão e no domínio dos objetivos de aprendizagem esperados. Sua aplicação ocorre durante o processo de ensino.
- **Avaliação somativa:** está centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos estudantes tendo por base critérios gerais. Seus resultados servem, por exemplo, para verificar, classificar e informar. Sua aplicação ocorre após o ensino.

Tão relevante quanto entender qual é a finalidade da avaliação e, portanto, que tipo de instrumento será utilizado, é saber o que se quer avaliar e quais são os desdobramentos que decorrerão dos resultados coletados.

Ter clareza do que se quer avaliar implica em aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo. Outro elemento fundamental nesse processo é a qualidade das atividades que serão apresentadas aos estudantes para avaliar sua aprendizagem, ou seja, as evidências que serão coletadas.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, como questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, completar espaços em branco, construção de texto ou uma performance. O importante é que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba o alcance que a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado objeto de conhecimento ou habilidade.

Isso significa que as atividades propostas devem definir bem qual dimensão do processo cognitivo, também apresentado na taxonomia de Bloom, será avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada, ou seja, o que ela está medindo e qual inferência é possível ser feita com base nos resultados coletados, permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes. Essas ações farão com que a avaliação se torne uma aliada das práticas de ensino e da aprendizagem, uma vez que alimenta as intervenções pedagógicas.

Determinar o tipo de atividade que irá compor a avaliação pode ser uma tarefa desafiadora. Como saber se o desafio colocado ao estudante é apropriado, ou seja, se está alinhado ao objetivo de aprendizagem em questão e se sua estrutura permitirá coletar dados úteis para aferir o domínio do estudante?

Desenvolva um olhar atento sobre a participação dos estudantes e reflita sobre estratégias que possam favorecer a aprendizagem, levando em conta não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos, como o interesse, a motivação e a autoconfiança.

Uma sugestão de estratégia com grande potencial de contribuir para a interpretação do desempenho dos estudantes na avaliação são as rubricas. Rubricas são um conjunto de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Elas buscam gerar uma correspondência entre o desempenho observado e a descrição dos níveis definidos, contribuindo, assim, para um processo de interpretação mais qualificado do resultado demonstrado pelo estudante (Brookhart, 2013).

O uso de rubricas contribui para que o desempenho do estudante em uma tarefa não seja visto como um resultado, mas sim como um indicador para compreender em que medida ele está desenvolvendo o domínio progressivo determinada habilidade. Essa abordagem permite, portanto, que o julgamento produzido a partir da avaliação gere consequências pedagógicas, ou seja, contribua para ações que ajudem o estudante a entender seus alcances e dúvidas em um processo metacognitivo consistente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em resumo, as rubricas não são sentenças do resultado alcançado, mas sim descrições que ajudam a interpretar o desempenho demonstrado e a identificar possíveis falhas e incompreensões que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes.

O que são rubricas?	Conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Auxiliam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e a entenderem quão próximos ou distantes estão do resultado esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade, que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

O planejamento pedagógico é um elemento central para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As matrizes de planejamento funcionam como ferramentas organizacionais que auxiliam o professor a estruturar suas práticas de forma sistemática e intencional, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de maneira progressiva e coerente.

A matriz de planejamento de rotina orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico.

Já a matriz de sequência didática permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover integração e diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	5 min	Verificar presença e estado emocional
Ativação	Aquecimento	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	15 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagem	Exercícios, atividades práticas	10 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, quadro	5 min	Garantir a compreensão
Fechamento	Avaliação de [illegible]	Verificar aprendizagem	Autoavaliação, *feedback*	5 min	Preparar para a próxima aula

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento

Objetivos	Geral: meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa de recursos didáticos
Desenvolvimento	Aula 1: problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

Organização da coleção

Veja, a seguir, o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Usando imagens e questões problematizadoras, essa seção visa identificar e avaliar os conhecimentos prévios acerca do tema abordado na unidade, sendo, portanto, um instrumento de avaliação diagnóstica que possibilita a estruturação de estratégias de ensino.

UM POUCO MAIS SOBRE

Apresenta texto e atividades que aprofundam ou complementam determinado conteúdo. Também são apresentadas personalidades valorizando suas contribuições para a Ciência.

O MUNDO QUE NOS CERCA

Seção em página dupla com linguagem variada, abrange temas que propiciam reflexão do estudante sobre princípios éticos, democráticos e inclusivos.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

De caráter interdisciplinar, complementa a seção **O mundo que nos cerca** e possibilita práticas reflexivas e ações voltadas à cidadania.

UNIVERSO DIGITAL

Trata do desenvolvimento do pensamento computacional e do uso de tecnologias digitais, destacando seus benefícios e os cuidados essenciais para um uso responsável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Glossário

Apresenta a definição de termos visando à compreensão textual e à ampliação do vocabulário.

ATIVIDADES

Oferece atividades variadas e relacionadas ao conteúdo, incentivando a interpretação e a produção do estudante.

NA PRÁTICA

Atividades práticas e dinâmicas em que o estudante manipulará materiais, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.

NA PRÁTICA • EXPERIMENTO

As atividades estão ligadas ao fazer científico e geralmente contemplam algumas de suas etapas, como formular questões sobre fenômenos, elaborar hipóteses, investigar, obter resultados experimentais e chegar a uma conclusão que aceite ou refute as explicações iniciais.

CHAMANDO PARA O DEBATE

Apresenta temas que proporcionam momentos de diálogo e reflexão sobre ações que podem afetar a sociedade.

PESQUISA HISTÓRICA

São propostas de pesquisa para que o estudante possa reconhecer elementos da história presentes em seu cotidiano.

DIRETO DA FONTE

A seção propõe a análise de fontes históricas e questões que mobilizam o conhecimento historiográfico.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

Traz diferentes atividades de representação que envolvem o raciocínio geográfico.

CONHECIMENTO EM AÇÃO!

Apresenta textos e entrevistas e outros textos com o objetivo de evidenciar ao estudante formas de utilização do conhecimento historicamente produzido na vida social.

NESTA UNIDADE, VIMOS

Retoma os principais conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da unidade.

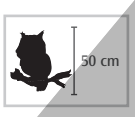
PARA IR MAIS LONGE

Apresenta sugestões de livros, filmes e *sites*, além de indicações de visitas a museus e parques. São referências que pretendem aprofundar o diálogo com o tema da unidade.

Ícones

Os seguintes ícones podem ser encontrados ao longo do material.

Miniaturas – Informam a dimensão média (altura ou comprimento) do ser vivo representado na fotografia.



Olho vivo – Apresenta alertas para garantir a segurança dos estudantes em experimentos, atividades ou outras situações.

OLHO VIVO

Atenção: O vidro deve ser manipulado pelo professor.

Atividades

Em todos os volumes da coleção há ícones que sugerem o modo de organização e abordagem dos estudantes para a realização das atividades.

- Atividade oral
- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade para casa
- Escreva no caderno

Temas Contemporâneos Transversais

Indicam a proposta de desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

- Meio Ambiente
- Saúde
- Economia
- Multiculturalismo
- Cidadania e Civismo
- Ciência e Tecnologia

Objetos digitais

Indicam a oportunidade de trabalho com objetos digitais.

- Mapa clicável
- Infográfico clicável

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Progressão das aprendizagens

Apresentamos, a seguir, como foi feita a progressão dos conteúdos segundo as unidades temáticas de cada componente, nas quais nos restringimos aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

Ciências da Natureza

	Unidade temática: Matéria e energia
1º ano	Propõe-se o estudo dos materiais e de suas características com base nos conhecimentos dos estudantes e com respeito à capacidade de entendimento e abstração da criança. São introduzidos os estudos sobre reutilização e reciclagem de materiais.
2º ano	Propõe-se a identificação de materiais, de algumas de suas propriedades e de objetos produzidos a partir deles, no presente e no passado, para ampliar os estudos iniciados no 1º ano. Analisam-se características de alguns materiais e objetos e seus respectivos usos para desenvolver cuidados necessários à prevenção de acidentes. Discute-se o valor da tecnologia e de sua aplicação para o ser humano.

Unidade temática: Vida e evolução	
1º ano	Inicia-se o estudo da percepção da organização geral do corpo humano, com destaque para algumas de suas partes e funções, ao mesmo tempo em que são propostos encaminhamentos que favorecem a aceitação e o respeito pela diversidade quanto a características biológicas e comportamentais dos seres humanos. Discutem-se os órgãos dos sentidos, essenciais para a percepção do mundo que nos cerca, e as sobre cuidados com a manutenção da saúde, inclusive dos órgãos dos sentidos.
2º ano	Ampliam-se os estudos sobre seres vivos, com a caracterização de animais e plantas. São destacados os ambientes em que os seres vivem e que as pessoas também fazem parte do ambiente. Investiga-se a importância da luz solar e da água para a vida das plantas, bem como as partes de uma planta e suas respectivas funções. São discutidos os componentes ambientais, a domesticação de animais e seus possíveis desdobramentos, como no processo de extinção animal.
Unidade temática: Terra e Universo	
1º ano	Verifica-se a sucessão das manhãs, das tardes e das noites e a sua interferência no ritmo de vida de seres vivos. Verificam-se exemplos de seres vivos de hábitos diurno e noturno. Discute-se passagem do tempo e seus desdobramentos na organização de um calendário.
2º ano	Descreve-se a posição do Sol em diversos horários, associando a sua posição do Sol à formação das sombras. Compara-se o efeito da radiação solar em diferentes tipos de superfície.

Geografia

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo	
1º ano	Inicia-se com a observação das características dos estudantes. Realiza-se a observação dos lugares de vivência dos estudantes, como moradia, escola e outros espaços públicos de convivência. Verificam-se diferenças entre as construções dos diferentes lugares considerando aspectos da natureza e das sociedades.
2º ano	Inicia-se o estudo do bairro e das características que evidenciam a presença de diferentes grupos e aspectos culturais. Realiza-se o estudo da conexão entre os lugares, evidenciando a importância dos meios de transporte e de comunicação. Apresentam-se reflexões sobre os riscos e cuidados em relação aos meios de transporte e comunicação.
Unidade temática: Conexões e escalas	
1º ano	Realiza-se a observação das características dos ambientes (dia e noite, variação da temperatura e umidade) e suas relações com situações cotidianas.
2º ano	Retomam-se as características de diferentes lugares em relação à natureza e aos modos de viver. Inicia-se a análise das mudanças e permanências nos espaços e paisagens comparando imagens de um mesmo lugar em tempos diferentes.
Unidade temática: Mundo do trabalho	
1º ano	Inicia-se com a comparação de diferentes tipos de moradia e dos materiais de que são feitos. Amplia-se para diferentes materiais utilizados em objetos de uso cotidiano, como os brinquedos. Apresentam-se os diversos profissionais que trabalham em uma escola. Identificam-se diferentes atividades de trabalho nos espaços urbano e rural, destacando sua importância.
2º ano	Inicia-se com a apresentação das atividades sociais e serviços, relacionando-os com os períodos do dia e da noite. Amplia-se para a descrição das atividades de agropecuária, extrativa, industrial e comercial, destacando onde ocorrem e as transformações que causam na paisagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial	
1º ano	Inicia-se o trabalho com referências para localização. Realiza-se a representação do corpo e, com base nele, trabalham-se noções topológicas e de lateralidade. Iniciam-se as primeiras representações considerando itinerários (mapas mentais e desenhos) nos lugares de vivência e histórias inventadas.
2º ano	Retomam-se formas de representação considerando fotografias, desenhos e produção de maquetes. Retoma-se e amplia-se o trabalho de localização e posição de objetos, considerando referências estabelecidas. Iniciam-se atividades envolvendo imagens aéreas (com visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Apresentam-se imagens aéreas e plantas para comparação e identificação de elementos representados.
Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida	
1º ano	Relacionam-se características dos lugares de vivência de acordo com ritmos da natureza. Identifica-se como os ritmos da natureza influenciam o vestuário, hábitos alimentares e aspectos da moradia.
2º ano	Inicia-se o trabalho de reconhecimento da importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos na cidade e no campo.

História

Unidade temática: Eu, meu grupo, o mundo e as transformações	
1º ano	O trabalho com o mundo pessoal e o entendimento que os estudantes fazem de seu lugar no mundo se inicia pelo autoconhecimento, identificando as principais características físicas de cada indivíduo por meio da observação de semelhanças e diferenças entre pessoas. Ele também é motivado a reconhecer a família como seu primeiro grupo de pertencimento e deve compreender que existem papéis e regras diferentes a serem desempenhados em variados grupos sociais.
2º ano	O trabalho iniciado no ano anterior se amplia para diferentes grupos nas comunidades de vivência dos estudantes, permitindo que eles identifiquem e descrevam práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Unidade temática: Registro, vestígios, fontes e sujeitos	
1º ano	Os estudantes são incentivados a diferenciarem a educação escolar da familiar e entendê-las como complementares, reconhecendo a escola como ambiente para aprendizagem e distinguindo escolas do presente e do passado.
2º ano	O trabalho com as fontes documentais é ampliado para os estudantes: de relatos e da memória, pessoal e de outros com quem convive, para documentos oficiais e documentos de fonte material. Também é incentivado o trabalho [illegible]
Unidade temática: Pluralidade e cidadania	
1º ano	O material propõe a valorização da diversidade cultural por meio de brincadeiras e jogos e a utilização da brincadeira como forma de diversão e comunicação. Reconhece-se, no brincar, uma atividade importante na infância e uma forma de valorizar as pluralidades de ideias e preferências pessoais.
2º ano	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo, como relógio e calendário. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, de pertencimento e de memória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Planejamento anual

• Sugestão de cronograma

1º ano

	Semana	Páginas	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 1 Quem sou eu?	Semana 1	10 a 17	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "Como eu sou". • Desenvolvimento do tópico "Tempo de ser criança". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	**Competências gerais:** 3, 4, 8 e 9 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 6 e 7 **Competências específicas de História:** 1, 2, 5 e 6 **Habilidades:** EF01CI02 EF01CI04 EF01GE01 EF01GE09 EF01HI01 EF01HI02 EF01HI06
	Semana 2	18 a 23	• Desenvolvimento do tópico "Meu corpo". • Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento do tópico "Como é meu corpo?". • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 3	24 a 28	• Desenvolvimento do tópico "Diferentes representações do corpo". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "Utilizando referências". • Desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção**.	
	Semana 4	29 a 33	• Desenvolvimento do tópico "As preferências de cada um". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "A mágica das emoções".	
	Semana 5	34 a 37	• Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	
Unidade 2 Sobre as diferenças e as famílias	Semana 6	38 a 43	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "A beleza das diferenças". • Desenvolvimento da seção **Conhecimento em ação!**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**.	**Competências gerais:** 4, 7, 8 e 9 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 5, 6 e 8 **Competência específica de História:** 6 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 6 **Habilidades:** EF01CI04 EF01GE02 EF01GE03 EF01HI02 EF01HI03 EF01HI06 EF01HI07 EF01HI08 **Tema Contemporâneo Transversal:** Direitos da criança e do adolescente – Cidadania e civismo.
	Semana 7	44 a 47	• Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Universo digital**. • Desenvolvimento da seção **Chamando para o debate**. • Desenvolvimento da seção **O mundo que nos cerca**.	
	Semana 8	48 a 50	• Retomada das atividades da seção **O mundo que nos cerca**. • Leitura e orientações para a elaboração das cenas da seção **Atitudes que transformam**.	
	Semana 9	51 a 57	• Desenvolvimento do tópico "Um grupo chamado família". • Desenvolvimento da seção **Direto da fonte**. • Desenvolvimento do tópico "Diagrama de família ou familiograma". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 10	57 a 62	• Retomada da atividade 5 da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "Em busca dos antepassados". • Desenvolvimento dos tópicos "O papel da família" e "Conviver e participar". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Semana	Páginas	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 2	Semana 11	63 a 67	• Desenvolvimento do tópico "A vida em comunidade". • Desenvolvimento do tópico "As festas familiares e da comunidade". • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	
Unidade 3 **Saúde em primeiro lugar**	Semana 12	68 a 75	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "Vamos cuidar da saúde". • Desenvolvimento do tópico "Hábitos de higiene". • Desenvolvimento da seção **Na prática – Experimento**. • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "Os dentes merecem atenção". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	**Competências gerais:** 2, 3, 4, 8 e 9 **Competências específicas de Ciências:** 2, 7 e 8 **Competências específicas de História:** 2 e 5 **Competência específica de Geografia:** 3 **Habilidades:** **EF01CI03** **EF01GE09** **EF01HI02** **Tema Contemporâneo Transversal:** Saúde – Saúde.
	Semana 13	76 a 84	• Desenvolvimento da seção **Conhecimento em ação!** "Cuidando da mente". • Desenvolvimento do tópico "Encontrar referências a partir do próprio corpo". • Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento da seção **Atividades** das páginas 81 e 82.	
	Semana 14	85 a 88	• Desenvolvimento do tópico "Os alimentos em nossa vida". • Desenvolvimento dos tópicos "Comer para que?", "Variedade de alimentos" e "Classificação dos alimentos". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 15	89 a 92	• Desenvolvimento do tópico "Os alimentos têm história". • Desenvolvimento da seção **Direto da fonte**. • Desenvolvimento do tópico "Comidas e sabores do Brasil".	
	Semana 16	93 a 97	• Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento do tópico "Jogo dos hábitos saudáveis". • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	
Unidade 4 **Eu e o tempo**	Semana 17	98 a 105	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "Dia ou noite". • Desenvolvimento do tópico "Observando o passar do dia". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	**Competências gerais:** 1, 3, 4 e 5 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 3, 6 e 7 **Competências específicas de História:** 2, 3 e 6 **Competência específica de Geografia:** 1 **Habilidades:** **EF01CI05** **EF01CI06** **EF01GE05** **EF01GE10** **EF01GE11** **EF01HI01**
	Semana [illegible]	106 a 110 e 114	• Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Universo digital**. • Desenvolvimento do tópico "Dia após dia". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 19	111 a 117	• Desenvolvimento do tópico "Marcando o tempo no calendário". • Desenvolvimento da seção **Atividades** da página 112. • Desenvolvimento do tópico "Passado, presente e futuro". • Desenvolvimento da seção **Pesquisa histórica**. • Desenvolvimento da seção **Atividades** das páginas 115 a 117.	
	Semana 20	118 a 123	• Desenvolvimento da seção **O mundo que nos cerca**. • Leitura e orientações para a elaboração das cenas da seção **Atitudes que transformam**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Semana	Páginas	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 5 **Lugar para morar e para estudar**	Semana 21	124 a 128	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "Um lugar para morar". • Desenvolvimento do tópico "Moradias e materiais". • Desenvolvimento da seção **Na prática**.	**Competências gerais:** 2, 5 e 10 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 2 e 3 **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 6 e 7 **Competências específicas de Geografia:** 3 e 4 **Habilidades:** **EF01CI01** **EF01GE01** **EF01GE04** **EF01GE06** **EF01GE09** **EF01HI03** **EF01HI04** **EF01HI06** **EF01HI08** **Temas Contemporâneos Transversais:** Diversidade Cultural – Multiculturalismo; Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas – Multiculturalismo; Cidadania e civismo – Vida familiar e social.
	Semana 22	129 a 136	• Desenvolvimento do tópico "Conhecendo alguns materiais". • Desenvolvimento da seção **Atividades** da página 130. • Desenvolvimento do tópico "Diferentes tipos de moradia". • Desenvolvimento da seção **Atividades** da página 132. • Leitura e encaminhamento das atividades da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Atividades** das páginas 134 e 135. • Desenvolvimento do tópico "Um lugar para estudar".	
	Semana 23	137 a 142	• Desenvolvimento do tópico "A importância da escola". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Direto da fonte**.	
	Semana 24	143 a 146	• Desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção**. • Leitura do infográfico e encaminhamento das atividades da seção **O mundo que nos cerca**. • Leitura, confecção dos cartazes e montagem do painel da proposta da seção **Atitudes que transformam**.	
	Semana 25	147 a 151	• Desenvolvimento do tópico "Características dos materiais". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Na prática – Experimento**.	
	Semana 26	152 a 157	• Desenvolvimento do tópico "A escola e a vizinhança". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção**. • Desenvolvimento da seção **Universo digital**.	
	Semana 27	158 a 161	• Desenvolvimento do tópico "Festejar e aprender". • Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento da seção **Atividades** da seção **Conhecimento em ação!**. • Desenvolvimento seção **Nesta unidade, vimos**. • Uso das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	
Unidade 6 **Eu e o mundo ao meu redor**	Semana 28	162 a 170	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "Nós e o ambiente". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	**Competências gerais:** 2, 3, 4 e 8 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 2 e 7 **Competências específicas de História:** 4 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 5
	Semana 29	171 a 177	• Desenvolvimento do tópico "Diferentes hábitos de cada povo". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "Tradições ao redor do mundo". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Na prática**.	
	Semana 30	178 a 183	• Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento do tópico "Como percebo o ambiente ao meu redor".	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Semana	Páginas	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 6 **Eu e o mundo ao meu redor**	Semana 31	184 a 191	• Desenvolvimento da seção **Na prática – Experimento**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre** da página 185. • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre** da página 189. • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	**Habilidades:** **EF01CI02** **EF01CI03** **EF01CI04** **EF01GE03** **EF01GE05** **EF01GE09** **EF01GE10** **EF01HI08** **Temas Contemporâneos Transversais:** Diversidade Cultural – Multiculturalismo; Saúde – Saúde.
Unidade 7 **O trabalho nos lugares de vivência**	Semana 32	192 a 202	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "O trabalho na escola". • Desenvolvimento da seção **Atividades** das páginas 197 e 198. • Desenvolvimento da seção **Universo digital**. • Desenvolvimento da seção **Atividades** das páginas 201 e 202.	**Competências gerais:** 4, 5, 6, 7, 9 e 10 **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 5 e 8 **Competências específicas de História:** 1, 2 e 3 **Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF01CI01** **EF01GE07** **EF01GE08** **EF01GE09** **EF01HI03** **EF01HI04** **EF01HI06** **Temas Contemporâneos Transversais:** Vida Familiar e Social – Cidadania e Civismo; Educação ambiental – Meio Ambiente; Educação Financeira – Economia.
	Semana 33	203 a 208	• Desenvolvimento do tópico "Trabalhadores da cidade". • Desenvolvimento do tópico "Trabalhadores do campo". • Leitura e desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**.	
	Semana 34	209 a 214	• Desenvolvimento do tópico "Os trabalhadores do passado". • Desenvolvimento da seção **Direto da fonte**. • Desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção**. • Desenvolvimento do tópico "O trabalho com a reutilização de materiais". • Desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 35	215 a 219	• Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**. • Desenvolvimento da seção **Chamando para o debate**. • Leitura e desenvolvimento da seção **Atividades**.	
	Semana 36	220 a 225	• Desenvolvimento da seção **O mundo que nos cerca**. • Desenvolvimento da seção **Atitudes que transformam**. • Desenvolvimento da seção **Conhecimento em ação!**. • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Semana	Páginas	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 8 Para brincar e aprender	Semana 37	226 a 233	• Abertura da unidade e verificação de conhecimentos prévios. • Desenvolvimento do tópico "A magia de brincar". • Desenvolvimento do tópico "Brincar faz parte da vida". • Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento do tópico Jogos e brincadeiras. • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento do tópico "Brincadeiras do passado".	**Competências gerais:** 3 e 10 **Competência específica de Ciências da Natureza:** 8 **Competências específicas de Geografia:** 3 e 6 **Competências específicas de História:** 1, 2 e 6 **Habilidades:** EF01CI01 EF01GE02 EF01GE03 EF01GE06 EF01GE08 EF01GE10 EF01HI01 EF01HI05 **Temas Contemporâneos Transversais:** Vida Familiar e Social – Cidadania e Civismo; Diversidade cultural – Multiculturalismo; Educação para o Consumo – Meio Ambiente.
	Semana 38	234 a 239	• Desenvolvimento da seção **Direto da fonte**. • Desenvolvimento da seção **Pesquisa histórica**. • Desenvolvimento do tópico "Tradições brincantes". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Um pouco mais sobre**.	
	Semana 39	240 a 245	• Desenvolvimento do tópico "Brinquedos ao longo do tempo". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Desenvolvimento da seção **Na prática**. • Desenvolvimento da seção **Conhecimento em ação!**. • Desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção**.	
	Semana 40	246 a 255	• Desenvolvimento do tópico "Brincadeiras para todos". • Desenvolvimento da seção **Atividades**. • Leitura do infográfico e encaminhamento das atividades da seção **O mundo que nos cerca**. • Desenvolvimento da seção **Atitudes que transformam**. • Desenvolvimento da seção **Chamando para o debate**. • Desenvolvimento da seção **Nesta unidade, vimos**. • Leitura das sugestões da seção **Para ir mais longe**.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestão para organização

O planejamento anual sugerido anteriormente deve estar em consonância com as normas da instituição escolar, podendo ser bimestral, trimestral ou semestral. Segue um exemplo de organização:

Bimestral	**1º bimestre**	1ª à 11ª semana
	2º bimestre	12ª à 20ª semana
	3º bimestre	21ª à 31ª semana
	4º bimestre	32ª à 40ª semana
Trimestral	**1º trimestre**	1ª à 14ª semana
	2º trimestre	15ª à 28ª semana
	3º trimestre	29ª à 40ª semana
Semestral	**1º semestre**	1ª à 20ª semana
	2º semestre	21ª à 40ª semana

Referências comentadas

ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de História*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
Traz conceitos-chave em História para subsidiar professores e pesquisadores dessa disciplina.

BARCA, I. Literacia e consciência histórica. *Educar em revista*, Curitiba, n. 164, p. 93-112, 2006. Disponível em: www.scielo.br/j/er/a/bqhz7MVKCd3TLVT6jFLcpFK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 jul. 2025.
Artigo que aborda o conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado, a literacia histórica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília, DF: MEC: CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
Aborda processos avaliativos de acordo com as características da faixa etária dos estudantes.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.
A lei busca assegurar e promover o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
Documento que apresenta o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
Subsídios a ações concretas para a promoção da alfabetização de todas as crianças do país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
PDF do documento sobre os Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.
Documento que define as diretrizes e bases da educação nacional.

BROOKHART, S. M. *How to Create and Use Rubric for Formative Assessment and Grading*. Virginia: ASDC, 2013. *E-book*.
Orienta criação e uso de rubricas para avaliar o desempenho dos estudantes.

CARVALHO, A. M. P. *Ensino de Ciências por investigação*: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013.
Traz questões atuais e relevantes em relação ao ensino e à aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.
Traz olhares sobre o ambiente da sala de aula, procurando captar os racismos presentes nesse cotidiano entre família e escola.

COLL, C. *et al*. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
Apresenta conceitos teóricos do construtivismo nas práticas educacionais.

COSTA, K. S. C. L. Tarefa de casa: qual o seu papel no cotidiano escolar? *Revista Construir Notícias*, Recife, ano 20, ed. 108, set./out. 2019. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/tarefa-de-casa-qual-o-seu-papel-no-cotidiano-escolar/. Acesso em: 9 jul. 2025.
Reflete sobre a tarefa de casa.

DOMINGUES, J. P. E. Ensino do corpo humano para os anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, ano 3, v. 7, ed. 12, p. 40-50, dez. 2018.
Destaca a importância do ensino do corpo humano.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, [São Paulo], v. 19, n. 41, p. 348- 372, set./dez. 2008.
Discute o processo de construção de uma prática de avaliação formativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*: experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.
Traz reflexões sobre a importância do livro didático e a formação do professor de História no Brasil.

GADDIS, J. L. *Paisagens da história*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
Apresenta uma análise sobre o ofício do historiador.

GASPARELLO, A. M. *et al*. (org.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.
Conceitos estruturantes da disciplina de História.

GIOMETTI, A. B. dos R. *et al*. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. *In*: UNESP. São Paulo, 2012. Conteúdos e Didática de Geografia. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
Versa sobre importância das três categorias geográficas para entender como a realidade é construída.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
Reflete sobre o desenvolvimento de uma inteligência crítica do nosso tempo.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. *O ensino de História e seu currículo*: teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
Analisa as formas vigentes de ensino da História.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.
Apresenta as principais questões da historiografia contemporânea.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. (Novas [illegible] Pedagogias, 3).
O que é educação inclusiva, os passos para implantá-la e as suas vantagens.

MARSHAL, B.; WILIAM, D. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos Cenpee*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.
Relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa.

MEDEIROS, R. V. de. *et al*. Cartografia Escolar e os caminhos para a construção do pensamento geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [Campinas], v. 13, n. 23, p. 5-27, 2023. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1314. Acesso em: 9 jul. 2025.
Contribuições da cartografia escolar para o desenvolvimento do pensamento geográfico.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). *Multiculturalismo*: diferenças culturais e práticas pedagógicas. São Paulo: Vozes, 2013.
Discussões, estudos e princípios norteadores de procedimentos pedagógicos referentes a identidade, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil e saberes que circulam na escola.

MOTTA, M. M. M. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). *Novos caminhos da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
O trabalho do historiador e as demandas do tempo presente.

NEVES, M. *Organização do espaço educativo*: "Quebrar a rotina". 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico) – Instituto Piaget, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Portugal, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/24091. Acesso em: 20 maio 2025.
Como a reorganização intencional do espaço educativo pode favorecer aprendizagens mais significativas e participativas.

SAMPAIO, D. *Geografia, meio ambiente e interdisciplinaridade na BNCC*. Curitiba: Appris Editora, 2023.
Dez sugestões de atividades que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar ou desenvolvidas nas aulas de Geografia.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
Uma análise do desenho universal para ambientes físicos e das leis e políticas inclusivas.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 9 jul. 2025.
A adaptação curricular na inclusão educacional.

WILIAM, D. *Embedded formative assessment*. Bloomington, Indiana: Solution Tree Press, 2011.
Estratégias para a realização da avaliação formativa em sala de aula.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O primeiro aspecto característico de um método é o tipo de ordem em que são propostas as atividades.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Aborda os pressupostos teóricos do ensino por competências e habilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL